

PORTVGALIAE
MONVMENTA NEOLATINA
VOL. XII

LUÍS DA CRUZ

TEATRO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS DA FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Página deixada propositadamente em branco.

PORTVGALIAE
MONVMENTA NEOLATINA

Coordenação Científica

A P E N E L
Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos



A P E N E L

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Associação Portuguesa de Estudos Neolatinos - APENEL

CO-EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra

URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

Vendas Online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

•

Centro de Estudos Clássicos

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

URL: <http://www.fl.ul.pt/unidades/centros/cec/>

CONCEPÇÃO GRÁFICA

António Barros

INFOGRAFIA CAPA

Carlos Costa

PRÉ-IMPRESSÃO

PMP, Lda

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Sersilito

ISBN

978-989-26-0129-8 (IUC)

978-972-9376-24-5 (CEC-FLUL)

ISBN DIGITAL

978-989-26-0242-4

DOI

<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0242-4>

DEPÓSITO LEGAL

296851/09

OBRA INTEGRADA NO PLANO CIENTÍFICO PLURIANUAL DO CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA E DO CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE:

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal

PORTUGALIAE MONVMENTA NEOLATINA

VOL. XII

LUÍS DA CRUZ

TEATRO

TOMO II

VIDA HUMANA

Edição crítica e estabelecimento do texto latino

SEBASTIÃO TAVARES DE PINHO
MANUEL JOSÉ DE SOUSA BARBOSA

Introdução, tradução e notas

MANUEL JOSÉ DE SOUSA BARBOSA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS DA FACULDADE DE LETRAS
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Página deixada propositadamente em branco.

INTRODUÇÃO

1. *VITA HUMANA* E COMÉDIA NEOLATINA

Segundo indicações do próprio texto, a comédia *Vita Humana*, do jesuíta português Luís da Cruz,¹ foi representada em Coimbra ou em finais de 1571 ou durante o ano de 1572. De facto, logo no prólogo, faz-se alusão à representação da tragédia *Sedecias* “em passado recente” e, mais à frente, na cena 9 do acto II, menciona-se a batalha de Lepanto, em termos que remetem para um acontecimento bem fresco na memória de todos. Na ordem de composição, esta será, portanto, a terceira peça de Luís da Cruz, depois da tragicomédia *Prodigus*, representada em Coimbra no ano de 1568, e da tragédia acima referida, representada na mesma cidade nos dias 23 e 24 de Outubro de 1570, com faustoso aparato, na presença do rei D. Sebastião.² Ao lado da tragédia *Sedecias* e da écloga *Polychronius*, também *Vita Humana* se afirma como exemplar único no género comédia, face às restantes produções dramáticas de Luís da Cruz, todas do género tragicomédia.³

Mas que espécie de comédia é a *Vita Humana*? A pergunta tem toda a pertinência, já que, desde o seu renascimento nos alvares do humanismo, no século XIV, até ao tempo de Luís da Cruz, em finais do século XVI, este género sofreu uma determinada

¹ Sobre a vida e obra deste insigne jesuíta, consultar as informações por nós coligidas e insertas no volume V dos *Portugaliae Monumenta Neolatina* (“Luís da Cruz, *TEATRO*. Tomo I: *Sedecias*”), Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009, pp. 5-14.

² Não é de excluir, contudo, que Luís da Cruz se tenha iniciado na composição teatral ainda antes de 1568, a saber, no colégio de S. Paulo em Braga, para onde foi ensinar humanidades, com pouco mais de vinte anos, levado por Inácio de Azevedo, reitor daquele colégio. A crer no testemunho da correspondência jesuítica, teria composto no ano de 1564 uma écloga, representada na semana da Páscoa perante o Arcebispo de Braga, D. Frei Bartolomeu dos Mártires, e uma comédia por ocasião da distribuição solene de prémios, no encerramento do ano lectivo, a 22 de Julho de 1564. Cf. Manuel Barbosa, “Teatro e pedagogia, uma estratégia do humanismo jesuítico: a *Vita Humana* do P. Luís da Cruz” in *Humanismo novilatino e pedagogia (gramáticas, criações maiores e teatro)*. Actas do I Congresso Internacional (Braga, 23 e 24 de Abril de 1998), coord. de António Maria Martins Melo. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia – Braga, 1999, pp. 367-395.

³ São tragicomédias, além da já referida *Prodigus*, a *Iosephus* (1574) e a *Manasses* (1578).

evolução, patente numa diversidade de realizações em contextos espaço-temporais bem delimitados. Estes ambientes próprios explicarão a peculiaridade poética de cada artefacto, permitindo esboçar uma história da recepção do género. Para o leitor compreender e situar melhor esta comédia, sondemos alguns momentos anteriores, em contextos bem marcados, da recepção do género comédia.

Temos em primeiro lugar a chamada comédia humanística italiana, donde colheriam depois inspiração outras experiências compositivas similares em vários países europeus. Estamos a falar de cerca de meia centena de textos resultantes, na sua maioria, de exercícios literários isolados, desenvolvidos com entusiasmo por jovens estudantes, sem qualquer repercussão na vida dos seus autores, que, no geral, seguiram carreiras bem diferentes da de comediógrafos.⁴ A singular excepção a estes casos de experiências isoladas é a de Tito Lívio de Frulovisi, que compôs nada menos de sete comédias, podendo considerar-se, de certo modo, o primeiro comediógrafo profissional dos tempos modernos.⁵ A temática dos enredos varia. Além das que se alimentam de episódios da vida quotidiana, ou seja, de factos que foram notícia e de debates entre personificações alegóricas de vícios e virtudes, há que referir o papel desempenhado pela novelística medieval, cujos temas receberam forma teatral em algumas destas comédias. Assim, ao lado de personagens de evidente matriz plautina, outras há inequivocamente medievais ou mesmo modernas, como sacerdotes objecto de sátira impiedosa (caso do *Janus Sacerdos*, de autor desconhecido), maridos burlados (a *Cauteriararia* de Barzizza) ou camponeses vítimas da sua ingenuidade face à esperteza dos cidadãos (*Philogenia et Epiphebus*, de Ugolino Pisani). Nesta variedade de enredos, cada comédia humanística combina, com consistência variável segundo os casos, o clássico, o medieval e o contemporâneo.

Enquanto exercícios literários desenvolvidos em ambientes bem circunscritos (a universidade, as cortes dos príncipes ou dos papas, as academias humanistas), cada uma destas comédias testemunha uma poética em progressão. À medida que se avança no tempo, cada nova comédia denota uma melhor compreensão das leis da realização do género, tal como o testemunham os dois modelos latinos, Plauto e Terêncio. As descobertas, no decurso do século quinze, quer de novas comédias de Plauto desconhecidas da Idade Média, quer do *Comentário a Terêncio* de Donato, igualmente desconhecido, contribuíram, sem dúvida, para um maior apuramento poético na composição de comédias segundo os cânones do classicismo.⁶ Outro

⁴ Um exemplo: Pier Paolo Vergerio (1370-1444), futuro jurista, compôs a sua comédia *Paulus* com apenas vinte anos. Sobre a comédia humanística em geral, cf. Antonio Stäuble, “La commedia umanistica: situazione della ricerca e aggiornamento bibliografico” in “*Parlar per lettera*”. *Il pedante nella commedia del cinquecento e altri saggi sul teatro rinascimentale*, Roma, Bulzoni Editore, 1991, pp. 145-157.

⁵ Por ordem cronológica, as suas comédias são as seguintes: *Corallaria*, *Claudi Duo*, *Emporia* (entre 1432 e 1433), *Simmachus* (1434), *Oratoria* (1435), *Peregrinatio* e *Eugenius* (entre 1436 e 1438).

⁶ Foram 12 as comédias de Plauto desconhecidas da Idade Média, no códice descoberto em 1429 por Nicolau de Cusa, a saber: *Bacchides*, *Mostellaria*, *Menaecmi*, *Miles gloriosus*,

facto que orientou o labor dos comediógrafos foi a recuperação da cena clássica enquanto local de representação, através da exegese ao texto do *De Architectura* de Vitruvius, descoberto em 1414 na abadia de Montecassino e editado por Sulpício da Veroli em Roma no ano de 1486.

Não pode terminar esta referência geral à comédia humanística sem uma alusão à peculiar agressividade do seu cómico, patente sobretudo nas chamadas farsas de Pavia,⁷ onde a crítica violenta às instituições, com recurso ao obsceno, nos evoca a comédia antiga da Grécia, cujo representante mais conhecido é Aristófanes.⁸ A comédia em latim dos séculos seguintes afastar-se-á gradualmente deste cómico atrevido e sem quaisquer contemplações, enveredando pela linha plautino-terenciana, mais ligada à comédia do meio e à comédia nova gregas, onde o cómico cumpria a sua natural função de fazer rir, mas sem recorrer em excesso ao obsceno nem surzir impiedosamente sobre pessoas e instituições. Os vícios passam a ser atacados através de personagens com o estatuto de tipos sociais e através dum discurso que se alimenta sobretudo do subentendido.

A comédia humanística, na medida em que representou um momento fecundo de experimentação poética, em tempos de grande fascínio pela Antiguidade clássica, não deixou certamente de reflectir a sua influência na subsequente floração do género em vernáculo, não apenas em Itália, mas igualmente noutros países da Europa. Os avanços poéticos entretanto alcançados, seja ao nível da estruturação dos enredos, do desenho das personagens-tipo, da utilização de determinados tópicos e do recurso a certos efeitos estilísticos, foram certamente aproveitados pelos autores de comédias em vernáculo.⁹

Sem subestimar a enorme importância do caminho aberto pelas experimentações da comédia humanística, há que dizer que é muito mais perceptível na *Vita Humana* de Luís da Cruz a influência da corrente teatral do humanismo que dá pelo nome de “Terêncio cristão”.¹⁰ *Terentius Christianus* é o título que Cornelius Schonaeus deu à edição do seu teatro na cidade de Colónia, no ano de 1602, mas a expressão é usada para designar uma particular escola de drama desenvolvida no seio do humanismo

Mercator, Pseudolus, Persa, Rudens, Stichus, Trinummus e Truculentus. O comentário de Donato às comédias de Terêncio foi descoberto por Giovanni Aurispa, em 1433. Cf. Federico Doglio, *Teatro in Europa, 1: Storia e documenti*, Garzanti, Milano, 1982, p. 446. Da edição moderna deste comentário encarregou-se Paulus Wessner (*Aeli Donati Commentum Terentii*, Estugarda, Teubner, 1902).

⁷ Entendemos aqui um conjunto de peças, em geral anónimas, ligadas ao ambiente universitário de Pavia, de finais do séc. XIV e princípios do XV.

⁸ Destas farsas de Pavia refiramos o célebre *Janus sacerdos*, datado de maio de 1427, cujo enredo tem como protagonista um padre pederasta.

⁹ Cf. Antonio Stäuble, «Risonanze europee della commedia umanistica del quattrocento» in «*Parlar per lettera*»,... cit., pp. 183-195

¹⁰ Sobre esta corrente teatral, vide cap. 2 (“The contribution of the Christian Terence to Tragicomedies”) in Marvin T. Herryck, *Tragicomedies*, University of Illinois Press, Urbana, 1962, pp. 16-62.

alemão e flamengo durante todo o século XVI. Esta corrente teatral caracteriza-se basicamente pela tendência de associar, a enredos dramáticos de concepção clássica, temática bíblico-cristã, e colhe a sua inspiração primeira no teatro medieval de Rosvita, editado pela primeira vez na cidade de Nuremberga, no ano de 1501, pelo humanista Conrad Celtis (1459-1508). Os seis dramas compostos por aquela monja douta de Gandersheim, que viveu no séc. X, assentam em enredos dramáticos cuja característica comum é a de exhibir em cena o heroísmo de donzelas cristãs lutando abnegadamente em defesa da sua virtude contra as pretensões torpes dos seus perseguidores pagãos. Este tipo de teatro iria ter muita voga em contexto escolar, ao longo do séc. XVI, e inspiraria muitos dramaturgos sobretudo na área flamenga e alemã, mas não só. Alguns nomes merecem ser destacados nas várias experiências que entretanto foram tendo lugar.

Refiramos em primeiro lugar o famoso humanista alemão Iohannes Reuchlin, que ficou célebre sobretudo pelo seu drama intitulado *Henno*, publicado pela primeira vez em 1497 e republicado depois em Tubingen em 1512, acompanhado de um douto comentário de Jacob Spiegel. *Henno* é uma farsa medieval com moldura de comédia clássica. O principal episódio do seu enredo é uma acção em tribunal contra o apalhaçado criado Dromo, por roubo ao seu patrão. Reuchlin estruturou a acção em cinco actos, com coros, segundo o padrão do coro trágico romano, tal como acontece, aliás, na versão definitiva da *Vita Humana*.

Contemporâneo de Reuchlin é Johannes Ravisius Textor, célebre mestre de humanidades, cujo teatro escolar combina também elementos medievais com elementos clássicos, a alegoria com a mitologia. O seu diálogo *Iuuenes, Pater, Vxor* merece destaque especial na medida em que aparenta representar um dos primeiros tratamentos dramáticos da parábola do Filho Pródigo, muito presente na dramaturgia humanista de génese escolar, como o testemunha, aliás, Luís da Cruz com o seu *Prodigus*. Refira-se a propósito a comédia *Acolastus* (1529), do flamengo Gulielmus Gnapheus. Nesta, o seu autor chama a atenção no prólogo para a novidade de inserir temática cristã numa estrutura dramática de moldes plautino-terencianos. Esta peça seria mais tarde muito aproveitada pelos Jesuítas, certamente com as convenientes adaptações, para prover às insuficiências dum repertório teatral próprio, nos primeiros tempos da sua actividade pedagógica.

Citemos por fim Nicodemus Frischlin (1547-1590), um ilustrativo exemplo dos pedagogos da Alemanha e da Holanda que, movidos pelos ideais da Reforma protestante, incentivavam o drama bíblico. O privilégio concedido, neste caso, a Terêncio ter-se-á devido sobretudo ao facto de o encararem como um excelente modelo de latinidade e de verem nos enredos das suas comédias uma óptima estrutura de acolhimento a temas sacros. A obra dramática de Frischlin mostra-o bem. Ele compôs uma trilogia sobre a história de José do Egipto em que decalca o *Eunuchus*, os *Adelphoe* e o *Heautontimoroumenos*. Decalcou também a *Hecyra* (*A sogra*) de Terêncio num drama em que toda a história de Rute é levada à cena.

Luís da Cruz, contemporâneo de Frischlin mas perfilhando, ao invés, os ideais da Contra-Reforma, trilhou caminhos decerto modo paralelos aos do humanismo flamengo e alemão acima descritos. Por um lado, admiração pelo estilo de Terêncio e Plauto, vertido para as suas peças; por outro lado, e reportando-me agora apenas à *Vida Humana*, introdução no género comédia de elementos novos, ou seja, temas assumidamente morais e confessionais que, pela sua natureza, atenuam, ou subvertem mesmo, aquela força genuinamente cômica que vemos presente quer nos textos de Plauto quer nos da comédia humanística. A *Vida Humana*, tal como os dramas que na corrente teatral do Terêncio cristão recebem a designação de comédia, está iniludivelmente marcada por um certo hibridismo que, em vez de comédia, justificaria que a classificássemos, por exemplo, de cômico-tragédia, atendendo a certas fases do seu enredo.

O precioso estilo de Terêncio e Plauto era tido em grande conta pelos altos responsáveis da pedagogia jesuítica. Indício claro disso é o trabalho encomendado a Luís da Cruz de “emendar Terêncio”, como nos testemunha uma carta deste enviada ao Superior Geral em 19 de Julho de 1572.¹¹ Desta emenda de Terêncio, cujos contornos concretos não são ainda conhecidos, beneficiou sem dúvida a pedagogia das humanidades desenvolvida nos colégios, com inevitáveis reflexos na produção de textos teatrais. No teatro de Luís da Cruz, predominantemente de temática bíblica, são facilmente perceptíveis vários decalques dos comediógrafos latinos, sobretudo de Plauto. Na tragicomédia *Manasses* deparamos com o decalque de cenas dos *Menecmos* de Plauto na actuação dos gémeos judeus Metamorphus B e P.¹² No caso da *Vita Humana*, a entrada em cena do parasita Pânfago (acto II, cena 6) lançando uma série de bravatas, inspira-se na cena inicial do *Miles* plautino; por outro lado, a acção que gravita em torno do avaro Pólipo decalca iniludivelmente o enredo da *Aulularia* de Plauto, onde o velho Euclião se mostra continuamente receoso de que lhe descubram e roubem o dinheiro que esconde numa marmita.

Luís da Cruz tinha consciência das características singulares desta sua comédia e, pela forma como se pronuncia, percebe-se que estava por dentro da história da recepção deste subgénero teatral e das concepções vigentes no âmbito da crítica literária. Vejamos como no prefácio à sua obra teatral ele se justifica em relação à poética da *Vita Humana*, admitindo o hibridismo de género a que acima nos referimos:

“O mesmo tens de notar em a *Vida Humana*, que é chamada de comédia; contém no entanto muitos pormenores trágicos, não só os que mentem contra a Fé, mas os que tantas vezes diria eu que vimos ou que aceitamos como tendo sido praticados

¹¹ Cf. Archivum Romanum Societatis Iesu (ARSI), *Lus.* 70, fl. 313r.

¹² Cf. *Manasses*, acto V in *Tragicæ comicæque actiones a Regio Artium Collegio Societatis IESV, datae Conimbricæ in publicum theatrum, auctore Ludouico Crucio eiusdem Societatis olisiponensi, nunc primum in lucem editæ et sedulo diligenterque recognitæ*. Cum privilegio. Lugduni, apud Horatium Cardon, 1605, pp. 795-828. Estas personagens apareceriam em cena com uma caracterização em tudo idêntica, apenas se distinguindo por uma daquelas letras colocadas na indumentária (cf. *Ibid.*, p. 796).

por aqueles que não quiseram enganar apesar de mentirem. Nesta peça Cadmo não se transforma em serpente nem Procne em ave, Atreu não coze entranhas humanas, nem Medeia diante do público mata a seus filhos, mas os avarentos, todas as vezes que for caso disso, enforcam-se; os invejosos definham de tristeza; os ladrões são castigados pela lei; os jovens são arrebatados por morte de razões desconhecidas. E quem não chora todas as coisas deste género que podem acontecer na vida humana?”¹³

Também no texto da própria comédia transparece por duas vezes, numa fala de Dorião e noutra do Prólogo, esta consciência do autor sobre o carácter híbrido desta sua comédia:

– “Pois se ele farejar que és um parasita, / a personagem que agora representas, encantadora e espirituosa / como é próprio da comédia, talvez bem depressa / passe a triste, como é a da tragédia”.¹⁴

“Quanto ao mais, peço-vos / que avalieis o vosso caso com imparcialidade / e que penseis que o que acontece na comédia / poderá resultar em triste tragédia.”¹⁵

Na realidade, esta comédia de Luís da Cruz sai fora da habitual definição de comédia como imitação duma acção de pessoas do povo, em modo dramático, acção essa caracterizada por uma evolução que parte duma situação inicial de angústia, atravessa uma fase turbulenta e acaba num desenlace feliz, em ordem a deleitar e agradar aos espectadores. Pelo fim trágico de muitos dos seus personagens, pelo tipo de enredo de que é dotada, a concepção desta comédia é inteiramente devedora duma preocupação moralizadora que sobreleva às demais, designadamente às preocupações de ordem poética, surgindo inequivocamente ligada à mundividência medieval. Alimenta-a uma poética condicionada por propósitos moralizadores que alia, em eficaz simbiose, uma espiritualidade oriunda de fontes medievais a uma moldura discursiva inspirada claramente em modelos literários da latinidade clássica.

Vita Humana é, fundamentalmente, uma alegoria e, neste aspecto, ela insere-se numa longa tradição literária ao serviço da metáfora *theatrum mundi*, tão própria dos dramas medievais, segundo a velha ideia de que o homem, arrastado por forças que o transcendem, representa na terra um papel que não é propriamente o seu, transformando a sua vida numa comédia ou numa tragédia.¹⁶ De facto, logo nos

¹³ P.e Luís da Cruz, *O Pródigo, Tragicomédia Novilatina*, trad. de J. Mendes de Castro, Lisboa, INIC - Centro de Estudos Clássicos, 1989, Vol. II, pp. 26-27.

¹⁴ “Esse sycophantam namque si te olfecerit, / Persona quae nunc prodis ut Comoediae / Lepida, et iocosa: mox redibit forsitan / In luctuosam, qualis est tragoediae.” – vv. 2338-2341.

¹⁵ “[...] Quod restat, precor, / Rem uestram ut animis aequis metiamini: / Et cogitetis quod fit in Comoedia, / Migrare posse lugubrem in tragoediam.” – vv. 2765-2768.

¹⁶ Expressão entre outras desta metáfora foi a famosa moralidade medieval *Everyman*, de que o flamengo Georg Lanckvelt, mais conhecido pelo seu nome humanista de Georgius Macropedius (1475-1558), fez uma versão latina em 1539, a que deu o título grequizado de *Hecastus*. Tal como a comédia *Acolastus*, acima referida, também esta e outras peças oriundas do humanismo escolar dos Irmãos da Vida Comum, a que estava ligado Macropedius, foram aproveitadas inicialmente pelos Jesuítas, quando estes ainda não dispunham dum repertório

versos iniciais, a personagem Prólogo fornece indicações claras sobre o género de comédia a que os espectadores vão assistir. Esta comédia, afirma-se aí, pretende funcionar como um espelho onde cada um poderá ver-se reflectido, pois vai-se mostrar em palco o que se passa com o género humano naquilo que cada um poderá eventualmente fazer.¹⁷ De certo modo, *Vita Humana* evoca-nos os *Autos das Barcas* de Gil Vicente, onde se assiste a um desfile de tipos sociais, personificando cada um um determinado vício. Há, porém, uma diferença. Gil Vicente não se preocupa minimamente em estabelecer um enredo, enquanto Luís da Cruz atenua essa impressão de mero desfile de personagens com um mínimo de enredo que, por si só, constitui um factor aliciante, para deleite da plateia. Esta sucessão de personagens, com interacções várias, processa-se segundo um esquema que se sustenta essencialmente no antagonismo das duas personagens alegóricas, Vida e Morte, e no dinamismo duma acção que progride segundo dois vectores igualmente antagónicos: crime-castigo *versus* virtude-triunfo.

2. A ACÇÃO DRAMÁTICA

A acção da comédia estrutura-se basicamente em três movimentos. Assistimos primeiro ao desfile das personagens viciosas em conflito com Vida Humana. Os conselhos desta encontram naqueles uma titude de desprezo ou rebeldia. Tais personagens viciosas são depois inapelavelmente castigadas pela Morte. Ou seja, temos uma dança dos vícios nos três primeiros actos, a que se segue a dança da Morte no acto IV. O acto V representa o fecho da acção dramática, com o triunfo da virtude e da sabedoria na personagem Sofrónio.

2.1 - A dança dos vícios

Às personagens que incarnam tipos sociais ao serviço dum vício, deu-lhes o dramaturgo nomes de matriz grega, continuando um procedimento tradicional já presente em Plauto e Terêncio, nomes esses que remetem, de forma clara, para o vício predominante em cada uma delas.

teatral próprio. Pode apreciar-se a tradução desta moralidade, medieval de origem presumivelmente flamenga, em *Auto de moralidade de Todo-o-Mundo*, tradução, prefácio e notas de Maria Luísa Amorim, Coimbra, Atlântida, 1969.

¹⁷ "Si qui suorum temporum cognoscere / Voluere mores, eia, ne se macerent: / Meditando menti ne laborem impertiant: / Oculos apertos considendo accommodent. / Speculum ad uidendum publice proponimus. / Vel apertius, si uultis, ut hic proloquar, / Huiusce totus est conatus fabulae; / Quae quisque forsan agit, ea in scenam dare. / Ideoque aperte dico, ne quis nesciat, / Humana-Vita huic nomen est Comoediae, Humanitatis finibus coercitae: - VH, vv. 8-18

A personagem que incarna a soberba, o autoconvencimento, o desprezo por tudo quanto o rodeia, incluindo a própria pátria, a Lusitânia, que o não tem na devida consideração, recebe o nome de Filauto¹⁸. O seu filho, a quem dedica um carinho extremo e uma condescendência que nada lhe recusa, surge designado de Caristo.¹⁹ Este incarna a juventude na flor da vida, entregue à diversão despreocupada. A cólera surge em cena na figura de Orgestes,²⁰ um camponês fortemente irascível, que assume a sua rusticidade zombando simultaneamente da pretensa aristocracia dos outros. É implacável com o filho, que expulsa de casa e, com uma espada enferrujada a tiracolo, tenta, repetidamente e em vão, vingar-se de quantos o ofenderam.

A preguiça é aqui apresentada como uma capitulação fácil do espírito perante as adversidades da vida. É uma frouxidão de vontade em alguém que ama acima de tudo a vida tranquila, que nunca soube o que é trabalho e se apresenta gordo da boa vida, virado apenas para si próprio. Vive de evitar incómodos, solteiro e livre. Não quer casar nem ter filhos. Não se importa de não ser rico nem tem inveja de quem o é, só por causa do doce ócio de que tanto gosta. O seu nome é Filócio.²¹ Falam dele como um boi pachorrento, continuamente aguilhoado por Vida Humana, que o força a trabalhar.²²

A gula é servida por uma personagem que, para encher o seu ventre, recorre a mil e uma habilidades. Vive na instabilidade da fortuna. Ora aparece satisfeito, de ventre saciado e pletórico de forças como um Hércules, ora acossado pela penúria, de estômago vazio, mas com o engenho aguçado e pronto a adaptar-se camaleonicamente a qualquer situação que se lhe depare, assumindo os papéis que esta lhe impuser. Deste modo, vai resolvendo as carências do seu estômago. Para enganar dois jovens ingénuos, afirma ter estado em Itália e combatido na batalha de Lepanto, onde afundou uma trirreme.²³ Faz-se passar por mestre de esgrima. É um temível ladrão. Pânfago é a designação que o dramaturgo lhe atribuiu.²⁴ É das personagens que mais anima a cena cômica.

A avareza mostra-se-nos no velho Pólipo.²⁵ De facto, esta personagem comporta-se em cena como um polvo, continuamente agarrado, com os braços e, sobretudo,

¹⁸ Do gr. *philautos*, adj., que significa “amante de si próprio”, “egoísta”.

¹⁹ Relacionável com o verbo gr. *charizomai*, cujas acepções registadas no dicionário de Bailly (“ser agradável”, “comprazer-se em alguma coisa”, “entregar-se à moleza”) estão de acordo com o estatuto desta personagem no enredo da *Vida Humana*.

²⁰ O substantivo gr. *orgê* significa cólera, ressentimento.

²¹ Do gr. *philos* (amigo) + lat. *otium* (ócio): “amigo do ócio”.

²² “Hoccine modo? Profecto grandibit gradum / Stimulatus ille, uita quem fecit bouem. / Vtinam hebetasset prorsus illic spiculum” – vv. 1231-1233 (Trad.: “Assim mesmo? Realmente, alongará o passo aquele que a vida transformou em boi. Oxalá ela embotasse ali completamente o aguilhão”).

²³ Quis ergo pugnam uidit Aegeo in mari, / Vbi triremem Turcicam pessumdedi? - vv. 1686-1687.

²⁴ Do gr. *pan* (“tudo”)+ *phagô* (“comer”).

²⁵ Do gr. *polypous*: “polvo”, ou então, “com muitos pés”.

com o pensamento ao seu tesouro. É este uma panela de moedas, para a qual nunca está certo de ter encontrado esconderijo suficientemente seguro, andando por isso num contínuo sobressalto. Amigo da poupança, inimigo da despesa, não se alimenta por causa do alto preço dos géneros alimentícios. Não bebe vinho, apenas água, não se calça e veste miseravelmente uns trapos negros e sujos. Habita numa casa vazia donde até os ratos fugiram “por a despesa nada ter que se lamba ou roa”.²⁶

A inveja surge incarnada por Êumenés,²⁷ personagem de aspecto pálido e pesaroso. Corrói-lhe o íntimo uma espécie de veneno. Um gemido contínuo dá notícia da dor oculta que guarda consigo. Uma acentuada magreza põe-lhe os ossos em saliência. Odeia a luz, preferindo as sombras da noite. Não pode ver ninguém feliz. A comida não lhe sabe a nada, nem o delicia o sabor do vinho. Os olhos inquietos não conhecem o sono porque não sabem dormir. Não há medicina que o cure dos seus delírios. O fígado dilacera-se-lhe de dor como se um abutre o remexesse cruelmente com suas garras. Morre a caminho de casa, quando gostaria de morrer em casa, para não ser invejado por ninguém.²⁸ Ficou mirrado por ver nos outros o que de bom desejava para si.²⁹

Todas estas personagens morrem em cena, com excepção de Filauto, por razões que mais à frente veremos. Porém, a comédia *Vita Humana*, como já fizemos notar, não reduz a sua acção a um mero desfile de personagens que recebem a paga do seu vício com um tipo de morte. Mais do que uma sucessão paratáctica de cenas, correspondendo cada uma a uma acção completa, temos aqui um conjunto de acções que se entrelaçam, embora não ao ponto de se chegar verdadeiramente a uma intrincada teia de inter-relações, a um verdadeiro nó dramático, que o dramaturgo desenlaçaria habilmente no final. Aqui, a motivação principal de Luís da Cruz foi tipificar o comportamento de cada personagem enquanto representante de determinado vício, sem deixar de as inter-relacionar em cena, nuns casos mais intensamente que noutros.

O orgulhoso Filauto, que trata com o maior desvelo e liberalidade o seu filho Caristo (I, 2 e 3), cruza-se com o rude e colérico Orgestes, no momento em que este expulsava de casa o próprio filho, a golpes de varapau (I, 4). A intercessão de

²⁶ “Vidisse murem credo, si memini, semel; / Quod lingat, aut erodat, est nil in penu...” - III, 4 (fala de Dorião, o criado).

²⁷ O adj. gr. *eumenês*: “benévolo”, “bom”. Luís da Cruz tem consciência da semântica do nome, oposta à natureza da personagem, pois coloca a Vida Humana a ironizar com tal nome: “...est Eumenes, / Nulli beneuolus nomini illudens suo.” (trad.: “É Êumenés, / que a ninguém quer bem, brincando com seu próprio nome.” - vv. 2881-2882).

²⁸ “Vtinam penates uiuus attingam, ut meo / Saltem inuidendus nemini, occumbam lare” - (Trad.: “Oxalá eu chegue vivo a casa, / para ao menos lá morrer, sem ser invejado por ninguém” - vv. 3059-3060).

²⁹ “...Contabuit. / Vt rumor ipsa sparsit in uicinia, / Quod quae appetebat, in aliis uidit bona” (Trad.: “Ficou mirrado. / Segundo rumores espalhados pelos próprios vizinhos, / foi por ter visto nos outros o que de bom desejava para si - vv. 3199-3201).

Filauto resulta numa briga entre este e Orgestes, briga essa que assoma pontualmente no enredo em sucessivas e frustradas tentativas de vingança do colérico camponês.

Filócio relaciona-se com Filauto para consolar este no seu orgulho ferido, por ter sido preterido num caso de herança a favor de alguém que ele considera de classe inferior à sua (II, 3).

Pânfago é das personagens que mais interage no enredo. Insinua-se primeiro junto do jovem Caristo e do seu companheiro Clitifão, a quem fascina com a notícia das suas pretensas viagens e gloriosas façanhas por terras de Itália e, sobretudo, na batalha de Lepanto (I, 9). Desse modo, consegue fazer-se convidado para jantar em casa de Caristo, cujo pai, Filauto, o aceita como mestre de esgrima do filho (II, 8, 9, 10, 11 e 12). Participará depois nas várias tentativas que resultarão no roubo do tesouro do avaro Pólipo, em várias cenas dos actos III e IV.

Orgestes surge em cena sempre em busca de descarregar a sua cólera, para vingar as afrontas recebidas, pretendendo sempre fazê-lo sem correr riscos. Primeiramente humilhado por Filauto, sê-lo-á depois por Pânfago, que, a pretexto de lhe dar lições de esgrima, o fere, rouba-lhe a espada e uma bolsa cheia de dinheiro (II, 6).

O avaro Pólipo, além de suportar o criado, a seus olhos um danoso comilão e bebedor, tem ainda de enfrentar as habilidades do parasita Pânfago, que, em conluio com o criado, se apodera do dinheiro do velho escondido na marmita.

Êumenes, o invejoso, é o único a não se cruzar com nenhuma das outras personagens. O avaro Pólipo vai ao seu funeral, donde regressa concluindo que “é grande a desgraça que a inveja transporta consigo”.³⁰

Este primeiro movimento da acção é marcado pela arrogância das personagens viciosas perante Vida Humana. Esta apresenta-se em cena como uma jovem, “não cansada de velhice, mas na primavera da vida, trajando sóbria e modestamente como nos tempos de outrora”.³¹ O seu papel é o de repreender as personagens viciosas e defender-se dos ataques delas, que a culpam de toda a dor e infelicidade existentes. Vida Humana, por seu lado, tenta fazer-lhes ver que são elas as culpadas das suas próprias desgraças. Mas o orgulhoso Filauto, o indolente Filócio e todos os demais, permanecem surdos a tal mensagem, rejeitando os remédios por ela sugeridos.

2.2 - A dança da Morte

Este movimento da acção inicia-se com a saída de cena de Vida Humana e o aparecimento da Morte, chamada para que passe a ocupar-se do género humano (IV, 3). Se os crimes deram entrada no mundo à Morte, que esta se ocupe então dos criminosos. A dança arrogante dos vícios que ofendiam uma *Vita Humana*,

³⁰ “Tantum mali comportat Inuidentia” – v. 3202.

³¹ “Humana Vita prima quae in scenam uenit / Non ut senectae prodit annis languida, / Sed ut iuuentae uere primo floridae...” – vv. 69-71 (prólogo).

branda e pesarosa, vai dar lugar à dança cruel e sarcástica da Morte contra os viciados e criminosos, joguetes seus. É um belo e substancioso diálogo entre as duas personagens alegóricas que introduz o segundo movimento da acção dramática. Às últimas recomendações de Vida para que Morte contenha seu ímpeto cruel, responde esta que só não arruína todo o género humano porque Deus misericordioso não lhe deixa de todo as mãos livres.³²

A caracterização da Morte é a do imaginário medieval. Apresenta-se munida de aljava, arco e flechas, de aspecto terrível, a todos lançando ameaças, sem olhar a idades: aos que se afligem com o branquear das têmporas, aos que não aceitam a velhice, aos jovens, às crianças. Vida Humana deverá aconselhar os vivos como puder para que a Morte os não apanhe desprevenidos. Está desejosa de lançar as suas flechas e propõe-se mesmo começar pelos homens de letras que se habituaram a luzir para os outros e não luzem para si próprios.³³ Os que se mostram por demais agarrados à vida e fogem da morte correndo para os médicos, a esses ela não dá tréguas. Chamam-lhe loba e ela vai fazer jus a essa designação, armando ciladas ao seu gado, de preferência àqueles que andam muito descansados, esquecidos do sepulcro.³⁴

Esta figura de aspeto sinistro, espécie de fantasma trajando de negro, mantém uma presença peculiar em cena. Coloca-se em posição sobranceira às suas vítimas, no alto dum rochedo, donde observa os seus movimentos e as tem ao alcance dos seus dardos.³⁵ Dialoga com elas ou comenta em apartes os seus planos insensatos. Estes apartes são como um antidiscurso onde, em réplicas, ironiza sobre os ditos dos humanos.

Caristo, o jovem mimado, regozija-se com o facto de os seus pais só terem olhos para ele. “Pois por isso mesmo – conclui a Morte – chorarão lágrimas das mais amargas.”³⁶ “Cada idade tem os seus vícios” – afirma o mesmo; “e cada vício a paga devida” – contrapõe a Morte.³⁷

Estas vozes em aparte da Morte são percebidas pelas personagens de forma algo indistinta, sugerindo bem aqueles quase imperceptíveis avisos da consciência a que muitas vezes, infelizmente, não se dá a devida atenção, ou então a voz do remorso. É o que sucede, por exemplo, no diálogo entre Dorião e Pânfago, acompanhado

³² “**VI.** Tamen esto mitis oro: Ne multos neca. / **MO.** Mitis? Ruina generis humani forem, / Nisi cohiberet has Deus clemens manus.” – vv. 2928-2930.

³³ “**MO.** A litteratis ordiar. **VI.** Cur hi cadent, / Qui lumen aliis praeferunt? **MO.** Primi cadant, / Aliis solent lucere, non lucent sibi” – vv. 2969-2971.

³⁴ “...sic mei o greges, agam, / Lupus ut ouili, mors ita insidiabitur. / [...] Sepelire uiuos malo, quos obliuio / Tenet sepulchri...” – vv. 2997-2998; 3001-3002.

³⁵ “Parata telis obuios configere, / Illum insidebo rupis altae uerticem. / Speculabor inde quas habeo uictimas.” – 3009-3011.

³⁶ “Lacrimas habebunt inde quam maestissimas.” – v. 3332.

³⁷ “**CHA.** ...Aetatis esse uitia cuiusuis sua” – v. 3346; “**MO.** Sua quoque uitio cuique merces conuenit” – v. 3359.

das recriminações da Morte ao roubo que acabaram de cometer, como o mostra o seguinte excerto:

MORTE – Vós que vos alegrais com a sorte do vosso roubo, sereis mais tarde apanhados pelo castigo.

DORIÃO – Que voz chegou aos meus ouvidos?

PÂNFAQO – Estás a sonhar.

DORIÃO – Não estou.

MORTE – Coisas alheias de forma tão criminosa?

DORIÃO – Quem me acusa?

PÂNFAQO – Será que ouço vozes de homem? Ou é o som do vento?³⁸

Passemos então em revista o fim concreto que o dramaturgo imaginou para as diversas personagens depravadas, pela ordem em que ocorrem em cena.

Êmenes, a última destas personagens a surgir em cena, é o primeiro a apresentar-se à Morte. Como já foi referido, ficou mirrado, consumido por dores que lhe devoraram as entranhas até à medula dos ossos.

A morte de Pólipo (IV, 10) é, de todas, a que vem descrita com maior dose de realismo sinistro. O avarento morre enforcado na corda que os ladrões lhe deixaram propositamente no local donde lhe levaram o dinheiro escondido. Depois de atar o laço ao pescoço, a própria Morte o empurrou pelas costas, deixando-o a contorcer-se com uivos horríveis, esperneando no vácuo. “Vai-te, alma inútil para o mundo” – diz-lhe a Morte.³⁹

O jovem Caristo e o seu companheiro de diversão são vistos pela Morte como “agradáveis petiscos” (“dulces cibos” – v. 3296), comparáveis, na sua idade juvenil, às flores primaveris. É no próprio local de diversão, em plena dança, que a Morte os surpreende, a eles e aos demais que ali se divertiam (IV, 13).

O orgulhoso Filauto acaba chorando a morte do filho e só deseja que a Morte o leve (IV, 14). Mas esta, com uma ironia trágica, revela que o deixará viver enquanto se consumir em gemidos, na maior tristeza. “Quando a dor cessar, mitigada, nessa altura morrerá. Cairá para a Morte, não para a dor”.⁴⁰

Pânfago não é apanhado directamente pela Morte, como os restantes. Morrerá enforcado numa trave, por decisão da justiça civil (V, 2). Esta personagem, ao contrário das restantes, é mais do que presa dum vício, neste caso, o da gula. Pânfago é também um fora-de-lei, um libertino, um ladrão, um corruptor de jovens. Roubou o tesouro ao avarento e na altura de o dividir com Dorião, que o ajudara, recusa-se a fazê-lo

³⁸ “**MO.** – Praesente furti sorte qui laetamini, / Poenam luetis depraehensi postea. / **DO.** Quae uox ad aures? **PA.** Somnias. **DO.** Non somnio. / **MO.** Aliena tam nefarie? **DO.** Ecquis arguit? / **PA.** Hominisne uoces audio? Non: uenti sonum.” – vv. 3177-3181.

³⁹ “A tergo urgebo, ne cessa: suspende te, / Abi anima mundo inutilis, sacra inferis” – vv. 3248-3249.

⁴⁰ “Dum dolet uiuat, dolor / Vbi mitigatus cesserit, cadet mihi, / Et non dolori. Funeri intersit, fleat.” – vv. 3503-3505..

(V, 1). Zagam-se as comadres e as autoridades, inteiradas da verdade, sentenciam o castigo apropriado a cada um: para Dorião, a vergasta; para Pânfago a força.⁴¹

Orgestes, o rosto inflamado da ira, surge pela última vez em cena munido duma balista para, à distância, de forma mais eficiente e menos arriscada, levar a cabo os seus propósitos vingativos (V, 3). Fica ufano ao saber das desgraças que afligem os seus inimigos Filauto e Pânfago, este último entregue agora à mão pesada da justiça. Quando se preparava para depor contra este em tribunal, sai-lhe ao caminho a figura sinistra da Morte. Assustado ante a ameaça do dardo mortal, sem fé já na sua balista, foge e, na fuga, é fatalmente atingido.⁴²

2.3 - O triunfo da virtude

Com a morte de Orgestes acaba a actuação da Morte. Regressa à cena Vida Humana (V, 4) para premiar a virtude, no que podemos considerar o terceiro movimento da acção dramática, o mesmo é dizer, o seu desenlace. Até aqui, a poética do dramaturgo investira sobretudo em caracterizar devidamente o vício e o crime na actuação das diversas personagens, para mostrar depois o destino justificado de cada uma no respetivo tipo de morte. Funcionou uma moralização pela negativa: “Vida Humana procurou exemplos cruéis para uns poucos, mas salutareos para muitos”.⁴³ Agora vai surgir em cena a figura do homem virtuoso e sensato, na personagem Sofrónio (V, 5).⁴⁴ Em torno dele estrutura-se uma acção dramática tendente a dar relevo ao perfil do homem virtuoso ideal para a condução dos negócios políticos. Neste tipo de homem, a virtude coabita harmoniosamente com as letras e o serviço desinteressado da comunidade, em total incompatibilidade com a ganância de acumular riquezas e a avidez insaciável de honrarias humanas.⁴⁵

Sofrónio é um homem de letras que cortou com um passado de glória, um passado que lhe inspira um conjunto de reflexões em cena. Reconhece como a prestigiada carreira das letras na universidade é propícia a escancarar as portas à

⁴¹ **MO.** Comitabor, ut Praetore coram litigent: / Alterque uirga puniente, uapulet. / Et strangulante de trabe alter pendeat.” – vv. 3705-3707. O nosso conhecido provérbio “zangam-se as comadres, descubrem-se as verdades” surge aqui com a seguinte formulação: “Pugnando tecta detegetur ueritas” – v.3704..

⁴² **ORG.** “...balista, quaeso, me in mortem iuua / Arcu minantem. Quid loquor? Melius fuga / Praesente liberabor a periculo”. – vv. 3747-3749.

⁴³ “Inuita quamuis, illa quaerit remedia, / Quae sint acerba paucis, at quamplurimis / Exempla uitae praebeant salubria.” – vv. 2759-2761..

⁴⁴ O adj. gr. *sôphrôn* pode significar “prudente”, “sábio”, “moderado”, “sóbrio”.

⁴⁵ Sobre a visão idealizada da política nestes versos finais da *Vita Humana* vale a pena ler a interessante reflexão em Raul Miguel Rosado Fernandes, “Uma visão utópica do comportamento humano no Estado ideal” in *Em busca das raízes do Ocidente*, I: *Cultura Clássica, Cultura Portuguesa*, Alcalá, Lisboa, 2006, pp. 63-77.

vaidade. Cortou com tudo isso, para apenas se deixar conduzir pela Filosofia Cristã.⁴⁶ Contemplando um homem destes, Vida Humana, comovida até às lágrimas, conclui ter diante de si a pessoa mais indicada para dar o destino devido ao dinheiro do avarento que “deverá ser dado a alguém que saiba para que fim Deus quer que alguns sejam ricos”⁴⁷. Sofrónio protesta a sua indignação. Para quem acabara de se desfazer de todos os bens, aceitar aquele dinheiro é algo que lhe repugna. “Há-de um cão voltar-se de novo para o seu vômito? – pergunta ele.⁴⁸

A entrada em cena de Iro (V, 7), o mendigo a quem Sofrónio deixará estupefacto ao entregar-lhe não apenas o dinheiro que acabara de receber, mas igualmente as próprias vestes, enriquece a acção dramática com uma cena onde se simula uma singular inversão de papéis: o rico que se despoja do dinheiro e do conforto da vida e o miserável, tão ansioso de ser rico, inesperadamente colocado ante a perspectiva de passar a ter uma vida desafogada. Esta cena constitui, para a plateia, um autêntico exercício espiritual, segundo a técnica inaciana da *compositio loci*, e é paradigmático do tipo de eficácia pedagógica procurada pelo teatro jesuítico. Ela faz-nos pensar precisamente na “meditação dos três pares de homens” que integra os *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio. Aí, oferecem-se à contemplação do exercitante as reacções de três pares de homens sobre o destino a dar a uma grande quantia de dinheiro que lhes veio parar às mãos, de forma não de todo legítima.⁴⁹ A devida caracterização dessas reacções ajudaria o exercitante, que, neste caso, seria qualquer espectador da plateia, a efectuar uma escolha entre os modelos de comportamento mostrados em cena. Cada pessoa da plateia, de olhos no palco, realizaria uma contemplação que segue os três pontos da referida pedagogia exercitatória: ver as pessoas, escutar o que dizem e observar o que fazem.⁵⁰ Vê-se em cena um homem rico e culto que voluntariamente se tornara pobre e que depois se sente incomodado por se confrontar com uma situação que o força a lidar com uma soma avultada de dinheiro. O indigente, por seu lado, sempre sonhara ser rico (de Iro transformar-se em Creso). O discurso de Vida Humana dirigido ao pobre orienta-se no sentido

⁴⁶ “Remitto cunctis sponte rebus nuntium, / Vt Christiana me regat Philosophia.” – vv. 3827-3828.

⁴⁷ “...Dandum tamen / Seruatur homini, qui sciat quorsum Deus / Vult esse quosdam diuites. Aurum hoc cape.” – vv. 3850-3852.

⁴⁸ “Se crudus iterum uertet ad uomitum canis?” – v. 3872.

⁴⁹ Cf. Heinrich Pfeiffer, “La radice spirituale dell’attività teatrale della Compagnia di Gesù negli “Esercizi spirituali di San’Ignazio” in “*I Gesuiti e i primordi del teatro barocco in Europa*”, XVIII *Convegno Internazionale del Centro Studi sul Teatro Medioevale e Rinascimentale* (Roma, 26-30 de Outubro 1994), Roma, Centro Studi sul Teatro Medioevale e Rinascimentale, 1995, p. 33-35. As reacções de cada grupo são as seguintes: o primeiro sente que deixa de estar em paz com Deus pelo afecto que devota a tal soma de dinheiro, mas não toma as medidas que se impõem até à hora da morte; o segundo pretende suprimir o afecto ao dinheiro, mas de forma que Deus consinta também na posse dele, ou seja, consciência tranquila e dinheiro no bolso; o terceiro, para suprimir o apego ao dinheiro, mostra-se disposto tanto a ficar com ele como a perdê-lo, e apenas quer aquilo que corresponda à vontade de Deus. Cf. *Ib.*, p. 35.

⁵⁰ *Ib.*, p. 33.

de lhe moderar uma ilusória e desenfreada ambição de riqueza, motivada pelo seu estado de extrema miséria. O pobre considera a sua condição a pior de todas. Vida replica que uma carência pequena é um mal para os espíritos abatidos, mas para os espíritos fortes é um bem e pode ser suportada generosamente.⁵¹ Sofrónio, por seu lado, considera “mais felizes os que nada têm, se suportam as carências com firmeza de ânimo”⁵².

O último episódio da comédia, cenas 10, 11 e 12 do acto V, ilustra bem a natureza e os intuitos dum tipo de moralização virado para as elites do poder, moralização que motivou profundamente o apostolado desenvolvido pelos Jesuítas nos seus colégios.

Chega a Coimbra um legado do rei na esperança de encontrar aí, finalmente, um homem bom e sábio para ocupar um importante cargo político.⁵³ Vida Humana indica-lhe Sofrónio como possuidor do perfil ideal. Esta personagem representa a antítese dos depravados há pouco castigados pela Morte:

“pessoa sensata, desinteressada, amante da vida pública,
defensora da justiça, adversária da lisonja,
inimiga da mentira, da fraude e do dinheiro”.⁵⁴

Sofrónio mostra-se renitente em abandonar a vida de solidão e ascese a que se votara, na fuga ao bulício dum mundo com que se desiludira e dos cargos públicos que o assustam. Esta atitude suscita de Vida Humana um tipo de discurso, secundado depois pelo Enviado do Rei e pelo Oráculo, onde se defende o carácter prioritário da vida activa sobre a contemplativa:

“Os assuntos privados devem dar prioridade aos públicos.”⁵⁵

“Há que confiar o bem comum a homens íntegros
que não coloquem os seus interesses pessoais
à frente dos interesses públicos.”⁵⁶

Sofrónio submete-se à vontade divina. Aceita partir do seu porto de abrigo, a gruta, para as tormentas da vida pública. O Enviado do Rei fica satisfeito. A nação irá beneficiar com homens destes ao leme dos negócios do estado.⁵⁷ E Vida Humana, virada para os espectadores, aponta o exemplo a seguir, ontem, hoje e aqui:

⁵¹ “Animis inopia parua deiectis, malum est; / At fortibus ferendo generose bonum.” – vv. 4006-4007.

⁵² “Beatiore arbitror, qui nil habent, / Si mente inopiam perferunt aequabili.” – vv. 4021-4022.

⁵³ “...e não um bom cargo para um homem”. Luís da Cruz alude ironicamente a esta subversão do mérito, infelizmente tão presente nas nomeações para cargos públicos: “Et uir gerendo quaeritur honor bonus, / Virtutis ob momenta, non honor uiro.” – vv. 4157-4158.

⁵⁴ “Frugī abstinentem, uitae amantem publicae, / Aequi tenacem, laudis osorem suae, / Mendacii hostem, et fraudis, et pecuniae” – vv. 4160-4162.

⁵⁵ “Priuata posponenda sunt communibus”. – v. 4224.

⁵⁶ “Rempubicam committere integerrimis / Quibusque nempe ciuibus, qui rem suam / Non anteponan publicae”. – vv. 4234-4236.

⁵⁷ “**LR.** Spero felicissimam / Moderante te Rempubicam; et regnum fore. / Clauum monitus oraculis amplecteris / Non cupiditate gloriae, et pecuniae”. – vv. 4294-4297.

“Vivei de forma que sejam as honras a virem até vós, / e haverá um fim feliz. Vamos, aplausos.”⁵⁸

3. VITA HVMANA E PATRIMÓNIO LITERÁRIO

Sobre este enredo medievalizante, o dramaturgo fez assentar uma moldura discursiva que testemunha uma peculiar recepção do legado clássico, típica do humanismo escolar jesuítico.⁵⁹ O olhar lançado sobre a Antiguidade greco-latina aqui testemunhado e a sua utilização remetem para as aulas de humanidades e retórica, donde emanava a actividade teatral. Os alunos do colégio eram os destinatários primeiros deste teatro, enquanto sujeitos dum processo didáctico-pedagógico movido por um conjunto de valores e orientações que determinavam o cânon de autores e textos propostos para sustentar a aprendizagem das línguas e literaturas clássicas, designadamente o latim. A representação teatral oferecia-se como um momento culminante e consolidativo de aprendizagens anteriores, tanto para os alunos que eventualmente subissem ao palco como actores, como para os que ficavam a assistir na plateia, em companhia dos seus familiares.

3.1 – A Antiguidade clássica

Um dos aspectos mais salientes do classicismo no texto da *Vita Humana* é a presença de Plauto, imitado quer pelo decalque de cenas de comédias suas, com relevo especial neste caso para a *Aulularia* e o *Miles*, quer na adopção da sua língua e estilo. À presença bem notória de Plauto há que acrescentar inúmeras menções de figuras exemplares da história, da lenda e do mito presentes nos textos literários da Antiguidade.

Nem em todas as personagens viciosas, apresentadas em cena de forma bastante vívida, a afinidade com o universo plautino se impõe com a mesma evidência. A personagem do avaro é, de todas, a que, de forma mais flagrante, decalca uma personagem do grande comediógrafo latino, a saber, o Euclião da *Aulularia*. Várias cenas desta se contaminam no enredo desenhado por Luís da Cruz para o vício da avareza. Tal como Euclião nos diálogos com a velha escrava Estáfila (*Aul.* I, 3), também Pólipo, antes de sair de casa, sempre por pouco tempo, recomenda ao seu criado Dorião que tranque bem as portas e não as abra nem dê conversa a ninguém

⁵⁸ “Viuite ut honores ultro uos ipsi uocent: / Et laetus aderit finis.” – vv. 4307-4308.

⁵⁹ Sobre esta questão da herança clássica na *Vita Humana*, cf. Manuel Barbosa, “Os bens da herança na *Vita Humana* de Luís da Cruz” in *Antiguidade Clássica: que fazer com este património?* (Colóquio à memória de Victor Jabouille: 2003. Maio. 8-10), ed. Aires Nascimento, Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, 2004, pp. 307-321, donde retirámos as ideias aqui expendidas.

(*VH. III, 9*). Queixa-se o criado, tal como Estáfila (*Aul. loc. cit.*), de que a casa está de tal modo vazia que são de estranhar tão rígidas normas de segurança (*VH. III, 4*). Também a ida ao mercado (*Aul. II, 7* e *VH. III, 1*) é um tormento, face à carestia dos preços que demove, quer Euclião quer Pólipo, de fazerem compras. Tal como na *Aulularia*, também aqui há um galo perigoso que, com o seu frenesi de esgaravatar a terra, quase põe o tesouro à vista (*Aul. III, 4* e *VH. III, 6*).

Outra personagem bem modelada na sua *uis comica* é Pânfago. Nela convergirão aspectos de várias personagens plautinas. Parasita, esfomeado, fora-de-lei, ele decalca claramente, numa das suas entradas em cena (*II, 6*), a arrogância do soldado fanfarrão na cena inicial do *Miles*, de espada em punho, ameaçando tudo e todos.

As cenas de pancadaria e insultos, tão típicas das comédias *motoriae* de Plauto, surgem também aqui, ainda que em menor medida. O camponês Orgestes expulsa de casa o filho mandrião, a golpes de bastão (*VH. I, 4*); o fidalgo Filauto espanca Orgestes, acudindo em defesa do filho deste (*I, 4*); Pânfago recebe umas bastonadas de Pólipo quando tentava assaltar-lhe a casa, subindo por uma escada (*III, 11*). Mas é sobretudo o irascível camponês quem, recorrentemente, assume em cena o papel cómico de quem quer dar e acaba por apanhar, ou porque não desembainha a tempo a espada enferrujada (*I, 4*) ou porque, com ela já polida, se deixa enganar pelo parasita (*II, 6*).

A estas situações cómicas, há que associar o cómico de linguagem. Para aludir à pancadaria, Luís da Cruz recorre a termos ou expressões de cunhagem plautina, como “*lumbifragium*” (vv. 497 e 546) e “*costifragium*” (vv. 496, 533 e 2669) e forja ele mesmo um outro, como “*dentifragium*” (v. 2669). No tocante a expressões, sublinhe-se a “*seges stimulorum*” – v. 462 (“seara de agulhões”), muito frequente no comediógrafo latino, ao lado de outras, eventualmente de pura invenção do nosso dramaturgo, como transparece nesta queixa de Orgestes sobre a “lenha” por ele apanhada:

– “Julgando que eu era o seu jumento, / fez desabar sobre o meu lombo um molho de lenha”;

– “malhou sobre mim da pior forma / e as minhas costas serviam-lhe de papiro, mas a pluma foi uma acha.”⁶⁰

Outra marca do modelo latino são os insultos em acumulação, como neste exemplo em que Vida Humana exprime a sua repugnância pelo parasita Pânfago:

“VIDA HUMANA – Libertino sem vergonha, farsante, tagarela, fantasma, / sorvedouro enorme de vinho e de comida.

PÂNFAQO – Tantos nomes para uma só pessoa?

VIDA HUMANA – E mais se te ajustam ainda: / aldrabão, imbecil, frequentador de tabernas, cachorro sempre com fome”.⁶¹

⁶⁰ “...sed ille pessimus / Existimavit forte iumentum suum, / Humerisque fascem ligneum imposuit meis.” – vv. 533-535. “Quidam superbus me cecidit pessime, / Tergum huic papyrus, calamus at lignum fuit.” – vv. 1348-49.

⁶¹ “Scurram, histrionem, rabulam, laruam, meri / Cibique uastum gurgitem. **PA.** Tot nomina / Homo unus? **VI.** Etiam plura conueniunt tibi; / Fraus, Gerro, Ganeo, semper esuriens Canis.” – vv. 1541-1545

A presença inspiradora de Plauto patenteia-se ainda ao nível da *elocutio*, designadamente no léxico utilizado, como é o caso de verbos como *uapulare*, *barpagari* e *obsonare*, ou o de compostos como *uenefica*, *costifragium*, *lumbifragium*, etc., além de arcaísmos de vários tipos como os de ordem gráfica ou morfológica⁶²

Mas a herança clássica no texto da *Vita Humana* não se esgota na imitação de Plauto ou de Terêncio.⁶³ Outros autores latinos marcam presença no discurso desta comédia, ainda que de forma bem menos notória. Virgílio, autor de privilégio no rol de leituras aconselhadas para as classes de humanidades e retórica, não podia deixar de ser um deles. Detectámos expressões ou referências especiais que sugerem a *Eneida* como outra importante fonte de inspiração, como se patenteia em alguns casos,⁶⁴ que certamente aumentariam se promovêssemos uma pesquisa sistemática nesse sentido. E o que dizemos de Virgílio, poderia certamente dizer-se também de Horácio e Ovídio, autores de leitura muito recomendada na pedagogia jesuítica.

No que respeita a procedimentos estilísticos que enriquecem o texto desta comédia, realçamos a presença marcante do símile, recurso expressivo muito habitual nos textos poéticos da Antiguidade. Apropriando-se de muitos já transformados pela tradição em lugares comuns e inventando certamente outros, Luís da Cruz imprimiu grande vivacidade ao discurso. Vejamos alguns exemplos. A vida do preguiçoso, que vive de não causar incómodos, é comparável à do caracol dentro da sua concha, humedecendo-se de saliva.⁶⁵ Também o avarento Pólipo vive como um caracol, neste caso por não querer sair de casa, agarrado como um polvo ao seu tesouro.⁶⁶ Os homens, ao reincidirem nos seus erros, fazem lembrar as avezinhas que, depois de fugirem uma primeira vez das armadilhas dos passarinhos, perdem a noção do perigo e deixam-se apanhar de novo nessas mesmas armadilhas (vv. 3763-3771).

A defesa dum educação da juventude, conduzida com rigor e exigência, sem concessões a facilitismos, é um tópico que aflora amiúde no discurso. Dos símiles que concorrem para a ilustração do processo educativo avulta, antes de mais, o da poda: uma criança mimada é como um rebento mal podado, donde sairá veneno

⁶² Saliemos sobretudo as grafias arcaicas (*uoltis*, *peppure*, *surpuisti*, etc.). No domínio morfológico, as formas verbais (*adaxit* – v. 523, *faxit* – v. 951, *face* – v. 2314, *perduat* – v. 1248, *duim*, *perduim* – v. 1884, *capiundus* – v. 2337, etc.) e pronominais (*ipsus* – v. 907, *isthoc* – v. 993, *ellum* – v. 2602, etc.).

⁶³ A presença de Terêncio na *Vita Humana* é bem menos perceptível do que a de Plauto. O dramaturgo parece dar ecos da problemática dos *Adelphoe* quando na cena I, 2, a propósito da educação dada ao seu filho Caristo, a personagem Filauto fala das duas estratégias opostas na educação dos jovens: ou pela via da excessiva tolerância ou pela via contraposta da rigidez educativas. É precisamente nas duas cenas iniciais da referida comédia de Terêncio que se debate esta dupla opção: indulgência compreensiva ou rigor inflexível.

⁶⁴ Mais concretamente, a paráfrase do discurso de Numano Réculo (*Aen.* IX, 598-620) no coro I; a alusão à fúria devastadora de Alecto (*Aen.* VII, 312) no coro II e a utilização do símile do rochedo de Marpeço para ilustrar a insensibilidade do espírito.

⁶⁵ “Lingues saliu coclea humescens tua”. – v. 1129.

⁶⁶ “Tuique tecti foribus oclclusis late, / Vt testa in ipsa delitescit coclea” – vv. 1990-91.

que outros beberão;⁶⁷ tal como o excesso de folhagem prejudica as videiras, tornando indispensável a tesoura de podar, também o luxo, se não se cortar com ele, é nefasto à juventude.⁶⁸ Outros fenômenos, que não o da poda, entram igualmente na ilustração do processo educativo mediante o símile. Vejamos alguns respeitantes à brandura educativa:

– “Se lançares azeite no fogo / não se seguirá uma grande labareda? / O que é a tenra idade de teu filho / senão uma espécie de chama? Se a avivarem com sopros, / incendiar-te-á a casa, juntamente contigo, sem que nada possas fazer”;⁶⁹

– “Amá-los não é pecado; perdê-los no luxo, / lançar fogo a uma vida em botão, isso sim, é crime”.⁷⁰

– “Assassinar-te-á a cera preparada pelas tuas mãos.”⁷¹

Ao lado do símile, registre-se igualmente o recurso à sentença, enquanto expressão da sabedoria popular. Descortinam-se alguns provérbios no texto da *Vita Humana*, alguns documentados há mais de dois mil anos, como o que integra a recolha de Publílio Siro, autor de mimos, contemporâneo de Júlio César (“Ao avarento tanto falta o que tem como o que não tem”)⁷² e outros muito correntes na tradição popular, de uso generalizado, como

“tantas vezes vai o cântaro à fonte buscar água que um dia se parte”⁷³

“zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades”.⁷⁴

Num texto assumidamente moralizador também não podia faltar o *exemplum*. Abundam as referências a figuras exemplares da antiguidade, oriundas quer da história quer do mito. Licurgo e Esparta, Rómulo, os Cipiões, os Fábios e Aníbal surgem evocados a propósito da coragem bélica forjada numa vida austera e disciplinada (II, 2). A menção de Crespo e Sólon, no diálogo entre Vida Humana e o mendigo Iro (V, 7) enquadra-se no debate sobre se a verdadeira felicidade há-de estar inevitavelmente associada a uma situação de prosperidade. Filócio, o preguiçoso, recusa meter-se na pele de Catão Pórcio, o Censor, dizendo aos amigos verdades duras de aceitar

⁶⁷ “ex illo sibi / Malo amputato surculo, expressum fore / Virus bibendum haud sero.” – vv. 252-254.

⁶⁸ “Quam uitem habebit imperitus uinitor. / Eam amputare falce si pepercerit? / Si uitibus fecunda luxuries nocet: / Quid in iuuenta luxus inculta feret?” – vv. 273-276;

⁶⁹ “Oleum si in flammam incisis, / Dic, non sequetur uastitas incendii? / Tui quid aetas illa parua est filii, - Nisi flamma quaedam? Si excitatur flatibus / Tecum, tuam impotenter incendet domum.” – vv. 303-307.

⁷⁰ **VI.** “Amare non est culpa, luxu perdere, / Subicere flammam paruulae aetati, est nefas.” – vv. 335-336.

⁷¹ **VI.** “Cera manibus tractata iugulabit tuis” – v. 354.

⁷² “Tam deest auaro quod habet, quam quod non habet;” – 1847 (Publílio Siro, *Sent.* 694).

⁷³ “Franget aliquis aliquando casus hydriam, / Quae saepe aquandi gratia, in fontem uenit.” – vv. 3777-8.

⁷⁴ “Pugnando tecta detegetur ueritas.” – v. 3704.

(vv. 1104-1105). Vida Humana caracteriza-o como “um gato e um Catão, inativo a viver e hábil a falar”.⁷⁵

Alguns destes exemplos surgem em formulação mais extensa, configurando alegorias, em pontos estratégicos do discurso dramático, como os coros.

O coro I, cujo tema é a educação dos adolescentes, combina os tópicos antagónicos da *mollities* e da *durities*. A *mollities* (“indolência”) surge alegorizada na alusão ao palácio de Príamo em Tróia, nos seus ricos tecidos, nas suas danças, em todo um ambiente que rodeou o nascimento de Páris. Desse luxo se alimentou o fogo que destruiria Tróia,⁷⁶ lê-se no coro. À *durities* (“austeridade”) associam-se as figuras de Aquiles e de Numano Rémulos. Do primeiro, proverbialmente conhecido, diz-se ter nascido em ásperos montes, ter sido educado por um centauro e ter-se alimentado de medulas de tigres;⁷⁷ de Numano Rémulos, personagem de invenção virgiliana, refere-se o seu discurso (*Eneida*, 9, 598-620) onde é verberada desdenhosamente a luxúria troiana, discurso esse que, segundo o comentário de Sérvio, pretenderá ser um elogio à vida austera e rigorosa da raça itálica.⁷⁸ Luís da Cruz glosa mesmo em versos sáficos dois hexâmetros do discurso de Numano Rémulos referentes a uma das práticas da educação rigorista a que eram submetidas as crianças itálicas, a saber, os mergulhos na água gélida dos rios:

“Como povo duma raça endurecida, / conduzimos pelos rios nossos filhos recém-nascidos, / para que nadando se façam às ondas com violência, / quer as águas das chuvas transbordem das margens, / quer os rios se encontrem endurecidos pelo gelo”.⁷⁹

A Hidra de Lerna, monstro dotado de múltiplas cabeças, sempre prontas a renascer como os nossos vícios banais, surge no coro II associada à ambição. Hércules é aí apresentado como a força combativa capaz de a aniquilar pela raiz.⁸⁰ A ira,

⁷⁵ “**VI.** Qui disserentem haec audiet Philotium, / Catum et Catonem forsán arbitrabitur. / Disertus est loquendo, uiuendo est iners.” – vv. 1126-1128.

⁷⁶ “Ilio flammás aluit cremando” – v. 820

⁷⁷ “Asperi durum genuere montes / Filium contra Tethydos marinae. Semi-Centaurus fera, quem Magister / Nutriit saeuis tigrum medullis,” – vv. 825-828

⁷⁸ Cf. *Enciclopedia Virgiliana*, Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Trecciani, Roma, 1987, s. u. “Numano Remulo”.

⁷⁹ Stirpis at durae genus, inquit idem, / Ducimus prolem teneram per amnes: / Tranet nando uiolenter undas, / Siue se ripas agat imber ultra, / Siue concreti glaciuntur amnes. – (vv. 838-842. Os dois hexâmetros glosados (*Aen.* IX, 603-604) são os seguintes: “Durum a stirpe genus natos ad flumina primum / deferimus saeuoque gelu duramus et undis”. O texto manuscrito do *Cod.* 3234 (BNL), p. 154, dá conta ainda de três sáficos excluídos do texto impresso (“Nec minor siluas agitat Cupido – Vt feras captet, per iniqua dumis – Tesqua, uel ruptis equitando saxis”) que glosam os dois hexâmetros seguintes do discurso de Numano Rémulos na *Eneida*, a saber, os vv. 605-606: “uenatu inuigilant pueri siluasque fatigant, / flectere ludus equos et spicula tendere cornu”.

⁸⁰ Tanto a Hidra de Lerna como Hércules foram olhados através dos tempos como possuidores de grande carga simbólica. A Hidra figura os múltiplos vícios. Enquanto vive nos pântanos, é sobretudo caracterizada como símbolo dos vícios banais. Enquanto o monstro viver, todas as vitórias são passageiras, ainda que se lhe corte uma ou outra cabeça, que tornará a renascer. O seu sangue é um veneno, tal como tudo o que respeita aos vícios ou deles procede:

igualmente invectivada neste coro, é vista como uma quarta Fúria, desencadeadora de chacinas desenfreadas:

“Nem Alecto provocou tantos danos aos povos do Lácio / quando outrora moveu guerra a Eneias”.⁸¹

No coro III, onde o tema é o vício da avareza, o emblemático suplício de Tântalo nos Infernos, sedento e faminto, mergulhado na água até ao queixo e não podendo beber, contemplando saborosos frutos sem neles poder tocar, ilustra simbolicamente a insensatez extrema do avarento mencionada logo no início do ato III:

“...a penúria dum rico passando privações quando abunda em dinheiro”⁸².

Estes e muitos outros exemplos que se poderiam recolher ilustram bem o sentido da recepção do legado clássico promovido pela pedagogia escolar dos Jesuítas, tendo em vista os adolescentes que lhes estavam confiados. Trata-se duma recepção de cariz essencialmente funcional. Os tesouros literários da Antiguidade greco-latina são cuidadosamente preservados e objecto duma leitura tendente a aproveitá-los como preciosa matéria-prima a utilizar em prol dum projecto de formação humana e cristã.

3.2 – A *ratio* métrica

Falemos por fim da métrica, também ela um legado da literatura clássica, a cujos cânones poéticos Luís da Cruz procurou ser fiel. Neste domínio podemos falar num afastamento dos modelos de Plauto e Terêncio e numa aproximação a Séneca. Não temos na *Vita Humana* aquela variedade métrica das comédias dos dois autores latinos, derivada da alternância das partes dialogadas (*Diuerbia*) com as partes cantadas, de ritmo único (os recitativos – *Cantica*) ou de ritmo variado (*Mutatis modis cantica*), alternância essa mais visível em Plauto do que em Terêncio.

O metro exclusivo dos diálogos é, aqui, o senário iâmbico.⁸³ É forçoso, porém, fazer uma distinção entre o que sucede na versão primitiva do texto e o que sucede na sua versão final que viria a ser impressa. Naquela, o senário iâmbico é, em muitos casos, substituído por septenários, no que parece revelar uma despreocupação formal do dramaturgo em relação ao apuro métrico, preferindo sacrificá-lo, sempre que necessário, a favor duma expressão mais imediata, clara e expontânea do discurso

corrompe-se e corrompe. Hércules é o representante idealizado da força combativa, o símbolo da vitória esforçada da alma humana sobre as suas fraquezas. Cf. Paul Diel, *Le symbolisme dans la mythologie grecque*, s. u. « Hydre » e « Heracles ».

⁸¹ “Alecto populis tam latalibus / Non olim nocuit, cum fera Dardano / Mouit bella duci, (...)” – vv. 1819-1821. Alusão à acção devastadora de Alecto, uma das Fúrias (em grego Erínias) no canto VII da *Eneida*, semeando a discórdia entre Troianos e Latinos.

⁸² “...fiet ut cum egeni diuitis / Inopiam in auri copia mens uiderit” - v. 1854.

⁸³ Em Plauto e Terêncio, os versos do diálogo tanto podem ser iâmbicos ou trocaicos. Mais concretamente, senários, septenários e octonários iâmbicos e septenários trocaicos. Cf. L. Nougaret, *Traité de Métrique Latine Clássique*, Paris, 1956, §§ 160-172.

mais profundas que passam por substituições lexicais. Em muitos casos, estas transformações não se circunscreveram ao verso em questão, mas estenderam-se aos versos contíguos, mercê de alterações em cadeia.

No que diz respeito à métrica das partes cantadas, poderemos falar dum claro afastamento de Plauto e Terêncio e duma aproximação de Séneca. No texto primitivo, as partes cantadas resumem-se a dois momentos cénicos: o *cantus adolescentium* (vv. 1699-1712) em hendecassílabos falécios, e o *chorus in funere adolescentiae* (vv. 1773-1816) em dímteros iâmbicos catalécticos. No texto definitivo, o primeiro destes momentos foi notavelmente reformulado, numa ampliação dos iniciais 14 versos para um total de quarenta versos. As didascálias que acompanham estes versos mostram-nos que Luís da Cruz estava bem informado sobre a realização coreográfica da lírica coral no antigo drama grego. Elas sugerem-nos uma coreografia cénica que passava pelos seguintes movimentos dum coro, possivelmente dividido em duas partes: da direita para a esquerda (*stropbe*), da esquerda para a direita (*antistropbe*) e, por fim, junção ao centro (*epodo*).⁸⁷

Registe-se finalmente, no texto definitivo, o acrescento de coros, com metros que são habituais nas tragédias de Séneca, e a fala final do Exortador, em hexâmetros dactílicos.

Eis, em quadro, a distribuição dos vários tipos de versos da comédia *Vita Humana*, com exclusão dos senários iâmbicos, o metro exclusivo dos diálogos:

Coro I (803-849)	Hendecassílabos sáficos, cortados por adónios (vv. 824, 839, 849)
Coro II (vv. 1767-1835)	Asclepiadeus
Coro III (vv. 2695-2754)	Hendecassílabos alcaicos
Cantus Citharoedi et puerorum (vv. 3376-3415)	Hendecassílabos falécios
Cantus adolescentium (vv. 1699-1712 A)	Hendecassílabos falécios
Chorus funebris (vv. 3518-3581)	Dímteros iâmbicos catalécticos
(vv. 1773-1816 A)	Dímteros iâmbicos catalécticos
Fala do Oráculo (vv. 4281-4288)	Hexâmetros dactílicos
(vv. 2219-2227 A)	Hexâmetros dactílicos
Coro V (vv. 4309-4359)	Hendecassílabos sáficos, cortados por adónios (vv. 4349 e 4359)
Fala do Exhortador (vv. 4360-4457)	Hexâmetros dactílicos

⁸⁷ Esta coreografia seria muito usual no teatro jesuítico em finais do século XVI, a julgar pela que nos é descrita pelo jesuíta italiano Tarquinio Galluzzi (1573-1649) nos seus *Commentarii tres de tragoedia, de comoedia et elegia* (Roma, 1621) a propósito da representação da tragédia *Crispus* de Bernardino Stefonio, S. I. (1560-1620) em Nápoles, no ano de 1603. Segundo essa descrição, o primeiro movimento (*stophe*), da direita para a esquerda, imitaria o curso do sol, que se move de Oriente para Ocidente; o segundo (*antistrophe*), em sentido inverso, imitaria os astros errantes que circulam do Ocidente para o Oriente; por último, a imobilidade em fila, no centro do palco, imitaria a imobilidade da terra. Informações retiradas de Marc Fumaroli, “Il Crispus e la Flavia di Bernardino Stefonio” in Id., *Eroi e oratori*. Retorica e drammaturgia secentesche, Bologna, Il Mulino, 1990, pp. 197-232.

3.3 - Mundividência cristã

A par deste legado clássico, a comédia *Vita Humana* testemunha ainda uma mundividência cristã, cujas características deverão ser realçadas. Um conjunto de referências distribuídas ao longo do seu texto, com maior grau de frequência na parte final, dão conta dessa confessionalidade que o dramaturgo fez questão de imprimir no enredo da comédia. De tais referências, destaque-se a alusão ao mistério da Redenção, com a menção da queda da Humanidade no pecado original de Adão (“antiquum scelus”) e da sua restituição à pureza original através da morte e ressurreição de Cristo.⁸⁸ A própria Morte, que entrou no mundo devido aos pecados, confessa ter sido vencida por Cristo, o Salvador do mundo.⁸⁹ A esta referência ao dogma central do cristianismo somam-se outras assentes em máximas ou em imagens sugestivas. No caso de máximas bíblicas, refira-se a que se evidencia pela sua articulação com a acção dramática desta comédia:

“De que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se acaba por perder a sua alma?” – Mt. 16, 26⁹⁰

Quanto a imagens sugestivas de génese bíblica, temos a que menciona o regresso do cão ao seu vômito, para aludir à renitência de Sofrónio em abandonar a sua vida de asceta solitário para regressar de novo ao bulício do mundo.⁹¹

Esta confessionalidade cristã que perpassa o discurso da *Vita Humana* tem uma característica muito em evidência ao longo de todo o enredo e directamente relacionada com a especificidade do propósito moralizador em curso: a promoção do ideal monástico, tão próprio da espiritualidade medieval. Esta defesa do ideal monástico surge de forma bem estratégica em vários pontos do discurso dramático: no prólogo (vv. 144-145), na cena com Êmenes (vv. 2827-2829) e na exortação final (v. 4448). Faz-se neles a evocação da vida exemplar dos antigos cenobitas da Tebaida, de celebridade lendária, como Paulo-o-Eremita, Macário, Hilarião, António e Pafnúcio. Percebe-se que a leitura das *Vitae Patrum*, esses relatos, de certo modo fantasiosos mas que pretendiam promover modelos de santidade a partir dos *mirabilia* da vida de tais eremitas, seria na altura bastante incrementada no seio da Companhia de Jesus. O dramaturgo Luís da Cruz assim o dá a entender, pelos ecos que dela deixou no enredo da sua *Vita Humana*. Confirma-o o tipo de humanismo aqui testemunhado e que poderíamos designar por humanismo cívico cristão, protagonizado pela personagem Sofrónio, no seu perfil de homem simultaneamente

⁸⁸ “Tamen Agnus ut caelestis antiquum scelus / Moriens piavit, atque ab orbe sustulit » - vv. 134-135.

⁸⁹ “**VI.** Scio / Vt te domaret ipse se obiecit tibi. / **MO.** Ibi domita cecidi, ubi ille se obiecit mihi, / Exuta regno, et paene fractis uiribus.” – vv. 2933-2936.

⁹⁰ “Quid prodest homini totum modo comparet orbem / Infelix animum Stygios si amittit in ignes?” – vv. 4360-61.

⁹¹ A imagem do cão regressando ao próprio vômito encontra-se em *Prov.* 26, 11 e em *2Petr.* 2, 22.

sábio e contemplativo, chamado a desempenhar um importante cargo político. Nele, que se entregara a uma vida solitária de contemplação na aspereza duma gruta, torna-se clara a mensagem de que o serviço público se deve sobrepor ao bem-estar individual (vv. 4221-4224). O homem sábio, requerido para esta nobre e primordial missão de conduzir os destinos da pátria, deverá estar imbuído duma atitude de despreendimento em relação à glória e ao dinheiro. Os modelos inspiradores são os “sacros heroes”, os antigos cenobitas do Egipto, “aqueles cuja vida enriqueceu os desertos” (v. 144).

Temos aqui espelhado o modelo monástico enquanto atitude de vida que qualifica sempre a santidade: o abandono do mundo; a morte na história para abrir a vitória sobre a história e sobre o mundo. Este contraste entre o santo e o mundo é uma marca estruturante dos relatos das *Vitae Patrum* e é nitidamente de cariz platónico.⁹² É inevitável não deixar de pensar no processo contemplativo delineado por Platão na famosa alegoria da caverna, no livro VII da sua *República*. O filósofo de Platão eleva-se, pela viagem contemplativa, à visão do Bem, mas não se desligará de todo do mundo. Ele acabará por descer à cidade como realizador de sabedoria, mas com uma postura de homem livre, ou seja, sem estar auto-interessado, nunca negociando com os cidadãos por dinheiro, honra ou poder. No caso do modelo monástico e da alteridade “história/meta-história” nele implícita, está latente o perigo duma fractura que levaria a uma visão fundamentalista segundo a qual os que não se distanciam fisicamente do mundo são passíveis de imperfeição. Contra esta visão redutora está o entendimento que tem S. Tomás de Aquino quando afirma que “o maior santo é o santo que for rei”, pois é mais difícil distanciar-se do mundo permanecendo nele. Não está em causa ser monge, mas sim ter a capacidade de criar distância em relação ao mundo. Basicamente, estamos perante uma forma de encarar a história e o envolvimento que o cristão nela deve ter. A acção é subalterna à contemplação, mas é-lhe necessária.⁹³

⁹² A leitura destes textos sobre as vidas dos Padres do deserto deveria ser uma prática bastante incentivada no seio da Companhia de Jesus. Não esqueçamos que o concílio de Trento, reagindo à condenação luterana da hagiografia, deu um impulso forte para o início do estudo científico dos textos sobre os santos, bem patente nas recolhas do veneziano Luigi Lippomano (*Sanctorum Priscorum Patrum vitae*, 1551-1560) e de Lorenzo Sauer, um luterano convertido (*De probatis sanctorum historiis*, 6 vols., Colónia, 1570-1575). Seriam, porém, os Jesuítas, através de Jean Bolland (1596-1665), a fazer nascer a hagiografia em sentido moderno, pautada por critérios científicos, descartando as vidas lendárias em favor das historicamente mais plausíveis. Desta pesquisa, surgiram os *Acta Sanctorum* (cinco volumes editados primeiramente em Anvers, entre 1643-1658).

⁹³ Cf. Claudio Leonardi, “Hagiografia” in *Lo Spazio letterario del medioevo. 1. Il medioevo latino*, dir Gulielmo Cavallo, Claudio Leonardi, Enrico Menesto. Vol. I: La produzione del testo, tomo II. Roma, Salerno Editrice, 1993, pp. 456-458.

4. MARCAS DE CONTEMPORANEIDADE

4.1 – Aspectos sociais, políticos e económicos

Mas nem só a mundividência cristã medieval ou as referências clássicas greco-latinas se conjugaram no labor do dramaturgo para determinar a configuração do artefacto poético. Também a contemporaneidade lhe condicionou os percursos da escrita. Na *Vita Humana* são claramente perceptíveis marcas de contemporaneidade nas alusões ao ambiente coimbrão, à situação sócio-económica do país, à batalha de Lepanto, à campanha de África, à actuação do rei D. Sebastião, etc.

A cumplicidade com a cidade de Coimbra, detectável em múltiplas referências, soa como uma verdadeira captação de benevolência dirigida aos espectadores. Podemos repartir essas referências em dois grupos: as que são endereçadas à Academia e as que contemplam, uma única vez, o Colégio das Artes. As referências à Academia não primam pelo elogio. Da boca de Pânfago, ficamos a saber que afluem ali forasteiros de todo o lado. Entre estes incluem-se perigosos comediantes, com as suas fábulas histriónicas.⁹⁴ Há assassinos e mercenários à solta. Bem gostaria Orgestes que ainda ali houvesse a praxe do pau, segundo a qual em tempos um grupo encarregava-se de vergastar, às ordens do chefe, todo aquele que injuriasse alguém em público.⁹⁵ Sofrónio fala em compra de sufrágios, no que parece ser uma alusão à prática do suborno nos concursos para as cátedras.⁹⁶ Mas há um reduto onde a indisciplina e o laxismo não se atrevem a entrar, pois esbarram com a vigilância severa do gimnasiarca, informa o dissoluto Pânfago, no que cremos ser uma subtil e simpática alusão ao Colégio das Artes.⁹⁷

Além de Coimbra, a cumplicidade com a contemporaneidade assoma igualmente em múltiplas informações. Destaquemos as alusões à recente batalha de Lepanto, como o grande acontecimento internacional que marcava então a actualidade. A Ilha

⁹⁴ “At uana credo molior Conimbricae, / Vt dictitabant aduenae, qui fabulas / Huc detulere nuper histrionicas.” - I, 8. Alusão à *Comedia dell'arte* de que falaremos mais adiante.

⁹⁵ “...Non sine cachinis hanc narrantes fabulam. / Olim fuisse scilicet Conimbricae / Quendam societatem gregis scholastici; / Cui celebre uulgo nomen indiderat palus, / Hoc instituto rite solemnem, ut male / Iniurosus si quis in quemquam foret, / Multatus illo fuste, plagis solueret, / Illius ordinis imperante Consule. / Sed obsoletam iam diu.” – vv. 1273-1281.

⁹⁶ “Academiam securus ambientium / Trepidam tumultu candidatorum sinam. / Emat hic, an ille uenditet suffragia, / Iam non laborat mortuus Sophronius.” – vv. 4096-4099. Sobre estes subornos para a obtenção das cátedras, veja-se o interessante artigo de AMÉRICO DA COSTA RAMALHO, “Alguns aspectos da vida universitária em Coimbra nos meados do século XVI (1548-1554)”, *Humanitas*, 33-34 (1981-1982) pp. 3 - 30.

⁹⁷ “At disciplinae ceteri gymnasticae / Pistrina qui frequentant, hi iuris sui / Minime sinuntur esse. Formidant nimis / Gymnasiarchum grauem, et magistros singulos, / Qui tam docendo, quam cauendo prouident, / Nequid uenení porrigatur disciplis. / Apud hos habebis lyncas aurum, Pamphage? / Vt lora uereor dura procurant tibi. / Tam perspicaces nusquam uidi consules.” – vv. 718-726.

da Madeira é uma grande produtora de açúcar, que não falta em casa de Caristo.⁹⁸ As informações de cunho social, porém, revestem-se de interesse especial, enquanto representam uma denúncia do estado da nação. Denuncia-se a corrupção social com o caso das autoridades que quase não precisam de fazer compras, pois não forçam a aplicação de taxas aos vendedores, que, em contrapartida, lhes dão de graça os gêneros.⁹⁹ As crianças bebem vinho.¹⁰⁰ Há pouca segurança, pois “os malfeitores não esperam a sombra da noite para assaltarem as casas”.¹⁰¹ O luxo sufoca o reino, que outrora foi modesto.¹⁰² Por fim, destaca-se uma denúncia que parece muito constante na obra de Luís da Cruz: a impreparação militar e o problema da campanha de África. Esta fala de Pânfago denuncia o mercenarismo:

“Ninguém é soldado senão a troco de dinheiro”.¹⁰³

E uma outra de Vida Humana denuncia apreensão em relação a um futuro próximo que viria a ser trágico:

“Os habitantes de África serão vencidos por gente desta / que apenas é vista a lutar à sombra? / Porque me recorde de África? Oh! Que estou eu augurando?”¹⁰⁴

Não falta também uma alusão a D. Sebastião, o excelente rei que governa a Lusitânia, deambulando nessa altura pela província e colocando travões aos maus costumes.¹⁰⁵

Importa também falar aqui numa espécie de cumplicidade do dramaturgo consigo próprio e com todos quantos se dedicam às letras. Há uma fase do monólogo de Sofrónio em que nos parece estarmos a assistir a um exame de consciência do próprio Luís da Cruz:

“Que fazemos, nós miseráveis? Oh! Esmagados /sob o peso duma montanha de livros e de saber literário, / descemos para o Tártaro quase sem darmos por isso, [...] /Eu sempre te pedirei, ó Criador do mundo, / que a minha entrega aos livros

⁹⁸ “Insula materiae nota, laudatissimo / Condire dulce saccaro quidquid potest, / Mihi condit uni, et mandat ad fastidium” – vv. 3327-3329 (fala de Caristo).

⁹⁹ “Aedilis obstat nemo cauponantibus. / Obstat? ipse pene inempto uicitat. / Dant uenditores sponte: mercimonia / Sua aestimatione nulla ut indicent.” – vv. 1870-1873.

¹⁰⁰ “Hoc maxime aeuo, quo merum pueri bibunt.” – v. 1897

¹⁰¹ “Hoc maxime aeuo, quo per impudentiam / Opacitatem noctis haud quaerunt mali, / Olim ut latrones de die inuadunt domos.” – vv. 2006-2008.

¹⁰² “Olim modestum, luxus hoc regnum premit.” – v. 2177.

¹⁰³ “Nunc nemo demptis militat stipendiis.” – v. 1426.

¹⁰⁴ “Accola per istos Afer edomabitur, / Deproeliantes umbra quos solum uidet? / Quid Africae recorder? Hem! quid auguror?” – vv. 1759-1761. A referência a África já surgia na versão primitiva do texto, mas apenas no primeiro destes versos. Luís da Cruz acrescentou os outros dois quando reformulou o texto para a edição de Lyon de 1605.

¹⁰⁵ “... / Regnante uerti rege, qui regnat modo. / Concedit ille gratiae iniustum nihil, / Fifei et pudori plurimum: sanctissime / Iudicia fieri mandat, illo impunitas / Sciente non est molienti rem malam.” – vv. 4166-4170.

desde a mais tenra idade /não se dissolva em leve vento, / nem uma vã apreciação reduza a nada o meu esforço.»¹⁰⁶

4.2 – A *Commedia dell'arte*

Refiramo-nos por fim, e um pouco mais alargadamente, às alusões à *Commedia dell'arte*, relacionadas essencialmente com presença em cena de Pânfago, porventura a personagem viciosa desta comédia com maior poder de expressividade.¹⁰⁷ Num teatro como o jesuítico e atendendo à época em questão (segunda metade do séc. XVI), é razoável admitir que o dramaturgo tenha pretendido aludir propositadamente a esta corrente teatral nascida no séc. XVI em Itália e que, através de companhias teatrais profissionalizadas, incrementava um tipo de teatro que fazia da capacidade de improvisação o seu traço mais característico. Nessas improvisações, a *Commedia dell'Arte* dava nova vida a personagens-tipo já de longa tradição, algumas remontando às vetustas atelanas.¹⁰⁸ O programa reformador da Igreja Católica saído do Concílio de Trento, em meados do séc. XVI, viu nestas companhias de actores ambulantes um sério perigo para os bons costumes, sendo bem conhecida a posição liderante do Cardeal Carlos Borromeo, arcebispo de Milão, na cruzada contra este movimento teatral. A comédia *Vita Humana* de Luís da Cruz evidencia, a nosso ver, uma consonância com estes propósitos antiteatro das autoridades eclesiásticas de então e manifesta-o precisamente através da personagem Pânfago, dotada, como já referimos, de especial força cômica. Passemos, pois, em revista os vários momentos da presença em cena desta personagem.

A entrada em cena de Pânfago é assinalada por *Vida Humana* em termos bem elucidativos da imagem moralmente negativa que se pretende inculcar desta personagem:

“Quem é este? Dá pena ver tal monstruosidade.”¹⁰⁹

¹⁰⁶ “Miseri quid agimus? Heu onusti pondere, / Voluminumque mole litteraria, / Vix sentiendo, in Tartarum descendimus: / [...] Ego te precabor semper, o rerum parens, / Aetate ne quam a primula libris dedi / Operam, facessat in leuem uentum: et ferat / Secum laborem inanis aestimatio.” – vv. 3810-3818.

¹⁰⁷ Sobre *Vita Humana* e *Commedia dell'arte* cf. Manuel Barbosa, “Ambiente jesuítico e tradição teatral: *Commedia dell'arte* na *Vita Humana* do P. Luís da Cruz” in *Gêneros literários: continuidades e rupturas da Antiguidade aos nossos dias*, coord. Inês de Ornellas e Castro e Vanda Anastácio, Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa, 2010, pp. 47-57.

¹⁰⁸ Fábula atelana: comédia ou entremez jocoso e satírico, originário da cidade italiana de Atela, comum na antiga Roma, sobretudo na infância do teatro. Vivia essencialmente de algumas personagens-tipo: Buco (“Buccus”, o idiota); Dosseno (“Dossenus”, talvez o tipo do corcunda); Maco (“Maccus”, também idiota); Manduco (“Manducus”, talvez o tipo do glutão) e Papo (“Pappus”, o velhote). Cf. *Oxford Classical Dictionary*, s. u. “*Atellana*”.

¹⁰⁹ “Quis hic? uidere tale portentum graue est” – v. 667.

No solilóquio em que faz a apresentação de si próprio (vv. 668-739), o parasita descreve a fome que o acossa naquele momento, como em tantos outros da sua vida oscilante, e revela os planos que tem para matar a fome. Espera pela oportunidade de pôr em acção a sua astúcia histriónica: um par de jovens incautos, por exemplo, com quem meterá conversa e a quem saberá iludir abordando assuntos que lhes interessem. Mas não poderá esquecer-se duma coisa: de que está em Coimbra e de que por lá passaram, há pouco tempo, uns forasteiros dados às fábulas histriónicas, os quais terão deixado a cidade repetindo que era inútil fazer projectos para Coimbra.¹¹⁰ Refere-se aos da Universidade como conhecendo já os truques da arte histriónica e não se dispondo a largar das mãos o dinheiro da mesada, e aos outros como tendo vigilantes tão zelosos que será impossível enredá-los nos seus laços enganadores.¹¹¹

A evolução em cena de Pânfago pauta-se por um sucedâneo de improvisações, saltando de uma para outra, de acordo com as situações. A primeira situação coloca-o perante dois jovens ricos e incautos (I, 9). Faz-se passar por estrangeiro, improvisa sotaque italiano e diz-se acabado de regressar da batalha de Lepanto, ser de origem nobre, de sangue patricio que remonta aos tempos de Sula, ter viajado muito, tendo percorrido toda a Grécia e a Macedónia, e feito todo o percurso das Cíclades. Quanto à sua participação na batalha de Lepanto, diz ter sido notável, ao ponto de lhe inspirar um poema épico. Na altura de se separarem, os dois jovens, já de todo seduzidos, oferecem-lhe hospitalidade, com casa à disposição e ceia abundante, o que acaba por aceitar, após fingida recusa inicial. A cena acaba com um sugestivo e esclarecedor aparte para a plateia:

“Venci; faço os papalvos engolir a aldrabice”.¹¹²

A segunda improvisação ocorrerá com o camponês Orgestes (II, 6). Este observa a entrada em cena do parasita, armado em feroz soldado, lançando uma série de bravatas, ameaçando tudo e todos, numa clara imitação da personagem Pírgopolinices, na cena inicial do *Miles* de Plauto.¹¹³ A cena prolonga-se bastante, alimentada por uma série de réplicas em aparte, até ambos chegarem à fala. Pânfago mostrará então saber conduzir o diálogo de forma a enganar Orgestes, atraindo-o a uma cilada. Ciente de que o camponês arde em cólera, com sede de vingar as afrontas recebidas dum fidalgo, Pânfago finge-se disponível para lhe dar lições de esgrima, declarando ser mestre nessa arte, mas exigindo uma paga por tal. Quando o camponês lhe entrega a bolsa com as suas economias e também a espada, Pânfago termina de imediato a sua encenação e desengana o camponês indefeso com umas pauladas e a seguinte frase, lançada em tom de cruel zombaria:

¹¹⁰ Alusão provável à passagem por Coimbra duma companhia teatral que se faria pagar pelas suas representações. *Commedia dell' Arte?*

¹¹¹ Estes outros, contrapostos aos da Universidade, sujeitos a apertada vigilância, serão os alunos do Colégio das Artes, sob direcção jesuítica.

¹¹² “**PA.** Vici: imperitis obrudo Sycophantiam.” – v. 802.

¹¹³ Cf. Plaut. *Miles*, vv. 1-78.

“Eu mataria alguém por tua causa, imbecil?”¹¹⁴

Também o fidalgo Filauto será enredado nas malhas da astúcia histriónica de Pânfago, ao convidá-lo para pedagogo de seu filho Caristo, para que ensine a este não apenas ditos espirituosos mas igualmente a arte da esgrima.¹¹⁵ O mesmo sucede com Pólipo, o avarento. O episódio, que envolve várias cenas, tem momentos rocambolescos. Trata-se agora de roubar a marmita onde o avarento guarda todo o dinheiro. O ladrão é Dorião, o astuto criado de Pólipo que, para roubar o seu amo, requisita os serviços de Pânfago, propondo-lhe que se faça passar por seu tio. Enganar recorrendo a artimanhas é algo que lhe é inato, adianta Pânfago acedendo ao pedido.¹¹⁶ E de imediato mostra ao criado como vai fingir ser uma pessoa honesta e boa:

“Contempla então o porte modesto do meu rosto: /dobro a cabeça, ligeiramente inclinada para trás. / Alguns críticos não acham bem um pescoço /ativo, direito, nobre, enérgico. / E para os ombros recomenda-se uma inflexão inclinada. /Reduzo a força do olhar. Que é que há de mais modesto? / Disfarço-me na perfeição. O meu andar / Imitará o dum romano transportando objectos sagrados através da cidade. / Nasica é o cidadão melhor indicado.”¹¹⁷

O criado não esconde a sua estupefação na resposta que lhe dá:

“Ó parasita, porque és tão bom a representar? / Aplica-te à ciência da opinião. Lucrarás muito.”¹¹⁸

Noutro embate com Pólipo, que o surpreendera subindo uma escada para lhe assaltar a casa, desfaz de imediato o embaraço da situação e, às ameaças do velho de o mandar para a prisão e lhe fazer aplicar a lei de Talião, não se desconcerta e replica de imediato, dizendo que o avarento terá de o indemnizar pela macaca que acabou de lhe fugir pelo telhado e cuja captura ele terá impedido.¹¹⁹ E com um discurso onde tipifica os crimes cometidos e as leis em que sustenta a acusação, deixa o avarento horrorizado ante a perspectiva dos complicados litígios judiciais a que arrisca expor-se, o que o faz desistir da acção. A última vítima da astúcia de Pânfago será precisamente Dorião, já de posse da marmita com o dinheiro de

¹¹⁴ “**PA.** Tuine causa, stulte, quemquam caederem?” – v. 1439.

¹¹⁵ Cf. *VH*, II, 8. Isto deu pretexto a Luís da Cruz para inserir no enredo uma cena onde Pânfago se exhibe como mestre de esgrima, treinando Caristo e o seu amigo Clitifão, em duelo simulado (*VH* II, 10). Note-se que nesta altura, na segunda metade do século XVI, a esgrima é um divertimento muito caro à nobreza, designadamente em França.

¹¹⁶ “**PA.** Haec tu? Arte fraudis fallere, innatum est mihi.” – v. 2317.

¹¹⁷ “**PA.** Modestiam oris ergo contempla mei: /Ceruice flecto leuiter obstipa caput, /Collum quibusdam non placet censoribus / Sublime, rectum, liberale, uiuidum. / Laudatur umeris inclinatum, et pendulum. / Oculorum acumen frango. Quid modestius? / Compono totum memet, incedo hoc gradu; /Tanquam per urbem sacra Romanus feram. / Nasica, ciuis indicatus optimus.” – vv. 2323-2331.

¹¹⁸ “**DO.** Sycophanta, cur es tam bonus ad hypocrisim? /Stude opinioni, plurimum lucrabere.” – vv. 2332-2333.

¹¹⁹ Evidente decalque de Plauto. Cf. *Miles* vv. 175-180.

Pólipo. Na altura de dividir o espólio, Pânfago retira a máscara e desilude o criado afirmando que um simples criado, um ratoneiro sem classe não tem direito a nada quando comparado com ele, um soldado veterano naquela arte.¹²⁰

As apreciações feitas por Vida Humana a esta personagem ao longo do enredo afiguram-se bastante indicativas da intencionalidade do dramaturgo de visar, através dela, o movimento teatral da *Commedia dell'arte*. Pânfago tem uma boca imundíssima (“ore spurcissimo” – v. 1456) donde emana um tipo de discurso com termos e expressões de que apenas seria capaz alguém vindo desse “bando sem vergonha” (“impudente ex ipso grege” - 1458). O termo “grex” aqui utilizado pode bem tomar-se como uma alusão a esse movimento teatral que funcionava em companhias profissionais. Uma série de epítetos ofensivos, por vezes em acumulação impressionante, no bom estilo de Plauto, mimoseiam esta personagem. Entre esses epítetos, é de salientar, por mais de uma vez, o de “histrion” (“comediante”). É certo que Pânfago também é caracterizado por Vida Humana como “pançudo”, “escravo do ventre e da gula”, “sorvedouro enorme de vinho e comida”, “cachorro sempre faminto”.¹²¹ Mas apesar de todos estes epítetos directamente relacionados com o vício da gula, é o perfil histrionico desta personagem que mais indignação parece provocar em Vida Humana. Segundo esta, a chocarrice e o riso de Pânfago são venenos poderosos para acabar com os bons costumes. São fogo e epidemia.¹²² Ela lamenta haver quem se deixe influenciar por “desvarios de comediantes”¹²³ e avisa Filauto, quando este pretende contratar Pânfago para pedagogo do seu próprio filho, de que o parasita é um charlatão da pior espécie que lhe iludiu os olhos, um valdevinos.¹²⁴

As nossas suspeitas de que estas e outras referências no enredo de *Vita Humana* remetem para um combate determinado à *Commedia dell'arte*, incentivado na altura pelas autoridades eclesiásticas e, por conseguinte, também no seio da Companhia de Jesus, conjugam-se bem com a referência explícita que Luís da Cruz faz a este movimento teatral quando, no prefácio sobre a poética das suas peças, acentua o carácter honesto e comedido do seu teatro, contrapondo-o a esse outro teatro escandaloso:

“Na verdade, nos tempos que correm apareceu por aí uma certa espécie de homens bastante prejudicial no que respeita aos costumes: chamam-se eles comediantes e começaram a vir com maior frequência para Portugal, de Itália e da

¹²⁰ “**PA.** Tantum feres, / Aetate nondum latro, sed furunculus, / Veteranus isthac arte quam miles? Vale.” – *loc. cit.*, p. 404.

¹²¹ “**VI.** Quid ais, lanista, scurra, mendax, histrio, / Ventrose?” – *vv.* 1481-2; “**VI.** En improbissimum / Scurram, histrionem, rabulam, laruam, meri / Cibique uastum gurgitem. **PA.** Tot nomina / Homo unus? **VI.** Etiam plura conueniunt tibi; / Fraus, Gerro, Ganeo, semper esuriens Canis.” – *vv.* 1541-1545.

¹²² “Scurrilitas / Et risus horum sunt uenena moribus / Exterminandis apta, sunt flamma, et lues.” – *vv.* 1483-5.

¹²³ “Illi histrionum perbibunt amentias” – v. 1522.

¹²⁴ “**VI.** Quid? Pessimus / Praestigiator oculis illusit tuis / [...] Paedagogum filio scurram dabis?” – *vv.* 1571-2.

Espanha, depois da nossa desgraça africana. Primeiramente trouxeram consigo as peças que representavam não só actores do mesmo sexo masculino, mas também do sexo feminino. Ambos os sexos se caracterizavam pela forma chocante de representar. Corriam ao espectáculo, depois de terem pago, gente moça e outra que não tinham em conta o sentimento de pudor dos Portugueses. Mas não faltaram os que, indignados pela baixeza dos assuntos, entraram em contacto com a justiça de forma a que aqueles fossem expulsos das nossas cidades e vilas. Além disso, a própria força de Deus veio destruir com castigo cruel um actor muito célebre. Este, que era riquíssimo, depois de ter embarcado em Lisboa para um navio que julgava ir levá-lo a Itália, morreu ao naufragar nos escolhos da embocadura do Tejo, juntamente com toda a sua comitiva de teatro.”¹²⁵

Por outro lado, o P. António Possevino, figura cimeira na Companhia de Jesus, responsável pela elaboração da *Bibliotheca Selecta*, no elogio que tece ao teatro de Luís da Cruz apresenta-o como uma feliz alternativa à *Commedia dell'arte*:

“...ele que, o que é muito desejável quando se trata de contrariar comédias de actores escandalosos, mostrou de que forma também neste tempo uma qualquer situação de vida de qualquer pessoa pode ser ajudada com verdadeiro encanto.”¹²⁶

5. O TEXTO DA *VITA HVMANA*

5.1 – Os testemunhos da tradição textual

O texto desta comédia chegou-nos em três testemunhos, dois manuscritos e um impresso, que passamos a descrever.

A: Coimbra, BGUC, Cod. 993: “*Rerum scholasticarum quae a patribus ac fratribus buius Conimbricensis Collegii scripta sunt. Tomus secundus*”

Formato *in folio*. Numeração primitiva de 1 a 478 fólios. Papel do tipo *pellegrino*, como se depreende da marca de água. Encadernação primitiva, em madeira revestida a couro castanho-escuro. Heterogeneidade de paginação e de conteúdo, registado por diversas mãos. Múltiplas intervenções, também de diversas mãos, com comentários nas margens, inutilizações a risco, correcções e inserções, tanto marginais como interlineares. Letra humanista da segunda metade do séc. XVI, com excepção dos

¹²⁵ Luís da Cruz, *O Pródigo, tragicomédia novilatina*, cit., tomo II, p. 28. O episódio do naufrágio na barra do Tejo parece dever identificar-se com a morte do célebre actor Zan Ganassa. Cf. Claude-Henri Frêches, *Le théâtre néo-latin au Portugal (1550-1754)*, Paris-Lisboa, 1964, pp. 256-257, n. 58.

¹²⁶ “[...], qui quod peroptandum est in flagitiosorum histrionum Comoediis ablegandis, rationem etiam hoc aevo monstrauerit, qua omnis omnium hominum status iuuari queat cum uera iucunditate.” Cf. Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, Lisboa 1752, T. III, p. 90, s. u. “P. Luiz da Cruz”.

fólios finais, onde se dá o catálogo dos lentes de Filosofia e Teologia dos Colégios de Coimbra e Évora, em registo que aponta para a segunda metade do séc. XVII. Pelas suas dimensões e pelo material nele incluso, repartido entre peças de oratória e de poética, conclui-se que a feitura do presente códice obedeceu ao propósito de registar os textos alusivos aos momentos mais especiais da vida do Colégio das Artes. É o tomo II duma série de códices com funcionalidade idêntica, de que se conhecem também o tomo I (Lisboa, BN, *Cod. 3308*), o tomo V (Coimbra, BGUC, *Cod. 994*) e o tomo VI (Lisboa, ANTT, *Cod. 1963*).

O texto da *Vita Humana* situa-se entre os fólhos 248v e 278r. Escrito por uma só mão, apresenta aqui e ali dificuldades de leitura devido à deteriorização do papel, manchado e danificado por efeito da tinta corrosiva. Revelam especial dificuldade os fls. 263r, 270r e 270v. O fl. 267r regista a adição pela mesma mão, em coluna à direita, da última cena do acto III. Tratar-se-á do remedeio duma lacuna textual do próprio copista. O texto apresenta ainda pontualmente algumas rasuras no final dos versos relacionadas com a inserção, por descuido, da primeira ou primeiras palavras do verso seguinte. Também os títulos correntes utilizados para a identificação dos actos e das cenas denotam algum descuido, patente em alguns lapsos. No acto III, por exemplo, após a cena 7, o título corrente regista novamente a cena 6, erro que se repercutirá em cadeia na numeração das cenas até ao final do acto.

C: *Tragicae / comicaeque / actiones a Regio / Artium Collegio / Societatis Iesu, / datae Conimbricæ in / publicum theatrum / Auctore Ludouico Crucio / eiusdem Societatis / Olisiponensis, / nunc primum in lucem / editae et sedulo diligenterque / recognitae. / Cum priuilegio. / Lugduni, / apud Horatium Cardon, / 1605.*

Grosso volume, encadernado em pergaminho, contendo toda a produção dramática do P. Luís da Cruz. Formato *in octauo*. Numeração por fólho nos primeiros 16 fólhos, a que se seguem 1118 páginas numeradas, mais uma folha de guarda. O frontispício representa um arco romano ladeado verticalmente por nichos, onde se dispõem, identificadas por legendas, de cima para baixo, as estátuas de Talia, Tobias e Terêncio do lado esquerdo, e as de Melpómene, Job e Plauto do lado direito.¹²⁷ No interior do arco dispõe-se o título da obra, o local e o ano da edição e o seu impressor. O texto referente às várias peças inclui uma página de rosto, um *argumentum* geral da peça, uma lista das *dramatis personae* (personagens) e as *periochae* (resumos) de cada acto da comédia. Esta surge com os actos e cenas devidamente assinalados. Os títulos correntes dão indicação, nas páginas pares, do título da peça, e nas ímpares, do acto e da cena. As margens de pé contêm reclamos.

A comédia *Vita Humana* ocupa as páginas 215-441.

L: BNL, *Cod. 3234: Actiones Comicae Tragicæ in Publico Theatro a Collegio Regio Conimbricensi.*

¹²⁷ Talia e Melpómene são duas Musas, a primeira da comédia e a segunda da tragédia.

163 fólhos em papel com as dimensões de 217x153 mm, para os fólhos 2-13 iniciais, e de 220x155 mm para os restantes.

A materialidade deste códice, tanto na sua estruturação como no *usus scribendi*, gemina-o perfeitamente com o *Cod. CXIV/1-9* da Biblioteca Pública de Évora. Além das dimensões dos fólhos, já referida, há uma identidade comum nos seguintes aspectos: na organização em cadernos, predominantemente octónios; no processo de empaginação, com títulos correntes em cada página, indicativos da peça e do respectivo acto e cena; na mancha de texto justificada a ponta seca e comportando cerca de 32 linhas, intervaladas com grande regularidade; na numeração das páginas, igualmente com alguns lapsos e exclusiva do texto propriamente dito, deixando de fora as didascálias, como acontece, para a *Vita Humana*, nas quatro páginas 126a-126d, por nós numeradas; na concepção dos fólhos de rosto, com letras desenhadas a escantilhão e, finalmente, na escrita homogénea, com utilização da mesma tinta e do mesmo instrumento de escrita, de uma só mão, que defendemos ser a do próprio Luís da Cruz.¹²⁸

A comédia *Vita Humana*, com excepção das didascálias, como acabamos de referir, ocupa as pp. 125-269.

5.2 – As duas fases do texto

A *Vita Humana* foi representada no Colégio das Artes, em Coimbra, em data difícil de precisar, mas que aponta para o fim do ano de 1571 como *terminus a quo*.¹²⁹ Decorreram entretanto cerca de trinta anos e o texto primitivo, à semelhança do que aconteceu com o das demais peças integradas no volume das *Tragicae comicaeque actiones*, foi refundido pelo autor, para merecer as honras do prelo.¹³⁰ O *Cod. 993* da BGUC oferece-nos a versão da *Vita Humana* ligada à representação, com um texto que soma um total de 2241 versos.¹³¹ Contrapõe-se a esta a versão impressa de

¹²⁸ Sobre a letra de Luís da Cruz, cf. Manuel J. S. Barbosa, *Bíblia e tradição clássica: a tragédia Sedecias do P. Luís da Cruz, S. I. na convergência duma estética e duma pedagogia*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa, Fac. de Letras, 1998, Tomo I, pp. 287-290 e 337-340.

¹²⁹ O mais provável é ter sido representada durante o ano de 1572. O *terminus a quo* que referimos tem a ver com a Batalha de Lepanto, ocorrida em Novembro de 1571, e mencionada na *Vita Humana* (I, 9). No prólogo faz-se alusão, por outro lado, à representação recente da tragédia *Sedecias* (“Nam nuper habiti regis in conuiuio, / Tragico bibistis in epulo per biduum” – prólogo, vv. 60-61).

¹³⁰ Felizmente existem para quase todas as peças de Luís da Cruz, com excepção da tragicomédia *Manasses*, versões manuscritas dos seus textos que testemunham estes dois momentos da recepção da comédia. Sobre a tradição textual do teatro de Luís da Cruz, cf. Manuel Barbosa, “Luís da Cruz e a poética teatral...”, cit., pp. 375-377.

¹³¹ Cf. José António Salvador Marques, *A comédia Vita Humana do P. Luís da Cruz: entre a representação e a leitura de uma peça do Humanismo jesuítico*, Faculdade de Letras de Lisboa, ano de 2001 (Dissertação de Mestrado), onde, pp. 22-89, surge editado criticamente o texto presente no códice coimbrão, referente à versão primitiva da comédia que baseou a representação.

Lyon, que apresenta um total de 4457 versos. Este acréscimo de 2216 versos ilustra bem a profundidade da refundição do texto primitivo, motivada sem dúvida pelo novo destino do texto, aberto a um outro tipo de fruição, o da leitura, de âmbito muito mais alargado: toda a Europa culta ou, talvez melhor, todos os territórios por onde, naquela altura, se estendia a vasta rede de colégios da Companhia.

Das alterações que estiveram na base desta ampliação do texto primitivo distinguimos essencialmente três acrescentos: a) o de uma nova personagem, a do invejoso Êumenes, com a consequente criação de novas cenas e os indispensáveis ajustamentos nas cenas contíguas; b) os coros apostos a cada acto e, finalmente, c) a exortação final (“Exhortatur ad spectatores”). A estas três operações mais notórias, há que juntar pequenos acrescentos no interior das cenas, no que podemos considerar um enriquecimento do discurso das várias personagens, e a alteração da designação de algumas personagens.

O texto presente no *Cod. 3234* da BNL, pp. 127-269, é o único testemunho manuscrito da última fase do texto da comédia. Embora se verifique uma coincidência quase total com o texto da versão impressa, as diferenças que subsistem e a sua caracterização levam a concluir que nos encontraremos aqui diante duma versão do texto imediatamente anterior à definitiva, impressa em 1605. Terá havido, pensamos, uma posterior intervenção do autor no texto de todo o seu teatro, intervenção essa que se resumiu a ligeiras alterações. Um outro códice, pelo menos, terá sido elaborado para fazer chegar à tipografia de Horácio Cardon a versão verdadeiramente definitiva do texto teatral de Luís da Cruz tal como o vemos editado, antecedido do prefácio intitulado “Beneuolo amicoque lectori”.¹³²

Apesar da coincidência quase total com o texto impresso, como acabamos de referir, o texto manuscrito da *Vita Humana* no *Cod. 3234* (BNL), a que nos referiremos com a sigla **L**, apresenta ainda assim, no cotejo com o texto impresso (sigla **C**), um número razoável de variantes (cerca de 300) que, na sua esmagadora maioria, envolvem termos isolados. Tais variantes poderão catalogar-se, muito sumariamente, do seguinte modo:¹³³

– gralhas, de origem presumivelmente tipográfica, de que **L** apresenta a alternativa correta. Ex.: Lanistis] Ianistis **C** (v. 48); exules] exulos **C** (v. 132); ex illo] exilio **C** (v. 252);

¹³² Como já fiz notar, a tipologia do *Cod. 3234* (BNL), onde constam as peças *Prodigus* (pp. 16-126) e *Vita Humana* (pp. 127-269) é idêntica à do *Cod. CXIV/1-9* (BPE), onde constam a tragédia *Sedecias* (pp. 9-154) e a tragicomédia *Iosephus* (pp. 157-320). O códice de Lisboa abriria a série, já que inclui o prefácio “Ad beneuolum eruditumque lectorem. Praefatio in sequentes actiones”, que ficaria inédito. Para completar a série, faltaria um outro códice com o texto da tragicomédia *Manasses* e da écloga *Polychronius*. Sobre estas questões, cf. Manuel Barbosa, “Luís da Cruz e a poética teatral...” cit., p. 376. Para uma descrição mais completa deste códice, cf. José António Salvador Marques, *op. cit.*, pp. 11-14.

¹³³ Citaremos o texto da comédia *Vita Humana*, indicando os actos em romano e as cenas em árabe. Actos e cenas remetem para a edição de Lyon, acima referida; o número dos versos, para a edição provisória do texto, por nós preparada.

– variantes errôneas de **L** corrigidas em **C**. Ex.: anhelat] anhelant **L** (v. 157; coeperunt] ceperunt **L** (v. 215); decumo] decimo **L** (v. 2123);

– reformulações quer de expressões quer de versos inteiros. Ex.: Iam dicam tibi Venio dictura hoc tibi **L** (v. 287); Spectrumne saxo contueris nubilum] Spectrumne saxo illo intueris nubilum **L** (v. 3187).

Há ainda vários casos de versos de **L** omitidos em **C**, tal como, embora em menor número, de versos presentes em **C** que não se encontram em **L**.

Além destes casos mais notórios de discordância textual, há ainda outros dois que merecem uma referência especial, por suscitarem alguma perplexidade. Um tem a ver com as cenas 10-13 do acto II, onde assistimos às lições de esgrima dadas pelo parasita Pânfago aos adolescentes Caristo e Clitifão, lições essas que causam a indignação de Vida Humana, expressa na última destas cenas. Em todas elas assistimos à substituição sistemática em **C** das expressões “ungues deorsum” ou “ungues sursum” presentes em **L**. Não se percebe facilmente a razão de ser da substituição de expressões com pleno cabimento contextual, já que se coadunam perfeitamente com uma situação de treino de esgrima em que o mestre chamaria a atenção para a técnica da rotação das mãos (“unhas para cima”, “unhas para baixo”). Assim, a expressão “Vngues deorsum” de **L** acha-se substituída em **C** por várias outras como “Agiteque gladium” (v. 1635), “An haec tenetis” (v. 1647), “Capiti minare” (v. 1658), “Plagam caueto” (v. 1666). Vemos ainda “ungues modo” substituída em **C** por “nugae merae” (v. 1713).

Parece impor-se a conclusão de que, mais do que uma opção estilística, foram motivações de outra ordem que presidiram a esta substituição sistemática. Isso mesmo explicará igualmente a supressão e a substituição em **C**, respectivamente, de dois versos de **L**, como se pode ver:

“Sursum aut deorsum. Ludus hic nugae merae” (suprimido após v. 1713).

Vt arte praelieris histrionica] Vngues deorsum uel sursum leua **L** (v. 1766).

Outro caso intrigante é a supressão da última cena do acto III, onde o irascível Orgestes surge sozinho em cena empunhando uma espingarda, invenção bem recente que, a seu ver, servia às mil maravilhas os seus propósitos vingativos. Esta cena já integrava a versão primitiva do texto e estendia-se aí por vinte e seis versos. Luís da Cruz refundiu-a, ampliando-a para trinta e seis versos. A sua supressão pura e simples não se compreende muito bem, na medida em que ela se integra perfeitamente na economia dramática, caracterizando com verosimilhança uma fase intermédia da evolução em cena da personagem representante da ira.¹³⁴

¹³⁴ Sobre a supressão desta cena no texto de Lyon, cf. Manuel Barbosa, “Vicissitudes textuais do teatro jesuítico. A cena inédita da espingarda na *Vita Humana* de Luís da Cruz” in *Presença de Victor Jabouille*, org. António Ventura, Faculdade de Letras de Lisboa, 2003, 357-369.

5.3 – A fixação do texto

No tocante à fixação do texto, dado que entre texto definitivo e texto primitivo há uma substancial diferença, traduzida não apenas em inúmeras reformulações de que se eximem poucos versos, mas também em vários acrescentos, a que já nos referimos, optámos pela reprodução, também na íntegra, do texto primitivo, em alternativa a um fastidioso aparato crítico ao texto definitivo. O aparato deste, portanto, apenas tem em conta, basicamente, os testemunhos **C** e **L**. Para melhor possibilitar a comparação entre o texto principal e o texto primitivo, colocado no “Appendix”, surge no aparato crítico um tipo de remissões elucidativas a tal respeito, indicando, para determinado bloco de versos, a porção que lhe corresponde em **A**, ou que aí surge omissa. Estas omissões no texto primitivo correspondem, obviamente, aos acrescentos textuais feitos pelo dramaturgo e já acima caracterizados sumariamente.

O texto definitivo, por definição, deveria ser o que reflectisse a última vontade do autor. O que aqui surge fixado pode bem não ser, garantidamente, a expressão dessa última vontade, sempre difícil de determinar, aliás. Ele representa uma solução de compromisso entre **C** e **L**. O texto de **L** foi um precioso auxiliar para corrigir as gralhas do texto impresso de Lyon, bem como algumas variantes por nós tidas como erróneas. Privilegiámos em princípio **C** nos casos de versos reformulados. O mesmo se diga das já referidas expressões relativas à técnica dos combates de esgrima (“ungues deorsum”, “ungues sursum”). No caso de variantes equipolentes relativas a palavras isoladas, apenas o critério da métrica nos fez pender para **L**. Quanto a versos de **L** omitidos em **C**, respeitámos em princípio tais omissões, excepto quando, numa análise caso a caso, concluímos pela irregularidade de determinada omissão, como neste caso em que se vê claramente que o verso sublinhado goza de uma lógica indissolúvel com o seguinte:

Me carioem malo habere neminem.

Me nemo gazeae fecit heredem suae;

Ita neminem testatus heredem uolo. – vv. 1167-1169).¹³⁵

Contudo, este privilégio concedido a **C** na expressão da última vontade do autor foi contrariado com a inclusão da última cena do acto III, a cena da espingarda. Pelo empenho que o dramaturgo demonstrou na sua reformulação a partir do texto primitivo e pela sua perfeita integração na economia dramática, entendemos dever associar tal cena à expressão dessa última vontade, independentemente das circunstâncias que terão posteriormente ditado a sua supressão do texto de Lyon. Deste modo, resulta que estão incluídos no texto principal praticamente todos os versos de **L**, considerado por nós *codex optimus*, dado o seu carácter autógrafo. Daí o termos indicado, à direita do texto, a paginação desse códice. Os poucos versos

¹³⁵ Trad.: “Prefiro não ter ninguém de quem goste mais do que de mim próprio. / Ninguém me deixou em testamento os seus haveres; / assim não declaro ninguém herdeiro dos meus.”

completos de **L** excluídos surgem no aparato crítico com a respectiva tradução entre parêntesis.

O texto primitivo do “Appendix” é objecto de algumas anotações finais destinadas essencialmente a dar conta apenas de alterações nele introduzidas. Sendo um texto assente num único testemunho, ao contrário do definitivo, como já vimos, e que nem sempre oferece boas condições de leitura, a sua fixação implicou um acréscimo de atenção centrada não apenas no desenvolvimento de bastantes formas abreviadas, de que “respublica” nas suas várias flexões é o exemplo mais notório, mas também na reconstituição de palavras com grafia defeituosa (por exemplo *speram*, *cesatur*, *bun*, etc., em vez de *sperabam*, *cessatur*, *hunc*) e na inclusão de abreviaturas de personagens no início de falas por identificar. Ainda assim, restaram alguns impasses, nem todos resolvidos a partir das conjecturas sugeridas pelo esforço da sua tradução. Para o desbloqueio de alguns destes impasses serviu algumas vezes a consulta ao texto definitivo, na secção correspondente, e quando não entrevíamos outra solução, valeu o expediente do recurso à conjectura, sempre temerário, é certo, mas também incontornável num caso destes. Mesmo assim, ainda tivemos de incluir nesta fixação do texto primitivo algumas *cruces desperationis*, relativas aos poucos casos de resolução não satisfatória de impasses de leitura. São as alterações resultantes deste trabalho de correcção conjectural que compõem essas anotações finais que, basicamente, apresentam as lições de **A** objecto de correcção conjectural. Excluímos dele aquelas alterações que derivaram do que considerámos meras gralhas, presumivelmente do copista,¹³⁶ bem como as meras variantes gráficas.

5.4 - Critérios de edição

Quanto à pontuação, embora considerássemos que seria de respeitar a que o autor deixou testemunhada, ou seja, a de **L**, no caso do texto definitivo, pois isso representaria preservar o código de leitura por ele concebido para o seu próprio texto, optámos, apesar disso, por uma nova pontuação, de acordo com a nossa leitura pessoal, espelhada na tradução. A razão principal foi a de que ainda não são

¹³⁶ Não são poucas estas gralhas, de que apresentamos a seguinte lista, com a formas corrigidas à esquerda do parêntese recto: a) **Simples gralhas**: *accersam] accercam*; *caementario] saementario*; *cognorit] cognerit*; *commisisti] commististi*; *concipias] comcipias*; *didicit] didiscit*; *huiusce] huiuscae*; *melitensi] melitenti*; *obiurgatumque] obiulгатumque*; *optabamus] obtabamus*; *pistrino] pistrinio*; *promittenti] promitenti*; *spectabo] espectabo*; *spectate] spectactate*; *supellex] supelles*; *uiuido] uenido*; b) **Permutas de [e] com [i]**: *condidit] condedit*; *desilio] disilio*; *distinguo] destinguo*; *hypocrisim] hypocresim*; *inbiat] inbeat*; *perdidit] perdedit*; *reficiemus] refeciemus*; *semel] simel*; *territi] terreti*; *umbilicum] umbelicum*; c) **permutas entre oclusivas velares ([k]/[g]) e as correspondentes labiovelares ([k^w]/[g^w])**: *castigandus] castiguandus*; *dissecabitur] dissequabitur*; *distringam] distinguam*; *intelligo] intelliguo*; *squalere] scalere*; *transigo] transiguo*; *uulgo] uulguo*. Acrescentem-se ainda as várias ocorrências de *paurum* que substituímos ora por *paulum* ora por *parum*, consoante a exigência da métrica, e, por duas vezes, *aiere*, equivalente a *aere*.

claros os critérios que norteavam os humanistas num domínio onde eles próprios não testemunham uma uniformidade de procedimento.

No domínio da ortografia interviemos no sentido de normalizar práticas díspares nos diversos testemunhos, sendo de salientar:

- correcções de formas divergentes e erradas de *auctor* e suas cognatas, como *autor* e *authoritas*, bem como da confusão de *conditio* com *condicio*, de étimos e significados diferentes;

- normalização, em matéria de vocalismo, dos ditongos *ae* e *oe* e da vogal longa *e*, preferindo *caecus*, *caelum*, *maestus*, etc., e respetivos derivados, a *coecus*, *coelum*, *moestus*, etc., ou *ceterus*, *fecundus*, *femina*, *offendo*, *fetidum*, etc., a *caeterus*, *foecundus*, *foemina*, *offaendo*, *faetidum*, etc.; do uso errado de *y* em vez de *i*, em *hibernus*, *hyems*, *inclitus*, *lachryma* (ou *lacryma*), *ocyus*, *sydereus*, *sylua*, por *hibernus*, *hiems*, *inclitus*, *lacrima*, *ocius*, *sidereus*, *silua*; ao invés, *coryphaeus* em vez de *coriphaeus*;

- normalização do melhor uso da aspirada *b* em palavras como *carus*, *catena*, *feretrum*, *erus*, *incobatus*, *istaecne*, *letum*, *scalas*, *sepulcrum*, *tiara*, *tus* e *umerus*, e suas cognatas, em vez de *charus*, *catbena*, *pheretrum*, *berus*, *inchoatus*, *isthaecne*, *lethum*, *schalas*, *sepulchrum*, *thiara*, *thus* e *humerus*;

- em matéria de assimilação de consoantes, uniformização pelas grafias consideradas preferíveis, optando, por exemplo, por *umquam*, *utrimque*, *quamuis*, *quicumque*, etc., em detrimento de *unquam*, *utrinque*, *quanuis* e *quicunque*;

- opção pelo uso da oclusiva epentética, preterindo formas como *demsi*, *demtam*, *peremtam* e outras similares em favor de *dempsi*, *demptam*, *peremptam*, etc;

- normalização do uso de geminadas, preferindo *litus*, *litoris*, *religio*, etc., a *littus*, *littoris*, *relligio* e, ao invés, *bracchium* a *brachium*;

- correcção do dígrafo *-ci-* seguido de vogal por *-ti-*, em palavras como *nuncius*, *concio*, *ociose* e *saciata*, que passaram a *nuntius*, *contio*, *otiose* e *satiata*.

Na utilização das iniciais maiúsculas adoptámos uma solução de compromisso, seguindo umas vezes **C**, outras vezes **L**. As iniciais dos versos são sempre maiúsculas, como sucede já no texto manuscrito. Seguimos mais **C** na colocação de maiúscula após ponto final (.), de interrogação (?) e de exclamação (!). O mesmo se fez, com as várias designações de Deus (“Rector”, “Regnator”, “Vindex”, etc.), transformando em regra a prática tendencial mais preponderante em **C**. “Numen” é utilizado como nome próprio quando se refere à própria divindade e como nome comum quando designa um atributo desta. O mesmo se pode dizer de “Fortuna” e de outros termos suscetíveis de alegorização.

As personagens surgem indicadas, no início de cada fala, a negrito, de forma abreviada e unívoca, em ordem a evitar as confusões existentes por falta de uniformidade, quer nos manuscritos quer no texto de Lyon. Nas didascálias de cada cena foram desenvolvidas as formas abreviadas.

Recorremos às aspas para isolar provérbios ou citações de falas alheias introduzidas pelas personagens.

5.5 - A tradução

É esta a primeira tradução de *Vita Humana* para uma língua vernácula, facto que, por si só, explica as dificuldades especiais com que nos confrontámos, já que não era possível, nos casos de maior dúvida, ponderar a partir de soluções adiantadas por outros. Tratando-se dum texto humanista, procurámos preservar certas expressões e qualificativos que contribuem para o caracterizar como tal. Mantivemos, assim, certos termos de cunho pagão a que os humanistas recorriam para ilustrar conceitos cristãos, e não só. Exemplo disso é o epíteto “Tonante”, nos textos clássicos atribuído a Júpiter, e aqui ao serviço da caracterização de Deus, ou o termo Averno, para designar o Inferno. O mesmo se diga dos termos metonímicos Ceres, Baco e Marte, além de outros, conservados na tradução, em vez de “pão”, “vinho” ou “guerra”. Mantivemos igualmente as designações referentes aos sistemas de moedas, de pesos e de medidas presentes no texto latino e que remetem para a Antiguidade, sem transposições à luz da realidade do séc. XVI.

Nem sempre nos ativemos à letra do texto original, mas procurámos privilegiar na língua de chegada as expressões mais adequadas à expressão dos conteúdos da língua de origem. Dos casos mais notórios de tradução fora da letra é de destacar a dos provérbios, em que à formulação latina se contrapõe a portuguesa vulgarmente usada. Um exemplo apenas:

Pugnando tecta detegetur ueritas. – v. 3704

(trad.: “Zangam-se as comadres, descubrem-se as verdades”)

Em alguns casos, achámos oportuno dar conta, em nota, do que seria a tradução à letra, para o leitor mais facilmente poder ter uma noção das nossas opções nesta *translatio* da mesma mensagem entre duas línguas. Contudo, em casos de soluções não de todo convincentes, a tradução ao pé da letra foi adoptada como um refúgio de segurança, em alternativa a evasões interpretativas de duvidosa consistência.

A tradução dum texto teatral, como é o da *Vita Humana*, não pode deixar de ter em conta o seu destino específico, isto é, a representação em palco, frente a um cenário, com as diversas personagens interagindo, quer entre si quer com o público. Muitas das opções de tradução não prescindem dum trabalho mental de encenação por parte do tradutor. Embora não fosse, pois, descabido que, acompanhando o texto principal, surgissem entre parêntesis uma série de observações referentes à possível encenação por nós imaginada, prescindimos de tais observações. O leitor facilmente dará conta das situações cénicas pressupostas (apartes, movimentações especiais, etc.), além de poder, também ele, imaginar, com toda a legitimidade, outras alternativas de encenação.

Embora o texto da *Vita Humana* não se apresente com grande carga de erudição, antes pelo contrário, constituímos algumas notas ao texto traduzido, pensando sobretudo no eventual esclarecimento do leitor de cultura média. Tais notas contemplam, além de questões referentes a opções de tradução, esclarecimentos de questões de vária ordem: mitológicas (esclarecimento de mitónimos e da

funcionalidade do seu uso); históricas e civilizacionais (sobretudo os *realia* do mundo antigo); literárias (problemas de imitação, de estilo, etc.) e bíblicas ou teológicas (personagens, acontecimentos e lugares). Também a tradução do “Appendix” mereceu algumas anotações nos poucos casos específicos, ou seja, diferentes dos já considerados nas anotações ao texto principal.

6. SIGLAS, ABREVIATURAS E SINAIS

6.1 – *Corpus* textual:

A = Coimbra, BGUC, *Cod.* 993, fls. 248v-278r: *Vita Humana comoedia acta Conimbricae. Auctore P[atr]e Ludoico Crucio;*

L = Lisboa, Biblioteca Nacional, *Cod.* 3234, pp. 127-269: *Comoedia Vita Humana*

C = *Tragicae comicaeque ctiones a régio Artium Collegio Societatis Iesu datae Conimbricae in publicum theatrum. Auctore Ludouico Crucio.* Lugduni, apud Horatium Cardon, 1605, pp. 443-634: *Sedecias tragoedia de excidio Hierosolymae per Nabucdonosorem, acta coram Sebastiano Lusitaniae rege, et patruo Henrico ac tota Regni nobilitate.*

6.2 – Personagens:

ANTI. = Antipho

APP. = Apparitor

BYR. = Byrria

CH. = Chorus

CHA. = Charistus

CIT. = Citharoedus

CLI. = Clitipho

CON. = Contemptor opum

DO. = Dorius

EV. = Eumenes

FIL. = Filius Orgestis

IR. = Irus

LR. = Legatus Regius

MO. = Mors

OR. = Oraculum

ORG. = Orgestes

P. = Puer

PA. = Pamphagus

PAV. = Pauper
PHI. = Philautus
PHIL. = Philotius
PO. = Polypus
SOPH. = Sophronius
VI. = Vita Humana

6.3 – Aparato crítico:

add. = addidit
cf. = confer
corr. = correxit
eras. = erasit
mg. = in margine
om- = ommisit
pers. = persona
s. u. = supra uersum
sc. = scaena
trad. = tradução

6.4 – Sinais no interior do texto:

[...] – reconstituição do editor
 <...> – reconstituição por conjectura
 †...† – passo ininteligível ou de reconstituição pouco satisfatória.

6.5 – Sinais no aparato crítico:

- o parêntesis recto () separa o lema das variantes;
- o ponto e vírgula (;) separa unidades críticas do(s) mesmo(s) verso(s);
- a barra (/) separa versos citados;
- o hífen (-) substitui na palavra-variante a sua parte, inicial ou final, coincidente com o lema;
- as reticências (...) remetem para porção de texto suprimido na indicação do lema.

BIBLIOGRAFIA

1. Fontes manuscritas:

Coimbra:

BGUC, *Cod. 993: Rerum scholasticarum quae a patribus ac fratribus huius conimbricensis Collegii scriptae sunt Tomus secundus* BNL, *Cod. 3234*.

Lisboa:

BNL, *Cod. 3234*: [Teatro de Luís da Cruz].

Roma:

ARSI, *Lus.* 70, fl. 313r (Carta do P.e Luís da Cruz para o Geral da Companhia).

2. Fontes impressas:

Tragicae comicaeque actiones a Regio Artium Collegio Societatis IESV, datae Conimbricae in publicum theatrum, auctore Ludouico Crucio eiusdem Societatis olisiponensi, nunc primum in lucem editae et sedulo diligenterque recognitae. Cum privilegio. Lugduni, apud Horatium Cardon, 1605.

ERASMO DE ROTERDÃO

—, *Adagia* em versão electrónica, baseada na edição de 1536, a última em vida do autor (<http://sites.univ-lyon2.fr/lesmondeshumanistes/category/adages-erasme/>).

3. Traduções:

Auto de moralidade de Todo-o-Mundo, tradução, prefácio e notas de Maria Luísa Amorim, Coimbra, Atlântida, 1969.

CRUZ, Luís da, *O Pródigo, Tragicomédia Novilatina*, trad. de J. Mendes de Castro, Lisboa, INIC – Centro de Estudos Clássicos, 1989, Vol. II.

TERÊNCIO, *A moça que veio de Andros*. Trad. de Walter de Medeiros, Lisboa, INIC, 1988 (textos clássicos – 29).

4. Estudos:

BARBOSA, Manuel J. S.

- , “Ambiente jesuítico e tradição teatral: *Commedia dell’arte* na *Vita Humana* do P. Luís da Cruz” in *Gêneros literários: continuidades e rupturas da Antiguidade aos nossos dias*, coord. de Vanda Anastácio e Inês de Ornellas e Castro, Lisboa, Centro de Estudos Clássicos-FLUL, 2010, pp.47-57.
 - , *Bíblia e tradição clássica: a tragédia Sedecias do P. Luís da Cruz, S. I. na convergência duma estética e duma pedagogia*. Dissertação de Doutoramento. Lisboa, Fac. de Letras, 1998, Tomos I (estudo introdutório) e II (Texto e tradução).
 - , “Teatro e pedagogia, uma estratégia do humanismo jesuítico: a *Vita Humana* do P. Luís da Cruz” in *Humanismo novilatino e pedagogia (gramáticas, criações maiores e teatro)*. Actas do I Congresso Internacional (Braga, 23 e 24 de Abril de 1998). Coord. de António Maria Martins Melo. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia – Braga, 1999, pp. 367-395.
 - , “Luís da Cruz e a poética teatral dos Jesuítas: o prefácio que ficou inédito”, *Euphrosyne*, vol. 28 (2000), p. 375-377.
 - , “Vicissitudes textuais do teatro jesuítico. A cena inédita da espingarda na *Vita Humana* de Luís da Cruz” in *Presença de Victor Jabouille*, org. António Ventura, Faculdade de Letras de Lisboa, 2003, 357-369.
 - , “Os bens da herança na *Vita Humana* de Luís da Cruz” in *Antiguidade Clássica: que fazer com este património?* (Colóquio à memória de Victor Jabouille: 2003. Maio. 8-10), ed. Aires Nascimento, Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, 2004, pp. 307-321.
- BRAUDEL, Fernando, *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico*, trad. port. Apoiada pelo Ministério da Cultura francês. Lisboa, D. Quixote, 1983. Vols. I e II.
- DIEL, Paul, *Le symbolisme dans la mythologie grecque*, Paris, Payot, 1975.
- DOGLIO, Federico, *Teatro in Europa, 1: Storia e documenti*, Garzanti, Milano, 1982.
- FERNANDES, Raul Miguel Rosado, “Uma visão utópica do comportamento humano no Estado ideal” in *Em busca das raízes do Ocidente, I: Cultura Clássica, Cultura Portuguesa*, Alcalá, Lisboa, 2006.
- FRECHES, Claude-Henri, *Le théâtre néo-latin au Portugal (1550-1754)*, Paris-Lisboa, 1964.
- FUMAROLI, Marc, “Il Crispus e la Flavia di Bernardino Stefonio” in Id., *Eroi e oratori. Retorica e drammaturgia secentesche*, Bologna, Il Mulino, 1990, pp. 197-232.
- HERRYCK, Marvin T., *Tragicomedy*, University of Illinois Press, Urbana, 1962, pp. 16-62.
- LEONARDI, Claudio, “Hagiografia” in *Lo Spazio letterario del medioevo. 1. Il medioevo latino*, dir. Gulielmo Cavallo, Claudio Leonardi, Enrico Menesto. Vol. I: La produzione del testo, tomo II. Roma, Salerno Editrice, 1993, pp. 421-462.
- MARQUES, José António Salvador, *A comédia Vita-Humana do P. Luís da Cruz: entre a representação e a leitura de uma peça do Humanismo jesuítico*, Faculdade de Letras de Lisboa, ano de 2001. Dissertação de Mestrado.
- NOUGARET, *Traité de Métrique Latine Classique*, Paris, Klincksieck, 1956.
- PFEIFFER, Heinrich, “La radice spirituale dell’attività teatrale della Compagnia di Gesù negli «Esercizi spirituali» di San’Ignazio” in *I Gesuiti e i primordi del teatro barocco in Europa*, XVIII Convegno Internazionale del Centro Studi sul Teatro Medioevale e Rinascimentale (Roma, 26-30 de Outubro 1994), Roma, Centro Studi sul Teatro Medioevale e Rinascimentale, 1995, p. 31-38.
- PIMENTEL, Cristina de Sousa, *Religandum...*, Publicações da revista *Clássica*, Lisboa, 1989.
- RAMALHO, Américo da Costa, «Alguns aspectos da vida universitária em Coimbra nos meados do século XVI (1548-1554)», *Humanitas*, 33-34 (1981-1982) pp. 3 - 30.
- STÄUBLE, Antonio,

—, “La commedia umanistica: situazione della ricerca e aggiornamento bibliografico” in *“Parlar per lettera”. Il pedante nella commedia del cinquecento e altri saggi sul teatro rinascimentale*, Roma, Bulzoni Editore, 1991, pp. 145-157.

—, “Risonanze europee della commedia umanistica del quattrocento” in *“Parlar per lettera”*,... cit., pp. 183-195.

VELOSO, J. M. Queiroz *D. Sebastião, 1554-1578*, Lisboa, 1945, p. 128.

5. Dicionários e outras obras de carácter geral

Enciclopedia Virgiliana, Istituto della Enciclopedia Italiana fondata da Giovanni Treciani, Roma, 1987.

GRIMAL, Pierre, *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*, trad. de Victor Jabouille, Difel, Lisboa, 1992.

MACHADO, Diogo Barbosa, *Bibliotheca Lusitana*, Lisboa 1752.

MAURI, L. De, *5000 Proverbi e Motti Latini. Flores sententiarum*. 2ª edição, revista e corrigida por Angejo Paredi e Gabriele Nepi. Hoepli, Milano, 1977.

Oxford Classical Dictionary, edited by Simon Hornblower and Antony Spawforth, Oxford, University Press, 2003.

WALTHER, Hans, *Carmina Medii Aevi Posterioris Latina. Proverbia Sententiaeque Latinitatis Medii Aevi*. Lateinische Sprichwörter und Sätze des Mittelalters in Alphabetischer Anordnung. Gesammelt und herausgegeben von [...]. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 6 vols., 1964-1969.

Página deixada propositadamente em branco.

TEXTO E TRADUÇÃO

COMOEDIA⁽¹⁾
VITA HVMANA
NVNCVPATA

Data a Collegio Conimbricensi
Societatis Iesu⁽²⁾

Auctore
LVDOVICO CRVCIO
Societatis Iesu Olisiponensi

(1) Comoedia] *post eras.* tragica L **(2)** Data ... Iesu] In Collegio / Conimbricensi Societatis Iesu data / mediocri quidem apparatus qualem / res ipsa postulabat. Actorum tamen uenustate →

COMÉDIA
INTITULADA
VIDA HUMANA

Representada no Colégio de Coimbra
da Companhia de Jesus

Autor
LUÍS DA CRUZ
Da mesma Companhia
Nascido em Lisboa

← periucunda. / Spectavit Academia, sacri ac profani / uiri item quamplurimi, praeter eos qui
sacrum / religionum habent Conimbricae domicilium L

[p.126a]

COMOEDIA VITA HVMANA

ARGVMENTVM

Communis hominum querela, qui mores suos probe non instituunt, ea cum esse soleat, ut (uel permittente, uel agente Deo) propter improbitatem puniantur: se in causa malorum, quae patiuntur fuisse, non agnoscunt. At in Vitam Humanam acerbitatem animi intolerantur euomunt. De eaque saepissime queruntur. Idcirco multi qui uitia sequuntur, dantur in theatrum. Ipsa etiam Vita Humana, quae culpa sua, suo quoque peccato, unumquemque demonstrat merito cruciari.⁽³⁾

PERSONAE COMOEDIAE⁽⁴⁾

PROLOGVS

VITA HVMANA

PHILAVTVS, homo insolens

CHARISTVS, Philauti filius

ORGESTES, rusticus irascens

BYRRIA, Orgestis filius

PAMPHAGVS, helluo et parasitus

CLITIPHO, Charisti propinquus et aequalis

CHORVS SAPHICVS

PVER PHILAVTI

PHILOTIVS, amicus Philauti

CHORVS SECVNDVS, ASCLEPIADEVS

POLYPVS, auri tenax homo et auarus

DORIO, puer auari

[p. 126b]

(3) COMOEDIA ... cruciari] *om. A* (4) PERSONNAE ... HEROICVM] *om. A*

COMÉDIA *VITA HVMANA***ARGUMENTO**

O queixume geral dos homens que não educam honestamente o seu carácter costuma ser o de que, seja com a permissão seja com a intervenção de Deus, eles são castigados por causa da sua maldade. Não reconhecem que estiveram eles mesmos na origem das desgraças que sofrem. Mas não. Descarregam impiedosamente sobre Vida Humana o azedume do seu espírito e queixam-se dela muito frequentemente. É por isso que sobem à cena muitos que seguem os vícios. Até a própria Vida Humana, que mostra que cada um deles é atormentado com razão por causa das próprias culpas e dos próprios pecados também.

PERSONAGENS DA COMÉDIA**PRÓLOGO****VIDA HUMANA**

FILAUTO, homem insolente

CARISTO, filho de Filauto

ORGESTES, camponês irascível

BÍRRIA, filho de Orgestes

PÂNFAQO, glutão e parasita

CLITIFÃO, vizinho de Caristo e da mesma idade

CORO I, em versos sáficos

CRIADO de Filauto

FILÓCIO, amigo de Filauto

CORO II, em versos asclepiadeus

PÓLIPO, homem agarrado ao dinheiro e avarento

DORIÃO, criado do avarento

CHORVS TERTIVS, contra auaritiam carmen alcaicum
 EVMENES, inuidus
 MORS
 CITHAROEDVS
 CANTVS ET CHOREA IVENTVTIS
 PVER
 ANTIPHO, Philauti amicus
 CHORVS FVNEBRIS
 APPARITOR, cum satellitio
 SOPHRONIVS, contemptor opum
 IRVS, pauper
 LEGATVS REGIVS
 ORACVLVM DIVINVM
 CHORVS QVINTVS
 HORTATORIS CARMEN HEROICVM.

[PERIOCHAE CVNCTORVM ACTVVM]

PERIOCHA SIVE ARGVMENTVM ACTVS PRIMI

Post prologum, Vita Humana prodit in theatrum. Accusat homines quod ab ipsis immerito arguatur, cum ipsi sibi malum creent. Exit in publicum Philautus. Is nimium amans sui, sibi multa tribuit, queriturque quod ad Rempublicam regendam non quaeratur. Filio Charisto nimium pater indulget. Vita Humana coram grauiter utrumque reprehendit: superbiam scilicet, et in filio educando mollitudinem. Venit Orgestes, iracundi nempe hominis schema. Is acerbus in filium turbas agit. Illum Philautus obiurgat. At obiurgatio uenit in pugnam. In ea Orgestes a Philauto fustigatur. Occurrit Humana Vita. Philautum reprehendit, quod hominem liberum percusserit. At uindictam animo coquens Orgestes abit. [126c] Interea prodit helluo improbus, Pamphagus. Is remedia saturandi uentris quaerens, multa mentiendo adolescentibus, Charisto et Clitiphoni imponit. Sequitur chorus, Qui bonis studiis commitendam esse canit iuuentutem.⁽⁵⁾

PERIOCHA ACTVS SECVNDI

Orgestes armatus cum machaera prodit. Ea se iactat paratum uenire in Philautum. A tergo cum uellet adoriri facinus, metus perterritus aufugit.

(5) PERIOCHA siue ... iuuentutem] *om. A*

CORO III, contra a avareza, em versos alcaicos
 ÊUMENES, invejoso
 MORTE
 CITAREDO
 CANTO E DANÇA DA JUVENTUDE
 CRIADO
 ANTIFONTE, amigo de Filauto
 CORO FÚNEBRE
 MEIRINHO, acompanhado de guardas
 SOFRÓNIO, que despreza as riquezas
 IRO, pobre
 LEGADO RÉGIO
 ORÁCULO DIVINO
 CORO V
 POEMA HERÓICO DO EXORTADOR

[RESUMOS DE CADA ACTO]

RESUMO DO PRIMEIRO ACTO

Após o prólogo avança em cena Vida Humana. Acusa os homens de a atacarem injustamente, pois são eles que criam a desgraça. Aparece Filauto. Este, amante de si próprio em demasia, arroga-se de muita coisa e queixa-se de que o não procurem para dirigir os negócios do estado. Como pai, é demasiado indulgente para com o seu filho Caristo. Vida Humana, diante deles, repreende uma e outra coisa, a saber, a soberba e a brandura na educação do filho. Surge Orgestes, precisamente a figura do homem colérico. Este, exaltado, arma uma cena com o filho. Filauto repreende-o, mas a repreensão acaba em rixa. Nesta, Orgestes leva uma surra. Intervém Vida Humana. Repreende Filauto por bater num homem livre. Mas Orgestes retira-se, ruminando vingança no seu íntimo. Aparece entretanto Pânfago, abominável glutão. Este, procurando formas de encher o ventre, impinge uma série de mentiras a uns jovens, Caristo e Clitifão. Segue-se o coro que canta que a juventude deve entregar-se a bons senimentos.

RESUMO DO SEGUNDO ACTO

Orgestes avança armado com uma espada. Gaba-se de vir preparado para com ela fazer frente a Filauto. Querendo cumprir a façanha pelas costas, foge, assustado de todo. Filauto queixa-se ao mensageiro, bastante agastado com uma certa desfeita. O

Philautus repulsae cuiusdam nuntio, aegerrime conqueritur. Philotius amicus eum frustra consolari nititur. Hic Philotius homo est deses, amicus otii tantummodo. Eum quod sedeat, et boni agat nihil, Vita Humana obiurgat. Redit iterum Orgestes cupidus uindictae; incidit in Pamphagum cui cum aperuisset animum, et Sycophanta, si modo pecuniam daret, operam polliceretur, accepta pecunia, et machaera uerberat Orgestem. Sed accurrens Vita Humana castigato uervis helluo, ablata Orgestae restituit. Philautus quod gladiatorem scisset esse Pamphagum, dat Charisto et Clitiphoni, arte gladiatoria imbuendos. Id cum agitur, Vita Humana digladiantes coarguit: ipsumque Philautum quod helluoni filium edocendum tradiderit. Chorus prodit secundus. Insectatur superbiam, ambitionem, iram, inertiamque. Haec enim uitia secundo actu adumbrata sunt.⁽⁶⁾

PERIOCHA ACTVS TERTII

Polypus homo tenax in scaenam datus, caritatem accusat rerum uenalium, se suamque defendit auaritiam. Vita Humana in Polypum inuehitur. Dorio puer auari, famem queritur, suspiciones homini inicit, de clependo auro agit, quam rem subodoratus Polypus multa uersat: sed bene monenti Humanae Vitae non parat. Dorio interea miscet cum [126d] Pamphago consilia: Auunculum simulat, eumque ad Polypum deducit, ut specie sanguinis receptus domo, dent ambo operam ad furandum. At Polypus suspiciosus, nec recepit Pamphagum, nec conqueuit; sed ablegato puero domum ingressus effossum aurum exportat: uidere duo Pamphagus et Dorio abscondentem.⁽⁷⁾ Orgestes occurrit Polypo responsum nullum danti. At Orgestes quod parum antea cum machaera profecisset, defert schoppettam dum ignem expereundi gratia admouet, terretur strepitu, abiecta machina fugit. Sequitur chorus tertius alcaicus contra auaritiam.⁽⁸⁾

PERIOCHA ACTVS QVARTI

Vita Humana offensa crimine auaritiae, acerbè dolens, in Eumenem inuidum inuehitur: quae ad reprimenda scelera, cum intellegeret ualere morientium exempla, Mortem uocat, et alloquitur. Mors crassatur acerbè, eas personas fere, quae in fabula notantur, aufert, Inuidum scilicet Eumenem, Polypum auarum, adulescentes Charistum et Clitiphonem, Pamphagum helluonem, Orgestem iracundum. Chorus est quo efferuntur adulescentuli.⁽⁹⁾

(6) PERIOCHA actus II ... sunt] *om. A* (7) PERIOCHA actus III... abscondentem] *om. A*

seu amigo Filócio tenta em vão consolá-lo. Este Filócio é uma pessoa desocupada e amiga apenas da boa vida. Vida Humana repreende-o por estar sentado e nada fazer de bom. Regressa de novo Orgestes, sedento de vingança. Esbarra com Pânfago, a quem revelou o seu propósito. Prometeu-lhe ajuda o sicofanta, desde que aquele lhe desse dinheiro. Depois de receber o dinheiro e a espada, zurze Orgestes. Mas Vida Humana, acudindo, depois de repreender verbalmente o glutão, restitui a Orgestes o que lhe fora tirado. Filauto, ao saber que Pânfago era esgrimista, entrega-lhe Caristo e Clitifão para que os instrua na arte da esgrima. Enquanto isto se passa, Vida Humana faz ver o erro dos que combatem e do próprio Filauto, por entregar o filho a um parasita, para esse o educar. Avança o coro II. Inectiva-se a soberba, a ambição, a ira e a preguiça, pois foram estes os vícios imitados no segundo acto.

RESUMO DO TERCEIRO ACTO

Pólipo, um avarento posto em cena, acusa o amor pelas coisas venais e defende-se a si próprio e à sua avareza. Vida Humana insurge-se contra Pólipo. Dorião, o criado do avarento, queixa-se de passar fome, provoca desconfianças no homem, fala de roubar o dinheiro. Sentindo o problema, Pólipo ruma uma série de coisas, mas não segue os bons conselhos de Vida Humana. Dorião, entretanto, estabelece planos com Pânfago: fá-lo passar por seu tio materno e apresenta-o a Pólipo para que, uma vez acolhido em casa como familiar, ambos se entreguem à tarefa do roubo. Mas Pólipo, desconfiado, nem deu hospitalidade a Pânfago nem ficou descansado. Pelo contrário, pondo fora de portas o criado, entrou em casa e, tendo desenterrado o tesouro, saiu com ele. Os dois, Pânfago e Dorião, viram onde o escondia. Orgestes vai ao encontro de Pólipo, que não lhe dirige a palavra. Orgestes, contudo, por anteriormente a espada de pouco lhe ter servido, sai a terreiro com uma espingarda. Enquanto lhe chega fogo, para a experimentar, assusta-se com o estampido e foge, após arremessar aquele engenho. Segue-se o coro III, em versos alcaicos contra a avareza.

RESUMO DO QUARTO ACTO

Vida Humana, magoada com o crime da avareza, queixando-se amargamente, insurge-se contra o invejoso Êumenes. Para reprimir os crimes, por ver que o exemplo dos que morrem é importante, ela chama a Morte e fala-lhe. A Morte vagueia de forma cruel e tira a vida a quase todas as personagens que se evidenciam na peça, ou seja, o invejoso Êumenes, o avarento Pólipo, os jovens Caristo e Clitifão, o parasita Pânfago, o invejoso Orgestes. No coro, os jovens são levados em funeral.

PERIOCHA ACTVS QVINTI

Mors in Pamphagum se armat, quem latronem non vult aliter quam poena furum legibus constituta, occidere. Ideo capitur, indice Dorione, ab apparitore. Sequitur mors Orgestis. At Sophronius, uir bonus, morientium exemplo commotus, urbem et Academiam relinquit. Abit in solitudinem. Eum Vita Humana adhortatur ad capessendam Rempublicam. Eidem aurum Polypi porrigit ad pauperes iuuandos. Iro inopi querenti paupertatem, uestes suas donat, ingressus speluncam, uitam religiose instituit. At cum Regius legatus quaereret uirum optimum, ad res curandas, Vitae Humanae ductu Sophronium adit. Tandem recusantem, monitu diuino actum, ad publica defert. Chorus quintus est in cupiditatem honoris, et pecuniae. Denique Hortator sententiam Seruatoris tractat: illam nempe, “Quid prodest homini uniuersum mundum lucretur, detrimentum uero animae suae patiatur?”⁽¹⁰⁾

(10) PERIOCHA actus V ... patiatur] *om. A*

RESUMO DO QUINTO ACTO

A Morte vira-se contra Pânfago, um ladrão que ela não quer matar de forma diferente da que está prevista nas leis, com o castigo destinado aos ladrões. Por isso, ele é preso pelo oficial de justiça, por denúncia de Dorião. Segue-se a morte de Orgestes. Já Sofrónio, homem justo, impressionado com o exemplo dos que morreram, abandona a cidade e a Academia. Retira-se para um lugar solitário. Vida Humana exorta-o a abraçar a carreira política. Dá-lhe o dinheiro de Pólipo, para que conforte os pobres. Ao indigente Iro, que se queixava da sua penúria, ele doa-lhe as próprias vestes e, refugiando-se numa caverna, adopta um estilo ascético de vida. Mas procurando o Legado Régio um homem excelente para a condução dos negócios públicos, conduzido por Vida Humana vai ter com Sofrónio. Este, que se mostrava renitente, levado pelos conselhos divinos, acaba por entrar na carreira política. O coro quinto é contra a ambição de honrarias e de dinheiro. Finalmente, o Exortador comenta aquela máxima do Salvador, a saber: “Que interessa ao homem ganhar o mundo inteiro se o faz em prejuízo do seu espírito?”.

ACTVS PRIMI

ARGVMENTVM

PROLOGVS

Persona prima inceptat quae comoediam [p.127]
 Dari negotii credit id solum sibi:
 Populum docere quam ordiatur fabulam.
 Has esse partes non recusavi meas.
 5 Spectatis at uos haec theatra, et porticus
 Et proloquentem me? Fauentes discite
 Haec apparatus quo tendant mediocriter.
 Si qui suorum temporum cognoscere
 Voluere mores, eia, ne se macerent:
 10 Meditando menti ne laborem impertiant;
 Oculos apertos considendo accommodent.
 Speculum ad uidendum publice proponimus,
 Vel apertius, si uultis, ut hic proloquar,
 Huiusce totus est conatus fabulae
 15 Quae quisque forsitan agit, ea in scaenam dare.
 Ideoque aperte dico, ne quis nesciat:
 Humana Vita huic nomen est comoediae,
 Humanitatis finibus coercitae:
 Huiusce ferme saeculi quo uiuimus
 20 Has esse leges nostis: ob piacula
 Non commouemur; scelera uix pauci dolent,
 Quod his fuerit offensa maiestas Dei.
 Vsurpat etiam uolgens hanc sententiam:
 “Peccasti? Humanum est”, ad ueniam quasi sit satis.

ACTO I**ARGUMENTO****PRÓLOGO**

A personagem que dá início à comédia
entende ser unicamente esta a tarefa de que a incumbiram:
informar a plateia da trama da fábula.
Não me opus a que fosse este o meu papel.
Mas vós contemplais estas fachadas e pórticos¹ 5
e a minha pessoa que vos fala, não é? Escutai benévolos
qual o fim desta modesta encenação.
Se alguns queriam conhecer os costumes
do seu tempo, vamos lá, não se atormentem:
não incomodem o espírito com reflexões; 10
abram bem os olhos, enquanto estiverem sentados.
Propomos um espelho para contemplação pública,
ou se quiserdes, falando então com mais clareza,
a pretensão desta peça é simplesmente
a de levar à cena o comportamento eventual de cada um. 15
E por isso digo com clareza, para ninguém ficar a ignorar:
Vida Humana é o nome da comédia,
encerrada nos domínios da humanidade.
as leis do tempo em que vivemos,
sabeis serem estas, mais coisa menos coisa: com sacrilégios 20
não nos impressionamos; com os crimes, muito poucos se lamentam
que eles ofendam a majestade de Deus.
Até o povo utiliza em seu proveito este dito:
“Pecaste? É humano!”, como se isso bastasse para o perdão.

- 25 Peccata sed sequuntur ubi poenae. Hic labor,
Dolorque, et omnis acerbitas effunditur,
Vitaeque assidua auditur accusatio. [p. 128]
- Quam sic queruntur omnes: “o quantum mali,
Quantusque tete, o Vita, circumstat dolor!”
- 30 Aequum fuisset quemque de se conqueri,
Numinis aeterni obtemperare legibus,
Ac non abuti uita ad maleficientiam.
Superbia, Auaritia, Luxus, et Ignauia,
Ira, Gula, et Inuidia haec nos enecant;
- 35 Non uita, cuius gratus est usus Deo
Et bene uolentis munus egregium Patris:
Sic ergo habete: prima se in scaenam dabit
Humana Vita, cultu quo quondam fuit:
Parco, et modesto, cuius hae partes erunt,
- 40 Docere perniciem esse mortales sibi.
Hic insolenti quisquis ingenio tumet,
Effertque se, tuebitur speculum sui,
Hominem superbum nempe, qui Rempublicam
Paruam sibi arbitratur, cum se, cum suos
- 45 Nullus gubernet, immo perdat familiam,
Sinatque luxu deprauari liberos,
Et cum lanistis et parasitis uiuere.
Sequetur hunc persona gestu rustica.
Ea exprimetur Ira. Prodit rustica,
- 50 Quia nemo ferme flagrat iracundia,
Sermone qui non intumescat rustico,
Et ultionem rusticanus expetat.
Haec primus actus afferet. Non omnia
Vobis propino, ne traham longus moras,
- 55 Lassetque mentem multa rerum copia.
Quouis in actu habebitis me prologum,
Veluti propinem uina conuiuantiis,
Quibus bibendum saepe dandum est poculum.
Sed non refundam copiose largior.
- 60 Nam nuper habiti regis in conuiuio,
Tragico bibistis in epulo per biduum. [p. 129]
Hoc cena modica consequetur prandium.
Pransi potique largius, cenant parum

Mas atrás dos pecados vêm os castigos. Derrama-se então 25
 sofrimento e dor, e toda a espécie de amargura,
 e escuta-se uma contínua acusação à Vida.
 Eis como todos se queixam dela: “Ai! Quanta infelicidade
 e dor imensa te rodeiam, ó Vida!”.
 Razoável seria queixar-se cada um de si próprio, 30
 acatar as leis do eterno Deus
 e não servir-se da vida para a maldade.
 Soberba, avareza, luxúria, preguiça,
 ira, gula e inveja, eis tudo o que nos mata;
 não a vida, cujo uso é agradável a Deus 35
 e constitui dom precioso do Pai que nos quer bem.
 Tende então presente o seguinte: a primeira a entrar em cena
 será Vida Humana, trajando como outrora,
 sóbria e modestamente. O seu papel será 40
 ensinar aos mortais que são eles a causa da sua ruína.
 Quem aqui se envaidecer e, com insolência
 vangloriar-se, contemplar-se-á ao espelho
 na figura dum homem soberbo que entende
 que o Estado não está à sua altura, porque ninguém se governa
 nem a si próprio, nem aos seus, pelo contrário, perde a família 45
 e permite que os filhos se depravem no luxo
 e vivam acompanhados de mestres de esgrima e de parasitas.
 Subirá depois à cena uma personagem de modos grosseiros
 que dará expressão à ira. Revela-se grosseira
 porque, em geral, ninguém arde em ira 50
 sem explodir com palavras indevidas
 e clamar por vingança, como os camponeses.
 É esta a acção do primeiro acto. Nem tudo
 vos dou já a beber, para não vos demorar muito
 nem enfasiar com excesso de pormenores. 55
 Em cada acto ter-me-eis como Prólogo,
 ao jeito de quem distribui vinho pelos convivas,
 enchendo-lhes o copo com frequência, para que bebam.
 Mas não me alargarei em demasia.
 Na verdade, ainda há bem pouco, na companhia do rei, 60
 bebestes durante dois dias no festim trágico.²
 A este manjar seguir-se-á uma ceia modesta.
 Quem comeu e bebeu em abundância ceia pouco,

- Ne cruditate stomachus aegrotet sua.
 65 Parce refectus ille nocte concoquit,
 Somnoque conquiescit optatissimo.
 Damus apparatus non male ergo cenulam,
 Illis amicam credo qui non nauseant.
 Humana Vita prima quae in scaenam uenit,
 70 Non ut senectae prodit annis languida,
 Sed ut iuuentae uere primo floridae,
 Breuitatis ut momenta contemmini,
 Vitaeque longe non abesse terminum,
 Qualem uidemus ueris esse floribus,
 75 Oculisque uestris imber interdum fluat,
 Hodie quod haurit quisque uitae spiritum,
 Cras in sepulchri deferendus aggerem.
 Ideoque mortem hanc quoque in scaenam damus,
 Quia consequens est emori uiuentibus,
 80 Ibi que figit atra Mors uestigia,
 Vbi Vita ponit lubrico incessu pedem.

[SCAENA I] : VITA HVMANA

- VI.** Indigne misera multis accusor modis,
 Perpressa plurimorum contumelias,
 Linguae procacis experta petulantiam.
 85 Vbi quid calamitosum accidit, mox audio
 Hominum querelas. Me lacessunt improbe
 Onerantque capti mente mille iniuriis.
 Adduntque tandem opprobriis coronidem:
 Homini dedisse hoc scilicet diuos boni,
 90 Aliquando tandem quod mori concesserint. [p. 130]
 Verum ut misera sim haud tam faciunt mores mei,
 Quam deploranda nequitia mortalium,
 Improbitas animi, et neglegens socordia.
 Conuicentur. Ergo ne immerito mihi
 95 Sed damna, merito quae ferunt, tribuant sibi.
 Humana Vita dicor. Id causae est mihi,
 Nihil alienum, quod sit humanum, ut putem.

não vá o estômago ficar doente de indigestão.
 Refeito moderadamente, digere de noite 65
 e descansa num sono bem agradável.
 Eis, pois, esta ceiazinha, razoavelmente confeccionada,
 do agrado, penso eu, dos que não enjoam.
 Vida Humana, a primeira a surgir em cena,
 não se apresenta cansada sob o peso dos anos, 70
 mas na primavera duma juventude em flor,
 para que contempleis os instantes da brevidade,
 e vejais que não está longe o termo da vida,
 tal como nos é dado ver nas flores da primavera,
 e para que de vossos olhos mane por vezes uma torrente de lágrimas, 75
 por quem hoje respira com vida
 ter de amanhã baixar à cova.
 E por isso mesmo trazemos também a Morte a este palco,
 pois é lógico para quem vive morrer,
 e a negra Morte finca seus passos 80
 onde a Vida põe seus pés, em seu andar incerto.

[CENA I] : VIDA HUMANA

Pobre de mim, acusam-me indignamente de mil maneiras,
 eu que suporto afrontas de muita gente
 e experimento a insolência de línguas atrevidas.
 Quando sucede alguma calamidade, logo ouço 85
 os queixumes dos homens. Atormentam-me de forma vil
 e cobrem-me de mil injúrias, os insensatos.
 E chegam mesmo ao pior dos ultrajes:
 o que de bom os deuses deram ao homem
 foi permitirem-lhe que acabe um dia por morrer. 90
 Mas o meu carácter não me faz sentir tão miserável
 quanto o faz a detestável malvadez dos mortais,
 a sua desonestidade mental, indolência e desmazelo.
 Que lancem insultos. Não me atribuam é a mim, que o não mereço,
 mas a si próprios, os danos que suportam merecidamente. 95
 Chamam-me Vida Humana. Isto leva-me
 a não considerar alheio à minha pessoa tudo quanto é humano.³

← alienum] A me nihil alienum L

- Rerum dolere turbulenta tristium
 Euenta, sane non meum negauerim.
- 100 Est quippe fragili sensus hoc in corpore.
 In prosperis gaudere laeto gaudio,
 Sperare laeta, maesta pertimescere,
 Non dedecere me sapiens quisquam putat.
 Aduersa ita accipere, ut animum despondeas.
- 105 Iucunda sic amplecti, ut ipse insanias,
 Ita rebus inhiare, omnis ut spes, ob moram,
 Animo aestuanti gignat aegritudinem,
 Aut denique tristem, ita metuere euentum mali,
 Vt si accidat, intereas: nemo, nisi excors, mihi
- 110 Adscribat actor. Vestra sunt haec crimina;
 Vestri animuli, non est mei imbecillitas.
 Tot ideo uestris prouocata iniuriis,
 Hodie in theatrum prima me lubens dedi
 Vt, lite contestata, perspicuum omnibus
- 115 Maneat, an homines miseri sint uitio meo
 An hominum culpa ego sim infelicissima.
 Nam quidquid est acerbum, et intractabile,
 Fortassis ideo est, quod mihi paucissimi
 Vltro acquiescunt. Namque si acquiescerent,
- 120 Peccata fugerent ut uenenum uiperæ
 Et damna rerum auerterent prudentia.
 Aut si nequirent praeuidendo auertere,
 Patienter animo sustinere pergerent.
 Vbi nequeo cauendo malum, obsistere,
- 125 Ibi perferendo, quaero praesidium mihi.
 Tolerantia est malorum propugnaculum,
 Contra et procellas portus infestissimas,
 Diuturna docuit ut me experientia.
 Labem parentis mitto primi noxiam,
- 130 Vnde est origo infausta nostri sanguinis;
 Mors unde acerba regnat in nos exules,
 Omnisque creuit unde poenarum seges.
 Quo me fatebor semper infirmam malo.
 Tamen Agnus ut caelestis antiquum scelus
- 135 Moriens piauit, atque ab orbe sustulit,
 Ego salutem consecuta, restito,

[p. 131]

Afligir-me com as desgraças inesperadas que abalam a vida
 é algo que me toca, não o negarei, certamente.
 É que existem sentimentos neste frágil corpo. 100
 Regozijar-me nos bons momentos com sã alegria,
 ter esperança em dias melhores, recear os infortúnios,
 qualquer pessoa sensata julga que isso não me fica mal.
 Aceitar as contrariedades ao ponto de se perder o ânimo,
 entregar-se de tal modo à alegria até se ficar fora de si, 105
 ansiar tanto pelas coisas que, face à demora,
 qualquer espera gera mal-estar no espírito alvoroçado,
 ou, para acabar, recear de tal modo o desfecho trágico duma desgraça
 que, se tal acontecer, uma pessoa morre: ninguém, só um insensato
 me tornará responsável por isso. São vossos tais crimes; 110
 são uma doença do vosso espírito, não do meu.
 É por me sentir desafiada por tanta injustiça vossa
 que hoje, pela primeira vez, aceitei de bom grado vir à cena
 para que, ouvidas as partes,⁴ fique claro para todos
 se é por culpa minha que os homens são infelizes 115
 ou se é por culpa destes que sou eu a mais infeliz.
 Na verdade, tudo o que existe de amargo e insuportável
 existe talvez por serem muito poucos os que condescendem
 naturalmente comigo. Porque se condescendessem,
 fugiriam do pecado como de veneno de víbora 120
 e, sendo prudentes, afastariam perdas danosas.
 Ou, caso não conseguissem, usando de prudência, evitar tais danos,
 dispor-se-iam com coragem a suportá-los pacientemente.
 Quando não consigo evitar uma desgraça, tomando precauções,
 busco segurança para mim, suportando-a sem fraquejar. 125
 A constância é um bastião contra as desgraças
 e um porto de abrigo contra as tempestades mais violentas,
 como me ensinou uma longa experiência.
 Deixo de lado a perniciosa queda do nosso primeiro pai.⁵
 Nela se radica a infelicidade original da raça humana; 130
 devido a ela a morte reina implacável sobre nós, os degredados;
 dela derivou o mar imenso de sofrimento.
 Deste mal me confessarei sempre doente.
 Mas desde que o Cordeiro Celeste, com sua morte,
 expiou e retirou do mundo a culpa antiga,⁶ 135
 eu resisto, com a garantia da salvação

- Quantumque possum, non ministro fomitem
 Paleis relictum, conor at restinguere,
 Caeli iuuantis roborata uiribus.
- 140 Pueritia enutrita sanctis legibus
 Adolescet, ac abibit in uirum bonum.
 Quem si senectus grandiolem exceperit,
 Iterum uidebit orbis Heroas sacros,
 Quorum beaut uita solitudines,
- 145 Paulos, Macharios, et nouos Antonios.
 Verum magistri dentur exemplo mali
 Ipsi, et parentes ante puerorum nefas
 Quodcumque patrent ora; tum procliuitas
 Accedat ipsa, nemo quam monitor premat.
- 150 Mala inter alitum multa, quem speres bonum?
 Morum soluta legibus licentia,
 Opinionum flebilis peruersitas,
 A ueri abhorrens semita sententia,
 Recti ac honesti exosa pulchritudinem,
- 155 Impleuit orbem flagitii, et libidinis.
 Adhaec anhelat quisque praeceptor sibi. [p. 132]
 Accedit ultra feruor insolentiae,
 Ambitioque immodica honoris, quae nunc duo
 Portenta regnant. Ergo cum multa appetant,
- 160 Nihil assequantur, intabescunt aspera
 Homines repulsa, tum mare, ac terras suis
 Implent querelis. Ipsa quid uerbis moror?
 Pro me loquantur flagitia mortalium.

SCAENA II : PHILAVTVS pater, CHARISTVS filius

- PHI.** Vt me tulisti, parca Lusitania,
 165 Non extulisset ille diues Adria
 Celebratus olim, cuius extremo in sinu
 Venetum superba patria attolit caput!
 Vbi sola uirtus ciuium Rempublicam
 Tuetur illam, legibus saluam suis !
- 170 Vbi nemo fortis gloriae fructu caret,

e, na medida das minhas forças, não avivo o rastilho
 abandonado nas palhas, mas tento apagá-lo,
 robustecida com as forças que o Céu me envia.
 As crianças, alimentadas por leis honestas, 140
 crescerão e transformar-se-ão em homens íntegros.
 Se a velhice acolher estes em idade bastante avançada,
 de novo o mundo verá os santos heróis
 cuja vida enriqueceu os desertos,
 os Paulos, os Macários, e novos Antónios.⁷ 145
 Mas, para exemplo, apresentem-se os mestres do mal,
 e todo o tipo de crimes na presença dos filhos
 praticados pelos pais; acrescente-se depois
 a inclinação natural que nenhum conselheiro contraria.
 Esperar-se-á que seja bom quem cresceu no meio de tantos males? 150
 Uma devassidão moral que ignora as leis,
 um lamentável aviltamento das mentalidades,
 um entendimento que se afasta da senda da verdade
 e que odeia a beleza da rectidão e da honestidade,
 encheram o mundo de escândalos e de depravação. 155
 Além disto, todos se armam em preceptores de si próprios.
 Acresce ainda a febre da insolência
 e uma sede desmedida de honrarias, que neste momento
 reinam como dois monstros. Então, ambicionando muito
 e nada conseguindo, as pessoas ficam frustradas 160
 pelo odioso fracasso e enchem depois o mar e a terra
 com os seus queixumes. Porque vos demoro com palavras?
 Falem por mim os crimes dos mortais.

CENA II : FILAUTO, e seu filho CARISTO

Filauto – Ó Lusitânia mesquinha, da forma que me trataste
 não me teria tratado o rico Adriático, 165
 tão célebre outrora, onde, no mais recôndito do seu golfo,
 se ergue soberba a gloriosa Veneza!⁸
 Aí, onde apenas a virtude dos cidadãos protege
 esta famosa república, salva pelas suas leis!
 Aí, onde nenhum homem de valor se vê privado do fruto da glória, 170

- Aut in senatum lectus, aut exercitum
 Legatus alios hostium in fines, agens.
 Venetus fuissem! Quid? Reor me principem
 Urbis creassent, classis imperium aut darent,
 175 Turcam ut fugarem copiis naualibus.
 Fortasse ab illo non secundus Doria.
 Fuit profecto sed mea infelicitas,
 Natale quod Philautus hoc habeam solum
 In quo iacemus nobiles inglorii,
 180 Belli, togaeque perditis honoribus,
 Quos abstulere nempe qui non sunt uiri.
 Et is potitur rerum, quem tollit fauor,
 Non merita uitae. Quare priuatus sequor
 Oblectamenta honesta, quae si publica
 185 A dignitate distant, constant proprii
 Arbitrii sententia: sic sum mihi,
 Volo ut fuisse, quando animo placeo meo. [p. 133]
 Gnatum habeo praeterea, quem eduxi a paruulo
 Amore magno, cui lubet quantum licet.
 190 In eo me oblecto, atque eccum, Gnate, respice.
 Tibi plurimum indulgeo.
- CHA.** Scio.
PHI. Et indulgentiae
 Nec hactenus paenituit, nec tu feceris,
 Vnde hunc paeniteat tam beneuolentem patrem.
CHA. Ego fecerim, qui te plus quam hosce oculos amo?
 195 **PHI.** Ita, gnate, uero?
CHA. Ita etiam dico mi pater.
PHI. Orabo superos te ut habeam superstitem.
CHA. Habebis.
PHI. Equidem spero, mi fili, fore.
CHA. Id etiam mihi uotum est ut tam blandum patrem,
 Aetate maior, omnibus officiis colam.
 200 **PHI.** Ego dum adulescentiae annos contemplos tuae,
 Et ingenitum amorem meum erga te, obsequi
 Malo tenerae naturae, quam illam cogere.
 Qui disciplinae subiciunt pueritiam
 Seueriori, saepius ingenium trahunt
 205 In deteriolem partem; namque territant

seja porque o elegem senador, seja porque lhe concedem a chefia de exércitos contra territórios inimigos. Tivesse eu nascido em Veneza! Porquê? Acho que teriam feito de mim um doge da cidade, ou entregar-me-iam o comando da armada para pôr em debandada a frota turca com uma esquadra naval. 175

Possivelmente, logo depois do famoso Dória⁹ viria eu. Mas a minha infelicidade, foi mesmo Filauto ter como pátria esta terra onde nós, os nobres, somos ingloriamente desprezados, arredados dos cargos públicos, em tempo de guerra e em tempo de paz, cargos esses entregues precisamente a gente sem nome. E tem o poder quem lá chega por favores, não pelos méritos da sua vida. Por isso me entrego, em privado, a divertimentos honestos que, mesmo afastados da ribalta pública, não se desviam 185

da minha forma de pensar: sou para mim como gostaria de ser, já que agrado ao meu espírito. Tenho além disso um filho, que eduquei desde pequenino com muito amor e a quem é concedido tudo o que lhe apetece. Nele me comprazo, e cá está ele. Olha filho, 190

sou muito condescendente contigo.

Caristo – Eu sei.

Filauto – E dessa condescendência não me arrependi até agora, nem tu farias com que um pai tão benevolente disso se viesse a arrepender.

Caristo – E faria eu isso, eu, que te amo mais do que estes olhos?

Filauto – A sério, meu rico filho?

Caristo – É como te digo, meu pai. 195

Filauto – Pedirei aos deuses do alto que vivas para além de mim.

Caristo – Ser-te-á concedido.

Filauto – Assim espero que seja, meu filho.

Caristo – É este também o meu desejo: quando for mais velho, venerar com toda a consideração um pai tão brando.

Filauto – Ao contemplar os anos da tua adolescência 200

e o meu natural amor por ti, prefiro condescender com a tenra natureza a constrangê-la. Os que sujeitam a meninice a uma disciplina muito severa, a maioria das vezes condicionam o seu carácter da pior forma, porque geram terror 205

- Acerbitate uocis, et saeui minis,
 Virisque, tristem pectori infigunt metum.
 Puerilis aetas hisce compressa at malis,
 Ignaua propter redditur formidinem,
 210 Audetque magni postea omnino nihil.
 Nascuntur aut si duriores indole
 Aliqui, magistros qui ferant asperrimos,
 Hi uapulando euadunt audacissimi.
 Quibus, dolorem cum coeperunt spernere,
 215 Nec uerba sunt formidini, nec uerbera.
 Hinc ualida radix serpit impudentiae,
 Cuicumque sceleri patefactura ianuam:
 Nec obstat amnis peruadenti imperuius,
 Nec mons niuosus, nec procellosum mare;
 220 Nec frigus hiemis, nec calor caniculae, [p. 134]
 Fames nec ipsa contumacem molliet
 Genium, ut sequatur, cuncta durus sufferet.
 Proinde continere te malo pater
 Benignitatis laude, quam uirgae metu,
 225 Vt sponte facias, quae probent omnes tui,
 Studeasque par referre: quod spero quidem.
 Sane referes, Chariste, cum gnatus mihi
 Tam fueris obsequens, quam ego pater sum tibi.
CHA. Amplector hunc amorem, laudo industriam
 230 Praestantiorem, ad educandos liberos.
 Nam caritate melius institui doces
 Formidosae quam graui ferulae metu.

SCAENA III : VITA HVMANA, PHILAVTVS, CHARISTVS

- VI.** Audisse laetor quae Philautus euomit.
 En, qui uolebat extra Lusitaniam
 235 Ortus fuisse, quique se Reipublicae
 Venetae superbo principem fastu dabat:
 Neque moderari se potest, neque filium,
 Illique paedagogus est dandus patri
 Puero ut inepto propter aetatem datur.

com palavras severas e, de forma cruel, com ameaças
e vergastadas, incutem nos corações o funesto medo.
Ora a idade infantil, apoquentada por estes males,
fica bloqueada devido ao medo,
e depois nunca se arrisca a nada de grandioso. 210
Ou então, se alguns nascem com temperamento bastante rebelde,
ao ponto de tornarem os mestres muito severos,
esses, por efeito das vergastadas, resultam muito atrevidos.
A estes, quando começam a desprezar a dor,
não há palavras nem vergastadas que lhes metam medo. 215
Deriva daqui uma grande propensão para o desaforo,
que irá escancarar as portas a toda a espécie de crimes:
não são obstáculo para quem os atravessa, nem o rio intransponível,
nem o monte coberto de neve, nem o mar encapelado;
nem o frio do inverno, nem o calor do verão, 220
nem mesmo a fome farão vergar um espírito obstinado.
A tudo se submeterá impiedosamente para tudo conseguir.
Daí que, como pai, prefira refrear-te
mais pelo mérito da generosidade do que pelo medo da vergasta,
para que faças de livre vontade o que todos os teus amigos aprovarão 225
e te esforces por retribuir de forma igual: é o que eu espero de facto.
Sem dúvida que retribuirás, Caristo, quando fores um filho
tão condescendente para comigo quanto eu, teu pai, o sou para contigo.
Caristo – Acolho com um abraço esta afeição; elogio
zelo tão notável na educação dos filhos. 230
Na verdade, tu ensinas que é melhor ser-se educado com ternura
do que com o terrível medo da ameaçadora férula.

CENA III : VIDA HUMANA, FILAUTO, CARISTO

Vida Humana – Alegra-me ter ouvido o que Filauto lançou boca fora.
Vejam só quem ansiava ter nascido
fora da Lusitânia e, inchado de orgulho, se apresentava 235
a si próprio como um doge¹⁰ da República de Veneza:
não consegue controlar-se nem a si próprio nem ao filho
e a um pai destes é que é de dar um pedagogo,
como se dá a uma criança desajeitada, devido à idade.

← III ... crepusculum] Cf. *infra Appendix*, vv. 150-268

- 240 Quam faciet monitis nobilem prolem suis?
Stultum educabit filium malo suo.
Ac ista nunc ex stultitia, quam seminat,
Si calamitatem colliget, culpam mihi
Conuiciando tribuet, haud tribuet sibi.
- 245 **PHI.** Aduerte, mi Chariste, nunc operam dabo,
Ne te algor hiemis laedat importunior,
Maioue mense exaestues, aut Iunio.
Bruma in rigente uestiere pellibus,
Quas rarus affert emptor ex Germania, [p. 135]
- 250 At ueste tenui serica aestatem feres.
CHA. Hoc esse patrem uideo.
VI. Blanditur puer,
Et ineptus ille nescit ex illo sibi
Malo amputato surculo, expressum fore
Virus bibendum haud sero.
PHI. Decreui omnia
- 255 Parare, quoniam es carus, ut soli tibi
Sit melius uni, quam mihi.
CHA. Egregie pater.
VI. Has adulescentulo placuisse ineptias
Non miror adeo, sed patris illam amentiam
Quorsum euadat, perhorresco.
PHI. Vt facias uide
- 260 Hoc, gnate, nullam ceperis molestiam,
Ea namque damnum aetatis est tenerae graue.
Si melleus ros arbori gratissimus,
Cum copiose decidit, plantam grauat;
Quid cura puero, quid dolor faciet tibi?
- 265 Volo te alleuari, non dolendo deprimi.
CHA. Relinquis ergo liberos ludo dies?
PHI. Ludas parum si nocte, coniuabitur.
CHA. Hoc nauigabo prospere Fauonio.
VI. Disrumpor. Hoc est facinus in uita impium
- 270 Atque sacrilegium. Peius an fingi potest,
Id quam probari, quod recenseri audio?
Vitiis fauebit, et dabit locum pater?
Quam uitem habebit imperitus uinitor.
Eam amputare falce si pepercerit?

Que prole ficará enobrecida com os seus conselhos? 240
 Ele fará do filho um estouvado, para sua própria desgraça.
 Mas se desta insensatez que agora semeia
 vier a recolher desgraça, a culpa atribui-la-á
 a mim, injuriando-me, não a si próprio.

Filauto – Ouve, Caristo do meu coração, tomarei agora providências 245
 para que o frio bastante incomodativo do inverno não te moleste,
 nem abafes de calor no mês de Maio ou de Junho.
 No rigor do inverno cobrir-te-ás de peles
 que de tempos a tempos os mercadores trazem da Alemanha,
 mas no verão envergarás vestuário leve de seda. 250

Caristo – Estou a ver que isto é que é ser pai.
Vida Humana – O menino lisonjeia-o,
 e o grande palerma ignora que daquele rebento
 mal podado sairá veneno
 que ele há-de beber, não tarda.

Filauto – Mandei aprontar tudo,
 pois te quero muito, em ordem a que sejas tu 255
 o único a passares melhor que eu.

Caristo – Excelente, pai!
Vida Humana – Que estas tolices tenham agradado ao juvenzinho,
 não me surpreendo muito, mas tamanha insensatez do pai
 que resultado dará? Horroriza-me pensar nisso.

Filauto – Meu filho, atenção;
 faz por não apanhares nenhuma doença, 260
 pois esta, para quem é novo, representa grande prejuízo.
 Se é verdade que o doce orvalho é muito agradável às árvores,
 quando cai em abundância torna-se pesado para as plantas;
 o que é que trarão, a uma criança como tu, preocupações e sofrimentos?
 Pretendo aliviar-te, não constranger-te com aflições. 265

Caristo – Deixas-me então os dias livres para me divertir?
Filauto – Se te divertires um pouco de noite, fecharemos os olhos.
Caristo – Com este Favónio¹¹ navegarei às mil maravilhas.
Vida Humana – Destroem-me. Isto é um acto abominável e um sacrilégio
 contra a vida. Poder-se-á imaginar coisa pior 270
 do que merecer aprovação o que eu ouço ser apreciado?
 O pai há-de favorecer e dar uma oportunidade aos vícios?
 Que videira terá o inexperiente vinhateiro
 se a poupar à acção da foice?¹²

- 275 Si uitibus fecunda luxuries nocet,
 Quid in iuuenta luxus inculta feret?
 En hic, ut errans filium informat pater.
 Quem fas erat tenere freno, liberum
 Pullum absque iusto legis imperio sini
- 280 **PHI.** Vox aduolauit cuius aures meas? [p. 136]
VI. Vox conuolauit ad tuas aures mea.
CHA. Humana pater est Vita.
PHI. Post tergum obloqui
 Audio minacem.
VI. Sensit, in stultum feror,
 Atque ita ferar, ut iusta tumeam iracundia.
- 285 Malum! Male te ualere iubeo, uir ominum!
PHI. Hem! Volt quid ista temulenta, aut unde aduenit?
 Cadauerosa quid uis?
VI. Iam dicam tibi,
 Non mentis impos, eius ut compos sies.
 Cadauerosa sim, cadauer ocios
- 290 Erit Philautus.
PHI. Omen auertat Deus.
 Vt mentiaris faciet et uiuam diu.
VI. Superbe, nescis esse diuturnum nihil?
 Cito inter alios mortuos censebere.
PHI. Humana Vita quid, malum! mecum est tibi?
- 295 **VI.** Plebea faex, non stirpis egregiae genus,
 Quamquam ore pleno nobiles iactes auos;
 Agnoscis haec portenta?
PHI. Quae uocabula
 Istaec ad istum?
VI. Nempe sunt cognomina
 Tui sceleste nominis.
PHI. Sic aduenis,
- 300 Arte maledicendi, et lingua instructissima?
 Poenam irrogabo, et ulciscar petulantiam.
VI. Tactum amoue parumper, aures arrige,
 Docebo qui sis. Oleum si in flammam inicis,
 Dic, non sequetur uastitas incendii?
- 305 Tui quid aetas illa parua est filii,
 Nisi flamma quaedam? Si excitatur flatibus

- Se o excesso de folhagem prejudica as videiras, 275
o que é que provocará o luxo numa juventude sem educação?
Aqui está como um pai forma erroneamente o seu filho.
Um miúdo a quem devia pôr travões,
é deixado em liberdade, livre do justo domínio da lei.
- Filauto** – De quem é a voz que me chegou aos ouvidos? 280
Vida Humana – É minha a voz que te chegou aos ouvidos.
Caristo – É a Vida Humana, pai.
Filauto – Ouço-a falar nas minhas costas
em tom de ameaça.
Vida Humana – Ele escutou. Põem-me fora de mim
e transtornam-me de tal modo que expludo de justa indignação.
Desgraça! Ordeno que passes mal, homem de agoiros. 285
- Filauto** – Ai de mim! Que pretende esta bêbeda? Donde vem ela?
Que pretendes, cara de enterro?
Vida Humana – Já te direi!
Não sou eu que estou fora de mim, e tu no teu juízo.
Terei um ar cadavérico, mas mais depressa
Filauto será cadáver. 290
- Filauto** – Afaste Deus o agoiro.
Ele fará com que sejas tu a mentirosa e eu viva por muito tempo.
Vida Humana – Fanfarrão, ignoras que nada é duradouro?
Bem depressa te recensearão no rol dos mortos.
Filauto – Que diabo, Vida Humana, que tens tu a ver comigo?
Vida Humana – Excremento plebeu, não és de estirpe aristocrática 295
(ainda que proclames bem alto a nobreza dos teus antepassados);
reconheces estes presságios?
Filauto – A que propósito
esse palavreado?
Vida Humana – São precisamente os cognomes
do teu nome, miserável.
Filauto – É assim que vens ter comigo?
Com artes de maldizer e com a língua bem afiada? 300
Infligir-te-ei um castigo e vingarei a tua petulância.
Vida Humana – Não me toques, por agora, apura os ouvidos;
ensinar-te-ei quem és. Se lançares azeite no fogo,
diz-me, não se seguirá uma grande labareda?
O que é a tenra idade do teu filho 305
senão uma espécie de chama? Se a avivarem com sopros,

Tecum, tuam impotenter incendet domum.

PHI. Illud, Chariste, feceris?

CHA. Haud faciam pater.

VI. Illude; tandem ut ludus in lacrimas eat.

310 **PHI.** Quid hic reprendis? More quid accusas tuo?

VI. Patienter audi uera, non mendax loquar.

PHI. Patientiam exigit ignara patientiae.

[p. 137]

Sed demus aures. Eia quae uis? Euome.

VI. Gnatum uides aetatis esse floridae?

315 **PHI.** Video, et uocari gaudeo abs te floridam.

VI. Quid ille, speras, flos uenustus afferet?

PHI. Sapore pomum dulcius dulcissimo,

Odore porro gratius gratissimo.

VI. At istud haud eueniet ex monitis tuis.

320 **VI.** Cultura agricolae surculos lectos alit,

Eiusdem eosdem perdit oscitatio.

PHI. Non oscitamus. Verum amamus liberos.

VI. Tuus amor, isti est peste dira taetrior.

Alis uenenum blandus indulgentia,

325 **VI.** Qua destinasti filio te hostem fore.

Hac perge, magnam ducis in uoraginem:

Ingressus, haud emerget, absorbebitur.

Puerile tu sollicitas ingenium pater?

Tu polliceris omnia ad libidinem?

330 **VI.** Fecisset aliud, qui esse uellet, pessimum?

PHI. Interpres, o crudelis! Indulgentiam

Natura quam suadet erga liberos,

Atrociores peste nuncupaueris?

Amare gnatos nemo censebit scelus.

335 **VI.** Amare non est culpa. Luxu perdere,

Subicere flammam paruulae aetati, est nefas.

PHI. Audin', Chariste, quae loquitur venefica?

VI. Lacrimae, uigiliae, cura, lamentatio

Prolem secundum uota uix patrum creant.

340 **VI.** Illum educabis blandiendo, scilicet!

PHI. Irata si me corripis, quod lenior

Tractare pueri ingenium decreui mei,

Non huius ipse facio. Quid me uis? Tace.

VI. Tacebo, cum tu recta sanus dixeris.

incendiar-te-á a casa, juntamente contigo, sem que nada possas fazer.

Filauto – Farias isso, Caristo?

Caristo – De modo nenhum, meu pai.

Vida Humana – Goza, que o gozo acabará em lágrimas.

Filauto – Que me censuras? De que me acusas como é teu costume? 310

Vida Humana – Ouve com paciência a verdade; não vou dizer mentiras.

Filauto – Pede-me paciência quem não sabe o que isso é.

Mas escutemos. Vá, que pretendes? Desembucha.

Vida Humana – Vês que o teu filho está na flor da idade?

Filauto – Vejo, e alegre-me que fales em flor da idade. 315

Vida Humana – Que esperas tu que essa flor elegante traga consigo?

Filauto – Um fruto do mais doce sabor,
e além disso com o mais agradável aroma.

Vida Humana – Mas isso não acontecerá em resultado dos teus conselhos.
Os cuidados do agricultor fazem medrar os melhores rebentos; 320
a sua incúria deixa-os morrer.

Filauto – Não cruzamos os braços. Amamos deveras os nossos filhos.

Vida Humana – A tua afeição por ele é pior do que a terrível peste.

Ao seres brando, alimentas um veneno com a tua indulgência.

Por meio desta destinaste-te a ser inimigo de teu filho. 325

Continua por aí, que o conduzes para o meio dum grande redemoinho:
depois de lá entrar, não virá à superfície; será absorvido.

Tu, que és pai, semeias inquietação num espírito infantil?

Tu prometes tudo arbitrariamente?

Faria diferente quem quisesse ser muito mau? 330

Filauto – Ó língua cruel! A indulgência
para com os filhos recomendada pela natureza
atreves-te a designá-la de mais atroz que a peste?
Ninguém considerará crime amar os filhos.

Vida Humana – Amar não é pecado. Perdê-los no luxo, 335
lançar fogo a uma vida em botão, isso sim, é crime.

Filauto – Ouves, Caristo, o que diz esta bruxa?

Vida Humana – Lágrimas, vigílias, preocupações, lamentos,
dificilmente criam os filhos de acordo com os desejos dos pais.

Educá-lo-ás com carinhos, está-se a ver! 340

Filauto – Se me interpelas furiosa por ter decidido
moldar o carácter do meu filho com bastante brandura,
eu por mim não faço caso disso. Que me queres? Cala-te.

Vida Humana – Calar-me-ei quando falares acertado, senhor do teu juízo.

- 345 **PHI.** Insanione?
 VI. Prorsus.
 PHI. Hoc ipsum uolo.
 Facesse tandem.
 VI. Ne iube, at pare mihi. [p. 138]
PHI. Cur dura saeuīs?
 VI. Cur? Quod occidis tuos.
PHI. Tuam, o magistra, miror inconstantiam.
 Lenem uocabas antea, durum modo.
 350 **VI.** Vtrumque uere; namque lenitudine
 Manum cruentas in tuorum sanguine.
PHI. Hilaratus ah, nunc rideo! Tu scilicet
 Gladio necari posse credis cereo?
VI. Cera manibus tractata iugulabit tuis.
 355 Tam nimia saepe contrucidat lenitas,
 Barbara ferocis quam tyranni immanitas.
 Haec arma gnati recoquis in iugulum tui.
PHI. Viuat: precorque Numina, ut uiuat diu.
 Hinc nubilosis absit Auster imbribus;
 360 Spiret serenus blandulum Fauonius.
 Tranquilitatem, o Vita, non fluctus uolo.
VI. Vitam precaris filio; non improbo.
 Precare genitor optimam, sed moribus.
PHI. Satis habeo si uiuit. Hoc solum rogo.
 365 Quid tu Lycurgi mater austeri petis?
 Vin' duci ad aras more Spartano meum,
 Ibique caedi, donec emanet cruor?
 Iam prisca nullos Sparta Spartanos habet:
 Satis est alumnos esse Lusitaniae.
 370 **VI.** Essetis utinam.
 PHI. Non sumus?
 VI. Haud quales aui
 Vestri extiterunt, qui monebant liberos
 Oratione sic paterna immobiles.
 "Heus tu caueto (nempe dicebat pater)
 Ne quid speres licere, me uiuo, tibi
 375 Quod lex decori honesta seruandi uetat.
 Dici meumque te esse tantisper feram,
 Dum digna nostra stirpe perpetraueris,

Filauto – Estou fora de mim?

Vida Humana – Completamente.

Filauto – O que eu quero mesmo 345
é que te vás embora de vez.

Vida Humana – Não me dê ordens; obedece-me.

Filauto – Porque te enfureces tanto?

Vida Humana – Porquê? Porque matas os que te são queridos.

Filauto – Ó mestra, admiro-me com a tua inconstância.

Há pouco chamavas-me brando, agora chamas-me duro.

Vida Humana – És uma e outra coisa, pois com a tua brandura 350
sujas as mãos no sangue dos teus.

Filauto – Ah! Agora rio-me divertido! Ou seja,
acreditas que se pode ser morto com uma espada de cera?

Vida Humana – Assassinar-te-á a cera preparada pelas tuas mãos.
Dão azo frequentemente a massacres tanto a excessiva brandura 355
como a bárbara crueldade de tiranos ferozes.

Tu forjas estas armas para enforcares teu filho.¹³

Filauto – Que viva, e peço aos deuses que viva por muito tempo.
Afasto-me daqui o Austro¹⁴ com suas tempestades de nuvens;
sobre com toda a sua brandura o sereno Favónio. 360

É a tranquilidade que eu pretendo, ó Vida, não a agitação.

Vida Humana – Pedes vida para o teu filho; não deixo de estar de acordo.
Mas como pai que és, pede uma vida de costumes irrepreensíveis.

Filauto – Desde que viva, dou-me por satisfeito. É só o que peço.
Que buscas tu, ó mãe do austero Licurgo? 365

Queres que conduzam meu filho aos altares, segundo o uso espartano,
e aí seja golpeado até derramar sangue?¹⁵

A velha Esparta já não tem nenhuns Espartanos:
basta-nos ser discípulos da Lusitânia.

Vida Humana – Quem dera o fôsseis?

Filauto – Não o somos?

Vida Humana – Não como os vossos avós, 370
que admoestavam assim os filhos,
postos em sentido durante o discurso dos pais:

“Eh! Tu, tem cuidado – assim falava o pai –

não esperes, enquanto for vivo, que te seja permitido
fazer alguma coisa proibida pela justa lei do respeitável decoro. 375

E apenas tolerarei que digam que és meu filho
enquanto praticares acções dignas da nossa estirpe

- Et me parente, qui otio non langui,
 Aetatis istud miles at uasto mari
 380 Enauigauī in Indiam, uel Africam [p. 139]
 Eques petiui, semper armatus die
 Noctuque, speculae signa cum custos dabat,
 Inter cateruas hostium quaerens manu
 Fructum decorae mortis, aut uictoriam.
 385 Sic rem decusque per labores repperi.”
PHI. Illi decebant illa mores tempora.
 Urbaniore saeculo nunc uiuimus.
VI. Inertiore forsā. Haec sententia
 Tibi grata, regno pro uiris genuit leues
 390 Vmbras uirorum, fregit illa corpora,
 Aciem trucis timere ferri nescia.
 Molliuit animos arte belli Martios,
 Ad arma natos reddidit inermes. Fuit
 illa uirtus prisca, qua professio
 395 Erat ad tuendam militando patriam,
 Et persequendos infideles barbaros.
 Virtute pectus, et ferro armabat manus.
 Multi domi nunc militant, pauci foris.
 Et disciplina militaris, o probrum!
 400 Haec summa, ritu tōsa barba Turcico,
 Atque peregrino; schema quaedam uestium.
 Tegenda quae renudat, ac amiculis
 Possent quibus carere, ceruicem tegit.
 Mores auiti, et robur antiquum iacet.
 405 **PHI.** Philautus audit ista, nec confert pedem?
CHA. Ne macera te genitor. Istam neglege.
 Quiesce placidus. Esto propositi tenax.
 Nec propter hanc mutaueris sententiam.
VI. Nisi mutet ipse, tu puer mutabere.
 410 **CHA.** Egone?
VI. Voluptas es modo ignaro patri,
 Dolor eris, illi hanc ipse reddes gratiam.
PHI. Humana uitium hoc Vita cum reliquis habes: [p. 140]
 Morositati quicquid ingratum est tuae,
 Numerare magnos inter errores soles.
 415 Omnes sub ista nempe censura sumus,

e de mim, teu pai, que não amoleci no ócio.
 Pelo contrário. Com a tua idade naveguei como soldado
 pelo mar oceano até à Índia ou alcancei a África 380
 como cavaleiro, sempre armado dia e noite,
 buscando com coragem entre os batalhões inimigos,
 quando a sentinela da guarita dava o sinal,
 ou a recompensa duma morte gloriosa ou a vitória.
 Foi assim, com sacrifícios, que granjeei riqueza e glória.” 385

Filauto – Outros costumes, outros tempos.
 Agora vivemos num mundo mais urbano.

Vida Humana – Mais inerte, talvez. Esse modo de ver
 que te é caro, em vez de homens a sério deu ao Reino
 pálidas sombras de homens, quebrantou aqueles corpos 390
 que não sabiam o que era rechar a ponta da cruel espada.
 Amoleceu os ânimos treinados nas lides de Marte,
 tornou inofensivos os que tinham nascido para as armas.
 Havia em tempos aquela heroicidade em que se professava
 defender a pátria pelas armas 395
 e perseguir os bárbaros infiéis.
 Ela armava os espíritos com a coragem e as mãos com a espada.
 Agora, muitos fazem a guerra na sua pátria, mas poucos fora.
 A disciplina militar, oh! Que vergonha!
 O cúmulo a que se chegou: a barba cortada à maneira turca e estrangeira;
 formas de vestir que desnudam o que devia ficar coberto
 e cobrem a nuca com mantos que se poderiam dispensar.¹⁶
 Os costumes dos antepassados,
 a antiga firmeza de ânimo, são votados ao desprezo.

Filauto – Filauto ouve tais coisas sem dar luta? 405

Caristo – Não te apoquentes, pai. Não lhe ligués.
 Mantém-te calmo. Permanece firme nos teus propósitos
 e não alteres o teu pensar por causa dela.

Vida Humana – Caso ele não mude, serás tu mudado, rapaz.

Caristo – Eu? 410

Vida Humana – Tu, neste momento, és a alegria dum pai ignorante;
 serás dor. Tu mesmo lhe retribuirás este favor.

Filauto – Entre outros defeitos, tu tens este, Vida Humana:
 tudo o que desagrada ao teu mau humor,
 costumavas incluir isso entre os grandes erros.
 Todos nós nos encontramos sob este tipo de censura, 415

← amiculis] *om. L*

Veluti domos in publico qui construunt,
 Quas cum intuentur plurimi, quidam modo
 Sublimiores esse iusto dictitant,
 Depressiores alii. Vbi istos audio,
 420 Alieno ineptos iudico in negotio,
 Aedesque genio fabricor, ut placet meo.
 Tecum est agendum sic: ualeto plurimum.
 Tibi quod molestum est, nec placet, gratum est mihi.

VI. Itane?

PHI. Profecto.

VI. Taceo.

PHI. Si quod hunc amem,

425 Curisque gnatum patriis indulgeam,
 Insanus aut ineptus a te iudicor.
 Alius mea sum teste conscientia.
 Rerum mearum si quid euolauerit
 Charistus, aut hic prodige decoxerit

430 Perire credo nemini: perit mihi.

VI. En ut familiae sponte iacturam facit,
 Ratione nolit cum salutari regi.

Immo miseriam quaeritans currit suam.

Ergo suo cum pereat errore, haud meo,

435 Clamabit, ubi depressus aestuauerit:
 “Humana quibus, o Vita, nos urges malis!”

PHI. Vade, o molesta, talis huc numquam redi.

Chariste, quo placuerit, ad ludum, ad pilam,

Aut ad sodales tete ut oblectes, abi.

440 **CHA.** Pater iubes? Abibo. Dum redeo, uale.

PHI. Sine te, meminervis, non tuus cenat pater.

Redibis ante uesperis crepusculum.

SCAENA IV : ORGESTES, rusticus; BYRRIA, filius; PHILAVTVS

ORG. I, uade, prodi.

PHI. Clamat asper rusticus.

ORG. Age non recedis?

BYR. Cur recedam?

como a que atinge os que constroem casas à vista de toda a gente.
 Quando tais casas são olhadas por muitos, não se cansam de repetir
 uns que elas são mais altas do que o que seria razoável,
 outros, que são mais baixas. Quando ouço tal gente,
 acho-os incompetentes nos negócios alheios 420
 e construo as casas como me apraz.

Contigo, dever-se-á agir assim: passa muito bem.
 O que te é molesto e não te agrada, agrada-me a mim.

Vida Humana – Assim mesmo?

Filauto – Exactamente.

Vida Humana – Calo-me.

Filauto – Se eu tiver algum amor a este meu filho 425
 e o acariciar com solicitude paterna,
 julgas-me insensato e pouco razoável.
 Diz-me a consciência que sou diferente.

Se parte dos meus bens se dissipar
 ou Caristo os malbaratar aqui,
 creio que não morre para mais ninguém: morre para mim. 430

Vida Humana – Vejam como ele aceita deitar a perder a família
 ao recusar deixar-se conduzir pela razoabilidade.

Mas não. Ele corre atrás da sua própria desgraça.
 Assim, embora morra por culpa própria, não minha,
 clamará quando se consumir em aflição: 435

“Ó Vida Humana, com que desgraças nos oprimes!”

Filauto – Vai-te, enfadonha, e não voltes mais para aqui assim.
 Caristo, vai para onde te aprouver: para a escola, jogar a bola
 ou para junto dos teus companheiros, e diverte-te.

Caristo – Ordenas-me, pai? Irei. Passa bem até eu regressar. 440

Filauto – Lembra-te que o teu pai não ceia sem ti.
 Voltarás à tarde, antes do crepúsculo.

CENA IV: ORGESTES, camponês; seu filho BÍRRIA; FILAUTO

Orgestes – Vá, põe-te a andar. Rua!

Filauto – Um camponês a berrar, de mau humor.

Orgestes – Vamos lá, não te retiras?

Bírria – Porque me hei-de retirar?

- [p. 141]
- ORG.** Restitas?
- 445 Procul a tugurio iam recedendum est tibi.
BYR. Quae causa? Quid commerui?
ORG. Me nequam roges?
 Turbella semper aliqua te propter domi est.
BYR. Abire primus, propter hanc causam potes:
 Nam pax ob iram semper est absens tuam.
- 450 **ORG.** Istud parenti dixeris?
BYR. Non es pater,
 Iratus adeo qui foras gnatum exigas.
ORG. Quid pugno uerbis? Fuste condisces loqui.
BYR. Cur fuste miserum uerberas?
ORG. Vt sis miser.
 Te patiar omnis artis ignarum bonae?
- 455 Dormis diem noctemque, teque imples cibo,
 Quasi gentis esses porceae pinguissimae.
 Quae iubeo propera. Carpe quamprimum uiam.
BYR. Furibundus adeo filium extrudes tuum?
ORG. Satis alui, at mala euasisti bestia.
- 460 Age quaere uictum, seruiens merebere.
 Caue hos reuisas patre me uiuo lares,
 Nisi si uolueris esse stimulorum seges.
BYR. Abire non uult Byrria ; hoc certum est mihi.
 Abi immo tu, cum isto tuo odio. Non licet
- 465 Cuiquam parenti mittere exulatum filium.
ORG. Recipis in aedem te, sceleste? Deiero,
 Si coepero saeuire, reddam depilem.
PHI. O feruefactam rustici iracundiam!
 Quisquis es, hunc adigis qui sic adulescentulum?
- 470 Potin' quiescere? Quid tu es illi ut urgeas?
ORG. Immo operepretium me quoque est cognoscere,
 Quo iure prohibes.
PHI. Perge. Cognosces.
ORG. Malum!
 Obstabit aliquis in re quod facio mea?
PHI. Ne perge. Pergens quaeris infortunium.
- 475 **ORG.** Hem! Solus istic infortunatus sies,
 Aut Fortunatae ceu feruntur insulae,
 Infortunatae sic parentur alterae,
- [p. 142]

- Orgestes** – Teimas?
Tens de te pôr imediatamente a milhas desta cabana. 445
- Bírria** – Mas porquê? Que mal fiz eu?
- Orgestes** – Ainda me perguntas, desgraçado?
Por causa de ti há sempre barulho em casa.
- Bírria** – Por este mesmo motivo podes tu ir-te embora primeiro,
pois nunca há paz aqui por causa do teu mau feito.
- Orgestes** – Atreves-te a dizer isso ao teu pai? 450
- Bírria** – Tu não és pai,
quando pões fora de casa o teu filho com toda essa fúria.
- Orgestes** – Hei-de alimentar discussões? O cajado ensinar-te-á a falar.
- Bírria** – Porque castigas um miserável à cacetada?
- Orgestes** – Para te sentires miserável.
Hei-de tolerar que ignores todas as boas maneiras?
Dormes dia e noite e empanturras-te de comida, 455
como se fosses da raça das porcas muito gordas.
Acata as minhas ordens sem demora. Põe-te na rua. Já.
- Bírria** – Expulsas de casa o teu filho, assim tão furibundo?
- Orgestes** – Dei-te boa comida, mas saíste-me uma grande besta.
Vá, procura o teu sustento, servindo às ordens de outro. 460
Livra-te de voltar a esta casa enquanto eu, teu pai, for vivo,
a não ser que queiras ser uma seara de aguilhões.
- Bírria** – Bírria não quer ir-se embora; disso estou certo.
Vai antes tu, com esse teu ódio. Nenhum pai
tem o direito de expulsar de casa o seu filho. 465
- Orgestes** – Voltas para casa, desgraçado? Juro
deixar-te sem barba se perder as estribeiras.
- Filauto** – Ó fúria exaltada de camponês!
Quem és tu, que humilhas assim este rapaz?
Podes acalmar-te? Que tens tu a ver com ele para o importunares? 470
- Orgestes** – Ora essa! Para mim é que é importante saber
com que direito mo proíbes.
- Filauto** – Continua e vais ficar a sabê-lo.
- Orgestes** – Mau!
Alguém se irá opor ao que eu faço dentro dos meus domínios?
- Filauto** – Não prossigas. Se o fizeres, vais em busca de desgraça.
- Orgestes** – Pois bem! O único desafortunado aqui hás de ser tu; 475
ou então: da mesma forma que chamam Afortunadas a umas ilhas,
também outras surgem como desafortunadas,

- Quas arroganti solus imperio regas,
 Infortunatorum infortunatissimus.
- 480 **PHI.** Quae belua istoc rustico effrenatior?
ORG. Hem? Me uocasses, quisquis es tu, rusticum?
 Es sanguis altus ipse regum scilicet!
 Pulsabo terram sarculo, ter uel quater,
 Et excitabo generis actores tui,
- 485 Auum patremque. Filii argillae sumus.
BYR. Byrria, recede saluus; isti dimicent.
PHI. Contaminari nobilem credo manum,
 Praebendo ligna rusticano corpori.
 Sed iste non abierit impune. O scelus!
- 490 O rusticorum pessume, audes obloqui?
ORG. Urbane cuius, immo quae uecordia
 Multabis? Opto saxum, ut illidam caput.
 Fortuna lapidem porge, ut illidam caput
 Homini superbo. Terga pulsabit mea?
- 495 **PHI.** At scito quid sit eia costifragium.
ORG. Mihi ligna praebes?
PHI. Immo lumbifragium.
ORG. Perii!
PHI. Perieris.
ORG. Mitte.
PHI. Non mitto.
ORG. Abstine
 Quae larua, quae te nequam intemperies tenet?
PHI. Age, uapulato.
ORG. Pulsat.
PHI. Heus silentium!.
- 500 **ORG.** Feram silendo? Nolo. Clamandum est mihi:
 Mea sed timiditas ut parem costas iubes?
 Immo ut repugnem robur, et ferrum iubent.
 Gladiator, audi, ferrum et Orgestes habet.
 Exi machaera, linque uaginam, foras
- 505 Machaera prodi, iniurias ulciscere.
 Discinde partes in duas illud caput,
 Aut sulco aratri non minore concaua
 Os illud hominis, uerberantis hosticum
 Pretium ut reportet improbae licentiae.

para serem governadas apenas por ti, com teu poder arrogante,
ó desafortunado dos desafortunados.

Filauto – Que fera haverá mais falha de freio do que este campónio? 480

Orgestes – Quê? Chamares-me campónio, tu, que nem sei quem és?
És de sangue nobre, sangue de reis, está-se mesmo a ver!
Cavarei a terra com o sacholo, três ou quatro vezes,
e acordarei os teus ancestrais,
o teu avô e o teu pai. Somos filhos do barro. 485

Bírria – Põe-te a salvo, Bírria; deixa-os ajustar as contas.

Filauto – Acho que sujo as minhas nobres mãos,
oferecendo lenha a um costado de camponês.
Mas este indivíduo não irá embora como chegou.
Tratante! Ó peste de campónio, atreves-te a injuriar-me? 490

Orgestes – Pelo contrário, delicado cidadão, que extravagância
pretendes castigar? Procuo uma pedra para lhe atirar à cabeça.
Ó Fortuna, envia-me uma pedra para eu rachar a tola
àquele fanfarrão. Há-de ser ele a dar-me pelas costas abaixo?

Filauto – Ora fica a saber o que é um costifrágio! 495

Orgestes – Ofereces-me lenha?

Filauto – Mais precisamente, um lumbifrágio.

Orgestes – Estou perdido.

Filauto – Morrerás.

Orgestes – Deixa-me.

Filauto – Não deixo.

Orgestes – Pára!

Que fantasma, que mau humor te possui, tratante?

Filauto – Vá, toma.

Orgestes – Ele bate-me.

Filauto – Eh! Caluda.

Orgestes – Hei-de gramar em silêncio? Recuso-me. Tenho de gritar. 500
Mas, ó minha timidez, mandas-me pôr as costas a jeito?

Pelo contrário, a força e a espada mandam-me oferecer resistência.

Escuta, ó valentão, Orgestes também tem uma espada.

Sai, espada, deixa a bainha;

anda para fora, ó espada, vinga as afrontas. 505

Racha aquela cabeça em duas metades,

ou então abre naquela cara um sulco do tamanho do sulco dum arado,

para que fique bem visível a paga do infame atrevimento

de quem maltratou território inimigo.

- 510 Exi machaera.
PHI. Vt otiose niteris! [p. 143]
 Non est aratrum, sarculum, rastrum, traha:
 Haec arma notiora sunt multo tibi.
ORG. Vaginae adhaeret prorsus ob robiginem.
 Quis e popularibus interim praebet manus?
 515 Prendit tenacis quis machaerae cuspidem,
 Capulo ut reuellam? Pergit. Haud cessas homo?
PHI. Cum pluma fueris mollior, cessabitur.
ORG. Te perduat Fortuna, quae capiti tuo
 Inimica secum portet euentum malum.
 520 Eumque diuos oro, qui te praebeant
 Mihi molendum triticum sicut molunt
 Lapidés molares.
PHI. Quo respectas furcifer?
ORG. An quis te adaxit praetor ad suspendium.
 Audite ciues, regis imploro fidem,
 525 Aduersus istam uim mali sicarii,
 Caedendo costas qui meas infregerit.

SCAENA V : VITA HVMANA, ORGESTES, PHILAVTVS

- VI.** Vox cuius? Quis conclamat? Vt succurrerem,
 Huc incitavi paululum tardum gradum.
 Quis clamor iste? Quae ista uel sunt iurgia?
 530 **ORG.** O Vita Humana! Vbi es humana? Hic regnum obtines,
 An alio in orbe?
VI. Quid mali euenit tibi?
ORG. Languesco. Morbus est mi costifragium.
VI. Casusne factum?
ORG. Non, sed ille pessimus
 Existimauit forte iumentum suum,
 535 Vmerisque fascem ligneum imposuit meis.
VI. Itane te comparasti, ut insolentiae
 Tuae tribueres uerberare liberum?
 Hoc est humanum factum? Quae leges ferunt
 Impune ciuem propria uiolari manu? [p. 144]

- Sai para fora, espada. 510
- Filauto** – Como te esforças em vão!
 Isso não é o arado, o sacholo, o ancinho, a grade:
 Estas armas são-te muito mais familiares.
- Orgestes** – Devido à ferrugem ela aderiu totalmente à bainha.
 Alguém me poderá dar entretanto uma ajuda?
 Quem segura na ponta desta teimosa espada, 515
 para eu a arrancar pelo punho? Ele avança. Não páras, homem?
- Filauto** – Só quando estiveres mais macio que uma pena.
- Orgestes** – Que a Fortuna te deite a perder, inimiga da tua vida.
 Que ele te leve a desgraça.
 E a desgraça que peço aos deuses é que eles te ponham 520
 à feição de eu te moer da mesma forma
 que as mós moem o trigo.
- Filauto** – De que andas à procura, patife?
- Orgestes** – De um juiz que te mandasse para a forca.
 Escutai, minha gente, imploro a protecção do rei
 contra esta brutalidade dum vil assassino 525
 que me derreou as costas com pancada.

CENA V: VIDA HUMANA, ORGESTES E FILAUTO

- Vida Humana** – De quem é esta voz? Quem grita tão alto? Para acudir,
 apressei um pouco nesta direcção o meu andar despreocupado.
 Que gritaria é esta? Que discussões são estas?
- Orgestes** – Ó Vida Humana, és humana onde? Tens poder aqui 530
 ou noutro mundo?
- Vida Humana** – Que desgraça te aconteceu?
- Orgestes** – Sinto que vou desmaiar. A minha doença é um costifrágio.
- Vida Humana** – Caíste?
- Orgestes** – Não, aquele tratante
 julgou é que eu seria o seu jumento
 e fez desabar sobre o meu lombo um molho de lenha. 535
- Vida Humana** – Então dispuseste-te assim na tua arrogância
 a dar-te o direito de castigar um cidadão livre?
 Isto é humano? Que leis admitem
 que se faça impunemente violência pelas próprias mãos sobre um cidadão?

540 **PHI.** Ciuem recenses, Vita? Non ciuem attigi:
Hoc scipione puluerem excussi modo
A tergo rustici.

ORG. Illud est rixae caput,
Quod me uocasset rusticum, indignans tuli.
At iste, quisquis est, ad contumeliam

545 Addendum existimauit lumbifragium.
VI. Fecisse utrumque deprehendo pessime.
Sed te priorem maesta dictis arguam,
Origo quaenam clara tam gentis tuae est,
Vt nominare rusticum quemquam uelis?

550 Nescis eodem habere te corpus luto
Nec esse forsán animo meliorem? Genus
Qua uile narras, quaeso confidentia?
Tu stirpe forsán clarior? Clarissimus

Fuisset ortus, insitam ob superbiam
555 Nihil ex auorum possideres gloria.

PHI. Humana Vita mitius.

VI. Licentius

Hanc exprobrare fas erat uecordiam.

ORG. Partes meas age, obsecro.

VI. Et tu plurimum

Es arguendus.

ORG. Argue; at ne uerbera.

560 An uerba facias curat Orgestes parum.

VI. Paulo ante uerbum propter, iracundior
Hunc prouocasti acerbus ut te caederet.
Quaecumque placidus uerba nunc naucifacis
Modo tibi dentur ne ferenda uerbera?

565 **ORG.** At nesciebam uulnus esse durius
Caedente factum fuste, quam lingua mala.

VI. Age, quid agendum tu statuis in posterum,
Deprensus isto rursus in negotio?

ORG. Tacebo.

VI. Laudo.

ORG. Intellego. Robiginem

570 Mea si machaera non relinquet sordida.
Verum faciam ut relinquat ante biduum;
Tunc non tacebo.

Filauto – Considera-lo um cidadão, ó Vida? Eu não bati num cidadão: 540
apenas com este bastão sacudi o pó
das costas dum campónio.

Orgestes – É essa a causa da rixa:
ele ter-me chamado campónio, o que me deixou indignado.
Mas este fulano, que não sei quem é, entendeu
dever acrescentar à afronta um lumbifrágio. 545

Vida Humana – Concluo que ambos agiram muito mal.
Mas culpar-te-ei em primeiro lugar, desgostosa com as tuas palavras.
Que origem tão ilustre é essa, a da tua raça,
para teres a pretensão de designar qualquer um de campónio?
Ignoras que tens um corpo feito do mesmo barro 550
e que talvez nem sejas melhor quanto ao espírito?

Com que atrevimento te referes a uma raça como desprezível, diz-me?
Será que és de raça mais ilustre? Ainda que muito ilustre
fosse a tua origem, só por essa soberba que respiras
não possuirias nada da glória dos teus antepassados. 555

Filauto – Ó Vida Humana, com mais brandura.

Vida Humana – Era justo
censurar com grande veemência esta tontice.

Orgestes – Defende agora a minha causa, peço-te.

Vida Humana – Também tu mereces
bastante censura.

Orgestes – Censura-me, mas não me açoites.
Orgestes importa-se pouco com o teu palavreado. 560

Vida Humana – Há bocado, todo colérico por causa duma palavra,
provocaste este ao ponto de ele te bater sem piedade.
Agora, calmamente, não dás importância a quaisquer palavras
desde que não tenhas de levar vergastadas?

Orgestes – Mas eu não sabia que o golpe aberto pelo bastão 565
que me feriu era mais terrível do que a má língua.

Vida Humana – Vá! Que resolves tu dever fazer daqui em diante,
apanhado que foste nesta embrulhada?

Orgestes – Calar-me-ei.

Vida Humana – Acho bem.

Orgestes – Eu cá sei.
Isto se a minha espada suja não largar a ferrugem. 570
Mas eu farei com que ela a perca dentro de dois dias;
Nessa altura não ficarei calado.

- Filauto** – Queres que eu suporte tais ameaças?
- Orgestes** – Passeia-te sozinho depois destes dois dias, quando a minha espada reluzir limpinha.
- Filauto** – Não fazes caso nenhum de tais palavras, Vida?
- Orgestes** – Que as minhas searas
575
não beneficiem nem da chuva nem do sol que para elas desejo, se não fizer com que te arrependas do que fizeste.
- Vida Humana** – Farás isso?
- Orgestes** – Se farei o que digo? Juro-o pela colheita do vinho!
- Vida Humana** – Prejudicar-te-ás?
- Orgestes** – Prejudicarei antes este, pelo espeto da carne!
- Vida Humana** – Oh! Tu com juras?
580
- Orgestes** – Serei um homem, pela abóbora!
Vingar-me-ei do meu inimigo.
- Vida Humana** – Não atraias desgraças sobre ti.
- Orgestes** – A espada fará com que este costure a sua cara. É lícito que quem foi injuriado pague com a mesma moeda. Juro pela azeitona, pela cebola e pelo alho!

CENA VI: VIDA HUMANA, FILAUTO

- Vida Humana** – Receio os assomos de cólera.
585
- Filauto** – Tens medo dele
por causa de mim?
- Vida Humana** – Deixas-me aqui sozinha e foges?
- Filauto** – Que se passa, Vida?
- Vida Humana** – A sós contigo, falar-te-ei dumas poucas coisas. Examina um pouco o espírito de quem não é destituído de coragem e como são prejudiciais as acções de quem não é honesto.
- Filauto** – Palavras de bom agoiro, por quem és.¹⁷
- Vida Humana** – Pois é precisamente a ti que elas se destinam.
590
- Filauto** – Ó Vida, não sabes medir as palavras! Por causa de que crime?
- Vida Humana** – Em casa, arruínas a tua família com luxos; fora, buscas a desgraça com a tua soberba.
- Filauto** – Cá temos a famosa e muito velha cantilena.
- Vida Humana** – Pelo contrário, é um queixume justo.
- Filauto** – Por causa do meu filho?
595

- Hoc crimen? Haec est scilicet lasciuia?
 Pugnare rursus propter hanc rem desine:
 Nam de Charisto in mente iam fixum sedet.
 De crimine alio litiga. Quid obicis
 600 Elationem? Mene plus iusto efferro?
 Indebitos mihi aut honores arrogo?
VI. Non arrogabas scilicet cum patriae [p. 146]
 Pudebat huius, quod tui parum memor,
 Pateretur esse in angulo tantum uirum?
 605 **PHI.** Non diffitebor dicta, quae nunc dicere
 Minime erubescam. Quid? Iacere oportuit
 Humili Philautum uillula reconditum?
VI. Est nauis instar maximae Respublica,
 Dat uela uentis quae per undosum mare.
 610 Ideo perito danda nauclero, sciat
 Caelo sereno qui nimis nec fidere,
 Nec saeuiente territus diffidere.
PHI. At hunc Philautum, Vita, nauclerum negas?
VI. Te nauigasse nescio. In terra ut sumus,
 615 Nullum arbitramur in mari periculum,
 Verum recepti naue, cum a terra procul
 Iactatione fluctuamus, litora
 Relicta contemplamur, et pallescimus.
 Laetare: forsan tutus in uilla lates
 620 In luce regni publica, tranquillitas
 Si blanda multos obruit. Quid fecerit
 Ipse in furorem quando se uertit fauor?
PHI. Certare tecum dedecet. Facundia
 Virilis animus feminina obtunditur.
 625 Abscede tandem. Quod bonum est opto mihi.
 Si pro bono successerit quicquam mali,
 Non est Philauti culpa, sed potius tua.
 Bene raro quicquam, saepe cum facias male.

SCAENA VII : VITA HVMANA

- VI.** Occludit aures uictus; idcirco hinc abit.
 630 Non miror: imprudenter imprudens facit.

É este o crime? É esta então a luxúria?

Deixa-te de novas discussões por causa desta questão,
pois a respeito de Caristo tenho já ideias assentes.

Discute acerca do outro defeito. Porque me acusas
de orgulho? Será que me gabo mais do que é justo 600
ou me acho com direito a honras indevidas?

Vida Humana – Será que não as reclamavas quando te envergonhavas
deste país por, pouco lembrado de ti,
permitir que permanecesse na sombra varão tão ilustre?

Filauto – Não negarei palavras que, repetir neste momento, 605
de modo nenhum me envergonharia. E então? Que necessidade havia
de desprezarem Filauto, que vive ignorado num humilde casebre?

Vida Humana – O estado é comparável a uma grande embarcação
de velas desfraldadas ao vento em mar encapelado.
Ela deverá, por isso mesmo, ser entregue a um marinheiro experiente, 610
capaz de nem confiar em demasia no bom tempo
nem desconfiar atemorizado do tempo revoltoso.

Filauto – Negas então que Filauto seja esse marinheiro, Vida?

Vida Humana - Desconheço teres navegado. Quando estamos em terra,
julgamos não haver quaisquer perigos no mar, 615
mas uma vez entrados na embarcação, longe de terra firme,
flutuando com o balanço das ondas,
contemplamos a costa que ficou para trás e empalidecemos.

Alegra-te. Talvez te escondas em segurança na aldeia,
se na ribalta pública do poder a doce tranquilidade 620
submerge muitos. Que fará essa pessoa
quando o favor se converte em fúria?

Filauto – Não convém discutir contigo.

A eloquência feminina confunde os homens.
Afasta-te duma vez. Eu procuro o que é bom para mim. 625
Se em vez do bem alguma desgraça me acontecer,
a culpa não é de Filauto, mas sobretudo tua.

É raro fazeres bem qualquer coisa, pois que, geralmente, a fazes mal.

CENA VII : VIDA HUMANA

Sente-se vencido e fecha os ouvidos; por isso é que foge daqui.
Não me admiro: age com imprudência quem é imprudente. 630

- Consilii habena nulla ceruicem regit
 Illius hominis. Plurimos peruersitas
 A recti, et aequi calle transuersos agit. [p. 147]
 Hinc quae malorum surgit in caelum strues!
 635 Aduersa quot nascuntur infortunia!
 Acerbitates quot molestae temporum!
 Quibus agitati clamitant: “affers mali
 Humana quantum Vita!” Quid dicam amplius?
 Irascor illis dura, qui turpissime
 640 Quod iste feci perpetrant. Non legibus
 Standum arbitrantur, sed sua licentia,
 Ac uani honoris turbine ablati, procul
 A iuris aequi finibus, se uindices
 Iniuriarum habere non leges uolunt.
 645 Atque hac eundum siquis e summatibus
 Putauit, illac quisquis e uulgo ruit.
 Nemoque non hoc ultor exemplo sui est.
 Amentia immortalis, o Mortalium!
 Malefacta uulgus quae rogatus improbat,
 650 Eadem celeriter factitando comprobat.
 Auctoritate siquis e primoribus
 Sua tuetur. Inde quae morum lues!
 Adesse sacris lingua contionibus
 Non nisi silendo debet: illic obloqui
 655 Pietatis, et modestiae est offensio.
 Fecit aliquando uerba uir quidam grauis,
 Parce et modeste. Hoc audet importunior
 Grauitatis expers Iuuenis, aut forsan puer.
 Serpit imitando praua quam contagio!
 660 Hac aemulandi prauitate, iniurias
 Iniuriosi uindicant, aut irrogant.
 Vnde grauis orta seditio, quamplurimas
 Magna ruina penitus euertit domos.
 Atque hoc licere uulgus humanum putat.
 665 Mendacii arguetur haud sero tamen. [p. 148]
 Maleficiis augescit haud nemo diu.
 Quis hic? Videre tale portentum graue est.

Nenhuma rédea de sabedoria governa a cabeça
daquele homem. A perversidade afasta
muita gente do trilho do direito e da justiça.
Por via disso, que montanha de crimes se eleva até ao céu!
Quantos infortúnios e adversidades daí provenientes! 635
Quantas calamidades afligindo os nossos tempos!
Atormentados por elas, clamam repetidamente:
“Quanta infelicidade nos trazes, Vida Humana!” Que mais direi?
Irrito-me fortemente com os que perpetram
da forma mais ignóbil o que este fez. Eles acham 640
que se devem ater não às leis mas aos seus caprichos pessoais,
e arrastados, na vertigem da vanglória, para longe
das fronteiras do direito e da justiça, querem que os considerem,
a eles e não às leis, como os vingadores das injustiças.
E se algum dos grandes achou que é de avançar por aqui, 645
por aí envereda qualquer pessoa.
E com este exemplo ninguém se pune a si próprio.
Ó loucura eterna a dos mortais!
As más acções, que a multidão condena quando interrogada sobre elas,
rapidamente as aprova e passa a praticar, 650
se algum cidadão mais importante lhes dá cobertura
com o seu prestígio. Que corrupção de costumes daí advém!
Apenas guardando silêncio se deve participar
nos actos de culto; falar ali em voz alta
será uma falta de piedade e de respeito. 655
Uma vez ou outra um cidadão respeitável usou da palavra,
sóbria e modestamente. Atreve-se a tal, bastante inoportunamente,
um jovem sem qualquer respeitabilidade ou porventura uma criança.
Que péssimo exemplo se propaga com tal imitação!
Com esta mania de responderem à letra, os injuriados 660
vingam-se das injúrias ou impõem-nas de forma afrontosa.
As graves dissensões que daqui nascem
afectam inúmeros lares com graves prejuízos.
E o povo julga que é humano permitir tais coisas.
Mas, não tarda muito, ele será acusado de mentira. 665
Ninguém prospera durante muito tempo com más acções.
Quem é este? Dá pena ver tal monstruosidade.

SCAENA VIII : PAMPHAGVS, parasitus

- PA.** Qui quaerit unde uiuat, atque aegre inuenit,
Ornetur istoc lemmate : «hic est miser».
- 670 Qui quaerit et uix inuenit, sit miserior.
Qui quaerit, et non inuenit miserrimus.
Hoc in gradu consisto quam deterrimo.
Oculi exilirent prae fame multa foras,
Manibus micantes. Sed ne desiliant, premo.
- 675 Vnde expiabo tam lacescentem famem?
Nullam per hosce cerno uicos hostiam.
Ex Cerere porgit alma nil Bacchus mihi;
Nihil benigno donat ex Baccho Ceres.
Inimica uentri quam meo ambo haec Numina!
- 680 Quid sacrificauerim mihi ieiunissimo?
Sit bos, et aries magna mensis uictima,
Gallina, gallus, hircus, aut etiam lepus,
His qui per aurum uerrere popinas queunt.
Mihi fuisset coruus, aut tinnunculus,
- 685 Coruum uorarem sane cum tinnunculo.
En disciplinae fructus histrionicae.
Solare, sed te, Pamphage : ut ditissimae
Quandoque mensae te repleas conuiuio,
Ita est ferenda gnauiter penuria.
- 690 Fortuna uotis semper haud ridet tuis.
Quiesce uenter interim; ne Pamphagum
Atrocitate torqueas tyrannica.
Voueo daturum, cum dies affulserit,
Furni capacis aream totam tibi:
- 695 Carnis bouillae cum suilla cacabos, [p. 149]
Vini meraci congiale poculum.
Habebo honorem sed tamen Baccho patri.
Libabo summis poculum tantum labris.
At ille dentes inter intactus fluet.
- 700 Sed ista frustra iacto, nam uenter meus
Non spes futuri curat incertas cibi.
Praesentis acquiescit escae copia;
Inanis aere turget, ut Camaeleon.
Ideo colores mutat ingratisimos.

CENA VIII : PÂNFAGO, parasita

Pânfago – Quem procura e com sofrimento encontra algo de que viver,
que se enfeite com este lema: “Aqui está um miserável”.
Quem procura e dificilmente encontra, mais miserável será. 670
Quem procura e não encontra, esse é o mais miserável de todos.
Eu encontro-me precisamente neste grau, o pior de todos.
É tal a minha fome, que os olhos me saltariam fora das órbitas,
cintilando-me nas mãos. Mas aperto-os para que não saltem.
Onde arranjarei maneira de matar fome tão atroz? 675
Não enxergo nenhuma vítima por estes quarteirões.
Baco não me estende nada da reconfortante Ceres;
Ceres nada me dá do doce Baco.¹⁸
Como se mostram inimigas do meu ventre estas duas divindades!
Que sacrificaria eu em meu proveito no meio de grande jejum? 680
Tenham sobre as suas mesas, como grandes vítimas, um boi e um carneiro,
uma galinha, um galo, um javali ou até uma lebre
aqueles que com moedas de ouro conseguem limpar as tabernas.
Para mim poderia ser um corvo ou um milhafre
e eu devoraria sem dúvida o corvo e o milhafre. 685
É este o ganho duma vida de actor.
Mas consola-te, Pânfago; assim como, por vezes,
tiras a barriga de misérias em banquetes,
da mesma maneira deverás suportar com brio a penúria.
A Fortuna nem sempre sorri aos teus desejos. 690
Acalma-te entretanto, ventre;
não tortures Pânfago com crueldade tirânica.
Quando o dia brilhar prometo dar-te
tudo quanto cabe num forno:
marmitas de carne de vitela com porca 695
e três valentes litradas de bom vinho.
Mas não deixarei de prestar honras ao pai Baco.
Levarei o copo apenas à flor dos lábios.
E ele deslizará por entre os dentes, sem lhes tocar.
Mas é em vão que lanço tais balelas, pois o meu ventre 700
não se ocupa de vagas esperanças de comida futura.
Com fartura de comida à sua frente, ele sossega;
vazio, enche-se de ar como um camaleão.
Por isso, adquire as cores mais desagradáveis.

- 705 At si reperero diuitem iuuenem, sui
 Vanaeque amantem laudis, in quem retia
 Sycophanta tendam fraudis histrionicae,
 Rabidam apud illum forte deponam famem.
 Dicam iocose multa, quae iuuenes amant.
- 710 Vertentur illa in serium, sed commodum
 Meum, licet ipsis afferant incommodum.
 At uana credo molior Conimbricae,
 Vt dicitabant aduenae, qui fabulas
 Huc detulere nuper histrionicas.
- 715 Nam qui supernae Academiae in scholas eunt,
 Huius sagaces artis agnoscunt dolos,
 Pactamque reddunt parcius pecuniam.
 At disciplinae ceteri gymnasticae
 Pistrina qui frequentant, hi iuris sui
- 720 Minime sinuntur esse. Formidant nimis
 Gymnasiarchum grauem, et magistros singulos,
 Qui tam docendo, quam cauendo prouident,
 Nequid ueneni porrigatur disciplis.
 Apud hos habebis lyncas aurum, Pamphage?
- 725 Vt lora uereor dura procurent tibi.
 Tam perspicaces nusquam uidi consules. [p. 150]
 Ideo rapinam spero non hoc ex grege.
 Nam qui dolosis retibus possent capi,
 Custodiuntur optima custodia.
- 730 Verum hoc oportet quaeritare, Pamphage,
 Solita euolauit hora quando prandii,
 Orietur unde spes tibi cenatica.
 Nam si negatur cena, ieiunissimo
 Quid uentre facies? Reste constringes gulam.
- 735 Aspicias Ephebos ore consimili pares?
 Elata frons utrique liberaliter,
 Haec laeta certum forma portendit lucrum.
 Age, finge tute, Pamphage, externum modo,
 Vt curiosi, qui sies ultro rogent.

Mas se eu encontrar um menino rico, 705
 amante de si próprio e do falso elogio, a quem este parasita,
 possa estender as malhas da astúcia histriónica,
 talvez em casa dele eu mate esta fome cruel.
 Falarei divertidamente duma série de coisas de que os jovens gostam.
 Levá-las-ão a sério, mas para meu proveito, 710
 embora a eles lhes tragam aborrecimentos.
 Mas eu creio que em Coimbra faço projectos inúteis,
 como não se cansavam de repetir os forasteiros
 que aqui fizeram chegar, há pouco tempo, as fábulas histriónicas.¹⁹
 Na verdade, os que frequentam os cursos da Academia,²⁰ 715
 na zona alta da cidade, percebem as manhas subtis desta arte
 e entregam muito sovinaamente a quantia acordada.
 Mas os outros, que frequentam os moinhos da disciplina do ginásio,
 esses de modo nenhum estão autorizados
 a dependerem de si próprios. Eles receiam em demasia 720
 o severo reitor e cada um dos mestres
 que, tanto a ensinar como a vigiar, providenciam
 para que nenhum veneno seja ministrado aos seus alunos.²¹
 Terás dinheiro entre estes linceas, Pânfago?
 Receio bem que eles tratem de arranjar duros azorragues para ti. 725
 Em nenhum lado vi cônsules tão perspicazes.
 Por isso, deste rebanho não espero rapina.
 Na verdade, os que poderiam ser enredados por laços enganadores
 têm óptimos guardas a vigiá-los.
 Mas o que te importa procurar saber, Pânfago, 730
 uma vez que a hora habitual da refeição já se foi,
 é donde te poderá vir a esperança de jantar.
 Pois se te negam jantar, que farás
 com o ventre a dar horas? Apertarás a garganta com uma corda.
 Estás a ver um par de adolescentes, de semblante parecido? 735
 O rosto de ambos, com um porte nobre e altivo,
 este aspecto jovial vaticinam-me lucro certo.
 Vamos, Pânfago, faz-te passar por estrangeiro,
 para os levas a indagar, por curiosidade, quem és tu.

← *L* (trad.: “São vigiados intensamente e até receiam / os que, numa única escola, produzem mil cavaleiros”) 740-802 SCAENA IX ... sycophantiam] Cf. *infra Appendix*, vv. 437-487

SCAENA IX : CHARISTVS, CLITIPHO, PAMPHAGVS

- 740 **CHA.** Ingenio habere in liberos leni patrem,
Quantum est aetati iam pubescenti bonum!
Si Clitipho experiris, multum gaudeo.
- CLI.** Experior, o Chariste, inuideo tamen tibi
Qui non iubentem, nec patrem dominantem habes,
- 745 **CHA.** Sed obsequentem, quando iucundum est tibi.
CHA. Sic est: amore delicate nutrior.
Vides amictum? Narro quid pecuniae
Quam sponte gnato praebet indulgens pater.
- PA.** Huc me auspicato sors bona, ut credo, tulit.
- 750 **CLI.** Quando ille propter te, non parcit sumptibus:
Tu propter hosce sumptus haud parcas tibi.
PA. Ehem quid audis, Pamphage? En nostri doli.
- CHA.** Statui futurum. Non ego expecto mei
Obitum parentis, ut bonis haeres fruam. [p. 151]
- 755 **PA.** Obambulanti at contueris Clitipho?
PA. Aures ad istaec arrige.
CLI. Externum reor.
CHA. Est forsitan Italus.
CLI. Forsitan.
CHA. O si militem
Nauali habemus nuper e certamine,
Quo nostra classis Turcicam pessumdedit.
- 760 **PA.** Non sum, sed esse militem me mentiar,
Qui militarem nempe Naupacti in sinu.
Linguae peritus exprimam Italicae sonum.
CHA. Vin' alloquamur Clitipho?
CLI. Si uis, uolo.
PA. Quasi improviso respice.
CHA. O hospes, uiaem
765 Comitem salutem deprecor hoc primum.
PAM. Salus
Eadem reuertam in me salutantes, uelit.
CHA. Italusne patria es?
PA. Quin ipso in Capitolio
Me Roma genuit, gentium quondam caput.
CLI. Romanus ergo ciuis?
PA. Adde: sanguine
770 Ortum patricio. Defero ad Syllam genus.
Inde peragraui nobiles orbis plagas.

CENA IX : CARISTO, CLITIFÃO, PÂNFAGO

- Caristo** – Possuir pais que se mostram indulgentes com os filhos como é bom para a mocidade!
Folgo muito, Clitifão, se tens essa experiência. 740
- Clitifão** – Sim, Caristo; invejo-te, contudo, por teres um pai que não é autoritário nem dominador, mas condescendente contigo, quando isso te agrada. 745
- Caristo** – Assim é: sou tratado delicadamente com muito amor. Vês a minha vestimenta? Vou-te falar do dinheiro que um pai indulgente dá de bom grado ao seu filho.
- Pânfago** – Um feliz acaso trouxe-me para aqui. Assim o creio.
- Clitifão** – Uma vez que ele não se poupa a despesas por causa de ti, 750 tu, perante tais despesas, não te poupes a ti próprio.
- Pânfago** – Hem! Que ouves, Pânfago? Eis as nossas manhas.
- Caristo** – Estabeleci o que há-de ser. Não aguardo a morte de meu pai para usufruir dos seus bens como herdeiro. Mas estás a ver o tipo que vem ao nosso encontro, Clitifão? 755
- Pânfago** – Apura os ouvidos para a situação.
- Clitifão** – Parece-me estrangeiro.
- Caristo** – Possivelmente será italiano.
- Clitifão** – Talvez!
- Caristo** – Oh! se calhar temos na nossa frente um soldado acabado de chegar da batalha naval em que a nossa armada afundou a da Turquia.²²
- Pânfago** – Não sou, mas aldrabá-los-ei, fazendo-me passar por um soldado que participou precisamente na batalha do golfo de Naupacto. Expressar-me-ei habilmente com sotaque italiano.
- Caristo** – Queres que lhe falemos, Clitifão?
- Clitifão** – Como queiras.²³
- Pânfago** – Olha para trás, como que inesperadamente.
- Caristo** – Ó estrangeiro, deixa-me antes de mais saudar-te como companheiro de viagem.
- Pânfago** – A mesma saudação 765 retribuirei com gosto a quem me saúda.
- Caristo** – És de nacionalidade italiana?
- Pânfago** – Mais do que isso; foi em pleno Capitólio que Roma me deu à luz, ela a antiga capital do mundo.
- Clitifão** – És então cidadão romano?
- Pânfago** – E acrescenta: de sangue patricio. Eu remonto à família de Sula.²⁴ 770 Daí saí a percorrer as regiões mais conhecidas da terra.

- Populus adiui Graeciae, Macedoniam,
Pelopisque Nesson. Inde per Propontidem
Enauigau in Thraciam ad Bizantios.
- 775 Rursus Mycenae, Argos, et Lacedaemona,
Vidique claras in mari Aegaeo insulas.
CHA. Illo adfuisti contra Turcas proelio,
Quo laeta nunc est nostra Lusitania?
PA. Et quorum pars magna fui. Sic exordio
- 780 Licebit uti, si narrare occepero.
CLI. Mihi et sodali dulce, si narraueris.
PA. Ita otiose pugnam formidabilem?
“Neptunus ipse uidit ut classes duas
Remige uolantes plurimo concurrere,
785 Spectator ut uideret in curru stetit.
At mox boatu terrefactus aeneo,
Se mersit undis; abdidit in imo caput.
Naumachia processit.” At ueniam date,
Vsura non est temporis. Vesper ruit,
- 790 Alio occupatum res trahunt animum meae.
CHA. Est hospitalis nostra iam pridem domus.
Volens beneuolens offero. Vin’: utere.
Cenabis etiam lautus.
PA. Italiae sequar
Morem, arbitrantis hominem inurbanum satis,
- 795 Oblata qui recusat importunior.
CLI. Ideo magistra ceterarum gentium
Habeatur ultro.
PA. More namque Hispaniae
Molesta nimium est illa concertatio:
“Ita obsecro”, “non eo”. “Praei”, “Non: at subsequar”.
- 800 Superstitiosa pugna, et ingratiissima.
CHA. Sic moris est Hispanis. Simus Itali.
PA. Vici. Imperitis obrudo sycophantiam.

[p. 152]

Fui até aos povoados da Grécia, à Macedónia
e ao Peloponeso. Depois, através da Propôntida,
naveguei até à Trácia, perto de Bizâncio.

De regresso, fui até Micenas, Argos e Lacedemónia
e visitei as famosas ilhas no mar Egeu. 775

Caristo – Participaste na célebre batalha contra os Turcos
que é agora a causa da grande euforia na nossa Lusitânia?

Pânfago – E de tais acontecimentos parte importante fui.
Poderei servir-me dum exórdio do género se me abalançar à narração. 780

Clitifão – Ser-nos-ia grato, a mim e ao meu companheiro, se o fizesses.

Pânfago – Assim, a meu bel-prazer, um combate terrível?
“O próprio Neptuno, quando viu as duas frotas
movendo-se velozmente, milhares de remos em grande despique,
imobilizou-se, de pé no seu carro, para assistir como espectador. 785

Mas logo assustado com o ressoar do bronze
mergulhou nas ondas; escondeu a cabeça nas profundidades.

Prosseguiu o combate naval...”. Mas desculpai-me,
não é altura para isto. A tarde cai,
e problemas pessoais arrastam-me o pensamento para outras bandas. 790

Caristo – Desde há muito que a nossa casa é hospitaleira.
É com a melhor das boas vontades que a ponho à tua disposição.
Se quiseres, dispõe. Cearás também lautamente.

Pânfago – Seguirei o costume de Itália
que julga como muito indelicado
recusar com rudeza o que lhe é oferecido. 795

Clitifão – Por isso mesmo considerem-na, além do mais,
a mestra das restantes nações.

Pânfago – Porque se for em Espanha
temos aquela altercação tão enfadonha:
– “Avança, por favor;” – “Não, vai tu primeiro;” – “Não! Ora essa! Irei depois
de ti.”

Disputa supersticiosa e muito desagradável. 800

Caristo – Estes são os usos espanhóis. Sejam os italianos.

Pânfago – Venci. Faço os papalvos engolir a aldrabice.

CHORVS PRIMVS, Saphicus

ARGVMENTVM: Bonis studiis commitendam pueritiam a parentibus

- CH.** Liberos siquis pater ardet olim
 Qui larem factis decorent auitum,
 805 Praebeat quem se uideat parentem.
 Lacte nutritur puerile corpus;
 Patris exemplo studiisque, mores.
 Lana dum cano manet alba uillo,
 Purpurae clarum recipit colorem.
 810 At nigrescenti semel atra filo,
 Alterum non est bibitura sucum.
 Talis est primo puer omnis aeuo: [p. 153]
 Candet, et mores imitatur albos,
 Quos locat nati pater ante uultum,
 815 Vt refert naeuos cito decolores,
 In nigro uisos genitoris ore.
 Aula Troiani Priameia regni,
 Inter auratae Conopea telae,
 Et leues cultae Veneris choreas,
 820 Ilio flammis aluit cremando:
 Nempe fatalem Paridem, maritae
 Classe raptorem Phrygia lacenae.
 Nec Mycaeneum Venus aequa Teucris
 Depulit ignem.
 825 Asperi durum genuere montes
 Filium contra Tethydos marinae.
 Semi-Centaurus fera, quem Magister
 Nutriit saeuis tigrum medullis,
 Graeciae ultorem, Phrigiaeque pestem
 830 Gentis Achillem.
 Non lacessiuit temere Numanus
 Troas obsessos, aequitante Turno
 Daunio circum Tiberina castra.
 Blanda nam luxus alimenta mollis
 835 Asper obiiecit, croceos amictus,
 Tympanum, mitras, biforemque buxum,
 Et leuem plantae salientis artem.

CORO I, em versos sáficos

ARGUMENTO: Os pais deverão inculcar bons sentimentos em seus filhos pequenos.

Se algum pai anseia por filhos que um dia
 honrem com suas acções o lar de seus antepassados,
 apresente-lhes quem se vê como pai. 805
 O corpo da criança alimenta-se de leite;
 o seu carácter, com o exemplo e os sentimentos do pai.
 A mãe, enquanto se mantém branca, de pêlo luzidio
 acolhe a cor brilhante da púrpura,
 mas uma vez escura, com os fios enegrecendo, 810
 outro suco ela não beberá.
 Assim é qualquer criança no início de sua vida:
 é cândida e imita os límpidos comportamentos
 que o pai lhe colocar diante do rosto,
 tal como depressa interioriza as escuras verrugas 815
 que viu na face sombria de seu pai.
 O palácio de Príamo, do reino de Tróia,
 entre pavilhões de tecido dourado
 E ágeis danças em honra de Vénus
 alimentou chamas que queimariam Tróia: 820
 Páris, ele mesmo, o funesto raptor
 da esposa lacedemónia na frota frígia.
 Nem Vénus, amiga dos Troianos, afastou
 o fogo micénico.²⁵
 Ao invés, ásperos montes geraram 825
 o filho cruel da Tétis marinha.²⁶
 Aquele cujo mestre, a fera semi-Centauro,²⁷
 alimentou com medulas de tigres ferozes,
 o vingador da Grécia, e a ruína da nação frígia,
 Aquiles. 830
 Não foi por acaso que Numano fustigou
 os Troianos cercados, com Turno filho de Dauno
 batendo-se em duelo em redor dos acampamentos do Tibre.
 Na verdade, ele verberou com dureza os brandos alimentos,
 os luxos efeminados, os vestidos cor de açafão, 835
 o tamboril, os penteados orientais, as flautas de dois canos,
 e a subtil arte da dança.

“Stirpis at durae genus, inquit idem,
Ducimus prolem teneram per amnes,
840 Tranet ut nando uiolenter undas,
Siue se ripas agat imber ultra,
Siue concreti glaciuntur amnes.”
Pace iam uestra liceat, parentes,
Vera pro uitae memorare causa.
845 Grata uirtuti subolem docete,
Et uenenatum remouete luxum.
Ore mutato renouatus orbis,
Cernet humanae meliora quam sunt
Tempora uitae.

[p. 154]

842 Nec minor siluas agitat Cupido / Vt feras captet, per iniqua dumis / Tesqua, uel ruptis
equitando saxis *add. L* (Trad.: “Nem Cupido agita menos as florestas / para caçar feras cavalgando por →

“Mas nós, descendentes duma raça endurecida – diz o mesmo –
conduzimos nossos filhos recém-nascidos pelos rios,
para que, nadando, se façam com ímpeto às ondas, 840
transbordem os rios pelas margens com as águas das chuvas,
encontrem-se eles endurecidos com o gelo”.
Seja-me lícito desde já, ó pais,
com a vossa permissão, recordar verdades que favorecem a causa da vida.
Ensinai a vossos filhos o que agrada à virtude 845
e afastai o luxo envenenado.
O mundo renovado com nova face,
verá como são melhores os tempos
para a vida humana.

← *lugares inhóspitos / entre matagais ou penhascos abruptos*”)

ACTVS SECVNDVS

ARGVMENTVM

- 850 **PR.** Orgestes ille caecus ira rusticus,
 Rediturus huc est totus implacabilis,
 Caedem ut Philauto quaerat. Intellegitis
 Variata pergat ista quo Comoedia:
 Mores bonos defendit, accusat malos.
- 855 Coepit odiosam carpere insolentiam,
 Sub rustique nomine iracundiam:
 Studia neganda audite quae sint liberis,
 Et improbandae quae necessitudines.
 Humana, nostis, Vita quas partes gerit.

SCAENA I : ORGESTES, expolita cum machaera

- 860 **ORG.** Numquam melius expensa abit pecunia,
 Quam quando utiliter expensa est, et commode.
 Istam machaeram pretio nitidandam dedi.
 Politor illam perpoliuit affabre.
 Care profecto fecit, immo carius,
- 865 Nostri exigebat quam ratio marsupii.
 Verum pecuniam affatim neglegere,
 Cum magnitudo postulat negotii, [p. 155]
 Magnum putari debet astutis lucrum.
 Modo, o Machaera, leuiter educi potes,
- 870 Iam liberata sordibus robiginis.

ACTO II

ARGUMENTO

Prólogo – Orgestes, o tal camponês cego de ira, 850
faz tenção de voltar aqui para se vingar,
custe o que custar, dando a morte a Filauto. Percebeis
onde pretende chegar esta animada comédia:
defender o bom carácter, acusar o mau.
Começa por fustigar a odiosa insolência 855
e a ira, na figura do camponês.
Ficai a saber que cuidados negar aos filhos
e que cumplicidades desaprovar.
Quanto à Vida Humana, já sabeis o papel por ela desempenhado.

CENA I : ORGESTES, com a espada a brilhar

Orgestes – Nunca o dinheiro me sai dos bolsos tão bem gasto 860
como quando o é de forma útil e apropriada.
Paguei para me polirem esta espada.
O polidor poliu-a de forma esmerada.
Fê-lo por um preço elevado, é verdade, mesmo mais caro
do que o comportavam as possibilidades da minha bolsa. 865
Mas não ligar muito ao dinheiro
quando a importância do negócio o impõe,
deve ser considerado por quem é astuto como um bom lucro.
Agora, ó espada, podes ser facilmente desembainhada,
uma vez liberta da sujidade e da ferrugem. 870

- Occurrat ille nunc superbus scutifer.
 Quo cum uidebit homine certamen uelit.
 Scutum, reor, fortasse non habet domi,
 Tamen uocari non potest nisi scutiger.
 875 Tam longe ab illo namque nobilitas abest,
 Est quam propinqua nempe rusticitas mihi.
 Ideoque melior ipse censeriqueo:
 Illustre mentiendo non fingo genus.
 Milio coempto pauper annum uicitat,
 880 Adesse uero sentit ut quemquam, statim
 Cereale libum promit ex armario,
 Suorum auorum saeculo uetustius.
 I, nunc et auras ore uentosus bibe.
 Faciam uirili hoc bracchio, ut pecuniam
 885 In te machaera concinnanda quam dedi,
 Expendat ille uulneratus ocuis,
 Sed in chyrurgos. Namque caesim diuidam
 Membra illa, punctim perforabo uiscera,
 Dextra ac sinistra instabo nimbo crebrior.
 890 Et quoquo uersum uersa, more fulminis,
 Machaera fulminabis. Hem! Cur perferam
 Illo inferente nempe contumelias?
 Qui me uoluerit fuste duro tangere,
 Tangetur hac machaera; nemo rusticum
 895 Appellet, aut chyrurgos accersat sibi.
 Opus ergo facto est, ut plagae acceptae palo
 Reddantur istoc ferro. Sic facto est opus,
 Ne rusticana plebe quos dempta preti
 Nullius esse constat, arrogantius
 900 Habeant colonos improbi ludibrio,
 Quorum labore uiuunt ingrati et mali.
 Huius sodalem quis tamen facti daret?
 Facile irruentes obruent unum duo.
 Nam solus, hem! Committo me periculo.
 905 Incerta spes uictoriae haud grata est mihi.
 Periclitari nolo, me ulcisci uolo.
 Quis? Ipsus est. O Caelites uestram fidem
 Opemque posco. Solus in solum ruam?
 Orgeste in animo sume iam hanc audaciam.

[p. 156]

Venha agora ao meu encontro aquele escudeiro fanfarrão.
 Ele verá com quem deseja defrontar-se.
 Quanto ao escudo, desconfio que talvez nem o tenha em casa,
 contudo, só se lhe pode chamar escudeiro.
 O facto é que a nobreza está tão longe dele 875
 quão próxima de mim está a rusticidade. Nem mais.
 E por isso mesmo é que eu posso ser considerado melhor:
 eu não afecto uma origem ilustre, mentindo.
 Do milho amealhado, alimenta-se o pobre um ano inteiro,²⁸
 mas quando sente aproximar-se alguém, 880
 logo retira do armário um bolo de cereal,
 mais antigo do que o tempo dos seus avós.
 Vá, bebe agora também as brisas, de rosto contra o vento.
 Com a força deste meu braço farei com que o dinheiro
 que dei pelo teu conserto, ó espada, 885
 ele o gaste muito rapidamente uma vez ferido,
 mas no cirurgião. Porque eu decepar-lhe-ei
 aqueles braços, perfurar-lhe-ei as tripas,
 atacá-lo-ei pela esquerda e pela direita, mais cerradamente que a chuva.²⁹
 E virada para onde ele se virar, ó espada, fulminá-lo-às 890
 como um relâmpago. Hein? Sim! Porque hei-de suportar
 as afrontas que ele me lança?
 Quem pretender atingir-me com um pesado bastão,
 será atingido por esta espada; que ninguém me chame
 campónio, ou terá que chamar o cirurgião. 895
 Há pois que agir de forma a que as feridas recebidas com o pau
 sejam retribuídas com esta espada. Eis como se deverá proceder,
 para que, lá por desprezarem a gente do campo
 e ser ponto assente que quem cultiva a terra não tem valor algum,
 os malandros não escarneçam com muita arrogância, 900
 ingratos e malfeitores, daqueles de cujo trabalho vivem.
 Mas quem me poderia dar um companheiro para esta empresa?
 Dois ao ataque facilmente esmagarão um.
 Agora um sozinho, hum! Meto-me em sarilhos.
 Não me agrada confiar pouco na vitória. 905
 Não quero correr riscos; quero vingar-me.
 Quem será? É mesmo ele. Ó deuses do alto,
 peço a vossa assistência e protecção. Enfrentá-lo-ei sozinho?
 Orgestes, predispõe-te já para este acto de coragem.

- 910 Eia, o machaera tute ex uagina expedi.
Pedem parumper reuoco. Consilio est opus.

SCAENA II : PHILAVTVS, ORGESTES

- PHI.** Tolerabile hocne dixerim, uitae genus
Mihi non licere quod libitum animo est meo?
ORG. At falsa loqueris. Quando pulsasti, fuit
915 Facinus homo superbe collibitum tibi.
PHI. Nonne haec habenda magna contumelia,
Rerum mearum paene moliri nihil,
Quod Vita non reprendat?
OR. Et merito facit,
Prohibere debet Vita namque iniurias.
920 **PHI.** Mecum, ob Charistum filium, hinc expostulat;
Accusat inde propter unum rusticum,
Periculumque Vita uitae nuntiat.
ORG. Bene ominatur. Audin' Orgeste? Timet.
PHI. Generis quid affers claritudo commodi?
925 Tuus est inanis splendor, o Antiquitas.
Erat, erat olim clara nostri dignitas [p.157]
Ordinis, honore culta uulgi maxumo.
At nunc habemur nobiles inglorii.
ORG. Primum docebis, qua uia te nobilem.
930 **PHI.** Repeto memoria, quando Lusitaniam
Habuere nostri quam parentes optimam.
Vah, quam labascit animus!
ORG. O querimonias!
PHI. Abiere tempora queis licebat nobili
Sese tueri, rustico nec erat nefas
935 Sese erigenti, terga ligno frangere.
ORG. Numquam fuisse tempora illa suspicor.
Amabat aetas illa sed rem rusticam.
Ideo querelas iste stulte seminat.
PHI. At nunc superbe si loquatur infimus
940 Olitor, uel huius ruris alter accola,

Vamos, ó espada, sai em segurança da bainha. 910
 Recuo por instantes. É preciso delinear uma estratégia.

CENA II : FILAUTO E ORGESTES³⁰

Filauto – Eu classificaria como tolerável
 não me permitirem o que é do meu agrado?

Orgestes – Mas falas erradamente. Quando me batestes,
 ó fanfarrão, soube-te bem bater-me. 915

Filauto – Não é de considerar como grande afronta
 que em quase tudo aquilo em que me meto
 a Vida me repreenda?

Orgestes – E fá-lo com razão,
 pois a Vida deve proibir injustiças.

Filauto – Reclama comigo por causa do meu filho Caristo; 920
 depois, acusa-me por causa apenas de um reles camponês
 e a Vida anuncia perigo de vida.

Orgestes – Augura bem. Ouves, Orgestes? Ele tem medo.

Filauto – Que proveito me traz a nobreza de estirpe?
 É em vão o teu esplendor, ó Antiguidade. 925
 Outrora, sim, era ilustre a dignidade da nossa classe,
 brindada pelo povo com as maiores honras.
 Mas agora, consideram-nos nobres sem glória.

Orgestes – Hás-de me ensinar primeiro como te tornaste nobre.

Filauto – Relembro o tempo em que os nossos pais 930
 tinham a Lusitânia na maior consideração.
 Oh! Sinto o desânimo a tomar conta de mim!

Orgestes – Queixumes! Mais nada!

Filauto – Foram-se os tempos em que era lícito a um nobre
 defender-se e não era crime moer as costas com lenha
 a um campónio que se armasse em esperto. 935

Orgestes – Desconfio que tais tempos nunca existiram.
 Do que aquele tempo gostava era da agricultura.
 Por isso mesmo é que este fulano solta queixumes tolamente.

Filauto – Mas agora, se um reles hortelão ou outro habitante
 desta aldeia fala de forma arrogante 940

Manumque tollis, ut loquentem punias
 Viro Patricio lex minatur uerbera
 Vt officinae filiis sutoriae.

ORG. Loquereris utinam uera, non mendacia.

945 **PHI.** Plebs seruiebat ipsa mancipii loco.
 Spectata solum iussa nobilitas dabat.
 Aequamur at nunc nobiles plebi: suam
 Fortuna quod si torquet, ut solet, rotam,
 Plebs imperabit insolens; spectabiles

950 Maiorum auita claritate seruiant.

ORG. Fortuna faxit, et rotam uersam trahat
 Sic, ut leuatum ponat Orgestem supra,
 Illius hominis infra subiectum caput:
 Pedibus iacentis ut premam frontem meis.

955 **PHI.** Nam forma nostra quid boni in Republica
 Portendit? En me genere quem? Prisco et bono.
 Opibus? Mediocre. Dexteram? Fortem satis,
 At mentis acie? Concessurum nemini.

ORG. Vt iste sese laudat? Orgeste, caue.

[p. 158]

960 Hostem timendum multis nominibus habes.

PHI. Villae remoto consenesco in angulo,
 Debitaque nostrae dignitati praemia
 Quiuis reportat ad uoluntatem loquens.
 Nec lucra desunt his assentatoribus.

965 O nec uidenda, nec ferenda tempora!

ORG. Videbis ast hoc tempus, et nolens feres.
 Age rem capesse, quid diem, Orgeste, trahis?

PHI. Paulo ante noui prata uectigalia
 Morte dominorum danda nunc aliis fore.

970 Expecto dubius an mei sit mentio

Apud senatum regium. Mox nuntios
 Transacti habeo, parua spes quamquam est mihi.

ORG. Quid cesso? Propero? Non prius iam te rogo
 Machaera, da consilium. Clam a tergo petam

975 Nil cogitantem, an Marte aperto conseram?

Habetur illud multo sane tutius;
 Hoc plane honestius, at periculosius.

Est ille ferro nam quoque armatus suo.

PHI. Animo agitabam tacitus hoc stans in loco,

e tu ergues a mão para castigar quem assim fala,
a lei ameaça o nobre com correadas,
como se faria a filhos de sapateiro.

Orgestes – Quem dera disseses verdades e não mentiras.

Filauto – Era a plebe que servia, no lugar dos escravos. 945

A nobreza limitava-se a dar as ordens esperadas.

Mas agora a nós, os nobres, equiparam-nos ao povo.

E se a Fortuna faz girar a roda, como é habitual,

será a plebe a ditar ordens, cheia de insolência;

as pessoas respeitáveis, de nobre estirpe, essas viverão como criados. 950

Orgestes – Que a Fortuna o faça, e mantenha a roda virada
de modo a deixar por cima Orgestes

e por baixo a cabeça daquele homem,

para que eu calque aos meus pés a sua testa.

Filauto – Realmente, que bom prenúncio dá a nossa imagem 955

no estado? Vejam: quem sou eu pelo nascimento? De família antiga

e aristocrática. Quanto a posses? Remediado; a minha dextra? Bem forte.

E em agudeza da inteligência? Não ficaria atrás de ninguém.

Orgestes – Como ele se gaba! Acautela-te, Orgestes.

Tens um inimigo temível a muitos títulos. 960

Filauto – Envelheço neste recôndito esconderijo que é a minha casa

e os privilégios devidos à nossa honorabilidade

qualquer um os arrebatava, falando conforme quer.

Nem falta riqueza a estes adutores.

Que tempos estes, que eu não deveria ver nem suportar! 965

Orgestes – Mas verás e suportarás contrariado este tempo.

Vá, ocupa-te da tua tarefa; porque arrastas o tempo, Orgestes?

Filauto – Acabo de saber duns campos arrendados

que, por morte dos proprietários, deverão agora passar para outros.

Aguardo na expectativa de que mencionem 970

o meu nome nas cortes. Terei em breve notícia

do que se passou, mas mantenho esperança, ainda que pequena.

Orgestes – Porque demoro? Avanço? Não. Dá-me primeiro um conselho,

ó espada, por favor. Atacá-lo-ei pelas costas,

sem ele contar? Ou travarei um combate leal? 975

A primeira hipótese é tida, sem dúvida, por muito mais segura;

a segunda é claramente mais honesta mas mais arriscada.

É que ele também se apresenta armado com a sua espada.

Filauto – Enquanto me quedava neste lugar, matutava em silêncio

- 980 De me futurum quid fuisset maxima
 In acerbitate temporis, ni filium
 Charistum haberem, et iure quam carissimum.
 Humana sic est Vita: te quamquam premat
 Res una, quo te subleues dat altera.
- 985 **ORG.** Aggredere Fabio Maximo cunctatior.
 Partes in omnes uerte cautus lumina.
 Iam pergis? Eia perge, res est in uado.
 Quis ille concursator? Hem ne uiderit?
 Vidit profecto. Male sit illi: perdidit
- 990 Occasionem. Ne malum inuenias, fuge.

SCAENA III : PVER PHILAVTI; PHILAVTVS; PHILOTIVS, amicvs

[p. 159]

- P.** Dedit uiator litteras has, accipe.
PHI. Cedo, unde?
P. Ab aula dixit ille scilicet.
PHI. Quid narrat?
P. Istoc nescio; ipsam rem lege.
PHI. En quae uerebar. Alteri scribunt data
- 995 Prata illa, prata dico uectigalia.
P. Alium ferendum est esse praelatum tibi?
PHI. Pendebat animus spe, spes in uentos abit.
 Idem timebat pauidus euentum malum.
 Philaute, spera iam nihil; semper time.
- 1000 **PHIL.** Audiui acerbum nuntium oratum ilico
 Philaute, ueni amicus, ne nimium tibi
 Indignitate facti crudelis sies.
PHI. Maerore contabesco. Sic illudimur?
PHIL. Fieri quod optas, quando confieri nequit;
- 1005 Non est remedium poena, sed constantia.
 Quod haec negauit, alia concedet dies.
PHI. Optime, Philoti, nosco quid doleat mihi.
PHIL. Euenit insperata res. Hoc accidit
 Nulli uirorum iam prius? Quo illi modo
- 1010 Suae leuarunt mentis aegritudinem,
 Prudens tuam tu mitiga aegrimoniam.
PHI. Hominem Philautum non fuisse crederem,
 Iniurarum si quiescat immemor.

sobre o que teria sido de mim, 980
 em tempos tão penosos, se não tivesse o meu filho
 Caristo, a coisa que mais amo, e com razão.
 Assim é a vida humana: ainda que uma situação te preocupe,
 ela oferece-te outras coisas para te consolares.
Orgestes – Aproxima-te, ó mais hesitante do que Fábio Máximo.³¹ 985
 Lança cautelosamente os olhos em todas as direcções.
 Já avanças? Força, avança; o negócio bateu no fundo.
 Quem é aquele estafeta? Hum! Que ele me não veja.
 A verdade é que viu. Raios o partam! Lá se me foi a ocasião.
 Foge daqui para não esbarrares com a desgraça. 990

CENA III : MOÇO DE FILAUTO, FILAUTO e FILÓCIO, seu amigo

Moço – Um mensageiro entregou-me esta missiva. Toma.
Filauto – Deixa ver, donde vem?
Moço – Da corte, naturalmente, foi o que ele disse.
Filauto – E que é que refere?
Moço – Isso não sei; toma tu conhecimento do assunto, lendo-a.
Filauto – Cá está o que eu receava: vem aqui escrito que os tais campos,
 falo dos campos arrendados, foram dados a um outro. 995
Moço – É tolerável que tenham preferido outro em vez de ti?
Filauto – Estava suspenso dum esperança que agora se dissipou.
 Tinha igualmente receios dum desfecho desfavorável.
 Não alimentes já qualquer esperança, Filauto; receia sempre.
Filócio – Soube da infausta notícia, dada lá. 1000
 Vim como amigo, Filauto. Não fiques demasiado agastado
 com a afronta que te fizeram.
Filauto – Desfaço-me em pranto. É assim que gozam connosco?
Filócio – Quando não pode acontecer o que desejas que aconteça,
 o remédio não é a dor, mas a firmeza de ânimo. 1005
 O que este dia te negou, outro to concederá.
Filauto – Eu sei muito bem o que me desgosta, Filócio.
Filócio – Sucedeu o que não esperavas. Será que até agora
 nunca aconteceu isto a mais ninguém? Tal como outros
 aliviaram o desgosto do seu espírito, 1010
 sê sábio e mitiga a tua amargura.
Filauto – Não acreditaria que Filauto é homem
 se ficar parado, esquecido das afrontas.

- PHIL.** Satius putauerim operam te statim dare,
 1015 Animo dolorem quomodo amoueas tuo
 Quam cogitare tecum, uel mecum loqui,
 Hunc quae doloris fomitem incendant magis.
PHI. Facile ualentes consilia aegrotis damus.
 Aliud putasses, si tuum hoc esset malum. [p. 160]
- 1020 Itane? Tot annis militaui, ut gratiam
 Istam referrem? Doleo praepositum mihi
 Virum, haud auitae stirpis, at nimium nouae
 Nuperae, recentis, omnium nouissimae.
PHIL. Animus querelas aeger expromit suas.
 1025 Patienter istoc perfer, inuenies leue.
PHI. Extra malum uersaris; idcirco iubes
 Toleranter istaec ut feram. Quid iniquius
 Homine uolente mentis arbitrio suae
 Documenta patiendi in malo alieno dare?
- 1030 **PHIL.** Iniquus, esto, censeatur arbiter!
 Metitur alios quisquis ingenio ex suo.
 Verum locandum quo putas illum loco,
 Qui forte credit cuncta deberi sibi
 Et ni expleatur animus in morbum cadit ?
- 1035 **PHI.** Vno haud die omnes editi in lucem sumus.
 Te stella Libra uidit orientem, bonum,
 Lentum, quietum semper, ac aequabilem;
 Me bellicosum sidus, ipse scilicet
 Mars, qui duellis turbat humanum genus.
- 1040 **PHIL.** Ne fata narra, neue crede siderum
 Ingenia nutu nostra mendoso trahi.
 Vt cuique lubitum est, per suam tendit uiam.
 Praecepta uitae comproba communia,
 Quae displicere nemini sano queunt.
- 1045 **PHI.** Facis haud amice; ducis ad uesaniem.
 Vin' ut repulsam tam quiete perferam,
 Quam pertulisses felis interitum tui?
 Placetne factum?
- PHIL.** Non quidem factum placet,
 Sed quando factum reddere infectum haud licet,
- 1050 Facerem lubenter, quod potestatis meae est,
 Sensum his negarem scilicet molestiis.

Filócio – Acharia preferível que te preocupasses desde já
com a forma de afastares essa dor do teu espírito, 1015
em vez de ficares a matutar sozinho ou de me falares de coisas
que atearão mais este rastilho de dor.

Filauto – Facilmente aconselhamos os doentes, estando nós de boa saúde.
Diferente seria o teu pensar se fosse teu este infortúnio.
Então é assim? Fui soldado tantos anos para me retribuirem assim? 1020
O que me dói é o homem que me passou à frente
não ser de estirpe antiga, mas duma demasiado nova,
acabada de surgir, a última de todas.

Filócio – O espírito dá voz amarga aos seus queixumes.
Suporta isso com paciência e acabarás por achar que não tem importância.

Filauto – Estás por fora da desgraça; por isso me mandas
suportar com paciência estas coisas. Que há de mais injusto
do que alguém pretender alvitrar
lições de paciência em desgraça alheia?

Filócio – Seja! Julguem-me mau árbitro! 1030
Cada um avalia os outros com base na sua própria maneira de ser.
Mas em que situação achas tu que deverá colocar-se
quem acreditar que tudo lhe é devido e que,
não vendo satisfeitas as suas pretensões, cai doente?

Filauto – Não foi no mesmo dia que ambos fomos dados à luz. 1035
A ti, ao nasceres, viu-te a constelação da Balança: bonacheirão,
pachorrento, sempre calmo e imperturbável;
a mim, contemplou-me o astro belicoso, Marte em pessoa,
que alvoroça com guerras a raça humana.

Filócio – Não me venhas com o destino, nem acredites 1040
que o nosso temperamento é regulado pelo movimento falso dos astros.
Cada um faz o seu percurso, conforme lhe apraz.
Adopta como verdadeiros os preceitos habituais da vida
que não podem desagradar a ninguém que seja sensato.

Filauto – Não te portas como amigo; fazes-me perder a razão. 1045
Queres que eu encare um fracasso com a mesma calma
com que tu encararias a morte do teu gato?
É agradável o que se passou?

Filócio – Não é agradável, de facto,
mas quando não é possível o acontecido trazer de volta o não acontecido,
eu de bom grado faria o que está ao meu alcance, 1050
ou seja, não dar importância a estes contratempos.

- PHI.** Felix tuae tu mentis, hac sententia [p. 161]
 Viuas; eadem uiuerem infelix ego.
 Desidia cordis displicet tam neglegens.
 1055 Non possum honoris esse contemptor mei.
 O tu, Philoti, si potes mane et uale.

SCAENA IV : PHILOTIVS, VITA HVMANA

- PHIL.** Vnde euenire rebor, ut facillima
 Fiant nolenti plane difficillima?
 Clarum est : agendis plurimum in rebus ualet
 1060 Animi lubido. Quisque quod uolt, hoc potest:
 Si nolit, et si res nihil sit, non potest.
 Sedere tantum, si repugnantem iubes,
 Siue prece rogites, siue proposito lucro,
 Nequire se quod poscis, obtestabitur.
 1065 Praeceptis Philautus ille in insolentiam,
 Cui nota semper haeret inuidentia,
 Pati repulsam se nequire deierat.
 Ego, quietae sponte uitae deditus,
 Illud cauerem ne mali accepti memor,
 1070 Mihi aucuparer ipse maestitudinem,
 Nec illa mecum damna comminiscerer,
 Quae sat doloris plena, laetitiam fugant.
 Aduersus ecquis? Vita an Humana? En adest.
VI. Vbi est Philautus ille?
PHIL. Discessit modo.
 1075 **VI.** At qua repulsum mente, quo uultu tulit?
PHIL. Mens aegra multa non probanda protulit,
 Et uultus ostendebat iracundiam.
VI. Tu quid loquenti non probanda?
PHIL. Leniter
 Tractaui amicum; dixi ut exemplo mei
 1080 Sensum amoueret rebus a tristissimis:
 De fato et astris pauca dixit perperam. [p. 162]
VI. Hem?
PHIL. “Veritatis miles in castris steti.

Filauto – Vive tu feliz com esse teu ponto de vista;
 com o mesmo viveria eu infeliz.
 Desagrada-me essa capitulação fácil do espírito.
 Eu não posso desdenhar da minha honra. 1055
 Tu, Filócio, se consegues, continua assim e passa bem.

CENA IV : FILÓCIO e VIDA HUMANA

Filócio – Como interpretarei o facto de o muito fácil
 resultar extremamente difícil para quem está de má vontade?
 A resposta surge clara: no agir tem muita importância
 a força de vontade. Cada um pode o que quer. 1060
 Se não quiser e se o negócio nada representar para si, não pode.
 Se uma simples ordem como “senta-te” for dada a alguém contrariado,
 façam-no com súplicas ou com propostas de ganhos pessoais,
 ele objectará que não consegue fazer o que se lhe pede.
 O conhecido Filauto, atreito a uma insolência 1065
 a que sempre se liga a conhecida inveja,
 jura ser incapaz de suportar uma desfeita.
 Eu, por natureza dado a uma vida pacata,
 lembrado da afronta recebida, precaver-me-ia
 para não granjear dissabores para mim, 1070
 nem andaria a cismar em desgostos
 que, de tão dolorosos, afugentam a alegria.
 Quem está na minha frente? Vida Humana? Ei-la que se aproxima.
Vida Humana – Onde está o nosso Filauto?
Filócio – Partiu daqui agora mesmo.
Vida Humana – E com que disposição, com que cara, suportou o ultraje?
Filócio – O ressentimento fê-lo proferir muita coisa reprovável
 e o rosto denotava cólera.
Vida Humana – E que disseste tu a quem proferia tais indignidades?
Filócio – Tratei o meu amigo com brandura;
 propus-lhe que, seguindo o meu exemplo,
 afastasse o pensamento de coisas muito tristes. 1080
 Proferiu umas poucas de asneiras a respeito do destino e dos astros.
Vida Humana – Hem?
Filócio – “Eu estive na guerra como soldado da verdade.

- Fatale constans propuli mendacium”.
- VI.** Quorsum haec abibat uana fati mentio?
- 1085 **PHIL.** Se bellicosum, se uocabat Martium,
Esset quod ipso Martis ortus sidere.
- VI.** Et audiebas?
- PHIL.** Ah! Ne risum proderem,
Labia momordi pressa saepe dentibus.
- VI.** Tam uana cur non arguebas acrior?
- 1090 **PHIL.** Peperci amico. Quid? Volebas ilico
Oculum ut acerbae sucus uuae offenderet?
Amicus es habendus indulgentius.
- VI.** Hac lege uestrae stant necessitudines,
Coram monere parcitis, clam roditis
- 1095 Famam caninis impetitam morsibus.
- PHIL.** Non, Vita, non id moris est Philotio.
Sine fuco amicis est amicus. Assolet
Praebere uinum, non acetum fundere.
- VI.** Sine fuco amicum nempe tu te iactitas?
- 1100 An ullus isto fucus est apertior?
Allucinantis ora blandus oblinis,
Nullo ungis at liquore lippi lumina,
Vt ueritatis auream lucem ferat.
- PHIL.** O Vita, non sum Porcius censor Cato,
- 1105 Agitaret ipsos qui arguendo Romulos.
Meo quietus uiuo contentus lare,
Patera, salino, sede, mantili, foco.
Aliena facta neglego, quod ad me putem
Nihil attinere. Sic procul negotiis
- 1110 Beata uixit prisca gens mortalium.
Age, Vita, mentem nosse uis Philotii?
Accipe: fuisset otium lymphæ, aut merum,
Hiante biberet ore semper otium.
- VI.** Qui nauigauit otium diues roget,
- 1115 Expertus iras saepe uentorum, et maris.
Qui militauit iuuenis, exoptet senex
Post multa fessus otium stipendia.
Arator optet, quisquis et clauum tenens
A puppe, nauim patriae rexit suae.
- 1120 Tu qui laboris hactenus es expers, petes

[p. 163]

Rechacei com firmeza a pernicioso mentira”.

Vida Humana – Até onde descia esta tola menção do destino?

Filócio – Dizia de si próprio ser um guerreiro de Marte, 1085
por ter nascido precisamente sob o signo desse astro.

Vida Humana – E tu escutava-lo?

Filócio – Oh! Para conter o riso
mordi várias vezes os lábios, apertando-os contra os dentes.

Vida Humana – Porque não contestavas com mais energia tais tolices?

Filócio – Poupei-o, é meu amigo. Quê? Querias que logo ali 1090
o suco da uva amarga me ferisse os olhos?

Um amigo deve ser considerado com bastante indulgência.

Vida Humana – É nestas condições que mantendes a vossa amizade:

pela frente, evitais fazer recomendações; pela calada,
roéis, com dentadas caninas, a Fama que atacaís. 1095

Filócio – Não, Vida. Filócio não age dessa forma.

É amigo do seu amigo, sem artifícios.

Costuma oferecer vinho, não derramar vinagre.

Vida Humana – Gabas-te de ser precisamente um amigo sem artifícios?

Será que existe artifício mais manifesto do que este? 1100

Untas com lisonjas a boca de quem delira,
mas não esfregas com nenhum líquido os olhos com ramela,
para que eles vejam a luz dourada da verdade.

Filócio – Ó Vida, eu não sou Catão Pórcio, o censor,³²
para alvoraçar os próprios Romanos com acusações. 1105

Eu vivo sossegado, contente com a minha casa,
a pátera, o saleiro, a cadeira, os guardanapos, a lareira.

Não ligo a acontecimentos alheios, que julgue
nada terem a ver comigo. Assim viveu feliz,
longe dos negócios, a antiga raça dos mortais.³³ 1110

Vá, Vida, queres conhecer o pensamento de Filócio?

Escuta: fosse o ócio água ou vinho,
sorveria o ócio de goelas sempre abertas.

Vida Humana – Que deseje o ócio o rico que foi marinheiro,
após ter experimentado por demais a fúria dos ventos e do mar. 1115

Suspire pelo ócio o ancião que foi soldado na sua juventude,
cansado após muitas campanhas.

Anseie pelo ócio o lavrador e todo o que, segurando o leme
na popa, comandou a nau da sua pátria.

Tu, que até hoje não soubeste o que é trabalho, 1120

- Exercitatae dulce uitae praemium?
Assurge. Multa pinguis es socordia.
- PHIL.** Nihil ago pinguis otio? Multum quidem
Agit ille, qui lacessit asper neminem,
1125 Limacis instar sed tua in concha latet.
VI. Qui disserentem haec audiet Philotium,
Catum et Catonem forsán arbitrabitur:
Disertus est loquendo, uiuendo est iners.
Languet saliuá cocleá umescens tua.
- 1130 Aliis dabis praecepta, sed nullum tibi
Quod otio repugnet, et ditem satis,
Ac te beatum reris, hoc uiuens modo.
PHIL. O Vita, Vita, nemini diu es bona.
Modo hic laborem praecipis: tutam modo
1135 Illic quietem. Iam repugnas tu tibi.
Age, otiari, non fatigari, uolo.
VI. Qui sis, habendo te moleste, detegis.
Interpretare, quaeso, quo uiuas modo?
PHIL. Interpretabor: non erit dictis pudor.
- 1140 Me macerare nolo, quod uitae est bonum.
Transigere tempus opto tranquillissime:
Vixisse solum namque decreui mihi.
VI. Quid? Tu Platonem non probas?
PHIL. Valeat Plato.
“Nobis, loquatur ille, non solum sumus
1145 Nati, sed amicis, patriae, parentibus”.
Video profecto neminem natum mihi.
Vno Philotio indiget Philotius,
Sese tuetur, ipse praesidio est sibi. [p. 164]
Ipsum aemulari ceteri decreuerint:
- 1150 Opis alienae non egebunt. Et Plato
Valere poterit, cum sua sententia.
VI. O caritatis uacuuus, ac expers homo!
Operam locare sponte deberes tuam,
Afferre multis unus ut posses opem.
- 1155 Te sicciorem cerno sicco pumice:
Neque sitiénti pauperi porges aquam.
PHIL. Vbique fontes uberes late fluunt.
Auri, ac argenti diuites intellego.

hás-de reclamar o doce prémio duma vida de canseiras?

Levanta-te. Estás gordo de muito boa vida.

Filócio – Não faço nada, gordo de ócio? Muito faz, seguramente, quem não agride com aspereza ninguém, mas se esconde na sua concha como uma lesma. 1125

Vida Humana – Quem ouvir Filócio proferir tais afirmações julgá-lo-á porventura um gato e um Catão: eloquente a falar, inactivo a viver.

Permaneces ocioso, humedecendo-te com a tua saliva, feito um caracol. Aos outros darás conselhos, mas a ti próprio 1130 não darás nenhum que vá contra o ócio; e julgas-te bastante rico e feliz vivendo assim.

Filócio – Ó Vida, não és benevolente com ninguém por muito tempo. Ora preceituas num lado o trabalho, ora noutro o tranquilo descanso. Já te contradizes a ti própria. 1135 Vá, eu quero descansar, não cansar-me.

Vida Humana – Mostras quem és ao avaliares-te com dificuldade. Esclarece, por favor, de que modo vives?

Filócio – Explicar-me-ei. Não terei vergonha do que vou dizer. Não quero atormentar-me com o que a vida tem de bom. 1140 Desejo passar o tempo com toda a tranquilidade: É que decretei viver apenas para mim próprio.

Vida Humana – Quê? Tu não concordas com Platão?

Filócio – Platão que passe bem. Ele poderá dizer: “Não nascemos apenas para nós próprios, mas para os amigos, para a pátria e para os familiares”. 1145

O que eu verifico, de facto, é que ninguém nasceu para mim. Filócio precisa apenas de Filócio, protege-se a si próprio, é a sua própria segurança. Que todos os outros decretem imitá-lo: não terão necessidade da ajuda alheia. E Platão 1150 poderá passar bem com os seus próprios pensamentos.

Vida Humana – Ó homem sem amor e sem experiência dele! Tu deverias disponibilizar espontaneamente os teus esforços para, só por ti, seres capaz de dar ajuda a muitos. 1155

Vejo-te mais seco que a pedra-pomes: Nem água ofereces a um mendigo sedento.

Filócio – Por toda a parte há fontes jorrando em abundância. Eu compreendo os ricos em ouro e prata.

- Ad hos relega, Humana Vita, pauperes.
- 1160 Me nec opulentum sat superque gloriator,
Nec indigentem pane mendicum uoco.
Quam comparauí reculam asseruo mihi,
Vt sit ministra certa dulcis otii.
- VI.** Huc tendis? Vt uolutat se sus in luto.
- 1165 **PHIL.** Morare. Sic me in otio uoluo meo,
O Vita. Dixi nemini uiuam. Sat est.
Me cariorem malo habere neminem.
Me nemo gazae fecit heredem suae;
Ita neminem testatus heredem uolo.
- 1170 **VI.** Tua sic manebit nequitia testator.
PHIL. Ergo sitire se sinet Philotius,
Fame interiire, nuditatem perpeti,
Nempe ut aliorum consulat penuriae?
- VI.** Hac arte dicerere multorum pater.
- 1175 **PHIL.** Vt solus aeuum transigam, caelebs amo
Habitare mecum; nolo liber liberos.
Alii lucrentur nomen hoc clarum patris.
Esset obeundum naue conscensa mare,
Toleranda saepe fluctuum iactatio,
- 1180 Mens occupanda tota mercimoniis,
Meis parerem ut institor gnatis opes. [p. 165]
Mihi parce, nequeo nauigare, nauseo.
- VI.** Meditatus attulisti huc hanc sententiam?
Inertiae te dedis insultissimae,
- 1185 Loquerisque tamquam Doctor ex Academia.
Quid si putarent ceteri exemplo tuo
Ita moderari sese, ut urgerent nihil,
Sed quaeritarent otiari desides?
Existimasses esse felices?
- PHIL.** Ego
- 1190 Lubenter alios placita complecti sino,
Quaecumque laudant. Seruo quae didici mihi;
Philosophiam complector hanc parabilem.
- VI.** Nugamur? Eia corpus ac animum para.
Aliis labora, perge, cessasti diu.
- 1195 Ex hoc docebo fugere desidiam die.
Deus actor orbis huius et uitae, nihil
Sinit otiosum. Solis Orientis uices,

Manda os pobres para junto destes, Vida Humana.
 Eu nem me glorio de ser rico quanto baste, 1160
 nem me classifico como um mendigo com falta de pão.
 Reservo para mim o pé-de-meia que amealhei,
 para apoio seguro do doce ócio.

Vida Humana – Chegas a este ponto? Rebola-se como um porco na imundície.
Filócio – Pára. É assim que eu me revolvo no meu ócio, 1165
 Ó Vida. Eu não pedi a ninguém para viver. Basta.
 Prefiro não ter ninguém de quem goste mais do que de mim próprio.
 Ninguém me deixou em testamento os seus haveres;
 Do mesmo modo não declaro ninguém herdeiro dos meus.

Vida Humana – A tua preguiça ficará assim melhor comprovada. 1170
Filócio – Então Filócio há-de permitir-se passar sede,
 morrer de fome, suportar a nudez,
 só para acudir à penúria dos outros?

Vida Humana – Com tal conduta considerar-te-iam o pai de muitos.
Filócio – Para passar o tempo sózinho, amo o celibato, 1175
 gosto de morar comigo; não quero filhos, para continuar livre.
 Que beneficiem outros deste nome ilustre de pai.
 Teria de enfrentar o mar dentro dum barco,
 suportar repetidamente o balouçar das ondas,
 ter a mente toda ocupada em negócios 1180
 para grangear o sustento para os meus filhos, como mercador.
 Poupa-me. Não consigo navegar. Dá-me enjoo.

Vida Humana – Vieste para aqui com essa lição estudada?
 Entregas-te a uma inércia sem qualquer sentido
 e falas como um doutor da Academia. 1185
 Pois quê? Se todos os outros, com o teu exemplo, achassem bem
 moderar-se ao ponto de não se preocuparem com nada,
 mas procurassem repousar sem nada fazer?
 Julgá-los-ias felizes?

Filócio – Por mim,
 tolero com prazer que os outros se atenham ao que lhes agrada, 1190
 elogiem eles o que elogiarem. Eu reservo para mim o que aprendi;
 abraço esta filosofia lucrativa.

Vida Humana – Brincamos com niqüices? Vá, prepara o corpo e o espírito.
 Trabalha para os outros. Mexe-te! Estiveste muito tempo inactivo.
 A partir de hoje ensinar-te-ei a fugir da inércia. 1195
 Deus, o criador deste mundo e da vida, não permite
 ociosidades de nenhum tipo. Não te apercebes, ao menos,

- Ac Occidentis, mente non saltem notas?
 Inhibere currum quando uidisti retro,
 1200 Aut commorari paululum? Quid sidera
 Affixa caelo? Quid faces septem suis
 Orbibus euntes? Numquid affectant moras?
 Si lippus oculis non uides caelestia
 Ad illa mentem uerte, quae coram uides.
 1205 Anni nouantis se, uicissitudinem
 Adspice quotannis partibus mirabilem,
 Fontes perennes, germinantes arbores,
 Properata cursu non represso flumina.
 Molli frueris ipse solus o
 1210 Natum labori disce, non inertiae.
PHIL. O dura Vita semper intractabilis!
VI. Sum dura quotiens iure te coerceo.
 Non tu Philauto crimini nuper dabas [p. 166]
 Animum tumente turgidum superbia?
 1215 **PHIL.** Etiam arguebam liuidi inuidentiam,
 Abominanda est cuius ambitio comes.
VI. Acerbus adeo carpis in amico mala,
 Obluioni tradis omnino tua?
PHIL. Mea quae?
VI. Negabis otium, ac inertiam
 1220 Tua mala, nullo iure censeris mala?
PHIL. Vt sint, quid ad Philauti sunt amentias?
VI. Morbo laboras quo laborant plurimi:
 Sua uitia arbitrantur aut leuissima,
 Tergo locatam aut attinere ad manticam.
 1225 Age ad laborem perge.
PHIL. Non possum.
VI. Potes.
PHIL. Possum? Recede. Nolo.
VI. Quid? Dolentius
 Agitaberis nolendo. Nam durum est nimis
 Si quod facere iuberis, inuitus facis.
PHIL. Iam sera mandas.
VI. Sero non est dum licet.
 1230 **PHIL.** Ne punge.
VI. Pungo iure tardigradam bouem?

1203 Si ... caelestia] Si lippus ad haec non habes caelestia *L* **1204** Ad ... uerte] Oculos, ad illa uerte *L* **1219** quae] qua *C* **1221** Vt ... amentias] ad Philauti sunt amentias: illas →

do vai-vém do sol a oriente e a ocidente?
 Viste alguma vez o sol fazer marcha atrás
 ou deter-se um pouco? E as estrelas 1200
 fixas no firmamento? E os sete planetas perfazendo
 suas órbitas? Será que revelam atrasos de algum tipo?
 Se é por teres remela nos olhos que não vês as realidades celestes,
 desvia a atenção para o que vês à tua frente.
 Repara na alternância das estações, 1205
 renovação de cada ano, com frutos admiráveis,
 nas fontes sempre a jorrar, nas árvores a germinar,
 nos rios que não páram em seu fluir contínuo.
 Só tu é que hás-de desfrutar do doce lazer?
 Aprende que nasceste para o trabalho, não para a inércia. 1210
Filócio – Ó Vida dura, sempre intratável!
Vida Humana - Sou dura sempre que te corrijo mercedamente.
 Não eras tu que há pouco incriminavas Filauto
 por ter o espírito inflado de soberba?
Filócio – Também denunciava o ciúme do invejoso, 1215
 cuja companheira, a ambição, devemos detestar.
Vida Humana – És tão severo a descobrir defeitos num amigo
 e esqueces-te completamente dos teus?
Filócio – Dos meus? Quais?
Vida Humana – Negarás não haver qualquer razão
 em considerar como defeitos teus o ócio e a inércia? 1220
Filócio – Que sejam, mas que são eles em relação às loucuras de Filauto?
Vida Humana – Sofres do mal de que muitos sofrem:
 ou julgam que os seus defeitos são insignificantes,
 ou então enfiam-nos num saco atrás das costas.
 Vá, marcha para o trabalho. 1225
Filócio – Não posso.
Vida Humana – Podes.
Filócio – Posso? Afasta-te. Não quero.
Vida Humana – O quê? Muito mais
 serás atormentado por não queres. Na verdade, é demasiado duro
 se fizeres contrariado o que te mandam fazer.
Filócio – As tuas ordens já vêm tarde.
Vida Humana – Nunca é tarde enquanto é possível.
Filócio – Não me aguilhoes. 1230
Vida Humana – Aguilhoo com razão um boi pachorrento.

SCAENA V : ORGESTES

- ORG.** Hoccine modo? Profecto grandibit gradum
 Stimulatus ille, uita quem fecit bouem.
 Vtinam hebetasset prorsus illic spiculum.
 Stomachata ne si forte me petiuerit,
 1235 Terreat acuti spiculi formidine.
 Ad me reuertor: obuium sane dari
 Illum arrogantem quaero quam frustra mihi.
 Illum superbum dico, cuius gratia
 Operam labore non inani luserim,
 1240 In hanc machaeram quando sumptifecerim
 Et sumptitabo, donec eliciam manu
 Illo cruorem copiosum ex corpore, [p. 167]
 Solum quod anima uixit, ut me caederet.
 Nec iubeat iras quisquam ut hasce molliam,
 1245 Irascor etenim iure multo maximo,
 Sit ira quamuis ista sumptuaria.
 Fortuna casu quo uolet, caulas trahat,
 Corrumpat agros, messem in herba perduat,
 Cremet tugurium: damna nil istaec moror,
 1250 Iniuriam, hoste perduto, ulciscar modo.
 Satis habeo bonorum, si me uindico.
 Ne larua persentiscat aduersaria,
 Humana nempe Vita, quae uelociter
 Consilia turbat, et praeuortit omnia,
 1255 Iui deorsum per plateam proximam.
 Reptau in urbem rursus, et ueni in forum,
 Vt si inuenirem forte mercenarium
 Pecunia conducerem sicarium
 Qui facto in histoc adiuuaret. Non fuit
 1260 Cui mea tuto crederem, compluribus
 Etsi ad nocendum in ore parebant notae:
 Supercilia derasa, nasus acrior,
 Acta super umeros inquiete lumina,
 Longe in priore tortiles labro pili,
 1265 In mento acuti sarculi rostro pares,
 Vestes elegantes. Pendulo de baltheis
 Obambulabant ense praecincti. Papae!

CENA V : ORGESTES

Assim mesmo? Realmente, alongará o passo
sob o estímulo do aguilhão quem deixou que a vida o transformasse em boi.
Oxalá ela embotasse ali completamente o aguilhão.
Desde que não se vire irritada contra mim,
que o assuste a ele com o medo do aguçado aguilhão. 1235
Mas voltando a mim: É em vão que procuro
que aquele fanfarrão se apresente à minha frente.
Refiro-me àquele soberbo, por causa de quem
me sujeitei a esforços consideráveis,
pois no que toca a esta espada, meti-me 1240
e meter-me-ei em despesas até que, pela violência,
faça jorrar daquele corpo sangue em abundância,
só porque ele tinha a intenção de me matar.
E que ninguém me diga para refrear esta fúria,
pois eu estou furioso com muitíssima razão, 1245
ainda que isso me custe caro.
A Fortuna que faça ruir como quiser os currais,
que me estrague os campos, e me deite a perder as searas abafadas por ervas;
que me queime a choupana: não faço caso nenhum de tais danos,
contanto que vingue a afronta, com a perdição do meu inimigo. 1250
Tenho bens suficientes, se me vingou.
Que o não perceba o fantasma que tenho pela frente
(falo, evidentemente, de Vida Humana, que rapidamente
confunde e altera todos os planos).
Desci pela praça mais próxima, 1255
esgueirei-me de novo para a cidade e cheguei à praça central,
na esperança de encontrar um mercenário
e o contratar como assassino a soldo,
para me ajudar nesta empresa. Não encontrei ninguém
a quem confiar em segurança os meus propósitos, embora em muitos 1260
as feições do rosto denotassem propensão para a maldade:
sobrancelhas rapadas, nariz muito afilado,
olhares em sobressalto lançados por cima dos ombros,
longos bigodes retorcidos no lábio superior,
queixo pontiagudo, igual ao bico do sacholo, 1265
vestes elegantes. Com a espada presa à cintura
deambulavam dum lado para o outro. Diacho!

- Exinde calceata me duxit uia
 Ad loricati dorsa cliui. Constiti,
 1270 Humili pariete pronus in Mondam; ilico
 Hinc arripui iter in impluuium Academiae.
 Habitu togatos plurimos uidi nigro,
 Non sine cachinis hanc narrantes fabulam. [p. 168]
 Olim fuisse scilicet Conimbricae
 1275 Quendam societatem gregis scholastici,
 Cui celebre uulgo nomen indiderat Palus,
 Hoc instituto rite solemnem: ut male
 Iniurosus si quis in quemquam foret,
 Multatus illo fuste, plagis solueret,
 1280 Illius ordinis imperante Consule.
 Sed obsoletam iam diu. Hic dolui nimis;
 Nam si uigeret, precibus orassem, ut mei
 Rationem haberent. Sed quis ille? Mauelim
 Videre miluum, aut coruum. Non istum peto.
 1285 Etiam cauendum, miles hic ne me petat.

SCAENA VI : PAMPHAGVS, HELLVO, ORGESTES

- PA.** Age; Pamphage, hanc rem; complicato pallium.
ORG. Perdant latronem Caelites. Quid apparat?
PA. Moneo seuerus hostis, ac interminor.
ORG. Sycophanta cur minaris? Hem! Suspende te.
 1290 **PA.** Procedat hominum nequis hostis obuiam,
 Vixisse nisi se iam diu arbitrabitur.
ORG. Ego uero natum me puto nuperrime.
PA. Quicumque uiuus obuiam processerit,
 Pugnos uorabit.
ORG. Non uorabit, o mea
 1295 Si tu machaera fida praestiteris opem.
PA. Vt dico, deierando sancte fecero:
 Facere est in animo, quod meis uerbis minor.
ORG. Mihi est in animo denuo nil perpeti.
PA. Iter relinquat quisquis occurrit mihi.
 1300 **ORG.** Eo angiportu deuolem? Non est locus.

Uma calçada levou-me daí até ao cabeço
 duma vertente recoberta de reboco. Parei,
 apoiado a um muro de pouca altura, com vista para o Mondego; 1270
 dali arreepei caminho até ao átrio da Academia.
 Vi ali muitos trajando de negro, com capa,
 contando no meio de gargalhadas esta história,
 a saber: que existiu em tempos em Coimbra
 uma espécie de república estudantil 1275
 a que deram um nome que ficou célebre, o de PAU,
 e instituíram a seguinte praxe:
 se alguém injuriasse uma pessoa,
 deveria ser castigado com um grande cajado,
 às ordens do consul da tal república. 1280
 Mas há muito que deixou de funcionar. Eu padeci demais aqui;
 na verdade, se ela estivesse em vigor, eu reclamaria com insistência
 que tivessem em consideração o meu caso. Mas quem é aquele?
 Preferiria ver um milhafre ou um corvo. Não vou ao seu encontro.
 Há que ter cuidado também, não vá este soldado vir atrás de mim. 1285

CENA VI : PÂNFAGO, GLUTÃO; ORGESTES³⁴

Pânfago – Tratemos deste negócio, Pânfago; dobre-se o manto.
Orgestes – Que os deuses do alto arruinem o ladrão. Que prepara ele?
Pânfago – Aviso e ameaça como um temível inimigo.³⁵
Orgestes – Porque fazes ameaças, Sicofanta? Eh! Enforca-te.
Pânfago – Que ninguém me surja pela frente com cara de poucos amigos,
 a não ser que julgue ter vivido já tempo demais.
Orgestes – Cá por mim acho que ainda nasci há muito pouco tempo.
Pânfago – Toda a criatura que avançar contra mim
 devorará os punhos.
Orgestes – Não devorará,
 se tu, ó minha espada fiel, me protegeres. 1295
Pânfago – Farei como digo, jurando pelo que há de mais sagrado:
 é minha intenção fazer o que minhas palavras ameaçam.
Orgestes – Minha intenção é nada sofrer de novo.
Pânfago – Que mude sua rota quem vier na minha direcção.
Orgestes – Escapar-me por essa viela? Não é altura. 1300

← *infra Appendix*, vv. 726-814

- PA.** Habebit aliquod siquis hic negotium,
Alio reperiet se capi in negotio.
- ORG.** Sine te negotiabor, heus, o bestia! [p. 169]
- PA.** Certamen opto singulare. Prodeat.
- 1305 **ORG.** Certare nolo; prouocare desine.
PA. Hic pugnus, ut ballista muros uerberat,
Ita ora fractis uerberabit dentibus.
ORG. Ex uerberante, uerbero ut fias, precor.
PA. Catapulta, cubitus: bracchium, phalarica.
- 1310 **ORG.** Adultero est hic natus Alcmenae ex Ioue.
PA. Districtus ensis, fulgur irati est Iouis.
ORG. A fulgure illo uah! Domine nos libera.
PA. Exerta porro sica, tempestas atrox.
ORG. Nos domine ab illa tempestate libera.
- 1315 **PA.** Pes quem tetigerit, mortuum ad terram dabit.
ORG. Pes ille ne me tangat, alma sospitas,
Aliqua in cauerna conditum Orgestem loca.
PA. Cenauit opipare, uentris exegi famem.
Ingente uideor robore alter Hercules.
- 1320 Augebit adulescentia has uires mihi,
Allecto quam mendaciis uanissimam.
Duo namque iuuenes proxime in quaestum meis
Cessere capti maximum praestigiis.
Stulti! Charistus unus, alter Clitipho,
- 1325 Amboque certant prandium causa mei
Cras apparare lautius lautissimo.
Laniena quicquid uendit, et quicquid forum
Venale praebet, hoc emunt sumptu pari.
Ego deuorare certus, accedam lupus,
- 1330 Rabidamque mecum deferam cupediam.
Verum quis ille, quem modo adesse conspikor?
Venisne lanius, an familiae huius coquus?
ORG. Neque laniorem, nec coquum quemquam uides.
PA. Quid ergo cum machaera?
ORG. Quid? Sic res tulit.
- 1335 **PA.** Para os.
ORG. Quid? Ore non meo est opus tibi. [p. 170]
PA. In hisce malis hosce pugnus imprimam.
ORG. Miserum miseriorem absque causa feceris.

- Pânfago** – Se alguém possuir aqui algum negócio, descobrirá que está metido noutro.
- Orgestes** – Negociarei sem ti; eh! ó besta!
- Pânfago** – Quero um combate homem a homem. Que ele avance.
- Orgestes** – Não quero combater; deixa-te de provocações. 1305
- Pânfago** – Este punho, tal como a balista fere os muros, do mesmo modo ferirá ventas e partirá dentes.
- Orgestes** – Passa de maltratante a tratante, peço-te.
- Pânfago** – Catapulta, côvado; braço, falárica.
- Orgestes** – Está aqui o filho do adultério de Júpiter com Alcmena.³⁶1310
- Pânfago** – A espada desembainhada, o raio é de Júpiter irado.
- Orgestes** – Oh! Desse raio livra-nos, ó Deus!
- Pânfago** – Por fim, punhal a descoberto, um momento terrível.
- Orgestes** – De tal momento, livra-nos, Senhor.
- Pânfago** – O pé em que ele tocar cairá por terra morto. 1315
- Orgestes** – Que ele não me toque nos pés, santa salvação, esconde o Orgestes nalguma caverna.
- Pânfago** – Ceei opiparamente; matei a fome do meu buxo. Pareço um segundo Hércules, dotado de vigor descomunal. Aumentar-me-á estas forças a juventude 1320
tão estouvada que eu atraio com mentiras.
- O facto é que dois jovens, levados pelas minhas artimanhas, transformaram-se agora mesmo no maior ganho para mim. Estúpidos! Um deles é Caristo, o outro, Clitifão, e ambos se afadigam por minha causa 1325
em me prepararem amanhã o melhor almoço do mundo.
- Tudo quanto o talho vende, todos os géneros disponíveis no mercado, tudo isto eles compram a meias. Eu por mim avançarei como um lobo, pronto a devorar, e movido por um apetite implacável. 1330
- Mas quem é aquele que eu vejo agora aproximar-se?
Chegas como o magarefe ou como o cozinheiro desta família?
- Orgestes** – Não estás a ver nenhum magarefe nem nenhum cozinheiro.
- Pânfago** – Porquê então com essa espada?
- Orgestes** – Porquê? As circunstâncias assim o recomendaram.
- Pânfago** – Prepara as fuças.
- Orgestes** – Quê? Não tens necessidade do meu rosto. 1335
- Pânfago** – Deixarei as marcas destes punhos nessas bochechas.
- Orgestes** – Sem qualquer motivo tornarás mais infeliz quem já o é.

- Me rebar equitem nuper, et quidam satis
 Asinum molendo fecit. Accedes, feram
- 1340 Aliquod ut ultra peius infortunium?
PA. Quid fabularum stulte comminisceris?
ORG. Vir o colende, uendo nullam fabulam.
 Gestae rei sed edo commentarios,
 Quos nempe tergo fustis inscripsit meo.
- 1345 **PA.** Calamo solemus in papyro scribere.
 Nugator hasce quid per ambages agis?
ORG. Attende, uera narro, non nugas ago.
 Quidam superbus me cecidit pessume.
 Tergum huic papyrus, calamus at lignum fuit.
- 1350 Dedit hanc machaeram iniuriae acceptae dolor
 Illi ut nocerem, qui mihi nocuit prior.
PA. Euge, es mearum uir peritus artium!
 Quam laudo! Nescis ferre contumelias.
 Vim ui repellis. At uereri est consili
- 1355 Optata possis dimicando an consequi.
ORG. Adeone timidum credis?
PA. Audacem reor:
 Sed ille forsitan arte pollet bellica,
 Aut est lanista doctior gymnastico
 Gladiator; unde congregari ferro sciet.
- 1360 **ORG.** Et uulnere aliquis sanguis ex nostro fluit.
PA. At ex aratro milites quamquam boni
 Aliquando facti comparastis gloriam
 Exercitatis arma, non tironibus,
 Peperisse laudem constat. I nunc, et manu
- 1365 Acri machaeram stringe. Te gladio prior
 Hinc inde caedet expedito, quam queas
 Clypeare pallio inuoluto brachium. [p. 171]
ORG. Non sic in istoc uenio certamen rudis,
 Vt digladiandi praebiturus sim locum.
- 1370 Verum repente maximo audax impetu
 Aggrediar hostem, sicut in circo ferox
 Demittit inclinata taurus cornua,
 Oculosque claudens obuios euiscerat.
PA. Quid si anteuertet ille? Quid si uiderit
- 1375 Taurum uenire? Cedet in partem celer,

Eu julgava-me ainda há pouco um cavaleiro, e alguém
 fez de mim burro, moendo-me bastante. Aproximar-te-ás de mim
 para me fazeres passar por um infortúnio ainda pior? 1340

Pânfago – Que histórias estás a imaginar, parvalhão?

Orgestes – Não vendo história nenhuma, respeitável cavaleiro.
 Apenas comento o que aconteceu, ou seja,
 as bastonadas que ele deixou gravadas nas minhas costas.

Pânfago – Costumamos escrever sobre papiro com uma pena. 1345
 Porque te exprimes com todos esses rodeios, ó fala-barato?

Orgestes – Presta atenção, estou a falar verdade, não lanço bocas para o ar.
 Um tipo insolente malhou sobre mim da pior forma.

As costas foram o papiro dele, mas a pluma foi uma acha.
 A dor pela afronta recebida deu-me esta espada 1350
 para eu tramar quem primeiro me tramou.

Pânfago – Ena! És um homem perito na minha arte!

Como te louvo! Não sabes suportar ultrajes.
 Respondes à violência com violência. Mas é prudente estar apreensivo
 Quanto a poderes alcançar o que desejas através da luta. 1355

Orgestes – Crês-me assim tão receoso?

Pânfago – Julgo-te corajoso.

Mas pode dar-se o caso de ele ser um grande especialista na arte bélica,
 ou então um mestre de esgrima, mais experiente que o aluno;
 ele saberá, por isso, combater com a espada.

Orgestes – E algum sangue escorrerá da nossa ferida. 1360

Pânfago – Mas embora vós, soldados arrancados ao arado,
 tendes grangeado algumas vezes a glória dum feito notável,³⁷
 que foi com gente treinada, não com principiantes que os exércitos
 se cobriram de glória, é ponto assente. Vai agora
 e desembainha a espada energeticamente. Logo à partida, 1365
 ele massacrar-te-á de ambos os lados, com a adaga desimpedida,
 antes que consigas escudar o braço enrolando o manto.

Orgestes – Eu não venho para este combate tão mal preparado
 que vá dar uma oportunidade de mão beijada.
 Mas de súbito e com todo o ímpeto atacarei 1370

com coragem o inimigo, tal como o touro em fúria
 que na arena baixa os chifres e, com eles inclinados,
 cerrando os olhos, dilacera quem encontra pela frente.

Pânfago – E se for ele a tomar a iniciativa? E se vir
 que é um touro que se aproxima? Desviar-se-á rápido para o lado 1375

Et transeuntem feriet, ut fieri solet.

ORG. Animum profecto, quisquis es, cautum geris.

PA. Sic sum: priusquam me offeram certamini,
Attendo pugnae quale sit periculum.

1380 **ORG.** O uir! Quid ergo caute praebes consili?

PA. Addisce leges proeliandi Martias.
Sat es ualente corpore; hac uires tamen
Heus disciplina militari robora.

ORG. Sed quis docebit?

PA. Ipse qui tecum loquor,

1385 Gladiator optimus.

ORG. Operam naua hanc mihi.

PA. Nauabo. Ferrum stringe.

ORG. Stringo.

PA. Perbene.

Nunc bracchio sinistro inuolue pallium.

ORG. Itane magister?

PA. Non sat haec industrie.

ORG. Non me expediui gnauiter?

PA. Velocius

1390 Haec factitamus. Cerne quam ferrum cito
Denudo, quam me pallio communio
Clypeatus. Vno tempore aut caesim seco,
Vel in os acutam uibro punctim cuspidem.
Age dimicemus ambo pugna ludicra.

1395 **ORG.** Eia, haud recuso.

PA. Tu caue.

ORG. Id curae est mihi.

PA. Caput tuere.

ORG. Hem? Vulnerasti tibiam.

PA. Nunc tibias defende.

ORG. Pulsasti caput.

Heus o magister fallis.

PA. Haud intellegis

Has esse partes hostis in certamine:

1400 Vt membra, quae renudat aduersarius,
In illa ferrum mittat? In pugnam redi.

ORG. Redeo, sed heus tu!

PA. Perge.

[p. 172]

e ferirá o transeunte, como costuma acontecer.

Orgestes – Sejas quem fores, tens realmente um espírito precavido.

Pânfago – Eu sou assim: antes de avançar para um combate, pondero bem o grau de risco desse combate.

Orgestes – Ó homem precavido, que conselho me dás então? 1380

Pânfago – Aprende a técnica de combater.

És de boa constituição física, mas reforça as tuas forças com esta disciplina militar.

Orgestes – Mas quem me ensinará?

Pânfago – Eu, que estou a falar contigo.

Sou um excelente esgrimista.

Orgestes – Faz-me esse favor. 1385

Pânfago – Está bem. Desembainha a espada.

Orgestes – Já está.

Pânfago – Muito bem.

Agora enrola o manto com o braço esquerdo.

Orgestes – Assim, mestre?

Pânfago – Não houve destreza suficiente.

Orgestes – Não me desembaracei devidamente?

Pânfago – Vamos repetir com mais desenvoltura.

Vê como eu desembainho rapidamente a espada, 1390

como me protejo com o manto,

transformando-o em escudo. Duma só vez, ou massacre com golpes, ou encosto à cara a ponta da espada.

Vá, lutemos ambos amigavelmente.

Orgestes – Vamos! Não digo que não.

Pânfago – Toma precauções.

Orgestes – É essa a minha preocupação. 1395

Pânfago – Protege a cabeça.

Orgestes – Ai! Feriste-me a tíbia.

Pânfago – Defende agora as canelas.

Orgestes – Atingiste-me a cabeça.

Eh! mestre, tu enganas-me.

Pânfago – Não compreendes

que em combate é este o papel do inimigo:

lançar a espada contra as zonas do corpo 1400

que o adversário deixa à vista? Regressa ao combate.

Orgestes – Sim, mas tu, vê lá!

Pânfago – Avança.

- ORG.** Nunc laeuum latus
Nunc attigisti dexterum; en umerum modo.
Lanista, ferro parce: fregisti pedem,
1405 His pugna plagis ludibunda displicet.
PA. Certamen omne iure displiceat tibi,
Si cum perito uenerit res ad manum.
Facile peritus quippe mactabit rudem.
ORG. Ergone tacebo? Sed malo tergum suo
1410 Fleuerit inultum?
PA. Ne tace, ne iniuria
Affectus, illam perferendo deuora.
ORG. Quid das remedii?
PA. Ipse qui ferrum uoro,
Qui mando uiuos, esse quos escam uolo,
Vindex tuebor ilico causam tui.
1415 **ORG.** Facies?
PA. Quiesce, rem tibi factam dabo.
ORG. Facies?
PA. Profecto rem tibi factam dabo.
Superbus ille quisquis est, secabitur
In tam minuta frusta caesus, aurium
Vt sint reliquiae maximae pendentium.
1420 **ORG.** Ero beatus dicta si perfeceris.
PA. Facinus at istoc gratis audendum est mihi?
ORG. Num gratis orbem liberauit Hercules?
Imitare, quando proxime accedis manu.
PA. Illo licebat Herculem esse tempore,
1425 Qui monstra clauae perdomabat ictibus.
Nunc nemo demptis militat stipendiis.
ORG. Stipendium fortissimis, est gloria.
Te praedicabo columen, et numen meum.
PA. Non hoc inani uenter impletur cibo.
1430 Nisi das arator ut malignus, occide
Meritusque poenam ferto fustuarii.
ORG. Malo uideri prodigus pecuniae,
Quam tam pudendam sustinere infamiam. [p. 173]
Habe, haud inane porrigo marsupium.
1435 **PA.** Tua machaera rem patrabo. Porrige.
Spectator eia sequere, patrantem uide.

- Orgestes** – Agora atingiste-me o flanco esquerdo;
agora o direito; olha, agora o ombro.
Ó mestre, tem cuidado com a espada: feriste-me o pé.
Com estes ferimentos, não me está a agradar esta luta de brincadeira.1405
- Pânfago** – Qualquer combate ser-te-á, com razão, desagradável
se tiveres pela frente um tipo experimentado.
Porque um profissional facilmente matará um principiante.
- Orgestes** – Calar-me-ei então? Mas as minhas costas chorarão
sobre o seu mal sem vingança? 1410
- Pânfago** – Não te cales nem engulas a afronta,
suportando-a, após ela te atingir.
- Orgestes** – Que solução propões?
- Pânfago** – Eu mesmo, que devoro o ferro,
que mastigo vivos os que quero que sejam comida,
protegerei no terreno a tua causa, vingando-te da afronta.
- Orgestes** – Fá-lo-ás?
- Pânfago** – Está descansado. Resolver-te-ei o problema. 1415
- Orgestes** – A sério?³⁸
- Pânfago** – Sossega. Dar-te-ei realmente o assunto por resolvido.
Seja quem for esse fanfarrão, será cortado
em pedaços tão pequeninos que os restos maiores
serão as suas orelhas pendentes.³⁹
- Orgestes** – Ficarei feliz se leares a cabo o que dizes. 1420
- Pânfago** – Mas devo arriscar-me sem paga a uma acção como esta?
- Orgestes** – Não foi de graça que Hércules libertou o mundo?
Imita-o, pois em força aproximaste muito dele.
- Pânfago** – Naquele tempo, era possível existir um Hércules
que domava os monstros a golpes de cachaporra. 1425
Agora, só a troco de dinheiro se é soldado.
- Orgestes** – A glória é a recompensa dos corajosos.
proclamar-te-ei como o meu sustentáculo e o meu deus.
- Pânfago** – Não é com essa comida inútil que o meu ventre se enche.
Se não dás, armado em lavrador tacanho, 1430
morre e leva como castigo umas bastonadas merecidas.
- Orgestes** – Prefiro que me julguem nadando em dinheiro
a suportar infâmia tão aviltante.
Toma, adianto-te esta bolsa bem recheada.
- Pânfago** – Eu resolverei o assunto com a tua espada. Passa-ma. 1435
Observa-me, vá, vê o meu desempenho.

- ORG.** Accipe machaeram, mi patrone, Caelitum
Beneficio hasce ulturus insolentias.
- PA.** Tuine causa, stulte, quemquam caederem?
- 1440 **Pulsandus ipse solus occurris mihi.**
Sta, uapulato uerberabilissime.
- ORG.** Fallacis hominis ecce confidentiam?
Me latro caedis? Quo miser fugiam?
- PA.** Mane.
- ORG.** Tibi est eundum in maxime malam crucem.
- 1445 **Mihi repetendum quam dedi pecuniam.**
Age redde latro. Verberas? Cessa o homo.
Mea o machaera ablata per fallaciam!
Iterum nouarum fio plagarum seges.
Afferte misero, afferte suppetias mihi!
- 1450 **PA.** Contende uocem, nemo suppetias feret,
Aut antequam succurrat exossabere.
- ORG.** Tua frangat ossa fulmen irati Dei.
Hoc facinus atrox libero in populo licet?
- PA.** Quodcumque libuit, id licebit Pamphago.

SCAENA VII : VITA HVMANA, PAMPHAGVS, ORGESTES

- 1455 **VI.** Adcurro. Quae uox me scelesta perculit?
Sycophanta loquitur ore quam spurcissimo
Quae nemo fando potuit expromere,
Nisi qui impudente prodit ex isto grege.
Nebulo sceleste, noctis atrae noctua,
- 1460 **Hominem relinque. Propius accede. Huc uoco.**
Depone ferrum, iubeo. Da uinctas manus.
Tuum experiri debuit tergum meas. [p. 174]
Hoc scipione turpe num frangam caput?
- PA.** Gladiator istis non solet frangi minis.
- 1465 **Hinc scipionem tolle.**

VI. Me toruo et truci
Oculo tueris? Mene uisa destitit?
Ille ille qui est exemplar impudentiae?
Corruptor amens o iuuentutis, quis es?

- Orgestes** – Toma lá a espada, ó meu protector,
para com a ajuda dos deuses vingares estas insolências.
- Pânfago** – Eu mataria alguém por tua causa, imbecil?
Tu vens sozinho ao meu encontro para seres desancado. 1440
Fica onde estás. Toma estas pauladas, meu safado.
- Orgestes** – Já viram o atrevimento deste aldrabão?
Tu matas-me, ladrão? Pobre de mim! Para onde escaparei?
- Pânfago** – Fica aí.
- Orgestes** – Tu é que mereces acima de tudo ir pró diabo.
Devo exigir a devolução do dinheiro que te dei. 1445
Vá, restitui-mo, ladrão. Bates-me? Pára aí, homem.
Ó minha espada roubada à traição!
De novo me transformam numa seara de novas chagas.⁴⁰
Socorrei-me! Acudi ao pobre de mim!
- Pânfago** – Grita à vontade. Ninguém virá em teu socorro. 1450
E que venham. Antes que te socorram moer-te-ei de pancada.
- Orgestes** – Que o raio da cólera divina quebre os teus ossos.
É lícito um crime tão atroz em pessoas livres?
- Pânfago** – Pânfago permitir-se-á fazer tudo o que lhe der na gana.

CENA VII : VIDA HUMANA, PÂNFAQO, ORGESTES

- Vida Humana** – Vou em socorro. Que palavras sacrílegas me feriram? 1455
É o parasita, que deixa sair da sua imundíssima boca
o que ninguém teria sido capaz de exprimir por palavras,
a não ser quem sai deste bando sem vergonha.
Ó patife refinado, coruja sinistra da negra noite,
deixa o homem em paz. Aproxima-te mais. Vem cá. 1460
Baixa a espada, ordeno-te. Acata as minhas ordens.⁴¹
As tuas costas é que deveriam ter experimentado as minhas mãos.
Será que não quebrarei essa horrível cabeça com este bastão?
- Pânfago** – Um esgrimista não costuma impressionar-se com tais ameaças.
Retira daqui o bastão.
- Vida Humana** – Lanças-me um olhar 1465
ameaçador e feroz? Depois de me ver é que parou?
É aquele que é um exemplo de falta de vergonha?
Ó desvairado corruptor da juventude, quem és tu?

- Exlex fruere uita, et arbitrio tuo
 1470 Trahes nefando spiritum libidinis?
 Tantum licere quod lubet, dices tibi?
 Sine lege uiuit, quis hoc uiuit modo.
 Age cur feruntur publico leges bono,
 Nisi ut libido legibus coercita
 1475 Libere credat, nil sibi nisi quod licet?
 Grates agantur sed Deo. Hoc regno nihil
 Tibi, tuaeque faecis hominibus licet.
 Auctoritate publica non officis.
 Nequam nocebis clanculum, ut fures nocent.
 1480 **PA.** Humana Vita, ne nimis dura obstrepe.
VI. Quid ais, lanista, scurra, mendax, histrio,
 Ventrose? Te detestor. Haec abominor
 Mancipia uentris, et gulae. Scurrilitas
 Et risus horum sunt uenena moribus
 1485 Exterminandis apta. Sunt flamma, et lues.
 Cur mutus haeres, scurra, qui numquam taces?
 Ablata redde, mando. Cunctaris? Caue.
PA. Accipe machaeram.
ORG. Proice in terram, tuae
 Nihil credo fidei.
VI. Quid retinet ultra tuum.
 1490 **ORG.** Humana Vita, plurimam pecuniam.
VI. Restitue.
PA. Pacto nempe conuento dedit.
ORG. Fefellit, et me perdidit. Costas uide.
VI. Pecuniam restitue sublatam latro.
PA. Retinere uellem.
VI. Vah! Tibi mores tui
 1495 Quem pollicentur exitum?
PA. Nollem malum. [p. 175]
VI. His sortiere moribus numquam bonum.
PA. Quam pertimesco macera ne me fame.
 Cetera ferantur rapta quo cursu uoles.
VI. Abscede, ab oculis effuge exitium meis,
 1500 Omenque durum. Si sapis post hac caue,
 Tua ne uidenda appareant uestigia.
PA. Pamphage, hodierno non carebis prandio.

Gozas a vida como um marginal e, com a tua mentalidade criminosa,
 fazes alastrar um espírito de permissividade? 1470
 Dirás que fazes apenas o que te apetece?
 Vive sem lei quem vive desse modo.
 Vá, por que razão se criam leis em prol do bem comum
 a não ser para que o capricho, contido por tais leis,
 acredite que só o que é lícito lhe dá prazer? 1475
 Mas dêem-se graças a Deus. Neste reino
 nada se permite a ti e a pessoas da tua laia.
 Havendo autoridade pública, não causas problemas.
 Mau como és, farás mal às escondidas, como os ladrões.
Pânfago – Ó Vida Humana, não me ralhes com tanta aspereza. 1480
Vida Humana – Que dizes, mestre de esgrima, libertino,
 mentiroso, comediante, pançudo? Detesto-te. Abomino
 estes escravos do ventre e da gula. A sua chocarrice
 e o seu riso são venenos poderosos
 para acabar com os bons costumes. São fogo e epidemia. 1485
 Porque ficas mudo, traste, tu que nunca te calas?
 Entrega o que roubaste, ordeno-te. Hesitas? Tem cuidado.
Pânfago – Toma lá a espada.
Orgestes – Atira-a para o chão.
 Não acredito nada na tua palavra.
Vida Humana – Que conserva ele que ainda seja teu?
Orgestes – Uma grande soma de dinheiro, Vida Humana. 1490
Vida Humana – Restitui-lho.
Pânfago – Mas ele deu-mo de comum acordo.
Orgestes – Ele enganou-me e causou a minha ruína. Vê as minhas costas.
Vida Humana – Restitui o dinheiro roubado, ladrão.
Pânfago – Gostaria de ficar com ele.
Vida Humana – Ah! Vejam só! Que consequências
 adivinhas para o teu comportamento?
Pânfago – Não queria que fossem más. 1495
Vida Humana – Com essa forma de proceder, nunca terás bom fim.
Pânfago – Não me atormentes com a fome, que é o que mais receio.
 Quanto às outras coisas, suportar-se-ão com o rumo que queiras dar-lhes.
Vida Humana – Afasta-te, retira-te da minha vista, perdição
 e agoiro sinistro. Se és sensato, acautela-te daqui em diante, 1500
 para que não me surjam vestígios dos teus passos.
Pânfago – Ó Pânfago, hoje não sentirás falta de almoço.

- Cras quid futurum Caelites uni sciunt.
VI. Tu cui calescens ira concinnat malum,
 1505 Quando acquiesces mitior? Caesus semel,
 Iterumque factus hinc abisses uerbero,
 Irrisus ac exutus, auxilio tibi
 Nisi adfuissem.
 ORG. Hanc habebō gratiam
 Tibi, Vita, dum me uita uiuum siuerit.
 1510 Sed turget asper animus hostes in duos.
VI. Addisce uerum canere quod uulgi solet:
 “Graue esse damnum rustico iracundiam”.
 Discede: bilim frange, ne rursus tuas
 Scapulas reperiat poena fustuario.
 1515 **ORG.** Cohibebo bilim? Haud audeo promittere.
 Cupido gliscit uindicandae iniuriae.
VI. Quae monstra uastant orbis huius accolae,
 Homines misellos scilicet? Superbia
 Sublime raptos, rursus in praeceps agit.
 1520 Alios Auerni facibus ambitio cremat.
 Inertia tenentur isti desides;
 Illi histrionum perbibunt amentias.
 Ita magna pars laborat humani gregis
 Contagione pessimae aegritudinis.
 1525 Portenta quae luminibus occursant meis! [p. 176]
 Videre cogor, quae abfuisse mauelim.

SCAENA VIII : PHILAVTVS, PAMPHAGVS, VITA HVMANA

- PHI.** Refice Charistum, Clitiphonem recrea.
 Imple hilaritudinis bonam adulescentiam.
 Facetus aegram pelle maestitudinem.
 1530 Humana Vita si queratur, neglege.
PA. Facile querelas sperno; sed terret minis.
VI. Vertentur in dolorem, et aerumnā minae.
 Qui te recepit inter delicias sciet.
 Interminata saepius non sum tibi,
 1535 Occasionem flagitio ut nullam dares?

O que acontecerá amanhã, só os deuses o sabem.

Vida Humana – Tu, contra quem uma ira desenfreada prepara desgraças, quando é que te apresentarás mais calmo? Espancado 1505
uma e duas vezes, sairias daqui como um vadio
enxovalhado e despido se eu não tivesse vindo
em teu socorro.

Orgestes – Dever-te-ei este favor,
Enquanto a vida me mantiver vivo, ó Vida.
Mas meu espírito enfurecido rebenta de cólera contra esses dois inimigos.

Vida Humana – Aprende deveras com o dito do povo:

“Para o camponês a ira constitui um dano pesado”.⁴²

Afasta-te. Acalma a cólera, para que o castigo
não chegue de novo às tuas costas com bastonadas.

Orgestes – Conter a cólera? Não me atrevo a prometer. 1515
Sinto ganas de vingar a afronta.

Vida Humana – Que monstros arruinam os habitantes deste mundo,
os miseráveis humanos? A soberba de novo
prostra por terra os que por ela se haviam deixado arrebatado para as alturas.
A outros queima-os a ambição com as chamas do Averno.⁴³ 1520
Uns, ociosos, deixam-se levar pela preguiça;
Outros deixam-se influenciar totalmente por desvarios de comediantes.
É assim o sofrimento de grande parte da raça humana,
contagiada pela pior das tristezas.

Que monstruosidades agridem os meus olhos! 1525
Forçam-me a ver o que preferia que estivesse fora do seu alcance.

CENA VIII : FILAUTO, PÂNFAGO, VIDA HUMANA

Filauto – Reconforta Caristo, diverte Clitifão.

Dá alegria à radiosa juventude.

Afasta a sombria tristeza com as tuas brincadeiras.

Se Vida Humana se queixar, não liguês. 1530

Pânfago – Desprezo facilmente os queixumes; mas ela assusta-me com ameaças.

Vida Humana – As ameaças transformar-se-ão em dor e tristeza.

Sabê-lo-á quem te acolheu no meio do maior conforto.⁴⁴

Não te proibi muitas vezes com ameaças

de provocares quaisquer escândalos? 1535

- PHI.** Flagitio occasionem ego?
VI. Vt mos est, nega.
- PHI.** Cur non acerbus falsa pernegauerim?
 Age quae Philauto flagitia nunc obicis?
- VI.** Animo sedentem praeter insolentiam,
 1540 Laccio frustra quam meis clamoribus,
 Recipis lanistas.
PHI. Quot?
VI. En improbissimum
 Scurram, histrionem, rabulam, laruam, meri
 Cibique uastum gurgitem.
PA. Tot nomina
 Homo unus?
VI. Etiam plura conueniunt tibi.
- 1545 **PA.** Fraus, Gerro, Ganeo, semper esuriens canis.
PA. Hem!
PHI. Nil doloris propter istaec ceperis.
PA. Cur ceperim? Caninis illa morsibus
 Rabiosa laedit uerius canicula.
VI. Vt impudicum uertit os in me, canis!
- 1550 **PA.** Voca maledica Pamphagum lingua canem:
 Latrando sed te prodet.
PHI. In magnos uiros
 Dentes quid acuens saeua parcis nemini?
 Qualis repertus horret in siluis aper,
 Spumas agente talis ore fulminas.
- 1555 **VI.** Latras? Eritis dat animum praesentia.
 Ossum molosso porge tam bono. Scies
 Alieno obesus ille quid faciet cibo. [p. 177]
PHI. Ex dite faciet nobili me pauperem?
VI. Fortasse faciet. Farris ingentem breuis
- 1560 **PA.** Curculio aceruum saepe populari solet.
PA. Bona uerba quaeso.
VI. Si sapis, quantum potes,
 Exterminetur gurges ab domo hic procul.
PA. Exterminabor, o Philaute?
PHI. Ne time.
VI. Quid peraget operis limine exceptus tuo?
- 1565 **PA.** Viris quod amplae stirpis est gratissimum.

Filauto – Eu provocar escândalos?

Vida Humana – Nega, como é teu hábito.

Filauto – Porque não hei-de negar peremptoriamente o que é falso?

Vá, de que escândalos acusas agora Filauto?

Vida Humana – Além da insolência instalada no teu espírito

e que eu fustigo em vão com os meus gritos, 1540
recebes mestres de esgrima.

Filauto – Quantos?

Vida Humana – Eis aqui um descaradíssimo libertino,
comediante, palrador, fantasma, sorvedouro sem fundo
de vinho e de comida.

Pânfago – Tantos nomes

para um só homem?

Vida Humana – E ajustam-se-te ainda muitos mais.

Aldrabão, imbecil, frequentador de tabernas, cachorro sempre faminto. 1545

Pânfago – Ena!

Filauto – Não te apoquentes nada por causa disto.

Pânfago – Porque me havia de apoquentar? Com suas dentadas caninas
ela fere mais do que uma cadela raivosa.

Vida Humana – Como vira contra mim seu rosto sem vergonha, como um cão!

Pânfago – Chama cão a Pânfago com a tua língua maldizente, 1550
mas ele denunciar-te-á ladrando.

Filauto – Porque não poupas ninguém,

aguçando cruelmente os dentes contra pessoas importantes?

Tal como um javali se eriça quando é surpreendido nas florestas,
também tu explodes de indignação, lançando espuma pela boca.

Vida Humana – Ladras? A presença do dono dá-te coragem. 1555

Atira ossos a um molosso tão bom. Ficarás a saber
o que ele fará nutrido com comida alheia.

Filauto – Far-me-á passar de nobre rico a pobre?

Vida Humana – Talvez o faça. O pequeno gorgulho
costuma frequentemente devastar grande quantidade de trigo. 1560

Pânfago – Palavras de bom agoiro, por quem és.

Vida Humana – Se és sensato, faz o que puderes
para que este sorvedouro seja banido para longe de tua casa.

Pânfago – Banirem-me, Filauto?

Filauto – Não receies.

Vida Humana – Que levará ele a cabo se lhe abrires as portas de tua casa?

Pânfago – O que muito agrada a homens de estirpe elevada. 1565

- Erum leuabo nobilem facetiis.
 Gladio docebo dimicare liberos.
 Hac arte uiuit nemo me praestantior.
VI. Tu te facetum dicis? Insulsum scio.
 1570 In te nec unam sentio miccam salis.
PHI. Gladiator est at optimus?
VI. Quid? Pessimus
 Praestigiator oculis illusit tuis.
 Permitto, fuerit iste gladiator domi.
 Habebis huius gratia tantum rei.
 1575 **PHI.** Cur non habebo?
VI. Credis esse te uirum?
PHI. Opinor equidem.
VI. Nec uides ineptias?
PHI. Quas?
VI. Paedagogum filio scurram dabis?
 PHI. Non hoc uocabo nomine.
VI. Assuescet tamen
 Audire nugas huius insanissimas?
 1580 **PHI.** Quid si Charistus audiat, caelum ruet?
VI. Garrire discet?
PHI. Discat.
VI. O talem patrem!
 Nequeo monendo seria, ut prudens tibi
 Gnatoque tandem consulas. Si perdere
 Optas familiam, perde. Perpetuum uale.
 1585 **PHI.** Molestiarum mater infecta hinc abi.
VI. O Orbis auctor et mei, quid monstri alunt?
 Pater est superbus, luxu abundat filius,
 Scurra est magister. Hisce plane moribus
 Seruare quamquam cupiat, haud poterit salus.
 1590 **PHI.** Discessit. Vt me macerat! Sed malleo
 Illa abnuentem tundit incudem suo.

[p. 178]

SCAENA IX : PHILAVTVS, PAMPHAGVS, CHARISTVS, CLITIPHO

PHI. Humana Vita saepe delirat nimis.
 Nam dum cauendo litus, a scopulis ratem

Confortarei o meu nobre senhor com ditos espirituosos.

Ensinarei seus filhos a lutarem com a espada.

Não existe ninguém mais distinto nesta arte do que eu.

Vida Humana – Tu consideras-te engraçado? Eu acho-te inosso.

Não vejo em ti uma só pedrinha de sal. 1570

Filauto – Mas é um óptimo esgrimista.

Vida Humana – Quê?

É o pior charlatão que iludiu os teus olhos.

Concedo. Ele terá sido esgrimista em sua casa.

Por causa dessa arte é que o tens em grande consideração.

Filauto – E porque não?

Vida Humana – Pensas que és um homem ilustre? 1575

Filauto – Assim penso realmente.

Vida Humana – E não vês as tolices?

Filauto – Que tolices?

Vida Humana – Darás ao teu filho um valdevinos como pedagogo?

Filauto – Não o designarei com tal nome.

Vida Humana – Mas há-de habituar-se a escutar

banalidades sem qualquer tino proferidas por este indivíduo?

Filauto – E se Caristo as ouvir o céu desabar? 1580

Vida Humana – Há-de ensiná-lo a ser um tagarela?

Filauto – Pois que ensine.

Vida Humana – Oh! Que pai este!

Não consigo, com advertências graves, fazer com que avisadamente

olhes finalmente por ti e por teu filho. Se optas

por arruinar a tua família, arruina-a. Adeus para sempre.

Filauto – Foge daqui, mãe infestada de desgraças. 1585

Vida Humana – Ó pai do universo e meu pai, que monstro alimentam eles?

O pai é orgulhoso, o filho nada no luxo,

o mestre é um libertino. Com tais comportamentos,

ainda que manifestamente o deseje, não haverá salvação possível.

Filauto – Foi-se. Como me atormenta! Mas ela bate 1590

com o seu malho em bigorna renitente.⁴⁵

CENA IX : FILAUTO, PÂNFAÇO, CARISTO, CLITIFÃO

Filauto – Vida Humana delira bastante, com muita frequência.

Enquanto persiste em manter a embarcação longe dos escolhos,

- Arcere pergit, in maris fluctus agit.
- 1595 Vbi in procellas incidit, culpam suam
In nauitas traducit, et clamat minax.
PA. Vt biliosa me suis conuiciis
Ornauit! Vt te perculit! Vah! Non feram,
Iterum minari si reuersa coeperit.
- 1600 **PHI.** Posthac at ipse huiusmodi in certamine,
Prudentis aures institoris afferam.
Audit loquens optime, at mutus silet.
PA. Habet os apertum Pamphagus. Frenum pati
Illiberale nescit. Occurram tribus
- 1605 Saxis paratus obloquentem cedere.
PHI. At en Charistus, et propinquus Clitipho.
Chariste saluus?
CHA. Mi pater saluus.
PHI. Tuo
Oblector adspectu, ut Charisti, Clitipho.
CLI. Scio: et Philautus alter est genitor mihi.
- 1610 **PHI.** Rerum quid agitur?
PA. Ambo gladiatoriae
Studio artis ad me forsán affectant uiam.
PHI. Illud Chariste?
CHA. Scilicet.
PHI. Dum transigo
Quaedam negotia proxima in uicinia,
Pugnare clypeo pariter, et gladio doce
- 1615 **PA.** Id factitauí saepius. Me principes
Hodie magistro gloriantur Itali,
Quos testor inter Mantuae et Florentiae
Stirpem, duorum nempe Florentem ducum. [p. 179]
PHI. Eia, at magistro pugna sit te ludrica,
- 1620 Ne uertat illam ludus in luctum caue.
PA. Hanc pone curam.

SCAENA X : PAMPHAGVS, CHARISTVS, CLITIPHO

PA. Vos, Chariste, et Clitipho,
Clypeate laeuum bracchium scuto, hoc modo.

acautelando-se com o litoral, avança pelas ondas, mar adentro.
 Quando depara com tempestades, faz recair a culpa, 1595
 que é dela, sobre os marinheiros e berra ameaçadoramente.
Pânfago – Como me honrou com suas gritarias a rabugenta!
 Como te abalou a ti! Oh! Não me contarei
 se ela voltar e começar de novo com ameaças.
Filauto – Mas cá por mim, a partir de agora, em disputas do género 1600
 farei ouvidos de prudente mercador.
 Este escuta, muito prazenteiro, mas permanece mudo.
Pânfago – Pânfago tem o coração ao pé da boca.⁴⁶ Não sabe
 suportar mordanças indignas dum homem livre. Procurarei três pedras
 disposto a atirá-las a quem me insultar. 1605
Filauto – Mas eis Caristo e o seu companheiro Clitifão.
 Estás bem, Caristo?
Caristo – Sim, meu pai.
Filauto – Alegro-me
 com o teu aspecto, Clitifão, e igualmente com o de Caristo.
Clitifão – Eu sei: e Filauto é um segundo pai para mim.
Filauto – Qual é o assunto?⁴⁷
Pânfago – Talvez ambos venham ao meu encontro 1610
 para aprenderem a arte da esgrima.
Filauto – É isso, Caristo?
Caristo – Exactamente.
Filauto – Enquanto resolvo
 alguns assuntos aqui nas imediações,
 aprende a lutar com o escudo e a espada ao mesmo tempo.
Pânfago – Isso pratiquei eu com muita frequência. Hoje gloriem-se 1615
 de me terem tido como seu mestre príncipes italianos,
 entre os quais eu apresento como testemunha
 precisamente a célebre estirpe dos dois duques de Mântua e Florença.⁴⁸
Filauto – Vamos lá! Mas que seja um combate amigável,
 sob tua orientação. Cuidado, não vá o ludo transformar-se em luto.⁴⁹ 1620
Pânfago – Afasta esse receio.

CENA X : PÂNFAQO, CARISTO, CLITIFÃO

Pânfago – Vós, Caristo e Clitifão,
 protegi de este modo o braço esquerdo com o escudo.

- Ferri tenete dextera capulum manu.
 Firmate confidenter hoc gestu pedem.
- 1625 Oculis acutis cuncta contuemini.
CHA. Paremus. Ecce.
PA. Constat omnis actio
 Velocitate maxime; et constantia
 Ruentis animi Martis in certamina.
 Hac agilitate, quam uidetis, ocus
- 1630 Mouete corpus. Ambo sane perbene.
 Hac arte ferrum continenter stringite.
 Vibrare caesim; tegite clypeati caput,
 Partemque pectoris, at manum in laeuam cito
 Reicite ferrum, mox rotate in dexteram,
- 1635 Agiteque gladium.
CHA. Perge.
CLI. Quid tum postea?
 PA. Transuersum ad ictum ferrum supinabitur,
 Fietque laeui aggressionem res pedis.
 Punctim, sed oculis ilico, minabimur,
 Ocus in aere at retorquentes manum,
- 1640 Caesim ferire tibias conabimur.
 Premenda tunc est dextero tellus pede,
 Sic ut inimici protinus uersatile
 Aperta ferrum in ora uulnus afferat.
 Clipeoque tectus si repente auerterit,
- 1645 Obliqua corpus plaga dissecauerit, [p. 180]
 Scutoque tete, et dexteram praemunies.
 An haec tenetis?
CHA. Teneo. Congrediar.
PA. Statim.
 Quaedam supersunt.
CLI. Perge.
PA. Cum te dexteri
 Pedis opposueris obuium firmamine,
- 1650 Adigito in oculos gladium. Si aduersarius
 Propulerit, eia ad umbiculum uertito,
 Laeuum uel ictu percute obliquo femur,
 Capiti minatus. Inde quam celerrime
 Conuerte ferrum, parte qua dabitur, feri.

Com a mão direita, empunhai a espada.
 Conservai os pés bem firmes, nesta posição.
 Olhos bem abertos não deixando escapar nada. 1625

Caristo – Preparemo-nos. Eis.

Pânfago – Toda a acção tem por base
 essencialmente a rapidez e a determinação
 com que um espírito guerreiro se precipita para os combates.
 Com a agilidade que estais a ver, movei o corpo
 bem rápido. Ambos muito bem, sem dúvida. 1630

Desembainhai deste modo a espada, duma só vez.
 Manejai-a desferindo golpes; protegei com o escudo
 a cabeça e a zona do peito, e lançai rapidamente a espada
 na direcção da mão esquerda, rodai logo para a direita
 e empunhai o gládio.

Caristo – Continua.

Clitifão – Que se fará depois? 1635

Pânfago – A cada golpe de esguelha, a espada voltar-se-á,
 e a solução para o problema será com um pontapé da esquerda.
 Prosseguiremos à estocada, mas com os olhos fixos num ponto,
 e volteando mui rapidamente a mão no ar,
 tentaremos golpear as tíbias. 1640

Deve-se então apoiar no chão o pé direito,
 de modo que a espada sempre rodopiando
 atinja o rosto desprotegido do adversário.
 E se de repente ele se esquivar, protegido pelo escudo,
 um golpe de través rasgar-lhe-á o corpo, 1645

e tu proteger-te-ás com o escudo, a ti e à tua dextra.

Tendes isto presente?

Caristo – Sim. Avançarei para a luta.

Pânfago – Mantém-te aí.

Faltam ainda algumas coisas.

Clitifão – Continua.

Pânfago – Quando te encontrares
 frente ao adversário, apoiando-te no pé direito,
 aponta-lhe a espada aos olhos. Se o adversário 1650
 a afastar, força! desvia-a na direcção do umbigo
 ou atinge-lhe o fémur esquerdo com uma estocada lateral,
 depois de lhe ameaçares a cabeça. De seguida, o mais rápido possível,
 faz recuar a espada e fere-o na zona mais a jeito.

1655 **CHA.** Apprime doctus, ut magister, omnia.

SCAENA XI : PAMPHAGVS loquitur; ADVLESCENTES digladiantur

- PA.** Age: generosi milites decernite.
 Clypeum leua, Chariste, te muni. Heus age,
 Capiti minare. Tu repelle, Clitipho.
 Caue ne apertum plaga perstringat caput.
- 1660 Euge euge, mi Chariste. Firmato pedem;
 Incumbe caesim; tuque punctim Clitipho.
 Leuorsum oberras, uerte dextrorsum. Bene.
 Quid? Vmbilico, mi Chariste, non caues
 Hostile ferrum? Vae resupina fortiter,
- 1665 Clitipho. Quid agis? Defende ab ictu tibias.
 Plagam caueto. Tu, Chariste, duplica.
 Furiosus ictus! pugna feruet acriter.
 Cessate, digni magna laude discipli.
 Italia iuuenum tale par non extulit,
- 1670 Nec ipsa credo, cum uigebat, Graecia,
 Olympicos mirata ludos Herculis.
 Chariste, si spectator hic esset pater,
 Quam laetus haec gauderet ille gaudia.
CHA. Veniet, fruetur.
CLI. Hanc pugnam instaurabimus.

[p. 181]

SCAENA XII : VITA HVMANA, PAMPHAGVS, CHARISTVS, CLITIPHO

- 1675 **VI.** O Vana, stultis grata concertatio!
 Militia Reipublicae non utilis,
 Sed tenebrioni, qui foris deambulat,
 Cum nox opacat angulos caligine,
 Urbisque uicos, ut superbe territet
- 1680 Quicumque se dant obuios, et pallia
 Vmeris latronum more per uim detrahant.
 Vos ista cur discetis, o impuberes?

Caristo – Como mestre, és em tudo um especialista de primeira linha. 1655

CENA XI : PÂNFAGO. Fala enquanto os jovens combatem

Pânfago – Vamos, lutai como bravos soldados.
 Levanta o escudo, Caristo, protege-te. Vá, em frente,
 ameaça-lhe a cara. Tu, Clitifão, repele-o.
 Cuidado, não vá uma estocada atingir-te a cabeça desprotegida.
 Bravo! Bravo! meu caro Caristo. Firmar os pés; 1660
 investir aos golpes; e tu, Clitifão, às estocadas.
 Movimentas-te mal para a esquerda; muda para a direita. Está bom.
 Mas então? Ó meu caro Caristo, não proteges o umbigo
 da espada adversária? Ai! Ai! Inclina-te bem para trás,
 Clitifão. Que fazes? Defende as tíbias das estocadas. 1665
 Acautela-te com os golpes. Tu, Caristo, redobra de ímpeto.
 Forte estocada! O combate ferve de violência.
 Parai, discípulos dignos de grande elogio.
 Nunca se viu um par de jovens assim em Itália,
 nem na própria Grécia, creio, na altura do seu grande esplendor, 1670
 quando admirava os jogos Olímpicos de Hércules.⁵⁰
 Ó Caristo, se o teu pai aqui estivesse a assistir,
 como desfrutaria destes bons momentos de alegria.
Caristo – Ele virá e gozará o espectáculo.
Clitifão – Repetiremos este combate.

CENA XII : VIDA HUMANA, PÂNFAGO, CARISTO, CLITIFÃO

Vida Humana – Oh! Um combate inútil, do agrado dos insensatos! 1675
 Exercício militar útil, não para o estado,
 mas para os amantes das trevas, que deambulam lá fora,
 quando a noite, com a sua escuridão, enche de sombra os becos
 e as ruas da cidade, para assustarem com a sua arrogância
 quantos lhes surgem pela frente e lhes arrancarem à força 1680
 os mantos de cima dos ombros, como fazem os ladrões.
 Porque aprendereis vós tais coisas, crianças ainda sem barba?

← cauet] Vngues deorsum L 1667 feruet] feriret C 1675-1766 SCAENA XII ... proelieres
 histrionica] Cf. *infra Appendix*, vv. 914-950 1677 deambulat] deambulabat C

- Sycophanta num docebit esse milites?
Qui uidit hostem neminem, Martem colit.
- 1685 **PA.** Vidisse me testaris hostem neminem?
Quis ergo pugnam uidit Aegeo in mari,
Vbi triremem Turcicam pessumdedi?
VI. Tu?
PA. Non. Sed iste Pamphagus.
VI. Mendacium.
Pessumdedisti congios uini meri.
- 1690 Cereris macellum carnis, et cupediae,
Vno hostis acer impetu pessumdabis.
Ventrem arbitraris esse, non Martem, Deum.
PA. Turbella consueta! Quid uenefica?
VI. Men' tu ueneficam? Oris impudentiam
- 1695 Illam o scelesti! Gerro, te ueneficum
Accuso, pueris nam uenena porrigis,
Quos ego prohibeo fraudibus falli tuis.
CHA. Humana Vita conquiesce, ac desine
Irarum, et illa studia tractari proba,
- 1700 Quae sine piaculo optimi tractant uiri.
VI. Male educate, patris in damnum tui
Haeres. Paternas faris insolentias?
Eia hanc palestram mando ineptam desere.
Ineptus etiam Clitipho, te collige.
- 1705 **CHA.** Cur displicebit haec exercitatio?
VI. Lanista turbulentus non placet domi,
Futurus idem miles ignauus foris.
Studium probatis militare? Pergite,
Contra piratas, nauigate nauibus;
- 1710 Aut ite ad Indos, aut timendi in Africae
Equitate campis. Castra militiam docent,
Sol, campus, aestus, puluis, excubiae, gelu;
Non umbra, non lanista, non nugae merae.
PA. Querebunda pugnas Vita uerborum serit.
- 1715 Nos dura Martis arma tractamus uiri.
Ferro uiri pugnare non lingua solent.
CHA. Abimus ergo?
CLI. Furiae cedendum puto.
PA. O larua maesta desines quando queri?

[p. 182]

Será um fora-de-lei que vos ensinará a ser soldados?

Venera Marte quem nunca viu qualquer inimigo.

Pânfago – Afirmas que não vi nenhum inimigo? 1685

Quem assistiu então à batalha no Mar Egeu,
onde afundei uma trirreme turca?⁵¹

Vida Humana – Tu?

Pânfago – Não, mas este Pânfago.

Vida Humana – Aldrabice.

Afundaste litros de bom vinho.

Um mercado de cereais, de carne e de gulodices, 1690

isso afundarás, com uma só investida, como inimigo terrível.

Tu pensas que o teu deus é o ventre, não Marte.

Pânfago – É a zaragata do costume! O que há, bruxa?

Vida Humana – Chamas-me bruxa? Vejam o descaramento

duma boca imunda! Imbecil, acuso-te de seres 1695

um envenenador, pois ministras veneno a crianças

que eu proíbo que sejam enganadas com as tuas artimanhas.

Caristo – Acalma-te Vida Humana, e deixa-te de fúrias.

Consente que se ministrem aqueles exercícios

que as pessoas de bem praticam sem que seja crime. 1700

Vida Humana – Mal educado, vais ser a desgraça de teu pai.

Falas de forma arrogante como ele?

Vamos, ordeno-te que abandones esta palestra⁵² sem jeito.

Tu, Clitifão, igualmente idiota, cai em ti.

Caristo – Porque te há-de desagradar este tipo de exercício? 1705

Vida Humana – Não me agrada, dentro de portas, um esgrimista turbulento
que, lá fora, se mostrará um soldado desleixado.

Apreciais a arte militar? Avançai

contra os piratas; ponde-vos a navegar;

ide até à Índia, se quiserdes, ou mostrai-vos nos campos de África 1710

temíveis cavaleiros. É nos arraiais que se aprende a ser soldado,

ao sol, no campo, ao calor, no meio do pó, de sentinela, ao frio;

não à sombra, com mestres de esgrima em brincadeiras inofensivas.

Pânfago – A Vida com suas queixas semeia discórdias verbais.

Nós, homens de verdade, entregamo-nos aos duros trabalhos de Marte. 1715

Os homens a sério costumam lutar com a espada, não com a língua.

Caristo – Retiramo-nos então?

Clitifão – Acho que devemos ceder a esta fúria.

Pânfago – Ó fantasma sombrio, quando deixarás de te queixar?

← *nugae merae add. L* (“Apenas unhas para cima ou para baixo / Esta escola é só de futilidades”)

- VI.** Ego larua? Tu laruatus hic es Histrio.
 1720 **PA.** Vale. His querelis interesse non licet.

SCAENA XIII : VITA HVMANA, sola

- VI.** Abite. Quisnam memoria nostra uir est,
 Existimet qui bellicam peritiam
 Ab his petendam nempe ludionibus?
 Tuos Quirites haec tulisti, Romule,
 1725 Docere, uel doceri? Et arcem Martiam
 Totius orbis condidisti belliger.
 Romanus ecquis fretus hisce neniis,
 A prouocante uictor hoste detulit
 Opima Romam spolia? Vel quis Scipio,
 1730 Fabiusque Numidam sic agendo barbarum
 Vrbes Italiae peruagatum, depulit?
 Hac arte fortis nempe stirps Hamilcaris
 Formido Latii magna creuit Hannibal? [p183]
 Cui non fuere tot duces uni satis?
 1735 Alpes loquantur, Trebia, Transymenus lacus,
 Cannaeque clarae clade Romana nimis.
 Iacebat ille nocte sub dio uigil
 Asdrubalis Afri miles in castris puer.
 Obibat idem dura belli munera:
 1740 Castrensi agebat primus in uallo diem;
 Sumebat inter milites Afros cibum;
 Non refugiebat hiemis algorem pati;
 Quaerebat umbras non per aestum frigidas.
 Virtutis haec sunt belli incunabula.
 1745 Tolerantia ingens sic laborum quaeritur;
 Sic laude surgit Fama praedicabili.
 At hic, opinor, ludus est inglorius.
 Illo impetratur ut quis habeatur bonus.
 Lanista tantum ferme, et alter histrio.
 1750 O prime Rex Alfonse Lusitaniae,
 Huiusce regni conditor! cum millibus
 Paucis ruebas in trecenta milia,

Vida Humana – Eu, um fantasma? Aqui a máscara de fantasma⁵³ tem-la tu.
Pânfago – Passa bem. Não posso assistir a estes queixumes. 1720

CENA XIII : VIDA HUMANA, sozinha

Ide-vos. Haverá algum homem a sério, de que tenhamos memória,
 que pense que a arte militar
 deverá ser aprendida junto de bailarinos deste tipo?
 Ó Rómulo, tu toleraste que os teus Quirites⁵⁴
 ensinassem estas coisas ou nelas fossem ensinados ? E a cidadela de Marte
 para todo o mundo tu, um guerreiro, a criaste.
 Qual o romano que, fiando-se em futilidades destas,
 arrebatou aos inimigos que o desafiavam e trouxe vitorioso
 para Roma os preciosos despojos? E qual dos Cipiões
 ou dos Fábios,⁵⁵ comportando-se deste modo, expulsou 1730
 os bárbaros Númidas que se passeavam pelas cidades de Itália?
 Não foi por ser forte nesta arte que o descendente de Amílcar,
 Aníbal, cresceu como o grande terror do Lácio?⁵⁶
 Quantos generais foram insuficientes para lhe fazerem frente, só a ele?
 Que o digam os Alpes, Trébia, o Lago Trasimeno 1735
 e Canas, tão célebre pela chacina dos Romanos.
 Deitava-se ele de noite ao relento, sempre vigilante,
 criança ainda e já soldado nos acampamentos do africano Asdrúbal.
 Entregava-se além disso aos penosos ofícios da guerra:
 era o primeiro a passar o dia na trincheira militar; 1740
 tomava as refeições no meio dos soldados africanos;
 não fugia a suportar o rigor do inverno;
 em alturas de grande canícula, não buscava o fresco da sombra.
 É este o berço da valentia bélica.
 Assim se ganha grande capacidade de sofrimento; 1745
 é assim que a Fama se ergue, enobrecida por elogios.
 Agora esta diversão, a meu ver, é inglória.
 Procura-se com ela que alguém seja considerado bom.
 Apenas um mestre de esgrima, e o outro um comediante.
 Ó rei Afonso, o primeiro de Portugal, 1750
 fundador deste reino! Com poucos milhares
 investiste contra trezentos mil

← deorsum uerge uel sursum leua L (trad: “Vira as unbas para baixo au roda-as para cima”)

- Camposque uictor imbuisti Oriquios
 Tot barbarorum profluente sanguine.
 1755 Comitesne tecum detulisti umbratiles,
 Doctos lanistae more ludum ludere?
 An disciplina bellicosos Martiae
 Equites, in omni interritos periculo?
 Accola per istos Afer edomabitur,
 1760 Deproeliantes umbra quos solum uidet?
 Quid Africae recordor? Hem! Quid auguror?
 Ibi est acerba pugna: collatis equi [p. 184]
 Pectoribus ineunt asperi certamina;
 Equites utrimque lancea rem acres gerunt.
 1765 Ibi illa dimicatio non flagitat,
 Vt arte proelietis histrionica.

CHORVS SECVNDVS

**Superbiam insectatur, ambitionem, iram et inertiam, quae secundo actu a Vita
 Humana sunt repraehensa. Carmen Asclepiadeum**

- CH.** Mortales utinam uos amor ureret
 Sinceri decoris. Tunc honor, arduos
 Inculpandus humo tolleret, aetheris
 1770 Ac inter nitidi lumina poneret.
 Non esset uitium quaerere gloriam,
 Aut Famam stabilem, quae fugientia
 Numquam deterior saecula praeterit.
 At fulgere malis quaeritis artibus,
 1775 Et mandare uia nomina posteris,
 Ornat posteritas qua bona neminem.
 Mens obrepat humi plumbea moribus, [p. 185]
 Et non danda petit sidera uanitas.
 Montes aërii non picis horridae
 1780 Albescunt pluuias, sed niue culmina
 Ostentant riguis candida uallibus.

1767-1835 CHORVS SECVNDVS] *om. A* **1769** humo] *om. C* **1773** *post praeterit*] Viuax interitum
 ceu fugit aesculus / Quae radice tenax haeret, ab aspero / Frondatore licet caedua maereat /
 Aut inuita focus brachia porrigat / Ferri ex uulneribus uiuida pullulat / Et saeuus animum ducit
 ab ignibus. / Sic ite uerus honor, Famaque pendula / Quam uirtus aluit mater ad ubera. / Nec
 flammam metuit, nec gladii minas. / Effert se incolumem quin super orbitas / Quas Fortuna →

e venceste, inundando os campos de Ourique
 com o sangue que jorrou de tantos infiéis.
 Fizeste-te acompanhar de homens ociosos, 1755
 peritos em diversões como a esgrima?
 Ou de cavaleiros aguerridos, com disciplina militar,
 impávidos diante de todo o perigo?
 Os habitantes de África serão vencidos por gente desta
 que apenas é vista a lutar à sombra? 1760
 Porque me recordo de África? Oh! Que estou eu augurando?⁵⁷
 O combate ali é duro: peito contra peito,
 os cavalos avançam furiosos na batalha;
 dum e doutro lado, os cavaleiros manejam ardorosamente suas lanças.
 Ali, a dureza da refrega não pede com insistência 1765
 que se combata a brincar.

CORO DO ACTO II

**Invectiva à soberba, à ambição, à ira e à preguiça que, no segundo acto,
 foram repreendidas pela Vida Humana**

Oxalá vos inflamasse, ó mortais, a paixão
 pela verdadeira dignidade moral. Então uma honra sem mácula
 guindar-vos-ia da terra até aos céus
 e colocar-vos-ia entre as estrelas do cristalino Éter. 1770
 Não seria um mal a busca da glória,
 ou da Fama duradoura que atravessa o tempo
 sem jamais se corromper.
 Mas vós procurais brilhar por artes desonestas,
 e legar aos vindouros uma boa reputação 1775
 por caminhos que no futuro não deixam ninguém honrado.
 O espírito anda cabisbaixo, com modos sombrios
 e uma vaidade inaceitável tenta chegar às estrelas.
 Os elevados montes não embranquecem
 com chuva de pez horrível, mas é com a neve 1780
 que ostentam cumes brancos com vales húmidos.

← rotat caeca uolatiles. *add. L (Trad.: “Tal como foge à morte o robusto carvalho / agarrado solidamente às suas raízes / ainda que chore sob os golpes do implacável podador / ou estenda contrariado seus ramos ao fogo: / dos golpes do podão ele multiplica rebentos vigorosos, / retoma energia após as chamas cruéis; / assim avançam a verdadeira honra e a Fama oscilante / alimentada com as riquezas da mãe virtude: / não receiam nem as chamas nem as ameaças da espada. / Mais: erguem-se incólumes acima das-órbitas efêmeras / da roda cega da Fortuna”)*

- Sic clari proceres qui caput efferunt
 Factis conspicuum nobilioribus,
 Ostendunt aliis labe carentia,
 1785 Profectura tamen pectora ciuibus.
 O quicumque cupis fulgere ceteris,
 Instar solis abi principis omnium
 Astrorum, reliquis lumina diuide.
 Ne turpi foueas mente superbiam,
 1790 Quae sublime uolans culmen ut attigit,
 Praeceptis inde graui turbine uoluitur.
 O caeca ambitio! Tu quoque deuo
 Mortales abitu ducis in alueum
 Ardentis fluuii non remeabilem.
 1795 Tu nullo merito digna, Quiritium
 Attolli studiis per scelus efficis
 Vt tandem pateat limen honoribus.
 At si dura tibi ianua clauditur,
 Indignata fremis, nec melioribus
 1800 Obiecisse uiris crimina desinis.
 O lernaea quibus belua uiribus,
 Qua uirtute semel fracta domabere?
 Thebani hic ualeat fabula roboris.
 Nam quodcumque caput uulnere sustulit,
 1805 Mox in colla facem detulit Hercules,
 Vt fecunda nouis partibus ureret.
 Hydra est Ambitio cum caput exerit.
 Ponat claua solo ferrea mortuum.
 Ac ne mox aliud forte repullulet,
 1810 Vrat uiua suis taeda caloribus. [p. 186]
 Eheu! Tisiphone quam furit altera
 Procax Ira! Trium tu potes horridum
 Factis Eumenidum prodigialibus
 Quarta augere chorum, siue calentibus
 1815 Increuisse uelis funera caedibus,
 Irritare domos siue calumniis,
 Vt certent odiis, indeque mutuis
 Lugendisque cadant cladibus obrutae.
 Alecto populis tam latialibus
 1820 Non olim nocuit, cum fera Dardano

De igual modo, os distintos cidadãos que erguem seu rosto
adornado de feitos mui nobres,
mostram aos outros um espírito isento de mancha
mas para ser útil aos cidadãos. 1785

Tu, sejas quem fores, que anseias brilhar para os outros,
parte como o sol, príncipe de todos os astros:
divide tua luz pelos outros.

Não cultives de forma ignóbil a soberba
que, quando em seu voo atingiu os píncaros, 1790
de lá se precipita em funesto torvelinho.

Ó cega ambição! Também tu
conduzes os mortais por atalhos perigosos
para o leito do rio em chamas donde não há regresso.

Tu, indigna de, por mérito próprio, mereceres 1795
ser enaltecida pelo zelo dos cidadãos, recorres ao crime
para, só assim, acederes às honrarias.

Mas se te fecham as portas com dureza,
fremes de raiva e não te coíbes
de lançar acusações contra gente mui honrada. 1800

Ó Hidra de Lerna,⁵⁸ com que forças,
com que golpe decisivo te abaterão duma só vez?
Vale citar aqui o trabalho de Hércules em Tebas.⁵⁹

Na verdade a cada cabeça decepada a golpes seus
logo Hércules encostava um archote aos pescoços 1805
para queimar as que ameaçavam renascer.

A Ambição é uma hidra quando lança fora sua cabeça.
Que um bastão de ferro a faça tombar morta.

E para outra não ressurgir de imediato,
que uma tocha ardente a queime com o seu fogo. 1810

Ai! Como se enfurece outra Tisífone,⁶⁰
a Ira insolente! Tu podes, com factos prodigiosos,
engrossar com uma quarta o coro medonho
das três Euménides, quer fazendo aumentar 1815
as mortes em chacinas desenfreadas,

quer, com calúnias, criando desavenças familiares
para que rivalizem em ódios e depois se autodestruam
em desgraças recíprocas e lamentáveis.

Alecto não fez outrora tanto mal aos habitantes do Lácio,
quando moveu guerra impiedosa ao chefe troiano⁶¹ 1820

- Mouit bella duci, quam genus improba
In mortale ruis. Quem semel ebrium
Hausti larga meri copia reddidit,
Signo dedecoris turpis inurimus.
- 1825 Tu quot sternis humi milia? Fulgidum
Per te nemo uidet sobrius aethera,
Qui te forte suis naribus olfacit.
Hinc o pernicies! I, pete Tartarum
Vt flagrans Erebi ripa coerceat.
- 1830 Vita Humana pati si nequit otium,
Tractandis hominum rebus inutile,
Nulli paene nocens, nec sibi noxium,
Credidit turpe tamen propter inertiam.
Iram ferre modo quo poterit? Luem
- 1835 Quae cuncta alluuie tabida diluit.

como tu quando te precipitas de forma impiedosa
contra a raça dos mortais. Ao que se embriagou uma vez
por ingerir quantidade excessiva de vinho,
assinalamo-lo com o ferrete da vergonha infame.
Quantos milhares lanças tu por terra? 1825
Através de ti não contempla o luminoso éter, em estado sóbrio,
ninguém que porventura te cheire com suas narinas.
Vai-te daqui, flagelo, toma o caminho do Tártaro,
encerrem-te as margens ardentes do Érebo.
Se Vida Humana não pode tolerar o ócio, 1830
inútil para cuidar das tarefas humanas,
Quase não lesando ninguém, nem sendo nocivo a si próprio,
ela julga-o contudo infame, por causa da inércia.
A ira, como será possível suportá-la, uma doença
que tudo desagrega com um contágio que alastra? 1835

ACTVS TERTIVS

PROLOGVS PRO ARGVMENTO

- PR.** Inter hominum ineptias quamplurimas,
 Auaritia postrema censi haud solet.
 Natura nam quid uidit umquam stultius,
 Quam si carere deieres re, quam manu
 1840 Tenes prehensam? Nuper ut quidam tenens
 Nasum manu, carere se naso tamen
 Iurabat. At tributum id est amentiae. [p. 187]
 Homine in auaro talis est amentia,
 Aut maior etiam. Iure quam prouerbium
 1845 Commune notum pluribus, uerum omnibus,
 Accusat isto nempe uulgatum modo:
 “Tam deest auaro quod habet, quam quod non habet”.
 Timet opulentus semper indigentiam.
 Se namque diues arbitratur pauperem,
 1850 Vitamque uiuit omnium miserrimam.
 Humanae ineptam hanc mentis aegritudinem,
 Consessus ornatissime, in scaenam damus.
 Spectate: fiet ut cum egeni diuitis
 Inopiam in auri copia mens uiderit,
 1855 Horrore tetro sordis huius nauseet.
 Audite, auarus prodit ecce Polypus.

SCAENA I : POLYPVS, auarus

PO. Profectus animam detuli ab domo in forum.
 Reuersus, animae nil fero ab foro in domum.

ACTO III

PRÓLOGO COMO ARGUMENTO

Prólogo – Entre as múltiplas loucuras dos homens,
a avareza não fica, habitualmente, atrás das outras.
Na verdade, alguma vez viu a natureza coisa mais estúpida
do que uma pessoa jurar ter falta de algo
que segura na própria mão? Como alguém há pouco que, 1840
embora segurando o nariz com a mão, jurava mesmo assim
não ter nariz. Ora isto é um tributo à demência.
Num homem avarento a demência é algo do género
ou pior ainda. Com razão a acusa o vulgar provérbio,
conhecido de muitos e válido para todos, 1845
formulado nestes exactos termos:
“Ao avarento, tanto falta o que tem como o que não tem”.⁶²
Cheio de dinheiro, está sempre receando a pobreza.
Porque, sendo rico, julga-se pobre
e passa a vida da forma mais miserável. 1850
Esta estupidez doentia⁶³ da mente humana
damo-la à cena, ilustríssima plateia.
Observai com atenção: acontecerá que quando o espírito contemplar
a penúria dum rico passando privações quando abunda em dinheiro,
sentirá náuseas com o horror abominável desta depravação mental. 1855
Escutai, vai entrar em cena o avarento Pólipo.

CENA I : PÓLIPO, o avarento

Saí animado de casa e fui até ao mercado.⁶⁴
De regresso, não venho nada entusiasmado do mercado.

← SCAENA I ... potiorum ceterum] Cf. *infra Appendix*, vv. 960-986

- Rerum interemit caritas uenialium.
- 1860 Trium unciarum panis, est dispendio.
Non maior isto, sed etiam pugno minor.
Carnis bouinae libra ternis assibus.
Vini, aut aceti uerius, sextarius
(Male sit tabernae) uenditur sestertio,
- 1865 Triente uenit cepa: sic et allium.
Licetur emptor asse toto brassicam.
Si tantulum promitto, hoc pretio minus,
“Tricaris, inquit olitor, hem?” Rem perditum
Hac ire lege nemo curat publicam.
- 1870 Aedilis obstat nemo cauponantibus.
Obstabit? Ipse paene inempto uicitat. [p. 188]
Dant uenditores sponte, mercimonia
Sua aestimatione nulla ut indicent.
Vagor officinas inde per sutorias,
- 1875 Emerem repertas tibiis ut ocreas.
Vbi quas uolebam uidi, cerdonem rogo,
“Quanti es daturus?” Ille “de solido tibi
Centusse nullum dempsero teruncium”.
Tragula repente ceu forasset ilia,
- 1880 Ad semimortui hominis obstupui modum.
Collegi ubi animam, terga uerti. Clamitat
At ille “pretium heus is qui uendit indicat.
Emptor licetur, fare, dic quantum dabis?”
Ego, “quod petisti, tam duim, quam perduim.
- 1885 Centusse calceantur haud nostri pedes.”
Et cerdo risit. Immo risisset magis,
Nuda crumena si petiuissem domum.
Tantumne fundet Polypus pecuniae,
Vel ut ocreatus ambulet, uel prandeat?
- 1890 Nudis per urbem pedibus incedam lubens,
Modo nemo iubeat ocreis tantum dare.
Olera quid illo comparem dispendio?
Potius salubri consulam compendio
Mihi, reique. Non bibam pretio merum,
- 1895 Quod uult taberna. Limpidum fontem bibam
Sine sumptu. Habebor iam senex abstemius,
Hoc maxime aeuo, quo merum pueri bibunt.

O alto preço das mercadorias desanimou-me.
 É um desperdício um pão por três onças. 1860
 Não é maior do que este punho, mas mais pequeno até.
 Uma libra de carne de vaca por três asses.
 Um sextário de vinho, ou melhor, de vinagre,
 – raios partam as tabernas! – vende-se por um sestércio,
 a cebola por um terço do asse, e o mesmo para o alho. 1865
 O comprador oferece pela couve nem mais nem menos que um asse.
 Se ajusto muito por baixo, diz-me o hortelão:
 “Por menos do que este preço? Brincas, hein?” Nestas condições
 ninguém se importa que o Estado caminhe para a bancarrota.
 Nenhum fiscal faz frente a estes taberneiros. 1870
 Fazer frente? Ele próprio alimenta-se quase sem fazer compras.
 Os vendedores dão-lhe de graça, para que as suas mercadorias
 não sofram qualquer fixação de preço.
 Vagueio depois pelas sapatarias,
 para comprar umas polainas à medida das minhas pernas. 1875
 Quando vi umas que me ficavam bem, perguntei ao sapateiro:
 “Que preço pensas fazer?” E ele: “De uma moeda de cem asses
 não retirarei o quarto de um asse”.
 Como se de repente um dardo me tivesse perfurado as ilhargas,
 fiquei paralizado, como alguém que tivesse desmaiado. 1880
 Quando me recompuz, virei-lhe as costas. Mas ele desata a gritar:
 “Olha, quem vende é que marca o preço.
 O comprador concorda ou não. Fala. Diz quanto pensas oferecer?”
 E eu: “o que pediste, gostaria tanto de o dar como de o malbaratar.
 Não serão os meus pés a calçar-se por cem asses.” 1885
 E o sapateiro riu-se. Ou melhor: mais se teria rido
 se eu tivesse regressado a casa de bolsa vazia.
 Pólipo há-de gastar tanto dinheiro
 para andar calçado, ou para se alimentar?
 Andarei de bom grado descalço pela cidade, 1890
 desde que ninguém me obrigue a pagar tanto por umas polainas.
 Porque hei-de comprar as couves por aquele despesão?
 Velarei sobretudo por uma saudável poupança, para meu bem
 e da minha fortuna. Pelo preço que me pedem na taberna,
 passo a não beber vinho. Beberei água fresca da fonte, 1895
 sem ter de pagar. Vão já considerar-me um velho abstémio,
 sobretudo neste tempo em que as crianças bebem vinho.

- Valete cepae, uos triente non edo.
 Non approbo uestita barbibus allia.
 1900 Namque esurire non mihi durum puto,
 Ferendo domui iam diu sitim, et famem.

[p. 189]

SCAENA II : VITA HUMANA; POLYPVS, avarus

- VI.** Quas cuius hominis aegra uoces audio?
 Video tenacem Polypum.
PO. Salue, o mihi
 Humana numquam Vita, si Vita es tamen.
 1905 Incedo pauper, nudus, exhaustus fame.
 Humana nuncupata, nec praebes manus.
VI. Tu pauper? Aurum quid agit arca conditum?
PO. En cantilenam saepe quam nobis canit.
 Quid faciat aurum conditum, siquidem rogas?
 1910 Meis recondi manibus, respondeo,
 Vt funus ornem.
VI. Manibus sed inferis
 Manus, auare Polype, occludunt tuae.
 An Pluto scilicet eget, et Proserpina?
PO. Dicam quid aliud?
VI. Prome, te saltem iuuat
 1915 Quod habes in arca, corpus incultum cole.
 Famem, coempto obsonio et uino leua.
PO. Vt reste collum potius obstringam iube.
 Tantumne dederim prodigus pecuniae,
 Quantum trahaces in macello flagitant,
 1920 Vel in foro uenantur argenti illices?
 Non tam fatigor esuritionibus,
 Quam chyra torquet dando crudelis manum.
VI. Ventremque coges ire ieiunum?
PO. Ferat.
 Sua mala uenter, et ieiunus ambulet.
 1925 Nam contiones efferunt ieiunia:
 Crapulamque damnant.
VI. Ecce temperantiae
 Scilicet amicum. Propter abstinentiam
 Potus cibusque, uentris esuriem probas?

Adeus, cebolas; pela terça parte de um asse não vos como.
 Não aprecio alhos vestidos de barbas.
 Até nem acho que seja cruel para mim sentir apetite. 1900
 Há muito já que venci a fome e a sede, à custa de as suportar.

CENA II : VIDA HUMANA ; PÓLIPO, avarento

Vida Humana – De quem são estas palavras que me entristece ouvir?
 Vejo o avarento Pólipo.

Pólipo – Salve, ó Vida
 para mim nunca Humana, se é que és Vida.
 Ando pobre, nu, exausto de fome. 1905
 Apelidam-te de humana, e não me estendes as mãos.

Vida Humana – Tu, pobre? Que faz o dinheiro escondido na arca?

Pólipo – Eis a cantilena que ela nos canta a toda a hora.
 Para que serve o dinheiro escondido na arca, é o que perguntas?
 Respondo-te que o amealhei com as minhas mãos, 1910
 para embelezar o meu sepulcro.

Vida Humana – Mas é em benefício dos Manes infernais,⁶⁵
 ó avarento Pólipo, que tuas mãos se fecham.
 Será que Plutão e Prosérpina estão com falta de dinheiro?⁶⁶

Pólipo – Que mais queres que diga?

Vida Humana – Põe-no cá fora. Ao menos ser-te-á útil
 o que guardas na arca; trata desse corpo desmanzelado. 1915
 Mata a fome comprando alimentos e vinho.

Pólipo – Manda-me antes enforcar.
 Hei-de dar ao desbarato todo o dinheiro
 Que me pedem no talho aqueles ladrões,
 ou caçam no mercado os solicitadores de dinheiro? 1920
 Não me atormentam tanto os jejuns
 como a implacável gota que me faz doer a mão ao dar.

Vida Humana – Obrigará o teu ventre a andar em jejum?

Pólipo – O meu ventre
 que se aguenta com os seus males e que ande em jejum.
 Se formos a ver, os discursos louvam os jejuns 1925
 e condenam o excesso de comida.

Vida Humana – Eis um amigo
 da temperança. Para te privares de comida
 e de bebida, achas bem passar fome?

- PO.** Mea comedendo si uorax effuderim,
 1930 Seruata magna laude parsimoniae:
 Quo me iubebis ire?
 VI. Quo soleo.
 PO. In crucem?
VI. In illam abibis si tua pergis uia.
PO. Qua uado me consolor. Afflictor tua. [p. 190]
VI. Potesne quae percontor ipse dicere?
 1935 **PO.** Possum, tametsi iam diu irascor tibi.
 Omnia rogatus eloquar, quae sciuero.
VI. Cui quaeso seruas?
 PO. Otiosa quid rogas?
 Homo hic auarus creditus, seruat sibi.
VI. Quis haec ubi audit iure non succenseat?
 1940 Tibi ne seruas, inde cum capias nihil?
PO. Immo numeratae si quid est pecuniae,
 Nulli reclusum est alteri mortalium.
VI. Quid ex sepulto commodi argento est tibi?
PO. Hem cupiditati seruio, et genio meo.
 1945 Habeo, et habendo se animus oblectat meus.
 Nam cum molesta maeret aegritudine,
 Testam refundit fictilem, ac iterum loco
 Sepelit latente. Vix tibi explicauero,
 Quantum tuendo ebulliant praecordia.
 1950 **VI.** Laterem lauare uideor.
 PO. Aethiopem quoque,
 Si me obloquendo niteris traducere
 Alio abnuentem, desine. In sententiam
 Stat ire numquam pedibus, aut manibus tuam.
VI. Trahere loro duriore, Polype.
 1955 **PO.** Quo Vita?
 VI. In orcum.
 PO. Fabulae.
 VI. Tu fabulas.
 Videre auarum pergis illum diuitem,
 Stygiol flagrantem incendio, qui Lazarum
 Aquae rogauit guttulam?
 PO. Non est meae
 Par causa. Diues ille fulgens purpura,
 1960 Cenabat, et bibebat auro splendide.
 Ego indigenti Lazaro simillimus
 Pannosus omnes pauper esurio dies,

Pólipo – Se eu, comendo desalmadamente, dissipar meus haveres, amealhados graças sobretudo à poupança, 1930
para onde me mandarás ir?

Vida Humana – Para onde te costume mandar.

Pólipo – Prò diabo?

Vida Humana – Para lá irás, a continuares por esse caminho.

Pólipo – Vou por onde me agrada. Sinto-me mal com o teu caminho.

Vida Humana – Será que podes responder ao que te pergunto?

Pólipo – Posso, embora há muito que ande aborrecido contigo. 1935
A tudo o que me for perguntado responderei o que souber.

Vida Humana – Para quem amealhas, diz-me?

Pólipo – Porque perguntas coisas supérfluas?

Este a quem chamam avarento amealha para si próprio.

Vida Humana – Quem não se irritará com razão ao ouvir tais desaforos? Amealhas para ti ainda que daí nada recolhas? 1940

Pólipo – Pelo contrário, se existir algum dinheiro em numerário, não está acessível para mais ninguém.

Vida Humana – Que utilidade te advém do dinheiro enterrado?

Pólipo – Oh! Consolo a minha avidez e o meu ego.

Possuo, e o meu espírito compraz-se em possuir. 1945

Na verdade, quando ele anda triste, afectado por penosa melancolia, retoma o vaso de barro e de novo o enterra noutro esconderijo. Dificilmente te poderei explicar quanto fervem minhas entranhas ao contemplá-lo.

Vida Humana – Parece que perco o meu tempo.

Pólipo – Se, discutindo comigo, 1950
pretendes fazer-me passar por um Etíope que muda de ideias,⁶⁷ desiste. Está decidido: aderir ao teu ponto de vista é que nunca, nem de pés nem de mãos.

Vida Humana – Arrastar-te-ão com correias muito duras, Pólipo.

Pólipo – Para onde, Vida?

Vida Humana – Para o Orco.⁶⁸

Pólipo – Histórias. 1955

Vida Humana – Histórias inventas tu.

Teimas em ver a arder nas chamas infernais o rico avarento que pediu a Lázaro uma gotinha de água?⁶⁹

Pólipo – Esse caso não se compara ao meu.

Esse ricaço, a reluzir de púrpura, comia e bebia à grande, em taças de ouro. 1960

Eu assemelho-me muito mais ao pobre Lázaro.

Coberto de farrapos, feito um pobre, todos os dias passo fome

- Omnesque noctes uentre inani dormio.
Sperare potius ipsa me diuos iube.
- 1965 **VI.** Quando obstinata mente consilium fugis
Salubre, te relinquo.
- PO.** Discedis? Bene est. [p. 191]
- Istaec uocatur Vita? Non uitam puto.
Habeatur oestrum, territus mortalium
Quo grex abigitur. Omnibus precor malum,
- 1970 Qui me inquietant: inquiete neminem
Grauo molesta; nemo me pariter grauet.
Haec est eorum cantio creberrima:
“Si possiderem Polypus quae possidet,
Cultu superbo ciuis ornatissimus
- 1975 Obambulassem, et alter essem Tantalus,
Conuiuia mensae qui accubabat aureae.”
At abstinendo dicor a multis miser.
Miser esse gestio, esse me miser sinant.
Haec praeter aiunt: “Quid facit pecunia
- 1980 Inclusa loculis, si qui habet non utitur?”
Quasi nemo nummis diues utatur suis,
Nisi qui epulatur, et superbus ambulat,
Cinctus quaternis plus minus clientibus.
Sane est iniquae mentis haec conquestio.
- 1985 Quod mensa lauta, quod clientela est tibi,
Id otiosum Polypo est aurum mihi.
Oblectat hunc fregisse potando diem;
Me reficit ullis uiuere absque sumptibus.
At claude utramque cautus aurem, Polype,
- 1990 Tuique tecti foribus oclulis late,
Vt testa in ipsa delitescit coclea.
Intra et reuise quid tuus faciet puer.
Molestus ille nempe, quod multum bibat.
Quod mandat etiam plurimum molestior.
- 1995 O si liceret inuenire quempiam,
Qui nec ederet, nec biberet! Isto ducerem
Esse potiozem ceterum. [p. 192]

e todas as noites durmo com o ventre a dar horas.

Ordena-me antes tu própria que eu tenha esperança nos deuses.

Vida Humana – Já que recusas obstinadamente um bom conselho, 1965
deixo-te.

Pólipo – Afastas-te? Muito bem!

É esta a quem chamam Vida? Não a considero vida.

Considerem-na um moscardo que afugenta o assustado
rebanho dos mortais. Desejo desgraças

a quantos me aborrecem: eu não incomodo ninguém; 1970
que ninguém me incomode também.

É esta a cantilena mais costumeira deles:

“Se eu possuísse o que Pólipo possui,

passar-me-ia como um cidadão muito bem vestido,

com roupas magníficas, e seria um outro Tântalo 1975
que se reclinava como conviva em mesa opulenta”.⁷⁰

Mas muitos julgam-me um miserável por ser um abstémio.

Adoro ser miserável. Deixem-me ser miserável.

Dizem ainda: “Que faz o dinheiro nos cofres,
se quem o tem o não usa?” 1980

Como se apenas se servissem das suas moedas

os ricos que se banqueteiam e deambulam todos emproados,
rodeados de quatro clientes, mais coisa menos coisa.

Estes remoques são certamente coisa de espíritos mal intencionados.

Que se tenha mesa farta, que se tenha clientela, 1985
isso é indiferente para Pólipo. O dinheiro é meu.

Há quem se console em passar o dia a beber;

a mim dá-me saúde viver sem quaisquer despesas.

Mas cautela, Pólipo, fecha os ouvidos

e encafua-te em casa, de portas trancadas, 1990
tal como o caracol se enrosca dentro da carapaça.

Entra e vai ver o que faz o teu criado.

Ele é perigoso precisamente por beber demais.

E o muito que devora com os dentes mais perigoso o torna.

Oh! Se fosse possível encontrar alguém 1995
que não comesse nem bebesse!

Em tudo o consideraria preferível a este.

SCAENA III : POLYPVS, avarus; DORIO, puer avari

PO. Pulto fores.

- Aperi? Quid agitur? Non audis? Heus? O puer?
 At diligenter obseratum est ostium.
- 2000 Probo, obserari tam uolo domum interdiu,
 Quam noctu, ut ista cura fures arceat.
 Diurnus et nocturnus aequali in metu
 Olli esse debet latro, qui rem uolt suam.
 Erit aliena nocte si seruat bene,
- 2005 Et neglegente claue tutetur die.
 Hoc maxime aeuo, quo per impudentiam
 Opacitatem noctis haud quaerunt mali,
 Olim ut latrones de die inuadunt domos.
 Pulto secundo. Pulto. Non audis puer?

- 2010 **DO.** Quis tam insolenter pulsas alienas fores?

PO. Audin'?

DO. Malum: cessabis?

PO. Hem?

DO. Quid durius

Nolo imprecari, nisi cum isto ut uiuas sene,
 Qui te fame suffocet, et siti enecet?

PO. Aperies hodie?

DO. Nec quidem cras.

PO. Mi places,

- 2015 O dure tecti ianitor! Pauci domum
 Illam frequentant cuius ipso in limine,
 Qui uenit in ipsam impingit nullam gratiam.
 Sic namque secum qualis hic est ianitor,
 Solet esse talis his qui uiuit aedibus.
- 2020 Talem me haberi gaudeo, absistant procul.
 Sed redeo.

DO. Pulsas?

PO. Ipse sum.

DO. Quis? Cur taces

Quis sis? Latronum scilicet dux, aut comes,
 Laris alieni qui fores tentas manu.

PO. Cordata loquitur. Tertium exclusit tamen.

- 2025 **DO.** Ne frange portam moneo. Nam si uenerit.

PO. Quem tu minaris esse uenturum?

DO. Meum

Erum.

CENA III : PÓLIPO, avarento; DORIÃO, criado do avarento

Pólipo – Bato à porta.

Abre. Que se passa? Não ouves? Eh! Ó rapaz?

Mas trancaram a porta com todo o cuidado.

Acho bem. Quero a casa trancada tanto de dia 2000

como de noite, para que este zelo mantenha os ladrões longe daqui.

Deve manter o ladrão em receio contínuo,

dia e noite, quem quer bem à sua fortuna.

Esta passará para mãos alheias se ele a guardar bem de noite

e afrouxar a vigilância durante o dia. 2005

Sobretudo nestes tempos em que, com grande descaramento,

os malfeitores não procuram a sombra da noite,

como os ladrões de outros tempos; eles invadem as casas de dia.

Bato segunda vez. Torno a bater. Não ouves, rapaz?

Dorião – Quem bate em porta alheia com tanta força? 2010

Pólipo – Estás-me a ouvir?

Dorião – Mau. Páras ou não?

Pólipo – Hem?

Dorião – O que há

que eu menos desejo que não seja viver com este velho

que te sufocaria de fome e mataria de sede?

Pólipo – É hoje que abrirás a porta?

Dorião – Nem sequer amanhã.

Pólipo – Agradas-me,

ó inflexível porteiro da casa! Poucos frequentam uma casa 2015

em cuja entrada até o dono, ao chegar à própria casa,

não depara com qualquer complacência.

É mesmo assim: tal como este porteiro procede consigo próprio,

assim costuma proceder o que vive nesta casa.

Regozijo-me por me tratar deste modo; mantenham-se bem longe. 2020

Mas eu insisto.

Dorião – Bates?

Pólipo – Sou eu próprio.

Dorião – Tu quem? Porque te calas?

Quem és? O chefe dos ladrões, claro, ou um membro da quadrilha,

que experimentas com a mão as portas das casas dos outros.

Pólipo – Diz coisas acertadas. Contudo, deixou-me de fora pela terceira vez.

Dorião – Aconselho-te a não arrombares a porta. Pois se chegar... 2025

Pólipo – Quem ameaças tu que há-de chegar?

Dorião – ... o meu

patrão.

PO. Quid ille?

DO. Perget ad triumuiros, [p. 193]

Contendet esse te latronem maximum,
Quod hanc uolebas ianuam ui frangere.

2030 **PO.** Excludat, aegre non fero: est gratissimum
Custos quod acer ianuam tangi uetat.
Quin tactiones, ipse fracturas uocat,
Vt criminando rem leuem faciat grauem.
Frugi est. Sed heus tu?

DO. Dico ne quaeras malum.

2035 **PO.** Dorio?

DO. Vocasti: me mei oblitum putas?

Effare: quid uis? Hoc rogat te Dorio.

PO. Men' tu puer sceleste, quid uelim roges?

DO. Cur non rogabo?

PO. Quando pandes ianuam?

DO. Quando lubebit. Sed libido furibus

2040 Non praebet aditum nostra peruicacibus.

PO. Erumne uoce polypum agnoscis tuum?

DO. Agnosco, sed tu fingis illum Polypum:
Ad harpagandum comparatus aduenis.

PO. Age per foramen illud, aut rimam uide

2045 Alius ne fuerim?

DO. Video nunc nostrum senem.

Ignosce, aperio. Saluus ac sospes ueni.

PO. Pugnis uicissim te salutassem meis.

Sed parco, nam peccare te in partem uolo,

In quam molestus nempe peccasti mihi.

2050 Age sic, et aurem nemini da credulam,

Absente qui me ianuam pultauerit.

Audin'

DO. Profecto. Expertus es quid fecerim.

Sed quid coempti de foro est obsonii?

PO. Lapidis minutos hosce collegi in uia,

2055 Ac in cucullo palii exporto domum.

DO. Lapidis? Quid operis?

PO. Hem diebus singulis

Totidem repertos ipse comportaueris.

Habebo nullis unde possim sumptibus

Pólipo – Quem é ele?

Dorião – ... irá ter com o meirinho
e sustentará que és um perigosíssimo ladrão,
pois querias arrombar pela força esta porta.

Pólipo – Não me ralo muito que me deixe fora: consola-me imenso 2030
que o porteiro impeça zelosamente que se bata na porta.

Mais: a uns toques chama ele pancadas,
para com tal acusação tornar séria uma questão trivial.
É um bravo homem. Mas, eh! tu aí?

Dorião – Digo-te: não procures desgraça.

Pólipo – Dorião? 2035

Dorião – Chamaste? Julgas-me esquecido de mim próprio?
Fala? Que pretendes? É isto que Dorião te pergunta.

Pólipo – Tu perguntas-me o que eu pretendo, moço sem vergonha?

Dorião – Porque não hei-de perguntar?

Pólipo – Quando é que abrirás a porta?

Dorião – Quando me apetecer. Mas, por minha vontade,
a ladrões obstinados não lhes dou entrada. 2040

Pólipo – Não reconhecês pela voz o teu patrão Pólipo?

Dorião – Reconheço, mas tu fingis ser Pólipo:
vens preparado para roubar.

Pólipo – Vá, espreita por aquele buraco ou por uma fenda
para ver se eu sou outra pessoa.

Dorião – Agora sim, estou a ver o nosso velhote. 2045
Desculpa, já abro. Entra, são e salvo.

Pólipo – Deveria era ter-te saudado com os meus punhos.
Mas perdoo-te, pois de certo modo quero que tu peques,
só que neste caso, ao pecar, incomodaste-me a mim.
Procede assim e não confies em qualquer um 2050
que bata à porta, estando eu ausente.
Estás a ouvir?

Dorião – Sem dúvida. Tu deste-te conta do que eu fiz.
Mas o que é que há quanto a géneros trazidos do mercado?

Pólipo – Juntei estas pequenas pedras no caminho
e levo-as para casa no capucho do meu manto. 2055

Dorião – Pedras? Mas de que se trata?

Pólipo – Ah! Todos os dias
tu mesmo transportarás outras tantas que encontrares.
Assim, sem quaisquer despesas, arranjarei maneira

Aedes reficere.

DO. Scilicet, nollem modo

2060 Vlllos in urbe furere prae rabie canes.

[p. 194]

PO. Cur?

DO. Quia in cauendis morsibus lapides opem
Ferunt, at illos surpuisti e publico.

PO. Pergis meam mordere parsimoniam.
Latrare nosti, ne canem te dixerim.

2065 Mirare potius, ac ama hanc industriam.

DO. O praedicandam iure parsimoniam!
Multisque dignam encomiis industriam!
Tantumne cerebri noster o senex habes!

PO. Haec parua serua ligna.

DO. Quid?

PO. Nihili facis

2070 Sine pretio esse semper instructum focum?

DO. Si porgis aliquid iste quod focus coquat...

PO. Meminisse non te Dorio pudet cibi?
Semperne dices, Porge quod bibam ac edam?

DO. Quo quaeso puerum genere me natum putas?

2075 Camaeleontem reris, aura ut uictitem?

Genuit homo me mater, ac homo pater;
Homo sum, bibendum est, atque comedendum mihi.
Sed te magistro disco nil praeter famem.

PO. Hanc opto, nodus aliquis astringat gulam,

2080 Qui tam superbe poscis ut detur cibus.

DO. Immo hanc auaram uis aliqua pandat manum,
Quae cogit hominem me esse ieiunissimum.

Coacta legem non habet necessitas.

Ipsa mihi citior forsitan aperiet uiam.

2085 **PO.** Quae monstra fingis?

DO. Monstra? Venabor mihi,

Dare si recusas.

PO. Immo si ueneraberis,

Venando quidquid ceperis, facies meum.
Dominis fideles namque uenantur canes,
Etiam laborant maxima quando fame.

2090 **DO.** Edico aperte, proximus summet mihi.

Nec tu fuisses alteri fidelior.

PO. Venare catule, perge. Quid uenaberis?

DO. Nares negabis forsitan exacui fame?

Omnes parietes huius olfaciam laris.

[p. 195]

de reparar a casa.

Dorião – Concerteza. Só não gostaria
que nenhuns cães se enfurecessem de raiva na cidade. 2060

Pólipo – Porquê?

Dorião – Porque, na prevenção de mordidelas, as pedras
dão grande jeito e tu surripiaste-las ao domínio público.

Pólipo – Não perdes tempo a dar dentadas nas minhas economias.
LadRAR sabes. Chamar-te-ia cão, sim.

Devias era admirar e amar este meu zelo. 2065

Dorião – Ó poupança verdadeiramente digna de ser celebrada!

Ó zelo bem merecedor de muitos elogios!

Ó meu velhote, tens cá um miolo!

Pólipo – Guarda estes pequenos gravetos.

Dorião – Quê?

Pólipo – Não te dás conta

de que não é de graça que temos sempre a lareira acesa? 2070

Dorião – Se trazes alguma coisa que essa lareira cozinhe...

Pólipo – Não tens vergonha de te lembrares da comida, Dorião?

Hás-de estar sempre a dizer: “Dá-me alguma coisa de beber ou de comer?”

Dorião – Por favor, de que raça pensas tu que nasceu este teu criado?

Julgas-me um camaleão para me alimentar do ar? 2075

Geraram-me uma mãe e um pai, ambos humanos;

sou homem, tenho necessidade de comer e beber.

Mas com os teus ensinamentos só aprendo a passar fome.

Pólipo – Quem me dera que um nó te estreitasse essa garganta,
a ti que reclamas tão atrevidamente que te dêem comida. 2080

Dorião – Pelo contrário. Que uma força qualquer te abra essas mãos avaras
que me fazem andar sempre com fome.

A extrema necessidade não conhece lei.

Talvez bem depressa ela me faça encontrar uma saída.

Pólipo – Que planos sinistros estás tu a magicar?

Dorião – Planos sinistros? Caçarei para mim,
se te recusas a dar. 2085

Pólipo – Não, não; se tiveres respeitinho por mim,
tudo quanto apanhares na caça fá-lo-ás meu.

Porque os cães fiéis caçam para os seus donos,
mesmo quando trabalham esfomeados de todo.

Dorião – Proclamo-o abertamente: eu é que estou próximo de mim. 2090
Nem tu serias mais fiel a outra pessoa.

Pólipo – Caça, cachorro, apressa-te. Que é que caçarás?

Dorião – Negarás que talvez tenha apurado as minhas narinas com a fome?
Irei farejar cada parede desta casa.

- 2095 Nullum relinquet iste nasus angulum:
Tandem reperiam forte quo fiam satur.
PO. Meos parietes, tu nasute, olfeceris?
En credidisti cui salutem, Polype?
DO. Huiusce auari pectus ut pupugi! Bene est!
- 2100 **PO.** Tecum quid ipse? Fare.
DO. Quid mecum? nihil.
PO. Impleuit animum pessimus formidinis.
Olfecit aurum scilicet.
DO. Quam, Polype,
Os inquietum uertis in caeli plagam?
Hodiene nauigare decresti? Quid est?
- 2105 **PO.** At, at cauebo. Non mihi ludos dabit.
Saturaberis, mi Dorio: Perge in forum,
Nam copiose in posterum obsonabimur.
Auarus esse nolo.
DO. Nunc demum sapis.
Cum sis pecuniosus esuriem feres?
- 2110 **PO.** Verum est. Mei me, Dorio, ingenii pudet.
Cur esuribo? Insaniam en intellego.
Ad sanitatem redeo.
DO. Non quaero λόγους,
τόν χρυσόν opto.
PO. Graeca tu?
DO. Planissime
Dicam Latine. Heus exhibe pecuniam,
- 2115 Non uerba posco.
PO. Reddo quantum anno integro
Nec sum mihi largitus?
DO. O miraculum!
PO. Miraculum! Me ludis.
DO. Hinc cenaculum
Immo apparari posse regi dixerim.
PO. Decepta iusto largius fudit manus.
- 2120 Mihi redde nummos. Detraham. Plebes sumus
Ex infimorum classe. Non mensam licet
Onerare nobis insolenter ferculis.
Sum publicanus, hanc decumo pecuniam.
DO. Non obtinebis, consecrata est iam foro.
- 2125 **PO.** Abieris? Annus soluet hunc unum diem?
Vah pondus auri absconditum! Periculum est,
Puer ille nequam ne meus praesenserit.

- Este nariz não esquecerá nenhum recanto: 2095
talvez acabe por encontrar alguma coisa que me deixe saciado.
- Pólipo** – Tu, ó pencudo, farejarias as minhas paredes?
Vê lá a quem confiaste a tua salvação, Pólipo?
- Dorião** – Como cravei um punhal no peito deste avarento! Bem feito!
- Pólipo** – Que se passa contigo? Fala.
- Dorião** – Que se passa comigo? Nada. 2100
- Pólipo** – O malvado encheu-me de medo.
Farejou-me o dinheiro, claro.
- Dorião** – Ó Pólipo,
para que zona do céu viras esse rosto preocupado?
Decidiste navegar hoje? Que é que há?
- Pólipo** – Mas eu tomarei providências. Ele não se ficará a rir de mim. 2105
Meu caro Dorião, consolarás a tua barriguinha. Corre ao mercado,
pois vamos comprar géneros em abundância para alguns dias.
Não quero ser avarento.
- Dorião** – Agora, sim, és sensato.
Hás-de passar fome estando cheio de dinheiro?
- Pólipo** – É verdade. Envergonho-me deste meu génio, Dorião. 2110
Porque haverei de passar fome? Estou a ver a minha insensatez.
Volto à razão.
- Dorião** – Não quero λόγους,
quero τόν χρυσόν.
- Pólipo** – Falas grego, tu?⁷¹
- Dorião** – Dir-te-ei na nossa língua,
clarinho como água. Olha, põe à vista o dinheirinho,
que de palavras não vivo.
- Pólipo** – Entrego-te o dinheiro de todo um ano 2115
e não fui generoso comigo?
- Dorião** – Oh! Milagre!
- Pólipo** – Milagre? Gozas comigo.
- Dorião** – Pelo contrário, eu diria que a partir de agora
Poder-se-ia preparar uma sala de jantar para o rei.
- Pólipo** – As minhas mãos esbanjaram ilusoriamente mais do que o devido.
Entrega-me as moedas. Hei-de arrancar-tas. Somos plebe, 2120
oriundos da classe humilde. Não podemos
sobrecarregar em demasia a mesa com pratos.
Sou cobrador de impostos; taxo esse dinheiro com a dízima.
- Dorião** – Não o obterás. Já foi destinado ao mercado.
- Pólipo** – Ir-te-ás embora? Um ano pagará este único dia? 2125
Meu Deus! A quantidade de dinheiro que tenho escondido!
Há o perigo de o patife do meu criado o farejar.

- Nam cur uocauit se canem uenaticum?
 Terraene sensit naribus concreditum?
 2130 Formido plane sed me uana perculit;
 Nam si olfecisset ille, ne se proderet;
 Sagacitatem credo tacuisset suam.
 Qui machinatur aliquid, is mentem tegit.
 Seu machinatur, seu nihil agitat mali,
 2135 Auro, mihi que consulam. Non est satis
 Celatum, ab aliquo quod reuelari times.
 Irrepe in aedes. Eia.

SCAENA IV : DORIO, puer auari

- DO.** Non uidit, bene est.
 Non de nihilo est, quod me extrusit auarus senex
 Et suspiciosus. Timuit, ne fieret palam
 2140 Aliquid, quod etiam fidei non credit suae.
 Vnde ista liberalitas? Pecuniam
 Dedit ad emendum, quam solet numquam dare.
 Per se minutas quippe quisquilias emit.
 Haec non cohaerent. Sede non tenacitas
 2145 Stabulatur una, ac tanta liberalitas.
 Haec Sphinx acutum Dorio uult Oedipum.
 Aenigma solui. Vici! Dispeream, nisi
 Thesaurus est auaro: namque expalluit,
 Quando futurum me canem uenaticum
 2150 Olfactu odorantem dixi, quae essent domi.
 Cur albuisset, si domi paene est nihil,
 Nulla arca. nullus etiam quo sedeat tripus?
 Vidisse murem credo, si memini, semel.
 Quod lingat, aut erodat, est nil in penu,
 2155 Et obsonatum misit ab sese in forum? [p. 197]
 Habet. Harpagari posse thesaurum timet.
 O Dorio, thesaurus harpagabitur,
 Respondet animus audax si libidini.
 Si deprehendo latibulum, felicitas!
 2160 Fuge, fuge tecum ne molesta litiget

Na verdade, por que razão se apelidou a si próprio de cão de caça?
 Será que farejou com suas narinas o que eu confiei à terra?
 Mas é de todo infundado este medo que me agita, 2130
 pois se ele o tivesse farejado não se trairia;
 ocultaria, penso eu, a sua esperteza.
 Quem trama algo, torna-se dissimulado.
 Trame ou não alguma desgraça,
 velarei pelo meu dinheiro e por mim. Não está 2135
 devidamente escondido o que receamos que alguém encontre.
 Esgueira-te para casa. Vamos. Vamos.

CENA IV : DORIÃO, criado do avarento

Não me viu. Tudo bem.
 Não há qualquer razão para este velho avarento e desconfiado
 me ter expulsado de casa. Receou que se descobrisse 2140
 alguma coisa que ele não confia também à sua protecção.
 A que propósito esta prodigalidade? Deu dinheiro
 para compras como nunca costuma dar.
 Porque, por ele, compra apenas umas reles cascas.
 Isto não bate certo. Uma avareza e uma prodigalidade 2145
 tão grandes não cohabitam no mesmo poiso.
 Esta Esfinge, Dorião, requer um Édipo arguto.⁷²
 Resolvi o enigma. Vitória! Eu morra
 se o avarento não tem um tesouro: por isso ficou ele pálido,
 quando eu disse que me tornaria um cão de caça
 farejando o que se encontrava em casa. 2150
 Porque ficaria pálido se em casa não existe praticamente nada,
 nenhuma arca, nenhuma cadeira sequer para ele se sentar?
 Creio ter visto uma única vez um rato, se estou bem lembrado.
 Não há na dispensa nada para lambar ou roer,
 e mandou-me ao mercado comprar alimentos, por sua iniciativa? 2155
 Ele tem alguma coisa. Receia que lhe possam roubar o tesouro.
 Ó Dorião, o tesouro será roubado,
 se o meu espírito der resposta corajosa ao meu desejo.
 Se descubro o esconderijo, que felicidade!
 Foge, foge, para que não discuta contigo 2160

Illa illa toruis luminibus matertera,
 Nouerca potius dura. Paulo post erit
 Fortasse mater. Plaude et in forum uola.

SCAENA V : VITA HVMANA, POLYPVS

- VI.** Ob uitia multum quae dominantur, et graui
- 2165 Defessa lassitudine, huc redeo. Parum
 Proficio cum quibusdam, cum multis nihil,
 Ita sua cuique scelera non parum placent.
 Proh dolor! Inuenio uxorios quamplurimos.
 Nam paene sanctum nemo uult diuortium,
- 2170 Id est, nequitiae nuntium remittere,
 Quam copulauit tempus uxorem hoc sibi,
 Procliue prorsus in suam libidinem.
 Superbia animi omnem medicinam respuit
 Hortari ad alta mentis, ut curam trahant,
- 2175 Vrgere uana desinant, quam proximam
 Hortationem hanc deputant insaniae.
 Olim modestum, luxus hoc regnum premit.
 Flagitia nostris pullulant incognita.
 Peregrina morum obrepit huc licentia.
- 2180 Crudelis ira feruet in praecordiis.
 Potus, cibique est rara temperantia.
 Inimica iam liuoris alma caritas
 Iniuria errat, exul huius temporis.
 Desidia late regnat, et socordia,
- 2185 Ac praua rerum obliuio caelestium.
 Aeterna pauci mente sincera colunt.
 Deuota Famae, sed caducae pectora
 Reperire uulgo, ceu malam segetem, licet.
 Quam tempora hisce digna nempe moribus,
- 2190 Dignosque mores hisce temporibus! Fleo
 At improbandas propter has ineptias.
 Quas improbare fas erat cunctis, tamen
 Ignobili cum plebe nobilitas probat.
 Stultorum aceruus culmen astris inserit,

[p. 198]

2164-2204 SCAENA V ... Auarus iste] *Cf. infra Appendix*, vv. 1098-1129 **2164** Ob uitia multum] Irata multum ob uitia *L* **2167** non parum placent] sunt perfamiliaria *L* **2171** uxorem] *om.* →

aquela incômoda tia materna de olhos ameaçadores,
ou antes, uma madrasta cruel. Pouco depois será
talvez mãe. Bate palmas e raspa-te para o mercado.

CENA V : VIDA HUMANA, PÓLIPO

Vida Humana – Por causa dos vícios que se mostram muito fortes
e sob o peso de enorme fadiga, eis-me de volta. 2165
Com alguns pouco êxito tenho; com muitos outros, nenhum,
de tal modo a cada um agradam muito os seus próprios crimes.
Como sofro! Deparo com inúmera gente escravizada aos seus amores.⁷³
Na verdade, quase ninguém quer o santo divórcio,
isto é, enviar notificação de divórcio à maldade 2170
a que este tempo se associou, como se ela fosse sua esposa,
virado de todo para os seus caprichos.
A insolência de espírito recusa qualquer tratamento.
Exortar a que preocupem o seu espírito com as coisas do alto,
que deixem de perseguir futilidades, é exortação 2175
que eles julgam próxima da loucura.
O luxo sufoca este reino, outrora modesto.
Multiplicam-se escândalos de que não ouvíramos falar.
Uma permissividade moral, vinda de fora, vai-se insinuando aqui.
A ira cruel ferve nos corações. 2180
Moderação na comida e na bebida é coisa rara.
O reconfortante amor, inimigo da inveja,
já vagueia, injustamente exilado deste tempo.
A preguiça e a indolência dispõem de grande domínio,
bem como uma perversa indiferença pelas realidades celestes. 2185
Poucos são os que veneram devotamente as verdades eternas.
Pelo contrário: mentes entregues à Fama caduca
por todo o lado se podem encontrar, como funesta seara.
Quão digno destes costumes é o nosso tempo
e quão dignos deste tempo são os costumes! 2190
Choro, mas por causa destas reprováveis impertinências.
Justo seria que todos as condenassem, mas
aprovam-nas a nobreza e a odiosa plebe.
O amontoado de loucuras já se ergue até às estrelas

- 2195 Hominumque numerus nullus est peccantium.
 Castigo uerbis, uerba sed nullam sibi
 Auctoritatem uendicant; ludibria
 Etiam uidentur in sacris contionibus.
 Ideo docebit arbiter rerum Deus,
- 2200 Nil peius esse commodis mortalium,
 Pietate quam neglecta, operam uitii dare.
 Vltor flagellum pestis et belli quatit.
 Sed ante poenas est coercendus mihi
 Auarus iste.

SCAENA VI : POLYPVS, VITA HVMANA

- PO.** Tune nocturnus uigil,
- 2205 O Galle? Sanguis nempe gallinaceus
 Ehem solebas qui fauere faucibus,
 Et me excitare nocte, nunc pedibus mihi
 Malum parabas omnium saeuissimum?
 Certabat indicare rostro, et unguibus.
- 2210 Poenam luisti: nam boni me Caelites,
 Aurumque terra conditum custodiunt;
 Te prodiderunt manibus oppressum meis. [p. 199]
 Quid audio? Reuixit et uictor canit?
 Omen sinistrum! Prendite, exitio date.
- 2215 **VI.** Quo, quo?
PO. Quiesce, nemini respondeo,
 Gallum priusquam cepero.
VI. Te inquam uoco.
PO. At te manere iubeo dum capio.
VI. Nouum,
 Inusitatum facinus inceptat senex,
 Sibi suisque semper ille incommodus.
- 2220 Auem necat quo commodo domesticam?
 Prandebit, aut cenabit, ut numquam solet?
 At ille praeceps irruebat, et meis
 Obuertit impudenter ora uocibus.
 Bonus animus bonam rem agit tranquillior.

2198 Etiam ... contionibus] Immo his parantur saepe contionibus *L* **2204-2288** SCAENA VI ... accurro, uale.] *Cf. infra Appendix*, vv. 1130-1174 **2205** gallinaceus] gallinacei *L* **2212** →

e são sem conta os homens pecadores. 2195
 Repreendo-os com palavras, mas as palavras
 não são levadas a sério; são vistas até
 como objecto de escárnio nas assembleias religiosas.
 É por isso que Deus, o juiz do universo,
 fará ver que nada é pior para o bem-estar dos mortais 2200
 do que alimentar os vícios, desprezando a piedade.
 O justiceiro faz vibrar o chicote da peste e da guerra.
 Mas antes do castigo tenho de dar uma lição
 a este avarento.

CENA VI : PÓLIPO, VIDA HUMANA

Pólipo – Não és tu a sentinela da noite,
 ó galo? Oh! Logo tu, ó sangue galináceo, 2205
 que costumavas cantar
 e acordar-me de noite, preparavas-me agora
 a mais cruel das desgraças com as tuas patas?
 Tentava ele fazer descobertas com o bico e com as unhas.
 Sofreste o castigo, pois os bons deuses protegem-me, 2210
 a mim e ao dinheiro escondido na terra;
 eles entregaram-te, esganado pelas minhas mãos.
 Que ouço? Reviveu e canta vitorioso?
 Mau agoiro! Apanhai-o; dai-lhe a morte.
Vida Humana – Para onde? Para onde?⁷⁴ 2215
Pólipo – Sossega. Não respondo a ninguém
 sem antes apanhar o galo.
Vida Humana – É a ti que te chamo, repito.
Pólipo – E eu ordeno-te que esperes enquanto o apanho.
Vida Humana – Em nova
 e insólita acção se lança aquele velho
 sempre molesto a si próprio e aos seus.
 Que proveito tira ele da morte duma ave de criação? 2220
 Almoçará ou ceará como nunca o costuma fazer?
 Mas ele corria às cegas e respondeu
 em tom desabrido às minhas palavras.
 Um espírito são trata muito calmamente de negócios honestos.

← prodiderunt| perdiderunt L

- 2225 Rem factitabat at suam hic commotior.
PO. Ibi gallus, ubi thesaurus est absconditus,
 Scalpebat auidis unguibus celerrime.
 Adcurri, in ipso improvidus periculo,
 Boni iuuanti numinis praesentia.
- 2230 Iniecta nam ni mens fuisset Polypo,
 Illuc ut iret, iam refossa furibus
 Tellus pateret, et meum aurum proderet.
 Quod si eueniret, constat interitum mihi
 Fore destinatum in proxima ficulnea.
- 2235 **VI.** Animane uiuis, stulte, tam parui pretii,
 Iactura ut auri Tartaro illam uendites?
 Animaene tellus praefenda est pallida?
PO. Hem! Sana non es, Vita. Rem pulcherrimam
 Sine qua uenustum nil est, terram pallidam
- 2240 Hoc ore tam seuera nuncupaueris?
VI. Cur non uenustus ergo diues ambulas,
 Sed opertus hisce uestis atrae sordibus?
PO. O Vita, quorsum pergis istaec dicere?
 Forsan laboras aegra lippitudine,
- 2245 Meam impedita qua uenustatem haud uides?
 Maior uenustas ecqua quam quemquam suo
 Placere cordi? Cum satis placeam meo,
 Non inuenustum me reor. Quid amplius? [p. 200]
VI. Nunc indicasti certius caliginem,
- 2250 Tua mens operta qua nihil lucis uidet,
 Cordi placere dum studes solum tuo,
 Amplexus es sententiam stultissimam.
PO. Immo haec fuisset, ut puto, insipientia
 Me ceterorum arbitrio componere;
- 2255 Satius haberem quemque recte exquirere
 Sint illa, necne sint quae exoptant commoda.
 Stultus habeatur, aliqua cui res carior
 Existimatur, ipse quam fuerit sibi.
 Loquantur alii. Ego me amo, meque indulgeo.
- 2260 **VI.** Perpende, gladio nam tuo iugulum petis.
 Adeo pecuniam ergo prae te, cur amas?
 Cur parcis auro? Cur nihil praebes tibi?
PO. Sic sum.

Este, porém, tratava dos seus negócios bastante alterado. 2225

Pólipo – Era mesmo onde o tesouro fora escondido.

Que o galo esgravatava freneticamente com suas ávidas garras.

Acorri em pleno perigo, sem pensar em mais nada,

com a presença auxiliadora do bom deus.

Na verdade, se não tivesse ocorrido a Pólipo 2230

a ideia de ir para lá, nesta altura já a terra remexida

deixaria a descoberto e mostraria aos ladrões o meu dinheiro.

Se tal acontecesse, é ponto assente que deveriam encomendar

a minha sepultura junto da figueira mais próxima.

Vida Humana – Insensato, vives com uma alma de tão baixo preço 2235
que a venderias ao Tártaro pela perda do dinheiro?

A pálida terra é preferível à tua alma?

Pólipo – Hein!?! Ó Vida, não regulas bem. À coisa mais bela
sem a qual nada de elegante existe chamarás

terra pálida, com esse rosto tão severo? 2240

Vida Humana – Porque não andas então elegante se és rico,
mas te cobres com esses trapos sujos de roupa escura?

Pólipo – Ó Vida, onde queres chegar com tais afirmações?

Será que sofres de inflamação nos olhos,

E ela te impede de ver a minha beleza? 2245

Haverá beleza maior do que cada um

agradar a si próprio? Desde que eu agrade bastante a mim,

não me considero sem beleza. Que mais hei-de eu querer?

Vida Humana – Acabaste de mostrar muito bem a escuridão

que envolve a tua mente e a impede de ver qualquer luz. 2250

Ao desejares agradar apenas ao teu coração,

abraçaste uma ideia insensata de todo.

Pólipo – Pelo contrário, o que seria insensatez, em minha opinião,

era eu aperaltar-me segundo o pensar dos outros;

acharia preferível cada um indagar honestamente 2255

se são ou não vantajosas as coisas que deseja.

Considere-se insensato quem considera qualquer negócio

mais precioso do que a sua própria pessoa.

Os outros que falem. Eu gosto de mim e sou indulgente comigo.

Vida Humana – Pensa bem, pois viras a tua espada contra a garganta. 2260

Por que razão amas então tanto o dinheiro, esquecendo-te de ti?

Porque não tocas no dinheiro? Porque não ofereces nada a ti?

Pólipo – Sou assim.

- VI.** Manebis alter, exporge hanc manum.
- PO.** Chyragra laborat.
- VI.** Morbum at hunc abs te auferam.
- 2265 **PO.** Soluere nodosam nescit medicina chyragram.
- VI.** Sanaberis, curare me tantum sine.
- PO.** Quo nempe pacto?
- VI.** Profer aurum, da tibi,
Da turbae egenti, conualesces ilico.
- PO.** Hac sanitatem lege ne dederis mihi.
- 2270 **Dare** nequit aliis ille, qui non dat sibi.
- VI.** Homo unus absque corde, tu consideras
Tecum haec itura num sepulchri ad aggerem?
Cuinam relinques, ni prius te deserent?
- PO.** Has cogitare nolo maestitudines.
- 2275 **VI.** Aliquando sentis esse moriendum tibi?
- PO.** Me mentione mortis, o ne territa.
- VI.** Quae comparasti quos ad heredes iubes
Post funus ire?
- PO.** Quaeris? Ad Manes meos.
- VI.** Insaniam demiror insanissimam.
- 2280 **Tuine manes indigent pecuniae?**
Vteris auro mortuus?
- PO.** Cur enecas? [p. 201]
- Homini relinquam nemini. Funebribus
Mecum recipiet unus exequiis locus.
Quin addo prudens, et sciens: si quempiam
- 2285 **Scissem futurum reculae heredem meae,**
In litus issem, ut inde iactarem in mare,
Superdedissem et me obruendum fluctibus.
Concrepuit? Harpagatur, accurro, uale.

SCAENA VII : VITA HVMANA

- O auri habendi sacra quam multos fames
- 2290 **Tuis auaros illigasti retibus!**
Cura angis animum inutili mortalium,
Flammaque pectus execranda concoquis.

- Vida Humana** – Ficarás outro. Estende esta mão.
- Pólipo** – A gota incomoda-me.
- Vida Humana** – Mas livrar-te-ei desta doença.
- Pólipo** – A medicina não consegue curar a gota das articulações. 2265
- Vida humana** – Ficarás bom. Consente apenas que te cure.
- Pólipo** – Mas como?
- Vida Humana** – Põe cá fora o dinheiro; dá-o a ti próprio; dá-o à multidão faminta. Nessa altura ficarás bom.
- Pólipo** – Não me dês a saúde com tais condições. Não consegue dar aos outros quem não dá a si próprio. 2270
- Vida Humana** – Homem sem coração como mais ninguém! Pensas que essas coisas hão-de ir contigo para a sepultura? A quem as deixarás se elas te não deixarem antes?
- Pólipo** – Não quero pensar em coisas tristes.
- Vida Humana** – Apercebes-te de que algum dia terás de morrer? 2275
- Pólipo** – Oh! Não me assustes com a menção da morte.
- Vida Humana** – O que amealhaste, para que herdeiros ordenas que vá após a tua morte?
- Pólipo** – Queres saber? Para os meus Manes.⁷⁵
- Vida Humana** – Surpreende-me a tua rematada insensatez. Os teus Manes têm falta de dinheiro? 2280
- Servir-te-ás do dinheiro depois de morto?
- Pólipo** – Porque me incomodas? Não o deixarei a ninguém. No dia do meu funeral um único lugar o receberá na minha companhia. E mais digo, como pessoa sensata e sábia: se soubesse que alguém viria a herdar os meus fracos bens, 2285
- iria à praia para de lá os atirar ao mar, e depois atirar-me-ia eu para que as ondas me engolissem. A porta rangeu? Há ladrão. Vou acudir. Adeus.

CENA VII : VIDA HUMANA

- Ó abominável ganância de riqueza,
quantos avarentos apanhaste tu nas tuas redes! 2290
- Atormentas o espírito dos homens com preocupações inúteis
e consumes-lhes o coração com um fogo execrável.

- Miser ille multis Polypus uiuit modis,
 Non quod laboret pauper ob pecuniam,
 2295 Sed tanta in auri copia, quod nesciat
 Vel se iuuare, ferre uel egenis opem.
 Iam cur dolebit ille? Cur grauiter feret,
 Si profuturum res suas aliis sciat?
 Sine calamitate quis calamitosum senem,
 2300 Et sine miseria miserum auarum non uidet?
 Tortore peior ipsa cogitatio
 Affligit. Hinc die harpagari cogitat,
 Hinc semisomnis nocte fures somniat.
 Diffidit adeo, ut nec quidem fidat sibi.
 2305 Medicina talem quae auferet dementia?
 Documenta mentem nulla restituunt. Mali
 Damnis coacti errare se tandem scient.
 Nocuere noxam quando, noxae obnoxii
 Dedantur omnes. Scelera non placent Deo.
 2310 Humana uitii Vita cur laetabitur?

[p. 202]

SCAENA VIII : DORIO, puer auari; PAMPHAGVS, Sycophanta

- DO.** Age ut te docui: daque hodie promptum mihi.
PA. Vt promptus aurum praeder? En promptissimum.
DO. Ne uoce, uultu, neue gestu corporis
 Ostende qui sis. Sed face modestissimum
 2315 Meum te auunculum, quasi recens ueneris,
 Vt me sobrinum nempe conspiceres tuum.
PA. Haec tu? Arte fraudis fallere, innatum est mihi.
 At ante limen Vita: Vae misero!
DO. Tace.
 A Polypo discedit.
PA. A nobis uelim.
 2320 **DO.** Auarus illi, uideo, non placuit senex.
 En ut recedit maesta uultu cernuo.
PA. Mihi talpa fuerit.
DO. Finge te frugi et bonum.
PA. Modestiam oris ergo contempla mei:

Aquele Pólipo vive miseravelmente de muitos modos.
 Não por trabalhar como um pobre em busca de dinheiro,
 mas porque, com tanta abundância de dinheiro, não sabe 2295
 nem ajudar-se a si próprio nem socorrer os necessitados.
 Porque se queixará ele então? Porque levará a mal,
 se souber que as suas riquezas serão úteis a outros?
 Quem não vê um velho infeliz sem infelicidade
 e um miserável avarento sem miséria? 2300
 Aflige-o o próprio pensamento, pior do que a tortura.
 Ora cisma durante o dia que é roubado,
 ora sonha, de noite, com ladrões, meio acordado.
 É tão desconfiado que nem em si próprio confia.
 Que remédio o curará de tal obsessão? 2305
 nenhuns conselhos o fazem voltar à razão.
 Os maus acabarão por saber, à custa de castigos, que caminham no erro.
 Uma vez que cometeram uma falta, que todos os culpados
 sejam castigados. Os crimes não agradam a Deus.
 Porque haverá a Vida Humana de se alegrar com os vícios? 2310

CENA VIII : **DORIÃO**, criado do avarento; **PÂNFIAGO**, parasita

Dorião – Vá, procede como te ensinei, e põe-te hoje à minha disposição.

Pânfago – Pronto para roubar o dinheiro? Eis-me prontíssimo.

Dorião – Não mostres quem és com a voz, com o rosto
 ou com um gesto do corpo. Mas faz-te muito comedido,
 passando por meu tio materno, como se tivesses acabado de chegar, 2315
 de forma que se veja que sou mesmo teu sobrinho.

Pânfago – É isto que queres? Enganar com artimanhas nasceu comigo.
 Mas a Vida está à entrada da porta... oh! infelicidade minha!

Dorião – Cala-te.

Ela afasta-se de Pólipo.

Pânfago – De nós é que eu gostaria que ela se afastasse.

Dorião – Estou a ver, o velho avarento não lhe agradou. 2320
 Repara como ela se afasta pesarosa, de semblante abatido.

Pânfago – Eu considerá-la-ia uma toupeira.

Dorião – Imagina-te como uma pessoa honesta e boa.

Pânfago – Contempla então o porte modesto do meu rosto:

- Ceruce flecto leuiter obstipa caput.
 2325 Collum quibusdam non placet censoribus
 Sublime, rectum, liberale, uiuidum.
 Laudatur umeris inclinatum, et pendulum.
 Oculorum acumen frango. Quid modestius?
 Compono totum memet, incedo hoc gradu
 2330 Tamquam per urbem sacra Romanus feram.
 Nasica, ciuis indicatus optimus.
DO. Sycophanta, cur es tam bonus ad hypocrisim?
 Stude opinioni, plurimum lucrabere.
PA. Studebo, auarum si tuum fefellerim.
 2335 Nam quaestuosam rem ferunt hypocrisim.
DO. Aliis sagax impone, qua malis uia.
 Capiendus iste commodi specie est uiri.
 Esse sycophantam namque si te olfecerit,
 Persona quae nunc prodis ut comoediae
 2340 Lepida, et iocosa: mox redibit forsitan
 In luctuosam, qualis est tragoediae.
PA. Spes harpagandi Pamphagum fraudes docet.
DO. Age, cardo stridet obseratae ianuae. [p. 203]
PA. Compono. Sequere me, sobrine, auunculum.

SCAENA IX : POLYPVS, DORIO, PAMPHAGVS

- 2345 **PO.** Si noceo, quaero cui noceo mortalium
 Tenacitate. Solus officio mihi.
 Si nil haberem, me alter homo aleret? Haud puto.
 Ita sibi quisque consulit, non alteri.
 Sua nemo quando mittit ad me prandia,
 2350 Taceant. Tacerent pauper ut si uiuerem
 Et ostiatim quaererem uictum mihi.
 Vagatur auri Fama ob inuidentiam;
 Ex beneuolentia afferunt nil consili.
 Mihi rem maleuola mente quisquis inuidet.
 2355 Illi dolendo torqueantur ilia.
 Colare digitis non licet pecuniam,
 Quasi lutulentam linteo coles aquam.

dobro a cabeça, ligeiramente inclinada para trás.
 Alguns críticos não acham bem um pescoço 2325
 altivo, direito, nobre, enérgico.
 E para os ombros recomenda-se uma inflexão inclinada.
 Reduzo a força do olhar. Que é que há de mais modesto?
 Disfarço-me na perfeição. O meu andar
 imitará o dum romano transportando objectos sagrados através da cidade.
 Nasica é o cidadão melhor indicado.⁷⁶
Dorião – Ó parasita, porque és tão bom a representar?
 Aplica-te à ciência da opinião. Lucrarás muito.
Pânfago – Farei o meu melhor, na mira de enganar o teu avarento.
 Na verdade, a representação é apresentada como um negócio lucrativo.2335
Dorião – Impõe-te habilmente aos outros como mais te agradar.
 Há que captar este indivíduo com a aparência de pessoa afável,
 pois se ele farejar que és um parasita,
 a personagem que agora representas, encantadora e espirituosa,
 própria da comédia, talvez bem depressa 2340
 se transforme em triste, como a da tragédia.
Pânfago – A esperança de roubar ensina artimanhas ao Pânfago.
Dorião – Vamos. As dobradiças da porta que estava fechada estão a ranger.
Pânfago – Componho o disfarce. Segue-me como teu tio, ó meu sobrinho.

CENA IX : PÓLIPO, DORIÃO, PÂNFAGO

Pólipo – Se sou nocivo, quero saber a quem sou nocivo 2345
 com a minha avareza. Apenas causo danos a mim mesmo.
 Se nada tivesse, alguém mais me confortaria? Não o creio.
 Assim, cada um olha por si, não pelo outro.
 Uma vez que ninguém envia para mim as suas refeições,
 que se calem. Calar-se-iam se eu vivesse como um pobre 2350
 e andasse pelas portas a pedir comida para mim.
 A fama do dinheiro corre movida por invejas.
 Não dão nenhum conselho com benevolência;
 todos me invejam malevolamente a fortuna.
 Que as ilhargas se lhes contorçam com dores. 2355
 Não se pode filtrar o dinheiro com os dedos
 como se se filtrasse água suja com um pano.

Pânfago – Ele será todo engolido, não será filtrado.

Pólipo – Não estou tão apanhado pela estupidez que não possa perceber o que estes invejosos pretendem com as suas arengas. 2360

Que tenham. Eu, para ter, não recuso apanhar chicotadas como um escravo acorrentado, desde que elas me dispensem generosamente as suas riquezas.

Pânfago – Ele é avisado; põe Pânfago nessa classe.

Dorião – Oh! Se Dorião aqui estivesse!

Pânfago⁷⁷ – Que digo eu? 2365

Que o dinheiro cresça até causar fastio se é que ele pode provocar fastio a alguém. Tornar-me-ia mais poupado do que o sou agora.

Dorião – Eh! Ele olha-nos de través, não te mexas.

Pólipo – Compraste alimentos suficientes, á medida do desejo? 2370

Dorião – Teu ou meu?

Pólipo – Desgraçado, porque fazes a pergunta?

Como se, a fazer compras, pensasses seguir o teu desejo e não o meu.

Dorião – Falei assim, patrão, pelo seguinte: é que eu não sei muito bem se aqueles inimigos públicos do mercado aumentam justamente os preços sobre os géneros alimentícios. 2375

Pólipo – Vil cobrador de impostos, compreendo a razão que hoje te levou a fazer compras, grande velhaco: dizimares-me assim o dinheiro. Refinado aldrabão, dirás que compraste muito caro. Não vou tolerar isto de modo nenhum.

Dorião – Que uma angina inflame, sim, as tuas goelas, 2380
obstruindo-te a garganta, se falas verdade.

Não hás-de lamber nada do almoço que comprei, se, por desconfiança, imaginas falsidades.

Eu roubaria o que é teu, mentindo?

Por este andar estou já a ver-me a ir contigo ao mercado perguntar por quanto comprei cada produto. 2385

Pólipo – Folgo muito por receares bastante e presentires as minhas cautelas nestas questões.

Pânfago – É um fiscal implacável.

Pólipo – Eh! Que estás tu murmurando?

Ou melhor: de que é que estás à espera diante da minha casa? 2390

Pânfago – Acho bem que cuides em não seres enganado por este rapaz, não se dê o caso de ele possuir aquela esperteza dos criados que enganam frequentemente os seus senhores com mentiras.

- Etenim quaternis empta solis assibus,
 2395 Dupli aestimando nempe, tantundem clepunt.
PO. O, es mearum partium, saluus sies.
DO. Mirare, porro; censor est, quoniam mihi
 Vtpote parentis frater, est auunculus.
PO. Illi sobrinus?
DO. Nempe.
PA. Quid tum postea?
 2400 **DO.** Ad te ut ueniret, precibus obtinui meis,
 Ac nosset ipso ex ore quo cum uiuerem.
PA. Tibi quod sobrinus seruiat tam gaudeo,
 Quam si meis maneret heres praediis.
 Frugalitatis Fama hoc affert gaudium:
 2405 Ex te esse frugi discet. En stipendium
 Quo opto, bonus ut euadat ab ero bono.
PO. Hominem arbitror uidere quantuis pretii.
PA. Oblectat ut me sancta parsimonia,
 Parcis ita uiris memet addico lubens.
 2410 **PO.** Quod parcus etiam uicites recte facis. [p. 205]
 Vectigal amplum crede parsimoniam.
DO. Quia genio et ingenio ad te accedit proxime,
 Ad me propinquitate, quam primum iube,
 Vt rebus ex his cena fiat omnibus.
 2415 **PO.** Hoc flagitabis impudens? Nescis larem
 Patere nostrum nemini? Sacerrimo,
 Idque obstinatum iure iurando mihi?
DO. At non erat animus ille iurandi tibi,
 Bonis, opinor, qui repugnat moribus.
 2420 Hoc demus etiam, forte iurasses modo,
 Nullo ista uinco forma iurantem ligat.
PO. Sic religionis soluis obstrictam metu
 Pacator o habende conscientiam?
 Age uideamus, quos uocas mores bonos?
 2425 **DO.** Praebere cuiuis hospitii mensam, et larem.
PO. Se Polyvpvs praebere non uult hospitem,
 Nemo quoque quaerat hospes esse Polypi.
PA. Non ero molestus, parce: nam si non licet
 Cenare nobis cum sororis filio,
 2430 Patebit hac in urbe diuersorium.

- Na verdade, avaliando pelo dobro o que compraram apenas por quatro asses, roubam outro tanto. 2395
- Pólipo** – Oh!, tu és dos meus. Deus te dê saúde.
- Dorião** – Espanta-te ainda mais; ele é magistrado público⁷⁸ e, sendo irmão de minha mãe, é meu tio materno.
- Pólipo** – Tu sobrinho dele?
- Dorião** – Nem mais.
- Pânfago** – Que acontecerá depois disto?
- Dorião** – Consegui, pedindo-lhe, que viesse encontrar-se contigo e conhecesse pessoalmente a pessoa com quem eu vivia. 2400
- Pânfago** – Fico contente por o meu sobrinho estar ao teu serviço como se ele ficasse como herdeiro dos meus prédios.
- A Fama da tua sobriedade traz-me esta alegria: contigo ele aprenderá a ser honesto. Eis a paga que eu desejo: que ele saia bom dum bom patrão. 2405
- Pólipo** – Julgo ter diante dos olhos um homem de grande valor.
- Pânfago** – Tal como me agrada a santa poupança, Iguamente me dedico de alma e coração aos homens poupados.
- Pólipo** – Procedes rectamente por viveres também de forma poupada. 2410 Aposta na poupança como uma grande renda.
- Dorião** – Uma vez que ele possui grandes afinidades contigo no temperamento e no carácter, e comigo no que toca ao parentesco, ordena já que com estes géneros se faça uma ceia para todos nós.
- Pólipo** – Atreves-te a pedir isto, desavergonhado? Não sabes 2415 que a nossa casa não abre as portas a ninguém, e que isto é resolução minha inabalável, sob juramento sagrado?
- Dorião** – Mas tu não tinhas tal propensão para jurar, o que, em minha opinião, não condiz com as boas maneiras. Concedamos ainda que, mesmo tendo eventualmente jurado, 2420 essa fórmula de modo nenhum vincula quem jura.
- Pólipo** – É assim que libertas do medo do escrúpulo uma consciência constringida, ó respeitável apaziguador? Vá, vejamos o que tu designas de boas maneiras?
- Dorião** – Oferecer mesa e casa a qualquer estrangeiro. 2425
- Pólipo** – Pólipo não pretende dar-se ares de hospitaleiro; além de que ninguém procurará ser hóspede de Pólipo.
- Pânfago** – Não incomodarei, peço desculpa; na verdade, se não me for possível cear com o filho da minha irmã, há-de haver nesta cidade uma pensão com as portas abertas. 2430

- PO.** Laudabo, namque tempori te accommodas,
Videsque quod persona, quod poscat locus.
- PA.** Ideo repulsam non graui hanc animo fero.
- PO.** Oculo annuisti? Quid sobrino praecipis?
- 2435 **PA.** Ne scilicet repulsa sit molestiae.
PO. Retortus ille, Dorio, haud oculus placet;
Sycophanta ab illo uisus est signo mihi,
Quem tu dolose fingis esse auunculum.
Quemcumque nunc mentiris, abscedat procul.
- 2440 **DO.** Te lapide duro duriosem, quis feret?
Hominem propinquum non satis fuit tibi,
Hac expulisse barbara proteruia,
Virum sed illa praeditum modestia,
Mente sycophantam suspicaris improba? [p. 206]
- 2445 **PO.** Me uero fraudis architectum nominas?
PO. Quid ais?
DO. Erum te aio intolerabilem.
PO. Hoc os aperies?
DO. Aperiam.
PO. Dic clarius.
- DO.** Nego ferre posse me hasce contumelias.
- PO.** Committis, improbe, unde iure uapules.
- 2450 **DO.** Cohibeto tute: pergis? Heus faciam tibi.
PO. Minaris?
DO. Etiam. Nam coempta in prandium
Erit aestimatio litis, ac iniuriae.
PO. Polype, senatum consilii in cor conuoca.
Si restitantiem iratior percusseris,
- 2455 Fugiet, relinquet et domi ieiunium.
At dissimulando saepe proficiunt eri.
Dorio iocabar.
DO. Iste non placet iocus.
PO. Cur uapulabis? Causa non subest.
DO. Tamen
Domini lubido me absque culpa accusitat.
- 2460 **PO.** Non. Immerentes nemo uexat aequior.
DO. Iurato.
PA. Iuro non nociturum me tibi.
Ostende quae a foro domum exportaueris.

Pólipo – Boa ideia, pois adaptas-te à situação e vês o que as pessoas e os locais reclamam.

Pânfago – É por isso que não fico agastado com esta recusa.

Pólipo – Fizeste um piscar de olhos? Que ordenas tu ao teu sobrinho?

Pânfago – Apenas que não se incomode com a recusa. 2435

Pólipo – Não me agrada aquele olhar revirado, Dorião; com aquele aceno pareceu-me ser um parasita que tu, à má-fé, fazes passar por teu tio.

Tu mentes sobre esse tipo desconhecido. Que se ponha a milhas.

Dorião – Quem te há-de suportar? És mais duro que um duro calhau. 2440
Não te bastou teres expulsado um parente meu com este bárbaro descaramento,

mas desconfias que num homem com aquela moderação se esconda um parasita sem escrúpulos?

E a mim apelidas-me de arquitecto de mentiras? 2445

Pólipo – Que estás a dizer?

Dorião – Digo-te que és um patrão insuportável.

Pólipo – Atreves-te a abrir esta boca?

Dorião – Abrirei.

Pólipo – Fala com mais clareza.

Dorião – Nego poder suportar tais afrontas.

Pólipo – Estás a pedir umas pauladas brm merecidas, desgraçado.

Dorião – Domina-te. Insistes? Eh! Far-te-ei.... 2450

Pólipo – Ameaças-me?

Dorião – Sim. Pois sobre as coisas compradas para o almoço será calculada a multa e o prejuízo.

Pólipo – Pólipo, fala com os teus botões.⁷⁹

Se tu, cheio de fúria, bateres num teimoso, ele fugirá e quebrará o jejum em casa. 2455

Ora, muitas vezes, os patrões colhem bons frutos com a dissimulação. Eu brincava, Dorião.

Dorião – Não me agrada a brincadeira.

Pólipo – Porque haverás de levar porrada? Não há qualquer razão.

Dorião – Contudo,

os caprichos do meu patrão incriminam-me sem motivo.

Pólipo – Não. Ninguém maltrata com razão quem não merece. 2460

Dorião – Jura.

Pólipo – Juro que não te farei mal.

Mostra lá o que trouxeste do mercado para casa.

- DO.** Fruere uidendo.
PO. Non rogo quanti emeris,
 Acerba ne sit nostra diligentia
 2465 In exigendo.
DO. Perge, si uis, exige,
 Vnius oboli noxa non erit tibi.
PO. Ingrederere. Quantum sat mihi, para et tibi,
 Opipare, ambo obsonium cenabimus.
 Epulone nobis tertio non est opus.
 2470 **DO.** Ne sit. Quid aliud?
PO. Ista dum curas, ego
 Habeo platea in proxima negotium.
 Ad te celer redibo, cum transegero.
DO. Numquam redieris.
PO. Quid?
DO. Cito ut redeas.
PO. Fores
 Conclude. Pande nemini mortalium.
 2475 **DO.** Si quis manu pultauerit?
PO. Mando, tace.
DO. Veniente te tacebo?
PO. Sic iubeo, tace.
DO. Memineris imperare te silentium.
PO. Quasi tu silere noueris. Mando, tace. [p. 207]
 Vectem duabus adde transuersum seris.
 2480 Perge in culinam. Credo tam puero malo,
 Quam credidissem furibus nequissimis.
 Etiam obseratas clauae concludam fores,
 Intus, forisque sit aliqua ut custodia.
 Nam penitus arcet nulla fures cautio.
 2485 Seruiret utinam quisque dumtaxat sibi,
 Neque indigeret seruulis. Quam uiueret
 Curis solutus! Namque si seruis tibi,
 Omni manebis liber a molestia.
 Non est quod animo suspicace fluctues,
 2490 Quando ipse tumet emptor in forum uenis.
 Opera aliena, non tua, si res emis,
 Nil suspicaris integra factum fide.
 Id uexat et perducit ad suspendium.

Dorião – Consola-te a ver.

Pólipo – Não te pergunto por quanto compraste,
para o meu zelo de poupança não se encrespar
com reclamações. 2465

Dorião – Vá, reclama, se queres;
não te verás prejudicado num único óbolo.

Pólipo – Vai para dentro. Prepara o suficiente para mim e para ti.
Cearemos ambos até abarrotarmos.

Não temos necessidade dum terceiro comilão.

Dorião – Seja. Que mais? 2470

Pólipo – Enquanto cuidas disso,
eu tenho um assunto a tratar numa praça aqui ao lado.
Quando o resolver, voltarei rapidamente para junto de ti.

Dorião – Oxalá nunca voltasses.

Pólipo – Quê?

Dorião – Volta depressa.

Pólipo – Fecha as portas.

Não as abras a nenhum mortal.

Dorião – E se alguém bater? 2475

Pólipo – Ordeno-te que fiques calado.

Dorião – Ficarei calado quando chegares?

Pólipo – São estas as minhas ordens, fica calado.

Dorião – Lembra-te que pediste silêncio.

Pólipo – Como se tu soubesses guardar silêncio. Ordeno que te cales.

Reforça os dois ferrolhos com uma barra transversal.

Desanda para a cozinha. Acredito tanto num criado desonesto 2480
como acreditaria nos piores ladrões.

Fecharei ainda à chave estas portas já trancadas
para que haja alguma segurança dentro e fora.

Com efeito, todas as cautelas não bastam para afastar os ladrões.

Quem dera que cada um se bastasse a si próprio conforme pudesse, 2485
sem precisar de criados. Como viveria

livre de preocupações! A verdade é que se te bastares a ti próprio,
permanecerás livre de qualquer contrariedade.

Não dá para se ficar desconfiado

quando é o próprio a ir ao mercado às compras. 2490

Se compras bens, não às tuas custas, mas às dos outros,

fica a suspeita de que nem tudo terá sido feito com total lisura.

Isto faz sofrer e leva à força.

- Puero carerem, prae metu cor anxium
 2495 Non palpiteret. Palpitat, sicut solet
 Micare, quando qui latebram ingressus, timet
 Ne captus, inde compeditus exeat.
 Feruntur esse quos uocant Aquilegios,
 Oculis acutis adeo, ut adspiciant humo
 2500 Venas aquarum conditas. Quid si puer
 Par fuerit auro detegendo? Vae mihi!
 Sentio? Quid hoc est? Percipisne Polype
 Terram moueri? Nil id est: paucis crepat
 Succensa lignis flamma. Festinus uolo
 2505 Citus ut reuisam quae domi fecit puer.

SCAENA X : PAMPHAGVS, sycophanta; DORIO

- PA.** Quae cogitabas laetus aude, Pamphage.
 Vicisti auarum. Curre. Sentin', Dorio?
 Dorio excitare.
 DO. Pulsat ecquis?
 PA. Pamphagus.
 Abscessit, et oclclisit claue ianuam,
 2510 At aperietur.
 DO. Cardines impellito. [p. 208]
PA. Eia labefacto.
 DO. Viribus conitere,
 Vmerisque pelle.
 PA. Quam resistunt!
 DO. Ocius
 Peragenda res est, ille namque ocissime
 Eo, ubi cor habet, redibit. Heus?
 PA. Intellego.
 2515 Nitendo nil proficio. Quid das consili?
DO. Irrepe per parietem hamatis unguibus.
PA. Immo absque pennis euolare me iube.
DO. Tua nil repente excogitat solertia?
PA. Cuius alicuius lignae hic scalae iacent.
 2520 Vin' applicari?

Estivesse eu privado de criado, e o coração ansioso
 não palpitaria de medo. Ele palpita, tal como costuma sobressaltar-se 2495
 aquele que, depois de entrar num esconderijo
 receia sair de lá feito prisioneiro, de grilhões nos pés.
 Conta-se que existem os chamados Aquilégios,⁸⁰
 de olhos tão penetrantes que conseguem ver
 os veios de água escondidos na terra. E se o rapaz 2500
 for como eles para descobrir dinheiro? Ai de mim!
 Que ruído é este? Será que ouves
 terra a ser revolvida, Pólipo? Não é nada disso: é a chama
 que crepita, acesa com pouca lenha. Vou-me despachar rápido
 para, sem demora, inspeccionar o que o rapaz fez em casa. 2505

CENA X : PÂNFAQO, parasita; DORIÃO

Pânfago – Lança-te confiadamente no que pensavas, Pânfago.
 Venceste o avarento. Corre. Estás-me a ouvir, Dorião?
 Acorda, Dorião.

Dorião – Quem bate?

Pânfago – Pânfago.
 Ele saiu e fechou a porta à chave,
 mas havemos de a abrir.

Dorião – Empurra os gonzos. 2510

Pânfago – Eia! Faça-a deslizar.

Dorião – Emprega todas as tuas forças
 e empurra com os ombros.

Pânfago – São muito resistentes.

Dorião – Há que resolver
 este negócio bem depressa, pois muito rapidamente
 ele voltará ao local onde tem o pensamento. Hein?

Pânfago – Compreendo.

Nada consigo com os meus esforços. Que é que me sugeres? 2515

Dorião – Trepá pela parede servindo-te das tuas garras.

Pânfago – Manda-me antes voar sem asas.

Dorião – A tua esperteza não encontra rapidamente um expediente?

Pânfago – Estão aqui umas escadas de madeira, não sei de quem.
 Queres que as use?

← Alicuius unae uicini scalae iacent L

DO. Fur es, ac interrogas?

Affer: per ipsas huc te mitte tegulas.

PA. Dum res peragitur Caelites in nos boni,
In illum iniqui, tibias frangant seni,
Huc ne uenire possit. Eia Dorio.

SCAENA XI : POLYPVS, PAMPHAGVS

2525 **PO.** Omnia mihi aduersa? Quid? Expugnari domum
A perduelle cerno quam sacerrimo.
Perii. Quid hoc est, furcifer nequissime?
Descendis? Heus tu iam tenes scalas latro.

Me dante ligna, furca dedolabitur,
2530 Vt ante nostram ianuam dependeas.
Sta, ne recede uapula ter furcifer
Hoc scipione.

PA. Tange ne baculo senex.

Morsu hinc resiliens os denasabo tibi.

PO. Abibis istinc non prius, quam me scias
2535 Hostem latronis esse. Quid? Mi restitas?
Accurre furem corripe, o uicinia!
In carcerem detrude! porta compedes.

PA. Quare?

PO. Quia latro publice expugnas domos.

PA. Iniuriarum auare te senex ago.

2540 In ius, sceleste, te uoco actutum, ueni.

PO. Ibi te uocabo certius furem malum.

Ibi talionis poena subeunda est tibi.

[p. 209]

PA. Eia? Quibus accusabor abs te testibus?

PO. Tellure, caelo, tegulis, scalis, die.

2545 **PA.** At his eisdem testibus damnabere,
Nam terra tam mea est, quam tua, caelum omnibus
Commune tectum est. Attigine rem tuam?

PO. At scala quorsum?

PA. Vin' malo dicam tuo?

Fugit modo mihi simia per has tegulas;

2550 Ne ea caperetur impedisti. Iudicum
Sententiam obtinebo, ut soluas simiam.

Dorião – És ladrão e fazes perguntas? 2520
Trá-las: manda-te para aqui mesmo pelo telhado.
Pânfago – Enquanto a coisa se resolve, que os deuses bons para nós
e maus para ele, quebrem as canelas ao velho,
para que não possa chegar cá. Eia, Dorião.

CENA XI : PÓLIPO, PÂNFAGO

Pólipo – Tudo me corre ao contrário? Que é isto? Vejo a minha casa 2525
a ser assaltada pelo mais infame dos meus inimigos.
Estou perdido. Que vem a ser isto, refinado patife?
Desces? Olha! Escadas já tu tens, ladrão.
Com a lenha que eu te der aprontar-se-á a força,
para que te vejam a balouçar diante da minha porta. 2530
Pára aí, não retrocedas, experimenta três vezes
este bastão, patife.
Pânfago – Eh! Velhote, não me dês com o pau.
Quando pular daqui vou arrancar-te o nariz com uma dentada.
Pólipo – Não te irás daqui sem antes saberes
que eu encaro mal os ladrões. Quê? Ofereces resistência? 2535
Socorro! Agarra que é ladrão! ó vizinhança!
cadeia com ele! Tragam algemas.
Pânfago – Porquê?
Pólipo – Porque és um ladrão que assaltas casas à vista de toda a gente.
Pânfago – Ó velho avarento, movo-te um processo por injúrias.
Cito-te desde já a comparecer em tribunal, ó malfeitor. Vem. 2540
Pólipo – Com mais razão te chamarei lá de ladrão maldito.
É lá que deverão aplicar-te a pena de talião.
Pânfago – Ena! A que testemunhas recorrerás para me acusares?
Pólipo – Ao céu, à terra, às telhas, às escadas, ao dia.
Pânfago – Mas por essas mesmas testemunhas serás tu condenado. 2545
pois a terra é tanto minha como tua, o céu é o tecto comum
de todos nós. Toquei no teu património?
Pólipo – E para que era afinal a escada?
Pânfago – Queres que te diga, para desgraça tua?
Acabou agora mesmo de me fugir por este telhado a minha macaca;⁸¹
impediste-me de a apanhar. Obtereirei 2550
um veredicto dos juízes para que me indemnizes pela macaca.

- Non imperitus iuris es. Lege dati
 Damni citabo, teque multis obruam,
 Forense qui ius explicant, auctoribus.
- 2555 **PO.** Non uerba curo, non hasce sycophantias.
PA. At Vlpianos, Glabriones, Scaeuolas
 Curabis, in te signa quando uerterint.
 Et magna iuris capita ciuilis, libros
 Per quinquaginta sparsa, cum toto grege
- 2560 Tot paragraphorum. Litiga mecum. Stupes?
PO. Sycophanta non deterreor. Cape.
PA. Sanguinem
 Hem liberum caedendo corpus, elicis?
 Iam lege tecum litigo Cornelia,
 Et Iulia etiam certo de sicariis.
- 2565 Praetor adeundus ergo quam primum est mihi.
 Apparitorem mittet, et satellites.
PO. Calumniator illa si perfecerit,
 Mihi quid agendum? Memet arripiam fuga,
 An hic manebo? Si fugio, pecuniam
- 2570 Relinquo; si non fugio, prehendar. Efferam
 Thesaurum, et istinc me migrabo longius.

SCAENA XII : POLYPVS, DORIO

- PO.** Aperi.
DO. Quis hominum?
PA. Polypus.
DO. Non audeo.
- PO.** Aperire perges?
DO. Timeo.
PO. Quem mortalium?
DO. Te Polypum, imperasti nam silentium. [p. 210]
- 2575 **PO.** Silentium imperatum non ero uetat
 Apertionem. Pande quam primum fores.
DO. Aperire nequeo, namque discedens mihi
 Dixti, ut tacerem te reuertente huc quoque.
PO. Dorio?

Tu não és ignorante em leis. Citarei
a *lex damni dati*⁸² e cilindrar-te-ei com muitos autores
que explicam o direito forense.

Pólipo – Não me preocupo com palavras nem com essas patranhas. 2555

Pânfago – Mas preocupar-te-ás com os Ulpianos, os Glabriões,
os Cévolas,⁸³ quando eles virarem estandartes contra ti.

E os longos capítulos do direito civil, dispersos
por cinquenta livros, com todos os seus inúmeros
parágrafos. Entra em litígio comigo. Estás espantado?⁸⁴ 2560

Pólipo – Não é um parasita que me faz recuar. Toma.

Pânfago – Quê? Provocas

derramamento de sangue ferindo um homem livre?

Entro imediatamente em litígio contigo com a *lex Cornelia*
e pelejo também com a *lex Iulia* acerca dos assassinos.

Quem deverá, pois, procurar o magistrado judicial quanto antes sou eu. 2565
Ele enviará um escriba e guardas.

Pólipo – Se este caluniador cumprir o que diz,
que me resta fazer? Darei à sola

ou ficarei aqui? Se fujo, deixo para trás o meu dinheiro;
se não fujo, serei preso. Levarei o tesouro 2570
e pisgar-me-ei para bem longe daqui.

CENA XII : PÓLIPO, DORIÃO

Pólipo – Abre.

Dorião – Quem é?

Pólipo – Pólipo.

Dorião – Não me atrevo.

Pólipo – Apressar-te-ás a abrir?

Dorião – Tenho medo.

Pólipo – Medo de quem?

Dorião – De ti, Pólipo, pois ordenaste-me que não falasse.

Pólipo – O silêncio que te impus não impede que fales 2575
ao teu patrão. Abre sem demora as portas.

Dorião – Não posso abrir, pois quando te foste embora
disseste-me que ficasse calado também quando voltasses aqui.

Pólipo – Dorião.

- DO.** Vocato saepe si uis saepius.
- 2580 Scio taciturnum.
PA. Rumpor infelix mora.
 Sycophanta peruolabit, inuentum trahet.
 Puer impudens illudit interea mihi.
 Accede propius.
DO. Commorare paululum.
 Ollam amoueo, ne bulliando diffluat.
- 2585 **PO.** Quid agis?
DO. Pitisso, non merum; nullum est domi
 Sed ius ab olla cocleari ligneo
 Exploro demptum.
PO. Mitte, ne lude, o puer.
DO. Habet ista conditura non multum salis;
 Modice, et parumper Indicum mordet piper.
- 2590 Ius arietinum uix croci mica inficit,
 Tantum dedisti quippe, quantum deferet
 Formica pedibus moliens onus retro.
PO. En fio supplex, Dorio: per omnia
 Quae cara ducis, oro, pande ianuam.
- 2595 **DO.** At pollicere cenulae partem bonam.
PO. Age quicquid olla condit, id facio tuum.
DO. Aperio nunc, intra.
PO. Puer nequissime,
 Erum morando, ac irridendo, illuseris?
 Vbi sum, sceleste, qui cruentas ab tuo
- 2600 Non reddo uirgas uerberando corpore?
DO. Si me tetigeris, huc uocabo auunculum.
PO. Ellum sycophantam scilicet, quem finxeras
 Fratrem pudendae matris? O nequam caput!
DO. Bona uerba! Mater nil tibi debet mea.
- 2605 **PO.** Debet, quod istoc peperit ingenio mei
 Animi dolorem. Egredere: pernocta foris;
 Impransus. Incenatus noctem dormies,
 Extra mearum nempe limen aedium,
 Quas aperiebas furi furacissimo.
- 2610 **DO.** Auaritiae domicilium, ac sacrarium, [p. 211]
 Me uentre inani pellis a tecto foras?

Dorião – Chama as vezes que quiseres.

Eu sei que hei-de ficar calado.

Pânfago – Pobre de mim. Esta demora arruína-me. 2580

O parasita será mais lesto e arrebatá-me-á o achado.

Entretanto, o rapaz brinca descaradamente comigo.

Chega-te mais perto.

Dorião – Aguenta um pouco.

Estou a afastar a marmita do fogo para que ela não deite fora com a fervura.

Pólipo – Que fazes?

Dorião – Estou a provar, não o vinho, que não existe nenhum em casa, mas o molho que retirei da marmita com uma colher de pau.

Pólipo – Deixa-te disso. Não brinques, rapaz.

Dorião – Este cozinhado não tem muito sal;

a pimenta da Índia pica, mas não muito nem por muito tempo.

O molho de carneiro mal apanha o gosto com uma migalhinha de açafraão, pois o que me deste pesa tanto como o que uma formiga transporta de arrasto com as patas traseiras.

Pólipo – Olha, torno-me um suplicante, Dorião: por tudo o que tens de mais querido, imploro-te, abre a porta.

Dorião – Mas promete-me um quinhão razoável deste jantarinho. 2595

Pólipo – Vá, tudo quanto está dentro da marmita é teu.

Dorião – Agora abro; entra.

Pólipo – Criado abominável,

Hás-de brincar com o teu patrão, fazendo-o esperar e zombando dele?

Onde estou eu, desgraçado, que não empapo de sangue umas vergastas chicoteando-te o corpo?

2600

Dorião – Se me tocares farei chegar cá o meu tio.

Pólipo – Estou a ver. Aquele parasita que pretendias fazer passar por irmão da tua desavergonhada mãe? Oh! grande tratante!

Dorião – Lindas palavras! A minha mãe não te deve nada.

Pólipo – Deve-me o facto de, com esse teu feitio, me ter feito nascer 2605 uma dor na alma. Sai. Passa a noite fora de casa,

em jejum. Passarás a noite sem ceia,

fora da soleira da minha casa

que tu abrias a um perigosíssimo ladrão.

Dorião – Ó domicílio e santuário da avareza, 2610 põe-me fora de casa de barriga vazia?

SCAENA XIII : PAMPHAGVS, DORIO, POLYPVS

- PA.** Compesce tute Dorio.
DO. Quid? Hic eras?
PA. Vbi potius fuisse memet addecet?
 Ne dubita, auarus iste thesaurum foras
 2615 Efferet, ut alibi condat, hoc certo scio.
 Meum quietus aure sermonem clepe.
 Ego hinc in aliquem uado speculator locum.
 Tu procul euntem consecutus adspice.
 Fortuna nos iuuabit, ac occasio.
 2620 **DO.** En exit.
PA. Id uolebam.
DO. Abito, peruola.
 Quid quaeso tu sub pallio?
PO. Fidei tuae
 Meruisse dices, ut queam committere?
DO. Quamquam uelis tacere, quid portes, scio.
PO. Mendacium aio more te loqui tuo.
 2625 **DO.** Vin' ut diserte quid feras, dicam tibi?
PO. Permitto.
DO. Defers pixidem symphoniae.
PO. Quaecumque cernis illa diuinas puer.
 Sic est: quid aliud?
DO. Miror et me non iubes
 Fieri catellum?
PO. Quorsum?
DO. Vt emerear stipem,
 2630 Me me inserendo uiminis per circulum.
PO. Lucrare panem, quando es huius ingeni.
DO. Nemo ante te me docuit hanc artem. Canem
 Esse docuisti primus assuetum fame.
 Adeoque doctum reddidisti, ut spe cibi
 2635 Sit familiare ludicrum saltatio.
PO. Has mitte nugas Dorio, in tectum redi.
DO. Quorsum?
PO. Satur, uidendum, an euades semel.
 Ollam relinquo penitus intactam tibi.
DO. Non credo.

2612-2620 SCAENA XIII ... peruola] *Cf. infra Appendix*, vv. 1373-1377 2621-2642 Quid quaeso ... explebo famem] *Cf. infra Appendix*, vv. 1378-1387 2626 pixidem symphoniae] lineam symphoniam L 2630 Me ... circulum] *post* In institoris gratiam. PO. Ast huiusmodi →

CENA XIII : PÂNFAGO, DORIÃO, PÓLIPO

Pânfago – Contém-te, Dorião.

Dorião – O quê? Estavas aqui?

Pânfago – Onde mais me conviria estar?

Não duvides. Esse avarento levará o seu tesouro para fora daqui,
para o esconder noutro sítio; não tenho a menor dúvida. 2615

Escuta com atenção as minhas palavras.

Eu afasto-me daqui para outro sítio, para espiar.

Tu, vê para onde ele vai, seguindo-o à distância.

A sorte e a ocasião virão em nossa ajuda.

Dorião – Olha, ei-lo que sai. 2620

Pânfago – Era isso que eu queria.

Dorião – Afasta-te. Corre.

Que é que levas debaixo do manto, por favor?

Pólipo – Dirás que mereci
poder confiar na tua palavra?

Dorião – Embora queiras ficar calado, eu sei o que transportas.

Pólipo – O que te digo é que mentes, como é teu hábito.

Dorião – Queres que te diga claramente o que levas? 2625

Pólipo – Podes dizer.

Dorião – Levas o pequeno estojo do instrumento musical.

Pólipo – Tudo quanto vês adivinhas, rapaz.

É isso. E que mais?

Dorião – Admiro-me também que não me obrigues
a tornar-me cachorrinho?

Pólipo – A que propósito?

Dorião – Para merecer uma moedinha,
enfiando-me numa coleira de vime. 2630

Pólipo – Ganha um naco de pão, uma vez que és dessa natureza.

Dorião – Ninguém antes de ti me ensinou esta arte.

Tu foste o primeiro que me ensinaste a ser cão, habituado a passar fome.
E de tal modo me tornaste perito que, com esperança de comida,
a dança é um divertimento familiar. 2635

Pólipo – Deixa-te dessas ninharias, Dorião. Volta para casa.

Dorião – Para quê?

Pólipo – Para ver se saís de lá saciado duma vez por todas.
Deixo-te a marmita completamente intacta.

Dorião – Não acredito.

← *add. L* 2631 *Lucrare ... ingeni.] Nihil es lucratus cum fuisses ingeni? L* 2636 *post nugas]*
Pers. DO. et om. Dorio C

- PO.** Cur non? Crede.
- DO.** Seruabis fidem? [p. 212]
- 2640 **PO.** Vt dico.
- DO.** At ibis postea infitias tuo
De more.
- PO.** Nequam ludis? Haud nugas ago.
- DO.** Abibo, abibo. Solus explebo famem.
- PO.** Quo gentium migrabis, aut quas Polype
Latebras habebis, in quibus condas tuum
- 2645 Cor, ac amorem? Ne qua surripiat nimis
Harpyia uereor. Siquis adspectat, caue.
Oculos retorque, tolle sursum lumina.
Ventum quoque extimesce: nam nares canum
Aurae sagaces sentiunt uestigia,
- 2650 Quae praeda non relinquit impressa in solo.
Tu, Terra mater, esto fida Polypo.
Tibi credo uitam: credo supplicium meum;
Nam siquis harpagabit, is laqueum mihi
Quo stranguler, deponat. Vt cor palpitat?
- 2655 Diuinat atrox fors an infortunium.
Age conde. Si quo detegente amiseris,
Tandem miseris exitum inuenies tuis.
- DO.** Vidi o tripudium! Gaudeo! Occultus sequar.

SCAENA VLTIMA : ORGESTES, solus

- Tu quid negoti? Nil mi respondet senex?
- 2660 Omitte. Vadat. Res gere, Orgeste, tuas,
Despice alienas. Ipsa si infelicitas
Male coniurasset, ut hodie me perderet
Iniquior non esset, quam nunc est. Mea
Vale machaera. Tam bene tecum uapulo
- 2665 Quam uapulabam sine te. Namque hostiliter
Dum me pararem contra Sycophantam, et alium
Ellum Philautum cecidi quorundam in manus
Qui costifragio addidere dentifragium.
Haec habeo cum machaera. Vae marsupio, [p. 213]

Pólipo – Porque não? Acredita.

Dorião – Manterás a tua palavra?

Pólipo – É como te digo. 2640

Dorião – Mas depois voltarás atrás,
como é teu hábito.

Pólipo – Estás a gozar, desgraçado? Não ligo a bagatelas.

Dorião – Retirar-me-ei, retirar-me-ei. Matarei a fome sozinho.

Pólipo – Para onde te mudarás? Com que esconderijos
contarás, Pólipo, para lá esconderes o teu coração
e o teu amor? Receio bem que mo roube 2645

uma Harpia⁸⁵ qualquer. Será que alguém está a espreitar? Cuidado!
Olha em redor, levanta a vista para cima.

Receia até o vento, pois as narinas dos cães,
de faro apuradíssimo, pressentem os passos
que a presa não deixou marcados no chão. 2650

Tu, Terra-mãe, sê fiel a Pólipo.

É a ti que confio a minha vida, que confio o meu suplício;

se alguém o roubar deixar-me-á um laço
para nele eu me enforcar. Como me palpita o coração!
Talvez pressinta uma terrível desgraça. 2655

Vá, esconde-o. Se o perderes, por alguém o descobrir,
encontrarás finalmente uma saída para as tuas misérias.

Dorião – Eu vi. Alvissaras! Sinto-me feliz! Segui-lo-ei às escondidas.

ÚLTIMA CENA : ORGESTES, sozinho

Eh! tu! Qual é o teu problema? Não me liga nenhuma, o velho?
Deixá-lo ir. Ocupa-te dos teus negócios, Orgestes; 2660

deixa os dos outros. Se a infelicidade em pessoa
tivesse conspirado em força para causar hoje a minha perdição,
não seria mais injusta do que agora o é.

Passa bem, minha espada. Sou tão bem sovado contigo
como era sovado sem ti. O facto é que, 2665

ao insurgir-me contra o parasita e aquele outro,
o Filauto, caí nas mãos deles que

ao costifrágio acrescentaram um dentifrágio.

Eis o que eu arranjo com a espada. Ai da minha bolsa,

← Scaena ultima ... machinam] om. C; cf. *infra* Appendix, vv. 1396-1421

- 2670 Vae dentibus, uae tergo, uae misero mihi!
 At quid remedii? Inhibebis iracundiam
 Orgeste? Minime. Te redde iratissimum.
 Vtinam Philautum pedibus arreptum traham,
 Cerebro ut cruentus spargat eliso uias.
- 2675 Fuste sycophantam tamdiu uero dolem:
 Donec sat esse discat e caelo Deus.
 At non facit Fortuna uoti compotem.
 Haereo. Nec opto quid aggredi nunc debeam.
 Animus machaeram expertus est inutilem
- 2680 Ideoque ad istam contulit se machinam
 (Plebes eam uocare *spingardam* solet)
 Eminus ut agerem, quod nequibam comminus.
 Eia esto tu felicior missa pila.
 Modo hunc modo illum plumbea ambos traiice
- 2685 Apud inferos ut hodie hinc hospites cenatum eant.
 Verum prius uidere uulcanum lubet,
 Qua per foramen intret exiguum uia.
 Fulmen Tonantis o repentinum Iouis!
 Reperisse monstrum tale credo Tartara.
- 2690 Seruauit aliquod Numen os equidem mihi
 Ita uehementi retrocessit impetu.
 Ne flamma barbam uereor et uultum cremet.
 Vtere ballista melius, Orgeste, tua.
 Istam Diabolo tu relinque machinam.

[p. 214]

CHORVS TERTIVS

Carmen Alcaicum, contra auaritiam

- 2695 Ne fabulosum quaerite Tantalum
 Per regna clari nescia Cynthii.
 Nutritur auris hic auarae
 Prodigium furiale mentis;
 Affusa mentum quae senis alluit,
- 2700 Hic unda puro diffluit alueo;
 Hic ante frontem poma ramis
 Diuitibus fugitura ludunt;
 Acerba fauces hic sitis aridas,
 Famesque torquent morsibus ilia.

ai dos meus dentes, ai das minhas costas, ai do pobre de mim! 2670
 Mas qual o remédio? Conteres a ira,
 Orgestes? De modo nenhum. Torna-te furiosíssimo.
 Quem me dera arrastar Filauto de pés amarrados
 para que ele salpicasse as ruas de sangue, com o crânio reventado.
 Quem me dera acariciar verdadeiramente o parasita a golpes de bastão 2675
 durante tanto tempo até Deus no Céu informar que já bastava.
 Mas a Fortuna não me torna senhor dos meus desejos.
 Hesito. Nem me decido bem àquilo a que deveria agora abalançar-me.
 O meu espírito experimentou a inutilidade da espada
 e por isso é que se voltou para esta engenhoca 2680
 (o povo costuma chamar-lhe espingarda)
 para conseguir fazer à distância o que não conseguia de perto.
 Vamos, sê tu mais bem sucedida no envio da bala.
 Primeiro um, depois outro, trespassa ambos, ó bala de chumbo,
 para que vão hoje daqui até ao Inferno, cear lá como hóspedes. 2685
 Mas apetece-me ver primeiro o trajecto do fogo
 através duma estreita passagem.
 Ó raio repentino de Júpiter Tonante!
 Deve ter sido o Tártaro a inventar esta monstruosidade.
 Algum deus protegeu realmente o meu rosto, 2690
 de tal modo ela retrocedeu com um forte coice.
 Receio que a chama me queime a barba e a cara.
 Usa melhor a tua balista, Orgestes.
 Esta engenhoca, deixa-a para o Diabo.

CORO III

Canto alcaico, contra a avareza

Não procurem o mítico Tântalo 2695
 pelos domínios desconhecidos do ilustre Cíntio.
 Alimenta aqui de ventos
 o monstro atroz da mente avara;
 aqui, a água subindo até ao queixo do velho
 desliza em leito cristalino; 2700
 aqui, à frente de seu rosto, em ramos férteis,
 zombam dele frutos que lhe fogem;
 aqui, uma sede cruel atormenta-lhe a garganta ressequida
 e a fome fere-lhe os flancos com suas dentadas.⁸⁶

Não porque se tenha esgotado a provisão de vinhos de Falerno 2705
ou de iguarias silicianas.
Na verdade, é grande a soma de dinheiro
apertada numa arca fechada a mil chaves.
Mas, para matar sua fome,
o avarento não retira de lá um asse. 2710
A verdade é que receia abrir a arca
como se lá dentro guardasse um tipo de aves
que, abertas as grades, cortassem repentinamente
os abismos com suas asas rápidas.
Por isso, vive pobremente, com dinheiro inútil, 2715
e se uma penúria extrema o atormentar,
sujeita-se a mendigar vergonhoso alimento
pelas praças da cidade.
Oh! Insensata avareza dum espírito tacanho!
A que sorte condenas a existência humana? 2720
Comparada contigo,
a Fortuna é de génio menos cruel:
se colocou no grau mais baixo da miséria
quem há pouco vira nos píncaros da prosperidade,
desgostosa com o dano, de novo anseia 2725
por chamar a melhor vida quem resvalou.
Mas tu, ó execrável ganância de dinheiro,
a mente de que te apoderas uma vez,
obriga-la a servir-te para sempre
e, dona de quem possui, dás-lhe leis insuportáveis. 2730
A primeira é esta: não viver devidamente alimentado,
mas, embora rico, andar pálido por falta de alimento,
passar seus dias com a barba crescida, os cabelos desgrenhados,
sujo e mal vestido.
Servo desta lei, logo a outra lhe é dado obedecer: 2735
não ajudar ninguém sendo prestável,
apenas para não despertar quaisquer suspeitas
de que tem dinheiro para emprestar.
Condu-lo arrastado a estas leis
até aos últimos dias da velhice, 2740
ao ponto de, com cabelos brancos, viver com mais avareza
do que quando era um jovem de cabelos negros.
E mais: para à hora da morte

Fato recedat, dicere neminem
2745 Permittit heredem, suumque
Mancipium prohibet cupido.
 Quem sic euntem mors inamabilem,
Vt sera tandem ducat in exitum
Nodo parato strangulatum
2750 Ex aliqua trabe mandat Orco.
 Hic illa torret perpetuo sitis,
Hic illa torquet perpetuo fames,
Vt poena culpae iusta monstret,
Proficiat quid auarus auro.

não partir desgostoso, não permite
que se nomeie ninguém como seu herdeiro, 2745
e a ganância bloqueia o direito ao seu próprio património.
A quem assim vive, de forma indigna,
a morte tardia, para lhe pôr termo à vida,
preparado o nó, confia-o ao Orco
enforcado numa trave. 2750
Aqui abrasa-o para sempre aquela sede,
aqui atormenta-o para sempre aquela fome,
para que o justo castigo dado à culpa mostre
quanto lucra o avarento com o dinheiro.

ACTVS QVARTVS

ARGVMENTVM

PROLOGVS

- 2755 Humana Vita, spectatores optimi,
 Cum uitia cernat progredi licentius, [p. 216]
 Reuocante retro uela ferme nemine,
 Cui obstinatum est pectus in aliquod scelus,
 Inuita quamuis, illa quaerit remedia,
- 2760 Quae sint acerba paucis, at quamplurimis
 Exempla uitae praebeant salubria.
 Deus ipse flammis impios coercuit
 Olim, cauentes ceteri ut desisterent
 Iniuriose sacra iura temnere.
- 2765 Sic faciet hodie, Vita. Quod restat, precor,
 Rem uestram ut animis aequis metiamini
 Et cogitetis quod fit in comoedia,
 Migrare posse lugubrem in tragoediam.

SCAENA I : VITA HVMANA

- 2770 Scelestus utinam nemo, uel pauci forent,
 Multosque tellus bruta nutriret bonos,
 Qui se facinorum opponerent actoribus.
 Nunc multitudo est improbis solatio,
 Bonis dolori et mira contra paucitas.

ACTO IV

ARGUMENTO

PRÓLOGO

Vida Humana, distintos espectadores, 2755
 ao ver os vícios progredirem com grande à-vontade,
 sem que arrepie caminho praticamente nenhum daqueles
 cujo coração se obstinou em qualquer crime,
 ainda que contrariada, busca remédios
 que, embora cruéis para uns poucos, para a grande maioria contudo, 2760
 oferecerão salutarex exemplos de vida.
 O próprio Deus castigou outrora os ímpios com o fogo,
 para que os demais, precavendo-se, deixassem
 de desprezar afrontosamente as leis sagradas.
 Assim procederá hoje a Vida. Quanto ao mais, peço-vos, 2765
 avaliai o vosso caso pessoal com imparcialidade
 e pensai que o que acontece na comédia
 poderá resultar em triste tragédia.

CENA I : VIDA HUMANA

Oxalá não existisse nenhum criminoso, ou muito poucos,
 e a pesada terra desse sustento a muitos homens bons 2770
 que fizessem frente aos criminosos.
 Neste momento, é uma multidão a dar conforto aos ímpios
 e, ao invés, uma impressionante minoria a dar desgosto aos bons.

- Hinc uitia passim luce gaudent publica.
 2775 Occulta raros angulos uirtus habet,
 Spoliata sordet, et suo ornatu caret,
 Idest honore. Quin quod extorquet mihi
 Lacrimas abunde: rapta uirtuti chlamys,
 Vocata nempe gloria, et fulgens honor,
 2780 Portenta uestit digna contumeliae.
 Si sic eundum est, huius ante saeculi
 Metas, erit timenda peccati lues,
 Morbusque quem lugenda regni uastitas,
 Aut alia clades missa caelo puniat.
 2785 Plerosque uero nec mouent uoces meae,
 Nec contionum lingua, nec regni fames,
 Neque populata peste Lusitania. [p. 217]
 Quin arbitrantur ista fortassis mala
 Casu euenire, saepe cum soleat Deus
 2790 Cremare flammis, quos prius libidines
 Suo aestuosae incendio cremauerant.
 Ingurgitati cur ciborum copia,
 Obluionem Numinis multi bibent?
 Cur insolentes cineris ignari sui
 2795 In ipsa tollent astra uentosum caput?
 Aut cur auari, diuites pecuniae,
 Nec se nec alios indigentes alleuant?
 Eheu quid aio? Vita patientis Dei
 Humana mentem nescit. Hoc possum, hoc dabo.
 2800 Minabor, et fortassis ibo ultra minas.

SCAENA II : VITA HVMANA; EVMENES, inuidus

- VI.** Quis ille? Nisi fallor oculis, est Eumenes,
 Nulli beneuolus nomini illudens suo.
 Habet malignus, nam quod Eumenides habent.
 Magno iste morbo aegrotat Inuidientiae.
 2805 Vbi latuisti tamdiu?
EV. Ex morbo, domi.
VI. Species coloris plumbei externa hoc ait.

Daí que os vícios se regozijem por todo o lado, à vista de todos.
 A virtude ocupa discretamente esconderijos dispersos, 2775
 anda suja, despojada de suas vestes, e carece do seu adorno,
 ou seja, a honra. Mais, o que me faz derramar
 abundantes lágrimas: a clâmide retirada à virtude,
 designada precisamente de glória e honra resplandecentes,
 veste monstros dignos de censura. 2780
 Se é assim que as coisas devem andar em finais deste século,⁸⁷
 haverá que reçar a epidemia e a doença do pecado,
 que uma devastação deplorável do reino
 ou outra calamidade enviada do Céu hão-de castigar.
 Realmente a maioria nem se impressiona com as minhas palavras, 2785
 nem pelo tom dos discursos, nem pela fome que grassa no reino,
 nem pela Lusitânia devastada pela peste.
 Mais: eles julgam que estes males ocorrem
 talvez por acaso, embora Deus costume frequentemente
 queimar nas chamas os que antes se deixaram abrasar 2790
 no fogo de violentas paixões.
 Por que razão, mergulhados em fartura de comida,
 muitos bebem o esquecimento de Deus?
 Por que razão os orgulhosos, ignorantes das suas próprias cinzas,
 levantarão até aos astros a sua cabeça altiva? 2795
 Por que razão os avarentos, cheios de dinheiro,
 nem a si próprios nem aos outros indigentes levam consolo?
 Oh! Que digo eu? A Vida Humana ignora os pensamentos de Deus,
 que é paciente. Apresentarei aquilo de que sou capaz.
 Farei ameaças e talvez passe além das ameaças. 2800

CENA II : VIDA HUMANA; ÊUMENES, invejoso

Vida Humana – Quem é aquele? Se meus olhos me não enganam, é Êumenes,
 que a ninguém quer bem, brincando com seu próprio nome.⁸⁸
 Na verdade, por ser mau, tem o que as Euménides têm.
 Este sofre do grande mal da inveja.
 Onde te escondeste por tanto tempo?
Êumenes – Em casa, doente. 2805
Vida Humana – Essa aparência externa de cor de chumbo fala disso.

- Sed unde tantum proxime accessit malum?
EV. O Vita, nosti? Spero dum bonum mihi,
 Me fugit, et in hominem alium se contulit.
- 2810 **VI.** Id tibi molestum?
 EV. Nempe, quod aliis bonum est.
 Sic sum; dolendum quam mihi existit malum!
VI. Quotiens minata dixeram ne commoda
 Hominum aliorum tua putes incommoda?
EV. Dixisti opinor, sed mihi cur non uelim
 2815 Ea esse primo, quae honorem iuuant meum?
VI. Darem hoc lubenter, proximus nam tu es tibi.
 Tua non isto culpa uersatur loco. [p. 218]
EV. Quo reris alio?
 VI. Vota si te deserunt,
 Aliosque migrant in lares, nimium doles.
- 2820 **EV.** At at iubebis prosilire gaudio?
VI. Non tanta uirtus inuido imperabitur.
 Sed spes tuam frustrata si linquit domum,
 Patienter aude ferre.
 EV. Quasi iubeas nihil
 Patienter audes dicere, istaec ut feram?
- 2825 **VI.** Pete solitudines, ubi antiquae patrum
 Mandrae seuerae sanctitatis legibus
 Egere uitam. Antonium, si inueneris,
 Aut Hilarionem, Macharium, aut Paphnutium,
 Patientiam require ab his Heroibus.
- 2830 **EV.** Virtute non ualemus hac nos, uirium
 Vacui et egeni scilicet caelestium.
VI. Imitare Diuos.
 EV. Imiter incassum? Nequis
 Quod assequi aemulando, ne cures sequi.
VI. Sententiam proferre detestabilem
- 2835 Cur non uereris? Eia, Croesi non potes
 Auro potiri, sperne desperans opes.
EV. Humana curae uincit humanae labor;
 Diuina cur lacesset?
 VI. O uanum caput!
 Sit illud etiam quod modo obicio tuum.
- 2840 Superos adire non potes, abi in inferos.

Mas qual a causa próxima de tão grande mal?

Êumenes – Sabes, Vida, enquanto espero um bem para mim, já ele me fugiu e se transferiu para outra pessoa.

Vida Humana – E é isso que te incomoda?

Êumenes – Precisamente. Por ser um bem para os outros 2810
é que fico assim. Que desgraça lamentável me acontece!

Vida Humana – Quantas vezes te tinha dito, com ameaças, que não considerasses o benefício alheio como prejuízo teu?

Êumenes – Disseste-o, penso que sim, mas porque não hei-de querer ser eu o primeiro a ter o que favorece a minha honra? 2815

Vida Humana – Com gosto to concederia, pois tu estás próximo de ti. Mas não é aí que reside a tua culpa.

Êumenes – E onde julgas tu que ela se encontra?

Vida Humana – Nisto: se os teus desejos te abandonam e passam para outras moradas, tu afliges-te demasiado.

Êumenes – Mas então ordenarás que salte de alegria? 2820

Vida Humana – Não se exigirá tanta virtude a um invejoso. Mas se uma expectativa gorada abandona a tua casa, ousa suportar isso pacientemente.

Êumenes – Como se nada de especial ordenasses, atreves-te a dizer que suporte pacientemente estas coisas?

Vida Humana – Procura as solidões onde as antigas ordens dos padres conduziram sua vida segundo leis de rigorosa santidade. Se achares um Antão ou um Hilarião, um Macário ou um Pafnúcio,⁸⁹ busca nestes heróis a paciência.

Êumenes – Não somos dotados de tal virtude, ou seja, encontramos-nos vazios e privados das forças celestes. 2830

Vida Humana – Imita os deuses.

Êumenes – Eu, imitá-los em vão? Não procures ir atrás do que não se consegue alcançar pela imitação.

Vida Humana – Porque não receias dar voz a uma ideia abominável? Vá lá, não podes apoderar-te do ouro de Cresos,⁹⁰ 2835 despreza as riquezas, não contando com elas.

Êumenes – A dor do esforço humano prende-se ao que é humano; porque há-de importunar o que é divino?

Vida Humana – Ó cabeça desmiolada!

Aplique-se também a ti o famoso dito, que agora te lanço em rosto. “Não podes chegar junto dos deuses, desce aos Infernos. 2840

← Antonium] *add.* Si L 2840 abi] abito L

- Caelum nequibus flectere, Acherontem moue.
EV. Ideo loquendi tanta libertas data est,
 Homines honestos maledica ut sic urgeas?
VI. Ideo homo natus es, ut hominis habeas nihil,
 2845 Praeter figuram?
 EV. Quae ista contumelia?
VI. Animalis animal stirpis inimicum est suae?
 Consentiente an lege Naturae fouet?
EV. Quorsum haec?
 VI. Vt hominis esse te uideas homo
 hostem malignum. Cur dolebis inuidens
 2850 Fortuna si dat alteri se prosperam?
EV. Hoc ipso acerba multat, et cruciat male. [p. 219]
VI. Tu crux acerba, multa tu magna es tibi.
EV. Cur aegro acerba, augebis aegritudinem?
 Humana si non Vita falso diceris,
 2855 Tecum laborem diuidam. Mecum dole.
VI. Lugenda uideo quam sit aegrimonia,
 Quae te fatigat nempe, quae te concoquit.
 Verum mederi nequeo, quod nolis tibi
 Adhibere amice quod parauit pharmacum.
 2860 **EV.** Quod?
 VI. Mitte curas anxias, ciues ama.
 Laetare, laetum si quid illis accidit,
 Aliena damnum ne bona appelles tuum.
EV. Haec disciplina non leuat morbum meum.
 Si uis leuare, perforce ut sit obsequens
 2865 Fortuna uotis. “I, inquis, alienus honor,
 Et res secundis affluant euentibus.
 Ea propter heus tu plaude”. Non possum tuo,
 O saga, sanitatem habere pharmaco.
 Alii triumphent, ipse agam tibicinem.
 2870 Ibo ante currum ut ludibundus histrio?
 Operam monendo perdis.
 VI. Et quidem tuam,
 Tute inuidendo.
 EV. Vita non prodes, uale.
VI. Mane obstinatum pectus.
 EV. Odiosa es mihi.

Não conseguirás convencer o Céu, move o Inferno.”⁹¹

Êumenes – É para isso que te foi concedida tamanha liberdade de falar, para, com a tua maledicência, atormentares deste modo pessoas honestas?

Vida Humana – Foi para isso que nasceste, para de homem apenas teres a aparência?

Êumenes – Que afronta é esta? 2845

Vida Humana – Um animal é inimigo de outro animal da sua própria raça, ou favorece-o, conformando-se à lei da natureza?

Êumenes – A que propósito vem isso?

Vida Humana – Que tu, que és homem, vejas que és inimigo malfazejo do próprio homem. Porque hás-de ficar a sofrer, roído de inveja, se a Fortuna se entrega a outro, de forma auspiciosa? 2850

Êumenes – É por isso mesmo que ela é cruel: castiga e tortura injustamente.

Vida Humana – Tu é que és um suplício cruel, uma dura punição para ti próprio.

Êumenes – Porque aumentarás, cruel, a amargura de quem sofre?

Se com razão te chamam Vida Humana, dividirei contigo o sofrimento. Sofre comigo. 2855

Vida Humana – Vejo como é deplorável o azedume que realmente te atormenta e consome.

Mas não lhe posso dar remédio, porque tu não queres ministrar sabiamente a ti próprio o remédio que te preparei.

Êumenes – Que remédio?

Vida Humana – Põe de lado as tuas ansiedades, ama as pessoas; 2860
alegra-te se algo de bom lhes acontece;

não designes de prejuízo teu o bem dos outros.

Êumenes – Estes princípios não aliviam a minha doença.

Se a queres aliviar, faz com que a Fortuna se mostre consentânea com os meus desejos. Dizes-me: “Vá, que a carreira 2865
e os negócios dos outros corram auspiciosamente.

Por causa disso, vamos, bate palmas”. Ó Bruxa, eu não consigo dar-me bem com o teu remédio.

Os outros que triunfem e eu que toque flauta.

Hei-de ir à frente do carro de triunfo feito um palhaço? 2870

Perdes tempo a dar-me conselhos.

Vida Humana – E tu o teu
ao sentires inveja.

Êumenes – Ó Vida, não me interessas. Passa bem.

Vida Humana – Fica-te com a tua teimosia.

Êumenes – Odeio-te.

SCAENA III : VITA HVMANA, MORS

- VI.** Mea quo feram lamenta? Quo uertam gradum?
- 2875 Nemo medicinam captus a morbo probat.
 Mauult iacere quisque uitiorum in luto,
 Vitae lutosae castra quam relinquere.
 Heu quando honesto more nolunt uiuere,
 Certum est, ab ipsis me semel decedere.
- 2880 Humana uiuat Vita non tamen male.
 Indiuidua mortalis o uitae comes, [p. 220]
 Mors, huc uocata perge. De tumulo ueni,
 Excita. Sicut scelera fecerunt tibi
 Aditus in orbem, sic tuo quisquis nefas
- 2885 Sceleratus audet, se tuo subdit iugo.
 Hinc aufer aliqua capita, quae factis suis
 Dedecori habent Dei ac mei beneficium.
 Exempla fient mortui, alieno ut malo
 Fugiant uenena criminum superstites,
- 2890 Caeleste metuant Numen, et mores colant.
MO. Vocata surgo. Venio cum pharetra, huc fero
 Arcum et sagittas. Iure grassari iubes,
 Suumque reddi praemium facinoribus.
 Mactabo quaedam corpora malorum, quibus
- 2895 Contaminati, ac sordidi poenas luant.
 Arcus sagittas figet in praecordiis,
 Ne liceat ollis uiuere, aeternam sui
 Peccando partem qui coegerunt mori.
- VI.** O socia Vitae, cuius incerta est dies,
 2900 Et certus est accessus. Horribilem tui
 Vt oris extimesco conspectum. Licet
 Formido me deterreat, a te est optimum
 Abire numquam memoriam. Nam debitum
 Cum sit uenire iuris in partes tui,
- 2905 Inopina fato si supinos opprimis,
 Necessitas acerba moriendi uenis.
 At cogitanti se recessurum a meo
 Regno, et pharetrae tela uisurum tuae:
 Tam saepe grata es, grata quam fesso est quies.
- 2910 **MO.** Hodie placeres si tuis mortalibus,

CENA III : VIDA HUMANA, MORTE

Vida Humana – Para onde voltar meus lamentos? Para onde dirigir meus passos?
Nenhum doente aceita tomar os meus remédios. 2875

Preferem todos permanecer atolados na lama dos vícios
a abandonar os terrenos pantanosos da vida.

Mas já que não aceitam viver de forma digna,
estou decidida a afastar-me deles de uma vez por todas.

Que Vida Humana viva, mas não indignamente. 2880

Ó companheira inseparável desta vida mortal,

Morte, apressa-te a vir para cá quando te chamar. Ergue-te do túmulo;
acorda. Da mesma forma que os crimes te deram

entrada no mundo, igualmente todo o malvado

que ousa dar-se ao crime é ao teu jugo que se submete. 2885

Leva daqui algumas pessoas que, pelas suas acções,
são a desonra de Deus e a minha.

Com a sua morte servirão de exemplo para que, com a desgraça alheia,
os que cá ficarem fujam do veneno dos crimes,

receiem o poder do alto e respeitem os bons costumes. 2890

Morte – Chamaste-me, cá estou. Venho munida de aljava;

trago comigo o arco e as setas. Ordenas-me, e bem, que vagueie ao acaso
e que se dê aos criminosos a paga devida.

Matarei alguns malfeitores, de forma

a castigar os corruptos e ignóbeis. 2895

Meu arco cravará setas nas suas entranhas,

para que não se consinta que vivam os que,

pelo pecado, obrigaram a morrer a sua parte eterna.

Vida Humana – Ó companheira da Vida, incerto é o teu dia,

certa a tua chegada. O aspecto medonho 2900

de tua face, como o receio. Ainda que

o medo me leve a recuar, o melhor de tudo

é nunca afastar de ti o pensamento. Na verdade,

já que fatalmente se tem de entrar nos teus domínios,

se de forma imprevista afliges com a morte os desprevenidos, 2905

surges como a penosa inevitabilidade de morrer.

Mas para quem tem em mente afastar-se do meu reino

e ver os dardos da tua aljava, geralmente és tão agradável

como o é o descanso para quem está cansado.

Morte – Ó Vida, se os mortais te apreciassem hoje, 2910

- O Vita, tamquam non futura crastino,
 Horrida fuissem nemini. At praesentibus
 Laeti fruuntur, laetiores affore
 Sibi plura mente destinant improuide.
- 2915 Fore gaudiorum hinc raro metam cogitant.
 Tamen erit, estque gaudiorum terminus. [p.221]
 Tandem uoluptas ipsa terminabitur.
 Qui cogitant uel raro, uel numquam meis,
 Vulnera sagittis quod ferent lethalia,
- 2920 Morientur hodie forsitan. Nullo est mihi
 Aetas habenda quaelibet discrimine.
 Vos qui doletis albicare tempora
 Non ultro euntes in senectutem senes,
 Huiusce pharetrae tela iam uobis paro.
- 2925 Eademque pueritiae, et iuuentuti minor.
 Matura non est uua tam dulcis mihi,
 Acerba quam quae pendet, et nimium uiret.
VI. Tamen esto mitis oro. Ne multos neca.
MO. Mitis? Ruina generis humani forem,
- 2930 Nisi cohiberet has Deus clemens manus.
VI. Non uult misericors, ut hominum extinguas genus.
MO. Nec uult, ut orbem scelera corrumpant.
VI. Scio
- Vt te domaret Ipse se obiecit tibi.
MO. Ibi domita cecidi, ubi Ille se obiecit mihi,
- 2935 Exuta regno, et paene fractis uiribus.
 Illius ante namque congressum, meum
 Quis non timebat impetum? Ex illo at die
 Etiam puellae parui fecerunt mori.
 Verum scelestis ipsa quae quondam fui
- 2940 Existo: acerba, dura, inexorabilis.
 Proinde mecum ne precibus ullis age.
 Grassabor atrox. Quod potes, uiuos mone,
 Vt ne imparatos opprimam, excubias agant.
VI. Deterruisti saeua, quam graue est tui
- 2945 Meminisse, uitam dulce iudicantibus!
 Caduca moneo. Quisquis hanc uocem putat
 Non neglegendam, me parumper audiat.
 Ego, Vita non perpetua, sed coercita,
 Et terminata fine curti temporis, [p. 222]
- 2950 Vt umbra fugio. Nemo se credat mihi.
 Siquis habet hodie, luce me ne crastina

na suposição de que amanhã poderias já não existir,
eu não seria horrível para ninguém. Mas eles desfrutam
eufóricos do presente e, mais eufóricos ainda, fazem planos
desmedidos sobre muitas coisas que pensam vir a possuir.
Daí que raramente admitam haver limite para as suas alegrias. 2915
Mas o facto é que haverá e há um limite para a alegria.
O próprio prazer acabará por se ver limitado.
Os que raramente ou nunca supõem
que as minhas setas lhes provocarão feridas mortais
talvez morram hoje. Não deverei encarar 2920
nenhuma idade de forma discriminatória.
Para vós, anciãos, que vos afligis com o branquear das têmeoras,
que avançais contrariados ao encontro da velhice,
para vós eu preparo já os dardos desta aljava.
E ameaço de igual modo a infância e a juventude. 2925
Mais doce que a uva madura é para mim
a amarga que pende do ramo, ainda bem verde.
Vida Humana – Mas sê branda, peço-te. Não mates muitos.
Morte – Branda? Eu seria a ruína do género humano
se Deus não contivesse misericordiosamente estas mãos. 2930
Vida Humana – Ele é misericordioso e não quer extinguir a raça humana.
Morte – Nem quer que os crimes corrompam o mundo.
Vida Humana – Eu sei;
para te vencer Ele próprio se te opôs.
Morte – Aí, sim, quando Ele se me opôs, caí vencida,
despojada de poder e com o meu ímpeto quase quebrado. 2935
O facto é que antes do encontro com Ele,
quem não receava meus ataques? Mas depois desse dia,
até as donzelas fizeram pouco caso da morte.
Diante dos criminosos, porém, eu mostro-me a mesma
de outrora: cruel, terrível, inexorável. 2940
Por conseguinte, não me venhas com quaisquer preces.
Vaguearei ao acaso, de forma atroz. Aconselha os vivos, no que puderes,
a que andem alerta, para não os apanhar desprevenidos.
Vida Humana – Tu impediste-o, cruel. Como é triste
lembrar-se de ti para quem saboreia a doçura da vida! 2945
Chamo a atenção para o que é caduco. Quem entender que estas palavras
são de ter em conta que me ouça por momentos.
Eu, Vida não perpétua, mas circunscrita
e limitada por curto período de tempo,
fujo como uma sombra. Que ninguém se confie a mim. 2950
Se alguém me tem hoje, não diga que amanhã

- Dicat habiturum. Mane uidi plurimos,
 Quos in sepulchris haec modo hora condidit:
 Multos quietem noctis, ad amicam sequar,
- 2955 Quos in sopore deseram. Non litteris
 Detineor ullis. Nemo causidicus suis
 Vafer obtinebit formulis, ut paululum
 Fugam morata differam. Iuris sacri
 Precibus rogando nil agent interpretes
- 2960 Inefficaces. Herba, et omni pharmaco
 Valet medici, uosque diuinam patres
 Ob disciplinam candidati insignibus.
 Testante Paulo, “ceu figura praeterit
 Huiusce mundi, sic ut umbra transeo”.
- 2965 **MO.** In hos sagittas eia coniiicam meas,
 discant ut humilem ferre personam. Tument
 Elatiores redditi peritia.
VI. Tibi frangat arcum Numen. Hoc audes ferox?
MO. A Litteratis ordiar.
- VI.** Cur hi cadent,
- 2970 Qui lumen aliis praeferunt?
MO. Primi cadant;
 Aliis solent lucere, non lucent sibi.
VI. Temeraria o ne dixeris. Sanctissimos
 Hic esse noris.
- MO.** Nemo se speret tua
 Hinc eximendum laude. Non curo gradum,
- 2975 Non dignitatem, non potestatem, aut genus.
VI. Tamen hos mihi relinque.
MO. Si cupiunt mori,
 Qua morte solui a uinculis optant pii.
 Insector illos namque, qui nimium tui
 Auidi, per omnes se mihi eripiunt uias.
- 2980 At deprehensi, ut inquieti exaestuunt!
 Mercede medicis qua uocatis supplicant,
 Possint ut aliquid si medendo, id conferant.
 Hos ipsa abre laetor inuitissimos.
VI. Laetitia crudelis ut cordi est tibi,
- 2985 Ita mihi lacrimas iustus extorquet dolor.
MO. Recede, mollitudo non placet mihi.
 Sat sola possum quod meo iuri est datum.
 Sine teste consto. Vita si potes, fuge.

me terá. Eu vi muitos de manhã
que acabaram agora de ser encerrados em sepulturas.
Acompanharei muitos até ao descanso amigo da noite
para os abandonar durante o sono. Conhecimentos literários 2955
não me detêm; nenhum subtil causídico
consequirá, com suas fórmulas, que eu adie
um pouco a minha partida. Nada conseguirão
com suas insistentes preces os ineficazes intérpretes
do direito canónico. Com as vossas ervas e fármacos, 2960
passai bem, médicos, e vós, senadores, candidados
a condecorações por uma conduta de vida extraordinária.
Como afirma Paulo, “tal como passa a figura deste mundo,
assim eu passo como uma aparência.”⁹²

Morte – Vamos! Dirigirei as minhas setas contra estes, 2965
para que aprendam a ser humildes. Estão inchados
de vaidade, enaltecidos com sua ciência.

Vida Humana – Que o poder de Deus te quebre o arco. Ousas tal crueldade?

Morte – Começarei pelos homens de letras.

Vida Humana – Porquê tombarem primeiro
estes que levam a luz aos outros? 2970

Morte – Sejam os primeiros a morrer;
estão habituados a luzir para os outros; não luzem para si próprios.

Vida Humana – Oh! Não fales irreflectidamente. Fica sabendo
que estão aqui pessoas irrepreensíveis.

Morte – Ninguém espere ser poupado
atendendo aos teus elogios. Eu não tenho em conta a classe,
o prestígio, magistraturas ou linhagens. 2975

Vida Humana – Mas deixa estes comigo.

Morte – Desde que desejem morrer
daquela morte com que os justos anseiam libertar-se duma prisão.
Porque eu persigo sem descanso aqueles que, demasiado
agarrados a ti, tentam de todas as formas fugir de mim.
Mas quando surpreendidos, como se agitam inquietos! 2980
Recorrem aos médicos e suplicam-lhes, com avultadas quantias,
que tentem com remédios fazer tudo o que esteja ao seu alcance.
Em casos assim, como me alegro que eles partam muito contrariados.

Vida Humana – Da mesma forma que te dá gozo uma alegria cruel,
a mim uma dor justa faz-me derramar lágrimas. 2985

Morte – Afasta-te; não me agrada a brandura.
Possuo sozinha poder suficiente que me foi dado de direito.
Subsisto sem testemunhas. Foge, Vida, se podes.

- VI.** Frustra insequente Morte tentatur fuga.
 2990 Abire si permittis, abscedam libens.
MO. Permitto.
VI. Mortis trepida uix tolero minas.

SCAENA IV : MORS, sola

- MO.** Me saeuientem quando mortales lupam
 Vocare pergunt, dabo operam mendacium
 Ne quis repugnans credat ipsos dicere.
 2995 Lupa sum. Fatebor. Eia. Quid solet lupus
 Nocturnus, et diurnus? Insidias gregi
 Tendit necando. Sic mei o greges, agam,
 Lupus ut ouili, Mors ita insidiabitur.
 Obuersor ibi, sed saepius crudelior
 3000 Vbi grex mei securior perambulat.
 Sepelire uiuos malo, quos obliuio
 Tenet sepulchri. Si quis egregie petit
 Virtutis alis astra, propterea sui
 Cupiens grauante mole solui corporis,
 3005 Is uiuat. Etenim non eum terret meae
 Formido pharetrae; qui tamen metuit mori,
 Ne meta tandem sit uoluptatum, cito
 Iaculi uenenum funerandus ebibat.
 Parata telis obuios configere,
 3010 Illum insidebo rupis altae uerticem.
 Speculabor inde quas habebo uictimas.

SCAENA V : MORS; EVMENES, inuidus

- MO.** Sese quis offert primus? Ille est Eumenes,
 Amarulenta exsanguis inuidentia.
 Ante iaculum ille quae queratur audiam.
 3015 **EV.** Aptum querelis maestus optauit locum.
 Habes: dolorum prome causas, Eumene. [p. 224]

Vida Humana – Em vão se tenta fugir com a Morte atrás de nós.
Se autorizas que me retire, afastar-me-ei de bom agrado. 2990

Morte – Concedo.

Vida Humana – Receosa da Morte, a custo suporto ameaças.

CENA IV : MORTE, sozinha

Uma vez que os homens não perdem tempo a chamar-me
loba assanhada, empenhar-me-ei de forma que ninguém,
ainda pouco convencido, acredite que eles mentem.
Sou loba, confessá-lo-ei. Vamos lá. Qual é o hábito do lobo, 2995
dia e noite? Arma ciladas,
para matar o rebanho. Assim agirei, ó meu gado;
tal como o lobo arma ciladas ao ovil, assim a Morte as armará.
Surpreendo o rebanho quando este avança bastante esquecido de mim
mas geralmente numa forma bastante cruel. 3000
Prefiro sepultar os vivos que andam
esquecidos do sepulcro: se alguém procura com nobreza,
alcançar o céu, nas asas da sua virtude, precisamente por desejar
libertar-se do peso constrangedor do seu corpo
que viva. Com efeito, o terror da minha aljava 3005
não o assusta. Mas o que receia morrer,
para que nunca se coloquem entraves aos seus prazeres,
depressa beberá o veneno dos meus dardos, que o farão morrer.
Preparada para trespassar com dardos os que vierem ao meu encontro,
postar-me-ei no cimo daquele rochedo. 3010
Observarei de lá as minhas vítimas.

CENA V : MORTE; ÊUMENES, invejoso.

Morte – Quem se apresenta em primeiro lugar? Ei-lo. É Êumenes,
pálido por causa da amarga inveja.

Ouvirei de que se queixa ele diante do meu dardo.

Êumenes – Desgostoso, escolhi um lugar apropriado aos meus queixumes.
Aqui o tens. Mostra as raízes do teu sofrimento, Êumenes.

← 3014 Ante iaculum ille quae] Hoc ante iaculum quid L

- Quid hoc ueneni saeuit in praecordiis?
MO. Liuor.
EV. Medullas quicquid est illud uorat.
MO. Intacta quas per ossa, rodens conficit.
3020 **EV.** Hirudo nostrum sanguinem quaenam bibit?
MO. Totum cruorem quae bibisse debuit.
EV. Aliquisne uenas pascit inclusus furor?
MO. Furit ille, caecus mente quisquis inuidet.
EV. O saeua culpam poena quam plectis?
MO. Tuam.
- 3025 Sibi poena merito semper ipse est inuidus.
EV. Gemitu dolorem testor occultum graui.
MO. Suspiria addito, freme, dentes concute.
EV. At unde sudor iste manat frigidus?
MO. Sic quisque friget, intuens quod oderit.
- 3030 **EV.** Male sit hominibus Eumenem qui habent male.
MO. Effundit atrum lingua uirus improba.
EV. Quam decolores reddidit pallor manus!
MO. Humor colorat peior albentes genas.
EV. Macies renudat ossa per tensam cutem.
- 3035 **MO.** Non quod labores pauper ex penuria.
EV. Amica nox est; lumen ingratum est mihi.
MO. Ita sit. Beatum uis uidere neminem.
EV. Cibis abundo, sed nihil iuuant cibi.
MO. Hebetant palatum at inuidis fastidia.
- 3040 **EV.** Potus Lyaei me nec oblectat sapor.
MO. Oblectet? Intus felle si totus mades!
EV. Non si propinent liberi, aut uxor bibam.
MO. Nec si iuuentas nectar ipsa porrigat.
EV. Ignara somni non quiescunt lumina.
- 3045 **MO.** Dormire quippe nescit inuidia.
EV. Torquet cruentus carnifex quis ilia?
MO. Nescis? Maleuolus carnifex es tu tibi.
EV. Mecum furores moueo uesanos tacens.
Quaenam haec Erinys, aut quis intentat faces?
- 3050 Rimatur intus quis iecur uultur ferox?
Eheu dolente uulnus est sub pectore,
Quod alleuabit nec manus Chironia,
Nec Apollo medicus, Apollinisque filius.

[p. 225]

Que veneno é este que se enfurece nas minhas entranhas?

Morte – A inveja.

Êumenes – Seja qual for, esse veneno devora-me as medulas dos ossos.

Morte – Consome-as roendo-as e deixando os ossos intactos.

Êumenes – Que sanguessuga chupa o meu sangue? 3020

Morte – A que foi destinada a beber todo o sangue.

Êumenes – Será que alguma fúria parasita alimenta as minhas veias?

Morte – Delira qualquer um que esteja cego de inveja.

Êumenes – Ó cruel castigo, que culpa castigas tu?

Morte – A tua.

O invejoso, por culpa sua, é sempre um castigo para si próprio. 3025

Êumenes – Testemunho com um pesaroso gemido a minha dor oculta.

Morte – Acrescenta suspiros, freme, range os dentes.

Êumenes – Mas donde escorre este suor frio?

Morte – É assim que cada um sente calafrios ao ver o que odeia.

Êumenes – Má sorte para os que maltratam Êumenes. 3030

Morte – Uma língua perversa cospe venenos terríveis.

Êumenes – Quão descoloridas ficaram as minhas mãos com a palidez.

Morte – Lágrimas muito funestas dão cor às faces brancas.

Êumenes – A magreza realça os ossos sob a pele esticada.

Morte – Não é por sofreres de penúria sendo pobre. 3035

Êumenes – A noite é minha amiga; a luz é-me desagradável.

Morte – Assim seja. Não queres ver ninguém feliz.

Êumenes – Tenho comida em abundância, mas a comida não me sabe a nada.

Morte – Pois claro, os desgostos embotam o paladar aos invejosos.

Êumenes – Nem o sabor do vinho me deleita quando o bebo. 3040

Morte – Deleitar-te?! Só se o misturares totalmente com fel!

Êumenes – Não beberei se os filhos ou a esposa beberem primeiro.

Morte – Nem mesmo se a própria juventude derramar néctar.

Êumenes – Privados de sono, os olhos não descansam.

Morte – Claro, a inveja não sabe dormir. 3045

Êumenes – Que sanguinário carrasco me atormenta os flancos?

Morte – Não sabes? És tu o carrasco que queres mal a ti próprio.

Êumenes – Arrasto comigo em silêncio fúrias insensatas.

Que Erínia⁹³ é esta? Quem me ameaça com archotes?

Que abutre me retalha o fígado nas minhas entranhas? 3050

Ai! Existe dentro do meu coração dorido uma ferida

que não será sarada nem pelas mãos de Quíron,⁹⁴

nem por Apolo médico, nem pelo filho de Apolo.⁹⁵

- MO.** Age heus nepotem quaerito Machaonem,
 3055 Hanc qui sagittam doctus herbis extrahat.
EV. Heu quis repente perculit miserum dolor?
 Tamquam sagitta, uulneratus occido.
 Occulta sed quae misit hoc telum manus?
 Vtinam Penates uiuus attingam, ut meo
 3060 Saltem inuidendus nemini, occumbam lare.
MO. Abi o anima molesta: iam finem tuis
 Impone curis. Liuor has metas habet.

SCAENA VI : MORS; DORIO; PAMPHAGVS, sycophanta

- MO.** En par latronum. Dum nocent illi seni,
 Quid moliantur testis adspiciam. Pater
 3065 Castigat aequus filium quiuis suum,
 Virga sed urit qua cecidit filium,
 Aequale postquam praemium culpae dedit.
 Sic Numen aliquos punit, et uirgae loco,
 Permittit ut flagella sint nequissimi,
 3070 Qui nequiores uerberent. Postquam satis
 Diuerberarunt, hosce supplicio quoque
 Digno coerceset.
DO. Otiose, Pamphage,
 Hactenus auarum Polypum obseruauimus.
PA. Nimis otiose, Dorio.
DO. Rediit domum.
 3075 In tripode sedet. Inde numquam suspicax
 Assurgit. At gallina ut ouis incubat,
 Sic inter ipsa genua thesaurum fouet,
 Opertus illo tam uetusto pallio.
PA. Quid ad harpagandum das, amabo, consili?
 3080 **DO.** Harum magister artium ignarum rogas?
 Audi: ut tripode sedere uidi immobilem,
 Ratiocinatus, aio: dum conspexerit
 Adesse, non mouebit se loco senex.
 Ideo quid ageret neglegens, abii foras.
 3085 Occasionem Polypus furto dabit.

[p. 226]

Morte – Vamos, procura o neto Macáon,⁹⁶
perito em ervas, para extrair esta seta. 3055

Êumenes – Ai! Que dor feriu de repente um infeliz?
Morro como se uma seta me tivesse ferido.
Mas que mão oculta me enviou este dardo?
Oxalá chegue vivo a minha casa,
para ao menos lá morrer, sem ser invejado por ninguém. 3060

Morte – Vai-te, ó alma funesta; põe já um termo
às tuas preocupações. É este o fim da inveja.

CENA VI : MORTE; DORIÃO; PÂNFAQO, parasita

Morte – Eis um par de ladrões. Enquanto prejudicam o velho
serei testemunha das suas maquinações. Qualquer pai
que seja justo castiga o seu filho, 3065
mas após ter dado à culpa o castigo adequado,
queima a vergasta com que o castigou.
É assim que a divindade castiga alguns e, em vez da vergasta,
permite que malvados da pior espécie fustiguem
outros malvados. Depois de terem fustigado bastante, 3070
também estes são castigados
com um suplício adequado.

Dorião – Até aqui, Pânfago,
observámos tranquilamente o avarento Pólipo.

Pânfago – Demasiado tranquilamente, Dorião.

Dorião – Ele regressou a casa.
Está sentado num tripé. Nunca se levanta de lá, desconfiado. 3075
Pelo contrário. Da mesma forma que uma galinha choca os ovos,
também ele protege o tesouro entre os seus joelhos,
coberto com aquele manto tão velho.

Pânfago – Gostaria de saber que plano propões para o roubo?

Dorião – Tu, um mestre nestas artes, interrogas um ignorante? 3080
Escuta: Quando eu o vi sentar-se e ficar imóvel sobre o tripé,
pensei com os meus botões e concluí o seguinte: enquanto o velho
vir que estás presente, não se moverá do lugar.
Por isso, sem saber o que ele faria, vim cá para fora.
Pólipo fornecer-nos-á ocasião para o furto. 3085

PA. Concrepuit. Audin’.

DO. Prodit: Heus absconditi

Lateamus, insistemus et uestigiis.

SCAENA VII : POLYPVS, DORIO, PAMPHAGVS

PO. Sane onus intolerabile homini est pecunia.

Quid protulisti, Polype? Hem! Parcat mi

3090 Pecunia, in quam hanc protuli sententiam.

Iudex iniquus sum. Ipsa festinatio

Coegit imprudenter istoc dicere.

Emendo me proinde. Nam nullum est onus,

Custodienda Polypo in pecunia.

3095 Amor laborem uertit in curam leuem.

Fortasse quiuis hic doleret prodigus,

Quod mallet aurum largior diffundere.

Vitae sed huius spiritum effundam prius,

Quam patiar aurum ab Polypo diuellier.

3100 Paulo ante metuens detuli argentum foras,

Telluris ut effossae in aluo conderem.

Ibi deprehendi rem periculosius

Latere nostris quam lateret aedibus.

Nam si uidebam commodum latebrae locum,

3105 Mox improbrabam. Quippe repebat metus

Lyncis alicuius, aut auis saltem malae,

Pauiendo, uel rimando quae faceret palam.

Reuertor istuc rursus a tecto, ob malos

Illius oculos Dorionis. Mauelim

3110 Quem dormientem scilicet glirem mihi,

Quam tam sagacem naribus et oculis canem.

Adde sycophantam, quem latronem deputo,

Malus ille, quem mentitus est auunculum.

[p. 227]

Fortassis ambo rem malam uafri coquunt.

3115 **PA.** Quantum potes, quiesce: cur circumspicit?

DO. Scin’ quid paret lustrando? Thesaurum refert.

Deponet hic opinor.

PA. O felicitas.

Pânfago – Houve um barulho. Estás a ouvir?

Dorião – Ele sai. Conservemo-nos escondidos e sigamos os seus passos.

CENA VII : PÓLIPO, DORIÃO, PÂNFAGO

Pólipo – Sem dúvida que o dinheiro é um fardo insuportável para uma pessoa. Que é que acabaste de afirmar, Pólipo? Hein?! Que me perdoe o dinheiro contra o qual soltei esta opinião. 3090

Sou um juiz injusto. Foi a pressa que me levou a dizer isto imprudentemente.

Corrijo-me, pois. Realmente, não constituí qualquer incómodo para Pólipo guardar o dinheiro.

Quem corre por gosto não cansa.⁹⁷ 3095

Talvez quem fosse desprendido sofresse neste caso, por preferir gastar o dinheiro muito à larga.

Mas que eu solte o último suspiro desta vida antes de permitir que arrebatem o dinheiro cá ao Pólipo.

Agora mesmo, com receio, acabei de levar o dinheiro para fora, para o esconder num buraco escavado na terra. 3100

Cheguei à conclusão de que era mais perigoso esconder aí o tesouro do que escondê-lo em minha casa.

Na verdade, se via um lugar apropriado para esconderijo, logo o desaprovava. É que me assaltava o medo 3105

de algum lince ou, pelo menos, duma ave maléfica que, alisando ou remexendo a terra, pusesse a descoberto a novidade.

Regresso aqui mais uma vez, vindo de casa, por causa dos olhares suspeitos daquele Dorião.

Preferia-o a dormir, mais como um rato, claro, do que como um cão de faro e vista bastante apurados. 3110

Junta-lhe o parasita, que cá para mim é um ladrão, aquele velhaco que mentiu quanto a ser tio dele.

Quem sabe se ambos não cozinham matreiramente alguma desgraça.

Pânfago – Mantém-te calmo, o mais possível. Porque olha ele à sua volta?

Dorião – Sabes o que ele prepara, revistando a zona? Traz de volta o tesouro. Em minha opinião, colocá-lo-á aqui.

Pânfago – Ó felicidade !

Viden' ut humum despiciat?

DO. Immo perspiciax

Attolit oculos, cuncta circum contuens.

3120 **PA.** Ne nostra inanis o sit insectatio.

DO. Ah desine metuere, argentum harpagabitur.

Nam nauis illa non secundis nauigat

Ventis, in ipsis sed peribit ancoris.

Est portus illi peior infido mari.

3125 **PO.** Quid, Polype, capis consili: domum redi.

Nequam reformido Sycophantam, atque puerum.

Tellure conde. Garrulos gryllos habet,

Possuntque fures esse manifestarii.

PA. Quid ille secum?

DO. Mussitat.

PA. Deliberat.

3130 **PO.** Hic terra solido tota densatur solo.

Formica non apparet.

DO. En uictoria.

PA. Compesce tute. Sarculo terram cauat.

Eia hinc notemus conditi furti locum.

PO. Oculi fideles cuncta contuemini.

3135 **PA.** Me habere regem credo Parthorum coquam.

DO. Me uero natum Rege Persarum reor.

PA. Ne tolle frontem. Deprime. Hem! Si uiderit...

DO. Ignosce. Auaro sors mala infortunium

Felicitates laeta sed nobis parat.

3140 **PO.** Vitam sepulchro credidi, hoc certum est, meam.

Quod obsecrabo numen ut custodiat?

O Alites per orbis oras nuntii

Dati a benefico patre, et aeterno Deo:

Curate ne me supplicem, sed praesides

3145 Loci huius este, namque me seruabitis, [p. 228]

Aurum tuendo, quod modo hic recondidi.

Audio? Sonat funebre tintinabulum.

Vicinus aliquis obiit extremum diem.

Pius esse soleo, et interesse funeri.

3150 **DO.** Euge sycophanta, praeda uenit in manus.

PA. Te contine, ne festinando abegeris.

DO. Quid ille uolt immotus? Obfirmat pedem.

Vês como ele observa o terreno?

Dorião – Pelo contrário, levanta os olhos, atento, examinando tudo em volta.

Pânfago – Oh! Que a nossa perseguição não seja em vão. 3120

Dorião – Ora! Deixa de ter receio. O dinheiro será palmado. Na verdade, aquele barco não navega com ventos favoráveis, mas afundar-se-á nas próprias âncoras.

Ele tem um porto pior do que o traiçoeiro mar.

Pólipo – Que resolução tomas, Pólipo? Volta para casa. 3125

Receio o safado do parasita e o criado.

Tapa-o com terra. Ela tem grilos cantadores e eles podem ser ladrões apanhados em flagrante.

Pânfago – Que diz ele com os seus botões?

Dorião – Fala por entre os dentes.

Pânfago – Reflecte.

Pólipo – Aqui. A terra apresenta-se toda compacta, com o solo duro. 3130

Não se vêem formigas.

Dorião – Eia! Vitória.

Pânfago – Acalma-te. Ele cava a terra com o sacholo.

Vamos. Fixemos daqui o sítio onde ele esconde o tesouro.

Pólipo – Olhos fiéis, olhai tudo atentamente.

Pânfago – Eu, um cozinheiro, julgo-me o rei dos Partos. 3135

Dorião – E eu, um filho do rei dos Persas.

Pânfago – Não levantes a cabeça. Abaixa-te, eh! Se ele te vê....

Dorião – Perdoa-me. A sorte adversa ao avarento prepara-lhe o infortúnio, mas risonha para nós prepara-nos a felicidade.

Pólipo – Confiei a minha vida ao sepulcro; isto é coisa certa. 3140

A que divindade pedirei que mo proteja?

Ó aves que voais pelas regiões do mundo,

dadas pelo benfazejo pai e eterno Deus:

Não cuideis de mim que vos suplico, mas sede os guardas

deste lugar, pois salvareis a minha vida 3145

ao protegerdes o dinheiro que aqui acabo de esconder.

Que barulho é este? É a campainha dos finados.

Algum vizinho encontrou o seu derradeiro dia.

Tenho por hábito ser piedoso e participar nos funerais.

Dorião – Bravo, parasita! A presa chegou-nos às mãos. 3150

Pânfago – Domina-te. Não a afugentes com a tua pressa.

Dorião – Que pretende ele, que não se mexe? Suspende os seus passos.

- PA.** Male sit auaro Polypo. Reuertitur.
PO. Nescio quid animus intus aeger somniat.
 3155 Cur inquietas inicit formidines?
 Diuinat aurum hinc harpagandum? Scilicet.
 At nemo uidit, nemo testis attulit
 Oculos, ut index sit tibi, aut latronibus.
 Stat: non mouendum, quod sat est situm bene.
 3160 Seruabit etiam Numen. At si uolt tuo
 Ditare fures? Non opinor Caelites
 Adeo propitios esse uelle furibus
 Et contra iniquos immerenti Polypo,
 Qui iusta soluat ut sepulturae, hinc abit.
 3165 **DO.** Sycophanta cur moramur? Abscessit, clepe.
PA. Manibus agendum ambabus est celerrime.
DO. Vngues mei pro sarculo sunt commodi.
PA. Eia, properato. Tangis?
DO. Tango scilicet.
 Est aula non inanis aulularia.
 3170 Viden?
PA. Beatum reddidisti, Dorio.
DO. Quid quaeris?
PA. Aliquem, qui dedisset sparteum
 Funem. Reponerem, ut repertum pessimus
 Auarus habeat, et sibi frangat gulam.
DO. At heus habeto, lineum do cingulum,
 3175 Quo cingor. Ex hac aula emetur aureum.
PA. Fortuna nobis cuncta dat prosperrime.

SCAENA VIII : MORS, DORIO, PAMPHAGVS

- MO.** Praesente furti sorte qui laetamini,
 Poenam luetis deprehensi postea.
DO. Quae uox ad aures?
PA. Somnias.
DO. Non somnio. [p. 229]
 3180 **MO.** Aliena tam nefarie?
DO. Ecquis arguit?

- Pânfago** – Raios partam o avarento Pólipo. Ele volta para trás.
- Pólipo** – Não sei que pressentimentos me atormentam o espírito.
 Porque está ele possuído de receio e inquietação? 3155
 Presente que virão cá roubar o dinheiro, é o que é.
 Mas ninguém viu, nenhuma testemunha lhe pôs os olhos,
 para tu ou os ladrões terem uma pista.
 Está decidido: não há que mudar o que está devidamente arrumado.
 Guardá-lo-á também a divindade. Mas se ela quiser 3160
 enriquecer os ladrões com o que é teu? Não penso que os deuses
 queiram ser tão benévolos para com os ladrões
 e, ao contrário, nocivos a Pólipo, que o não merece,
 e que sai daqui para participar num funeral.
- Dorião** – Porque esperamos, parasita? Ele retirou-se, esconde-te. 3165
- Pânfago** – Há que trabalhar muito rapidamente com ambas as mãos.
- Dorião** – As minhas unhas são boas para substituir o sacholo.
- Pânfago** – Eia, apressa-te. Alcança-la?
- Dorião** – Claro que a alcanço.
 É um palácio, não uma reles marmita.
 Vês? 3170
- Pânfago** – Tornaste-te um felizardo, Dorião.
- Dorião** – Que é que procuras?
- Pânfago** – Alguém que me desse uma corda de esparto.
 Colocá-la-ia no mesmo sítio
 para o miserável avarento a ver e com ela se enforcar.
- Dorião** – Oh! Mas toma. Dou-te o meu cinto de linho
 que trago à cintura. Retiraremos o dinheiro desta marmita. 3175
- Pânfago** – A Fortuna coloca-nos tudo nas mãos, da forma mais auspiciosa.

CENA VIII : MORTE, DORIÃO, PÂNFAGO

- Morte** – Vós que vos alegrais com a sorte do vosso roubo,
 sereis mais tarde apanhados pelo castigo.
- Dorião** – Que voz chegou aos meus ouvidos?
- Pânfago** – Estás a sonhar.
- Dorião** – Não estou.
- Morte** – Coisas alheias de forma tão criminosa? 3180
- Dorião** – Quem me acusa?

PA. Hominisne uoces audio? An uenti sonum?

MO. Videbis ante crastinum.

DO. Te territat

Vox illa.

MO. Nec tu impune ditesces, puer.

DO. Etiam minatur? Hei mihi misero!

PA. Tace.

3185 **MO.** At non tacebit quisquis hinc fures uidet.

DO. Ex rupe uox erumpit, heus o Pamphage.
Spectrumne saxo contueris nubilum?

PA. Vmbra est amica, non iniqua furibus:
Occultat illa, non latrones detegit;

3190 Solem timerem, qui reuelat lumine.

MO. Haec fiet umbra clarior meridie.
Ambobus ultrix uisa quam citissime.

DO. Fugiamus.

PA. Aulam diues et mecum feram.

MO. Alii fruentur, ite egeni diuites.

SCAENA IX : MORS; POLYPVS, auarus

3195 **MO.** Operam dedisti funeri iam, Polype?

Eo an redisti, cor ubi defossum est tuum?

PO. Non neglegendum duco, quod nunc Eumenes
Efflauit animam. Vir quidem multis bonus,
Nisi inuideret pluribus. Contabit.

3200 Vt rumor ipsa sparsit in uicinia,
Quod quae appetebat, in aliis uidit bona.
Tantum mali comportat Inuidential!

MO. At iniqua contra num nocet tenacitas?

PO. Cantata uolgo me mouet paroemia,

3205 “Agi tuam rem crede, cum paries mala
Vicinus atri peste Vulcani flagrat.”
Mors interemit Eumenem nunc proximum.
Eadem timendum est, neprehendat Polypum.

MO. Prehendet. Eia auare ne frustra time.

3210 **PO.** Ornare uolui funus, ut mos est, tamen
Inde auocauit clanculum quidam timor.

[p. 230]

3184 Hei] haec C 3187 Spectrumne ... nubilum] Spectrumne saxo illo intueris nubilum L

3195-3210 SCAENA IX ... ut mos est, tamen] om. A 3203 num] non L 3211-3247 Inde →

Pânfago – Será que ouço vozes de homem? Ou é o som do vento?

Morte – Vê-lo-ás antes de amanhã.

Dorião – Assusta-te
aquela voz.

Morte – Nem tu enriquecerás impunemente, rapaz.

Dorião – Também me ameaça? Ai, pobre de mim!

Pânfago – Cala-te!

Morte – Mas não se calará quem daqui vê os ladrões. 3185

Dorião – Ai! A voz sai da rocha, ó Pânfago.

Não vês um espectro sombrio na rocha?

Pânfago – É a sombra amiga, que aos ladrões não faz mal.

Ela oculta, não denuncia os ladrões;
recearia o sol, que com a sua luz tudo põe a descoberto. 3190

Morte – Esta sombra tornar-se-á mais clara que o sol do meio-dia.

Vê-la-ão ambos como vingadora, já não tarda nada.

Dorião – Fujamos.

Pânfago – E levarei comigo a preciosa marmita.

Morte – Outros a desfrutarão. Ide, miseráveis ricos.

CENA IX : MORTE; PÓLIPO, AVARENTO

Morte – Já te desobrigaste do funeral, Pólipo? 3195

Ou voltaste ao lugar onde ficou enterrado o teu coração?

Pólipo – Penso que não é de ficar indiferente ao facto de Êumenes ter morrido agora. Um homem realmente bom aos olhos de muitos, se não tivesse inveja de muitos mais. Ficou mirrado.

Segundo rumores espalhados pelos próprios vizinhos, 3200
foi por ter visto nos outros o que de bom desejava para si.

Tanta é a desgraça que a Inveja transporta consigo!

Morte – E a funesta avareza, ao invés, também não é prejudicial?

Pólipo – Diz-me muito o provérbio que anda na boca do povo:
“Acredita que tocam na tua fazenda quando a parede do vizinho 3205
arde com a funesta peste do terrível Vulcano.”⁹⁸

A morte acaba de matar o meu vizinho Êumenes.

É de recear que a mesma apanhe Pólipo.

Morte – Apanhará. Eia, avarento, não receis em vão.

Pólipo – Quis honrar o funeral com a minha presença, como é costume, mas fez-me regressar de lá, sorrateiramente, um certo receio

← auocauit ... unam uiuere.] Cf. *infra Appendix*, vv. 1595-1613

- Aulam ne humatam, et perbene sepultam malus
 Fur exhumaret aliquis. O curam grauem!
 O semper in cor anxium impactum metum!
- 3215 Cur palpitas animule? Me cur enecas?
 Quasi mihi dicas, terrefactus audio,
 Alienum arasti serue fundum, Polype.
MO. Sic est: arasti furibus bos, non tibi.
PO. Non condidisti iam diu? Nuperrime,
- 3220 Paulo ante reditum, uerius dices modo;
 Iam suspicaris harpagatum? Scilicet.
 Lemures ab Orco non uolassent alites
 Huc tam repente. At omen auertat Deus.
 Quid uolt refossa terra? Quid uestigia
- 3225 Impressa? Perii. Non dubito, miser occidi.
 Spoliatus aula sum, et meo solatio.
 Accedo propius: uideo patefactam scrobem.
 Haec patiar et taceam? An mori me mauelim?
 Scrutabor, aurum forte defossum latet.
- 3230 Quid? Viuis anime pessimo oppressus malo?
 Exanime corpus hoc loci eia desere.
 Aurum reliqui, funis inuentus mihi est.
 Quo curro? Quo non curro? Tu furem tene.
 Quis? Quem? Neque quem teneam, neque quis teneat mihi est.
- 3235 Quo ibo, uel ubi sum? Viuus accepi hoc malum?
 Furi precabor quid mali nequissimo?
 Heu! Familiare limen ut hinc attigi,
 Redeoque uelox, quisquis est, rapuit latro
 Clausum tot annis. Redde fur aurum mihi.
- 3240 Ni reddis, utinam uindicante Numine,
 Pateare raptum publicae ad furcae pedem.
 Sed quando funem repperi pro aula, trabe
 Aliqua obligatam pendulus frangam gulam.
 Grauius auaro perdere est pecuniam,
- 3245 Quam quicquid huius lucis est amittere.
 Nam uita non est olli opus, qui perdidit
 Rem, quam libebat propter unam uiuere.

[p. 231]

de que algum refinado ladrão desenterrasse a marmitta enterrada e muito bem enterrada. Que preocupação angustiante! Oh! Medo sempre presente no meu espírito ansioso! Porque palpitas, coraçãozinho? Porque me matas? 3215
 Ouço aterrorizado, como se me disseses, “trabalhaste em vão, ó servo Pólipo”.⁹⁹

Morte – Assim é: lavraste como um boi para os ladrões, não para ti.
Pólipo – Não o escondeste há muito tempo, mas há pouquinho, pouco antes de regressares, dirás muito bem; 3220
 Já suspeitas que to roubaram? Claro.
 Os Lémures¹⁰⁰ alados não voariam tão de repente do Orco para aqui. Mas que a divindade afaste o presságio.
 Que significa isto? A terra revolvida? Quê? Marcas de passos na terra? Estou perdido. Não tenho dúvidas. Pobre de mim! 3225
 Estou tramado. Fui despojado da marmitta e da minha consolação. Aproximo-me mais: vejo uma cova aberta.
 Suportarei isto em silêncio? Ou preferirei morrer?
 Investigarei melhor. Pode o dinheiro estar escondido, metido na terra. Quê? Ó minha alma, tu vives oprimida por esta terrível desgraça? 3230
 Vamos, abandona neste lugar um corpo sem vida.
 Deixei o dinheiro, encontrei uma corda.
 Para onde corro? Para onde não corro? Tu, agarra o ladrão.
 Quem agarra quem? Não tenho quem agarrar nem quem mo agarre. Para onde irei? Ou onde estou? Recebi em vida esta desgraça? 3235
 Que desgraça pedirei para o safado do ladrão?
 Oh! Mal pisei a soleira da casa dum amigo e volto rapidamente, um ladrão qualquer roubou-me o pé-de-meia de tantos anos. Ó ladrão, traz-me de volta o dinheiro. Se não mo entregas, oxalá que, como castigo da divindade, 3240
 te vejam suspenso em forca pública.
 Mas como em vez da marmitta encontrei uma corda, que eu morra enforcado, suspenso numa trave qualquer.
 É mais doloroso para um avaro perder o dinheiro do que perder qualquer outra coisa desta vida. 3245
 Na verdade, não sente desejo de viver quem perdeu algo que constituía o seu único gosto de viver.

SCAENA X : MORS

- A tergo urgebo, ne cessa; suspende te,
 Abi anima mundo inutilis, sacra inferis.
 3250 Relinque terras, ubi suspensus obieris.
 Apud tuos sedebis illos Tantalos.
 Ibi sempiternis suppliciis torquebere,
 Plutone agente diuitiarum praeside.
 Innecte funem, fide transuersae trabi,
 3255 Ea sustinebit corporis molem tui.
 Eia properate Tartari satellites.
 Nodata ceruix haeret, ex ipso ruit
 Iam sponte tigno. Tortus horrendum fremit.
 Luctatur anima, iactat in uacuo pedes.
 3260 Pugnate ne satellites. Haec uictima
 Vt esset absque lite uestra censuit.
 Auara uita semper et leti est genus.
 Deferte praedam, mox redite. Ceteri
 In quos sagittas noster arcus expedit
 3265 Debentur Orci forte contubernio.
 Aetatis en delicias! Adulescentulos
 In flore carpam? Quid uelint, nosco. Parum
 Elargiamur temporis, secum ut sua
 Tantisper ambulando consilia explicent.

SCAENA XI : CLITIPHO, CHARISTVS, PVER, MORS

- 3270 **CLI.** Haec illa sane est aetas, qua ni gaudia,
 Chariste gaudes, non habebis alteram.
 Amoeniores namque qui flores amat,
 Hiemale tempus odit intractabile,
 Gratas amici ueri exoptat uices,
 3275 Aperitur annus quando pulcher floribus.
 Tunc liliorum gratia uernantium
 Implere calathos quisque uimineos potest,
 Aut ex amoris flore fasciculos, rosa
 Siue melitensi plurimos componere,

[p. 232]

CENA X : MORTE

Empurrar-te-ei pelas costas, não demores; suspende-te.
 Vai-te, alma inútil para o mundo, aos Infernos consagrada.
 Abandona a terra, onde morrerás balouçando. 3250
 Sentar-te-ás junto de outros Tântalos como tu.
 Atormentar-te-ão aí com suplícios eternos,
 sob as ordens de Plutão, o patrono das riquezas.
 Enlaça a corda. Confia-a a essa trave mestra.
 Ela aguentará o peso do teu corpo. 3255
 Eia, apressai-vos guardiões do Tártaro.
 O pescoço está preso no laço, ele já se deixa
 cair do próprio barrote. Solta uivos horríveis, contorcendo-se.
 Debate-se com dificuldades de respiração, esperneia no vácuo.
 Não luteis, soldados. Esta vítima 3260
 decidiu ser vossa sem luta.
 Uma vida inteira na avareza é também uma espécie de morte.
 Levai a presa e regressai rápido. Os restantes,
 contra quem o nosso arco lança as flechas,
 talvez estejam fazendo falta à camaradagem do Orco. 3265
 Olhem estas delícias da vida! Ceifarei os adolescentes
 na flor da vida? Não sei o que querem.
 Demos-lhe tempo, para que, deambulando e conversando
 nos revelem seus planos de vida.

CENA XI : CLITIFÃO, CARISTO, CRIADO, MORTE

Clitifão – Esta é a idade em que, se não te alegras 3270
 com alguns prazeres, Caristo, não terás outra.
 O certo é que quem ama tão encantadoras flores,
 odeia o tempo insuportável do inverno,
 anseia pelo agradável regresso da amiga primavera,
 quando a bela estação se abre em flores. 3275
 Então, com o encanto dos lírios floridos
 cada um pode encher cestos de vimes
 ou compor muitos ramos com a flor do amor,
 ou com a rosa de malta, ramos que levará ao nariz,

- 3280 Quos expetitos applicabit naribus.
 Ver nostrum opinor, ipsa est adulescentia.
 Aetatis alia tempora hiberno reor
 Tribuenda caelo. Multa nam subeunt, graues
 Hinc nempe curae, saeua morborum cohors,
- 3285 Senecta tristis, et uicissitudines,
 Quae res eodem fluere cursu non sinunt.
CHA. O Clitipho opera dedita quod sentiam
 Hunc esse florem aetatis optatissimum:
 Retinere si daretur, ut complecterer.
- 3290 Sed quia uolatu diffugit celerrimo,
 Quocumque laetum reddo me iuuenem die.
 Quicquid parari dulce, uel lepidum potest,
 Id curo placide ueniat ut meum in sinum.
MO. Ibi mors amara plurimis regnas, ubi
- 3295 Facilem uoluptas se dat, et parabilem.
 En delicatos. Hos habe dulces cibos.
CLI. Sapis, Chariste. Non sumus stulti, ut senes,
 Qui sollicitudines uocant sapientiam.
 Casus futuros cogitant, fingunt metus,
- 3300 Praeterita recolunt, quae tulit secum dies:
 Praesentia, ob morositatem, uellicant.
 Vnde senectus morbus existit magis
 Labentis animi, quam labantis corporis.
CHA. Ne Clitipho, patres argue at lauda senes:
- 3305 Habenda nobis namque prouidentia est,
 Quae plurimis censebitur morositas.
 Nam nummus illis nullus incassum perit;
 Geniumque fraudant semper angusti sibi,
 Res ut relinquunt integras heredibus. [p. 233]
- 3310 **CLI.** Sinantur ergo, sint miseri, nos ut beent.
CHA. Ego cum beare neminem decreuerim,
 Me praeter habeo tantum rationem mei.
 Mirum est, meorum ut caritate gaudeo,
 Vtorque grata patris indulgentia.
- 3315 Nummis abundo: nox, dies, annus mihi
 Famulantur, aliis cumque rebus imperem,
 Mihi relictum est ut uoluptas imperet.
MO. Hoc se in dolorem uertet imperium tibi.

para absorver o seu perfume. 3280
 Em minha opinião a juventude é a nossa primavera.
 As outras fases da vida deverão relacionar-se, penso,
 com o tempo de inverno. Na verdade, muita coisa nos acontece,
 a partir de então: grandes preocupações, uma odiosa legião
 de doenças, a triste velhice e percalços 3285
 que não permitem que as coisas avancem sem sobressaltos.
Caristo – Ó Clitifão, é mesmo por sentir que esta flor da idade
 é o que há de mais agradável
 que eu a abraçaria, se me fosse dado conservá-la.
 Mas uma vez que ela se esvai em vôo rapidíssimo, 3290
 não há dia em que não leve vida de jovem feliz.
 Tudo o que de agradável ou encantador possa ser preparado,
 eu providencio para que isso chegue com doçura ao meu coração.
Morte – Aí é que reinas, ó Morte, para amargura de muitos,
 Aí, onde o prazer se oferece, fácil e sem entraves. 3295
 Ei-los elegantes; toma para ti estes doces petiscos.
Clitifão – És sábio, Caristo. Não somos insensatos como os velhos,
 que às preocupações dão o nome de sabedoria.
 Pensam em desgraças futuras, inventam medos,
 passam em revista o passado que cada dia leva consigo, 3300
 pintam o presente com cores negras, cheios de mau humor.
 Daí que a velhice se apresente como uma doença
 Mais de espíritos abatidos do que de corpos que vacilam.
Caristo – Clitifão, não acuses mas elogia os teus velhos pais.
 A verdade é que deveremos considerar como previdência 3305
 o que muitos julgarão ser mau humor.
 Com efeito nenhum do seu dinheiro se perde em vão,
 e passam por privações sempre preocupados
 em legarem aos herdeiros suas riquezas intactas.
Clitifão – Deixemo-los, pois, ser infelizes, para nos fazerem felizes. 3310
Caristo – Como decidi não fazer ninguém feliz além de mim,
 tenho apenas em conta a minha pessoa.
 É admirável como me alegro com a ternura dos que me são chegados,
 e me sirvo da grata condescendência de meu pai.
 Nado em dinheiro: a noite, o dia, o ano estão ao meu serviço; 3315
 E visto que ponho e disponho sobre as outras coisas,
 Restou o prazer para ter domínio sobre mim.
Morte – Esse domínio transformar-se-á em dor para ti.

- Clitifão** – Desejo saber o que mais te dá prazer,
Caristo. Põe-me ao corrente, 3320
pois os planos de sua vida regalada
costumam os grandes amigos partilhá-los entre si.
- Caristo** – Não falarei dos manjares que me preparam em casa,
com tal abundância que nem direi mais nada.
O mercado e o talho, a cidade, o campo, a caça 3325
confeccionam e enviam refeições para o meu estômago.
Tudo quanto a conhecida ilha da Madeira
consegue adoçar com o seu apreciadíssimo açúcar,
adoça-o só para mim e manda-mo até eu dizer basta.
Tudo isto me é garantido em abundância pela riqueza da minha família 3330
e pelo carinho dos meus pais, pois eles só têm olhos para mim.
- Morte** – Derramarão por isso lágrimas das mais amargas.
- Caristo** – Para além disto, reconforta-me
poder satisfazer todos os meus caprichos.
- Clitifão** – E não exultas de alegria? 3335
- Caristo** – Mais do que isso, Clitifão.
Só aqui é que eu exulto de alegria.
- Clitifão** – Com razão.
- Caristo** – Quanto a mim, não perco tempo
com os juízos severos de alguns sábios
que apregoam que nada nos é tão prejudicial
como fazer o que nos apetece.
- Clitifão** – Que passem bem,
é o que eu costume ordenar a esses moralistas. 3340
Permitiram-se fazer quanto lhes apeteceu.
Mal uma ruga lhes deixou um vinco na testa,
logo afirmam que há que impor poderosos freios à juventude.
- Caristo** – Não deverá ser incluído nesse grupo o meu pai
que, amiúde, a sós comigo e em segredo, discorre 3345
dizendo que cada idade tem os seus vícios próprios.
A avareza, diz ele, é um mal da velhice.
O esbanjamento despreocupado é própria da despreocupada juventude,
com a qual se deverá ser generoso, para que se divirta
com os da sua idade, faça noitadas muitas vezes, 3350
beba, banqueteie-se, vista-se mais caprichosamente
do que o consente a lei do luxo.¹⁰¹
- Clitifão** – Todo o homem que revele um feitio condescendente,

- Sic aequus imperare pergit liberis,
 3355 Vt non prohibeat, quae per aetatem licent:
 Cantum, choreas, aleam, mensam, iocos.
 Ius est habere quemque, quod credit suum.
MO. At ista factitare uouistis duo?
 Sua quoque uitio cuique merces conuenit.
 3360 Porrigite meritis iam manus stipendiis.
CLI. Moramur? Eia demus hoc tempus choris.
CHA. Dum praeparatur cena, saltando famem
 Duce citharoedo commode obsonabimur.
CLI. Optata loqueris.
CHA. Praesto citharoedum, puer,
 3365 Accerse nostrum.
P. Tibias secum feret?
CLI. Etiam canendum tibiis.
P. Dictum puta.
 Fortuna uotis prospera amborum fauet.
 Citharoedus ultro cum caterua musica
 Se dat uolentem pulchre, non rogabitur.

SCAENA XII : CHARISTVS, CLITIPHO, CITHAROEDVS

- 3370 **CHA.** Venisti in ipso tempore optatus mihi.
 Age redde numeros, ut uoluptati soles
 Seruire nostrae.
CIT. Sola uis dici lyra
 Aliquid uenustum, uel simul cantu et lyra? [p. 235]
CLI. Hoc credo melius.
CHA. Ad lyram pueri canant.
 3375 **CLI.** Nos quid?
CHA. Sedemus.
CLI. Hoc placet.
CIT. Pueri canant.

- apressa-se a mandar nos filhos com um tipo de benevolência
que não proíba o que é lícito naquela idade: 3355
o canto, a dança, jogos de azar, comezainas, divertimentos.
É justo que cada um tenha o que crê pertencer-lhe.
Morte – Mas dedicaste-vos ambos à prática de tais coisas?
A cada vício convém igualmente a respectiva recompensa.
Estendei já as mãos aos merecidos tributos. 3360
Clitifão – Demoramo-nos? Vá, dediquemos este momento à dança.
Caristo – Enquanto se prepara a ceia, com uns passos de dança
ao ritmo do citaredo abriremos o apetite.
Clitifão – Falas de coisas agradáveis.
Caristo – Eh! moço, por favor, chama para aqui
o nosso citaredo. 3365
Criado – Trará consigo as flautas?
Caristo – Exactamente, dever-se-á cantar ao som das flautas.
Criado – Não precisas repetir.
A Fortuna favorece auspiciosamente os desejos de ambos.
O citaredo já aí vem, acompanhado dos seus músicos,
Com óptima disposição, e não se fará rogado.

CENA XII : CARISTO, CLITIFÃO, CITAREDO

- Caristo** – Chegaste mesmo na altura certa. 3370
Vá, toca como habitualmente o fazes,
para nos deliciares.
Citaredo – Pretendes um bom recital acompanhado
só à lira, ou canto e lira em simultâneo?
Clitifão – Acho preferível esta última hipótese.
Caristo – Que os moços cantem ao som da lira.
Clitifão – E nós que fazemos? 3375
Caristo – Ficamos sentados.
Clitifão – Isto agrada-me.
Citaredo – Os moços que cantem.

CANTVS CITHAROEDI, ET PVERORVM CHOREA
dextra et sinistra.

Antistrophes: pars dextra

- Ridet purpureo iuuenta flore
Vobis, o duo nobiles, ocelli,
Gauderet quibus ipse contueri
Vitalem Iocus, et Cupido lucem.
- 3380 O par nobile, dulce, delicatum,
Exemplum rosei decoris unum.
Quis tecum iuuenum, Chariste, lumen,
Componet uiolae, aut rosae leporem?
Quae te, Clitipho, pulchra liliorum
- 3385 Aequet gratia, siue quis per artem
Naias lilia iungat alba rubris,
Aut flores rubra ponat inter albos?

Antistrophes: pars sinistra

- O si perpetuo maneret aevo
Haec oris species uenustioris!
- 3390 Ad uos Oreadum chorus ueniret,
Nectens frondibus arborum capillos.
Et grex Naiadum ferens lagenis
Aurati uitreis Tagi liquorem,
Vt coram pede luderent utrimque:
- 3395 Hae riui madidae nitentis amne,
Illae floridulae uirente myrto.
Ipsos at mora nulla sistit annos:
Quin aetas similis recedit umbrae,
A tergo aut potius relinquit umbram.

Pars prima: dextra

- 3400 Nati de nihilo, in nihil rotamur,
Vt tamquam leuis aura dissipemur.
Ergo dum fuga detinetur, ante
Quam pennis uolet, unde non redibit,
Paucis hic hilares fruamur horis.

[p. 236]

**CANTO DO CITAREDO E DANÇA DOS JOVENS
à direita e à esquerda**

Antístrofe - à direita

Sorri-vos a juventude em flor de púrpura
ó par de nobreza, olhos bonitos,
com os quais Jogo e Cupido se comprazeriam
em contemplar a luz da vida.
Ó nobre par, doce, delicado, 3380
exemplo sem igual da rósea beleza.
Que jovem a teu lado, ó Caristo,
evocará o brilho da violeta ou o esplendor da rosa?
Que graça encantadora dos lírios te igualará,
Clitifão, ou que Náiade combinará com arte 3385
lírios brancos e rubras flores
ou disporá lírios rubros entre brancas flores?

Antístrofe - à esquerda

Oh! Se para sempre se mantivesse
este rosto de semblante tão belo!
Até vós viria o côro das Oríades, 3390
entrançando seus cabelos com folhagem de árvores,
e o bando das Náiades transportando
água do Tejo aurífero em cântaros de vidro.
Para em público dançarem, aos pares:
umas molhadas da água cristalina do rio, 3395
outras revestidas de flores de mirto verdejante.
Mas aos anos nenhuma demora os detém.
Mais, a vida esvai-se como sombra,
ou antes: deixa sombra atrás de si.

Parte primeira : à direita

Nascidos do nada ao nada regressamos 3400
para nos dissiparmos como leve brisa.
Portanto, enquanto a fuga é contida,
antes que ela voe para lá, donde não há regresso,
gozemos aqui alegres por algumas horas.

Pars sinistra

- 3405 Dum florem redolet suum iuuenta,
 Laeti gaudia gaudeamus omnes.
 Bacchus laetitiae minister adsit.
 Nutantem rosa uerticem coronet,
 Priusquam fugiat decor iuuentae.

Vtraque pars chori

- 3410 Ergo dum melior uirescit aetas,
 Saltantes graue taedium leuemus.
 Plaudamus pedibus leues choreas.
 Ars dicat numeros canora uocum.
 Hinc addet fidicen lyram iocosam,
 3415 Inflabit calamos choraulus inde.

SCAENA XIII : MORS, CHARISTVS, CLITIPHO, CITHAROEDVS, PVER

- MO.** Inuenta causa caedis est: non sum modo
 Sine ratione cruda. Punitur scelus.
 Humana uita, quae datur mortalibus,
 Aeterna comparetur ut felicitas,
 3420 Libidinosus moribus uouebitur?
 Perite miseri.

CHA. Dirus in praecordiis
 Haesit sagittae quis repentinus dolor?
 Labasco! Morior.

- CLI.** O grauem casum! Quid hoc?
 Leuate pueri, manibus in tectum date.
 3425 **MO.** Tibi quoque iaculor, sequere moriturum comes.

CLI. Quis uulnerauit? Sauciatus occido.

CITH. Ita mors in ipso gaudio oppressit duos?

- MO.** Tertius ad umbras ito, cecinisti satis, [p. 237]
 Impure leno. Fidibus hoc tandem fuit,
 3430 Et uoce conciliasse turpitudinem.

CITH. Hei, plaga quae me tam repente conficit?

P. Mors hic oberrat.

MO. Singuli expirent domi.

À esquerda

Enquanto a juventude exala o perfume da sua flor, 3405
 alegremo-nos todos nós, felizes com seus prazeres.
 Não falte Baco, dispensador da alegria.
 Pendurem-se ao pescoço coroas de rosas,
 antes que se desvaneça o encanto da mocidade.

Ambas as partes do coro

Portanto, enquanto floresce em seu vigor idade tão bela 3410
 suavizemos com danças o triste tédio.
 Batendo com os pés dancemos ligeiros.
 A arte do canto faça ouvir a harmonia das vozes.
 Dum lado, o tocador tangerá a lira jocosa,
 do outro, o flautista soprará na flauta. 3415

CENA XIII : MORTE, CARISTO, CLITIFÃO, CITAREDO, MOÇO

Morte – Está encontrado o motivo prá matança: não me limito
 a ser cruel sem razão. O crime é punido.
 A vida humana, que é dada aos mortais
 para que se prepare a felicidade eterna,
 consumir-se-á no desregramento moral? 3420
 Morrei, miseráveis.

Caristo – Que dor terrível
 penetrou repentinamente como uma seta no meu coração?
 Eu desmaio! Eu morro!

Clitifão – Oh! Que infeliz desgraça? Que se passa?
 Levantai-o com as mãos, rapazes, levai-o para casa.

Morte – Também contra ti lanço o dardo. Acompanhá-lo-ás na morte. 3425

Clitifão – Quem me atingiu? Eu morro com este golpe.

Citaredo – A morte levou os dois, logo assim no meio da alegria?

Morte – És o terceiro. Vai para o reino das sombras. Cantaste bastante,
 proxeneta imundo. Eis no que deu teres associado
 a ignomínia às cordas da lira e à tua voz. 3430

Citaredo – Ai! Que golpe me mata tão repentinamente?

Moço – A morte anda à solta por aqui.

Morte – Que cada um morra em sua casa.

Efferte semimortuos.

P. Curro ad patrem

Miseri Charisti nuntius tristissimus.

- 3435 **MO.** Quicumque nunc prostrata telis corpora
Huiusce pharetrae mente contemplamini,
Paulo ante uultu uiuido, et laetabili,
Quae pollicebantur sibi illa gaudia,
Videtur in quem uenerint finem. Meas
- 3440 Viui timete prouide tandem manus.
Saturata non sum caede paucorum; furor
Meus est in omnes saeuus. Hic qualis fui,
Spatio dierum perbreui talis ruam.
Necare nostrum est. Cura uestra sit modo,
- 3445 Inopina ne uos imparatos opprimam.
Vae cui uenenum, et criminum contagio
Infecit animum, quem sagitta mortuum
Mea secunda mors in Orcum deferet.
Viui putatis si semel miserum mori,
- 3450 Existimate bis emori miserrimum.
Qui luctus intus turbat? Eiulatio
At est Philauti. Sic suum gnatum fleat.
Habete patres liberos, ut filii
Videantur exstitisse, non Adonides.
- 3455 Amare non est crimen, ut ratio monet.
Naturae ut actor uoluit. Vt turpes amant,
Vt mollis et procliuis in uitium furor,
Vltore iustas has habet poenas Deo.
Sed cur Philautus ille lamentabitur,
- 3460 Vbi nemo lacrimas patris insani uidet? [p. 238]
Prodeat, ut oculos pascat intuentium,
Doceatque prolem quatenus patres ament.

SCAENA XIV : PHILAUTVS; MORS; ANTIPHO, amicus Philauti

PHI. Sua mala cuncti conferant hunc in locum:

Acerbius uidebitur malum meum.

- 3465 Lumen oculorum periit hei mihi unicum,

Levai daqui os moribundos.

Moço – Corro para junto do pai do pobre Caristo,
anunciar-lhe esta grande desgraça.

Morte – Todos vós que agora contemplais em pensamento 3435
os corpos prostrados pelos dardos desta aljava,
ainda há pouco com rosto enérgico e feliz,
vedes que fim tiveram os prazeres

que a si próprios prometiam. Ó vivos,
tomai precauções; temei enfim as minhas mãos. 3440

Não me sacia a matança de uns poucos;
minha fúria é cruel com todos. Tal como aqui estive,
assim me precipitarei num brevíssimo espaço de dias.

Matar é a minha função. Vós tomai simplesmente cuidado 3445
para que não vos apanhe desprevenidos, surgindo de imprevisto.

Ai de quem deixou que seu espírito se manchasse com o veneno
e o contágio dos crimes e que, morto pelas minhas setas,
será levado para o Orco por uma segunda morte.

Ó vivos, se julgais que é triste morrer uma só vez,
considerai muito mais triste morrer duas vezes. 3450

Quem amarga tristezas aí dentro? Mas são as lamentações
de Filauto. Que ele chore assim o seu filho querido.

Ó pais, tendes filhos para que eles
se mostrem como filhos, não como Adónis. 3455

Não é crime amar como aconselha a razão,
como o quis o Criador. Amar como amam os ignóbeis,
como um desvario efeminado e atreito ao vício,
recebe esta justa paga do Deus vingador.

Mas porque se lamentará o illustre Filauto
quando ninguém vê as lágrimas dum pai insensato? 3460

Que se apresente em cena, para alimentar o olhar de quem o vir
e mostrar em que medida os pais amam os filhos.

CENA XIV : FILAUTO; MORTE; ANTIFONTE, amigo de Filauto

Filauto – Tragam todos para aqui as suas desgraças;
a minha surgirá como a mais cruel.
Oh! morreu a única luz dos meus olhos. 3465

← agam?] Cf. *infra Appendix*, vv. 1742-1763

- Et spiro uiuus! Viuus adspicio diem!
- MO.** Sic, sic dolendum est. Sit dolor gnatus patri,
Causa moriendi qui pater gnato fuit.
- PHI.** Actum est: Charistus obiit. O Caelum, o Deus,
- 3470 **Mors, Terra, Vita** quicquid est rerum, rogo:
Interiit ille cuius inuidencia?
Peccare quid animula potuit innoxia,
Vt interiret? Si meum fuit scelus,
Culpam expiasset morte, uiuo filio.
- 3475 **ANTI.** Cohibe dolorem; si doles ultra modum,
Animi uirilil impotens uidebere.
- PHI.** Odisse gnatum, o Antipho, indicauero
Si compos animi fleuero; testem uolo
Sine modo amoris esse maestitudinem.
- 3480 **MO.** Triumpho, positum quando sic uideo patrem.
Haec sit uoluptas ex amatis liberis,
Quos educarunt molliter.
- PHI.** Ne detine,
Ne flere prohibe, me sine o orbem, Antipho.
- ANTI.** Quo tendis inquam?
- PHI.** Mortuum amplectar. Meae
- 3485 Recidistis huc delitiae?
- ANTI.** Acerbum est. Tu tamen
Consule decoro. Non decet ciuem grauem
In publico dolere, ne modo hoc dicam, queri.
Eamus intro.
- PHI.** Dulce lugere est mihi.
- ANTI.** Inane sed remedium. Abimus publica
- 3490 A luce, funus interim curabitur. [p. 239]
- PHI.** O nate qui te nouit, is patrem iubet
Sine more flere, scilicet uehemens amor.
- ANTI.** Concedo, tute maceras iuste, tamen
Hac lege dat parentibus prolem Deus,
- 3495 Liceat eandem ut cum lubebit, tollere.
- PHI.** O mi Chariste, quid absque te uiuens agam?
- MO.** Ita ludo, sic spes dissipio mortalium.
Sed cur abibit ille, nec gnatum suum
Moriens sequetur? Eia, transfigam patrem!
- 3500 An hunc superbum uiuere interea sinam,

E eu respiro, com vida! Contemplo com vida a luz do dia.

Morte – É assim, é assim que deverá sofrer. Que o filho seja dor para o pai, pai que, para o filho, foi causa de morte.

Filauto – Acabou-se tudo: Caristo morreu. Ó Céu, ó Deus,
ó Morte, ó Terra, ó Vida, a tudo quanto existe eu pergunto: 3470
por inveja de quem morreu ele?

Que mal poderia ter feito um ser inofensivo
para ter de morrer? Se o crime era meu,

expiasse eu a culpa com a morte, ficando vivo o meu filho.

Antifonte – Contém a dor; se te queixas para lá do aceitável 3475
parecerás incapaz de te saberes controlar como um homem.

Filauto – Ó Antifonte, darei a impressão que odiava o meu filho
se chorar de forma controlada; quero que meu desgosto
seja a prova dum amor sem medida.

Morte – Triunfo quando vejo o pai reduzido a este estado. 3480
Seja este o prazer que lhes dão os filhos queridos
que eles educaram com brandura.

Filauto – Não me impeças;
não me proibas; deixa-me chorar, privado de tudo, Antifonte.

Antifonte – Para onde te diriges, pergunto-te eu?

Filauto – Abraçá-lo-ei mesmo morto.

Ó meu consolo, foi este o teu fim?

Antifonte – É cruel. Mas tu 3485
tem em conta o decoro. Não fica bem a um cidadão respeitável
exibir em público a sua dor, para já não dizer, queixar-se.

Vamos para dentro.

Filauto – É-me agradável chorar.

Antifonte – Mas já não há remédio. Deixamos a luz da ribalta.
Entretanto cuidar-se-á do funeral. 3490

Filauto – Ó meu filhinho, teu pai que te conheceu
é um forte amor que o faz chorar convulsivamente.

Antifonte – Admito que te atormentas com razão,
mas nas mesmas condições em que Deus dá filhos aos pais,
igualmente Ele os pode levar, quando Lhe aprouver. 3495

Filauto – Ó meu Caristo, que farei na vida sem ti?

Morte – Assim me divirto; assim dissipio as esperanças dos mortais.
Mas porque se irá ele embora, sem acompanhar
o próprio filho na morte? Vamos, trespassarei o pai!

Ou permitirei que este soberbo continue entretanto com vida, 3500

- Dum se gemendo conficit maestissimum?
 Grauior relictæ uita sæpe est talibus
 Quam poena mortis. Dum dolet uiuat; dolor
 Vbi mitigatus cesserit, cadet mihi,
 3505 Et non dolori. Funeri intersit, fleat,
 Suasque genitor ipse delicias humet,
 Seque indicet maerore patrem funeris.
 Procredit, esto tu Philaute præfica.
PHI. Dulces deliciae, uobis mea fata sinebant
 3510 Intactis placidum uitæ dum currere tempus.
 Deseritis miserum nunc uestrum in funere patrem.
 O mi nate quibus lacrimis te prosequar! Vnum
 Heredem tumulo condam in florente iuuenta?
 Idcirco genui te, Mors ut iniqua necaret,
 3515 Cum meliora tuæ sperabam tempora uitæ.
 Et de te genitis mihi grande nepotibus æuum?
 Has spes in nihilum, ciues, abiisse dolendum est.

CHORVS FVNEBRIS

- Heu tam propinqua leto,
 Quam debilis senecta
 3520 Tibi iuuenta longos
 Cur polliceris annos?
 Omnes periclitamur [p. 240]
 Nec tempus immolandam
 Hanc uictimam priorem
 3525 Aut ultimam dat illam.
 Aetate iuniores
 Cauete mortis arcum:
 Diro necare telo
 Nullum caput recusat.
 3530 Magis timenda uobis
 Arundinem uenenat.
 Non tam uorace carpit
 Corpus senile morsu.

3509-3517 PHI. Dulces deliciae ... dolendum est] *Cf. infra Appendix*, vv. 1763-1772 **3518-**

3581 CH. Heu ... debili senectae] *Cf. infra Appendix*, vv. 1773-1816 **3519** senecta] senectus →

enquanto se consome em gemidos, no meio da maior tristeza?
 Para tais pessoas, a vida que lhes resta viver é muitas vezes
 mais pesada do que o castigo da morte. Que viva enquanto sofrer;
 quando a dor ceder, já mitigada, cairá para mim,
 não para a dor. Que assista ao funeral; que chore; 3505
 seja o próprio pai não só a dar sepultura ao que tem de mais querido,
 mas também a mostrar-se como pai na tristeza do funeral.
 Este avança. Sê tu a carpideira, Filauto.
Filauto – Doce delícia, enquanto os meus fados permitiam
 que a vida decorresse calma, sem nenhum mal te acontecer. 3510
 Deixas agora teu infeliz pai mergulhado no luto.
 Ó meu filhinho, com que lágrimas te seguirei!
 Encerrarei no túmulo meu único herdeiro, na flor da vida?
 Foi para isto que te gerei? Para que a morte iníqua te matasse
 quando eu esperava pelos anos mais risonhos de tua vida, 3515
 e por uma existência longa, na companhia dos netos que de ti viessem?
 É lamentável, amigos, que tais esperanças se tenham reduzido a pó.

CORO FÚNEBRE

Oh! Tão próxima da morte
 quanto a débil velhice
 por que razão, ó mocidade, 3520
 te prometes longos anos?
 Todos nós corremos riscos
 e o tempo não concede
 matar-se primeiro esta vítima
 ou em derradeiro aquela. 3525
 Vós, de idade mais jovem,
 cuidado com a dança da morte:
 não poupa matar ninguém
 com o seu dardo sinistro.
 Põe veneno nas flechas 3530
 quem mais deveis reçar,
 não ceifa vida senil
 com dentada tão voraz.

- Occurrit albus ultro
 3535 Fato suo capillus:
 Gaudet laboris aequam
 Iam se uidere metam.
 Vt poma colligenti
 Matura non repugnant,
 3540 At sponte consequuntur
 Grati manum coloni
 Sic uita fessa cursu
 Iam longioris aeuī,
 Dari sibi quietem
 3545 Praesente fine gaudet.
 Acerba sed iuuentus
 Quam gemma roris ornat,
 Anhela poscit omnem
 Spem temporis futuri.
 3550 Quam si sagitta mortis
 Abrumpit atra, plangit:
 Humectat ora fletu,
 Lacessit astra questu.
 Cur, inquit, ante tempus
 3555 Immitis uua carpor?
 Ex flore cur uetabis
 Mors esse mite pomum?
 Quid proficit querela,
 Non audiente Parca?
 3560 Ibis, licet fatiges
 Caelum solumque luctu.
 Proinde ne Phaselo
 Te crede fluctuanti;
 Ne uela magna pande
 3565 Per aestuosa Ponti.
 Remum tibi tenenti,
 Sat est arare litus;
 Coorta ne procella
 Absorbeat carinam.
 3570 Expers iuuenta ueri,
 Si uita dissipatur
 Vt aura, quam niuosi

[p. 241]

Vão ao encontro do seu destino livres os brancos cabelos pois se alegram co'a visão dum termo justo prà dor.	3535
Tal como o fruto maduro não se nega a quem o colhe mas à mão espontâneo vem do camponês penhorado.	3540
Também uma vida cansada dum curso bem longo de tempo se alegra lhe dêem descanso no derradeiro momento.	3545
Mas a verde juventude que a gema do orvalho enfeita ansiosa reivindica toda a esperança no futuro.	3550
Se a rompe a seta sinistra da morte, solta seu pranto o rosto banha de lágrimas o céu fere com queixumes: “Porque me colhem cedo – diz – como uva ainda verde? Porque impedirás, ó Morte, da flor vir fruto maduro?”	3555
De que aproveitam lamentos se o destino nos não ouve? Irás, embora abalando Céus e terra com teu pranto.	3560
Não te confies, assim sendo, a um barco flutuante; não desfraldes velas largas no meio de mares agitados.	3565
Basta percorrer a costa de remos presos nas mãos prà tormenta que surgir não tragar a embarcação.	3570
Mocidade inexperiente se a vida se dissolve como brisa afugentada	

Septem fugant Triones.

Mens sempiterna uiuit

3575 In corporis sepulchro

Vt inde liberante

Virtute pura migret.

Ne carmen ergo canta

Cupidini, sed urnae;

3580 Dic tam patet iuuentae,

Quam debili senectae.

por ventos vindos do norte.
Sendo eterna a mente vive
dentro dum corpo-sepulcro 3575
para de lá sair pura
co'a virtude que liberta.
Não cantes pois poemas
a Cupido, mas à urna,
diz: tanto se abre à juventude 3580
como à velhice sem forças.

ACTVS QVINTVS

ARGVMENTVM

PROLOGVS

- Quam sit operae pretium modeste uiuere,
 Mors sit timenda ut nemini, cum uenerit,
 Ex actione praeterita cognoscitis.
- 3585 Et quae sequetur non tacebit actio:
 Quamquam docebit lege qua uitam bene
 Licebit instituere. Nam quam pessimus
 Vitae probatur illae ducendae modus,
 Integritatem qui exhibet morum foris,
- 3590 Impuritate corde tecta sordido,
 Vt ficta uirtus munera, et honores emat.
 At uera summos constat ad honores uia
 Contemptione honorum. Quos qui despicit
 Cumulatiores ut habeat, spectabitis.

SCAENA I : MORS, PAMPHAGVS, DORIO

- 3595 **MO.** Humauit ille mortuum iam filium;
 Philautus, atra ueste contactus latet.
 Humilem hoc flagello forte personam geret,
 Ac pristinam dediscet insolentiam.
 Auarus infelici tortus arbore
- 3600 Pependit. Expirauit aeger inuidus.

ACTO V

ARGUMENTO

PRÓLOGO

Como vale a pena viver com moderação
para que ninguém tenha de recear a morte quando ela chegar,
já o sabeis pelo que foi representado.
E quanto à acção que irá seguir-se não guardarei silêncio: 3585
ensinar-vos-á ela com que normas se poderá orientar bem
qualquer tipo de vida. Na verdade é reconhecida
como a mais abominável forma de vida
a que exhibe exteriormente uma integridade de carácter,
encobrimdo a impureza dum espírito sórdido, 3590
para que uma falsa virtude obtenha benesses e honrarias.
Mas o verdadeiro caminho para as maiores honrarias
assenta no desprezo das honrarias. Presenciareis
quem despreza estas para possuir outras maiores.

CENA I : MORTE, PÂNFIAGO, DORIÃO

Morte – O nosso Filauto já enterrou o filho morto; 3595
esconde-se agora, coberto de trajes negros.
Com este doloroso revés, mostrar-se-á certamente uma pessoa humilde
e desabituar-se-á de sua antiga arrogância.
O avarento ficou a balouçar, contorcido em árvore estéril.
O invejoso morreu de desgosto. 3600

- Sycophanta factis plurimis obnoxius [p. 242]
 Restat, nec ibit alter absque debita
 Poena, quod irae frena laxet impotens.
 Furatus aulam Polypi fur antea,
 3605 Et scurra uixit, isque corruptit duos
 Iuuenes, Charistum et Clitiphonem, et plurimos.
 Agatur a Triumuiris malam in crucem.
 Nec enim decet nobilius exleges mori,
 Praesertim atrocem qui ferunt populo luem,
 3610 Contagione maxime laenonia,
 Rapacitatis et ungue praedatoriae.
 Aulae sed ecce magnus accipiter uenit,
 Et qui latronem crescit in magnum puer.
PA. O ipsa quam beault me beatitas!
 3615 **DO.** Age, quo uolandum reris? Ambo praepetes
 Hinc euolemus, antequam rumor malus
 Rapti sit index.
MO. Non dabo locum fugae.
 Virgis aretur hic triumuiralibus.
 Pueris medetur saepe castigatio,
 3620 At ille grandis, captus a lictoribus
 Illo trahatur, quo trahuntur illices
 Populique pestes, et latrones publici.
PA. Me patere, Dorio, explicare gaudium:
 Fugae priusquam demus alatos pedes.
 3625 **DO.** At nimia ne fiat mora. Adspecta, et tace.
PA. Gryphos apud Illyricum qui de terra unguibus
 Auditis aurum eruere, ne re uera aues
 Credatis esse, sed meo ingenio catum
 Arte sycophantam, et harpagandi nobilem,
 3630 Natura quem muniuit armis prouida,
 Latrocinari ut possit audacissime.
 Ipsa imbricatos fecit ungues simiae,
 Bobus bisulcos, corneos solidos equis,
 Latos hominibus ceteris, uncos mihi,
 3635 Quales uolucris finxit in rapacibus.
DO. Gestire nimium laetus o iam desine. [p. 243]
PA. Nihil esse nimium, tu lucro in tanto puta.
 Eia arte mecum lude saltatoria.

Resta o parasita, culpado de inúmeros crimes,
 e nem o outro irá sem o devido castigo,
 por dar largas à ira, de forma descontrolada.
 Antes de roubar a marmita de Pólipo,
 o ladrão viveu também como um libertino e corrompeu 3605
 os dois jovens, Caristo e Clitifão, e muitos mais.
 Que os guardas o conduzam para a forca.
 Nem convém que os marginais morram com muita nobreza,
 sobretudo os que causam ao povo grandes calamidades,
 fomentando muitas práticas de corrupção 3610
 e muita avidez de pilhagem.
 Mas eis que chega o grande rapinador da marmita
 e o moço, que evolui para grande ladrão.

Pânfago – Oh! Foi a felicidade em pessoa que me tornou feliz!

Dorião – Vá, para onde julgas que devemos fugir? Pisguemo-nos ambos
 daqui, antes que um maldito boato
 denuncie o roubo.

Morte – Não vos darei hipótese de fuga.
 Este que fique com as marcas do chicote dos guardas.
 O castigo serve frequentemente de emenda para as crianças,
 mas aquele, já crescido, depois de capturado pelos guardas, 3620
 que o levem à força para onde se levam
 os foras-da-lei, os flagelos do povo e os ladrões públicos.

Pânfago – Deixa-me expandir a minha alegria, Dorião,
 antes de nos safarmos daqui.

Dorião – Mas, não te demores demasiado. Está atento e cala-te. 3625

Pânfago – Os grifos,¹⁰² dos quais ouvis dizer que na Ilíria
 extraem da terra o ouro com suas garras, não acrediteis
 que sejam de facto aves, mas um parasita com o meu talento,
 hábil e famoso na arte de roubar,
 a quem a natureza providente apetrechou com armas, 3630
 para poder roubar nas estradas com toda a audácia.
 Foi ela também que fez unhas em forma de telha para a macaca,
 rachadas para os bois, obtusas e maciças para os cavalos,
 largas para os demais homens, aduncas para mim,
 iguais às das aves de rapina. 3635

Dorião – Pára imediatamente de gesticular, em euforia excessiva.

Pânfago – Percebe que, num caso de lucro tão grande, nada é excessivo.
 Vamos, diverte-te comigo a dançar.

- DO.** Fugisse mallem.
PA. Lude. Quam me subdole
- 3640 Reptando manibus a tergo obieci senis
 Eo usque, donec ille ibi aulam condidit
 Abscondit ubi funem illi auaro Pamphagus!
 Nunc est bibendum largius, nunc lautius
 Mihi ex macello, uel foro cupedinis
- 3645 Aula satianda uentris, istac aulula.
DO. Auuncule optime, quando tam rarae tibi
 Felicitatis actor unus extiti,
 Aequalis auri portio iure est mea.
 Age diuidamus.
PA. Impudenter, Dorio!
- 3650 **DO.** Cur impudenter, Pamphage? Hem?
PA. Tantum feres,
 Aetate nondum latro, sed furunculus,
 Veteranus istac arte quam miles? Vale.
DO. Inopem ac egentem reddidi quod diuitem.
 Mihi reddis istam furcifer nunc gratiam?
- 3655 Age rem, sceleste, redde iam totam mihi.
PA. Sit alter aurum latro qui per uim auferat,
 Me largiente, si uel assem uideris.
DO. Assem? Talentum posco. Da.
PA. Pugnos dabo.
- DO.** Ideo indicaui Polypi ingentes opes,
 3660 Cleperet ut illas nebulo furacissimus?
PA. Mene nebulonem? Verbero, pugnos cape.
DO. Caedis, helluo sceleste.
PA. Caedo, pessume.
 Hoc praemii habeat, prodidit qui erum suum.
DO. Me proditorem?
PA. Scilicet.
DO. Operam dabo,
- 3665 Ne semper aliquod dixeris mendacium.
 Dorio latronem prodet index, omnium
 Quos ipsa terra sustinet sacerrimum.
PA. Quid ais sceleste? Quid fremendo mussitas?
DO. Erit trahaci poena merces indici.
- 3670 Apparitorem quaerere est certum mihi.

Dorião – Preferia fugir.

Pânfago – Diverte-te. Como me arrisquei
rastejando matreiramente com as mãos, nas costas do velho, 3640
até ele enterrar a marmita lá

onde Pânfago escondeu a corda para aquele avarento!
Agora há que beber à larga; agora, bem à farta,
com manjares de carne vinda do talho ou do mercado,
há que saciar a marmita do estômago com esta marmitazinha. 3645

Dorião – Excelente tiozinho, uma vez que me tens só a mim
como a fonte de tão rara felicidade,
é-me devida uma porção igual de dinheiro.
Vá, façamos a divisão.

Pânfago – Grande descaramento, Dorião!

Dorião – Porquê descaramento, Pânfago? Que se passa?

Pânfago – Hás-de levar tanto, 3650
tu, sem idade para seres ladrão, mas um reles gatuno,
como eu, um soldado veterano nestas artes? Passa bem.

Dorião – Enriqueci-te quando eras um pobre sem eira nem beira.
É esse o reconhecimento que me testemunhas agora, patife?
Vamos, entrega-me já toda a minha parte, desgraçado. 3655

Pânfago – Outro ladrão me leve à força o dinheiro
se, com a minha generosidade, vires, nem que seja, um asse.¹⁰³

Dorião – Um asse? Exijo uma nota. Dá-ma.

Pânfago – Dar-te-ei uns murros.

Dorião – Foi para isto que te mostrei as grandes riquezas de Pólipo,
para as roubares como um refinado patife? 3660

Pânfago – Patife, eu? Vou-te desancar; encaixa estes murros.

Dorião – Tu matas-me, glutão miserável.

Pânfago – Pois mato, desgraçado.

Pague-se assim a quem traiu o seu patrão.

Dorião – Eu, traidor?

Pânfago - Claro!

Dorião – Vou tomar medidas
para não dizeres mais mentiras. 3665

Dorião denunciará o ladrão mais abominável
entre os que existem ao cimo da terra.

Pânfago – Que dizes, miserável? Que murmuras com raiva por entre os dentes?

Dorião – O açambarcador terá o castigo, o delator a recompensa.
Estou decidido a procurar o meirinho. 3670

- PA.** Abiit. Abierit. Solus argento fruar. [p. 244]
MO. Minime frueris.
PA. Cuius uox illa est?
MO. Mea.
PA. Alicuius umbra mortui hoc errat loco.
MO. Mors immo, quae te quaerit, hinc ut auferat.
3675 **PA.** Arripe celeriter tute.
MO. Si poteris, fuge.
PA. Occulta sed uis detinet quae Pamphagum?
MO. Scelus et supplicium nempe lictores tui.
PA. Conglutinatos habeo quo uisco pedes?
MO. Tandem repertum poena te conglutinat.
3680 **PA.** Meae sed aures uocibus quorum strepunt?
MO. Lorariis cum plurimis Apparitor
Vt teprehendat, huc citatus aduolat.
PA. Triumuirales adspicio fasces. Quid hoc?

SCAENA II : APPARITOR, DORIO, PAMPHAGVS, MORS

- APP.** Verumne tu narrasti?
DO. Ita, ut dixi tibi.
3685 **Sycophanta** suffuratus aurum detulit.
Rapuisse iuro.
APP. Vos ego, o lorarii,
Moneo, repertum capite latronem, et manus
Artate manicis ferreis, ne pertinax
Fur obnitendo quaerat effugium sibi.
3690 **DO.** En ipsus.
APP. Ipusus?
DO. Scilicet.
APP. Circumdate.
PA. Quid est negoti? Cur me circumsistitis?
Quid quaeritatis? Occidi.
APP. Da aulam scelus?
PA. Aulam? Quid aula est?
APP. Quam tulisti furcifer.
DO. Occultat ecce conuolutam pallio.

- Pânfago** – Foi-se. Deixem-no ir. Eu gozarei sozinho o dinheiro.
- Morte** – Gozar-te-ás muito pouco.
- Pânfago** – De quem é aquela voz?
- Morte** – É minha.
- Pânfago** – A sombra de algum morto vagueia neste lugar.
- Morte** – Bem ao contrário, é a Morte que te procura para te levar daqui.
- Pânfago** – Põe-te rapidamente a salvo.
- Morte** – Foge, se puderes. 3675
- Pânfago** – Mas que força oculta prende Pânfago?
- Morte** – O crime e o castigo, precisamente os teus carrascos.
- Pânfago** – Que cola me prende os pés?
- Morte** – O castigo agarra-se finalmente a ti, após te ter encontrado.
- Pânfago** – Mas que ruído de vozes é este que me chega aos ouvidos? 3680
- Morte** – O meirinho, acompanhado de muitos guardas, dirige-se apressadamente para aqui, para te prender.
- Pânfago** – Avisto os bastões da guarda. Que se passa?

CENA II : MEIRINHO, DORIÃO, PÂNFAGO, MORTE

- Meirinho** – É verdade o que contaste?
- Dorião** – Exactamente como te disse.
- O parasita levou o ouro após o ter roubado furtivamente. 3685
Juro que o roubou.
- Meirinho** – Guardas, recomendo-vos o seguinte:
descoberto o ladrão, prendei-o e ligai-lhe as mãos
com algemas de ferro, para que esse obstinado larápio,
por mais que tente, não encontre maneira de se escapar.
- Dorião** – Ali está ele.
- Meirinho** – É mesmo ele?
- Dorião** – Sem dúvida.
- Meirinho** – Cercai-o. 3690
- Pânfago** – Que se passa? Porque me rodeais?
Que procurais? Estou perdido.
- Meirinho** – Entrega a marmita, patife!
- Pânfago** – A marmita? Que marmita?
- Meirinho** – A que tu levaste, tratante.
- Dorião** – Ele oculta-a nas dobras do manto.

- 3695 **APP.** Age redde.
 PA. Mitte liberum, plenam dabo.
MO. Caue pacisci, defer.
 APP. An capiam latro,
 Aurum a latrone? Redde. Vos in carcerem
 Praeunte me deferte lictores.
 PA. At at.
APP. Quid?
 PA. Aio puerum hunc sceleris actorem mihi.
- 3700 Eum teneri posco.
 DO. Mentitur.
 APP. Bene est,
 Ad Cognitorem tu quoque abreptus ueni.
DO. Ille innocentem soluet.
 PA. Tu sis innocens
 Qui perdidisti Polypum?
 APP. Contendite.
 Pugnando tecta detegetur ueritas. [p. 245]
- 3705 **MO.** Comitabor, ut praetore coram litigent:
 Alterque uirga puniente uapulet
 Et strangulante de trabe alter pendeat.

SCAENA III : ORGESTES, MORS

- ORG.** Quid cerno? Vah! Quid illud? Sane intellego
 Iniuriosus nemo pulset alterum.
- 3710 Agente poenas Numine haud sero dabit
 Sycophanta, qui cecidit Orgestem: modo
 Trahitur quaternis uinctus a lorariis.
 Etiam Philautus totus est in sordibus,
 Qui dederat operam, nuper ut me perderet.
- 3715 Ob haec in ipsas gaudio nubes eo.
 Laetitia namque tanta uix se continet
 Intra recessum cordis, erumpit foras.
 Gnatum superbus unicum flet mortuum:
 Quodque est uolupe, periit ignoto ex malo.
- 3720 At compos animi non adhuc sum: ut ardeo

Meirinho – Vamos, entrega-a.

Pânfago – Deixe-me ir em liberdade; eu entregá-la-ei cheia. 3695

Morte – Acautela-te contra pactos. Leva-o.

Meirinho – Ou apanharei o dinheiro, como ladrão que rouba a ladrão? Entrega-o. Vós, guardas, levai-o para a cadeia, atrás de mim.

Pânfago – Mas... mas...

Meirinho – Que há?

Pânfago – Asseguro que o responsável pelo meu crime é este rapaz.

Exijo que o prendam. 3700

Dorião – Ele está a mentir.

Meirinho – Muito bem!

Vem tu igualmente sob prisão apresentar-te ao juiz.

Dorião – Ele absolverá um inocente.

Pânfago – Inocente, tu, que causaste a ruína de Pólipo?

Meirinho – Discuti.

Zangam-se as comadres, descobrem-se as verdades.¹⁰⁴

Morte – Acompanhá-los-ei; que se travem de razões diante do juiz. 3705

Que um, como castigo, seja açoitado com uma vergasta, e que o outro balance enforcado numa trave.

CENA III : ORGESTES, MORTE

Orgestes – Que vejo eu? Mas que é aquilo? Já compreendo.

Ninguém baterá injustamente noutro.

Não tardará, graças a Deus, que seja castigado 3710

o parasita que agrediu Orgestes. Ele acaba de ser levado sob prisão por quatro guardas.

Também Filauto se encontra de todo na miséria, ele que há pouco tentou arruinar-me.

Com tudo isto pulo de contentamento até às nuvens. 3715

É que alegria tão grande dificilmente se contém dentro do coração; ela salta para fora.

O arrogante chora pelo seu único filho morto

e o que me regozija é que ele morreu de mal desconhecido.

Mas não estou ainda satisfeito. Como me queimam 3720

- Flammis quibusdam pristinae iracundiae.
 Nihil est quod ipse mauelim, quam lugubrem
 Illam uidere familiam casu altero.
 Luget peremptum filium maestus pater?
- 3725 Funesta raptum lugeat patrem domus.
 Id si eueniret, forte conquiescerem.
 In histrionem nunc ferebar scilicet,
 Qui me fefellit, et cecidit improbe,
 Hoc ut uerutum conderem praecordiis.
- 3730 Spreui machaeram, qua boni potui nihil:
 Emi ballistam, ut eminus transfigerem:
 Necare ferro quem nequibam comminus.
 Nunc quando leges uindicant iniurias, [p. 246]
 Ballista cesset et machaera: conferam
- 3735 Meque in tribunal, forsitan accedam mali
 Non neglegendus testis in scurrae caput.
MO. Capiti alieno qui nocere tamdiu
 Ferox parasti, de tuo non cogitas?
ORG. Hei larua! Forma tristis, hei spectrum! Quis es?
- 3740 **MO.** Sum Mors, suprema nempe rerum linea.
ORG. I, scinde reliquis lineam mortalibus,
 Meam relinque.
MO. Stulte cur parcam tuae?
ORG. Imago leti uiua tute contine:
 Absiste uultu tetra, ne me territa.
- 3745 **MO.** Terrebo.
ORG. Sumis arcum?
MO. Vt illum uulnerem,
 Qui semper irae frena laxauit suae.
ORG. Pergis? Ballista, quaeso, me in mortem iuua
 Arcu minantem. Quid loquor? Melius fuga
 Praesente liberabor a periculo.
- 3750 **MO.** Licet antecedas, te sagitta consequar.
ORG. Hei uulnerauit!
MO. I, fuge, ut fera in specum,
 Ibi te iacere mortuam praedam uolo.

algumas chamas de cólera antiga!
 Nada mais desejo do que ver aquela
 família acabrunhada com nova desgraça.
 O pai chora consternado o desaparecimento do filho?
 Que a família enlutada chore o pai levado pela morte. 3725
 Se tal acontecesse, talvez eu sossegasse.
 Agora dirigia-me, claro, até ao pantomimeiro
 que me enganou e me agrediu de forma aviltante,
 para eu guardar este espinho cravado em mim.
 Pus de lado a espada, com a qual nada de bom consegui. 3730
 Comprei uma balista para ferir à distância
 quem eu não conseguia matar na luta corpo a corpo.
 Agora, uma vez que as leis vingam as injustiças,
 que descansem a balista e a espada.
 Dirigir-me-ei ao tribunal. Talvez chegue lá 3735
 como testemunha preciosa contra a vida do maldito histrião.
Morte – Tu, que tanto tempo te preparaste ferozmente
 para prejudicar a vida dos outros, não pensas na tua?
Orgestes – Eh! Fantasma, figura sinistra. Eh! Espectro, quem és tu?
Morte – Sou a Morte, a extremidade da linha das coisas. 3740
Orgestes – Vá, rompe a linha dos outros mortais,
 mas deixa a minha.
Morte – Insensato, porque hei-de poupar a tua?
Orgestes – Acalma-te, imagem viva da morte;
 afasta-te, rosto medonho; não me aterrorizes.
Morte – Aterrorizar-te-ei.
Orgestes – Pegas no arco?
Morte – Para ferir 3745
 quem sempre deu largas à sua ira.
Orgestes – Insistes? Ó balista, por favor, ajuda-me contra a morte
 que ameaça com seu arco. Que digo eu? Fugindo,
 libertar-me-ei mais facilmente deste perigo.
Morte – Ainda que me fujas, alcançar-te-ei com uma seta. 3750
Orgestes – Ai, fui atingido.
Morte – Vá, refugia-te numa gruta como uma fera.
 Quero que fiques aí sepultado, como uma presa morta.

SCAENA IV : VITA HVMANA

- VI.** Satiata numquam Mors amica funerum,
 Quantum ferox cruoris humani bibit?
- 3755 Hyrcana tigris quam pepercit nemini?
 Et nemo ferme curat, ut mors sit leuis,
 Quam quisque factis improbis reddit grauem.
 Crassata sed quem non modo effecit sui
 Memorem pericli? Mortui uiuos monent
- 3760 Hinc exituros, ut frequenter cogitent:
 Rei est sed huius tanta cur obliuio?
 Illamque prorsus obruit silentium?
 Homines auiculis ipsis quam simillimos
 Vixisse sane ploro. Nam qui retibus
- 3765 Hinc inde positis aucupes fraudem parant, [p. 247]
 Vbi capiendi tempus optatum uident,
 Tracto repente fune concludunt aues.
 Fugere si quae, territae celerrimo
 Abeunt uolatu, nec reuertuntur, suo
- 3770 Dum reuocat ille sensus a periculo,
 Abeunte quo redire ad insidias solent.
 Homines uidere sic licet quam plurimos
 Funere aliorum territos, cursum suis
 Inhibere uitiiis, post aliquot eadem dies
- 3775 In uitia regredi. Quos ego monitos uelim
 Dictique memores esse noti; scilicet:
 Franget aliquis aliquando casus hydriam,
 Quae saepe aquandi gratia, in fontem uenit.
 Vbi est Philauti diuitis superbia?
- 3780 Vbi in Charistum filium indulgentia?
 Vbi ille flos uernantis adulescentiae?
 Euanuerunt: luctus ex istis modo est.
 Vbi est auarus sponte qui se perdidit?
 Vbi qui refossum fur male argentum tulit?
- 3785 Gladiator helluo, scurra? Iam furtum luit.
 Quid ille quem corrosit inuidentia?
 Facibus et ardens alter iracundiae?
 Suum ante tempus, ultimum obierunt diem.
 Istisne nocui, an scelera nocuerunt? Malum

CENA IV : VIDA HUMANA

Morte sempre insaciável, amiga de matanças!
 Quanto sangue humano bebeu ela na sua fúria!
 Não poupou mesmo ninguém, como um tigre da Hircânia! 3755
 E quase ninguém se empenha em que a morte seja suave.
 Cada um torna-a penosa com suas acções desonestas.
 Mas após ela ter vagueado ao acaso, quem não ficou consciente
 do perigo que ela representa? Os mortos recomendam aos vivos
 que daqui sairão que meditem nisso frequentemente: 3760
 mas porque existe tanto esquecimento desta realidade
 e o silêncio a encobre de todo?
 Os homens vivem de forma tão semelhante às próprias avezinhas!
 Como o deploro. Na verdade, os passarinhos
 que preparam as armadilhas, dispendo redes dum lado e doutro, 3765
 quando vêm chegado o melhor momento para as apanhar,
 puxando bruscamente a corda, enclausuram as aves.
 Estas, se logram escapar, fogem assustadas,
 em voo mui ligeiro, e não voltam enquanto a sensação
 do perigo que correm as mantém afastadas. 3770
 Desfeita essa sensação, elas costumam regressar às armadilhas.
 Eis como se pode ver uma multidão incontável de homens
 que, assustados com a morte dos outros,
 cortam com seus vícios para, passados alguns dias,
 regressarem aos mesmos vícios. Eu gostaria que estes andassem prevenidos
 e se recordassem do conhecido ditado que diz:
 “tantas vezes vai o cântaro à fonte buscar água
 até um dia se quebrar ao cair.”
 Onde está o orgulho do rico Filauto?
 Onde a sua indulgência para com seu filho Caristo? 3780
 Onde está aquela flor da adolescência primaveril?
 Desvaneceram-se: deles só resta o luto.
 Onde está o avarento que deliberadamente pôs termo à vida?
 Onde se encontra o ladrão que, à má fé, levou o dinheiro desenterrado,
 o gladiador glutão, pantomimeiro? Já pagou pelo seu furto. 3785
 Que é feito do que andava roído de inveja?
 E o outro, com o rosto incendiado de cólera?
 Partiram antes do tempo ao encontro do último dia.
 A estes, quem os prejudicou? Eu, ou os seus crimes? A sua desgraça

- 3790 Sibi pepererunt, turdus ut uiscum sibi.
 Vtinam reperiam quos uolo iusti et boni
 Viros tenaces. Quidquid officii queo,
 Contenderim prodesse, nunc honoribus
 Tollendo, nunc ditando. Sint huiusmodi,
 3795 Ad dignitates atque diuitias traham.
 Quis in Theatrum prodit? Apparet bonae [p. 248]
 Vir esse frugis. Audiendus est mihi,
 Et si placuerit, honoris in culmen feram.

SCAENA V : SOPHRONIVS, VITA HVMANA

- SOPH.** Vah! Quid homini prodesse cuiquam dixerim
 3800 Mundi uniuersi lucra, iacturam sui
 Si fecit animi? Quem semel qui perdidit,
 Aurine diues ipse restituet sibi?
 Haec te decebat saepe doctrinae parens
 Academia monere. Nec enim tam corpora
 3805 Medicis datum est curare, uel prudentia
 Iuris graues finire controuersias,
 Quam uoce Seruatoris imprudentiae
 Nostrae hac mederi. Quid homini prosunt lucra,
 Animus in Orcum si relegatus perit?
 3810 Miseri quid agimus? Heu onusti pondere,
 Voluminumque mole litteraria,
 Vix sentiendo, in Tartarum descendimus,
 Quasi demus operam litteris, hac gratia:
 Eamus ut periti in ignem Tartari.
 3815 Ego te precabor semper, o rerum parens,
 Aetate ne quam a primula libris dedi
 Operam, facessat in leuem uentum, et ferat
 Secum laborem inanis aestimatio.
 Fas est uereri, ne die uitae ultimo
 3820 Contingat hoc audire: “Studuisti tibi,
 Opinionis seruus, et placuit leuis,
 Displicuit uni Fama quae semper mihi.”
 Errasse fateor, o parens, et gloriae

forjaram-na eles, tal como o tordo prepara a isca contra si próprio. 3790
 Oxalá eu encontre homens como eu quero, firmes
 na justiça e no bem. Em tudo o que depender de mim,
 esforçar-me-ei por ser útil, ora aumentando
 ora conferindo honras. Que sejam assim
 e arrastá-los-ei para o prestígio e para a riqueza. 3795
 Quem avança para este teatro? Aparenta
 ser pessoa de virtude. Devo escutá-lo
 e se me agradar, cumulá-lo-ei com as maiores honras.

CENA V : SOFRÓNIO, VIDA HUMANA

Sofrónio – Ah! Que proveito diria eu tirar alguém 3800
 das riquezas do mundo inteiro, se com isso
 causou dano ao seu espírito?¹⁰⁵ Quem perdeu este uma vez,
 conseguirá, com suas riquezas em ouro, trazê-lo de volta?
 Eis o conselho que convinha que tu desses muitas vezes,
 ó Academia, fonte de saber. Com efeito, foi-te menos concedido
 curar os corpos através da medicina 3805
 ou, pela jurisprudência, dirimir litígios graves,
 do que, com esta palavra do Salvador, dar remédio
 à nossa imprudência. Que proveito tira o homem da riqueza,
 se o espírito morre e é entregue ao Orco?
 Que fazemos, nós miseráveis? Oh! Esmagados 3810
 sob o peso duma montanha de livros e de saber literário,
 descemos para o Tártaro quase sem darmos por isso,
 como se nos entregássemos às letras com esta motivação:
 irmos para o fogo do Tártaro cobertos de erudição.¹⁰⁶
 Eu sempre te pedirei, ó Criador do mundo, 3815
 que a minha entrega aos livros desde a mais tenra idade
 não se dissolva em leve vento, nem uma vã apreciação
 reduza a nada o meu esforço.
 É lícito recear que no derradeiro dia da nossa vida
 aconteça depararmos com estas palavras: “Trabalhaste para ti, 3820
 como um servo da opinião, e agradou-te uma Fama insignificante
 que só a mim me desagradou sempre”.
 Confesso ter errado, ó Criador, e a ânsia de glória

← prodidit C 3807 imprudentiae] impudentia C 3808 Nostrae] Nostra C

- Hominem cupido tenuit. Hinc decoris tui
 3825 Rationem habeo. Tot repente mortui
 Docuere mente cautiore uiuere.
 Remitto cunctis sponte rebus nuntium, [p. 249]
 Vt Christiana me regat Philosophia.
- VI.** Vir est: et illud quale confitear decus
 3830 Mortale flocci pendere, aeternum sequi.
 Reperisse talem gaudeo, et laetae fluunt
 Per ora lacrimae. Non enim desunt boni,
 Etsi malorum plurimi exerrent greges.
 Bone uir, uocamus iure te Sophronium,
 3835 Non usitatis cognitum praeconiis,
 Et excolendum laude temperantiae.
- SOPH.** Vtinam uirum uocare me posses bonum.
 Virtutis usurpamus ultro nomina,
 A qua remoti, moribus discedimus.
- 3840 O Vita, labes mentis agnosco meae,
 Ideoque memet nominis pudet mei.
- VI.** Quo te modeste fando peiorem putas,
 Eo esse mente sanctiorem cogito.
 Auarus aulam nuper abscondit suam,
 3845 Sed fur refossam sustulit. Quamobrem dolens
 Auarus idem inseruit in laqueo gulam.
 Rapta nec aula latro laetatus Diu.
 Triumuirali facinus imperio luit
 Id absque domino restat. Argentum dari
 3850 Oportet. Optant plurimi. Dandum tamen
 Seruatur homini, qui sciat quorsum Deus
 Vult esse quosdam diuites. Aurum hoc cape.
- SOPH.** Aurum? Facesse.
- VI.** Miror. Haec animi quidem
 Non est repulsa sordidi. O utinam forent
 3855 Illa abnuentes plurimi constantia
 Pecuniarum lucra! Quae concordia
 Rem confoueret parte ab omni publicam!
 Nemo quereretur pauper indigentiam,
 Nec opes inique diuites absconderent. [p. 250]
- 3860 Verum sibi esse quisque tantum proximum
 Secum arbitratur, dat operam solum sibi,

tomou conta da minha pessoa. A partir de agora
reflectirei na tua beleza. Tanta gente morta repentinamente 3825
ensinou-me a viver de forma mais prudente.

Desligo-me voluntariamente de todas as coisas
para que seja a Filosofia Cristã a dirigir-me.

Vida Humana – É um homem de valor, e confessarei que tal como
faz pouco caso da glória mortal, assim segue a glória eterna. 3830

Alegro-me por encontrar uma pessoa destas e lágrimas de alegria
correm-me pelas faces. Na verdade, não faltam homens bons,
ainda que errem inúmeros bandos de malfeitores.
Bom homem, com razão te chamamos Sofrónio,¹⁰⁷
conhecido não com os habituais elogios 3835
e digno de louvor por prezar a moderação.

Sofrónio – Quem dera me pudesses chamar de homem bom.
Servimo-nos deliberadamente dos nomes da virtude,
mas afastamo-nos dela na forma de proceder.
Ó Vida, eu conheço as fraquezas do meu espírito 3840
e é por isso que me envergonho do meu nome.

Vida Humana – Quanto mais te consideras pior, falando com modéstia,
mais considero seres possuidor de grande nobreza de espírito.
Há pouco um avarento escondeu a sua marmita,
mas um ladrão desenterrou-a e roubou-lha. Desgostoso com isso, 3845
o dito avarento armou um laço e enforcou-se.

Mas nem o ladrão se alegrou muito tempo com a marmita roubada.
Por ordem do magistrado, foi castigado pelo seu acto
e isto encontra-se sem dono. Convém que se dê o dinheiro.
Muitos o cobiçam, mas ele está destinado 3850
a ser dado a alguém que saiba para que fim Deus quer
que alguns sejam ricos. Toma este ouro.

Sofrónio – Ouro? Afasta-te.

Vida Humana – Estou admirada. Esta recusa, realmente,
não é própria dum espírito mesquinho. Oh! Quem dera existissem 3855
muitos que recusassem com tal firmeza de ânimo
os lucros das riquezas! Que harmonia
favoreceria o estado, em todos os aspectos!
Nenhum pobre se queixaria de indigência,
nem os ricos esconderiam injustamente os seus haveres.
A verdade é que cada um pensa que apenas está 3860
próximo de si próprio, preocupa-se unicamente consigo

- Suaeque seruit unicae libidini.
 Tu melior aurum habeto, quod iam porrigam,
 Non huius aeui lege, sed qua plurimi
 3865 Habuere quondam, ut pauperes attolerent.
SOPH. O Vita, curas sponte fugientem suas,
 Aeris alieni ne graua custodia.
 Mea, exhiberent ne mihi molestiam,
 Nuper reliqui, et pauperum turbis dedi,
 3870 Vt liber aliquem quaerem a curis locum.
 Onerabor istoc rursus auri pondere?
 Se crudus iterum uertat ad uomitum canis?
 Eo reuerti non decet Sophronium.
VI. Ego te retraherem? Studeo currenti magis
 3875 Celerare remis hoc tibi et uelis iter.
SOPH. Remos pecuniam ipsa nuncupaueris,
 Et uela? Falsis, Vita, nominibus tuum
 Non est abuti, animum ut meum lactes. Scio
 Esse magis ipsas ancoras pecuniam,
 3880 Morsu nimis tenace quae nos detinet.
VI. Sapienter istaec!
SOPH. Ergo cur urges?
VI. Tuis
 Mea dicta dictis ut probem attentum uolo.
 Ancora moratur iacta de prora ratem;
 Sublata nulla detinet nauem mora.
 3885 Sic est auarae mentis argentum: premit
 Vix sentientem, mergit et in Orcum trahit;
 At diudentem diuitem indigentibus,
 Alis quibusdam in astra sublimem uehit.
SOPH. At quis opulentus dat, quod in caelum queat
 3890 Tantum leuare pondus? Hac manu uolat
 Alatus; illa mole plumbi concidit.
VI. Vtraque tu uolabis in caelum manu: [p. 251]
 Vtraque dando nempe liberaliter.
SOPH. Cur me fatigas?
VI. Eia quod possederat
 3895 Auarus aurum nuper instabilis,
 Habeto: comparauit incassum sibi.
 Tu plurimorum, dando, uitae consules.

e serve apenas os seus próprios apetites.

Possui tu, duma forma melhor, o ouro que agora te darei,
 não segundo as normas deste tempo, mas nas condições em que outrora
 muitos o possuíram, ou seja, para promover os pobres. 3865

Sofrónio – Ó Vida, não sobrecarregues com a guarda de dinheiro alheio
 quem deliberadamente foge de ter preocupações.

Meus haveres, para que não me dessem cuidados,
 acabo de os abandonar e dei-os a multidões de pobres,
 a fim de procurar um lugar qualquer, livre de preocupações. 3870

Sobrecarregar-me-ão agora de novo com este fardo do ouro?

O cão voltar-se-á de novo para o seu vômito sem se impressionar?¹⁰⁸

Não convém a Sofrónio regressar a essa situação.

Vida Humana – Eu obrigar-te a voltar atrás? Eu esforço-me em teu favor,
 para que aceleres mais esta tua viagem correndo com remos e velas. 3875

Sofrónio – Chamarás ao dinheiro remos e velas?

Ó Vida, não é coisa tua servires-te de falsos nomes
 para seduzires o meu espírito. Eu sei
 que é mais propriamente uma âncora o dinheiro
 que nos prende com uma dentada bastante firme. 3880

Vida Humana – Sábias palavras!

Sofrónio – Porque me pressionas então?

Vida Humana – Eu quero empenhar-me
 em aprovar os meus ditos com os teus.

Lançada da proa, a âncora pára a embarcação;
 quando levantada, não detém o barco por mais tempo.
 É assim o dinheiro dum avarento: oprime-o, 3885

quase sem ele dar por isso; esmaga-o e arrasta-o para o Orco;
 mas ao rico que o divide com os pobres
 transporta-o, com uma espécie de asas, pelos ares até aos astros.

Sofrónio – Mas que rico dá dinheiro em quantidade tal
 que consiga elevar até ao Céu? Voa rapidamente com uma mão; 3890
 com a outra cai com o peso do chumbo.

Vida Humana – Tu voarás para o céu com ambas as mãos,
 precisamente por com ambas dares desprendidamente.

Sofrónio – Porque me atormentas?

Vida Humana – Olha! O ouro possuído até há pouco,
 pelo detestável avarento, toma-o: 3895
 ele angariou-o em vão para si.

Tu, se o repartires, reconfortarás a vida de muitos.

- SOPH.** Pietatis isto uincor officio, haud lubens.
Res ipsa iunctas artat inuito manus.
- 3900 **VI.** Commendo fidei, id propter, hanc aulam tuae.
Orbis, egenis, affer hinc uiduis opem.
- SOPH.** Ibo obuios leuabo nummis pauperes,
Quaeram latentes indigos, necessitas
Quos dura uexat, et domi occultat pudor.
- 3905 Quales maritis mortuis sunt coniuges,
Hinc inde paruis liberis circumdatae;
Puellae, inopiam ac propter, illocabiles,
Quas dote cassas, adiuuante nemine,
Malesuada morem cogit in turpem fames.
- 3910 **VI.** Oportet hic uirtutis expromas tuae
Exempla dando: ceteri ut discant sua
Ex re iacentes adleuare pauperes.
I, tibi parabit interim uirtus locum,
Ex quo uelut lucerna fulgorem dabis.

SCAENA VI : VITA HVMANA

- 3915 Sacra monumenta cum beatum praedicient,
Qui destituto consulit, mirum est quidem
Esse locupletes plurimos, paucos tamen
Vendente qui mercentur aeternam Deo
Felicitatem. Forte diffidunt sibi
- 3920 Minuta propter aera rem tantam fore.
Capti aut caducis rebus aeternas habent
Fastidiosi nempe despiciatui. [p. 252]
Sed euolabit tempus, et finem feret
Vtrisque, nempe egentium aduersariis,
- 3925 Altoribusque pauperum. Quorum quidem
Hi perfruentur sempiternis gaudiis;
Illi excoquentur sempiternis ignibus.
Ita polliceris actor o rerum Deus:
Nec enim peribit qui pius miseros iuuat,
- 3930 Abibit aut impune, qui saeuus manum
Negat iacenti, uel iacentem neglegit.

Sofrónio – Vejo-me obrigado, sem querer, a este piedoso encargo.
É a própria realidade que me deixa de mãos atadas, contra a minha vontade.

Vida Humana – É por isso que confio esta marmita à tua guarda. 3900
A partir de agora, dá apoio aos órfãos, aos necessitados, às viúvas.

Sofrónio – Irei confortar com dinheiro os pobres que encontrar,
procurarei os necessitados que se escondem, humilhados
por situações penosas, e se fecham em casa com vergonha.
Falo das mulheres cujos maridos morreram, 3905
rodeadas de filhinhos pequenos;

das donzelas que, impedidas de casar por causa da sua pobreza,
privadas de dote, sem ninguém que as ajude,
são forçadas pela fome, má conselheira, a enveredar pela prostituição.

Vida Humana – Convém que, com dádivas, dês aqui 3910
exemplo da tua virtude, para que os outros aprendam a aliviar,
com a sua própria riqueza, os pobres votados ao desprezo.
Vai. A virtude preparar-te-á entretanto um lugar
donde irradiarás fulgor como uma lâmpada.

CENA VI : VIDA HUMANA

Vida Humana – Embora as páginas da Escritura proclamem feliz 3915
quem acode ao desvalido, é deveras espantoso
que existam muitos ricos, mas sejam poucos
os que comprariam a felicidade eterna,
se Deus a vendesse. Talvez não acreditem

virem a ter coisa tão importante por causa do pouco dinheiro. 3920
Ou então, atraídos pelas riquezas efémeras,
desprezam as eternas com desdém.

Mas o tempo passará rápido e trará a morte
a ambos, tanto aos que têm aversão aos necessitados
como aos que socorrem os pobres. Efectivamente, 3925
estes gozarão das alegrias eternas;
aqueles serão consumidos por chamas eternas.

Eis o que tu prometes, ó Deus, criador do universo:
com efeito, nem morrerá quem ajuda piedosamente os pobres,
nem ficará impune quem se recusa cruelmente 3930
a estender a mão ao miserável ou o despreza.

- Regnator, orbem namque prouidentia
 Hunc qui gubernas, sic es affluentiam
 Partitus homines inter, ut par omnibus
 3935 Inopia ne esset, aut uicissim copia.
 Quosdam sed esse diuites placuit tibi,
 Aliosque tristi deprimi penuria,
 Vt beneficentiae studentes diuites
 Inopum leuarent sponte miserandam uicem.
 3940 Sequeretur ex hac nam uicissitudine,
 Illi ut parentes optimi dando forent;
 Capiendo grati euaderent hi liberi.
 Hanc aequitatem patris admirabilem,
 Vt praua ludit diuitum peruersitas!
 3945 Epulantur ipsi, pauperes obeunt fame.
 Facilius iidem mile saturabunt canes,
 Vnius unam quam famem pueri leuent.
 Tamen supremus aderit, o dites, dies:
 Repetentur auri pondera et Iudex sui
 3950 Amore recte facta percontabitur.
 Quid dicet epulis cum nitere uiderit
 Vestra ora, contra pauperum pallescere?
 Illiberales, duri, auari diuites, [p. 253]
 Vos nulla cura tanget alieni mali?
 3955 Obliuioni uerba mandatis Dei,
 Monentis, ut paretis ex pecunia
 Iniquitatis illice improbissimae
 Veros amicos, qui ferant uobis opem,
 Ab his in alia regna commigrantibus,
 3960 Vmerisque in astra deuehant actos suis?
 Heu contionor forsan incassum. Quis hic?

SCAENA VII : IRVS pauper, VITA HVMANA

- IR.** Infortunati ut pauperes contemnimur!
 Incumbis umeris cur meis penuria?
 A me recede, atque illos explora, ioco
 3965 Quibus sum, et in mendicitate fabula.

3933 gubernas] gubernat C ; es] est C **3936** tibi] uiros C **3962-4014** SCAENA VII .. me mane] Cf. *infra Appendix*, vv. 7995-2027 **3965** fabula.] *post* Numquam mihi pauperies tam →

A verdade é que tu, ó Soberano que governas
este mundo com tua providência, repartiste
as riquezas pelos homens de forma a que não fosse igual para todos
quer a carência quer a fartura. 3935
Mas aprouve-te que alguns fossem ricos
e outros fossem atormentados por constrangedora penúria,
para que os ricos, aplicando-se a fazer o bem,
suavizassem de bom grado a sorte miserável dos carenciados.
Na verdade, resultaria deste intercâmbio 3940
que aqueles seriam ótimos pais dando;
estes, recebendo, tornar-se-iam filhos agradecidos.
Esta admirável equidade de pai,
como a põe a ridículo a depravada perversidade dos ricos!
Banqueteiam-se estes, enquanto os pobres morrem de fome. 3945
Os mesmos matarão mais facilmente a fome a mil cães
do que minorarão a fome duma só criança.
Mas o derradeiro dia chegará, ó ricos:
serão recordadas as quantidades de dinheiro e o Juiz
perguntará pelas boas acções feitas por amor d'Ele. 3950
Que dirá ao ver os vossos rostos luzidios, de boa alimentação
e os dos pobres, ao invés, pálidos?
Ó ricos, mesquinhos, cruéis e avarentos,
não vos tocará nenhuma preocupação com os males alheios?
Votais ao esquecimento as recomendações de Deus 3955
Para, a troco de dinheiro, esse chamariz
da maior perversidade, comprardes
amigos fiéis que vos dêem apoio
quando emigrardes destes para outros reinos
e vos enalteçam transportando-vos aos ombros? 3960
Oh! Possivelmente falo em vão. Quem é este?

CENA VII : IRO,¹⁰⁹ mendigo; VIDA HUMANA

Iro – Como nos desprezam, a nós, pobres desgraçados!
Porque pesas sobre os meus ombros, ó penúria?
Afasta-te de mim e observa aqueles para quem
sou motivo de chacota e de escárnio quando peço esmola. 3965

← graue fuit onus! *add. L (trad.: “Nunca a pobreza foi para mim um fardo tão pesado!”)*

- Illos adisses epulones utinam fames,
 Quibus est uoluptas esurire maxima,
 Vt ex parata copia se compleant,
 Ac sic adisses, ut heluando prodigi
 3970 In hanc reciderent, quam fero penuriam
 Meaeque facerent miseriae periculum.
VI. Ecce querulum ex inopia. Quid tu mussitas
 Et paupertatem accusas? Ignoras tuam
 Esse meliorem quam uicem regum?
IR. Tace,
 3975 Humana Vita! Stulta comparatio
 Iri indigentis regis, et Croesi nimis.
VI. Vis esse Croesus?
IR. Si potes, Croesum rogo
 Ex paupere Iro redde me ditissimum.
VI. Illius etiam sortieris exitum.
 3980 **IR.** Quem, Vita?
VI. Nempe quem Solon praedixerat.
IR. O fabularum plena mendax Graecia! [p. 254]
 Atheniensis esto monuisset Solon
 Ne se beatum diceret Croesus; tamen
 Vixit diu beatus, at sero miser.
 3985 **VI.** Optasset ille uicitasse tristior,
 Modo meliorem sors dedisset exitum.
IR. Ratiocinando quaeso ne me macera.
 Regum superbas non fortunas attigi;
 Curas eorum nescio, et molestias;
 3990 Mihi quas fames apportet, et squalor scio.
 At ne arbitrere me nimis rerum rudem.
 Hoc testor: extitisse quam paucissimos,
 Quibus imperandi fastus ita fuerit grauis,
 Humili tugurio regiam ut mutauerint,
 3995 Solium saligno tripode, sceptrum sarculo.
 Sortis meae narrauerim quamplurimos,
 At contra hiantes opibus, et uotis quidem
 Fortuna fauit. Namque in altum detulit,
 Inusitata non semel paucos uia.
 4000 **VI.** Quia miserum te credis, es equidem miser:
 Opinione nempe deterior tua.

Ó fome, oxalá fosses ter com os glutões
 cujo maior prazer é ter apetite,
 para se empanturrarem de comida feita,
 e de tal modo te abeirasses deles que passassem
 da fartura do Pródigo para esta penúria que me atormenta 3970
 e fizessem a experiência da minha miséria.

Vida Humana – Eis um que se queixa da penúria. Porque resmungas
 e falas contra a pobreza? Ignoras
 que a tua condição é melhor que a dos reis?

Iro – Cala-te, Vida Humana.

Muito estúpida é a comparação 3975
 do pobre Iro com o rei Creso!

Vida Humana – Queres ser Creso?

Iro – Se fores capaz, peço-te,
 transforma-me de Iro pobre em Creso riquíssimo.

Vida Humana – Partilharás também do fim dele?

Iro – Que fim, Vida?

Vida Humana – O que Sólon¹¹⁰ lhe tinha predito. 3980

Iro – Ó Grécia mentirosa, cheia de fábulas!

Seja. O ateniense Sólon teria recomendado a Creso
 que não se considerasse feliz; apesar de ter vivido
 feliz durante muito tempo, no fim da vida, contudo, foi infeliz.

Vida Humana – Teria desejado viver de forma mais austera, 3985
 contanto que a sorte lhe reservasse um fim melhor.

Iro – Não me atormentes, por favor, com os teus raciocínios.

Eu não cheguei à condição ilustre dos reis;
 desconheço as suas preocupações e mágoas;

conheço, isso sim, as que me vêm da fome e da sujidade. 3990

Mas não me julgues bastante ignorante da realidade.

Garanto-te o seguinte: foram muito poucos

aqueles para quem o orgulho de mandar foi tão penoso

que trocaram o palácio real por uma humilde cabana,

o trono por um banco de vime, o ceptro pelo sacho. 3995

Da minha condição poderia eu nomear muitos,

ao invés, ansiosos de riquezas e a quem a Fortuna secundou

realmente os seus desejos. O facto é que não foram poucos

os que ela colocou várias vezes nas alturas, duma forma pouco habitual.

Vida Humana – És realmente miserável porque te julgas miserável; 4000
 desvalorizas-te no teu pensar.

- Nisi te putasses ipse mancipium famis,
 Natum sed alto liberum caelo caput,
 Quocumque laetus duceres uitam cibo,
 4005 Sprenens acerbam uictor indigentiam.
 Animis inopia parua deiectis malum est;
 At fortibus ferendo generose bonum.
 Saltem malorum est omnium leuissima.
IR. Hem! Te istud oro, Vita, numquam dixeris;
 4010 Etenim malorum est omnium grauissima.
VI. Graue quid in ea ferre cui potest opem
 Amicus unus?
IR. Hunc amicum porrige, [p. 255]
 Qui leuet egentem me, fatebor non grauem.
VI. Dabo, modo queri desinas: hic me mane.

SCAENA VIII : IRVS pauper, SOPHRONIVS

- 4015 **IR.** Quid illa uolt? Irata poenam cogitat
 Infligere innocenti? Temperatior
 Solet esse mecum. Namque uiuamus licet,
 Necessitatis sub iugo oppressi, tamen
 Deo esse cordi existimamur pauperes.
 4020 Quis nunc ab illa prodit aduersus mihi?
SOPH. Beatiores arbitror, qui nil habent,
 Si mente inopiam perferunt aequabili.
 Vt conqueiuit animus, ubi rebus meis
 Me me abdicauit! Nunc fruor tranquillior
 4025 Animi quiete. Stare me immotum sinat,
 Precabor, Ille, qui bonus fauet piis.
 Quo fretus haec aggredior. Argentum mihi
 Humana Vita credidit; egenis dedi,
 Reliquum daturus cum fuerit occasio.
 4030 Specie sed ipsa pauperem externa bonus
 Euentus offert. Pauper es?
IR. Pauperrimum
 Quin dicis?
SOPH. Eia uis stipem?

Se não te julgasses escravo da fome,
 mas uma criatura livre, nascida do céu,
 tu próprio levarias a vida alegremente, comesses muito ou pouco,
 desprezando vitoriosamente a dura indigência. 4005

Para os espíritos fracos, uma pequena carência é um mal;
 mas para os fortes é um bem, se a suportarem com nobreza.
 De todos os males é, pelo menos, o mais leve.

Iro – Oh! Vida, nunca digas isso, peço-te,
 porquanto ela é o pior de todos os males. 4010

Vida Humana – Mas que há de penoso nela, quando pode
 ser socorrida por um único amigo?

Iro – Traz-me esse amigo
 que me suavize a pobreza, e reconhecerei que ela não é penosa.

Vida Humana – Trá-lo-ei, desde que pares de te queixar. Espera-me aqui.

CENA VIII : IRO, mendigo; SOFRÓNIO

Iro – Que pretende ela? Planeia furiosa 4015
 castigar um inocente? Comigo

costuma ser muito razoável. Porque embora vivamos
 esmagados sob o jugo da necessidade, apesar disso,
 a nós, os pobres, consideram estarmos nas boas graças de Deus.
 Quem avança agora ao meu encontro enviado por ela? 4020

Sofrónio – Considero muito felizes os que nada têm,
 se suportam serenamente a sua pobreza.
 Como sossegou o meu espírito quando abdiquei
 das minhas riquezas! Agora, bastante tranquilo,
 usufruo da paz de espírito. Que me deixe estar sossegado, 4025
 eis o que pedirei àquele que favorece os justos com a sua bondade.

É confiando n'Ele que empreendo isto. A Vida Humana
 confiou-me o dinheiro; dei-o aos necessitados
 e hei-de dar o restante quando se me oferecer a ocasião.
 Mas um feliz acaso apresenta-me um pobre, 4030
 a julgar pelo aspecto. És pobre?

Iro – Porque não dizes
 paupérrimo?

Sofrónio – Olha, queres uma moeda?

IR. Hoc quaeris? Volo.

SOPH. Habe.

IR. Quis hominum lapsus e caelo mihi es?

SOPH. Tui similior pauper.

IR. Haud credo mei

4035 Similes egeni flagitant, non dant stipem.

Vtinam beatum fecerint te Caelites!

Inopem extulisti sponte, quod pauci solent

Praestare, nostro tempore inuenies malum

Qui nos repellant facilius, quam qui iuuent.

4040 **SOPH.** Sint ceteri homines esse quos se mauelint;

[p. 256]

Curare fidus crede Numen pauperes.

Hanc spem sub ipsis conditam uenis ale,

Illamque frangat nulla desperatio.

IR. Non franget, huius beneficii uiuam memor.

4045 **SOPH.** Atque oblikeris gratus ut magis Deo,

Accipe: lubenter addo plus pecuniae.

IR. Remuneretur ille qui mentem piis

Dat ad iuuandos indignos. Tantum boni

Acceptit Irus?

SOPH. Gratia pro istaec nega,

4050 Ne quod rogaro.

IR. Quid tibi ingratus negem?

SOPH. Mutanda nobis uestis ambobus.

IR. Quid hoc?

Caue, Ire.

SOPH. Metuis?

IR. Fraudis hic aliquid latet.

SOPH. Nil posco, fiat quod tuo periculo.

Compone mentem tutus. Hanc laenam tibi

4055 Pretio futuram dono; da tritum sagum.

IR. Tali ne sordes ueste commutauero?

Et sordidatum nobilem adspiciam uirum?

Quo largiente, diues hinc abeo domum?

Quod flagitas, a me impetrari non decet.

4060 **SOPH.** Age, quod rogauit statue faciendum tibi.

IR. Squalere uis paedore sordidissimo?

SOPH. Haec mitte: facilem rem modo oratum uolo.

IR. Facilem putas, quam duco difficillimam.

Iro – Isso é pergunta que se faça? Claro que quero.

Sofrónio – Toma.

Iro – Que homem és tu que me caíste do Céu?

Sofrónio – Um pobre muito parecido contigo.

Iro – Não o creio;

os pobres como eu imploram, não dão esmola. 4035

Oxalá os deuses te façam feliz!

Confortaste de bom grado um pobre, o que poucos fazem habitualmente; no nosso tempo, desgraçadamente, encontrarás mais depressa quem nos rejeite do que quem nos ajude.

Sofrónio – Que os outros sejam como preferirem ser; 4040
tu acredita confiadamente que Deus olha pelos pobres.

Alimenta esta esperança dentro do teu coração e que nenhum desespero a abale.

Iro – Não abalará. Eu viverei recordado deste benefício.

Sofrónio – E para que fiques mais ligado a Deus pela gratidão, 4045
toma: dou-te de bom grado mais dinheiro.

Iro – Que te recompense Aquele que dá aos homens boa disposição para ajudar os necessitados.

Iro recebeu tanta benesse?

Sofrónio – Não encares isto como um favor.

Não te pedirei nada.

Iro – Que te negaria eu sendo ingrato? 4050

Sofrónio – Devemos ambos trocar de veste.

Iro – Mas que é isto?

Cuidado, Iro.

Sofrónio – Tens medo?

Iro – Aqui há ratoeira.

Sofrónio – Nada peço que seja para prejuízo teu.

Fica tranquilo. Dou-te esta capa

que te será preciosa; dá-me o teu saio coçado. 4055

Iro – Trocarei uma roupa miserável por uma veste dessas?

Verei um homem nobre todo sujo?

Com a generosidade dele irei daqui para casa como um rico?

Não me convém aceitar o que tu pedes.

Sofrónio – Vá, concorda que deves fazer o que te pedi. 4060

Iro – Queres ficar coberto com sujidade tão imunda?

Sofrónio – Deixa-te disso. É apenas uma coisa fácil que quero pedir-te.

Iro – Julgas fácil o que para mim se afigura difícilimo.

- SOPH.** Debes quod opto uelle, nam merui ut uelis.
 4065 **IR.** Meruisse numquam cuncta te negauerim.
 Vrges: ab Iro sed quasi inuito cape.
SOPH. Recede.
IR. Salue.
SOPH. Siquis heus rogauerit
 A quo haec habueris, dic ab ignoto uiro.
IR. Ignotus eris hominibus, at notus Deo,
 4070 Quem tibi propitium semper orarim fore.
SOPH. Referes abunde gratiam, si feceris.

[p. 257]

SCAENA IX : SOPHRONIVS, solus

- SOPH.** Solos eos regnasse nunc intellego,
 Potuerunt imperare qui tandem sibi
 Deque rationis arce sublimi procul
 4075 Simulacra uana depulere, et stridulum
 Appetitionum examen euagantium.
 Quique in remoto a plebe contubernio,
 Aut montis aliquo se abdiderunt in specu,
 Priscoque uicitantes more, lubricos
 4080 Habuere honores ultro despiciatui,
 Vitamque posse transigi docuerunt, gulam
 Minime acuendo ferculis cupediae,
 Meditatione recreati Numinis
 Rerumque pasti pabulo Caelestium.
 4085 Expertus istaec coepi postquam discere,
 Meliora memet efferunt solatia,
 Lacrimorque tempus euolasse, quo fui
 Inter alios inanis aurae uernulas,
 Venalis ipse uerna primus omnium.
 4090 Nunc sanctiore disciplina cautior
 Liber, solutus, mentis et compos meae,
 Respiro. Nunc iacere cerno infra pedes,
 Onustus olim, quae tuli supra caput,
 Vt lixa uilis, miles ut gregarius
 4095 Secutus aciem ignobili stipendio.

- Sofrónio** – Deves aceder aos meus desejos, pois mereci o teu acordo.
Iro – Nunca negaria que te tornaste merecedor de tudo. 4065
 Insistes? Toma; mas é com alguma relutância de Iro.
Sofrónio – Afasta-te.
Iro – Passa bem.
Sofrónio – Olha! Se alguém perguntar quem te deu isto, diz que foi um desconhecido.
Iro – Serás ignorado dos homens, mas conhecido de Deus, a quem sempre pedirei que te seja propício. 4070
Sofrónio – Se o fizeres, alcançarás graça em abundância.

CENA IX : SOFRÓNIO, sozinho

- Compreendo agora que apenas reinaram os que conseguiram mesmo ter domínio sobre si próprios e expulsaram do santuário sublime da razão para bem longe as falsas aparências 4075
 e o tropel ruidoso das paixões sem freio:
 cada um destes isolou-se do povo em remoto convento ou em gruta de montanha e, vivendo à moda antiga, desprezaram voluntariamente as honras enganadoras, 4080
 e mostraram que é possível viver a vida, sem quaisquer concessões à gula, banquetecendo-se, reconfortados com a meditação divina e saciados com o alimento espiritual.
 Depois que, pela experiência, comecei a aprender tais coisas, 4085
 melhores consolos me animam e lamento o tempo que passei na companhia de outros escravos da vã glória, sendo eu o principal escravo do dinheiro.
 Agora, mais defendido por uma conduta de vida mais íntegra, 4090
 respiro livre, desprendido e senhor de mim.
 Agora vejo jazer aos meus pés o que outrora eu carreguei sobre a cabeça, como vil lacaio, como simples soldado que se alistou por baixo salário. 4095

- Academiam securus ambientium
 Trepidam tumultu candidatorum sinam.
 Emat hic, an ille uenditet suffragia,
 Iam non laborat mortuus Sophronius.
- 4100 Illis procellis ille iam non fluctuat.
 Nomen Senatus odit, et res Curiae.
 Valetae functiones litterariae; [p. 258]
 Tristes fori ualete controuersiae.
 Optata quondam uos fauoris nubila
- 4105 A regis aula flare iam non comprecor.
 Abite. Ventus alter hos uentos ferat;
 Melior uaporem dissipet uanum uapor.
 Spes omnis harum semper, aut rerum perit,
 Felice uel si terminatur exitu,
- 4110 Nostri Deique nescii obliuiscimur.
 O si quietem possent mortales pati,
 Huiusque pacem amare solitudinis,
 Qua quisque solum uiueret sibi, et Deo!
 Facinora in orbem pauciora obreperent,
- 4115 Et sanctitas secreta prodiret foras.
 Sic anime uiuas compos o utinam tui,
 Reddasque contemplando me inuisum mihi.
 Vt consequamur, id frequenter cogita,
 Fore moriendum corpori: et uitam male
- 4120 Actam, manere quicquid ad poenas atrox
 Saeui parauit officina Tartari.
 Age, si luberet eleganter uiuere
 Ac sumptuose, hinc quid tulisses? Linteum
 Tota est supellex, qua inuoluti condimur,
- 4125 Sequente nos demortuos silentio.
 Specus illa uiuo potior inuentum mihi
 Erit sepulchrum. Perge. Morietur pie
 Is qui ante mortem, uiuus optauit mori.

SCAENA X : LEGATVS REGIVS, VITA HVMANA

- LR.** Vbi possit inuenire Lusitania
- 4130 Honoris hominem neglegentem, maximum

Deixarei a turbulenta Academia, sem me preocupar
 com os candidatos que nos rodeiam com solicitações;
 que este compre ou aquele venda sufrágios,
 é coisa com que já não se preocupa o morto Sofrónio.
 Ele já não navega no meio de tais tempestades. 4100
 Odeia a palavra Senado e as questões da Cúria.
 Adeus, exercícios literários;
 adeus, causas enfadonhas dos tribunais.
 Ó nuvens de aplausos por que outrora ansiei,
 já não peço que sopreis do palácio real. 4105
 Ide-vos. Que outro vento leve estes ventos;
 que melhor vapor dissipe este falso vapor.
 Toda a esperança nestas questões mundanas ou morre sempre
 ou então, se é coroada de êxito,
 somos nós, ignorantes, a esquecemo-nos de nós e de Deus. 4110
 Ah! se os mortais pudessem tolerar a calma
 e amar a paz desta solidão
 em que cada um vivesse apenas para si e para Deus!
 Poucos crimes invadiriam o mundo
 e a santidade interior far-se-ia notar no exterior. 4115
 Oxalá vivas assim com serenidade, ó minha alma,
 e pela contemplação me tornes odioso a mim próprio.
 Pensa muitas vezes nisto: o que nós alcançamos
 é o corpo ter de morrer e uma vida mal conduzida
 deparar com todos os horrores que a forja 4120
 do cruel Tártaro preparou para nos castigar.
 Vamos, se te apetecesse viver de forma nobre
 e sumptuosa que levarias tu daqui? Um pano de linho
 é toda a vestimenta em que nos amortalham,
 no silêncio que segue a nossa morte. 4125
 Enquanto viver terei aquela caverna como o sepulcro preferido.
 Vai em frente. Morrerá como um justo
 quem antes da morte desejou morrer em vida.

CENA X : LEGADO RÉGIO, VIDA HUMANA

Legado Régio – Investiga a Lusitânia onde poderá encontrar
 um homem desdenhoso de cargos públicos,¹¹¹ a quem confie 4130

- Cui deferat, uestigat. Extant plurimi,
 Qui largiendo, quique prensando ambiunt.
 Hi se student augere; non Rempubicam [p. 259]
 Aeque tueri iure, more, legibus.
- 4135 Huc missus ergo hanc lustrum sedem, litteris
 Urbem dicatam nempe, quam fas est bonis
 Et litteratis esse domicilium frequens,
 Quos non inanis inflet aura gloriae,
 Amorque adurat noxius pecuniae.
- 4140 Hic inuenire nequeo si tales uiros,
 Alias eundem non puto in terras mihi.
 Vrbes habebunt ceterae, quod non dabit
 Sapientiae altrix, et parens Conimbrica?
 Hic clarioris ipsa lux scientiae
- 4145 Radios, opinor, latius fundit suos
 Et appetendos non nimis honores docet.
 Quos a uocante rege delatos, monet
 Magna gerendos laude conscientiae.
 Hos quaero. Praestat at redire nemine
- 4150 Ad haec uocato regni habenda munera,
 Cupidos habendi honoris, et pecuniae,
 Incommodo quam publico hinc accersere.
 Sed me petit quis obuia?

VI. Audiui, et scio

- Legatus urbem cur uenis Conimbricam.
- 4155 Hilarata meritas Numini grates ago,
 Quod nota Virtus nomine est tandem suo,
 Et uir gerendo quaeritur honori bonus,
 Virtutis ob momenta, non honor uiro.
 Ne afflige te quaerendo; quem malis, dabo:
- 4160 Frugi abstinentem, uitae amantem publicae,
 Aequi tenacem, laudis osorem suae,
 Mendacii hostem, et fraudis, et pecuniae.
- LR.** Age, polliceris te daturam?

VI. Scilicet:

- Qualem notaui moribus, talem dabo.
- 4165 **LR.** O Vita, res in melius omnes auguror [p. 260]
 Regnante uerti rege, qui regnat modo.
 Concedit ille gratiae iniustum nihil,
 Fidei et pudori plurimum; sanctissime
 Iudicia fieri mandat; illo impunitas
- 4170 Sciente non est molienti rem malam.

um cargo da maior responsabilidade. Apresentam-se muitos
que nos rodeiam uns com dádivas, outros com pedidos.
Estes tentam engrandecer-se, não proteger o Reino
com igualdade de direitos, bons costumes, leis.
Enviado pois para aqui, examino este lugar, a saber 4135
uma cidade devotada às letras da qual é lícito esperar
que seja um domicílio frequentado por pessoas de bem e por letrados
que não se deixem inchar de orgulho com a aura da vã glória
nem abrasar pala paixão nefasta do dinheiro.
Se não conseguir encontrar aqui homens destes, 4140
não penso que deva passar a outras terras.
Terão as restantes cidades o que não oferecer
Coimbra, fomentadora e criadora de sabedoria?
É aqui, em minha opinião, que a genuína luz da mui distinta Ciência
derrama com mais abundância os seus raios 4145
e ensina que os cargos públicos não devem ser desejados em demasia.
Quanto aos que são dados por nomeação régia, recomenda
que deverão ser exercidos com grande sentido de responsabilidade.
Procuro tais homens. Mas é preferível regressar sem ninguém
convocado para desempenhar estes cargos do Reino, 4150
a levar daqui pessoas sedentas de glória
e de dinheiro, com prejuízo do bem comum.
Mas quem vem ao meu encontro?

Vida Humana – Escutei-te e sei
porque vens como embaixador à cidade de Coimbra.
É com satisfação que dou devidas graças a Deus 4155
por, finalmente, a Virtude ser conhecida pelo seu nome,
e se procurar um homem bom para ocupar um cargo público,
tendo em conta a sua virtude, e não um cargo para um homem.
Não te afadigues a procurar; dar-te-ei quem preferes:
alguém sensato, desinteressado, amante da vida pública, 4160
defensor da justiça, avesso à lisonja,
inimigo da mentira, da fraude e do dinheiro.

Legado Régio – Vá, prometes apresentar-mo?

Vida Humana – Claro. Apresentar-te-ei
a pessoa com o perfil moral que descrevi. 4165

Legado Régio – Ó Vida, penso que tudo vai correr melhor
enquanto reinar o rei que agora reina.
Ele não faz quaisquer concessões indevidas ao favor;
promove muito a fé e a moralidade; ordena que os julgamentos
decorram da forma mais isenta; com o seu conhecimento,
não há impunidade para quem trama más acções; 4170

- Fortis coercet improbam licentiam;
 Moderatus idem amplectitur modestiam.
 Per Cognitores ipse nunc Prouinciam
 Integritate lustrat admirabili,
 4175 Damnanda iustis facta poenis expiat.
 Laudanda uerbis auget, atque praemiis.
 Fidei intueris, quos det ultores sacrae?
 Populis habendos quosue designet patres?
 Augustus ipso regnet usque nomine.
- 4180 **VI.** Superesse regno Caelites illum uelint,
 Propriumque carae patriae donum sinant.
 Sed pertimesco scelera, quae tantum bonum
 Saepe diuturnum non ferunt. Spero tamen
 Etsi ex amore me timor quidam tenet,
- 4185 Hoc, o beatam rege Lusitaniam,
 Quo floret Aequum, Castitas, Pietas, Fides.
LR. Spera sine metu. Perge, quod restat uolo.
 Ostende, quem pollicita dixisti mihi,
 Et redde qualem flagitat Respublica.
- 4190 Mecumque honores ad capescendos iube
 Hinc ire.
VI. Faciam, non moror, uerum scio
 Alienum ab hisce rebus esse plurimum.
 Adeamus: obtundendo propositi tenax
 Animus honesti forsitan expugnabitur.
- 4195 **LR.** O Vita, coram iam dari uellem mihi.
VI. Olim relictis rebus a consortio
 Hominum recedens, proximo se antro abdidit, [p. 261]
 Imitatus illos sanctitatis aemulos,
 Placuit quibus tenere solitudinem.
- 4200 **LR.** Nefas erit alii patriam committere,
 Talem propitius si uirum annuerit Deus.
VI. Illa reclusus ille spelunca latet.
LR. Properemus illuc.
VI. Me loqui primam sine.

reprime com dureza a odiosa devassidão de costumes;
 perfilha igualmente a moderação, moderando-se também.
 Ele próprio, através de representantes seus,
 percorre agora a província; com uma integridade admirável,
 repara as acções condenáveis com castigos justos. 4175
 Enaltece com palavras e recompensas o que é louvável.
 Vês que defensores ele dá à Santa Fé?
 Os representantes do povo por ele designados?
 Que ele reine sem interrupção, com o seu nome venerável.
Vida Humana – Queiram e permitam os deuses que ele reine 4180
 como uma dádiva especial para a sua querida pátria.
 Mas tenho grande receio dos crimes que muitas vezes não permitem
 que dure um bem tão precioso. É esta, contudo, a minha esperança,
 embora me assalte uma espécie de temor derivado do meu amor,
 ó bem-aventurada Lusitânia por ter um rei 4185
 que faz florescer a Justiça, a Castidade, a Piedade e a Boa-Fé.
Legado Régio – Espera sem recear. Em frente. Vamos ao que resta.
 Apresenta a pessoa que me prometeste e de quem falaste,
 e entrega-ma como o Estado a exige.
 Ordena-lhe que parta daqui comigo para assumir 4190
 um alto cargo.
Vida Humana – Fá-lo-ei sem tardar, mas sei
 que ele está muito alheado destes assuntos.
 Vamos. Com insistências, talvez consigamos demover
 um espírito bastante agarrado aos seus honestos propósitos.
Legado Régio – Ó Vida, eu gostaria que mo apresentassem já. 4195
Vida Humana – Tendo-se afastado em tempos do mundo,
 fugindo ao convívio dos homens, recolheu-se numa caverna aqui perto,
 imitando aqueles amantes da santidade,
 a quem agradava abraçar a solidão.
Legado Régio – Será crime confiar a pátria a um outro 4200
 se Deus concordar benevolmente com um homem destes.
Vida Humana – Ele vive escondido naquela gruta.
Legado Régio – Avancemos sem demora para lá.
Vida Humana – Deixa que seja eu primeiro a falar-lhe.

SCAENA XI : VITA HVMANA, SOPHRONIVS, LEGATVS

- VI.** O rupis huius cultor, aeternum ut Deo
 4205 Caeloque tete consecres totum, foras
 Exi parumper.
- SOPH.** Me quis exagitat? Caua
 Vita, o latentem rupe mortalem, frui
 Prohibebis istoc otio?
- VI.** Haud equidem sinam
 Priuatus ut fruaris istoc otio,
 4210 Opem requirant nempe cum multi tuam.
- SOPH.** Tu me impulisti, nuper egisti in specum,
 Humana Vita; nunc foras eadem trahis
 Varia, grauis, leuisque, commutabilis?
 Huiusce latebrae si probas silentium,
 4215 Cur inquietas? Cur tumultus urbium
 Nunc tacita laudas? Eia si negotia
 Humana non sunt grata, delitescere
 Sine me uolentem. Si forum et frequentia
 Delectat hominum, cur retrusisti in specum?
 4220 Bene incohata, non reliquuntur bene.
- VI.** Istaec omitte. Sic iubet propriae Deus
 Tranquillitati ut consulamus, publicae
 Modo ne salutis deseramus commoda.
 Priuata postponenda sunt communibus.
- 4225 **SOPH.** Inuitus equidem prodeco: Quid, Vita, agis?
 Hamo e profundo fluminis piscem trahis
 Siccaque positum laeta despectas humo. [p. 262]
- VI.** Concedo. Prodi quando sic res postulat.
SOPH. En me, quid optas?
- VI.** Placidus hunc audi uirum.
- 4230 **SOPH.** Loquatur, aures praebeo.
- LR.** Cum istam tuae
 Cerno rationem uitae, ego qua gratia
 Huc uenerim, narrare timeo, sed eloquar.
 Vnam salutem rebus esse cognitum est:
 Republicanam committere integerrimis
 4235 Quibusque nempe ciuibus, qui rem suam
 Non anteponant publicae sed maxima
 In dignitate se gerant tamquam patres,
 At non tyranni more, qui quantum potest
 Communia in priuata uertit; et sese unicum

CENA XI : VIDA HUMANA, SOFRÓNIO, LEGADO RÉGIO

Vida Humana – Ó habitante deste penhasco, para te dares
todo a Deus e ao Céu para sempre, 4205
sai por momentos.

Sofrónio – Quem me importuna? Ó Vida,
não deixarás um mortal esconder-se numa caverna
para desfrutar deste ócio?

Vida Humana – De modo nenhum permitirei
que desfrutes sozinho desse ócio
quando há muitos que reclamam precisamente a tua ajuda. 4210

Sofrónio – Tu me empurraste, tu me conduziste há pouco para a gruta,
ó Vida Humana; arrastas-me agora de novo para fora,
inconstante, severa e leviana, mutável?
Se aprovas o silêncio deste refúgio,
porque me inquietas? Porque elogias agora 4215

o bulício das cidades ficando calada? Vamos! Se os negócios humanos
não me agradam, consente que me mantenha retirado,
como é meu desejo. Se te deleitam a vida pública
e os ajuntamentos humanos, porque me empurraste para a gruta?
Não se abandona a bem o que bem se começou. 4220

Vida Humana – Põe isso de lado. São estas as ordens de Deus:
olharmos pelo nosso bem-estar pessoal,
mas sem descuidarmos o que convém ao bem público.
Os assuntos privados devem dar prioridade aos públicos.

Sofrónio – É contrariado que apareço em público. Que fazes, Vida? 4225
Retiras com o anzol um peixe do fundo do rio
e despreza-lo alegremente, deixando-o em terra seca.

Vida Humana – Admito. Sai daí, uma vez que a situação assim o exige.

Sofrónio – Eis-me. Que desejas?

Vida Humana – Escuta com calma este homem ilustre.

Sofrónio – Que fale. Estou pronto a escutar. 4230

Legado – Ao contemplar
esta tua forma de vida, receio dar conta dos motivos
que me trouxeram até aqui, mas falarei.
É sabido que há apenas uma boa solução para os problemas:
confiar os negócios do Estado precisamente
aos cidadãos mais íntegros, que não coloquem seus interesses 4235
à frente do interesse geral mas que, como representantes do povo,
se comportem com a maior dignidade,
e não como um tirano que faz todos os possíveis
por converter os negócios públicos em negócios pessoais

- 4240 Ornare cupiens, spoliat aedes ciuium.
 Qualem Senatus principem exoptat sibi
 Rex ipse tandem, grator inuentum mihi.
 Legatus istaec curo. Te facilem dato.
 Ad summa uirtus te tua uocat munera.
- 4245 **SOPH.** Non huc retrusi memet, ut honori locum
 Darem relictum. Compedes fugi semel,
 Rursus in easdem liberos mittam pedes?
 Sat uanitati, sat operam libris dedi.
 Non est quod oculos auferat misero mihi,
- 4250 Quaecumque regni fingitur necessitas.
 Ah! Parce quaeso; non boni desunt, quibus
 Mandata narres dulcia.
- VI.** Quid agis?
- SOPH.** Meum
- Repeto sepulchrum.
- VI.** Spernis orantem uirum?
- SOPH.** Absit; at honores fugio, quos pauido scio
- 4255 Animo inimicos.
- LR.** Quo repugnantem magis
 Obsistere uideo, ipse confidentior
 Urgebo precibus. Ne nega quae postulant
 Pia uota regni, et iussa regis optimi.
- VI.** Quid scis, an istinc ut abeas, placeat Deo?
- 4260 **SOPH.** Abitum placere Numini incertum est mihi.
- LR.** Huc credo me uenisse consilio Dei. [p. 263]
- SOPH.** Certa haec uoluntas an sit aeterni patris
 Ipse explicabit. Vos date oranti locum.
 Spero, propitius supplicantem exaudiet.
- 4265 **VI.** Rogat aequa.
- LR.** Demus liberum oranti locum.

SCAENA XII : SOPHRONIVS, ORACVLVM

SOPH. Siquidem tuum ius esse, mihi ut ipse imperes,
 Minimo tuorum, Rector o Orbis, scio.
 Accedo supplex; et tuum in primis pater

e, desejoso apenas de honrar-se a si próprio, saqueia as casas dos cidadãos.
É por um presidente das cortes com este perfil que el-rei anseia.

Alegro-me por o ter finalmente encontrado.

É como seu emissário que trato destes assuntos. Põe-te disponível.

A tua virtude chama-te a assumir os mais altos cargos.

Sofrónio – Não me refugiei aqui para dar azo a honras 4245

que já abandonei. Fugi dos grilhões uma vez;

meterei de novo neles os meus pés livres?

Dei-me bastante à vaidade, bastante aos livros.

Nada há que me arraste os olhos, pobre de mim,

seja qual for a descrição da situação crítica do reino. 4250

Oh! Perdoa-me, por favor; não faltam bons cidadãos

a quem poderás propor missões aliciantes.

Vida Humana – Que é que fazes?

Sofrónio – Volto

para o meu sepulcro.

Vida Humana – Desprezas o pedido deste homem?

Sofrónio – Longe disso; fujo apenas dos cargos públicos,

que eu, cheio de pavor, conheço como inimigos.

Legado Régio – Quanto mais vejo que te opões, 4255

oferecendo resistência, mais resolutamente te importunarei

com minhas súplicas. Não recuses o que de ti exigem

os justos anseios do reino e as ordens dum rei excelente.

Vida Humana – Como sabes se é do agrado de Deus que te afares daqui?

Sofrónio – Não estou certo de a minha retirada agradar a Deus. 4260

Legado Régio – Eu acredito que vim para aqui pelo desígnio de Deus.

Sofrónio – Se é esta a vontade certa do Eterno Pai

Ele mo revelará. Dai-me oportunidade de rezar.

Ele escutará benevolamente o seu suplicante, assim espero.

Vida Humana – É justo o que ele pede.

Legado Régio – Deixemo-lo rezar, sem limitações. 4265

CENA XII : SOFRÓNIO, ORÁCULO

Sofrónio – Sim, é um direito teu teres autoridade sobre mim,
o mais insignificante dos teus súbditos, ó Soberano do universo, eu sei.
Aproximo-me como um suplicante e antes de mais, ó Pai,

- Hoc oro Numen. Ne tuus faciam, meae
 4270 Vnde famulari me uoluntati sinas;
 Solum mihi te dominum, te regem uolo.
 Amoris aestu raptus huc olim tuo
 Vrbes reliqui, et condidi me hoc in specu,
 Ne turbulentis a procellis mergerer.
- 4275 Reposcor illuc rursus unde fugeram.
 Quod restat aeui, rupe tranquillus caua
 Cupiebat animus agere, noctes ut tibi
 Ipsas locaret liber, et solidos dies.
 De se statuere nemo mancipium potest.
- 4280 Ipse Dominator impera. Iussus sequar.
OR. Vade age, nec magnos adeo exhorresce tumultus,
 Quos populi miscent. Esto tranquillior aeuum
 Transigeres sub rupe; Deo sunt publica curae,
 Tractarique uiris gaudet melioribus urbes.
- 4285 Te quamquam impleret diuino hic nectare, complent
 Sicut mella fauos, transmissum ad munera regni
 Semper aget uentis caelestibus, et tibi uires
 Sufficiet, mens stare uolet dum conscia recti.
- SOPH.** Obtemperabo quando de caelo iubes,
 4290 Aeterne Rector, credo me totum tibi.
 Ibo, et laborem praeferam grato otio. [p. 264]
 Adeste; uinctas do Dei iussu manus.
 Illo libenter auspice e portu feror
 Aulae in procellas.
- LR.** Spero felicissimam
 4295 Moderante te Rempubicam et regnum fore.
 Clauum monitus oraculis amplecteris,
 Non cupiditate gloriae, et pecuniae.
- VI.** Ego quoque regnum spero uisurum bona.
 Vos sic honores capite; sic ad publica
- 4300 Munera uenite, qui sedetis, exitu
 Huiusce laeti forsitan comoediae
 Animisque uestris prouidi decernite,
 Ex iussione qui Dei clauum tenent,
 Eos secundis nauigare flatibus,
- 4305 Aut si coorta sit procella temporum,
 Vnos solere uortices compescere.

peço isto à tua divina majestade. Não permitas que eu, teu servo,
arranje forma de ir atrás da minha vontade; 4270

é só a Ti que eu quero como meu senhor e meu rei.

Arrebatado em tempos para aqui pela força do teu amor,
abandonei as cidades e escondi-me nesta gruta,

para não me deixar submergir por tempestades violentas.

Pedem-me que volte de novo para os locais donde fugi. 4275

O meu espírito ansiava viver tranquilo o resto de minha vida,
neste penhasco rochoso, para livremente

te dedicar noites e dias inteiros.

Nenhum escravo pode dispor de si próprio.

Dá-me as tuas ordens, meu Senhor. Seguirei o que me ordenares. 4280

Oráculo – Vamos, vai e não tenhas tanto horror aos grandes tumultos
provocados pelas pessoas. É verdade que passarias o tempo

mais tranquilamente nesta gruta; Deus preocupa-se com a coisa pública
e alegra-se que as cidades sejam administradas pelos melhores homens.

Embora te cumulasse aqui do néctar divino, tal como 4285

o mel enche os favos, Ele fará sempre avançar sob a inspiração celeste
quem foi chamado a assumir as tarefas do poder, e dar-te-á forças,

enquanto a inteligência quiser manter-se consciente do bem.

Sofrónio – Obedecer-te-ei pois que o ordenas lá do Céu,

ó Eterno Soberano; confio-me inteiramente a Ti. 4290

Irei, e preferirei a fadiga ao ócio agradável.

Aproximai-vos; submeto-me às ordens de Deus.

De bom grado aceito que me levem daquele feliz refúgio
para o meio das tormentas do palácio real.

Legado Régio – Tenho esperança de que,

sob a tua direcção, os negócios do Estado e o Reino 4295

ficarão muito beneficiados. Agarras o leme por recomendação dos Céus,
não pela avidez da glória e do dinheiro.

Vida Humana – Também eu confio que o reino há-de ver dias bons.

Assumi vós deste modo os cargos públicos; aproximai-vos assim

das responsabilidades públicas, vós aí sentados, satisfeitos 4300

certamente com o desenlace desta comédia,

e ponderai sabiamente no vosso íntimo que,

os que seguram o leme por ordem de Deus,

esses navegam com ventos favoráveis,

ou então que, se os tempos trouxerem tempestades, 4305

apenas eles costumam parar os redemoinhos.

Viuite ut honores ultro uos ipsi uocent,
Et laetus aderit finis. Eia plaudite.

CHORVS QVINTVS

Carmen Saphicum in cupiditatem pecuniae et honoris

- CH.** Siquis urentem pateris calorem
 4310 Laudis, et uenas populantis auri,
 Cautus insanum cohibe furorem.
 Ne uorax urat tibi flamma pectus,
 Vnde crudeles sine laude pauper
 Forte non sero mereare poenas.
 4315 Orbis adspexit cupiendo solum
 Neminem iustas habuisse laudes,
 Mente constanti sed agendo uirtus
 Quae iubet, recte satis aucta factis,
 Euehat grato licet ore nullus,
 4320 Aut seri lauro pretii coronet.
 Ante uirtutem decoris Cupido
 Ire non debet, famulae sed instar
 Vadat a tergo, dominam secuta.
 Et minus iunctum gradiatur aurum.
 4325 Namque uirtutem pudet, hos euntem
 Ad latus secum comites habere.
 Ergo quam primum fugit inde uirtus
 Sola discedens ab utroque, linquit.
 Inuerecundi tamen ambo serui,
 4330 Non recedentem dominam sequuntur,
 Sed procul gaudent abiisse testem
 Et quod audendo cupiere, tentant.
 Ardor in primis sceleratus auri
 Repit in uenas cupidas habendi:
 4335 Ac rapax omnes meditatatur artes,
 Quas auarorum sitis aegra laudat.
 Nec minus gliscit rabies per aulas,
 Quae petit nullis meritis honorem.
 Siue uenalis per aperta linguae,

[p. 265]

Vivei de forma que sejam as honras a virem até vós,
e haverá um fim feliz. Vamos, aplausos.

CORO V

Versos sáficos contra a cobiça de dinheiro e de cargos políticos

Se és alguém que sofres com ânsia incontida de glória
e com os filões do ouro devastador, 4310
contém cautelosamente essa fúria insensata.
Que um fogo devorador não te consuma o coração:
daí resultará, talvez bem cedo, veres-te merecedor de cruéis castigos
como um pobre sem consideração.
Apenas por os desejar o mundo não viu 4315
ninguém receber elogios merecidos,
mas por levar a cabo, de forma persistente,
o que ordena Virtude devidamente enobrecida por boas acções,
ainda que ninguém, reconhecido, lhe dê realce
ou a coroe com os louros dum recompensa tardia. 4320
Ânsia de glória não deve caminhar
à frente de Virtude, mas vá atrás,
como escrava seguindo a dona.
E o ouro caminhe um pouco afastado,
pois Virtude envergonha-se de os ter por companheiros, 4325
caminhando a seu lado.
Daí, pois, que Virtude fuja deles sem tardar;
que ela, isolando-se de ambos, se vá embora.
Mas os dois servos, sem vergonha,
a dona que se afasta não seguem, 4330
antes se alegram por estar longe a testemunha,
e lançam-se com ousadia naquilo por que ansiaram.
Antes de mais a infame paixão do ouro
insinua-se no espírito ávido de possuir,
e pensa gananciosamente em todos os estratagemas 4335
aprovados pela avidez doentia dos aventos.
Nem cresce menos no palácio real
o delírio em busca de honrarias sem mérito.
Seja pelas revelações dum língua pregoeira,

- 4340 Siue secretae per operta fraudis
 Principum sensus adit, eloquendo
 Blandulum stillat phiala uenenum,
 Quo soporantur penetrante Reges.
 Miscet interdum nocitura mendax,
 4345 Inter hortenses aconita flores.
 At dies ultrix scelerum, reuelat
 Mella uiroso uitata felle
 Et gulae demptis opibus secandae
 Admouet ensem.
 4350 Quisquis haec audis fuge, ne cupido
 Laudis, ac auri nimis ante currat,
 Quam tuum uirtus iter alma purget.
 Illa sincerum decus, illa uictum
 Sordidis quaeret studiis carentem,
 4355 Interim dum tu nihil allaboras:
 Sed uia gaudes breuiore parcus
 Carcere a primo tenuisse metam.
 Hostis, et tamquam generosus hostem
 Spernis honorem.

[p. 266]

EXHORTATOR ad spectatores

- 4360 **EXH.** Quid prodest homini totum modo comparet orbem;
 Infelix animum Stygios si amittit in ignes?
 His magni omnipotens Genitoris filius, urbes
 Isacidum, et Solymos olim tremefecit auaros.
 Dixit, et attoniti lucris plerique relictis,
 4365 Vt caelo inferrent animum, caelestia tantum
 Curauere: Dei uestigia uisa secuti.
 Haec eadem nunc templa tonant, nunc pulpita clamant,
 Et diuina sequi pauci documenta laborant.
 Quin etiam surdis multi uelut auribus adstant.
 4370 Nec magis horrifico contra sermone mouentur,
 Quam si dura silex, aut stet Marpesia cautes.
 Ah, miseri! Tremulis cum detonat ignibus Aether,
 Ardentes capiti radios instare tremiscunt,
 Aedibus inque sacris orbem glomerantur in unum,
 4375 Orantes cessare polum, et mitescere nubes.

seja pelas ocultas maquinações da intriga secreta, 4340
ela lisongeia os sentimentos dos príncipes, com os seus discursos,
faz escorrer da taça um veneno suave,
sob cujo efeito os reis se deixam adormecer.
Por vezes, para prejudicar, mistura enganosamente
acónitos¹¹² entre as flores do jardim. 4345
Mas o dia vingador dos crimes põe a descoberto
o mel adulterado com fel infecto
e, anulando-lhe o poder, aponta a espada
para lhe cortar a garganta.
Tu, que isto escutas, sejas quem fores, 4350
evita que a ânsia de glória e de dinheiro vá longe demais
antes que a benéfica Virtude purifique o teu percurso.
Só ela irá ao encontro da verdadeira glória,
só ela buscará conduta de vida livre de paixões ignóbeis
enquanto tu, entretanto, em nada te afadigas, 4355
mas te alegras por, abstando-te de caminhos mais curtos,
alcançares a meta partindo do ponto de largada.
E como se dum inimigo teu se tratasse,
desprezas nobremente as honrarias.

EXORTADOR, para a plateia

Que interessa a alguém dispor do mundo inteiro, 4360
se perde miseravelmente o seu espírito nas chamas infernais?
Por meio destas, o filho onipotente do excelso Criador fez tremer outrora
as cidades dos filhos de Isaac e os mesquinhos habitantes de Jerusalém.
Ele falou e muitos, temerosos, tendo abandonado as riquezas
para levarem a sua alma para o Céu, ocuparam-se apenas 4365
das coisas celestes, seguindo os passos visíveis de Deus.
Isto mesmo proclamam agora os templos, apregoam-nas agora os púlpitos,
e poucos se esforçam por seguir as recomendações divinas.
Mais ainda: muitos ficam quietos como se tivessem ouvidos surdos.
Pelo contrário, nem se impressionam mais com sermões aterrorizadores, 4370
imóveis como se fossem calhaus duros ou a rocha de Marpésia.¹¹³
Ah! Miseráveis! Quando o éter ressoa com relâmpagos faiscando,
eles temem os raios de fogo ameaçando suas cabeças
e aglomeram-se em círculo no templo sagrado,
rezando para que o céu se acalme e as nuvens desapareçam. 4375

- At tanto in tonitru, qui mortem, Orcumque minatur,
 Pectora multorum tamquam secura quiescunt, [p. 267]
 Et nihil in melius secum mutata reuoluunt.
 Nec desunt aliqui, quorum haec uox impia serpit:
 4380 Dent mihi Caelicolae, propensaque sidera nummos,
 Et Deus optanti, post funera, seruet Olympum.
 O hominum caecae mentes! Incredula dictis
 Pectora diuinis! Tantone cupidinis aestu
 Rapta, quid intersit caelumne lucremur an aurum,
 4385 Non possunt aliquo mentis fulgore tueri?
 Praesertim diues cum nunc Phlegetonte sepultus
 Ardeat, et magna testetur uoce per ignes:
 “Discite diuitias moniti, non temnere caelum.”
 Et nunc ille quidem flammaram torridus amne,
 4390 Optat aquae guttam, digito quam Lazarus udo
 Defferat, attingens ut linguae mitiget ignem.
 Quod si magna bonis uisa est insania semper,
 Diuitias animae iactura acquirere magnas,
 Qui furor aeternas quaesisse per omnia flammam
 4395 Detrimenta? Quid est mercari Tartara, damnis?
 Adspice quem leuibus uentosa superbia pennis
 In sublime rapit, praeceps quo turbine fertur,
 Et tandem ut iaceat frigenti exutus arena.
 Aurum quid memorem solitos abscondere talpas?
 4400 Aut qui diuitiis soli incubuere repertis:
 Nec miseris aliquam uoluere relinquere partem?
 Vnguibus inuisum posuere rapacibus aurum,
 Et reperere mala qua pendent arbore funem.
 Quae luxus? Quae damna Venus? Licet aequora Troiam [p. 268]
 4405 Europae, ac Asiae tacuissent, postera, nostros
 Vsque annos, Veneris docuissent saecula clades.
 Noctes, atque dies si ianua Ditis aperta est,
 Deditus occludi grex forsam amoribus obstat.
 Adde graues morbos, et non audita per aeuum
 4410 Antiquum, populos quae nunc contagia laedunt.
 Ira ferox uitae studiis inimica quietae,
 Vt turbes odiis terras Acheronta mouebis.
 Tu lites, tu damna tuis exlegibus auges.
 Si das unde queant pretium meruisse Chyrurgi,
 4415 Saeua tui manibus curantes uulnera ferri.
 Tu fabros etiam ditas, quorum arte catenas

Mas no meio dos fortes trovões que os ameaçam com a morte e o Inferno, os corações de muitos descansam como se estivessem tranquilos e não consideram consigo as coisas que mudaram para melhor. Nem falta quem, com palavras sacrílegas insinue o seguinte:

que os santos do Céu e os astros propícios me dêem dinheiro 4380
e que, após a morte, Deus me reserve o Céu como é meu desejo.
Ó mentes cegas dos homens! Ó corações sem fé
nas palavras divinas! Os ganhos arrebatados por tanta febre
de cobiça (que diferença fará ganharmos o Céu ou o ouro),
não os podem eles proteger com algum fulgor da inteligência? 4385
Sobretudo porque o rico¹¹⁴ arde agora, sepultado no Flegetonte¹¹⁵
e testemunha bem alto por entre as chamas:
“Aprendeí, com este aviso, a desprezar as riquezas, não o Céu.”
E neste momento, abrasado em labaredas de fogo,
o que ele deseja é uma gota de água que Lázaro lhe traga nos dedos húmidos,
para, molhando-lhe a língua, lhe suavizar o calor ardente.
Se para as pessoas sensatas sempre pareceu profunda insensatez
adquirir grandes riquezas com prejuízo do espírito,
que loucura ter procurado o fogo eterno através de toda a espécie
de prejuízos? Que é isto de comprar o Tártaro a troco de prejuízos? 4395
Repara naquele a quem a vã soberba, com suas asas ligeiras,
arrebata para as alturas, em que redemoinho é levado
e como acabará por ficar abandonado na areia fria.
Que recordar dos que se habituaram a esconder o ouro como toupeiras?
Ou dos que se deitaram sozinhos sobre as riquezas angariadas 4400
e não quiseram deixar uma parte para os pobres?
Colocaram o odioso ouro nas mãos de gananciosos
e encontraram uma corda para com ela se enforcarem.¹¹⁶
Quais os danos do luxo? Quais os danos de Vénus? Ainda que os mares
da Europa e da Ásia tivessem silenciado Tróia, os séculos seguintes 4405
até aos nossos dias mostrariam as calamidades de Vénus.
Se a porta de Plutão se encontra aberta noite e dia,
talvez a multidão entregue aos amores impeça que ela se feche.
Acrescenta as graves doenças e contágios
desconhecidos no passado, que agora afligem as nações. 4410
Ó ira feroz, contrária aos esforços duma vida calma,
moverás o Aqueronte para perturbares a terra com ódios.
Com as tuas exaltações, avolumas as contendas, avolumas os danos.
Se dás azo a que os médicos possam ser recompensados
pelos cuidados dispensados aos ferimentos cruéis da tua espada. 4415
Tu enriqueces ainda os artesãos com cuja trabalho

- Iura nouant, addunt ferratis uincula clathris,
 Et cudunt gladios, ut eorum caede rubescant,
 Qui fecere tuo lugubria funera iussu.
- 4420 Quid gula per dulces epulas epulonibus affert?
 Saepe necaturam uini inter pocula mortem;
 Haustis aut opibus, si forte extrema senectae
 Deuenere, famem rerum patiuntur egeni,
 Et flammante decens castigat poena sub Orco,
- 4425 Quae dat pro dapibus pro dulci absinthia uino.
 Heu liuor! quid habet? Saeuit quibus inuidus atrox?
 Ipse sibi in uenas gladios infigit acutos.
 Non opus est tortor qui saeuat alter in illum.
 Iam resides animos, quo uilis inertia fructu
- 4430 Eriget? Ipsa sedens, atque ipsa exosa laborem,
 Indiget, ac alios multo rogat omnia quaestu.
 Nec uidet arua boues ut terram uomere uertant,
 Utque aestate famem metuens hiemalibus undis,
 Prouida conuectet Cererem formica repertam.
- 4435 Vita Humana tuis haec insectata querelis,
 Iure doles, hominesque sibi testaris iniquos,
 Eumenidum furiis agitati, incommoda quando
 Dira sibi pariunt, circumuentique malorum
 Fluctibus, in uitam linguae maledicta retorquent.
- 4440 Quam melius faciunt qui mente aeterna legentes,
 Prosubigunt fauces pedibus septemplicis Hydrae,
 Horrisonum fugiunt strepitum, quo murmurat aequor,
 Quoque solum magnas excitum territat urbes,
 Inque locum migrant, quo non accedit habendi
- 4445 Sacra fames. Non ille Notus qui spirat honores
 Principio, et tandem nebulosam euadit in umbram.
 O bene qui mauult speluncae absconditus antro
 Viuere, ceu Paulus, ceu longo Antonius aeuo,
 Quique Parethonii coluerunt auia Nili,
- 4450 Vnde uelut Cygni per sidera clara uolarunt,
 Ipso cantantes natalia lumina fato.
 Quod si uita magis uos publica detinet, auri
 Et decoris studium, compendia discite cauti
 Per quae felices ueniunt ad utrumque labores.

[p. 269]

as autoridades renovam as cadeias, acrescentam amarras
 às grades de ferro, e forjam espadas que se tingirão de encarnado
 na matança dos que, sob o teu impulso, praticaram funestos assassinatos.
 Que traz a gula aos que se banqueteam com deliciosas iguarias? 4420
 Muitas vezes a morte que os levará entre copos de vinho;¹¹⁷
 ou então, esgotados os recursos, se acaso chegaram aos confins
 da velhice, passam fome carenciados de bens,
 e nas chamas do Orco castiga-os uma pena adequada
 que, em vez de doce vinho, lhes dá absinto às refeições. 4425
 Ai, a inveja! Que tem ela? Com que se atormenta o invejoso de forma atroz?
 Foi ele quem cravou punhais afiados nas suas veias.
 Não tem necessidade de outro carrasco que o atormente.
 Já folgas, ó vil preguiça, com resultados que te confortarão
 o espírito? Sentada e avessa a qualquer esforço, 4430
 ela vive na penúria e, com muito ganho, pede tudo aos outros.
 Nem vê como nos campos os bois revolvem a terra com o arado
 e como no verão, receosa da fome no inverno chuvoso,
 a previdente formiga transporta quanto grão encontra.
 Ó Vida Humana que, com os teus queixumes, perseguistes estes vícios, 4435
 com razão te afliges e apontas os homens como injustos consigo próprios,
 quando, levados pelas fúrias das Euménides, causam a si próprios
 danos terríveis e, rodeados por um mar de desgraças,
 viram contra a vida as maldições da sua língua.
 Como procedem melhor os que, acolhendo em seu espírito o que é eterno,
 calcam aos pés as goelas da Hidra de sete bocas,
 fogem do horrível estrépito com que murmura o mar,
 ou com que um terramoto deixa em pânico cidades populosas,
 e mudam-se para um lugar onde não chegue a maldita ganância
 de possuir. Não ao conhecido Noto¹¹⁸ que ao princípio sopra 4445
 graças cativantes e no fim carrega sombrias nuvens.
 Bem faz quem prefere viver escondido no antro
 duma caverna, como Paulo ou como Antão de longa idade,
 e quantos habitaram os inóspitos lugares do Nilo Paretónio,
 donde voaram como cisnes, através dos astros cristalinos, 4450
 cada um cantando, na hora da sua morte, os dias que os viram nascer.
 Mas se vos prende mais a vida pública, a ânsia de riqueza
 e de glória, aprendei com prudência, com que economias de meios
 esforços bem sucedidos alcançam uma e outra coisa.

4455 Prima sit aeterni mens quaerere gaudia regni,
Iustitiamque dari, qua ius in sidera uerum est,
Forsan et haec etiam peritura uidebitis addi.

FINIS

Laus Deo et Beatæ Mariae Virgini

Haja a intenção, antes de mais, de procurar as alegrias do reino eterno 4455
e de ver administrada a justiça que torna justo o direito ao Céu,
e talvez vejais acrescentarem-se-lhes também estas coisas perecíveis.

FIM

Louvor a Deus e à Bem-Aventurada Virgem Maria.

Página deixada propositadamente em branco.

APPENDIX

BGUC, *Cod.* 993, fls. 248v-278r

APÊNDICE

VITA HVMANA
Comoedia acta Conimbricae

Auctore
PATRE LVDOVICO CRVCIO

VIDA HUMANA

Comédia representada em Coimbra

Autor

PADRE LUÍS DA CRUZ

[249r]

[ACTVS PRIMVS]

ARGVMENTVM ACTVS PRIMI

PROLOGVS

*Persona inceptat prima quae comoediam,
 Id sibi negotii credit solum dari,
 Populum docere quam exordiatu fabulam.*
 Accipio condicionem. Scenam, *porticus*
 5 Meque una *spectatis*? Iam addiscite
Quo tendant apparatus ista mediocriter.
 Iis qui suos *mores* cupiunt agnoscere
Speculum daturi erimus *uel apertius*
Huiusce prodam consilium, ut comoediae
 10 Agentur in teatro, quae secum facit,
Quisquis otiose mores instituit suos.
 Intra fines *humanitatis* haec comoedia
 Peragetur hodie. Namque deplorandi *saeculi*
 Nostri hae sunt uitae *leges*, patrato impie
 15 Scelere nil commoueri, atque etiam id dicere:
 “Peccasti? Humanum est, *hominis est*”. At in laboribus
 Poenisque scelerum, quam *assidua accusatio*
Vitae est! *Quam sic* exclamant *omnes*: “O quantum mali,
Quantusque tete, uita, consecatur labor!”
 20 Multo erat aequius, ita de peccatis *conqueri*
 Vitam moderari; *non abuti ad maleficientiam.*
Superbia, Auaritia, Luxus, et Ignauia,
Ira, Gula, et Inuidientia haec nos enecant,
Non uita, cuius usus est gratus Deo,
 25 *Munusque summi regis et beneuolentis patris.*
Sic ergo habete: prima se in scenam dabit
Humana Vita, cultu quo quondam fuit:

[ACTO I]

ARGUMENTO DO ACTO I

PRÓLOGO

A personagem que à comédia dá início
 crê ter apenas esta tarefa:
 dar a conhecer à plateia o início do enredo.
 Aceito tal condição. Estais a ver o cenário, os pórticos
 E a minha pessoa ao mesmo tempo, não é? Ficai desde já a conhecer 5
 a finalidade desta modesta encenação.
 Aos que desejam conhecer o seu comportamento,
 pensamos dar um espelho ou, para mais claramente
 revelar a intenção desta comédia,
 levar à cena o agir de cada um. 10
 Qualquer pessoa molda tranquilamente o seu comportamento.
 Esta comédia desenrolar-se-á hoje nos domínios
 da humanidade. O facto é que são estas as leis da vida
 deste nosso deplorável tempo: praticado o crime,
 não se impressionarem nada e dizerem ainda: 15
 “pecaste? É humano. É próprio do homem.” Porém, no meio
 dos sofrimentos e dos castigos, como é frequente a acusação feita à Vida!
 Como exclamam todos deste modo: “ Quanta desgraça
 e sofrimento te acompanham, ó Vida”!
 Muito mais justo seria queixarem-se assim dos pecados, 20
 moderarem o seu viver; não abusarem da maledicência.
 A soberba, a avareza, a luxúria, a preguiça,
 a ira, a gula e a inveja, eis os vícios que nos matam,
 não a vida, cujo uso é agradável a Deus
 e é um presente do Rei Supremo e Pai Benevolente. 25
 Tende pois presente: a primeira a entrar em cena
 será Vida Humana, vestida em seu traje de outrora,

Parco, et modesto. Post illam quisquis tumet,
Effertque se, sui speculum intuebitur
 30 *Id est hominem superbum, qui rempublicam*
Sibi paruam arbitratur, cum se, cum suos
Moderari nesciat, immo perdat familiam,
Luxuriaque sinat deprauari liberos,
 35 *Eosque cum lanistis, et sycophantis uiuere.*
Sequetur ille cuius in persona rustica,
Ira exprimetur: rusticum damus, quia
Irasci pauci nolunt, qui non rustice
Loquantur barbaramente uindictam expetant.
 40 *In primo sunt haec actu, nam non omnia*
Decreui nunc narrare, sed me prologum,
In quouis actu exordientem, habebitis.
At qua spe uos sedere hic attentos uelim,
Nunc explicabo. Regis in conuiuio,
 45 *Nuper sedistis, in eo tragicum prandium* [249v]
Biduuum satiauit animos, cena nunc modica est opus;
Etenim bene pransis dandum est in cena parum
Ne cruditate stomachus aegrotet sua,
Et facile, quae uorauit, nocte concoquat.
Damus ergo modicam, at bene praeparatam cenulam
 50 *Profecturam stomacho abunde nisi nauseat.*
Nunc uitae in ingressu uos oro, quaesoque
Id cogitetis, decrepitam a nobis datam
Non fuisse hoc consilio, sed adolescentulam
 55 *Vt eius exiguam breuitatem contemplemini*
Lacrimaeque a uestris oculis interdum fluant
Ex cogitatione mortis, inexorabili
Quae falce, florem illum forte in uobis metet.

SCAENA I : VITA HVMANA

Indigne misera multis accusor modis,
Ferne omnium mortalium experta petulantiam.
 60 *Vbi quid calamitosum euenit, statim audio*
Me postulari. At a me nulla orta est iniuria.
Etiam hoc boni dedisse terris, Caelites
Quam confidenter iactant, nempe moriendi locum?
Verum ut misera sim haud tam faciunt mores mei,
 65 *Eorum quam improbitas, et neglegens socordia*

sóbrio e modesto. Após ela, todo o que incha de orgulho
e se exalta, ver-se-á ao espelho.

Estou a falar da figura do soberbo que pensa 30
Não estar o Estado à sua altura, embora ele próprio
não saiba controlar-se com os seus, pelo contrário, arruíne a família
e deixe que seus filhos se depravam no luxo,
e vivam na companhia de esgrimistas e valdevinos.

Seguir-se-á depois em cena um outro, na figura dum camponês, 35
para dar expressão à ira. Apresentamos em cena um camponês
porque poucos são os que recusam irar-se sem falar
como os camposeses e clamarem vingança, com modos pouco civilizados.
São estes os vícios do primeiro acto, pois achei bem
não dar todas as informações agora. Ter-me-eis, porém, 40
como prólogo, falando no início de cada acto.

Mas passo agora a explicar-vos o que pretendo de vós
aqui sentados e atentos. Estivestes sentados aqui há pouco tempo
na companhia do Rei. Nessa altura, um festim trágico
saciu-vos o espírito durante dois dias. Impõe-se agora uma ceia ligeira, 45
pois a quem almoçou bem, há que dar ceia reduzida,
para que o estômago não sofra de indigestão
e digira facilmente de noite a comida que recebeu.

Damos pois à cena uma modesta mas bem confeccionada ceiazinha,
Que fará muito bem ao estômago, caso este não enjoe. 50
Agora, na entrada em cena da Vida, peço-vos encarecidamente
que considereis o seguinte: não foi nosso entendimento
apresentá-la como uma figura decrépita, mas como uma juvenzinha,
para que contempleis sua curta existência
e dos vossos olhos deslizem de vez em quando lágrimas 55
ao pensardes na morte que, com gadanha implacável,
poderá colher em vós essa flor da vida.

CENA I: VIDA HUMANA

Pobre de mim! De muitos modos me acusam de forma ignóbil,
a mim que experimentei a petulância de quase todos os mortais.

Quando sucede alguma desgraça, logo ouço 60
acusações contra mim. Mas de mim não saiu qualquer afronta.
“Até esta coisa boa deram os deuses à terra
(com que convicção o apregoam), a saber, a oportunidade de morrer.”
Mas não é tanto o meu carácter que me faz sentir infeliz,
e sim a perversidade e a negligente indiferença 65

- Qui praeter fas, et aequum aduersantur mihi.
Humana Vita dicor, id causae est mihi,
Nibil ut humanum magnopere a me alienum putem.
Dolere aduersis rebus, et in prosperis
 70 *Attemperate gestire breui gaudio,*
Sperare laeta, timere autem infelicia,
Nostram condicionem non multum dedecet.
Verum aduersa ita accipere, ut animo despondeas,
Iucunda sic amplecti, ut prae laetitia insanias,
 75 *Ita demum rebus inbiare, ut spes in mora,*
Animo attento in cupiditatem, morbum ferat,
Aut denique tristem, ita metuere euentum mali,
Vt si accidat, intereas, nemo, nisi imprudens, mihi
Adscribat auctor. Vestra sunt haec crimina,
 80 *Vestri animuli, non est mei imbecillitas.*
Quin ideo tot uostris coacta iniuriis,
Hodie in theatrum prima me lubens dedi,
Vt contestata lite, perspicuum omnibus
Maneat, an homines miseri sint uitio meo,
 85 *An hominum malitia ego sim infelicissima.*
Nam quiquid est acerbum, et intractabile [250r]
Ideo plane est, quia nostris quam paucissimi
Documentis acquiescunt. Acquiescerent,
Aut durum aduerterent prudentiae infortunium.
 90 *Facile aut transigerent cum laude patientiae.*
Vbi nequeo Fortunae consilio obsistere,
Ibi perferendo aequabiliter mihi opem fero.
Est namque condimentum in aduersis tolerantia,
Vt omnem docuit aetatem diuturna experientia.
 95 *Pueritia, adolescentia, et quae has consequitur uiri*
Aetas, senectusque ipsa nihil habent mali
Ex me magistra, uerum ad has peruersitas
Cum morum accessit, et animi sententia
Deflectens a recto, et honesto in libidinem,
 100 *Fit in perniciem quisque praeceptor sibi.*
Accedit ille feruor insolentiae,
Ambitioque immodica honoris, quae nunc duo
Portenta regnant. Ergo cum omnia appetant,
Nibil uero assequantur, contabescunt aspera
 105 *Homines repulsa, terras ac caelum suis*
Implent querelis. Ipsa quid uerbis moror?
Pro me loquentur flagitia mortalium.

dos que se revoltam contra mim para lá do que é legítimo e justo.
 Chamam-me Vida Humana e isso faz com que
 não considere alheio à minha pessoa tudo o que é humano.
 Sofrer com a adversidade e, nos bons momentos,
 exultar oportunamente com as breves alegrias, 70
 esperar acontecimentos felizes, recluir os funestos,
 não deixa de condizer muito com a nossa condição.
 Mas acolher as contrariedades da vida ao ponto de se perder a coragem;
 entregar-se de tal modo ao que é bom, perdendo o tino com euforias;
 enfim, ansiar tanto por riquezas que a espera, com a demora, 75
 faz adoecer o espírito dado à ambição
 ou, finalmente, recluir de tal modo o triste desfecho duma desgraça
 que, se tal acontece, morre-se por isso, ninguém, só um insensato,
 me atribuirá as culpas disso. São vossos estes erros.
 A imbecilidade não é minha, mas do vosso espírito mesquinho. 80
 Mais: forçada por tanta ofensa da vossa parte,
 É que hoje vim, de bom gosto, à cena pela primeira vez,
 para que, confrontadas as partes, fique claro para todos
 se é por culpa minha que os homens são infelizes
 ou se é devido à maldade dos homens que sou eu a mais infeliz. 85
 Na verdade, tudo o que existe de amargo e de insuportável
 Existe precisamente por muito poucos
 darem atenção aos nossos conselhos. Dessem atenção
 e da dureza da desgraça recolheriam sensatez¹
 ou transigiriam facilmente, elogiando a paciência. 90
 Quando não consigo fazer frente aos desígnios da Fortuna,
 procuro ajuda em mim, suportando-os com serenidade.
 É que a paciência é um condimento nas adversidades,
 como ensinou a experiência contínua ao longo da vida.
 A infância, a adolescência, a idade adulta que as segue 95
 e mesmo a velhice nada têm de mau,
 se me tiverem por mestra, mas quando a elas se junta
 a perversidade de carácter e a opinião pessoal,
 desviando-se, ao sabor de caprichos, do que é recto e honesto,
 cada um cai na maldade, armado em preceptor de si. 100
 A isto acresce o calor da insolência
 e a ambição desmedida de glória que reinam agora
 como dois monstros. Assim, ao desejarem tudo
 mas nada conseguindo, as pessoas consomem-se
 com o odioso fracasso, enchem a terra e o céu 105
 com os seus queixumes. Porque vos demoro eu com palavras?
 Falarão por mim os crimes dos mortais.

SCAENA II : PHILAVTVS

- PHI.** Si in Venetos incidissem, haud dubito principem
 Quin me senatus legerent, praefectum maris,
 110 Vel nunc crearent in isthoc bello Turcico,
 Verum in eo infelix sum quod me tulit ea patria,
 In qua qui sunt idonei spreti iacent,
 Ceduntque ueri non uere uiris uiri.
Et is potitur rerum, quem tollit fauor,
 115 *Non uitae merita. Quamobrem priuatus sequar*
Oblectamenta honesta, quae si publica
Non constant dignitate, constant proprii
Sententia iudicii. Sic is sum mihi
 Qui esse uolo, daboque operam ut *animo* placeam meo.
 120 *Gnatum habeo praeterea quem eduxi a paruulo*
Amore summo, cui quantum lubet, per me licet.
In eo me oblecto. Atque eccum!

SCAENA III : PHILAVTVS, CHARISTVS

- [**PHI.**] *Gnate? Respice.*
Tibi plurimum indulgeo.
CHA. *Scio.*
PHI. *Et indulgentiae* [250v]
Nec hactenus paenituit, nec tu feceris
 125 *Vnde hunc paeniteat tam tibi beneuolentem patrem.*
CHA. *Ego fecerim, qui te uelut hosce oculos amo?*
PHI. *Ita ne uero, mi gnate?*
CHA. *Ita etiam dico mi pater.*
PHI. *O faxint superi ut habeam te superstitem.*
CHA. *Habebis.*
PHI. *Ita spero equidem, mi fili, fore.*
 130 **CHA.** *Id etiam mihi uotum est, ut tam blandum patrem,*
Omnibus officiis aetate maior prosequar.
PHI. *Ego dum adolescentiae annos contemplor tuae*
Et ingenitum amorem meum erga te, obsequi
Malo tenerae naturae, quam illam cogere.
 135 *Etenim qui disciplinae subiciunt pueritiam*
Vehementiori, saepius ingenium trahunt
In deteriorem partem. Namque dum assuefaciunt

CENA II : FILAUTO

Se tivesse tido a sorte de viver em Veneza, não duvido
que o senado me elegeria doge ou que, neste momento, me promoveriam
a almirante da armada, nesta guerra contra os Turcos. 110
Porém, sou infeliz por ter nascido neste país
onde as pessoas competentes são votadas ao desprezo
e os homens de verdade ficam atrás dos que o não são.
Exerce o poder quem é promovido por favores,
não pelos méritos de sua vida. Por essa razão, entregar-me-ei, 115
enquanto simples cidadão, a divertimentos honestos que,
se não gozam do favor público gozam do favor
da minha opinião pessoal. Deste modo, sou para mim
quem eu quero ser e empenhar-me-ei em agradar a mim mesmo.
Tenho além disso um filho a quem eduquei desde menino 120
com o maior carinho. Tudo quanto deseje eu lhe concedo.
Nele me comprazo. Cá está ele.

CENA III : FILAUTO E CARISTO

Filauto – Repara, filho,
sou muito complacente contigo.
Caristo – Eu sei.
Filauto – E dessa complacência
não me arrependi até hoje. Nem tu darias
razões de arrendimento a um pai tão benevolente. 125
Caristo – E fá-lo-ia, eu que te amo como a estes meus olhos?
Filauto – Verdade, meu rico filho?
Caristo – É como te digo, meu pai.
Filauto – Oh! Concedam-me os deuses que vivas para além de mim.
Caristo – Ser-te-á concedido.
Filauto – Assim espero realmente, meu filho.
Caristo – Também é esse o meu desejo: que um pai tão compreensivo 130
se sinta recompensado em todas as minhas tarefas de adulto.
Filauto – Ao contemplar os anos da tua juventude
e a minha natural afeição à tua pessoa,
prefiro fazer cedências à tenra natureza a constrangê-la.
Com efeito, os que submetem a meninice 135
a uma disciplina muito férrea, a maioria das vezes moldam-lhe o carácter
no pior sentido. A verdade é que enquanto habituam

- Verborum acerbitati, et uirgarum *minis*
 Pueros, ubi callum obducunt ex nimia assuetudine
 140 Bene *uapulandi*, obfirmata impudentia
 Aditum patentem ad nequitiam patefaciunt.
Proinde continere te malo beneficiis
 Vt sponte recte facias, *quam* ferulae metu;
 Et *studeas par referre*, sis et is gnatus mihi
 145 Qui liberali animo adeo *sum pater tibi*.
CHA. *Amplector* aequanimitatem ac *industriam*
 Longe meliorem in educandis liberis,
 Pudore, et liberalitate filios,
 Doces retineri melius *quam* uirgae metu.

SCAENA IV : VITA HUMANA, PHILAVTVS, CHARISTVS

- 150 **VI.** En qui Venetorum posse se rempublicam
 Moderari praedicabat, neque se, neque unum filium
 Potest gubernare, ac tam illi grandi patri
 Quam puero paedagogo opus est: en quia male percipit
 Incommodo suo prauum *educabit filium*.
 155 *Atque ista nunc ex stultitia, quam seminat,*
Si calamitatem colliget, culpam mihi
Tribuet, profecto iniuste, non autem sibi.
PHI. *Aduerte* fili, ego *dabo operam ne* hieme algeas,
 Ne *Maio* plus calescas *mense, aut Iunio*,
 160 Hiberno *uestieris* caelo coccino,
 Tolerabis aestum indutus cultu serico. [251r]
CHA. *Isthuc est esse patrem*.

VI. *Blanditur puer*
Et ineptus ille nescit, ex illo sibi
 Tam delicioso *surculo, expressum fore*
 165 Venenum porrigendum.

PHI. *Decreui omnia*
Parare, quoniam es carus, ut soli tibi
Sit melius, quam mihi.

CHA. *Perpulchre pater*.
VI. *Vab, adolescentulo placuisse illasce ineptias*
Non miror adeo, sed in patre, illa amentia
 170 *Quorsum euadat, perborresco*.

PHI. *Attente uide*

os moços à violência verbal e às ameaças da vergasta
quando aqueles ganham calo por se habituarem demasiado
a fortes tarefas, com grande descaramento 140
escancaram de todo portas à maldade.
É por isso que prefiro conservar-te com privilégios,
para agires bem por ti próprio, a conservar-te sob o medo da vergasta.
E esforça-te por retribuir e sê um filho querido para mim,
eu que sou para ti um pai muito condescendente. 145
Caristo – Aprovo tal benevolência e tal zelo,
de longe bem melhores na educação dos filhos.
Tu mostras que é melhor prender os filhos com virtude e tolerância
do que com o medo da vergasta.

CENA IV : VIDA HUMANA, FILAUTO, CARISTO

Vida Humana – Olhem quem se vangloriava de poder governar 150
a república de Veneza e não é capaz de se governar
nem a si próprio nem ao seu único filho, e tanto para um pai tão ilustre
como para o filho é necessário um pedagogo: eis porque não entende
que educará o filho insensato para prejuízo de si próprio.
E desta insensatez que agora semeia, 155
se recolher desgraça, atribuirá as culpas a mim,
injustamente, claro, mas não a si próprio.
Filauto – Atenção, filho! Providenciarei para não passares frio no inverno,
nem andares agasalhado demais nos meses de Maio ou Junho.
Em tempo de inverno, envergarás um manto de escarlate. 160
Suportarás o calor vestindo roupa de seda.
Caristo – Isto é que é ser pai.
Vida Humana – A criança recebe mimos
e o desastrado não percebe que o veneno
saído daquele rebento tão delicioso se derramará
inevitavelmente contra si. 165
Filauto – Porque me és muito querido,
decidi aprontar tudo para que sejas tu o único
a passares melhor do que eu.
Caristo – Lindo pai!
Vida Humana – Que estas tolices agradem ao juvenzinho,
não me admiro muito. Mas num pai... onde irá parar
tal demência, só de pensar fico horrorizado.² 170
Filauto – Meu filhinho, está atento.

- Hoc, nate, facias, nullam ceperis molestiam,
 Nam onus adolescenti grauissimum est dolor,
 Ac sicut arbor tenera incuruescit, quando incidit
 Ros ipse copiosior, copiosior, tua,
 175 Sic deprimetur aetas si dolor aliquis incoluerit.
CHA. *Relinquis ergo liberos ludo dies?*
PHI. *Etiam si nocte ludas, coniuetur.*
CHA. Optime.
VI. *Disrumpor, hoc est facinus in uita impium
 Hoc sacrilegium naturae, quid peius potest
 180 Excogitari, quam coniuere erratis patrem?
 Quam plantam agricola habebit si pepercerit
 Fecunditatem luxuriantem ferro incidere?
 Quem denique hic adolescentem, quem ita primulis
 Informat annis?*
PHI. *Vitam post tergum obloqui*
 185 *Audio querentem.*
VI. *Sensit, in ineptum feror,
 Atque ita ferar, ut iuste tumeam iracundia.
 Malum! Male te ualere iubeo: uir ominum!*
PHI. *En! Quid uolt ista temulenta? Aut unde aduenit?
 Cadauerosa facies?*
VI. *Nempe dictura hoc tibi:*
 190 *Ex uiuis uenio, qui dignus iam pridem eras
 Inter sepultos numerari.*
PHI. *Quid mecum mulier est tibi?*
VI. *Edisseram faex plebeia, flagitium hominis
 Reipublicae portentum.*
PHI. *Quae istaec sunt uocabula?*
VI. *Tua sunt cognomina sceleste.*
PHI. *Huc ita parata aduenis*
 195 *Ad maledicendum! Da poenas petulantiae.*
VI. *Tactum amoue conscelerate, et aures arrige,
 Docebo qui sis. Oleum si in flammam iacis,
 Non excitabis late magnum incendium? [251v]
 Quid quaeso est illa tui parua aetas filii,
 200 *Nisi flamma quaedam? Quae restinguenda potius
 Erat magistri monitis, et tua sapientia
 Alenda quam blanditiis et stulta indulgentia.
 Itane parasti filio te hostem fore,
 Vt in fraudem inicias, et in uoraginem*
 205 *Praecipites, unde numquam se emergat? Animum***

Faz por não apanhares nenhuma doença,
 pois para um jovem a dor constitui um fardo bastante pesado,
 e tal como uma árvore tenra se curva quando sobre ela
 cai orvalho em grande quantidade, também a tua vida
 ficará deprimida se alguma dor muito forte a afectar. 175

Caristo – Deixas-me então os dias livres para eu me divertir?

Filauto – Mesmo que te divirtas de noite, fecharemos os olhos.

Caristo – Excelente.

Vida Humana – Estão a destruir-me. Isto é um acto abominável na vida;
 isto é um sacrilégio contra a natureza. Que podemos imaginar de pior
 do que um pai sendo conivente com a asneira? 180

Que planta terá o agricultor se prescindir
 de a podar do excesso de folhagem?

Que adolescente está ele a formar assim,
 desde os primeiros anos de vida?

Filauto – Ouço Vida a falar, lançando queixas nas minhas costas. 185

Vida Humana – Ele escutou. Arrastam-me para o desvario,
 e de tal modo me arrastarão que explodirei de cólera com razão.
 Desgraça! Passa mal, homem de agoiros.

Filauto – Olhem! Que pretende esta bêbada? E donde vem
 este rosto cadavérico?

Vida Humana – Venho precisamente para te dizer o seguinte,
 da parte dos vivos, a ti que já há muito eras digno
 de ser contado entre os mortos. 190

FILAUTO – Que tenho eu a ver contigo, mulher?

Vida Humana – Explicar-te-ei bem, excremento plebeu,
 escândalo de homem, monstro da sociedade.

Filauto – Que termos são esses?

Vida Humana – São os teus apelidos, desgraçado.

Filauto – Chegas aqui desse jeito,
 pronta para a maledicência? Recebe o castigo da tua petulância. 195

Vida Humana – Evita tocar-me, miserável, e escuta bem.

Ensinar-te-ei quem és. Se lançares azeite às chamas,
 não atearás um incêndio de grandes proporções?

O que é a tenra idade do teu filho, diz-me,
 senão uma espécie de chama? Esta devia ser antes de mais acalmada 200
 pelos conselhos dum mestre e alimentada pela tua sabedoria,
 em vez de o ser com lisonjas e uma insensata indulgência.

Foi assim que te preparaste para seres inimigo do teu filho,
 para o lançares no erro e o precipitares
 num abismo donde nunca sairá? És pai 205
 e alimentas-lhe o espírito com inquietações e promessas?

Solicitando, et pollicitando lactas pater?
 Quid *aliud fecisset, qui uellet* quam deterrimum
 Tibi esse natum?

PHI. Quid loqueris uenefica?

Cur stomacharis? *Scelus est amare liberos?*

210 **VI.** *Amare non est scelus, at luxu perdere*
 Et irritare cupiditatem puerilem, execrabile est.

PHI. Age, age si *in me insilis irata*, quod humanitus
Tractare pueri ingenium decreui mei,
 Iniuriam facis.

VI. Tu ne hunc tractas humaniter?

215 Non est humanum blandiri adolescentiae
 Et arma porrigere illi aetati, quibus interitum sibi
 Vltro machinetur?

PHI. Immo ut uiuat lautius,
 Omnia suppeditare institui.

VI. Item hoc facis stultissime,

Qui uitam solum amas gnato, non quam optime

220 Ea porro sit traducenda, est curae tibi.

PHI. *Satis habeo si uiuat, hoc solum uolo.*

Quid tu Lycurgi mater austeri petis?

Vin' perduci ad sacras aras, Lacedaemonum

Vt more caedam? Non iam Spartani sumus,

225 Sed Lusitani.

VI. *Essetis utinam, sed quales aui*

Vestri extiterunt, quorum erat haec oratio

Ad liberos *paterna*: “*tibi ne umquam puer*

Licere speres, improba me uiuo patre.

Ego *te meum esse, et dici tantisper feram,*

230 *Dum* facias quod maioribus est dignum tuis

Et me parente, qui non languebam otio,

Sed isthuc *aetatis* in Asiam, aut in *Africam*

Abii et armis rem et laudem belli repperi”.

PHI. Illos homines incultiores *mores asperi*

235 *Decebant, nunc* urbaniores uiuimus.

VI. Inertiores forsan, *haec sententia*

Quae multis placuit, regno *genuit pro uiris*

Vmbras uirorum. Quae mollities *illa corpora*

Ad bellum, et arma nata eneruauit? Fuit,

240 *Fuit illa* aetas, *qua* militiae *professio*

Erat uitae religio; tunc in barbaros

Animum *uirtute ferroque armabant manus*.

[252r]

Que outra coisa faria quem pretendesse que o teu filho fosse o pior dos malvados?

Filauto – Que estás para aí a dizer, bruxa?

Porque estás de mau humor? É crime amar os filhos?

Vida Humana – Não é crime amá-los, mas sim perdê-los no luxo e estimular apetites de criança, isso é abominável. 210

Filauto – Vá, vá, se te lanças contra mim, furiosa por ter decidido moldar o carácter do meu filho com humanidade, ofendes-me.

Vida Humana – Tu trata-lo com humanidade?

Não é humano mimar os jovens 215

e dar-lhes, nessa idade, armas com que mais tarde urdirão a sua própria morte.

Filauto – Pelo contrário. Para que ele viva com mais desafogo decidi proporcionar-lhe tudo.

Vida Humana – Também nisso procedes com grande insensatez, tu que só amas a vida do teu filho e não te preocupas além disso de que forma ele a deverá viver o melhor possível. 220

Filauto – Dou-me por satisfeito desde que viva. É só o que quero. Que exiges tu, ó mãe do austero Licurgo?

Queres que o conduza aos sagrados altares, para que o açoitem à maneira dos Lacedemónios? Já não somos Espartanos, mas Lusitanos. 225

Vida Humana – Quem dera o fôsseis, mas como se mostraram os vossos antepassados, cujo discurso, de pai para filho, era assim: “Não esperes, meu filho, que algum vez te sejam consentidas acções indignas enquanto eu, teu pai, for vivo. Tolerarei que sejas meu filho e te tratem como tal desde que faças o que é digno dos teus antepassados e de mim, teu pai, que não amolecia no ócio 230 mas que, com essa idade, parti para a Ásia ou para a África e grangeei riqueza e prestígio nas lides da guerra”.

Filauto – Feitios cruéis, que se coadunavam com tais pessoas, muito rudes. Agora vivemos com mais urbanidade. 235

Vida Humana – Com mais frouxidão, talvez. Esse modo de ver, que agradou a muitos, em vez de homens a sério deu ao reino sombras de homens. Que moleza enfraqueceu aqueles corpos nascidos para a guerra e para as armas! Já lá vai aquele tempo em que a profissão da guerra era uma religião de vida. Nessa altura, para fazer frente aos infiéis, armavam o espírito de coragem e empunhavam a espada. 240

Agora todos fazem a guerra em casa, poucos fora.

E há uma teoria do treino militar, uma forma de vestir

- Domi nunc omnes militant, pauci foris.
Et disciplinae militaris ratio est, uestium*
- 245 Forma exquisita, *mores autem perditissimi.*
CHA. *Ne te maceres, omitte istanc pater, interim
Nihil omnino mutaris de sententia.*
VI. *Nisi mutet, tu mutaberis.*
- CHA.** Quonam modo?
- VI.** Quo dico, uoluptati est nunc stulte isti *patri,*
250 *Eris dolori, et reddes illi hanc gratiam.*
PHI. Non immerito hoc habes uitium intolerabile
Humana Vita, quod tibi minus placet
Reputas errorem, sumus omnes uelut aedium
Fabricatores, *qui si aedificant in publico,*
255 Ab his dicuntur depressius, ab illis altius
Aedificare. Ego, quod his facio, faciam tibi
Non curo. Aliis si displiceo, *ut placeam mihi.*
VI. Itane?
PHI. Sic ut dico: etenim *si quod hunc amem*
Vestituque indulgeam, ineptus sum, non perit tibi
260 *Quicquid decoxerit, at tantum perit mihi.*
VI. *Iacturam iste quidem familiae ex animo facit*
Et consilio non regitur, immo dat operam.
Vt insanire cum ratione uideatur, miserum est, tamen
Cum aliena culpa, non perierit, sed sua
265 *Exclamabit: « Vita humana, o quantum habes mali!»*
PHI. Abieris, et uultu isthoc *numquam huc* redieris.
Tu, quo placuerit, ut tete oblectes, abi.
Sed quid agit ille?

SCAENA V : PHILAVTVS, ORGESTES, FILIVS ORGESTIS

- [PHI.] Quod facinus inceptat rusticus?
- ORG.** *Prodi, age prodi, num prodeundum tibi est foras?*
270 *Ad nullam artem nisi ad pascendum uentrem idoneo?*
FIL. Heu, *cur me miserum uerberas?*
ORG. *Vt sis miser.*
FIL. *Quanam de causa filium extrudis pater?*
ORG. *Quia iam te satis alui, et creuisti bestia.*
Age serui cui libuerit, neque domum amplius
275 *Redito, nisi fieri uis stimulorum seges.*
FIL. *Abi immo tu, cum isto tuo odio, non licet*

[252v]

requintada, mas os costumes estão corrompidos de todo. 245

Caristo – Não te apoquentes, meu pai, esquece-a; entretanto, não alteres em nada a tua forma de pensar.

Vida Humana – Se não a alterar, serás tu alterado.

Caristo – De que modo?

Vida Humana – Digo-te como: agora causas deleite a este pai insensato; causar-lhe-ás de dor e retribuir-lhe-ás esta complacência. 250

Filauto – Não é sem razão que tens este defeito intolerável, Vida Humana. O que não é muito do teu agrado considera-lo um erro. Somos todos uma espécie de construtores civis que, se edificam em público, são criticados por terem edificado, segundo uns, com pouca altura, segundo outros, 255 com altura demasiada. O que faço com estes é o que farei contigo: não ligo. Se desagrado aos outros, que agrada a mim próprio.

Vida Humana – Assim mesmo?

Filauto – É como te digo. Com efeito, se, por gostar dele e ser indulgente com a sua forma de vestir, sou estúpido, tudo o que ele arruinar não acaba para ti, mas apenas para mim. 260

Vida Humana – Realmente, este sacrifica de propósito a sua família e não se rege pela prudência. Pelo contrário, empenha-se em parecer que está fora de si com razão. É triste, mas quando estiver em situação desesperada, por culpa sua, não dos outros, exclamará: “Ó Vida Humana, quanta desgraça tu escondes!”. 265

Filauto – Afasta-te e nunca mais voltes aqui com esse rosto. Vai para onde te aprouver, para aí te divertires. Mas que faz aquele tipo?

CENA V : FILAUTO, ORGESTES, FILHO DE ORGESTES

Filauto – Que acção leva a cabo o campónio?

Orgestes – Sai, vá, sai, ou será preciso pôr-te fora aos empurrões? Para mais nada hás-de servir a não ser para encheres o bandulho? 270

Filho – Ai! Porque me bates? Pobre de mim!

Orgestes – Para te sentires infeliz.

Filho – Por que motivo expulsas teu filho de casa, meu pai?

Orgestes – Porque já te alimentei o suficiente, e saíste-me uma besta. Vá, põe-te ao serviço de quem te apetecer e não voltes mais a esta casa, a não ser que queiras virar uma seara de agulhões. 275

Filho – Desaparece antes tu, com esse teu ódio; não te é lícito,

Tibi sic irato *mittere exulatum filium.*

ORG. Regrederis? At sin quomodo tibi se res habet?
Si fustem inuenio onustum ligno hinc te auferam.

280 **PHI.** *Quisquis es, hunc qui sic adigis adolescentulum,
Potin' quiescere? Quid tu es illi sic ut urgeas?*

ORG. *Immo operae pretium me quoque est agnoscere,
Quo iure prohibeas.*

PHI. Quo si pergis *infortunium*

Inuenies.

ORG. *Ehem! Mallem infortunatus sies,*

285 *Aut quemadmodum Fortunatae quaedam insulae
Feruntur, ita sint infortunatae alterae,
Quibus imperites infortunatorum infortunatissimus.*

PHI. Profecto uerum est iracundo rustico
Nihil esse grauius, cui accidit insolentia.

290 **ORG.** Hem! Quidnam uerbi est illud? *Men' tu rusticum
Appellasti? Cui si bis pulsem terram sarculo,
Auum ac patrem a terra excitabo?*

FIL. Dum *isti* dimicant.

Ego me proripio, ne hic iratus iram in me euomat.

PHI. Etsi contaminare manus nollem, impurissimo

295 *Olitore caeso, tamen impunitus non abierit.*

ORG. Quae istaec urbanorum tam demens est uecordia!
Tu me contigeris? Lapidem *opto*, excutiam prius
Cerebrum, quam a te plagam accipiam.

PHI. *Costifragium*

At scito quid sit interim.

ORG. Me percutis?

300 *Perii, interii, quo curram, quo non curram? Abstine!
Laruae hunc, hac intemperie^[1] occipiunt.*

PHI. Sile,

Et uapulato.

ORG. *Pulsat, et silentium*

Imperat, immo tanto magis clamabo: at stultitia est mea,
Cum *ferrum* habeam cessare: *exi* age, *exi foras*;

305 *Machaera, e uagina, atque isti crura amputa.
Vel aperto in ore sulco, uesanae ferat
Pretium licentiae.*

PHI. *Otiose niteris,*

Non sic ea utendum tibi est, ut rastris, atque sarculis.

ORG. Haeret *uaginae* diuturnam *ob robiginem.*

310 *Quis e popularibus mihi interim suas manus*

colérico como estás, expulsares de casa o teu filho.

Orgestes – Voltas para trás? Mas, caso não me obedecas, o que te espera? Se encontro um bastão forte corro-te daqui à bastonada.

Filauto – Sejas quem fores, tu que empurras assim este jovem, 280
podes acalmar-te? Que tens tu a ver com ele para o pressionares assim?

Orgestes – Homessa! Eu é que faço questão de saber com que direito é que mo proíbes.

Filauto – Se continuas, encontrarás desgraça.

Orgestes – O quê? Preferia que fosses desafortunado, ou então, tal como existem umas ilhas ditas Afortunadas, 285
que existissem igualmente outras desafortunadas, para seres tu a governá-las, ó desafortunado dos desafortunados.

Filauto – Realmente, é verdade. Nada é pior do que um rústico irritado a que se acrescenta a insolência.

Orgestes – Quê? Que discurso é esse? Chamaste-me rústico? 290
A mim que, se cavar duas vezes a terra com o sacholo farei sair de lá o teu avô e o teu pai?

Filho – Enquanto eles se travam de razões, eu raspo-me daqui, não vá este descarregar, furibundo, a sua ira sobre mim.

Filauto – Embora não quisesse sujar as mãos com uma surra num imundo hortelão, mesmo assim, ele não irá daqui sem castigo. 295

Orgestes – Que loucura completa a dos homens da cidade! Tu tocares-me? Procuo uma pedra. Rachar-te-ei a cabeça antes que receba pancada de ti.

Filauto – Pois fica entretanto a saber o que é um costifrágio.

Orgestes – Tu bastes-me? Estou perdido. Fugir para onde? Para onde não fugir? Deixa-me. 300
Os fantasmas apoiam-no neste descontrolo.

Filauto – Cala-te e apanha.

Orgestes – Bate-me e manda-me calar. Não, gritarei ainda mais. Mas é burrice minha desistir quando tenho a espada. Sai, vamos, sai fora da bainha, espada, e corta-lhe as canelas. 305
Ou então, com um sulco profundo no rosto, que ele mostre a paga da sua louca ousadia.

Filauto – Esforças-te em vão.

Não é assim que a deves manejar, como se fosse o ancinho e o sacholo.

ORGESTES – Está colada à bainha, devido à ferrugem prolongada. Algum popular me pode dar uma mãozinha entretanto 310
para que, pegando na ponta da espada,

Accommodet, ut machaerae prensa cuspidem
Capulo reuellam, ac distringam? Hei non cessat!

[253r]

PHI. Mollior

Cum pluma fueris, cessabo.

ORG. At *te perduat*

Malus fortunae euentus, qui aliquando *mibi*
 315 Det te *molendum lapides* inter frumentarios
 Mei pistrini.

PHI. Quid *respectas furcifer?*

ORG. Si quisquam est qui *te adaxit ad suspendium*
 Praetor aut satelles, *regis imploro fidem*
 Contra hunc qui has non suas scapulas perfregerit.

SCAENA VI: VITA HVMANA, ORGESTES, PHILAVTVS

320 **VI.** Ad hanc uociferationem, modo ut *accurrerem*
 Celerius *incitavi* femineum *gradum*.

Quid hoc clamoris est, *quae sunt* haec *iurgia?*

ORG. O *Vita Humana!* *Vbi es humana?* Hicne tu *obtines*
Regnum, an apud gentes alias?

VI. *Quid mali est tibi?*

325 **ORG.** Ex costifragio languesco, sic me creditit
lumentum hic, quod oneraret fasce ligneo.

VI. *Itane te comparasti, ut insolentiae*
Tuae hoc *tribueres?* Hominem pulsare *liberum*
 Dic, *est humanum factum?* *Quae leges manu*

330 *Impune ciuem propria uiolari* ferunt?

PHI. *Ciuem?* *Non* equidem quod sciam *ciuem attigi*,
Hoc scipione puluerem excussi isti rustico
 Adeo importuno.

ORG. En *illud est rixae caput*,

Quia non *tuli* in me indignam *contumeliam*
 335 Eo usque uerberauit.

VI. *Vterque pessime*

Se gessit, utrique tribuenda est facti insania.
Quae tibi *tam praeclara est gentis origo tuae*,
Vt appellare *rusticum quemquam* audeas?

An *nescis ex eodem habere te corpus luto*

340 Atque illum, *animo autem non esse meliorem?* Tu *genus*
 Obicies obscurum, tu qui si amplissimis
 Esses maioribus, insita insolentia

eu a arranque e separe da bainha? Ai! Ele não pára.

Filauto – Quando estiveres mais macio
do que uma pluma, pararei.

Orgestes – Que os azares da sorte
te tragam a perdição. Que eles te entreguem a mim
para eu te fazer triturar entre as pedras do meu moinho 315
onde se moi o trigo.

Filauto – De que andas à procura, patife?

Orgestes – De alguém que te mandasse para a forca,
de um juiz ou de polícias. Imploro a protecção do rei
contra este fulano que desancou estas costas que não eram suas.

CENA VI : VIDA HUMANA, ORGESTES, FILAUTO

Vida Humana – Para acorrer imediatamente a estes gritos, 320
acelerei o meu andar de mulher.

Que gritaria é esta? Que discussões são estas?

Orgestes – Ó Vida Humana, em que lugar és humana?
Manténs teu poder aqui ou noutras paragens?

Vida Humana – Qual é o teu mal?

Orgestes – Desmaio com um costifrágio. Este tomou-me pelo seu jumento 325
ao ponto de me carregar com um molho de lenha.

Vida Humana – Dispuseste-te então a atribuir a ti próprio
esta arrogância de bater num homem livre?

Diz-me: isso é humano? Que leis autorizam que se exerça impunemente
violência pelas próprias mãos contra um cidadão? 330

Filauto – Um cidadão? Que eu saiba, não atingi realmente
um cidadão; apenas com este bastão sacudi o pó a um rústico
bastante inoportuno.

Orgestes – Eis a causa da rixa.

Porque não suportei a afronta indigna que me foi feita,
ele desancou-me sem parar.

Vida Humana – Ambos se comportaram muito mal 335
e a ambos há que atribuir uma conduta insensata.

Que origem tão ilustre, a teu ver, é a da tua raça
para te atreveres a apelidares qualquer um de rústico?

Ou desconheces que tens um corpo feito do mesmo barro
que ele e que não és dotado de melhores sentimentos? 340

Reprovar-lhe-ás a origem obscura, tu que, mesmo tendo
antepassados muito ilustres, só por essa tua insolência

Tamen obscurasses ortum?

PHI. *Vita, mitius*

Obtrecta nobis.

VI. Immo multo acerbius

345 Hanc exprobrabo tibi, atque aliis *uecordiam*.

ORG. *Age, obsecro, meas partes.*

VI. *Et tu plurimum*

[253v]

Verbis quoque castigandus es.

ORG. *Ne uerberes,*

At *uerba* facito.

VI. Qui *paulo ante* uerbulo

Offensus, huius irritasti in te superbiam,

350 *Nunc uerba* potius tolerabis, quam *uerbera*?

ORG. *At non expertus eram ligni esse durius*

Vulnus *quam* linguae.

VI. *Quid* tu tandem *in posterum*

Tibi faciundum statuis *in simili negotio*?

ORG. *Tacebo.*

VI. *Laudo.*

ORG. *Si machaera istaec robiginem*

355 Non deposuerit, deponet eam ante triduum,

Tunc non tacebo.

PHI. Hunc quis minantem perferat?

ORG. *Post triduum obambulato solus, numquam prospera*

Sit pluuia meis segetibus, ni facti paenituerit.

VI. *Itane facies?*

ORG. *Ita ut dico per uindemiam.*

360 **VI.** *Tibi nocebis.*

ORG. *Huic nocebo per carnarium*

VI. *St! Quid hominis hoc est?*

ORG. *Homo ero per cucurbitam.*

Qui *ulciscar* inimicum.

VI. *Ne tibi malum suas.*

ORG. *Certum est rependere inferenti iniuriam*

Per messem, per oliuas, per cepas, et per allia.

SCAENA VII: [VITA HVMANA, PHILAVTVS]

365 **VI.** *Quo uergat ira timeo.*

PHI. *Timere desine,*

tornarias obscura a tua origem?

Filauto – Ó Vida, difama-nos
mais suavemente.

Vida Humana – Pelo contrário, censurarei muito mais severamente
tontices como esta, a ti e aos outros. 345

Orgestes – Vá, defende agora a minha causa.

Vida Humana – E tu mereces também
ser muitíssimo castigado pelas minhas palavras.

Orgestes – Não me maltrates,
mas conversa.

Vida Humana – Tu que há pouco, ofendido com uma palavrinha,
te irritaste com a arrogância deste para contigo,
tolerarás agora mais as palavras do que as vergastadas? 350

Orgestes – É que eu não tinha experimentado que o golpe do pau
era mais duro que o da língua.

Vida Humana – Que decides afinal
dever fazer daqui em diante em situações semelhantes?

Orgestes – Calar-me-ei.

Vida Humana – Acho bem.

Orgestes – Se esta espada não perder a ferrugem...
perdê-la-á nestes três dias;
nessa altura não me calarei. 355

Filauto – Quem o suportará a fazer ameaças?

Orgestes – Passeia-te sozinho nestes três dias; nunca a chuva seja benéfica
para as minhas sementeiras se não vieres a arrepender-te do que me fizeste.

Vida Humana – Agirás desse modo?

Orgestes – É como digo. Pela minha vindima!

Vida Humana – Prejudicar-te-ás.

Orgestes – A este é que prejudicarei, pelo espeto da carne! 360

Vida Humana – Mas então? Isto é de homem?

Orgestes – Serei um homem, pela abóbora!

Vingar-me-ei do meu inimigo.

Vida Humana – Não atraias desgraças sobre ti.

Orgestes – É um certeza fazer pagar a afronta a quem a fez,
pela seara, pelas azeitonas, pelas cebolas e pelos alhos!

CENA VII : VIDA HUMANA E FILAUTO

Vida Humana – Receio os impulsos da ira.

Filauto – Deixa-te de receios. 365

VI. Contemptus hostis saepe nocuit.

PHI. Haud ille.

VI. Heus mane.

Tecum nunc *sola* solo *paucis* disseram,
Vt videas animi flagitia non strenui,
Et quantum noceat exemplum *uiri* improbi.

370 **PHI.** *Bona uerba quaeso.*

VI. Minime, *debentur tibi.*

PHI. *O Vita* sicne faris? *Ob quae crimina?*

VI. *Foris* tibi machinaris exitium *ob superbiam,*
Domi familiam perdis per lasciuiam.

PHI. Si familiam perdiderim, certe perdiderim mihi
375 Secede *Vita*, quod bonum est uolo uiuere
Vt libuerit. Consilium ex me sat mihi est domi.

VI. Mirum equidem imprudenter homo si *imprudens* facit.

Me uult sine consilio, haec *peruersitas*
Communis est multorum. Ex qua temporum

380 Cum *aduersa* nascuntur *infortunia*,
Clamant: “o *Vita Humana* quantum *affers mali!*”
Ego tamen illi hominum generi *irascor* probe
A quibus, quod ille fecit, fit turpissime.

[253r]

Non legibus standum arbitrantur, sed licentia,
385 Et iure *uani honoris*, quo cum coeperint
Abuti, eo nemo est qui non uti uelit.

Facile malefacta placent uulgo, si auctoritas
Defendit eius qui peccauit. *Obloqui*
In *sacris concionibus*, uel egredi

390 Quis recte factum in publico tuebitur?
Fecit aliquando uir aliquis *grauissimus*
Parce, et modeste; idem iam faciendum putat
Saepe, et immodeste, aetate, atque animo *puer*.
Eadem imitandi *prauitate, iniurias,*

395 Aut ulciscendo *uindicant, aut irrogant.*
Vnde grauis orta seditio, quam plurimas
Euertit urbes, hoc perdidit Respublicas.
Et *hoc humanum* dicunt, sed *mendacii*
Plane arguentur non *sero*. *Nemo diu*

400 Voluptate frui potuit commissi maleficii.
Quis hic?

Vida Humana – Adversário menosprezado revelou-se muitas vezes nocivo.

Filauto – Mas não aquele.

Vida Humana – Atenção, espera. Conversarei um pouco a sós contigo, para que vejas os escândalos dum espírito frouxo, e quão nocivo é o exemplo dum homem desonesto.

Filauto – Palavras de bom agoiro, por favor. 370

Vida Humana – De modo nenhum. Elas são-te devidas.

Filauto – Ó Vida, é assim que procedes? Por causa de que crimes?

Vida Humana – Fora de casa, buscas a perdição com o teu orgulho; em casa, deitas a perder a família por causa da luxúria.

Filauto – Se perdesse a família, perdê-la-ia certamente para mim. Afasta-te, Vida, quero viver o que é bom, 375 como me aprouver. Em minha casa basta-me o meu conselho.

Vida Humana – Espantoso deveras se pessoa imprudente age de forma imprudente!³ Quer-me sem reflexão. Este transtorno mental é comum a muita gente. Quando dele derivam desgraças e contratempos, clamam: 380

“Ó Vida Humana, quanto mal nos trazes!”.

Mas eu irrito-me bem com aquele género de pessoas que fazem o que aquele fez da forma mais vergonhosa.

Acham que devem ater-se não às leis, mas aos seus caprichos, e quanto aos direitos da vanglória, depois que dele começam a abusar, 385 não há ninguém que não queira servir-se deles.

As más acções facilmente agradam ao povo se a autoridade defende quem prevaricou.

Falar em voz alta ou sair no meio de cerimónias religiosas, quem defenderá isto como acções correctas em público? 390

Fê-lo um dia uma pessoa muito respeitável, de forma sóbria e moderada; o mesmo entende já dever fazer, muitas vezes e sem moderação, uma criança em idade e carácter.

Com a mesma mania de imitação, no tocante às afrontas Punem-nas ou impõem-nas por vingança. 395

Daí resultaram profundas dissensões que levaram a ruína a inúmeras cidades e derrubaram governos.

E apelidam isto de humano, mas serão claramente acusados de mentira, não tarda. Ninguém conseguiu, por muito tempo, gozar do prazer de cometer más acções. 400 Quem é este?

SCAENA VIII : VITA HVMANA; BYRRIA, parasitus

VI. Ab hoc portento oculos subducito.

BYR. *Qui quaerit* quod edat, et *aegre inuenit*, est imprimis *miser*.

Qui uero quaerit aegre, et *uix inuenit*, est *miserior*.

Qui sedare famem *quaerit*, ac non habet unde est *miserrimus*.

405 *In hoc* ego *gradu* *consisto* omnium *deterrimo*.

Foras exiliunt mihi *oculi* isti *prae fame*,

Ac unde eam queam placare: non est uictima,

Non panis quem sacrificem huic uentri ieiunissimo,

Neque boues, nec arietes, nec saltem uini congius,

410 Nec Bacchum hodie salutauit, neque Cererem.

Duo *Numina* maxima disciplinae histrionicae,

Sed pessimam Fortunam cui me sacrificat fames.

Venter inedia languescit, guttur aerem

Fastidit tamdiu potatum, sicut bestiae

415 *Camaeleonti* moris est. Quos induam

Modo non *colores* aere satur ad fastidium

Cibi autem, et Bacchi cupidus ultra desiderium?

Non aliquem offendam amantem adolescentem sui,

Apud quem *deponam* me excarnificantem istam *famem*.

420 Supra bono et prudenti sunt ingenio; habent

Infra in pistrino tam *magistros* optimos

[253v]

Intelligendi quam uiuendi, et una consulunt

Opera doctrinae, et probitati, et quotquot docent,

Se adolescentiae arbitrantur esse *consules*.

425 Ob eam rem ex inferiore timeo iacturam *grege*,

Quia, qui sese arti nostrae addicerent, illos timent,

Qui uno die, uno uerbo, quingentos equites creant.

Furtim tamen proficimus, nam modestiae

Damus praecepta uenditandae in publico,

430 In occulto, posita persona, consimiles sumus.

Verum hoc oportet uestigare sedulo, unde erit

De prandio mihi desperanti, *spes cenatica*.

Ecce? Aspicio? Ipso uultu adolescentulos.

Agnosco fraude posse uulpina capi.

435 Quasi alio pergens, hic dissimulo, sed utinam

Succedat ars, tu temet arma, Byrria.

CENA VIII : VIDA HUMANA; BÍRRIA, o parasita

Vida Humana – Afastai os olhos deste monstro.

Bírria – Quem busca alimento e penosamente o encontra é, à partida, infeliz; quem penosamente busca e a custo o encontra, é ainda mais infeliz; quem tenta matar a fome e não tem com quem é o mais infeliz.

Eu encontro-me neste grau, de todos o pior. 405

Estes meus olhos saltam-me das órbitas, devido à fome.

Mas como conseguir aplacá-la? Não há uma vítima, um pão para eu sacrificar a esta barriga tão esfomeada.

Nem bois, nem carneiros, nem ao menos um côngio⁴ de vinho. 410

Ainda hoje não saudei Baco, nem Ceres, os dois maiores patronos da disciplina histriónica, mas a péssima Fortuna a quem a fome me sacrifica.

O meu estômago enfraquece com o jejum, a garganta enjoa o ar bebido durante tanto tempo, como é hábito do camaleão. Com que cores 415

não me cobrirei, já empanturrado de ar até mais não mas com um desejo incontido de comida e de Baco?

Não encontrarei um jovenzinho amante de si próprio, junto de quem possa matar esta fome que me tortura? Na zona alta, eles têm um feitio bom e sensato; 420

na zona baixa, no moinho, possuem os melhores mestres, tanto de escola como de vida, e velam em simultâneo pela ciência e pela honestidade de vida, e todos os que ensinam julgam que são cónsules da juventude.

Perante isto, receio prejuízo vindo do rebanho da zona baixa, porque os que se instruírem na nossa arte receiam-nos, a eles que, num só dia, com uma só palavra, engendram quinhentos cavaleiros. 425

Porém, disfarçadamente, obtemos lucro, pois ensinamos como traficar condutas modestas em público.

Em privado, já sem máscara, somos iguais a nós próprios. 430

Mas convém investigar cuidadosamente donde me poderá chegar a esperança de uma boa ceia, que já estou em desespero por comida.

Olha! Que vejo eu? Pela cara não enganam: jovenzinhos.

Percebo que os posso enredar nas minhas artes de raposa.

Vou agora fingir que me dirijo para o outro lado, mas oxalá o truque resulte. Bírria, arma-te a ti mesmo. 435

SCAENA IX: CHARISTVS, CLITIPHO, BYRRIA

- CHA.** *Ingenio habere in liberos leni patrem,
Quantum est huic aetati pubescenti bonum!
Si Clitipho experiris, multum gaudeo.*
- 440 **CLI.** *Experior, o Chariste, inuideo tamen tibi
Qui non dominantem, aut imperantem obtines,
Sed obsequentem ubi opus, et collibitum est tibi.*
- CHA.** *Scin' quantum paene in deliciis enutrior?
Vestitu nimium indulget, et pecuniae*
- 445 *Loculos effundit.*
- BYR.** *In eos si mitto manum.*
- CHA.** *Quando ille propter te, non parcit sumptibus,
Tu propter illos sumptus ne parcas tibi.*
- BYR.** *Ehem quicumque ille est nostris procedit dolis.*
- CHA.** *Profecto sic statui: non sperabo patris*
- 450 *Obitum, meo ut fruar heres patrimonio.*
- CLI.** *Sed tu uiden' illum hominem qui aduersus ambulat?*
- BYR.** *Arrige aures, Byrria.*
- CHA.** *Externus erit forsan.*
- CLI.** *Ex Italia oriundus.*
- CHA.** *Atque militem*
- Egit fortasse in Naupacto memorabili,*
- 455 *Vbi Christiana classis barbaram pessundedit.*
- BYR.** *Non is sum, at spe plenus eum me esse mentiar.
Non est religio mentiri sycophantae nobili.
Mores et linguam Italiae imitabor, primulo* [254r]
- Hosce facile inescabo in congressu.*
- CLI.** *Accedimus?*
- 460 **BYR.** *Quasi de improuiso respice ad eos.*
- CHA.** *Salus*
- Viae sit perpetuo tibi comes.*
- BYR.** *Integerrima*
- Redeat in eos qui me salutant sic humaniter.*
- CLI.** *Italiana patria est?*
- BYR.** *Roma ipsa me ad Capitolium*
- Genuit arcem Populi Romani, o inuictissime.*
- 465 *Verum inde quam non peragraui regionem? Graeciam*
- Adii, usque ad extremos fines Macedoniae, et*
- Veteres Athenas; post haec a Propontide*
- Enauigauit ad Thraces et Bizantios.*
- Vidi Mycenae, Argos, et Lacedaemona,*

CENA IX : CARISTO, CLITIFÃO, BÍRRIA

Caristo – Ter um pai de feitio brando para com os filhos,
Que bom que é, para esta idade jovem!

Muito me alegre, Clitifão, se tens experiência disso.

Clitifão – Tenho experiência, Caristo, mas invejo-te 440
por teres um pai que não é autoritário nem dominador,
mas condescendente quando precisas e que te é agradável.

Caristo – Sabes até que ponto sou criado quase no meio de delícias?
Ele é demasiado indulgente quanto ao meu vestir
e despeja-me cofres de dinheiro.

Bírria – Se lhes lanço a mão... 445

Caristo – Uma vez que, por causa de ti, ele não olha a despesas,
tu, por causa destas despesas, não te poupes a ti próprio.

Bírria – Eh! Seja quem for, ele avança direitinho às nossas artimanhas.

Caristo – Eu decidi realmente assim: não esperarei
pela morte de meu pai para gozar do património da herança. 450

Clitifão – Mas tu estás a ver a pessoa que vem na nossa direcção?

Bírria – Apura os ouvidos, Bírria.

Caristo – Talvez seja estrangeiro.

Clitifão – Oriundo de Itália.

Caristo – E, quem sabe, tenha combatido
na memorável batalha do golfo de Naupacto,
onde a armada cristã afundou a armada infiel. 455

Bírria – Não sou tal pessoa, mas, cheio de esperança, mentirei dizendo ser.
Um parasita de renome não tem escrúpulos em mentir.
Imitarei os costumes e a língua de Itália.

Lançarei a isca a estes papalvos logo no primeiro encontro.

Clitifão – Abordamo-lo?

Bírria – Olha para eles como se fosse de improviso. 460

Caristo – Boa saúde
te acompanhe sempre na viagem.

Bírria – O mesmo desejo
a quem tão gentilmente me saúda.

Clitifão – És de nacionalidade italiana?

Bírria – Roma me gerou, junto ao Capitólio,
a cidadela da nação romana, ó mui invicto.
Mas a partir daí, que regiões não percorri eu? Viajei 465
até à Grécia, até aos confins da Macedónia
e até à velha Atenas. Em seguida naveguei da Propôntida
até à Trácia e Bizâncio.

Visitei Micenas, Argos e Esparta

- 470 Atque alias innumerabiles maris Aegei *insulas*.
CHA. Naualine *adfuisti contra Turcas proelio?*
BYR. *Et quorum pars magna fui, sic exordium*
 Foret ducendum, *si narrare* esset operae pretium.
CLI. Boni feres et iucundi multum sic occeperis.
- 475 **BYR.** Illam terribilem *ita otiose* narrari petis
 Naumachiam, Neptuno ipsi *formidabilem?*
Vsura temporis non est pro facti magnitudine
 Mihi autem sunt conficiendae ilico *res meae*.
CHA. Immo, si placet, est hospitium apud me, *utere*
- 480 Eo cum beneuolentia.
BYR. *Italiae morem sequar,*
 In qua est *inurbanum* recusare.
CLI. Liberaliter
 Et honeste factum.
BYR. *Namque Hispaniae*
 Nobis haud approbantur hae caeremoniae,
 Venio, *obsecro, non eo, antecede, non, sed subsequar.*
- 485 Et sola *pugna* est de officio *ingratissima*.
CHA. *Sic moris est, nunc autem simus Itali.*
BYR. *Obtrudo* uictor in stultos *sycophantiam*.

- e as inumeráveis ilhas do Mar Egeu. 470
- Caristo** – Estiveste na batalha naval contra os Turcos?
- Bírria** – E de tais feitos fui parte importante. Iniciaria assim o exórdio, se valesse a pena narrar.
- Clitifão** – Dar-nos-ias muito proveito e prazer se te abalançasses a isso.
- Bírria** – Pedes-me que narre assim, a meu bel-prazer, aquele terrível 475
combate naval, do qual o próprio Neptuno teve medo?
Não há tempo para isso, dada a magnitude do acontecimento.
Além do mais, tenho uns negócios a tratar sem demora.
- Caristo** – Melhor: tens hospitalidade em minha casa, se te apraz.
Aproveita com boa vontade.
- Bírria** – Seguirei o costume italiano, 480
em que é deselegante recusar.
- Clitifão** – É um acto
generoso e digno.
- Bírria** – A verdade é que não merecem
a nossa aprovação os salamaleques cerimoniosos de Espanha:
“avança, por quem és,” “não, tu primeiro”, “não, ora essa, irei depois de ti”.
É apenas uma disputa por obrigação, muito desagradável. 485
- Caristo** – São usos. Agora, porém, sejamos italianos.
- Bírria** – Eis-me vencedor. Faço os papalvos engolir a aldrabice.

[ACTVS II]

In Actum secundum argumentum

[PROLOGVS]

Orgestes, ille rusticus implacabilis,
Rediturus huc est ira inexorabili,
 490 *Caedem Philauto minitans. Iam cognoscitis*
Quo pergat ista uarietas comoediae.
 Id namque uolumus, reddere inuisam omnibus
 Morum *insolentiam*, deinde *iracundiam*.
 Postremo *quae sint studia neganda liberis*,
 495 Inhibendaue societas animaduertant patres.

SCAENA I : ORGESTES

Numquam melius expensam credidi pecuniam, [254v]
Quam quando est utiliter expensa in nostrum commodum.
Machaeram istam poliendam tonsori dedi,
Egrege perpoliuit, etsi carius
 500 *Nostri exigebat quam ratio marsupii.*
Verum neglegere pecuniam in loco magnum est lucrum.
Modo e uagina leuiter educi potest.
 Nunc ille congregiatur cui scutum non est domi
 Et tamen aliter uocari non debet quam *scutiger*.
 505 *Clam milio obsonatur, uerum quando hospitem*
Adesse sentit, album panem subicit
Vetustiore Priamo. Ego faciam ut pecuniam
Quam tonsori dedi, ille expendat ocuis,
Sed in chyrurgos; caesim, punctim, hoc bracchio

[ACTO II]

Argumento do Acto II

[PRÓLOGO]

Orgestes, aquele campónio irreductível,
pensa regressar aqui, cego de cólera,
ameaçando Filauto de morte. Já sabeis 490
para onde se dirige esta variedade da comédia.
O que pretendemos é o seguinte: tornar odiosas a todos
primeiro a insolência de carácter e depois a ira.
Por fim, tomem nota os pais sobre que divertimentos negar aos filhos
e que companhias se deverão proibir. 495

CENA I : ORGESTES

Nunca pensei ter gasto melhor o dinheiro
do que quando o gastei utilmente em meu proveito.
Dei esta espada ao barbeiro para que a polisse,
e ele poliu-a admiravelmente, ainda que muito careiro,
tendo em conta as possibilidades da nossa bolsa. 500
Mas não ligar ao dinheiro é, neste caso, um negócio lucrativo.
Ela pode agora ser desembainhada suavemente.
Encontre-se agora comigo aquele tipo que não tem escudo em casa
mas a quem, apesar disso, deveremos chamar escudeiro e não outra coisa.
Às escondidas faz provisões de milho, mas quando sente 505
que se aproxima um hóspede, mostra um pão branco
mais velho do que Príamo. Eu farei com que o dinheiro
dado por mim ao barbeiro ele o gaste bem depressa,
mas com cirurgiões; a golpes de talho, à estocada com este braço,

- 510 Laeuorsum, dextrorsum, quoquo uersum, mea
Machaera fulminabis. Iam non *perferam*
 Istorum famelicorum urbanas insolentias
 Qui praeter ostentationem, hoc non habent.
Qui me uolet indignantem fuste tangere,
 515 *Tangetur hac machaera*. Nemo rusticum
 Me *appellet*, nisi chyrurgum ad se accersi uelit.
 Hoc igitur *facto opus est, ut acceptas palo*
Ferro restituam plagas. Ita demum *opus est,*
Ne isti qui sine nobis nihil sunt, nos habeant ludibrio,
 520 *Quorum labore tam uiuunt ingrati quam mali.*
 Sed quem faciam participem huiusce audaciae?
 Nam quo ampliori numero aggrediemur hominem,
 Eo erunt res nostrae tutiores. Pessume
 Nam credo faciet qui comittet se *periculo*
 525 In quo cum *incerta spe* periclitabitur.
Quis? Ipsus est. Caelites uestram fidem
 Optatum contulistis in me hodie beneficium,
 Habeo praesentem et solum hostem, iam te expedi
 Animose *Orgeste, sume*^[2] *in animo audaciam*.
 530 Tu autem mea *machaera* aciem experieris tuam
 At tantum facinus consulto suscipiendum est mihi.

SCAENA II : PHILAVTVS, ORGESTES

- PHI.** Hoccine humanum credam, uiuendi *genus*
Mibi non licere quod animo libitum est meo? [255r]
- ORG.** Imprimis *falsa loqueris*, nam in me iniuriam
 535 Cum contulisti, *collibitum* fuit tibi.
- PHI.** *Nonne haec est, non quaecumque, at magna contumelia?*
Nibil mearum paene rerum statuere,
Quod Vita non repretat? Propter liberos
 Accusat, propter caesum rusticum,
 540 Periculum denuntiat.
- ORG.** Meritissime,
 Nec enim gaudere debet uita contumeliis.
- PHI.** O nobilitas, *quid affers* nobis *commodi*,
 Inanem praeter splendorem? Splendorem? *Erat,*
Erat olim nostri clara species ordinis,
 545 Et *honore* digna suboles per se *nunc* iacet

para a esquerda, para a direita, para onde estiver virado, 510
 fulminá-lo-ás, ó minha espada. Já não suportarei
 as insolências destes cidadãos esfomeados
 que, além de prosápia, nada mais têm.
 Quem me quiser tocar com um pau, deixando-me indignado,
 sentirá esta espada. Que ninguém me chame rústico, 515
 a não ser que queira que lhe mandem chamar um cirurgião.
 Portanto, o que se impõe fazer é eu restituir-te com a espada
 as pancadas que recebi com o pau. Ao fim e ao cabo o que é preciso
 é que esta gente, que sem nós nada é, não goze connosco,
 às custas de quem vivem, tão ingratos quanto malvados. 520
 Mas quem farei eu participar neste meu atrevimento?
 Na verdade, com quanto mais gente atacarmos o homem,
 mais seguros estarão os nossos bens. É que, a meu ver,
 procederá muito mal quem se entregar a um perigo
 em que corre riscos com desfecho incerto. 525
 Quem? É ele mesmo. Deuses, a vossa assistência!
 Prestastes-me hoje o favor mais desejado.
 Tenho o inimigo ao meu alcance, e sozinho. Despacha-te já,
 corajoso Orgestes; enche-te de ousadia.
 Tu, minha espada, farás valer a tua ponta. 530
 Mas um feito tão importante devo empreendê-lo de forma pensada.

CENA II : FILAUTO, ORGESTES

Filauto – Hei-de considerar isto simpático? Não me permitirem
 o género de vida que agradou ao meu espírito?

Orgestes – Antes de mais, dizes falsidades, pois quando
 me fizeste a afronta, isso foi do teu agrado. 535

Filauto – Acaso não é esta uma afronta qualquer mas uma grande afronta?
 Quase nada decidir nos meus assuntos
 sem que a Vida me não repreenda? Acusa-me
 por causa dos meus filhos; por ter desancado um campónio
 anuncia-me perigos.

Orgestes – E com toda a razão, 540
 pois a Vida não deverá alegrar-se com afrontas.

Filauto – Ó nobreza, que proveito nos trazes,
 para além da vã magnificência? Magnificência?
 Isso foi em tempos: o ilustre aspecto da nossa classe
 e a sua linhagem só por si merecedora de consideração. 545

Sepulta misere nobilitatis dignitas.

ORG. Quorsum querelas iste stultus seminat?

[**PHI.**] Namque ego *memoria* priscam *Lusitaniam*

Cum *repeto*, *uab!* *Quam* perturbor animo! Optima

550 *Abiere tempora* *queis* *licebat nobili*

Sese tueri, *nec erat crimen rustico*

Auctoritate priuata tergum frangere,

Ad nos *superbe* *si* loqueretur paululum.

Id nunc si facias sunt timenda *uerbera*

555 Tamquam *officinae filiis sutoriae*.

ORG. *Vtinam* hic loquaris *uera et non mendacia*.

PHI. Quondam plebei mancipia erant, ac similem mei

Reuerabantur hominem; *nunc* aequantur. *Rotam*

Fortuna plane uersat. Quid reliquum est? Viros

560 A uita dignitatis et factis spectabiles

Imos relinquet in summo ut colloceat ignobiles.

ORG. *Vtinam* faxis *Fortuna*, et me *supra* caput

Huiusce ponas. Si res ita immutaueris

Illum insolentem *pedibus* quam premam *meis!*

565 **PHI.** *Nam forma* nostrae *quid* aliud Reipublicae

Portendit? En me, genere quem? Prisco et bono.

Opibus? Mediocre; *dextera?* Res Indiae

Pro me loquantur. Consilio? Inferior nemine.

ORG. Praeclare *laudat*, hostem habeo insignissimum.

570 **PHI.** In angulum retrusus *consenesco; praemia*

Virtuti nostrae debita, dantur adulatoribus.

O *tempora*, quae tam indigne aduersantur bonis.

ORG. Vide, Orgeste, num facti iam tempus siet?

PHI. Perampla quaedam accepi *uectigalia*,

575 *Morte dominorum collocanda nunc fore* [255v]

Apud alios. *Expecto* meorum an memoria

Sit ulla meritorum, et propediem nuntios

Transacti habebo. Quamquam spes parua est mihi.

Namque facio coniecturam ex nequitia huius temporis.

580 **ORG.** *Quid* cessatur, cum properato opus est? *Te rogo*

Machaera, da consilium. Clam a tergo petam

De se *nil cogitantem, an aperto conseram*

Certamine pugnam? *Illud erit multo tutius*

Hoc longe honestius, at multo difficilium.

585 *Ille est machaera nam quoque armatus* sua.

PHI. *Tacitus* nunc cogitabam quid me facerem in maxima

Iniquitate *temporis, ni filium*

Agora, a dignidade da nobreza jaz por terra, miseravelmente sepultada.

Orgestes – A que propósito este parvo semeia queixumes?

Filauto – O facto é que quando evoco a velha Lusitânia,
ai! como fico com o espírito perturbado! Foram-se
aqueles tempos excelentes em que era permitido 550
a um nobre proteger-se, e não era crime malhar nas costas
dum rústico, por decisão individual,
se ele nos falasse com alguma impertinência.

Se agora fizermos isto, devemos reear vergastadas
como se fôssemos filhos de sapateiros. 555

Orgestes – Oxalá fosse verdade e não mentira o que agora dizes.

Filauto – Outrora, os plebeus eram escravos e reverenciavam
pessoas como eu; agora tornam-se iguais nós. A Fortuna
faz girar claramente a roda. Qual o resultado?
A homens respeitáveis por sua vida digna e suas acções 560
deixá-los-á em baixo, para colocar em cima os ignóbeis.

Orgestes – Oxalá o fizesses, Fortuna, e me colocasses
em cima da cabeça deste. Se alterares assim a realidade,
com que gosto hei-de pisar com os meus pés aquele fanfarrão!

Filauto – Que outra coisa, pois, denuncia o aspecto do nosso Estado? 565
Olhem para mim. Qual a minha estirpe? Antiga e aristocrática.
Os meus recursos? Medianos. A minha dextra? A situação da Índia
fala por mim. A minha sabedoria? Não fico atrás de ninguém.

Orgestes – Elogia-se notavelmente. Tenho um inimigo muito ilustre.

Filauto – Envelheço atirado para um canto. Os prémios 570
devidos à minha valentia são dados a adutores.

Que tempos estes tão indignamente adversos a gente de valor!

Orgestes – Atenção, Orgestes, será que já é tempo de agir?

Filauto – Soube que uns terrenos, de área considerável,
por morte dos seus donos deverão ser agora entregues a outros. 575
Estou na expectativa de que se lembrem dos meus méritos
e terei em breve notícia do que se passou.

Tenho esperança, ainda que pequena.

A verdade é que faço conjecturas com base no desconcerto deste tempo.

Orgestes – Porque estou com demoras quando é preciso apressar-me? 580
Ó espada, dá-me um conselho, peço-te. Atacá-lo-ei pelas costas,
apanhando-o desprevenido? Ou travarei combate
em campo aberto? No primeiro caso será muito mais seguro;
no segundo, será de longe mais honesto, mas muito mais difícil.
É que também ele está armado com a sua espada. 585

Filauto – Pensava agora no que seria feito de mim
na pior das adversidades, se não considerasse o meu filho Caristo,

Charistum haberem, et iure quam carissimum.

Profecto sic est: una te quamuis *premat*

590 Calamitas, semper est unde leuetur dolor.

ORG. Appropera, circumspice, quid? *Perge, res est in uado!*

Hei timeo, *quis adest concursator? Viderit*

Me nemo, Superi; dubito quid agam? *Perdidi*

Occasionem. Miserum me! Quis huc uenit?

SCAENA III : PVER, PHILAVTVS

595 **P.** Ex aula epistulam hanc attulit Hyppodromus.

PHI. *Cedo, heus quid ille?*

P. Scilicet *rem ipsam lege.*

PHI. Ait quod sperabam datum esse iam *alteri.*

P. Immo quod est non *ferendum*, dixit *praelatum tibi.*

PHI. Vae, ut *animus* in *spe* ac in timore suspensus fuit,

600 Ita cogitando rem effectam omnino stupet.

SCAENA IV : PHILOTIVS, PHILATVS

PHIL. *Audiui, atque adeo oratum uenio, ne tibi Indignitate facti crudelis sies.*

PHI. Conficior *maerore, siccine uiri eludimur?*

PHIL. Quoniam quod fieri optabas, aliter exitum

605 Inuenit, oro ne te crucies.

PHI. *Crederem*

Hominem me non esse, nisi sentirem hanc iniuriam.

PHIL. At *satius* erit te inire *operam* statim *dare,*

Istum dolorem ex *animo* quomodo *amoueas tuo,*

Quam cogitare tecum, uel mecum loqui,

610 Quibus iste frustra dolor incendatur *magis.*

PHI. *Facile* est ualenti *consilia* aegroto dare. [256r]

Sensisses aliter, *si tuum hoc esset malum.*

Itane? Tot annis militatum est, *gratiam*

Vt hanc *referrem? Doleo praepositum mihi,*

615 Nuperrime natum et nuperrime inuentum.

PHIL. Aeger es,

Et *aeger animus* causas *expromit suas.*

e com razão, como o que eu tenho de mais querido.
 Realmente assim é: ainda que uma desgraça te atormente,
 há sempre forma de aliviar a dor. 590
Orgestes – Apressa-te, olha à tua volta. Quê? Avança, o negócio foi ao ar.
 Ai, estou com medo! Quem é aquele estafeta? Que ninguém me veja,
 deuses do alto. Estou em dúvida sobre o que fazer?
 Lá se me foi a ocasião. Pobre de mim! Quem vem para aqui?

CENA III : MOÇO, FILAUTO

Moço – Um cavaleiro fez chegar esta carta da corte. 595
Filauto – Mostra-ma. Ah! Que te disse ele?
Moço – Toma tu conhecimento do assunto lendo-a.
Filauto – Diz o que eu já esperava. Foi dado já a um outro.
Moço – Ou antes, o que é intolerável, ele disse que preferiram outro.
Filauto – Ai! Tal como o espírito balançou entre a esperança e o receio,
 pasma agora de todo, pensando no assunto já resolvido. 600

CENA IV : FILÓCIO e FILAUTO

Filócio – Ouvi-te falar e venho pedir-te encarecidamente
 que não te atormentes com a indignidade do que sucedeu.
Filauto – Desfaço-me em pranto. Gozam-nos assim, a nós, homens de valor?
Filócio – Uma vez que o que deseavas que acontecesse teve
 desfecho diferente do esperado, peço-te que não te atormentes. 605
Filauto – Acreditaria
 não ser um homem se não sentisse esta afronta.
Filócio – Mas será melhor que passes desde já a preocupar-te
 sobre como hás-de afastar esta dor do teu espírito,
 em vez de matutares sozinho ou de falares comigo
 de coisas que acentuarão mais esta dor, inutilmente. 610
Filauto – É fácil para quem está de boa saúde dar conselhos a um doente.
 Diferente seria o teu pensar se fosse este o teu mal.
 Então é assim? Servi tantos anos o exército
 para receber esta paga? Dói-me terem colocado à minha frente
 alguém nascido há muito pouco tempo e acabado de aparecer. 615
Filócio – Estás amargurado.
 É um espírito amargurado a expor suas razões.

Patienter istaec si capis, erunt lenia.

PHI. Homine uersante *extra malum*, nihil est *iniquius*,
Nam quod non attinet ad se facile tolerandum putat.

620 **PHIL.** Immo arbitrante cuncta deberi sibi,
Cui nisi expleatur animus, omnia peruerti putat.

PHI. Non *sumus omnes* uno ingenio *in lucem editi*,
Vt quod tu recte factum ducis, id rectum putem.

625 **PHIL.** Tamen *praecepta uitae* sunt *communia*,
Quae displicere nemini sano queunt.

PHI. *Haud facis amice*, qui me *perducis ad insaniam*.
Vis in repulsa conquiescam, et contumelia?
Placet ne factum tam iniuste factum tibi?

630 **PHIL.** Non si queam *infectum* quod *factum* est *reddere*,
Nunc cum non possem facerem quod meum est.

PHI. Itan'?

PHIL. Scilicet huiusce facti, obliuiscerer.

PHI. Vale,

Non sum ingenio tam socorde, et tam fragili memoria
Huius repulsae, ut obliuiscar et honoris mei.

SCAENA V : PHILOTIVS, VITA HVMANA

PHIL. Nihil est tam facile, quin fiat difficillimum,
635 Si facias inuitus, contra nil facilius
Quam non censere difficile quod sponte feceris.
Ille in acerbam proclius inuidentiam
Iniuriae obliuisci *se nequire, deierat.*
Ego paci, et quietae uitae deditus,
640 *Illud cauerem, ne discruciares*^[3], ne memoria,
Et res eiusmodi ipse numquam *comminiscerer*
Doloris quae plurimum habent secum, *laetitiae* nihil.
Sed quam aduersum? *Vita humana* est, aliquid noui feret.

VI. Hoccine quoque est dictu ac factu memorabile?
645 Ita esse quosdam recte ut aliis praecipiant, suis
Praecepta uitae respuant itidem dari?
Coram en habetis; huc magister optime.

PHIL. *O Vita*, penitus *nemini es diu bona*.
Non me meo *otari* concedes modo?

[256v]

650 **VI.** Age, uero qui praeclarus modus est hic tuus,
Vt te tuo *otari* concedam modo?

PHIL. Cogis, cogis respondendum est, uiuo hoc modo:

Se aceites os factos com paciência, eles tornar-se-ão benignos.

Filauto – Nada mais molesto do que um homem que vive fora das desgraças. Julga que se deverá tolerar facilmente o que não lhe diz respeito.

Filócio – Pelo contrário; por julgar que tudo lhe é devido, 620 quando não vê a sua vontade satisfeita julga que tudo está pervertido.

Filauto – Não fomos todos dados à luz com o mesmo feitio, para que o que tu consideras feito com justiça eu o considere também.

Filócio – Contudo, há normas gerais da vida que não podem desagradar a ninguém que seja sensato. 625

Filauto – Não te comportas como amigo, ao fazeres-me perder a razão. Pretendes que eu me resigne com o fracasso e a afronta? Estás de acordo com um acto tão injusto?

Filócio – Não, se eu conseguisse desfazer o que foi feito; mas não podendo, faria o que me compete fazer. 630

Filauto – Ai sim?

Filócio – Evidentemente. Esqueceria este caso.

Filauto – Passa bem.

Não sou tão frouxo de feitio nem de memória tão fraca para me esquecer também desta afronta à minha honra.

CENA V : FILÓCIO, VIDA HUMANA

Filócio – Nada é tão fácil que não se torne muito difícil se agires contrariado; pelo contrário, nada mais fácil do que não julgar difícil o que fizeres de boa vontade. 635

Aquele indivíduo, propenso ao azedume da inveja, jura não conseguir esquecer-se da afronta.

Eu, dado à paz e à vida calma, precaver-me-ia contra isso, para não me atormentar com recordações 640 nem imaginar alguma vez coisas do género das que têm em si muita dor e nenhuma alegria.

Mas quem vejo eu na minha frente? É Vida Humana. Trará novidades.

Vida Humana – Também isto é digno de ser lembrado em palavras e acções! Alguns têm um feitio tal que prescrevem rectidão no agir aos outros, 645 mas para os seus vícios rejeitam que lhes dêem preceitos idênticos.

Eis, tendes um à vossa frente. Vem cá, excelente mestre.

Filócio – Ó Vida, para ninguém és inteiramente boa por muito tempo. Não me concedes gozar do descanso à minha maneira?

Vida Humana – Vá, mas que ilustre maneira é essa tua De eu te permitir descansares à tua maneira? 650

Filócio – Já que insistes,⁵ devo responder-te. Vivo deste modo:

- Nolo me macerare, sed quod uitae est id bene
 Pacateque transigere, ut tu et mea sors feret.*
- 655 Etenim duxi me *nemini* uicturum, sed mihi
 Et *cariores* prae me habiturum *neminem*.
 Nam stultitia est in primis multo maxima
 Quemquam percipide inhiare fortunae bonis
 Vt faciat alios heredes, dum se interim
- 660 *Sitire* sinat, et algere, et quod est monstro simillimum
 Audeat in alias oras nauigare et perpiti
 Iactationem maris et tempestates *fluctuum*.
 Non sum adeo insanus, habeo quem peculii
 Heredem ex animo constituam me ipsissimum.
- 665 **VI.** An cogitato *attulisti huc hanc sententiam?*
 Ignaue pacem uitae constituis in *inertia*,
 Atque ita *loqueris*, ut aliquis *ex Academia*
 Frugi uideare et minime cupidus, hoc nunc agis
 Vt si *tuo exemplo* se omnes instituerent.
- 670 Tunc tibi beati uiderentur, qui ita uiuerent ?
PHIL. Ita prorsus istanc *amplector Philosophiam*.
VI. Non complectere nec enim spatium concedam tibi.
Aliis labora, nam heredem te fecisti *diu*.
Ex hoc docebo non fore te otiatorum *die*.
- 675 *Auctor naturae Deus et uitae*, neminem
Sinit otiosum. Non tu caeli corpora,
 Cursu perpetuo agitari sine mora uides?
 Non anni quadripartiti uicissitudines,
 Non quid natura moliatur, ut semper noui
- 680 Aliquid parturiat? *Solus* in molli *otio*
 Torpebis? Quid animantia tam multa? Heus, tibi
 Non te esse natum cogita, sed plurimis.
PHIL. *O dura, saeua, semper intractabilis!*
VI. Ecce autem, non tu antea accusabas *inuidentiam?*
- 685 **PHIL.** Accusabam equidem.
VI. Nunc de inertia quae opinio?
 [PHIL.] Ea non mihi mala uidetur prae inuidentia,
 Quia inuidere non est meum, ut quiescere. [257r]
VI. Habes communem morbum, uitia scilicet^[4]
 Aliena, acutis oculis metiris, tua
- 690 Aut collocas inter uirtutes, aut *ad manticam*
 Quae a tergo est attinere omnino existimas.
Age, lente concita te.
PHIL. *Non possum.*

não quero atormentar-me, mas gerir bem e sossegadamente esta vida, conforme tu e a minha sorte o permitir.

Com efeito, resolvi não viver para ninguém, mas para mim próprio, 655
e não considerar ninguém mais digno de afeição além de mim.

Na verdade, para começar, não há loucura maior do que alguém aspirar com muita ganância por riquezas, para outros as herdarem, enquanto ele consente entretanto passar sede e frio e, o que equivale de todo a uma monstruosidade, 660
atreve-se a navegar para outras terras e a suportar a agitação do mar e as ondas alterosas.

Não sou tão louco. Já tenho alguém para com todo o gosto constituir herdeiro da minha riqueza: eu mesmo, mais ninguém.

Vida Humana – Trouxeste para aqui essa ideia já trabalhada? 665

Preguiçoso, constrois a paz sobre uma vida de inércia, e falas dum modo tal que aparentas ser alguém oriundo da Academia, pessoa sóbria, nada ambiciosa, e defendes isso como se todos adoptassem o teu exemplo de vida.

Parecer-te-iam então felizes os que vivessem desse modo? 670

Filócio – Absolutamente. É esta a filosofia que eu adopto.

Vida Humana – Não a adoptarás, nem te concederei ocasião para tal.

Trabalha para os outros, pois te constituíste há muito teu herdeiro. Com isto, ensinar-te-ei que não vives para passares os dias na boa vida.

Deus, criador do universo e da vida, não tolera 675

ninguém ocioso. Não vês os corpos celestes movendo-se sem atrasos no seu curso contínuo?

Não vês a alternância anual das quatro estações?

Não está a natureza a trabalhar, para mostrar sempre algo de novo? Apenas tu hás-de entorpecer no doce ócio? 680

E que dizer dos inúmeros animais? Olha! Considera que não nasceste apenas para ti, mas para muitos.

Filócio – Ó dura, cruel, sempre intratável.

Vida Humana – Olha quem! Não censuravas tu há pouco a inveja?

Filócio – Censurava, é verdade.

Vida Humana – E agora que opinião tens da preguiça? 685

Filócio – Esta não se me afigura má, face à inveja, porque invejar não é próprio de mim, como é o descansar.

Vida Humana – Sofres do mal de muita gente, ou seja, os defeitos alheios avalia-los com olhos perspicazes; os teus, ou os colocas entre as virtudes ou pensas enfiá-los de todo num saco que tens atrás das costas. 690

Vá, apressa-te a trabalhar, preguiçoso.

Filócio – Não posso.

VI. Potes.**PHIL.** Si *possum, nolo.***VI.** Tanto agitaberis *dolentius,*
Grauius laborat, quisquis *inuitus* facit.695 **PHIL.** *Iam sero meam poscis operam.***VI.** *Non sero est, dum licet.***SCAENA VI : ORGESTES**

Hoccine pacto? Praeclare tardigrado seni
Excutes torporem, ut mea robiginem
Excussi de machaera. Tamen hoc te obnixè rogo,
Ne tam frustra stimules, quam ego dari obuuium
700 *Mihi quaero illum inimicum, cuius gratia*
Sumptus feci faciamque, eliciam donec sanguinem
Illo ex corpore in quo solum erat anima, ut me caederet.
Ne quisquam iubeat ut iras hasce molliam,
Quas iuste suscepi, pereant quae possideo, interim
705 *Euertatur familia ac dissipetur, ne huius quidem moror.*
Si me ulciscar cum iactura omnium, satis habeo.
Haec ne audiat illa larua quae turbat omnia
Peruertitque consilia. Isthoc perreptaui oppidum,
Deorsum in primis hac platea. Vbi ueni in forum
710 *Inspexi an inuenirem helluonem mercenarium*
Cuius operas ad uindictam locarem; non fuit
Cui tuto mea crederem, etiamsi pluribus
Erant indicia multa ad maleficientiam
Abrasa supercilia, oculi in umeris, pili
715 *Superiore labro torti, in mento sarculi*
Effigiae circinati, ferrum uero in procinctu. Papae!
His commune etiam nomen est sicarii.
Abii inde in accliuem et loricatam uiam,
In eo pariete pectore prono constitui
720 *Vnde in Mondam est prospectus, arripui ilico*
Me impluuium Academiae, ibi multos in podiolis
Offendi agitantes secum istaec. Societatem pali
Olim hic fuisse, in qua quaestio de iniuriis
Erat repetundis. Hei, conclamator quis hic?
725 *Orgeste, caueas ne sit cum isthoc dimicatio.*

[257v]

Vida Humana – Podes, sim.

Filócio – Se posso, não quero.

Vida Humana – Tanto mais dolorosamente serás atormentado.
Trabalha mais penosamente quem o faz contrariado.

Filócio – Já vens tarde para me exigires esforço.

Vida Humana –Enquanto é possível não é tarde.

695

CENA VI : ORGESTES

Assim mesmo? Sacudirás excelentemente
a molenguice dum velho pachorrento, tal como eu sacudi
a ferrugem da minha espada. Mas peço-te encarecidamente,
não o aguilhoes tão em vão quanto eu quero
que me apareça à frente aquele meu inimigo por causa de quem 700
eu me meti e meterei em despesas, até fazer jorrar sangue
daquele corpo em que só havia uma intenção, a de me matar.
E que ninguém me mande refrear esta cólera
que, com razão, tomou conta de mim. Que eu perca os meus bens,
arruíne-se entretanto a minha família e desapareça, nem isso me preocupa.
Se me vingar, mesmo perdendo tudo, dou-me por satisfeito.
Que me não ouça aquela alma penada que tudo perturba
e altera todos os planos. Introduzi-me nesta cidadela,
primeiro em baixo, nesta praça. Quando cheguei à praça central
procurei encontrar um mercenário esfomeado 710
que se prestasse, mediante pagamento, a executar-me a vingança.
Não houve nenhum a quem confiasse os meus planos, embora muitos
dessem indicações de prática de malfeitorias:
sobrancelhas rapadas, olhares por cima dos ombros,
bigodes retorcidos no lábio superior; queixos 715
em forma de sacholo arredondado, e a espada à mão. Diacho!
O nome que todos lhes dão é o de sicários.
Daí dirigi-me para um caminho íngreme e com parapeito.
Encostei-me a esse muro, debruçando-me nele
onde se oferece uma vista sobre o Mondego. Dirigi-me sem demora 720
para o átrio da Academia, onde deparei com muitos
em cima de palanques, comentando entre si o seguinte: existiu aqui,
em tempos idos, o bando do pau em que havia processos
de reparação de injúrias. Eh! lá, quem é este pregoeiro.
Cuidado, Orgestes, livra-te de entrares em disputa com ele. 725

SCAENA VII : BYRRIA, ORGESTES

BYR. Age, Byrria, *hanc rem pallium* collige sub brachchio.

ORG. Superi te perduaxint! Me si contra ueneris.

BYR. Atque ego *moneo* in primis dirum *interminor*.

ORG. Tibi interitum minare *sycophanta*, et *suspende te*.

730 **BYR.** *Nequis* hominum mihi huc gradiunti obstiterit *obuiam*,
Nisi qui *uixisse diu se arbitrabitur*.

ORG. Ego equidem non arbitror.

BYR. Is qui se obtulerit *obuiam*,

Hos manducabit *pugnos*.

ORG. Hei, *machaera*, ubi es?

BYR. *Vt dico ita facere est in animo*.

ORG. *Perpeti mihi non est in animo*.

735 **BYR.** Proinde iubeo itinera interrumpi omnibus.

ORG. Quonam *angiportu* interrumpam? *Non est locus*.

BYR. *Si quis negotium hic* habuerit, inueniet negotium.

ORG. *Sine te negotiabor*, cessa *bestia*.

BYR. Aduortat quocum sibi *certamen* ceperit.

ORG. Hem!

740 **BYR.** *Hic pugnus est ballista*, uerum *catapulta cubitus*.

Vmerus arietandi arte robustissimus.

Tum isthoc genu quem percussero, ad terram dabo.

ORG. Perii si in illud portentum Fortuna me deuoluerit.

BYR. Aperta palma quem tetigero super genas

745 Faxo ut si uolet habere dentes eos a terra colligat.

ORG. Hei, utinam hinc me incolumen eripias bona sospitas.

Nam quid homo hic, si tamen homo est, uult istis minis?

BYR. Nunc quia laute et *opipare* cenatus *robore*

Herculeo sum, et spem inueni apud quosdam adolescentulos

750 Quibus non exhibeo me terribilem?

ORG. Vah!

BYR. Meis

Satis faciam querelis, nunc si lanium

†Porrigebat mihi qui pulmonem tamquam cani

Collo tenerem, ab stomacho exultassem cibum.†^[5]

Tum piscatores omnes qui cantherio

755 Aduectum piscem mihi uendebant fetidum,

Hic raiae cauda uerberassem usque ad fastidium.

Ne alieno naso exhibeant post molestiam.

Verum quis ille est tam confidens, qui meas spreuit minas? [258r]

ORG. Nec piscatorem, bone uir, me habes, neque lanium.

CENA VII : BÍRRIA, ORGESTES

Bírria – Vamos a isto, Bírria; recolhe o manto debaixo do braço.

Orgestes – Que os deuses te desgraçam se vens contra mim.

Bírria – E, para começar, lanço uma terrível advertência ao inimigo.

Orgestes – Ameaça-te a ti próprio de morte, sicofanta, e enforca-te.

Bírria – Que ninguém me surja pela frente, enquanto avanço para aqui.
A não ser que julgue já ter vivido tempo demais.

Orgestes – Eu não julgo tal.

Bírria – Quem esbarrar comigo
comerá estes punhos.

Orgestes – Onde estás, minha espada?

Bírria – É minha intenção fazer como estou dizendo.

Orgestes – Sofrer isso não está nos meus planos.

Bírria – Portanto, mando barrar os caminhos a toda a gente. 735

Orgestes – Por que viela me escaparei? Não há saída.

Bírria – Se alguém tiver aqui um negócio, encontrará outro negócio.

Orgestes – Negociarei sem ti. Pára, ó besta.

Bírria – Que veja bem com quem travará combate.

Orgestes – Ena!

Bírria – Este punho é uma balista, o cotovelo uma catapulta. 740
Ombros de grande robustez na arte de investir e derrubar.

Depois, quem eu atingir com estes joelhos cairá por terra.

Orgestes – Estou feito se a Fortuna me fizer esbarrar com aquele monstro.

Bírria – Quem apanhar um estalo desta mão espalmada,
se quiser continuar a ter dentes terá que os apanhar do chão.⁶ 745

Orgestes – Ai! Ai! Santa salvação, oxalá me faças sair daqui inteirinho.

Na verdade, que pretende este homem, se homem é, com tais ameaças?.

Bírria – Agora, que ceci maravilhosamente até mais não poder,
porque estou forte como um Hércules e encontrei esperança
junto duns jovenzinhos, a quem não me mostrarei terrível? 750

Orgestes – Uau!

Bírria – Darei satisfação

aos meus queixumes. Se agora o carnicheiro

me dava carne de pulmão como se dá a um cão

segurá-lo-ia pelo cachaço, fá-lo-ia beijar a carne vomitada;

depois, a todos os pescadores que me vendiam

peixe fétido transportado num cavalo capado, 755

chicoteá-los-ia aqui com um rabo de raia até me fartar,

para não mostrarem depois a moléstia a narizes alheios.⁷

Mas quem é aquele tipo tão confiante que desprezou as minhas ameaças?

Orgestes – Bom homem, não tens aqui nem um pescador nem um magarefe.

- 760 **BYR.** *Quid tu ergo cum machaera?*
ORG. *Quid? Sic res tulit.*
BYR. *Para os, in hisce malis pugnos imprimam.*
ORG. *Hei miserum me credebam pridem ex equitibus*
Ad asinos retrusum, nunc nec in his consisto!
BYR. *Quae fabulae?*
ORG. *Immo quae historiae? Quae utinam uere numquam.*
BYR. *Iam expedi.*
- 765 **ORG.** *Caesus sum nescio cuius ad libidinem*
Exarsi iniuriae dolore, ferrum isthoc tuli.
Nocendi animo illi homini, qui mihi nocuit prius.
BYR. *Euge, uir es, nam mearum nescio quid sapis artium.*
Te laudo, quoniam nescis ferre contumeliam,
- 770 *Velisque resarcire illatam iniuriam.*
Verum timeo ne possis optata assequi.
ORG. *Adeo me ineptum credis?*
BYR. *Non; sed bellica*
Sunt arte praediti urbani, tum gladiatoriam
Exercent, uos nescitis atque illi sciunt
- 775 *Tractare ferrum. Nam priusquam possis uulnere*
Vno perstringere inimicum te plurimis
Hinc indeque confectum plagis obruat.
ORG. *Ego non statuo sic cum hoste urbano congregi*
Vt illi sim daturus ad digladiandum locum,
- 780 *Sed impetu aggredi debeo quam maximo*
Vt perturbem.
BYR. *Sine fructu istaec deliberas,*
Nam quid scis? An maiorem feret ille impetum?
ORG. *Quid ergo das consilii?*
BYR. *Disce proelii*
Illius an periculum ferre poteris,
- 785 *Prius exerceto uires.*
ORG. *Quocum?*
BYR. *Iam tibi*
Operam nauabo. Disce! Gladiatoriam
Artem docebo.
ORG. *Te praeceptorem uolo.*
BYR. *Age pallio clypea braccium!*
ORG. *Clypeo.*
BYR. *Admodum.*
ORG. *Hei!*
BYR. *Lente factum, sic urbani dimicant*

- Bírria** – Que fazes tu com uma espada?
- Orgestes** – O que faço? As circunstâncias assim o impuseram. 760
- Bírria** – Prepara as fuças. Deixarei nessas ventas as marcas destes punhos.
- Orgestes** – Pobre de mim que antes acreditava ter sido empurrado dos cavaleiros para os burros e que agora nem nestes me quedo.
- Bírria** – Que patranhas são essas?
- Orgestes** – Não: “Que histórias?” que, oxalá, nunca tivessem existido.
- Bírria** – Põe-te já a jeito.
- Orgestes** – Fui desancado à toa por alguém que não conheço. 765
Fiquei fulo com a dor da afronta. Trouxe esta espada com a intenção de tramar o fulano que me tramou antes.
- Bírria** – Bravo. És um valente. Não sei o que tu sabes da minha arte. Louvo-te por não saberes suportar uma afronta, e queres desferrar-te do agravo sofrido. 770
Receio porém que não possas alcançar os teus desejos.
- Orgestes** – Achas-me assim tão inepto?
- Bírria** – Não, mas os cidadãos são dotados de saber bélico; além disso, praticam a arte da esgrima; vós não sabeis manejar a espada, enquanto eles sabem. Na verdade, antes que consigas dar um só golpe no inimigo, ele cobrir-te-á de múltiplas feridas, por todo o lado. 775
- Orgestes** – Eu não decido defrontar um adversário cidadão em condições de lhe dar oportunidade de combater, mas devo atirar-me a ele com o maior ímpeto possível, de forma a desorientá-lo. 780
- Bírria** – É inútil esse teu magicar. Na verdade, que sabes tu? E se ele trazer um ímpeto maior?
- Orgestes** – Que me aconselhas então?
- Bírria** – Procura ver se poderás correr o risco deste combate. Exercita primeiro as tuas capacidades. 785
- Orgestes** – Com quem?
- Bírria** – Passo já a ocupar-me de ti. Aprende. Ensinar-te-ei a arte da esgrima.
- Orgestes** – Quero-te como meu instrutor.
- Bírria** – Vamos lá; envolve o braço com o manto.
- Orgestes** – Envolve o braço.
- Bírria** – Perfeito.
- Orgestes** – Eh!
- Bírria** – Agiste com lentidão; os cidadãos lutam assim;

- 790 Dicto citius in certamen quando ueniunt,
Se pallio pro clypeo muniunt, ferrum ilico
Vertunt in hostem; munito caput!
ORG. Munio,
Hem, *tibias!*
BYR. Eas custodi!
ORG. Quid? *Caput*
En uulnerasti.
BYR. Porro, non *intelligis*
- 795 *Has esse commoditates in certamine* [258v]
Partem ut relinquat quam nudam *aduersarius*
Eam petamus ferro?
ORG. Modo perculisti latus,
Modo laeuum tetigisti *umerum*, modo pedes.
Heus! Non proficio, et pugnae lex haec *displicet*.
- 800 **BYR.** Merito quis enim rudis peritum prouocet?
Tua sed de causa uis hoc faciam?
ORG. Dic, obsecro.
BYR. Vin' pro te illum concidam in tot *frusta*, ut omnium
Pars minima sit auris?
ORG. *Ero beatus.*
BYR. Expedi
Pecuniam.
ORG. Cape illam cum marsupio.
- 805 **BYR.** Cedo hanc *machaeram*. Spectator facti mane.
ORG. Accipe, de caelo te habeo patronum meum.
BYR. Ego tua *causa quemquam caederem*, uanissime?
Non alium quam te *uerberabilissime*
Sta uapulabis?
ORG. O ingentem *confidentiam!*
- 810 Pecunia spoliatus et *machaera*, *per fallaciam*.
Iterum fio nouarum plagarum seges.
Suppetias ferte misero.

SCAENA VIII : BYRRIA, ORGESTES, VITA HVMANA

- BYR.** Clama, sed *nemo feret*;
Vel *antequam* quisquam ferat *exossabere*.
ORG. Haecceine oportet?
BYR. Sic quia is sum cui lex est id quod lubet.

é dito e feito, quando vêm a combate, 790
 protegem-se com o manto em vez do escudo,
 apontam de imediato a espada ao adversário. Protege a cabeça.

Orgestes – Protejo-a.

Ai, as pernas!

Bírria – Põe-nas em guarda.

Orgestes – Mas que é isto?

Feriste-me a cabeça.

Bírria – Além do mais, não percebes 795
 que em combate há destas ocasiões a aproveitar:
 a zona do corpo que o adversário deixar desprotegida
 atacarmo-la com a espada?

Orgestes – Acabaste de me atingir as ilhargas,
 tocaste-me agora no ombro esquerdo, e agora nos pés.

Oh! Não retiro vantagens e desagradam-me estas leis do combate.

Bírria – Tens razão. Que ignorante poderá desafiar um especialista? 800
 Mas queres que seja eu a fazê-lo para defender a tua causa?

Orgestes – Diz lá, por favor.

Bírria – Queres que, em vez de ti, seja eu a triturá-lo em tantos pedaços
 que o menor de todos sejam as suas orelhas?

Orgestes – Ficaria radiante.

Bírria – Solta-me

o dinheiro.

Orgestes – Aí o tens com a bolsa.

Bírria – Passa-me essa espada e espera para veres a façanha. 805

Orgestes – Toma-a. Considero-te um patrono que me caiu do céu.

Bírria – Mataria eu alguém por tua causa, imbecil?

Mais ninguém senão tu, corpo de açoites.

Fica aí. Apanharás uma coça.

Orgestes – Que grande descaramento!

Levado ao engano, sem dinheiro e sem espada, 810
 de novo me transformo em seara de novas chagas.
 Socorrei um miserável.

CENA VIII : BÍRRIA, ORGESTES, VIDA HUMANA

Bírria – Grita, mas ninguém te acudirá.

E antes que te acudam, moer-te-ei de pancada.

Orgestes – É preciso tudo isto?

Bírria – Sim, porque eu sou pessoa para quem a lei é o que me apetece.

815 **VI.** Ad hanc uocem *accurro* prolatam nefario
 Ab ore *nebulonis*; mitte hominem, huc te uoco,
 Scelerate, *manus* comprime, ut experiaris *meas!*
Isthoc tibi *scipione* non comminuum *istud caput?*

BYR. O Vita, gladiatorem me scias si ocepero
 820 *Hinc* abeundum sine *scipione* erit tibi.

VI. Adhuc minae scelestes? Num me uisa destitit
 Illa illa, qua es extrema confidentia?
 Peruerse *corruptor iuuentutis*, *quis es*
 Vt nulla lege uiuas nisi *arbitrio libidinis?*

825 *Sine* Deo *uiuuit*, *quisquis hoc uiuit modo*.
 Immo ideo leges latae sunt, ut nihil tibi
 Tuique similibus liceret. Lex, ais, est quod lubet?
 Hanc hominum detestor faecem, *scurrilitas*
Et risus horum sunt peiores toxico.

830 *Cur* obmutescis, qui tacere nescis? Ilico
Ablata redde. Cunctaris?

BYR. Pecuniam

[259r]

Seruare *uellem*.

VI. Vae! Vae! Quem *mores tui*
Tibi pollicentur exitum?

BYR. *Nollem malum*.

VI. *His actionibus non sortieris optimum*.

835 **BYR.** Obsecro *ne* moriar ex *fame*, post ut *uoles*
 Nam quadrat illud felis moriatur satur.

VI. *Tu*, *cui* effrenata bilis *concinнат malum*,
 Potin' quiescere? *Caesus* es ob iram *semel*,
Iterum spoliatus ac delusus merito esses tuo,
 840 *Nisi* uelox *accurrissem*.

ORG. *Tibi habeo gratiam*,
Sed efferuescit *animus*, pro uno hoste, *in duos*.

VI. Iam *disce uerum* uolgi illud prouerbum:
 "Pernicies rusticorum est iracundia".

ORG. Intelligo, sed iniuriae iam in nasum bilem conciant^[6].

845 **VI.** Tu uero scelerate, regi qui nullo freno potes
 Camo et lupatis constringeris.

BYR. Fabulae!

VI. Tua uita fabularum plurimum cito dabit,
 Nec enim impune seduces stultam adolescentiam
 Aut uitia diu laudabis pro uirtutibus.

- Vida Humana** – Acudo a estas palavras saidas da boca sacrílega 815
deste tratante. Deixa o homem em paz. Vem cá,
ser abominável; aperta as mãos, para experimentares as minhas.
Será que não te quebrarei essa cabeça com este bastão?
- Bírria** – Ó Vida, fica sabendo que sou esgrimista. Se entrar em acção,
tu é que terás de desandar daqui sem bastão. 820
- Vida Humana** – Ainda com ameaças, dsgraçado? Nem por me veres
cessou esse teu extremo atrevimento?
Perverso corruptor da juventude, quem és tu,
para viveres sem outra lei que não seja a do arbítrio da devassidão?
Vive sem Deus quem vive desse modo. 825
- Pelo contrário, as leis foram criadas para que nada fosse tolerado
a ti e aos da tua laia. A lei, dizes tu, é o que te apetece?
Tenho horror a esta ralé de gente; a chocarrice
e o riso deles são piores que veneno.
Porque perdeste a voz? Não sabes falar? 830
- Restitui sem demora o que roubaste. Hesitas?
- Bírria** – Gostaria
de guardar o dinheiro.
- Vida Humana** – Ai de ti! Ai de ti! Que fim
te prometem os teus costumes?
- Bírria** – Não quereria que fosse mau.
- Vida Humana** – Com tais acções não terás um fim risonho.
- Bírria** – Só peço para não morrer de fome; depois, como quiseres, 835
pois vem a propósito aquele dito: “que o gato morra farto”.
- Vida Humana** – Tu, cuja cólera descontrolada apronta desgraças,
não podes descansar? Já te agrediram uma vez por causa da ira.
Terias sido de novo roubado e gozado por culpa tua
se eu não viesse rapidamente em teu socorro. 840
- Orgestes** – Agradeço-te, vida,
mas o ânimo ferve-me contra dois inimigos em vez de um só.
- Vida Humana** – Já aprendeste como é verdadeiro o adágio popular:
“A ira é a desgraça dos camponeses.”
- Orgestes** – Eu sei, mas as afrontas já me fazem subir a mostarda ao nariz.⁸
- Vida Humana** – Mas tu, desgraçado, que não consegues qualquer domínio
sobre ti, serás amarrado com cabrestos e freios.⁹
- Bírria** – Balelas!
- Vida Humana** – Muitas balelas é o que a tua vida não tardará a dar.
Nem será impunemente que seduzirás a estouvada juventude,
ou elogiarás os vícios em vez das virtudes.

SCAENA IX^[7] : Vita Hvmana, Philavtv, Byrria

- 850 **VI.** *Eccum qui te recepit inter delicias. Tibi
Non sum interminata, ne occasionem flagitiis dares?*
PHI. Et quae flagitia narras?
VI. Pater, tuam insolentiam
Quam frustra insector, hominem recipis improbissimum
Et paedagogum illum das stulto filio.
- 855 **BYR.** Hem! Vt omnes uno perstringit ictu maledicentiae?
Me pessimum te arrogantem, mox natum uocat
Stultum!. Praeclare!
VI. Sentin?
PHI. Quid uis sentiam?
VI. Perniciem fore tui gnati illam belluam?
BYR. *Bona uerba quaeso.*
VI. *Si sapis, quantum potes,*
- 860 *Procul est exterminandus.*
BYR. Nequaquam!
PHI. Non quidem.
VI. Quid igitur faciet?
PHI. Domi erit.
VI. Cui rei utilis ?
PHI. Illi uni quae uiris principibus est gratissima.
BYR. Nempe leuabo maerorem et tristitiam facetiis
Praeclaramque hos artem docebo gladiatoriam,
- 865 *Qua nemo uiuit in orbe me praestantior.*
VI. Huius reine gratia hunc ales domi?
PHI. *Cur non?*
VI. *Hominem te credis esse?*
PHI. Puto *equidem.*
- VI.** Neque uides hanc ineptiam?
PHI. Quam?
VI. Gladori filium?
PHI. Cur non?
VI. Eidem scurrae dedis?
PHI. Scilicet^[8].
- 870 **VI.** *Discet garrire?*
PHI. Discet. Et quid habet mali? [259v]
*Abi, hilarum te gnato ostende salibusque recrea,
Mitte haec inanis deliramenta capitis!*
VI. O praepotens naturae auctor, *quid monstri alunt!?*
Superbus pater est, luxu abundans filius,

CENA IX : VIDA HUMANA, FILAUTO, BÍRRIA

- Vida Humana** – Eis quem te recebeu entre delícias. 850
 Não te proibi de provocares escândalos?
- Filauto** – E de que escândalos falas tu?
- Vida Humana** – Pai, como censuro em vão a tua insolência!
 Acolhes um indivíduo da pior espécie
 e oferece-lo como pedagogo ao estouvado do teu filho.
- Bírria** – Ena, como ela atinge todos num única investida de maledicência!
 A mim chama-me péssimo, a ti arrogante e, sem perder tempo,
 estouvado ao teu filho. Bonito!
- Vida Humana** – Estás a perceber?
- Filauto** – Que queres tu que eu perceba?
- Vida Humana** – Que aquela fera humana causará a destruição do teu filho.
- Bírria** – Longe vá o agoiro, por quem és!
- Vida Humana** – Se tens bom senso, na medida do possível,
 deverás pô-lo a milhas daqui.
- Bírria** – De modo nenhum!
- Filauto** – Claro que não. 860
- Vida Humana** – Que fará ele então?
- Filauto** – Estará em casa.
- Vida Humana** – Mas para ser prestável em quê?
- Filauto** – Apenas naquilo que mais agrada aos homens mais importantes.
- Bírria** – Claro, aliviar-lhes-ei aflições e tristezas com ditos graciosos
 e ensinar-lhes-ei a nobre arte da esgrima
 de que sou o praticante mais distinto em toda a terra. 865
- Vida Humana** – Por este serviço vais alimentá-lo em tua casa?
- Filauto** – Porque não?
- Vida Humana** – Tu julgas-te um homem?
- Filauto** – Mas claro!
- Vida Humana** – E não vês esta asneira?
- Filauto** – Qual asneira?
- Vida Humana** – Entregar teu filho a um mestre de esgrima
- Filauto** – E porque não?
- Vida Humana** – Confia-lo ao mesmo histrião?
- Filauto** – Evidentemente.
- Vida Humana** – Ensiná-lo-á a tagarelar? 870
- Filauto** – Pois ensinará, e que mal há nisso?
 Vai-te daqui. Mostra-te divertido com o rapaz e diverte-o com piadas.
 Não lighes aos delírios duma desmiolada.
- Vida Humana** – Ó mui poderoso Criador do universo, que monstro
 eles alimentam! O pai é um convencido; o filho nada em luxos;

875 *Magister scurra. His moribus prauissimis*
 Etiamsi *cupiat seruare* hos nequit *salus*.
PHI. Abi, importuna!

SCAENA^[10] : **PHILAVTVS, BYRRIA, CHARISTVS, CLITIPHO**

PHI. *Dum quaedam* cum amicis *transigo*
 Hos *gladio* et scuto pugnandi leges *doce*.
BYR. Docebo ut in Italia docui ingentes uiros.
 880 Eia corripite clypeos, et gladios, et me unum intuemini.
CHA. *Paremus* ambo.
BYR. Dexteritatem imitamini
 Et *hac agilitate*, plus quam gladiatoria,
Mouete corpus.
CLI. Etiam.
BYR. Tunc dstringite
Hac arte ferrum, gradimini dextro pede,
 885 *Vibrate caesim*, capita munite clypeo
Partemque pectoris, reicite ferrum ad laeuum brachium,
 Vngues deorsum.
CHA. *Quid tum postea?*
 [BYR.] Procedite!
 Resupinetur ictus in *transuersum* ita ut laeuo pede
 Fiat res, et oculo tum *punctim* comminabitur
 890 Agilique motu *caesim* uulnerentur tibiae
 Ita ut *pede* insistatur *dextro*. Tunc *uersatile*
In ora ferrum iaciatur; *si clypeo auerterit*
 Inimicus ictum, oblique dissecabitur.
Te uero scuto et dexteram praemunies,
 895 Vngues deorsum.
CHA. *Teneo, iam congregiar.*
BYR. Cetera
 Non dixi.
CLI. *Perge.*
BYR. Dextro *cum* temet pede
 Firmaris, ensem in oculum adigito. *Si aduersarius*
Propulerit, *pete umbilicum*, uel saltem *femur*,
Inde capiti minatus, quam celerrime
 900 In ipso aere conuerte ferrum, et oblique *feri*.
 Praeclare.

o mestre é um histrião. Com costumes tão depravados 875
ainda que o deseje, não há salvação possível para esta gente.
Filauto – Vai-te daqui, rabugenta.

CENA X : FILAUTO, BÍRRIA, CARISTO, CLITIFÃO

Filauto – Enquanto passo o tempo com os meus amigos
Ensina-lhes como se luta com a espada e o escudo.
Bírria – Ensiná-los-ei, tal como ensinei em Itália varões ilustres.
Vamos lá; pegai nos escudos e nas espadas e olhai apenas para mim. 880
Caristo – Estamos ambos às tuas ordens.
Bírria – Imitai a minha destreza
e com esta agilidade, mais que de esgrimista,
mexei o corpo.
Clitifão – Sim.
Bírria – Depois desembainhai a espada,
deste jeito, avançai com o pé direito,
manejai-a desferindo golpes, com o escudo protegei a cabeça 885
e a zona do peito, lançai a espada para o braço esquerdo,
unhas em baixo.
Caristo – E depois que se segue?
Bírria – Avançai.
Atingido de esguelha, que ele se dobre para trás, de tal modo que
o lance resolver-se-á com o pé esquerdo, e ameaçará então à estocada
e em movimentos ágeis golpear-se-ão as tíbias 890
na condição de que se faça apoio sobre o pé direito.
Depois lançar-se-á a espada em rodopios contra o rosto; se o adversário
afastar o golpe com o escudo, será ferido de esguelha.
Tu, com o escudo, proteger-te-ás a ti e à tua dextra.
Unhas para baixo. 895
Caristo – Percebo.
Avançarei já para a luta.
Bírria – Ainda não disse tudo.
Clitifão – Prossegue.
Bírria – Quando te apoiares sobre o pé direito,
aponta-lhe a espada aos olhos. Se o adversário
a afastar, ataca-lhe o umbigo, ou ao menos o fémur;
depois, ameaçando-lhe a cabeça, faz retroceder a espada
o mais rápido possível e fere-o de esguelha. 900
Notável!

CHA. *Apprime omnia, magister.*

BYR. *Nunc decernite!*

SCAENA XI^[11] : BYRRIA

BYR. *Vide, o Chariste, et te praemun'; age,*
Vngues deorsum, sed tu repelle, Clitipho,
Ac prospice ne apertum accipiat plagam caput. [260r]
 905 *Euge! Euge! Praeclare, o Chariste, obfirmasti pedem.*
Caesim, punctim, laeuorsum dextrorsumque hunc percute!
Tu uero, Clitipho, quid agis!? Serua tibias!
Chariste, caue umbilico, resupina ensem fortiter
Vnguesque sursum; tu, deorsum! Duplica
 910 *Ictus illos furiosos! Pugna feruet acriter.*
Ea mei discipuli non tales peperit Italia,
Nec ipsa Graecia in certaminibus Olympicis.
Quam puto tuum, Chariste, patrem haec gausurum gaudia.

SCAENA XII^[12] : VITA HVMANA, BYRRIA, CHARISTVS, CLITIPHO

VI. *O uana concertatio! O militia inutilis!*
 915 *Sine disciplina morum istaec pueritia*
condiscat? Istos sychophanta esse milites
docebit. Vnde pugnas et Martem colis
Qui somnians et uigilans uentrem fecisti Deum?
BYR. *En, interturbat. Quid quereris, uenefica?*
 920 **VI.** *Men' tu ueneficam? Quae ideo huc accurri, ut simplices*
Pueros hosce prohiberem fraudibus eludi tuis?
CHA. *Quiescas ac permittas illa agi quae agunt uiri.*
VI. *Male educate, patris infamem tui*
Ob incuriam, et insitam per luxum tibi inertiam
 925 *Obsistis? Hanc palestram ineptam desere.*
Non est militiae, sed stultitiae, haec exercitatio.
BYR. *Vrget, tutius est fugere, quam istanc laruam perpeti.*
VI. *Abite, quisnam est tam uecors hac memoria,*
Qui existimet belli armorumque peritiam
 930 *In hoc uersari ludo? Nemo nobilis*
Romanus isthoc didicit, nemo Punicus

Caristo – Tudo muito bem explicadinho, mestre.

Bírria – Agora combatei.

CENA XI : BÍRRIA

Bírria – Atenção, Caristo, protege-te; vamos,
Unhas para baixo; mas tu repele-o, Clitifão,
e vela por que a cabeça desprotegida não receba nenhum golpe.
Bravo, bravo! Fantástico, Caristo, mantiveste firme o pé. 905
Aos golpes, às estocadas, pela esquerda e pela direita, atinge-o.
E tu, Clitifão, que fazes tu? Protege as pernas!
Caristo, cuidado com o umbigo, puxa para trás a espada, com força,
e unhas para cima; tu, para baixo! Redobra de ímpeto
esses golpes furiosos. O combate ferve de violência. 910
Vamos, meus pupilos, a Itália não produziu gente assim,
nem mesmo a Grécia nos jogos olímpicos.
Penso que o teu pai ficaria muito contente com este espectáculo.

CENA XII : VIDA HUMANA, BÍRRIA, CARISTO, CLITIFÃO

Vida Humana – Ó que combate vão! Que milícia inútil!
Sem disciplina de carácter a infância há-de aprender 915
tais coisas? Um parasita ensinará estes
a serem soldados? Como se compreende que pratiques a arte de Marte,
tu que, a dormir ou acordado, fizeste do ventre o teu deus?
Bírria – Ei-la que me importuna. De que te queixas, bruxa?
Vida Humana – Chamas-me bruxa? A mim, que vim para aqui impedir 920
que estas inocentes crianças se deixassem enganar com os teus embustes?
Caristo – Sossega e deixa que se faça o que os homens a sério fazem.
Vida Humana – Mal educado, por causa da infame incúria de teu pai
e da preguiça que o luxo semeou dentro de ti,
fazes-me frente? Abandona esta palestra sem jeito. 925
Isto não é um treino militar, mas um treino de estupidez.
Bírria – Ela insiste. É mais seguro fugir do que suportar este fantasma.
Vida Humana – Ide-vos. Quem é tão fraco de memória
que julgue que a ciência da guerra e das armas
está em jogo nesta brincadeira? Nenhum Romano célebre 930
aprendeu estas coisas, nenhum Cartaginês cuja arte

- Illius artis cuius erat Hannibal Hamilcaris
 Cui non sat erant omnes Fabii, aut Cornelii;
In castris sub diu pernoctare, ibi aspera
 935 Obire *belli munera*, et stationem die
 Tueri, nocte uigilare, *cibum* sumere
 Aequalem cum militibus, *algorem*^[12] *pati*,
 Non commoueri in maximis periculis.
 Haec uera rudimenta putat, quisquis bellicae [260v]
 940 Amore flagrat disciplinae; non *umbratilem*
 Hanc digladiationem, <per quam> non *quaeritur*^[13]
Tolerantia laborum, at species armorum et gesticulatio.
 Itaque peccatur etiam in eo in quo uiri
 Erant olim maiores, nunc histrionici
 945 Lanistae potius quam ueri milites.
 Non istis Africa *domabitur*, *ibi* lancea
Collatis pectoribus equorum non efflagitat:
 Vngues deorsum uerte, uel sursum leua.
 Ad alia tamen hic oportet ire crimina
 950 Vituperanda, nam grauiora iam praesentio.

era a de Aníbal, filho de Amílcar,
contra o qual não eram suficientes todos os Fábios ou Cornélios.
Pernoitar nos acampamentos ao ar livre; enfrentar aí
as duras tarefas da guerra; de dia proteger o posto militar; 935
de noite permanecer acordado; comer comida igual
no meio dos soldados; suportar o frio;
não se deixar abalar no meio dos maiores riscos.
Considera tudo isto a verdadeira aprendizagem de quem
se entusiasma com paixão pela disciplina militar; 940
não este duelo à sombra, com o qual não se obtém
capacidade de sofrimento, mas uma aparência de guerra e gesticulação.
E assim se falha também naquilo em que os antepassados
eram outrora homens a sério; agora são mais
esgrimistas estríonicos do que verdadeiros soldados. 945
Não é com gente desta que África será vencida.
Aí, no entrechoque dos cavalos, as lanças não pedem
“Vira as unhas para baixo”, ou “volta-as para cima”.
Mas agora é preciso avançar para a condenação
doutros crimes, pois já pressinto crimes maiores. 950

[ACTVS III]

IN ACTVM TERTIVM ARGVMENTVM

[PROLOGVS]

*Inter hominum stultitias, quae sunt plurimae,
Auaritia postremo non numeranda est in loco.
Nam quid natura uidit umquam stultius,
Quam hominem auarum? Cui tandem est quod habet, quam quod non
habet.*

955 Et in summa opulentia *semper timet indigentiam.*
Ergo hanc humanae partem stultitiae modo
Spectate: fiet ut cum egeni diuitis
Curam uideritis in conseruanda pecunia
Hoc uitium, ut cetera, displiceat quam maxime.

SCAENA I : POLYPVS, auarus

960 Hei me miserum! Redeo exanimatus *a foro,*
Ita omnia care uendunt uenditores. Vah! Sinam
Me potius interire quam tantum pecuniae
Dare ad leuandam unam esuritionem; ferat
Sua mala uenter, sit ieiunus nam non tam dolet
965 Dolebitque ex fame, quam istaec ex chyragra manus
Si largius effuderit quae seruat parsimonia.
Neque mihi quisquam dicat «cui seruas?» Mihi
Etenim, et cupiditati meae seruo. Haec nemo dabit,
Si non habuero; habeo ut habendo oblecter plurimum
970 Hoc me consolatur mirifice quod habeo,
Etiam si nullo usu sint diuitiae mihi.
Porro autem non utendo dicor a multis miser,

[ACTO III]

ARGUMENTO DO ACTO III

[PRÓLOGO]

Entre as loucuras dos homens, que são inúmeras,
a avareza não se deverá colocar em último lugar.
Na verdade, que coisa já viu a natureza mais insensata do que homem
avarento a quem, afinal, “pertence tanto o que tem como o que não tem”
e que, no meio da maior riqueza, receia sempre a indigência? 955
Assisti pois a esta parte da loucura humana.
Acontecerá que depois de verdes o afã do pobre rico
a guardar o dinheiro, este vício, tal como os outros,
desagradar-vos-á o mais possível.

CENA I : PÓLIPO, o avarento

Infeliz de mim! Volto desalentado do mercado: 960
os vendedores vendem tudo tão caro, caramba!
Consentirei antes que me enterrem
do que em dar tanto dinheiro para matar a fome. Que o estômago
suporte seus males, ande em jejum, pois sofre
e sofrerá menos com fome do que esta mão com a gota 965
se eu dissipar muito à larga o que a poupança conserva.
E que ninguém me venha dizer: “Amealhas para quem?” Amealho
para mim e para a minha ganância. São coisas que ninguém me dará
se eu não as possuir. Posuo para me comprazer muito em possuir.
Consola-me maravilhosamente o facto de possuir, 970
ainda que não dê qualquer uso às minhas riquezas.
Além disso, muitos consideram-me miserável por não usar o que tenho.

- Haec namque ipsorum est quotidiana oratio, [261r]
 Si possiderem quod parcus ille possidet
 975 Quibus ego me epulis alerem, quo cultu tollerem?
 Quasi uti non sit diuitiis, nisi uestias,
 Nisi ferculis et potu indulgeas liberalibus.
 Iniqui multis at reperiuntur modis.
 Nam quod ipsis uestis est et lauta fercula.
 980 Id est mihi otiosum habere thesa[u]rum domi.
 Ingrediar nostras aedes, ac nostrum larem
 Inque eis puerum reliqui qui me cruciat quod bibat atque edat.
 Quod quam est molestum? Si possem reperire *quempiam*,
Qui nec ederet, nec biberet! Illum prae isthoc *ducerem*
 985 Fore *potiorem*, ac tanto *potiorem* mihi
 Si gratis uellet seruire.

SCAENA II : POLYPVS, auarus; DORIO, puer [auari]

PO. Pultabo *fores*.

- Aperi!* *Quid agis? Heus!* Tu *non audis, puer?*
 Inuenio *diligenter obseratum* hoc ostium.
 Approbo et hoc fieri etiam praecipio de die.
 990 Nam ita extimesco diurnum, ut nocturnum latrocinium.
 His etenim temporibus iam furandi *impudentia*
 Non tenebras expectat, sed medium ipsum diem.
Pulto secundo, Puer. heus, puer, ad ianuam!
DO. *Quis est qui tam insolenter pultat? Durius*
 995 *Nolo imprecari, nisi ut cum isthoc uiuas sene,*
Quocum uiuo, qui te fame et siti enecet.
PO. *Aperies hodie?*

DO. *Nec quidem cras.*

PO. Perplacet

- Habere ianitorem tam difficilem. Nam *domum*
 Eam *frequentant* pauci, *in cuius limine*
 1000 *Conuenae impingunt in ipsam nullam gratiam.*
 Ac sic argumentatur qualis *ianitor*,
Talis solet esse, qui in hisce uiuit aedibus.
Talem me haberi gaudeo, modo absistant procul,
Sed redeo.

DO. Non cessas?

PO. Ego *sum*.

É este o seu discurso de todos os dias:
 “Se eu possuísse o que aquele unhas de fome possui,
 com que iguarias me alimentaria, com que roupas me vestiria!” 975
 Como se utilizar as riquezas fosse apenas vestir-se,
 entregar-se à comida e à bebida sem limite.
 Mas acham-nos injustos de muitos modos.
 Agora se estes têm vestuário e uma lauta mesa...
 o que me dá prazer é ter o tesouro em casa. 980
 Vou já entrar na minha casa e no meu lar, onde deixei um criado
 que me atormenta o juízo com o que bebe e o que come.
 Como isso me é molesto! Se pudesse encontrar alguém
 que não comesse nem bebesse! Considerá-lo-ia
 preferível a este e mais preferível ainda 985
 se me quisesse servir de graça.

CENA II : PÓLIPO, avarento; DORIÃO, criado de PÓLIPO

Pólipo – Vou bater à porta.
 Abre. Que fazes tu? Eh! Não ouves, rapaz?
 Esbarro com esta porta zelosamente fechada.
 Acho bem e ordeno que se faça também isto de dia.
 É que tanto receio os assaltos à luz do dia como os nocturnos. 990
 Nos tempos que correm a ousadia do roubo
 já não espera pelas trevas da noite, mas pelo meio do dia.
 Bato uma segunda vez. Moço, eh! moço, vem à porta.
Dorião – Quem é que bate tão à bruta? Não te desejo
 muito mal, a não ser que vivas na companhia deste velho 995
 com quem eu vivo, e que ele te mate à fome e à sede.
Pólipo – É hoje que abrirás?
Dorião – Nem sequer amanhã.
Pólipo – Agrada-me muito
 ter um porteiro tão exigente. Na verdade, poucos
 frequentam uma casa assim, em cuja entrada
 os aventureiros não encontram quaisquer facilidades. 1000
 E raciocina-se deste modo: tal como o porteiro,
 assim deve ser o que habita nesta casa.
 Fico feliz que me considerem assim, contanto que se afastem para longe.
 Mas volto à carga.
Dorião – Não paras?
Pólipo – Sou eu.

- DO.** Adde, quid *taces?*
- 1005 Fur nempe qui alienas tentas ad spoliandum domus.
PO. *Cordate loquitur.* Sed iam *exclisit* tertio.
DO. Perseueras! Caue ne hic ueniat!
- PO.** Quis?
DO. *Meus*
- Erus*, ille qui grauem dicam intendat tibi.
 Quod audeas uiolare pultando fores? [261v]
- 1010 **PO.** Vocem non agnoscit, sed illud *est gratissimum.*
 Metuit effringi portas, frugi est. Atat!
- DO.** Ego
 “Tatae” non “atat” tibi dico, nisi *malum* uelis.
- PO.** *Dorio!*
DO. Ita sum Dorio, ne *me mei oblitum* putes;
Quid uis?
- PO.** *Quid sceleste* te ego *uelim* rogas?
- 1015 **DO.** Ita rogo.
PO. *Quando* aperies?
DO. *Quando* libuerit,
 Numquam uero lubebit, nec enim *furibus*
Aditum praebebo.
- PO.** Polypum excludis?
DO. Meum
 Non nempe dominum, *sed tu* quisquis Polypus
Ad harpagandum comparatus aduenis.
- 1020 **PO.** Non me esse nosti?
DO. Quid scio? An nostri senis
 Imitari uocem didiceris cum nomine
 Verum ut facie te noscam, explorabo a foramine.
 Is es: nunc aperiam.
- PO.** Non te puto quoniam uolo
 Te in hanc potius partem peccare. *Credulam*
- 1025 *Aurem* praeberis ad portam accedenti *nemini.*
DO. Ita feci faciamque; at *quid de foro est obsonii?*
PO. *Collegi hos lapides in uia.* Serua. Domus
 Maceriam reficiemus, si *diebus singulis*
Totidem attulerim; transacto mense, habebimus
- 1030 Sine sumptu lapides, et sine caementario.
DO. Hem! *Nollem* nunc *in urbe* in rabiem agi *canes.*
PO. *Cur?*
DO. *Quia* lapis, quo illos percutiam, non erit,
 Ita uideo huc te omnes furaturum.

Dorião – Diz mais, porque te calas?

Claro, és um larápio que experimentas portas alheias na mira do roubo.

Pólipo – Fala sensatamente. Mas já me deixou fora três vezes.

Dorião – Insistes? Cuidado que este pode vir...

Pólipo – Este quem?

Dorião – O meu patrão,

aquele que te moverá um severo processo judicial por ousares arrombar as portas ao bater nelas.

Pólipo – Não reconhece a minha voz, mas o que diz soa-me a música. Receia que as portas sejam arrombadas. É um bravo. Caramba!

Dorião – Eu digo-te “bolas!”

não “caramba!”, a não ser que queiras desgraça.¹⁰

Pólipo – Dorião.

Dorião – Claro que sou Dorião, não me julgues esquecido de mim próprio. Que pretendes?

Pólipo – Perguntas o que eu pretendo de ti, desgraçado?

Dorião – Isso mesmo.

Pólipo – Quando abrirás a porta?

Dorião – Quando me apetecer, 1015
mas nunca me apetecerá, e a ladrões
é que não franquearei as portas.

Pólipo – Deixas Pólipo de fora?

Dorião – Esse não;

é o meu patrão, mas tu, um Pólipo qualquer,
vens preparado para roubar.

Pólipo – Não me reconheces?

Dorião – Que sei eu? Talvez tenhas aprendido 1020

a imitar a voz do meu velho, juntamente com o nome.

Mas para que eu te conheça pelo rosto, espreitarei por um buraco.

És ele. Agora sim, abrirei a porta.

Pólipo – Não te dou uma surra

porque prefiro que exageres neste sentido.

Não dês ouvidos a ninguém que se aproxime da porta. 1025

Dorião – Assim fiz e farei; mas que trazes do mercado que se coma?

Pólipo – Recolhi estas pedras no caminho. Guarda-as.

Reconstruiremos o muro da casa. Se cada dia

trouzer outras tantas, passado um mês teremos pedras

sem gastar dinheiro e dispensando o pedreiro. 1030

Dorião – Oh! Não gostaria que os cães se enraivessem agora na cidade.

Pólipo – Porquê?

Dorião – Porque não haverá uma pedra para eu lhes ativar,
pois pelo que vejo tu pensas surripiá-las todas para aqui.

- PO.** Tace
- Et lauda ingeniosam nostram istanc *parsimoniam*.
- 1035 **DO.** Taceo, et laudo uostram istanc *parsimoniam*.
PO. *Haec etiam ligna serua.*
DO. Hui!?
PO. Non magnum putas
Sine pretio habere semper instructum focus?
DO. Ita uellem haberes quae iste condiret *focus*.
PO. Porro autem!
DO. Enim uero. An *me genere* existimas
- 1040 *Chamaeleontem, ut solo pascar aere?*
Homo sum, apud te adiuuam usque ieiunissimus?
Nec horam scio, diemue quo habebo prandium.
PO. At, execrabilem *opto tibi nodo obstringi gulam,*
Ita uiolenter escam habere flagitas.
- 1045 **DO.** Ere uide quid agas; nisi das, *uenabor mihi.*
PO. *Immo mihi, nam fideles catuli uenatoribus*
Venantur etiam tunc cum famelici sunt maxime. [262r]
DO. Tamen sic sum, nequeo *alteri fidelior esse quam mihi.*
PO. *Quid tu uenabere?*
DO. An nescis *acui nares fame?*
- 1050 *Omnes parietes olfaciam et tecti angulos*
Fortasse quod edam comprehendam.
PO. Hem!
DO. Polypi
Huiusce auari pectus pupugi.
PO. Timeo ne hic olfecerit
Aurum quod terra celauit. Quantum queo.
DO. Quid narras?
PO. *Hodie non mihi ludos dabit.*
- 1055 *Saturabere ne dubites, Dorio, perge ad forum,*
Nam copiose ex die isthoc obsonabimur.
DO. *Isthuc est sapere et non docere liberos*
Tamquam canes esurire¹⁴.
PO. *Verum est, et nunc demum intelligo.*
Res ipsa testis erit.
DO. *Non quaero λόγους,*
- 1060 *τόν χρυσόν opto.*
PO. *Graece? Non intelligo.*
DO. *Iam, iam dico Latinissime: pecuniam,*
Non uerba, quaero.
PO. *Reddo quantum anno integro.*

- Pólipo** – Cala-te
e elogia esta minha engenhosa poupança.
- Dorião** – Calo-me e elogio essa tua poupança. 1035
- Pólipo** – Guarda também esta lenha.
- Dorião** – Ui!
- Pólipo** – Não julgas importante
ter a lareira sempre acesa sem gastar mais por isso?
- Dorião** – Gostaria, isso sim, que tivesses algo para se cozinhar nessa lareira.
- Pólipo** – E que mais ainda?
- Dorião** – Mas é claro. Ou julgas que sou da raça
dos camaleões para me alimentar apenas do ar? 1040
- Sou um homem; hei-de continuar a viver junto de ti sempre com fome?
não sei da hora nem do dia em que terei uma refeição.
- Pólipo** – Mas eu faço votos para que apertem com um nó a tua execrável
garganta, tal é a crueldade com que exiges ter comida.
- Dorião** – Patrão, vê lá o que fazes; se não dás, serei eu a caçar para mim.
- Pólipo** – Não, não, para mim, pois os cachorros fiéis
caçam para os caçadores mesmo quando estão cheios de fome.
- Dorião** – Mas eu sou assim: não consigo ser mais fiel a outrem do que a mim.
- Pólipo** – Que é que tu caçarás?
- Dorião** – Não sabes que as narinas ficam apuradas com a fome?
Vou farejar cada parede e cada canto desta casa. 1050
- Talvez apanhe alguma coisa para comer.
- Pólipo** – Quê?
- Dorião** – Apunhalei
o coração deste polvo avarento.
- Pólipo** – Receio que este tipo tenha farejado
o dinheiro que eu escondi na terra. Tanto quanto puder...
- Dorião** – Que é que estás dizendo?
- Pólipo** – Ele hoje não se divertirá à minha custa.
Ficarás farto de comida, não duvides. Dorião, zarpa para o mercado, 1055
pois a partir de hoje compraremos géneros alimentícios em abundância.
- Dorião** – Isto é ser sensato e não ensinar os filhos
a passar fome como cães.
- Pólipo** – É verdade, e só agora compreendo.
Os factos em si o testemunharão.
- Dorião** – Não quero λόγους,
quero τόν χρυσόν. 1060
- Pólipo** – Isso é grego? Não entendo.
- Dorião** – Vou já dizer-te em bom vernáculo: não quero paleio,
quero dinheirinho.
- Pólipo** – Entrego-te o dinheiro de todo um ano.

Non *sum largitus?*

DO. Pro ingenio est *miraculum!*

PO. Quid mussas? Quod *Miraculum?*

DO. Aio immo hinc caenaculum

1065 Regi posse parari.

PO. Non equidem memineram

Facere me contra leges. Plebei *sumus*,

Debemus ideo parce obsonare pauperes.

Accede, minuam aliquantulum e pecunia.

DO. *Non obtinebis, consecrata est haec foro.*

1070 **PO.** *Abieris? Faxy tamen hunc persolues diem.*

Vah! Quam ingens auri pondus est absconditum

A me prope larem nostrum. Nunc quam plurimum

Ne persentiscat ille reformido. Naribus

Vereor illum esse tam sagacibus quam sunt canes.

1075 Neque frustra mentionem fecit de uenaticis.

Hei! Si uel esse tantum diuinarit; perdi

Quod habeo, atque ipse eo me suspendo die.

Nihil *satis est celatum* quod multum oporteat

Celari. Proinde auro consulam et uitae meae.

SCAENA III : DORIO, puer auari

1080 *Non de nihilo est, quod me extrusit auarus senex,*

Et suspiciosus. Timuit, ne fieret palam

[262v]

Aliquid, quod etiam fidei uix credet suae.

Vnde ista liberalitas? Pecuniam

Dedit, *quam dare numquam solet*, obsonatum foras

1085 Mittit, *qui per se etiam quisquillas emit,*

Cum ingenio *non cohaerent*^[15]. *Dispeream, nisi*

Hoc sit, thesauro timuit cum dixi omnia

Olfactu scrutaturum. Nam quid aliud est *domi?*

Nulla arca, nulla sella, nulla est huic penus,

1090 Nec mures etiam, quia nihil quod lingant, habent

Et tamen inde eiecit me praetextu fori.

Aurum defossum habet, et *timet harpagari; harpagabitur*

Tamen. O si latebras inuenio, *felicitas!*

Não sou generoso?

Dorião – Dado o feitio dele, isto é um milagre.

Pólipo – Que é que resmungas? De que milagre falas?

Dorião – Digo, pelo contrário, que a partir de agora pode-se preparar uma sala de jantar para o rei.

Pólipo – Não me tinha lembrado realmente 1065
que estou a agir contra as leis. Somos da plebe;
deveremos por isso, como pobres, ser modestos a comprar provisões.
Vem cá, retirarei um tanto dessa quantia de dinheiro.

Dorião – Não conseguirás isso; este dinheiro foi consagrado ao mercado.

Pólipo – Ir-te-ás embora? Mas eu garanto-te, pagarás este dia. 1070

Oh! A quantidade de dinheiro que foi escondida
por mim junto à minha casa! Tenho agora os maiores receios
de que ele o fareje. Temo que este fulano
seja dotado de narinas tão apuradas como os cães.

Nem foi em vão que ele mencionou os cães de caça. 1075

Ai! Se ele adivinhar que existe mesmo tanto dinheiro,
perdi o que tenho, e nesse dia sou eu que me enforco.

Não está de todo escondido o que muito convém esconder.
Por isso, velarei pelo dinheiro e pela minha vida.

CENA III : DORIÃO, criado do avaro

Não será sem motivo que o velho avaro e desconfiado 1080
me expulsou de casa. Receou que ficasse a descoberto
algo que só ele conhece.

A que propósito esta generosidade? Deu dinheiro
como nunca costuma dar, põe-me fora de casa para fazer compras,
ele que, quando se trata de si, compra até cascas. 1085

Tudo isto não condiz com o seu modo de ser. Eu morra
se não for isto: ele receou pelo tesouro quando eu disse
que iria explorar tudo com o meu olfacto. Realmente, que mais há em casa?
Nenhuma arca, nenhuma cadeira, na despensa nada tem,
nem mesmo ratos, porque nada têm para lamber, 1090
e mesmo assim expulsou-me com o pretexto do mercado.

Ele tem o dinheiro enterrado e receia ser roubado. Mas será roubado.

Ai! Se eu encontro o esconderijo, felicidade!

SCAENA IV : DORIO. VITA HVMANA

- DO.** Hem! Fugio ne mecum sermones conferat
 1095 *Illa, illa toruis luminibus matertera,*
Aut potius hactenus nouerca; paulo post erit
Fortasse mater, plaude et in forum uola.
- VI.** *Irata multum ob uitia, quae dominantur, et graui*
Affecta lassitudine, huc redeo, parum
 1100 *Quibusdam cum profeci, cum multis nihil;*
Ita sua cuique scelera sunt perfamiliaria.
Prob dolor! Inuenio omnes plus nimio uxorios,
Quoniam nemo fere uolt diuortium;
Id est remittere nuntium improbitati, quam habet sibi
 1105 *Vxorem haec aetas sacrilega et procliuis in lubidinem.*
Superbia omnem animi medicinam respuit.
Hortari ad ima animum, ut dimittas, est quam proximum
Insaniae, persuadere autem difficillimum.
Luxuria maiori ex parte hoc regnum occupat.
 1110 *A pueris, o flagitium, morum addicitur licentia!*
Crudelis ira feruet in pectoribus, in cibo
Potuque temperantia non est uirtus huius temporis.
Socordia insignis, atque diuinarum rerum obliuio
Ita obrepsit, ut homines nihil penitus memoriae [263r]
- 1115 *Habere uideantur ad aeterna recolenda, at se sacrificant*
caducae Famae fortunis et libidini.
Ob haec dura patiuntur, ut contingant interim
In hisce rebus alios praeponi sibi.
Si suspicantur, in ardentem se iaciunt inuidiae rogam.
- 1120 *O mores digni temporibus! O tempora digna his moribus!*
Sordida auaritia appellatur sapientia
Et cautio uiuendi; propter has ineptias
Et opiniones, quae displicere debuerant, placent tamen.
Numerus est stultorum et peccantium sine numero.
- 1125 *Verbis castigo, nulla in uerbis est auctoritas;*
Rebus docendum est, uitae nil peius fore
Quam neglecta pietate operam uitio dare.
Verum ante poenas auarum istum coercitum
Obiurgatumque reddam. Sed tumultuantem hic quem audio?

CENA IV : DORIÃO, VIDA HUMANA

Dorião – Ai! Fujo para ela não entabular conversa comigo,
aquela tiazinha de olhos ameaçadores, 1095
ou melhor, até agora madrasta; talvez daqui a pouco
venha a ser mãe. Bate palmas e raspa-te para o mercado.

Vida Humana – Muito irritada por causa dos vícios que enxameiam
e tomada de grande cansaço, volto para aqui. Com alguns,
pouco proveito tenho; com muitos, nenhum proveito, 1100
de tal modo a cada um são muito familiares os seus próprios crimes.
Ai! Como sofro! Acho todos demasiado amantizados,
uma vez que praticamente nenhum quer o divórcio,
isto é, enviar carta de repúdio à maldade que esta geração sacrílega
e dada ao prazer considera como sua mulher. 1105
A soberba rejeita qualquer medicina para a mente.
Nada mais próximo da loucura que incitar a mente
Para as maiores baixezas; mais difícil é convencê-los.
A luxúria avassala a maior parte deste reino.
A devassidão de costumes é aprovada por crianças, que escândalo! 1110
A ira agita-se cruelmente nos corações;
moderação no comer e no beber não é virtude deste tempo.
Uma indolência notável e uma indiferença pela religião
insinuam-se de tal modo que as pessoas parecem não ter já
um resto de memória para venerar o que é eterno; pelo contrário, 1115
sacrificam suas vidas à Fama caduca, às riquezas e ao prazer.
Com isto, permitem que entretanto lhes aconteçam dissabores,
que outros os suplantem nestas matérias.
Se desconfiam, lançam-se na fogueira ardente da inveja.
Ó costumes dignos destes tempos! Ó tempos dignos destes costumes! 1120
À sórdida avareza dá-se o nome de sabedoria
e precaução de vida. Por causa destas tontices e opiniões,
coisas que deveriam desagradar acabam por agradar.
É incontável a quantidade de insensatos e pecadores.
Protesto, mas ninguém dá crédito às minhas palavras. 1125
Há que mostrar com acções que para a vida nada será pior
do que entregar-se ao vício, desprezando os deveres.
Mas antes do castigo apresentarei este avarento
preendido e castigado. Mas quem ouço eu fazendo aqui barulho?

SCAENA V: POLYPVS, VITA HVMANA

- 1130 **PO.** *Ibi gallus, ubi thesaurum* posui data opera,
 Maleficus *scalp*urriebat, et pedibus acerrime
 Reiciebat tellurem. Nisi accurrissem, furibus
 Hodie indicium fecisset. Tunc quid de uita mea,
 Nisi ut suspenso fune laqueum protinus
- 1135 Pararem, et interirem?
VI. *Stulte, tam parui preti,*
 Animam aestimatione duxisti tuam
Vt terrae pallidae iactura eam Orco *uendites?*
PO. Porro, tu *sana non es.* Aurum, *rem pulcherrimam*
Sine qua nil est uenustum, terram pallidam
- 1140 Appelas?
VI. Sine eo si nihil est uenustum, age.
 Cur adeo es *inuenustus* cum tantum tibi
 Sine utilitate possideas?
PO. *Pergis istaec dicere?*
 Non mirum aegrotas quippe *lippitudine*
 Prae qua nostram *uenustatem haud* recte *uides.*
- 1145 Nam quae *uenustas maior quam quemquam suo*
Placere cordi? Cum placeam satis meo,
Non me inuenustum puto, *quid quaeris amplius?* [263v]
VI. Inepte in isthoc uerbo quanta caecitas
 Animum obscuret declarasti, nam dum solum tuo
- 1150 *Cordi placere* niteris, *stultissimam*
Amplexus es sententiam.
PO. *Immo* perperam
 Aliter fecissem. Hem, non ille sapientiae
 Intra fines uitam ageret, quoniam aliquid carius
 Pararet, aut institueret *quam ipse sit sibi.*
- 1155 **VI.** *Perpende* quae loquaris, tu te pessime
 Habere dicis: aurum *prae te cur amas?*
Cur parto parcis? Curta cur adeo est manus?
PO. *Sic sum, laboro Chyragra.*
VI. Morbus est hic in anima,
 Aperi thesaurum conualesces.
PO. Hoc medicamine
- 1160 Nolo sanari. Si aperiam me tantus dolor
 Inuadet quantus inuasisset si tenacibus
 Et igne concalectis forcipibus discerperer.
VI. *Homo* hominum *unus sine corde,* non *consideras*

CENA V : PÓLIPO, VIDA HUMANA

Pólipo – Logo no sítio onde eu fiz questão de colocar o dinheiro, 1130
o patife do galo esgaravatava e sacudia freneticamente
a terra com as suas patas. Não tivesse eu ocorrido
e ele ter-me-ia denunciado hoje aos ladrões. Que seria então da minha vida
senão suspender imediatamente uma corda duma trave,
armar um laço e enforcar-me?

Vida Humana – Insensato, avaliaste a tua vida 1135
por tão pouco que a venderias ao Inferno
pela perda da pálida terra?

Pólipo – Além do mais não tens juízo. O dinheiro, o que há de mais belo,
sem o qual nada é encantador, e tu chamas-lhe 1140
terra pálida?

Vida Humana – Se sem ele nada há de encantador, diz-me então:
porque te apresentas com tão mau aspecto quando possuis
tanto dinheiro sem qualquer utilidade para ti?

Pólipo – Persistes em dizer tais coisas?
Não admira, porque tens remela nos olhos
devido à qual não vês como devias o meu encanto.
Na verdade, que maior encanto pode haver do que cada um agradar 1145
a si mesmo? Uma vez que eu agrado bastante a mim mesmo,
não me considero sem encanto. Que mais queres?

Vida Humana – Parvo. Nessas palavras mostraste
quanta cegueira obscurece o teu espírito,
pois ao tentares agradar apenas a ti próprio, acolheste 1150
uma ideia insensata de todo.

Pólipo – Pelo contrário, a não ser assim
é que procederia mal. Oh! Essa pessoa não conduziria a vida
dentro dos marcos da sabedoria, uma vez que procuraria ou estabeleceria
algo mais querido para si do que a sua própria pessoa.

Vida Humana – Pondera bem as tuas palavras. Tu dizes ter-te 1155
em muito má conta. Porque amas o dinheiro mais do que a tua pessoa?
Porque poupas do que amealhaste? Porque é tão curta a tua mão?

Pólipo – Sou assim. Sofro de gota.

Vida Humana – A doença, neste caso, está no teu espírito.
Abre os cordões à bolsa¹¹ e curar-te-ás.

Pólipo – Não quero curar-me
com essa medicação. Se fizer isso, invadir-me-á 1160
uma dor tão intensa como se me retalhassem o corpo
com tenazes em brasa.

Vida Humana – Ó homem sem coração como mais ninguém,

- Istaec relicturum esse te?
PO. Non equidem, nec uolo
- 1165 Id *cogitare*.
VI. Censen *moriundum tibi*?
PO. Censere nolo. Quid si moriar?
VI. Cuius haec erunt
- Quae sine fructu parasti?
PO. Malum, cuius? Mea,
 Etenim cum fecero testamentum me auri mei
 Heredem scribam
VI. Viusus eo non uteris,
- 1170 Mortuus uteris?
PO. Scilicet,^[16] *funebribus*
Exequiis sepeliemur una. Nam aurum *nemini*
Homini relinquam. Quin si posterorum *quempiam*
 Eo fruiturum scirem, mecum proiicerem *in mare*.
 Hei quid *concrepuit? Harpagatur*.
VI. *Sacra auri fames*
- 1175 Quantum iuris habes in auaros, quam inutili
 Cura angis animum ut perpetuo cor excoquis?
 En ille *miser* est, et infelix, *non quod* egeat,
Sed quod in auri copia tam magna, nec sibi
 Nec aliis opituletur, et quod peius est, grauiter feret,
- 1180 Si futurum posteris aurum sciat.
Sine calamitate calamitosus, et sine miseria est miser.
 Immo summa haec calamitas haec extrema miseria est: [264r]
 Sine ratione miserum fieri. Proh! *Ipsa cogitatio*
 Hunc *affligit : die harpagari cogitat*.
- 1185 Se *nocte* a furibus spoliari auro *somniat*,
 Tam *diffidit, ut* etiam *ne quidem fidat sibi*.
 Verum hunc ego teneo qua poena puniam:
 Vbi documentis non proficio damnis assequar
 Optata. Noscant uitae displicere crimina
- 1190 Ceu conditori naturae atque uitae displicent.

SCAENA VI : DORIO, BYRRIA^[17]

- DO.** St! *Age ut te docui, da te hodie promptum mihi.*
BYR. Quid promptum? Grauius impera, *promptissimum*.
DO. Tu dissimula *quis sis* et me obserua.

não consideras que irás abandonar estas coisas?

Pólipo – Realmente não;

nem quero pensar em tal.

1165

Vida Humana – Nem pensas que tens de morrer?

Pólipo – Não quero pensar nisso. E se morrer?

Vida Humana – De quem será o que angariaste sem qualquer proveito?

Pólipo – Mau! De quem será? Será meu, pois quando fizer testamento registrar-me-ei como herdeiro do meu dinheiro.

Vida Humana – Não te serves dele em vida; servir-te-ás depois de morto?

1170

Pólipo – Sem dúvida. Sepultar-nos-emos em conjunto, no dia do funeral. Na verdade, não deixarei o dinheiro a ninguém. E mais: se soubesse que algum vindouro viria a usufruir dele, lançá-lo-ia ao mar, juntamente comigo.

Eh! Que barulho foi este? Estão-me a roubar.

Vida Humana – Execrável avidez de dinheiro!

Quanto poder tu tens sobre os avarentos! Com que vãs preocupações1175 afliges a mente! Como atormentas continuamente o coração!

Eis um miserável e um infeliz, não porque lhe falte alguma coisa, mas porque no meio de tanto dinheiro, não se ajuda,

nem a si próprio nem aos outros e, o que é pior,

levará a mal se souber que o dinheiro será de quem vier depois. 1180

É um desgraçado sem desgraça; um miserável sem miséria.

Ou melhor, é esta a sua maior desgraça, é esta a sua extrema miséria: tornar-se infeliz sem motivo. Oh! Um simples pensamento

o angustia: pensa que o roubam durante o dia;

de noite sonha que os ladrões lhe limpam o ouro.

1185

tão desconfiado anda que nem em si próprio confia.

Mas eu tenho uma pena para lhe aplicar como castigo.

Onde não retiro proveito com ensinamentos, alcançarei com danos o que desejo. Fiquem a saber que os crimes desagradam à Vida

assim como desagradam ao Autor da natureza e da vida.

1190

CENA VI : DORIÃO, BÍRRIA

Dorião – Chiu! Faz como te ensinei e põe-te hoje disponível para mim.

Bírria – Quê? Disponível? Ordena mais energicamente: disponibilíssimo.

Dorião – Tu esconde quem és e observa-me.

BYR. Quis est?

DO. Ecce ante foras Vita est, sed egreditur, bene est.
1195 Te finge frugi.

BYR. Fingam. Tune uides modestiam
Quam prae me fero, sic oculos dimitto, et gradum
Compono tamquam is qui lucro per hypocrisim
Inhiat et opinioni?

DO. Cum isthoc sic nunc expedit,
Nam si te generis esse cognorit sycophantici,
1200 Non erit res ut in *comoedia*, sed in *tragoedia*.

BYR. Sapienti dictum satis est, si capi potest
Hac arte captum reddam.

DO. Procidant doli
Hem progreditur.

BYR. Nunc opus est ingenium.

SCAENA VII : POLYPVS, DORIO, BYRRIA

PO. Malum? *Cui noceo si tenacitate uni officio mihi?*
1205 *Si nihil haberem esset qui me aleret? Non puto.*
Ita sibi quisque consulit, non alteri;
Nunc cum *nemo sua mittat ad me prandia,*
Taceant ut tacuissent si pauper mendicus forem.
Vagatur auri fama ex inuidentia,

1210 *Obtrectant nec enim dant consilium ex beneuolentia.*
Verum rumpatur quisquis inuidia disrumpitur
Modo sciat non *colandam per digitos pecuniam.*

DO. Audin'?

BYR. Perdiderint hunc beati Caelites [264v]
Nos facerent haeredes.

PO. *Nec sum tam stolidus quin intelligam*
1215 *Quorsum euadat, eorum qui reprehendunt oratio.*
Quibus si mea largirer quam simillimo
Ingenio fierent.

BYR. Distinguo, nihil aliis
Omnia mihi tribuerem.

DO. St!

PO. *Quid mecum fabulor?*
Accrescat hoc quod est usque ad fastidium,

Bírria – Quem é?

Dorião – É a Vida que está diante da porta, mas ela sai. Tudo bem.
Faz-te passar por pessoa honesta. 1195

Bírria – Fingirei. Não vês a modéstia que eu exibo?
Baixo assim o olhar, e ajeito o andar
como alguém que fingidamente anseia por lucro
e boa reputação.

Dorião – É assim que a coisa se resolve agora,
pois se ele vier a saber que tu és da classe dos parasitas,
a situação não será de comédia, mas de tragédia. 1200

Bírria – Muito bem falou quem é sensato. Se é possível apanhá-lo,
eu o trarei de volta, apanhado por esta minha astúcia.

Dorião – Avancem as artimanhas.
Eh!, ele sai.

Bírria – Agora é preciso talento.

CENA VII : PÓLIPO, DORIÃO, BÍRRIA

Pólipo – Diacho! A quem prejuízo eu se com a minha avareza apenas a mim causo danos?

Se nada tivesse haveria alguém para me alimentar? Não o creio. 1205
Assim, cada um olha por si, não pelos outros.

Uma vez que ninguém me manda agora os seus manjares,
que se calem, como se calariam se eu fosse um pobre mendigo.
A fama de ter dinheiro corre por inveja.

Com efeito, eles cortam na casaca e não dão conselhos de graça. 1210
Mas que se danem os que se roem de inveja,

desde que saibam que o dinheiro não é para escorrer por entre os dedos.

Dorião – Estás a ouvir?

Bírria – Que os bem aventurados deuses lhe tragam a perdição
e façam de nós seus herdeiros.

Pólipo – Nem sou tão estúpido que não perceba
onde pretende chegar o discurso dos que me criticam. 1215

Se eu lhes dispensasse generosamente os meus haveres
eles passariam a ter um comportamento igualzinho ao meu.

Bírria – Eu explico: aos outros eu não destinaria nada;
a mim destinaria tudo.

Dorião – Chiu!

Pólipo – Que estou eu a falar com os meus botões?
Que este cresça até me causar fastio,

1220 *Si tamen ulla potest auri umquam me capere satietas.
Me parcio rem multo quam sum efficiam.*

DO. *Respicit*

Ad nos.

BYR. *Byrria moue te.*

PO. *Venisti?*

DO. *Modo!*

PO. *Emistine hodie obsonium sententia?*

DO. *Tua an mea?*

PO. *Dispereas. Sic me interrogas?*

1225 *Quasi tu aliam sis habiturus in emundo quam meam?*

DO. *Ideo fortasse dixi: quia non sat scio*

An illi scelerati macelli praesides

Multo auctiori pretio res uendant, quam tu putes.

PO. *Hem, te demum decumane nunc intelligo,*

1230 *Pecuniam decumasti hoc artificio.*

DO. *Caelites,*

Si uera loqueris, angina te oppresserint.

Ne quicquam ex his gustare posses, carius

Ego ne uendi simularem cum et sciam,

In forum abiturum te, et rogaturum, emerim

1235 *Quo pretio?*

PO. *Diuinasti. Non me hodie fefelleris.*

BYR. *Hem! Exactor est acerbus.*

PO. *Quid tu mussitas?*

BYR. *Laudo quod te non falli a puero isthoc sinas,*

Obseruesque ingenium ne seruulorum callida

Te ludat arte qui quod obolo uno emunt,

1240 *Dicunt duobus stetisse.*

PO. *Recte loqueris tu sapis.*

DO. *Nec mirum quod etiam hic censor sit, nam mihi*

Est hic auunculus, ego sobrinus illi.

PO. *Quid tum postea?*

DO. *Inuentum ad te perduxit ut quo cum uiuerem*

Teneret. Eccum.

BYR. *Gaudeo^[18] quod huic sis erus*

1245 *Et ut audio frugalissimus.*

PO. *Videris quanti mi preti.*

BYR. *Qualis qualis sum. Vt me oblectat mea parsimonia,*

Ita assuesco similibus atque addico memet.

PO. *Recte facis.*

DO. *Et quia hospes, et quia ad te accedit proxime*

[265r]

se é que alguma vez eu poderei ficar enfasiado de dinheiro. 1220

Tornar-me-ei muito mais poupado do que o sou agora.

Dorião – Ele olha para trás,
na nossa direcção.

Bírria – Mexe-te, Bírria.

Pólipo – Chegaste?

Dorião – Acabo de chegar.

Pólipo – Compraste hoje alimentos à vontade?

Dorião – À vontade de quem: tua ou minha?

Pólipo – Some-te da minha vista. Tu fazes-me essa pergunta?

Como se a fazer compras fosse de haver outra vontade além da minha? 1225

Dorião – Falei talvez por isto: é que eu não sei bem
se aqueles malditos donos do talho não vendem

as mercadorias com um preço muito mais inflacionado do que julgas.

Pólipo – Ai! Agora te compreendo finalmente, cobrador da dízima:
dizimaste-me o dinheiro com esse falso pretexto. 1230

Dorião – Que os deuses

te atormentem com uma angina se falas verdade.

Para que tu não pudesses apreciar nada disto que comprei,
iria eu fingir que se vendia mais caro quando também sei
que tu voltarias ao mercado e perguntarias

por quanto eu tinha comprado? 1235

Pólipo – Adivinhaste. Não é hoje que me enganarás.

Bírria – Ui! É um controlador impiedoso!

Pólipo – Que resmungas tu aí?

Bírria – Acho muito bem que não te deixes enganar pelo moço
e que estejas atento ao feitio dos criados, para que não te engane
com as suas hábeis manhas, eles que dizem custar dois óbulos
o que compram apenas por um. 1240

Pólipo – Falas acertado; és uma pessoa sensata.

Dorião – Nem admira, pois também ele é fiscal.

É meu tio materno, e eu seu sobrinho.

Pólipo – E depois?

Dorião – Encontrei-o e trouxe-o até ti, para que ficasse a saber
com quem eu vivia. Aqui o tens.

Bírria – Fico contente que sejas o patrão dele
e, pelo que ouço dizer, uma pessoa muito sóbria. 1245

Pólipo – Pareces-me ter igual valor.

Bírria – Sou exactamente assim. Tal como me agrada a minha poupança,
de igual modo me habituo e fico ligado aos que são parecidos comigo.

Pólipo – Procedes bem.

Dorião – Tanto por ser nosso hóspede, como por ter um feitio

muito chegado ao teu e pertencer à minha família,
ordena que com estes géneros se faça uma ceia em comum. 1250

Pólipo – Desavergonhado,
tu pedes-me tal coisa? Não sabes que a nossa casa não está
de portas abertas para ninguém? Que isto é uma resolução inabalável
sob o mais sagrado dos juramentos?

Dorião – Mas dantes essa propensão para jurar, a teu ver,
era contrária aos melhores costumes.

Pólipo – Eis também um apaziguador de escrúpulos de consciência! 1255
Mas que costumes são esses?

Dorião – Partilhar casa e mesa
com os nossos hóspedes.

Pólipo – Não me ofereço a ninguém como hóspede;
é igualmente justo que iniguém se me ofereça.

Bírria – Não te serei incómodo; se não me é permitido
jantar com o meu sobrinho, não me faltarão pensões. 1260

Pólipo – Felicito este homem que se acomoda às ocasiões,
aos lugares e às pessoas. Como ele não leva a mal
a recusa do jantar!

Bírria – Tu presta atenção.

Pólipo – Mas que ordens estás a dar?

Bírria – Que ele não fique muito agastado por eu me afastar de ti.

Pólipo – Como queiras;
adoptes esta resolução ou outra às ocultas, passa bem sem jantar. 1265

Dorião – Nestas condições quem te suportará como patrão cruelíssimo,
se pões porta fora os familiares?

Pólipo – Quê?

Dorião – É o que disse.

Pólipo – Podes abrir essa boca e falar claramente?

Dorião – Digo que não consigo suportar estas afrontas de avarentos.

Pólipo – Meu sacana, expuseste-te hoje a seres açoitado. 1270

Dorião – Mas tu domina-te. Se prossegues, o jantar será
a avaliação dum processo de injúrias.

Pólipo – É preferível dissimular a dar lugar à ira.
Entra e prepara o suficiente para ti e para mim.

Dorião – Obedeço e prepararei isso. 1275

Pólipo – Enquanto fizeres de mau cozinheiro,
eu tratarei rapidamente de alguns negócios.

Dorião – Não voltes nunca mais.

Pólipo – Quê?

Dorião – Volta depressa.

Pólipo – Fecharei as portas.

DO. *Cito ut redeas.*

PO. *Fores*

Concludam. Tu responde huc accedenti *nemini*.

DO. Etiam si pulset ostium^[19]?

PO. Dixi, *tace*.

1280 Obicito interiores seras, condi et tace!

DO. Si tu ipse ueneris quid faciam?

PO. Etiam tace.

DO. At *memineris* imperasse *te silentium*.

SCAENA VIII : POLYPVS, solus

Si seruire quisque posset in his omnibus

Quae priuatos inter parietes usus postulat,

[265v]

1285 Nil satius foret opinor quam nec seruuli, nec seruulae

Operas locare. Nam tu cum *seruis tibi*,

Sine suspicione furti seruis et molestia.

Aliena opera et seruitio pueri cum uteris,

Nibil esse suspicaris confectum *fide integra*.

1290 *Id* te *uexat* cruciatque, et *perducit ad suspendium*.

Si *puero illo carerem*, non sentirem *prae metu*

Hanc palpitationem cordis, hei quam uereor ne fuat

Oculis eorum par, qui per terram *uenas* aquae

Introspicunt! Quid *sentio?* Pedetemptim, *Polype*,

1295 Accede. Num tellurem mouet? In tuto res est, non mouet,

Abeo festinans, ut redeam quam primum.

SCAENA IX : Byrria, Dorio

BYR. Vicisti, spolia detrahenda sunt modo.

Dorio?

DO. Quid, Byrria?

BYR. Discessit, clausae tamen

Fores sunt *at aperientur*.

DO. Vide an *cardines*

1300 Labefactari possint.

BYR. Resistunt.

[**DO.**] At *conitere*

Vmerisque impelle.

Não respondas a ninguém que se aproxime.

Dorião – Mesmo que batam à porta?

Pólipo – Eu disse para ficares calado.

Corre os ferrolhos interiores. Cozinha e cala-te. 1280

Dorião – E se fores tu a chegar, que é que faço?

Pólipo – Cala-te também.

Dorião – Mas não te esqueças que me ordenaste silêncio.

CENA VIII : PÓLIPO, sozinho

Se cada um conseguisse encarregar-se de tudo
o que a prática reclama dentro da sua própria casa,
nada seria melhor, em minha opinião, do que não pagar 1285

a criados ou criadas. Realmente, quando és tu o criado de ti próprio,
cumpres o serviço sem desconfianças de roubos e sem incómodos.

Quando recorres a trabalho alheio e aos serviços dum criado,
desconfias que nada é feito com toda a lealdade.

Isso faz-te sofrer, atormenta-te e leva-te à força. 1290

Se eu não tivesse aquele criado, não sentiria este coração a palpitar de medo.

Oh! Como receio que ele seja, no que respeita aos olhos,
semelhante aos que descobrem veios de água na terra.

Que oiço eu? Avança com precaução, Pólipo.

Será que ele remexe a terra? A coisa está segura. Ele não mexe na terra. 1295

Afasto-me rapidamente, para regressar quanto antes.

CENA IX : BÍRRIA, DORIÃO

Bírria – Venceste; os despojos devem ser arrebatados agora mesmo.
Dorião.

Dorião – Que se passa, Bírria?

Bírria – Ele foi-se embora. As portas foram fechadas
mas abrir-se-ão.

Dorião – Vê se as dobradiças
podem ser empurradas. 1300

Bírria – Estão perras.

Dorião – Mas aplica-te bem;
empurra-as com os ombros.

BYR. Impello, non pelluntur.

DO. Ocius

*Res conficienda tibi est, namque ille ocissime
Eo redibit, ubi cor habet.*

BYR. *Intelligo.*

Heus?

DO. Quid ais?

BYR. Conspexi uestibulo in proximo

1305 *Scalas, eas adducam et conscendam?*

DO. Deliberas?

Properato opus est.

BYR. En applicantur *Caelites*.

Vtinam illi, *ne ueniat*, tibiam perfregerint.

SCAENA X : Polypvs, Byrria

PO. *Omnia mihi aduersa, proh! Quid ego cerno? Domum
Expugnari uideo a perduelle quam sacerrimo.*

1310 *Perii. Non euades namque in scalis es ac tibi
Mox furca dedolabitur, uapula ter furcifer
Hoc scipione.*

BYR. Tu uide quid agas, *senex*,

Nam si *hinc* desilio os mordicus *denasabo tibi.*

PO. Ego uero te hinc auritum faciam sine auribus

1315 *In carcerem detrudi ad expoliandas compedes.*

BYR. *Quare?*

PO. *Quia* exeres autem latrocinii.

BYR. Ob hanc indignam nomine meo *iniuriam*, [266r]
Senex cumulatissime, facinorum in iudicium uocabere^[20].

PO. Immo ipse *te uocabo* furti.

BYR. Quod furtum argues?

1320 *Aut quibus accusabor abs te uere testibus?*

PO. Terra, *caelo*, parietibus, *die*, *scalis*.

BYR. *Eisdem* poena talionis^[21] tu mulctabere.

Nam terra tam mea est quam tua, caelum omnibus

Item commune tectum; quid tuum attigi?

1325 **PO.** *Quorsum* huc *scalas*?

BYR. Docebo ut *tuo malo* scias.

Fugit mihi modo mea simia per has tegulas,

Ea ne caperetur impedisti, solues bestiam,

Pretium extorquebo iudicio sententia.

Bírria – Eu bem empurro, mas elas não se movem.

Dorião – Tens que resolver o assunto rapidamente, pois ele voltará sem demora ao local onde tem o coração.

Bírria – Estou a perceber. Boa!

Dorião – Que estás a dizer?

Bírria – Avistei umas escadas numa entrada aqui perto. Irei buscá-las e subirei por elas?

1305

Dorião – Estás a deliberar?

Tens de apressar-te.

Bírria – Olha os deuses torcem por nós. Oxalá eles lhe partam uma perna, para ele não vir.

CENA X : PÓLIPO, BÍRRIA

Pólipo – Tudo está contra mim. Oh! Que estou eu a ver? Vejo a minha casa a ser assaltada pelo mais infame dos meus inimigos. Estou perdido. Não me escaparás, pois estás nas escadas e em breve aprontar-se-á a força para ti.

1310

Toma três bastonadas, patife.

Bírria – Tu vê lá o que fazes, velhote, pois se salto daqui deixo-te sem nariz, com uma dentada nas fuças.

Pólipo – E eu farei com que te levem daqui para a prisão como um orelhudo sem orelhas, para polires os grilhões.

1315

Bírria – Porquê?

Pólipo – Porque estás a praticar latrocínio.

Bírria – Por esta afronta indigna da minha reputação, ó velho carregado de crimes, serás chamado a tribunal.

Pólipo – Pelo contrário, eu é que te levarei a tribunal por furto.

Bírria – Que furto me atribuis? E com que testemunhas me acusarás verdadeiramente?

1320

Pólipo – A terra, o céu, as paredes, o dia, as escadas.

Bírria – Por essas mesmas serás tu punido com a pena de talião. A terra tanto é minha como tua; o céu é igualmente a casa comum de todos; e depois? Toquei no que é teu?

Pólipo – E as escadas trazidas para aqui, a que propósito?

1325

Bírria – Vou-te dizer, para tua desgraça.

A minha macaca acabou de me fugir por estas telhas; impediste-me de a apanhar. Pagar-me-ás o animal.

Arrancar-te-ei o dinheiro com a sentença do tribunal.

- An imperitus iuris es, num leges dati*
- 1330 *Damni te dices ignorare?*
PO. Quid tum postea?
BYR. Dicam ob id: impingam teque legum congerie obruam,
 Tum quid te facies, cum in te accumulari audies
Alphenos, Vlpianos, Glabriones, Scaeuolas
Et capita iuris multa illius machinae
- 1335 *Forensis, scilicet^[22]: Digestorum quinquaginta libros*
Cum numerosa illa subole paragraphorum. Phy! Papae!
PO. *Non deterreor, etiamsi Sycophanta sies.*
BYR. *Sanguinem,*
 Hem, in te *legem Corneliam* appello *de sicariis,*
 Si quisque cum telo *Iuliam* etiam *de sicariis*
- 1340 Tu liberum percusseris? Nunc praetorem et *satellites*
 Accersam.
PO. Vah! Si quod tentat *perfecerit*
Calumniator, me miserum, *quid* agam: *fugae*
 Mandabo me *an* spectabo? *Si fugio, pecuniam*
Relinquo, si non fugio, prehendor. Efferam
- 1345 *Foras thesaurum et commigrabo.*

SCAENA XI : POLYPVS, DORIO

- PO.** *Portas, Dorio,*
Aperi, mi Dorio.
DO. *Non possum.*
PO. *Quid tu? Ages*
Hoc an non?
DO. *Neutrum queo respondere tibi.*
PO. *Cur?*
DO. *Quia me tacere hodie iussisti, qui tacet, nequit*
Respondere percontanti.
PO. *At iam ut loquaris impero.*
- 1350 **DO.** *Nec adhuc possum parere, nam discedens dixeras*
Te etiam redeunte me quoque taciturum.
PO. *Dorio?*
DO. *Totiens tu Dorionem apelato quotiens uoles.* [266v]
Ego scio ipsum taciturum.
PO. *Disrumpor miser.*
Huc aduolabit Sicophanta et inueniet in [m]eam

Acaso ignoras o direito? Vais dizer-me que ignoras
as *leges damni dati* ? 1330

Pólipo – E que mais ainda?

Bírria –Então vou-te dizer: empanturrar-te-ei e sufocar-te-ei
com leis e mais leis. Que será de ti quando ouvires acumularem-se
contra ti os Alfenos, os Ulpianos, os Glabriões, os Cévolas
e os numerosos capítulos do direito da medonha máquina forense,
a saber, os cinquenta livros do Digesto, 1335
com toda aquela numerosa filharada de parágrafos. Uf! Meu Deus!

Pólipo – Não me demoves, mesmo sendo um parasita.

Bírria – Sangue!

O quê? Invoco contra ti a *lex Cornelia* por assassinato:
“Se uma pessoa com uma arma...”, e a *lex Iulia*, também por assassinato.
Tu bateres num homem livre?! Mandarei já chamar o oficial de justiça 1340
e os guardas.

Pólipo – E esta agora? Se o caluniador levar a cabo o que tenta,
pobre de mim, que farei? Ponho-me em fuga
ou espero para ver? Se fujo, abandono o meu dinheiro;
se não fujo, prendem-me. Levarei para fora o meu tesouro
e colocá-lo-ei noutra sítio. 1345

CENA XI : PÓLIPO, DORIÃO

Pólipo – Abre as portas, Dorião;
abre, Dorião.

Dorião – Não posso.

Pólipo – Que dizes tu?

Abres ou não abres?

Dorião – Não posso responder-te nem uma coisa nem outra.

Pólipo – Porquê?

Dorião – Porque me ordenaste hoje que ficasse calado. Quem está calado
não pode responder a quem pergunta.

Pólipo – Mas ordeno-te que fales a partir de agora.

Dorião – Nem sequer agora posso obedecer-te, pois ao saíres disseste 1350
que eu ficaria igualmente calado, mesmo com o teu regresso.

Bírria – Dorião!

Dorião – Chama Dorião as vezes que quiseres.

O que eu sei é que ficarei calado.

Pólipo – Arruinam o pobre de mim!

O parasita voará para aqui e encontrará então a minha vida.

- 1355 Tum uitam. *Illudit mihi puer* hic miserrimo
 Hoc unum me uide ex faenestra.
DO. Expecta paulum.
 Ab igne matellam semouebo, *ne feruendo diffluat.*
PO. *Quid ais, non aperies?*
DO. *Pitisso, non multum salis*
Habet ista conditura, mordet piper modicissime.
- 1360 *Vix crocus* hic apparet; *quippe dedisti* nihil,
 Nisi *quantum formica* trahit idque permistum arido
 Et contritum coriandro.
PO. *Supplex en fio* tibi,
Per omnia quae sunt animo tuo *cara*, obsecro
 Aperias ut quam primum.
DO. *Pollicere* prandii
- 1365 *Bonam partem* esse ad me peruenturam?
PO. Tuum
 Immo sit quicquid intra tectum est.
DO. Gaudeo.
PO. Vbi sum qui te non occido, scelerate? Abi
 Animi mei supplicium; *pernocta foris.*
 Ego tuo exemplo extra limen te incenatum^[23] sinam
- 1370 Cruciari et tam mordaci uexari fame,
 Vt innata stomacho arbitreris lumbricorum examina.
DO. Quid inceptat *auaritiae domicilium, ac sacrarium?*

SCAENA XII : Dorio, Byrria

- BYR.** *Compesce tete Dorio.*
DO. *Hic eras?*
BYR. *Vbi*
Potius fuisset? Non dubito quin *thesaurum foras*
 1375 *Iste senex* comportaturus siet, *ut* in agro collocet.
 Coniecturam facio non inanem. Pro *specula* arborem
 Aliquam conscendam, tu interea.
DO. *Concrepuit, euola.*

- Este tipo está a gozar com o infeliz de mim. 1355
 Faz só isto: olha-me pela janela.
Dorião – Espera um pouquinho.
 Vou afastar a panela do lume, para que não deite fora com a fervura.
Pólipo – Que dizes? Não vais abrir?
Dorião – Estou a provar.
 Este cozinhado não tem muito sal. A pimenta pica muito pouco.
 O açafrão mal se vê aqui e isto porque tu não me deste mais 1360
 do que o que uma formiga transporta e isso misturado
 e esmagado com coentros secos.
Pólipo – Olha, torno-me teu suplicante:
 por tudo o que te é caro, abre-me a porta
 quanto antes, por favor.
Dorião – Prometes-me que chegará até mim
 uma parte razoável do jantar? 1365
Pólipo – Mais,
 é teu tudo quanto se encontra dentro de casa.
Dorião – Estou satisfeito.
Pólipo – Onde estou que te não mato, desgraçado?
 Some-te, tormento do meu espírito; passa fora a noite.
 Para castigo teu, vou deixar-te fora de portas sem cear,
 Para que te torture e atormente uma fome tão cruel 1370
 que julgues que te nasceram no estômago enxames de lombrigas.
Dorião – O que é que põe em marcha este domicílio e santuário da avareza?

CENA XII : BÍRRIA, DORIÃO

- Bírria** – Acalma-te, Dorião.
Dorião – Tu estavas aqui?
Bírria – Onde
 estaria melhor? Não tenho dúvidas de que este velho 1375
 irá levar o tesouro para fora, para o colocar no campo.
 Não é infundado o meu palpite. Para vigiar lá de cima,
 subirei a uma árvore. Entretanto tu...
Dorião – Um barulho. Safa-te daqui.

SCAENA XIII : DORIO, POLYPVS

DO. *Quid quaeso tu sub pallio?*

PO. Quod non oporteat

Tuae committi fidei.

DO. Iam scio!

PO. Quid scis? Age!

1380 **DO.** Scio esse *symphoniae* instrumentum, mirum quod non auferas

Me pro *catello*, *ut per uimineum circulum*

Amore regis Galliarum saltare iubeas.

PO. Isthoc ingenio nesciebam esse te.

DO. Nec ego me, sed *canem* [267r]

Ita me *esse docuisti fame* perpetua, *ut spe cibi*

1385 Ad *symphoniam* saltem ac tripudiem.

PO. *Domum redi.*

DO. *Quorsum?*

PO. Cenabis nam de lare nihil attigi,

Mali minimum est tolerabilius.

SCAENA XIV : POLYPVS, DORIO

PO. *Quo gentium*

Abeundum mihi est aut cuius inueniam fidem?

Quae *latebrae* tutabuntur amorem et *cor* meum?

1390 Quam metuo! Quisquam ut inueniat; si inuenerit,

Felicitatem reperit; ego uero cum rediero,

Mortem reperiam. Mirum est quam *cor palpitet!*

Si, Polype, diuinas tantum fore infortunium.

Ante spoliationem una cum auro suspende te.

1395 **DO.** Non amittam fortunae hanc occasionem, a tergo *sequar.*

SCAENA XV : ORGESTES

Vos? *Quid negotii?* Verum quid tu alios? Tua

Orgeste cura: sane *ipsa infelicitas*

hodie si coniurasset, ut me perderet

Iniquior non esset, quam nunc est. Mea

1400 *Valeas machaera, tecum tam bene uapulabo*

Quam uapulabam sine te. Namque hostiliter

CENA XIII : DORIÃO, PÓLIPO

Dorião – Que levas tu aí debaixo do manto, por favor?

Pólipo – O que não convém
revelar-te.¹²

Dorião – Já sei.

Pólipo – Sabes o quê? Vá, diz lá.

Dorião – Sei que é instrumento musical. Admira-me que não me leves 1380
como um cachorrinho, para me obrigares, com uma coleira de vime,
a saltar por amor ao rei das Gálias.

Pólipo – Desconhecia que eras dotado de tal talento.

Dorião – Nem eu, mas de tal modo me ensinaste
a ser cão sempre faminto que, na esperança de comida,
saltaria e dançaria ao som da música. 1385

Pólipo – Volta para casa.

Dorião – Com que fim?

Pólipo – Cearás, pois não toquei em nada da casa.
Do mal o menos.¹³

CENA XIV : PÓLIPO, DORIÃO

Pólipo – Para onde me deverei retirar? Em quem confiarei?
Que esconderijos guardarão em segurança o meu amor e o meu coração?
Que medo o meu de que alguém o encontre. Se o encontrar, 1390
encontra a felicidade, enquanto eu, quando regressar,
encontrarei a morte. É espantoso como o coração palpita!

Ó Pólipo, se presentes que vai ser grande o teu infortúnio,
enforca-te com o dinheiro, antes que to roubem.

Dorião – Não perderei esta ocasião da fortuna. Irei atrás dele. 1395

CENA XV : ORGESTES

Vós aí? Que se passa? Mas que tens tu a ver com os outros?
Cuida do que é teu, Orgestes. Não há dúvida. Se a infelicidade em pessoa
conspirasse hoje para me perder,
não seria mais injusta do que o é agora.
Passa bem, minha espada. Contigo, 1400
sou tão bem sovado como o era sem ti. A verdade é que,

- Dum me pararem contra Sycophantam, et alium
Hostem Philautum cecidi in quorundam manus
Qui costifragio addiderunt dentifragium.*
- 1405 En quam proficio *cum machaera*. *Vae marsupio!*
Vae dentibus! *Vae costis!* *Vae miserum mihi!*
Iam *quid remedii?* Deponetur *iracundia*
Orgeste? *Minime*. Quin *te reddis iratissimum?*
Vtinam arripiam, et capite in terram statuam hodie
- 1410 Ellum *Philautum*, ut *eliso* cerebro *spargat uiam*.
Sycophantam uero capiam, tundam, prosternam: mei
sed *uoti* non uult *Fortuna* esse *compotem*.
Nec quid agam certum est. At postquam tam *inutilem*
Sensi *machaeram*, me appuli *ad istanc machinam*
- 1415 *Eminus ut agerem, quod nequibam comminus*.
Eia esto tu felicior, plumbi pila.
Ambo traiecti cenent *hodie apud inferos*.
Verum uidebo ut concipias *Vulcanum*. Hei! *Tartara*
Hoc inuenere *monstrum*, timeo ne, dum hostes paro
- 1420 Auferre, *barbam flamma* cum uultu auferat.
Melius ballista uteris Orgeste tua.

ao entrar em desavença com o parasita e o meu outro inimigo,
Filauto, caí nas mãos deles que,
ao costifrágio, acrescentaram um dentifrágio.
Eis o que aproveito com a espada. Ai a minha bolsa, 1405
ai os meus dentes, ai as minhas costas, ai o desgraçado de mim.
Mas qual o remédio? Refrear a ira, Orgestes?
De modo nenhum. Porque não te pões furioso de todo?
Oxalá apanhe hoje aquele Filauto e o faça chocar com a cabeça
na terra, para salpicar a via pública com os miolos à vista. 1410
Apanharei depois o parasita, dar-lhe-ei uma surra e deixá-lo-ei por terra.
Mas a Fortuna não quer que eu seja senhor dos meus desejos.
Nem é certo o que vou fazer. Mas depois que vi
a inutilidade da minha espada, cheguei-me a esta engenhoca
para fazer de longe o que não conseguia de perto. 1415
Vamos, sê tu mais afortunada, ó bala de chumbo.
Que ambos, trespassados, ceiem hoje nos Infernos.
Verei como fazes fogo a sério. Oh! Foi o Tártaro
que inventou este monstro. Receio que ao preparar-me
para limpar o sebo aos inimigos, a chama me leve a barba e o rosto. 1420
Utilizarás melhor a tua balista, Orgestes.

[ACTVS IV]

IN ACTVM QVARTVM ARGVMENTVM

[PROLOGVS]

- Humana Vita, spectatores optimi,
Cum uitia cernat progredi licentia
Minime ferenda, cum nemo insolentior*
- 1425 *In luxum, auaritiam, atque iram procliuior
Admonitus desistat, ea quaerit remedia,
Quae sint acerba paucis, at quam plurimis
Exempla uitae praebeant salubria.
Deus ut coercuit igne caelesti impium*
- 1430 *Aliquando insigniorem, quo eius ceteri
Tanto supplicio territi desisterent.
Sic hodie Vita faciet. Quod restat, precor,
Vt animis rem uestram aequis metiamini
Et cogitetis quid fit in comoedia,*
- 1435 *Nobis posse euenire extra comoediam.*

SCAENA I : VITA HVMANA

- VI. *Vtinam scelesti^[24] nulli, uel pauci forent,
Aut terra saltem multos nutriret bonos,
Qui sese flagitiorum opponerent auctoribus.
Nunc uero multitudo comitatur improbos;*
- 1440 *Comes bonorum contra est mira paucitas.
Vnde uitia regnant, apparentque in publico.
Virtus occulta sine suo ornatu iacet,
Id est honore. Quin quod lacrimas extorquet mihi,*

[267v]

[ACTO IV]

ARGUMENTO DO ACTO IV

[PRÓLOGO]

A Vida Humana, distintos espectadores,
porque vê os vícios avançar com uma liberdade
de todo intolerável e porque ninguém, cheio de insolência
e propenso ao luxo, à avareza e à ira, 1425
recua depois de avisado, procura remédios
que sejam cruéis para uns poucos mas forneçam a muitos
exemplos salutaes de vida.
Tal como Deus castigou por vezes com o fogo celeste
figuras importantes de ímpios para que os demais, 1430
aterrorizados com tal suplício, fizessem marcha atrás,
assim procederá hoje a Vida. Quanto ao resto, peço-vos
que avalieis o vosso caso com imparcialidade
e que penseis que o que acontece na comédia
pode também acontecer-vos fora da comédia. 1435

CENA I : VIDA HUMANA

Quem dera não existissem nenhuns ou fossem poucos os malfeitores,
ou então que a terra desse vida a muitos homens de bem
que se opusessem aos autores de escândalos.
Agora, porém, a multidão alinha com os desonestos;
Ao invés, uma escassa minoria faz companhia às pessoas de bem. 1440
Daí que os vícios imperem e apareçam em público.
A virtude jaz desprezada, escondida
e sem o seu ornamento, que é a honra.

- Chlamys* illa solum uni *uirtuti* debita
 1445 Scilicet *honor* atque *gloria*, ui eripitur, ea
 Ut induantur qui fouent turpitudinem.
Si sic eundum est exiguo curriculo temporis
 Communis erit orbi uniuerso *peccati lues*
Morbusque, cui remedium sit inundatio
 1450 Alia uel ignis. Surdi nec *uoces* meas,
Nec contionum linguas, nec *regni famem*,
Nec depopulatam Lusitaniam peste audiunt.
Quin imprudentes tot mala fortitudo putant
Casu euenisse. Quasi illam urbem regiam
 1455 Scintilla quaedam flagitii et cupidinis
 Non inflammarit, et pastum neget Deus
 Iis qui, *cibi merique ingurgitati copia*,
Obliuionem patriae caelestis bibunt.
 Consilia simulantis, uel nimium patientis Dei
 1460 Humana Vita *nescit*; quod *potest*, *dabit*
 Operam auferantur de terra ut nequissimi.
 Tu, nostra *uitae indiuidua* humanae comes,
Mors, buc uocata prodi, de tumulo ueni;
Excita. Sicut scelera fecerunt tibi
 1465 *Aditus in orbem, sic eadem peccantes tuo*
 Sub iure ponunt. *Aufer hinc paucos suis*
Factis apud me superesse indignissimos.
Exempla fiant aliis alieno ut malo
 Vitare discant scelera et reuereri Deum.

SCAENA II : MORS, VITA HVMANA

- 1470 **MO.** *Vocata surgo pharetra* cumulata. *Feram*
Arcum et sagittas; merito *grassari iubes*,
Suumque reddit praemium facinoribus.
Mactabo caede corpora malorum, quibus
Contaminati scelere periere animi, luridam
 1475 *Imis sagittam* configam *in praecordiis*, [268r]
Ne liceat ollis uiuere, qui partem optimam
 Sui, iocando saepe *coegerunt mori*.
VI. *O socia uitae, cuius incerta est dies*,
Sed certus est accessus. Horribilem tui
 1480 *Speciem oris etiam ipsa reformido, a te optimum est*

E mais, o que me faz derramar lágrimas, o manto só à virtude devido,
a saber, a honra e a glória, é-lhe arrebatado à força 1445
para ser envergado pelos que fomentam a desonra.
Se é assim que as coisas devem andar neste breve curso de tempo,
estender-se-á a todo o mundo a epidemia do pecado
e uma doença cujo remédio será um outro dilúvio
ou um incêndio. Surdos, não escutam nem as minhas palavras, 1450
nem os discursos nas assembleias, nem a fome do Reino,
nem a devastação da Lusitânia pela peste.
Mais: os insensatos julgam que tanta desgraça
veio por acaso. Como se aquela cidade régia
não se tivesse deixado inflamar por uma centelha de escândalo 1455
e de ambição, e Deus negasse alimento
aos que, mergulhados em fartura de comida e bebida
bebem o esquecimento da pátria celeste.
Vida Humana desconhece os planos de um Deus que simula
ou é demasiado paciente. No que puder, esforçar-se-á 1460
para que os malvados sejam afastados da terra.
Tu, nossa companheira, inseparável da Vida Humana,
ó Morte, convocada avança para aqui, regressa do túmulo.
Acorda. Da mesma forma que os crimes te deram
entrada no mundo, igualmente os mesmos colocam os pecadores 1465
sob o teu poder. Leva daqui uns poucos de todo indignos,
pelas suas acções, de continuarem com vida junto de mim.
Sirvam de exemplo para outros que, com a desgraça alheia,
aprenderão a fugir dos crimes e a prestar culto a Deus.

CENA II : MORTE, VIDA HUMANA

Morte – Convocaste-me, aqui estou, munida de aljava. 1470
Levarei arco e flechas. Com razão ordenas que vagueie
e dê a cada crime a sua recompensa.
Matarei violentamente os malfeitores
cujas almas morreram, manchadas de crimes;
cravarei lívidas flechas no âmago de suas entranhas. 1475
Não seja permitido viver a quem, entre diversões,
forçou tantas vezes a morrer a melhor parte de si.
Vida Humana – Ó companheira da Vida, cujo dia é incerto,
mas cuja chegada é certa. Também eu me assusto
com o aspecto medonho do teu rosto. O melhor 1480

- Abire numquam memoria; nam debitum
Cum sit uiuenti iuris in partes tui
Transire, si in supinos homines incidis,
Ibi moriendi grauissima est necessitas*
- 1485 De te autem cogitanti dulcis est animo quies.
MO. O Vita, si te uellent mortales frui
Hodie ut praesente, cras non affutura, nemini
Horrida fuissem. Verum cum praesentibus
Laete fruuntur, et futura laetius
- 1490 Sperent habere, metam raro cogitant
Fore gaudiorum. Sed erit, estque terminus
Voluptati praefigendus, quique minus hoc putat
Mori quid sit morietur hodie. Nec discrimine
Aetatis utar, pueros occidam, senes,
- 1495 Illumque florem orbis, nempe adolescentiam.
VI. Tamen esto mitis oro, ne multos nece.
MO. Mitis? Ruina generis humani forem
Nunc, si iuberet Ille qui has cobibet manus.
VI. Non uult misericors extingui humanum genus.
- 1500 **MO.** Nec uult, ut orbem scelera corruptum occupent.
VI. At ne occuparent Ipse se obiecit tibi.
MO. Ibi fateor me fractam, ubi Ille se obiecit mihi.
Ibi partem iuris maximam amisi mei.
Namque ante illum terribilem congressum, meam
- 1505 Nemo ultro pharetram expectabat; at illo ex die
Etiam puellae parui fecerunt mori.
Verum scelestis nunc eadem sum quae fui,
Scilicet^[25], acerba, dura, inexorabilis.
Proinde precibus posse haud me flecti, scias.
- 1510 Grassabor hodie, quod potes, uiuos mone,
Vt ne imparatos opprimam, excubias agant.
VI. Deterruisti saeua, quam graue est tui
Meminisse iuris bona promittenti diu
- [268v]
Sibi caduca. Quisquis hanc uocem putat
- 1515 Non neglegendam, uociferantem me audiat.
Ego, Vita non perpetua, sed annis pauculis
Circumscripta, loquor: nemo se credat mihi
Et nemo qui me hodie habet, luce crastina
Dicat habiturum. Mane illuxi plurimis,
- 1520 Quos iam sepulcris illa ablatos condidit.
Multos quietem noctis ad amicam sequar,
Quos in sopore deseram. Non lit[er]is

é nunca afastar de ti o pensamento,
 pois tendo os vivos de passar para o teu domínio,
 se te abates sobre homens desprevenidos,
 então a fatalidade da morte é o que há de mais penível,
 enquanto, para os espíritos que reflectem sobre ti, é um doce descanso. 1485

Morte – Ó Vida, se os mortais quisessem desfrutar de ti
 tal como te apresentas hoje e não como hás-de surgir amanhã,
 eu não seria terrível para ninguém. Mas ao desfrutarem
 eufóricos do presente e, mais eufóricos ainda,
 ansiarem pelo futuro, é raro pensarem 1490

que haverá um limite para a sua alegria. Mas haverá, e há que fixar
 um limite aos prazeres, e quem menos pensa
 no que é morrer, morrerá hoje. Nem farei
 acepção de idades. Matarei crianças, velhos,
 e a flor que encanta o mundo, a juventude. 1495

Vida Humana – Mas sê branda, peço-te, não mates muitos.

Morte – Branda? Eu seria agora a ruína da raça humana
 se mo ordenasse quem me segura as mãos.

Vida Humana – Ele é misericordioso e não quer que os homens se extingam.

Morte – Nem quer que os crimes tomem conta dum mundo corrupto. 1500

Vida Humana – E para que isso não acontecesse, Ele mesmo te fez frente.

Morte – Aí confesso que caí vencida, quando Ele me enfrentou.

Aí perdi a maior parte do meu poder.

A verdade é que, antes desse tremendo encontro, ninguém esperava
 voluntariamente pela minha aljava; mas desde esse dia, 1505
 até donzelas deram pouca importância à morte.

Mas para com os criminosos sou agora a mesma que já fui,
 a saber, impiedosa, terrível, inexorável.

Fica pois a saber: não é possível demoverem-me com súplicas.
 Andarei hoje à solta. Avisa os vivos no que puderes; 1510
 que estejam alerta, para os não apanhar desprevenidos.

Vida Humana – Aterrorizaste-me, cruel. Como é penoso
 a quem promete a si próprio bens caducos por muito tempo,
 recordar-se do teu domínio. Quem entender que estas palavras
 não devem ser desprezadas, que escute o meu grito: 1515

Eu, Vida não contínua mas circunscrita a poucos anos,
 afirmo: que ninguém se entregue a mim
 e que ninguém, tendo-me hoje, diga
 que me possuirá amanhã. Brilhei esta manhã
 para muitos que aquela já arrebatou e encerrou na sepultura. 1520

Acompanharei muitos até ao doce descanso da noite,
 para os abandonar em pleno sono. Não me detêm

- Detineor ullis. Non me causidici suis
Legum obtinebunt formulis, interpetres*
1525 *Non sacri iuris, non medicorum pharmaca,
Non illa cui aliae tamquam ancilae seruiunt
Theologia. Mundi ceu figura praeterit,
Testante Paulo, sic ut umbra transeo.*
MO. *In hos sagittas prima coniciam meas,*
1530 *Discant ut humilem ferre personam, tument*
*Namque ipsa rerum inutili peritia.
Atque unde meliores esse debuerant uiri,
Fiunt peiores saepe.*
VI. *Quid ferox paras?*
MO. *A litteratis ordiar.*
VI. *Non hi cadant,*
1535 *Nam lumen aliis praebent.*
MO. *At primi cadant,*
Qui saepe lucent aliis, non lucent sibi.
VI. *Tamen hos relinque.*
MO. *Nemo se credat tua*
*Causa euasurum, nescio aetatem, gradum,
Sexum obseruare, tantum insectari scio*
1540 *Eos qui, si moriantur, morientur inuitissimi.
Tuque hinc recede sola perficiam, mihi
Sine teste consto. Cessas?*
VI. *Non cesso, mane*
Nam mortis iras ferre Vita non potest.

SCAENA III : MORS, sola

- Insiidiis opus est, ut ibi multo saeuior*
1545 *Obuerser ubi mei securior est obliuio,
Non uero sepelire uiuos sat duco, nisi
Non cogitantes opprimam. Qui uult mori,
Per me licebit uiuat. Qui non uult mori,
Is praeda manibus fiat optatissima.*
1550 *Hinc praestolabor obuios. Quis est? Mea est
Haec prima quamuis macie confecta uictima,
De stirpe auari suboles nata Tantali.
Age, uita et auro simul hodie spoliabere.*

[269r]

quaisquer conhecimentos literários. Não me conquistarão
nem causídicos com suas fórmulas legais,
nem intérpretes do direito canónico, nem fármacos de médicos, 1525
nem a ilustre teologia rodeada das demais ciências, ao seu serviço.
Tal como passa a figura deste mundo, como diz Paulo,
Assim eu passo como uma aparência.

Morte – Lançarei primeiro as minhas setas contra estes,
para que aprendam a conduzir-se com humildade, 1530
pois envaidecem-se com uma erudição inútil sobre a realidade
e com o que deveriam ser melhores,
tornam-se muitas vezes piores.

Vida Humana – Que estás urdindo de forma cruel?
Morte – Começarei pelos homens de letras.

Vida Humana – Que estes não morram,
pois levam a luz aos outros. 1535

Morte – Pois que morram em primeiro lugar, eles que
muitas vezes luzem para os outros, mas não para si próprios.

Vida Humana – Mas poupa-os, apesar disso.
Morte – Ninguém pense escapar por tua causa.
Não sei respeitar idades, categorias sociais, sexo;
apenas sei perseguir aqueles que, se morrerem,
morrerão contrariados de todo. 1540

E tu afasta-te daqui. Farei o meu trabalho sozinha;
Subsisto sem testemunhas. Estás com demoras?

Vida Humana – Não estou com demoras. Espera,
pois Vida não consegue suportar a ira da Morte.

CENA III : MORTE, sozinha

É preciso armar emboscadas, para me mostrar muito mais cruel
onde mais descontraidamente se esquecem de mim. 1545
Não considero suficiente sepultar os vivos
se não fizer sofrer os que não pensam. Deixarei com vida
quem deseja morrer. Os que não querem morrer,
esses que se tornem a presa mais apetecida das minhas mãos.
Esperarei daqui os que vierem ter comigo. Quem é ele? 1550
Eis a minha primeira vítima, ainda que desfeita em magreza.
Ó raça nascida da estirpe do avarento Tântalo,
Vamos, serás hoje despojado ao mesmo tempo da vida e do dinheiro.

SCAENA IV : POLYPVS, BYRRIA, DORIO

- PO.** O *onus intolerabile* mihi ne? Non sed prodigis
 1555 Nam nemo te diutius, o pecunia,
 Prodigus haberet hoc labore, sed diffunderet.
 A tecto detuli ut terra obruerem *foris*.
 Ibi omnia inueni *periculosiora, quam domi*.
 Nam quem *uidebam* fore thesauro opportunum *locum*
 1560 Eum statim *improbabam, quippe* obrepat *metus*
 Non tam hominum, uah, quam lumbricorum, ne *facerent palam*.
DO. St! *Quantum potes, quiesce. Scin' quid hic paret?*
BYR. Domum fortassis rursus hic reuertitur.
DO. Quam metuo, ut frustra fuerit haec nostra *insectatio*.
 1565 **BYR.** Ne *metue*, nauis est quae, quamquam *nauiget*,
 Vel in portu, uel in mari, uel in scopulis perit.
PO. *Quid* suscipiam *consilii?* Si *domum* fero,
 Ellum *reformido sycophantam, atque puerum*.
 Si terra *condo* talpas, et *gryllos habet*,
 1570 Et utrosque timeo fore quam *manifestarios*.
 Tamen haec agri pars *solida* est, *formicae* suas
 Non hic sedes posuerunt, aut granaria.
DO. Hem uictoria prae manibus.
BYR. O felicitas!
 Hodie me habere credo regem Parthorum coquum.
 1575 **DO.** Me uero natum regem Persarum puto.
PO. *Oculi* circumspectatores estote.
DO. Vah! Ne *uiderit*.
BYR. Seda animum, fortuna parat homini isti *infortunium*.
PO. Deposui uitam commisque sepulcro, quem tamen
 Fore custodem obsecrabo? Praepes *Nuntie*,
 1580 *Datus a benefico*^[26] *patre et aeterno Deo*,
 Ne me *seruasses* obsecro, prope hic sede
 Abigeque fures, nimium me seruaueris,
 Tua si fuerit tutum aurum hoc custodia.
DO. *Euge sycophanta, praeda* cecidit *in manus*.
 1585 **BYR.** Nequeo me continere, gaudeo gaudium [269v]
 Quod numquam gauisus sum ab annis primulis.
PO. *Nescio quid* me uolt *animus*. Rursus eruum?
 Hei superi ne *harpagetur*. At *sat bene situm est*.
 Non metuo, nec quisquam inueniet.
BYR. Praeter me neminem
 1590 Spero alium inuenturum.

CENA IV: PÓLIPO, BÍRRIA E DORIÃO

Pólipo – Fardo insuportável! para mim? Não, mas para os gastadores, pois nenhum, ó dinheiro, te possuiria por muito mais tempo com este trabalho, mas gastar-te-ia. 1555

Trouxe-te de dentro de casa para te enterrar fora.

Achei lá tudo muito mais perigoso do que em casa.

Na verdade, o local que eu via poder ser apropriado para o tesouro, logo o desaprovava, porque surgia o receio, 1560
não tanto dos homens mas mais das minhocas, de que o pusessem à vista.

Dorião – Chiu! Quietos o mais possível. Sabes o que ele prepara?

Bírria – Talvez regresse agora a casa

Dorião – Receio bem que seja inútil esta nossa perseguição.

Bírria – Não receies. É uma embarcação que, por mais que navegue, 1565
morre no porto, no mar ou nos recifes.

Pólipo – Que resolução tomar? Se o levo para casa, receio o maldito sicofanta e o criado; se o escondo na terra, há aí toupeiras e grilos, e receio bem que ambos venham a ser apanhados em flagrante delito. 1570
Porém, esta zona do terreno é dura. As formigas não construíram aqui as suas mansões ou celeiros.

Dorião – Eia, temos a vitória nas mãos.

Bírria – Ó felicidade!

Eu, um cozinheiro, julgo-me hoje o rei dos Partos!

Dorião – E eu, um filho do rei dos Persas! 1575

Pólipo – Olhos, olhai bem em redor.

Dorião – Ai, que ele não me veja.

Bírria – Acalma-te. A Fortuna prepara o infortúnio para este sujeito.

Pólipo – Enterrei a minha vida e confiei-a ao sepulcro. Mas a quem pedirei que seja o seu guarda? Ó mensageiro veloz enviado por Deus, pai bondoso e eterno, 1580

Não peço que me protejas: senta-te aqui mesmo e afasta os ladrões. Proteger-me-ás muito, se este dinheiro estiver seguro à tua guarda.

Dorião – Urrah, sicofanta, a presa veio-nos ter às mãos.

Bírria – Não consigo dominar-me; sinto uma alegria 1585
como nunca senti desde a minha infância.

Pólipo – Não sei o que o espírito me quer dizer. Desenterro-o de novo? Ai, deuses, que não mo roubem. Mas está muito bem escondido. Não receio, nem qualquer um o encontrará.

Bírria – Tirando eu, espero que mais ninguém o encontre.

- PO.** Siquis tamen aurum inuenerit
Opulentus sat abierit, ego interibo.
- DO.** Iamdiu
Istaec debueras. Sycophanta, actutum clepe.
- BYR.** Sum furto diues.
- DO.** Quo redis?
- BYR.** *Funem* loco
Auri *reponam*, *ut* se suspendat ilico.
- 1595 **PO.** Vellem domum abire clanculum, sed *palpitat*
Cor intus, hoc est nimio quassatur metu.
Cur tibi das poenas? *Condidisti* aurum modo,
Iam credis *harpagatum*? Ne Gryphes^[27] quidem
Tanta huc celeritate *aduolassent* inferi,
- 1600 Tamen trahor nec conquiesco. *Perii*, a loco
Terram regestam cerno? Hei interii, meo
Vt uideo spoliatus sum solatio, hodie *occidi*.
Tentabo tamen an sit *harpagatum*. Caelites
Facite quaeso ut thesaurum hic inueniam quem condidi.
- 1605 *Perii*, *Interii*, *pessimo malo* occidi
Hoccine pro auro? *Quo curram? Quo non curram? Tu furem tene.*
Quis? Quem? Nec quem teneam, nec quis teneat mihi est.
Quo ibo aut ubi sum? Tantumne uiuus accepi malum?
O furem furacissimum, uix terga uerteram
- 1610 Cum praedam egit, o furem subtilissimum,
Quando ita est et *pro eo funem* inueni, *trabe*
Innectam et ibi moriar nodo inserta *gula*.
Nam quid *uita opus est olli, qui tantum aurum perdidit?*

SCAENA V : MORS

- A tergo urgebo, ne cessa; suspende te,*
- 1615 *Abi anima mundo inutilis, sacra inferis,*
Relinque terras, ubi suspensus obieris,
Apud tui similes sedebis illos Tantalos.
Iuxta Plutonem diuitiarum praesidem,
Ibi sempiternis suppliciis torquebere.
- 1620 Euge, bene *funem innectis* etiam istaec *trabes*, [270r]
Ne diffide *tui corporis* pondus foret.
Tartarei concursate iam *satellites*,
In nodo collum est, praecipitate, iam *ruit*,
Iam taeter exit animus, *ne pugnate*, uester est,

Pólipo – Mas se alguém encontrar o dinheiro, 1590
ficará bastante rico e eu morrerei.

Dorião – Há muito que isso te devia ter acontecido.
Sicofanta, abarbata-o já.

Bírria – Estou rico com o roubo.

Dorião – Para onde voltas?

Bírria – Colocarei uma corda onde estava o dinheiro,
para ele se enforcar aí mesmo.

Pólipo – Gostaria de voltar a casa sem que ninguém me visse, 1595
mas palpita-me cá dentro o coração, ou seja, agita-se, cheio de medo.
Porque te atormentas? Acabaste de esconder o dinheiro;
já receias que to roubaram? Nem sequer os grifos infernais
voariam para aqui com tanta rapidez.

Mas sinto-me arrastado e não sossego. Estou desgraçado. 1600

Vejo a terra retirada do lugar? Ai, mataram-me;
pelo que vejo, privaram-me do meu consolo. É hoje o meu fim.
Mas vou ver se fui roubado. Deuses, por favor,
faça com que eu encontre aqui o tesouro que escondi.

Estou feito, morri, morri do pior mal. Por este dinheiro? 1605

Para onde correrei? Para onde não correrei? Agarra o ladrão.
Quem agarra quem? Ninguém para agarrar nem para ser agarrado.
Para onde irei? Onde estou? Recebi em vida tamanha desgraça?

Ó ladrão dos mais refinados! Foi só virar as costas
e logo ele me levou a presa. Ó ladrão espertíssimo! 1610

Já que assim é e, em vez disso, encontrei uma corda,
amarrá-la-ei a uma trave e aí morrerei enforcado.

Na verdade, que necessidade tem da vida quem perdeu tanto dinheiro?

CENA V : MORTE

Empurrar-te-ei pelas costas. Não demores. Pendura-te.
Parte, vida inútil para este mundo, aos Infernos consagrada. 1615

Abandona a terra, onde morrerás balouçando.
Sentar-te-ás junto dos Tântalos parecidos contigo.

Junto de Plutão, patrono das riquezas,
aí serás atormentado com suplícios eternos.

Bravo! Prendes bem a corda. Esta trave, não desconfies, 1620
aguenta ainda o peso do teu corpo.

Acorrei já, guardiões do Tártaro;
o laço envolve o pescoço, apressai-vos, já se lança no vazio,
já se liberta o odioso espírito. Não luteis; é vosso;

- 1625 Sine pugna dabitur. Eia istanc ad inferos
Praedam referte, mox redite, ceteris
 Vestrum *saginare* dum paro *contubernium*.
 Ecce alios *en delicias, adolescentulos*
In flore carpam, nosco quid uelint, parum
 1630 *Temporis elargiar, ut sua consilia explicent.*

SCAENA VI : CLITIPHO, CHARISTVS, MORS, PVER

- CLI.** *Haec aetas illa est, qua nisi gaudes gaudia,*
Non aliam habebis opportuniorem, floribus
qui recreari uelit, non Hiemem frigidam
 Expectet, illud sed Veris tempus amoenissimum,
 1635 *Tunc liliorum* fasciculos cum melitensi rosa
 Componet, ac suauiter ut uolet odorabitur.
 Aetatis Ver scias esse adolescentiam,
 Quod reliquum uitae est Hiemem appella.
CHA. *Dedita*
Opera, quod sentiam optimum euanescere
 1640 Hunc uitae florem, dum licet, placide fruor.
 Immo decreui: quicquid iucundum potest
 Vlli euenire, facere ut id eueniat mihi.
MO. *Ibi mors, ibi iuste regnas;* arcum et sagittas expedi.
CLI. Quippe senum est stultitia, haud uoco sapientiam.
 1645 Futuros coniectare casus, ac angi metu.
 Quin stultiores in eo sunt, quod prouidentia
 Redundat illa in heredes, et dum se perperam
 Conficiunt, conficiunt sollicitudine, illos omnino beant.
CHA. *Ego cum beare neminem decreuerim,*
 1650 *Nisi me, mei rationem habeo tantum* modo.
Vtor beneuolentia meorum propensissima
 Parentis etiam gratissima *indulgentia*.
Opibus abundo; nox, dies, aequae mihi
Famulantur, aliis cum grate rebus imperem,
 1655 *Vni relictum est me uoluptati* obsequi. [270v]
MO. *Vertam in dolorem* quicquid est gratum *tibi*.
CLI. At quibus ipse caperis deliciis, o pulcherrime,
 Communicemus iucundae *uitae consilia*, erit
 Hoc etiam opinor non postremum gaudium.
 1660 **CHA.** Mitto *epularum bonum, quae tam* opipare *mibi*

ser-vos-á dado sem disputa. Vamos, levai esta presa 1625
 para os Infernos e regressai depressa,
 enquanto me apresto a animar a vossa camaradagem com os restantes.
 Aqui estão outros! Que delícias! Colherei uns juvenzinhos
 na flor da idade. Não sei o que querem. Conceder-lhes-ei algum tempo,
 para que nos revelem os seus planos. 1630

CENA VI : CLITIFÃO, CARISTO, MORTE, MOÇO

Clitifão – Esta é a fase da vida em que, se não gozas os prazeres,
 não terás outra melhor. Quem quiser
 comprazer-se com as flores, não espere pelo frio inverno,
 mas pelo tempo mais sereno, o tempo da primavera.
 Então comporá raminhos de lírios com rosas de Malta 1635
 e sentirá, onforme quiser, o seu aroma suave.
 Fica sabendo que a adolescência é a primavera da vida;
 ao que resta, chama-lhe inverno.

Caristo – É por perceber
 que o melhor se desvanece que eu faço questão
 em desfrutar desta flor da vida, enquanto posso. 1640
 Melhor: decretei fazer com que me aconteça a mim
 tudo o que de agradável pode acontecer a alguém.

Morte – É aí, Morte, é aí que reinas com justiça; prepara arco e flechas.

Clitifão – Porque é insensatez de velhos, não chamo sabedoria,
 conjecturar desgraças futuras e angustiar-se de medo. 1645
 Mais: são muito estúpidos pelo facto de as suas cautelas com o futuro
 incidirem nos herdeiros, e enquanto erradamente se consomem
 e consomem em cuidados, tornam aqueles inteiramente felizes.

Caristo – Eu, como decretei não tornar ninguém feliz
 além de mim, tenho apenas em conta a minha pessoa. 1650
 Sirvo-me da benevolência inexcedível dos meus amigos
 e também da condescendência tão agradável de meu pai.
 Nado em riquezas; a noite e o dia estão igualmente ao meu serviço,
 e uma vez que reino com gosto sobre as outras coisas,
 restou-me ceder apenas ao prazer. 1655

Morte – Converterei em dor tudo o que te é agradável.

Clitifão – Mas que delícias tomam conta de ti na perfeição!
 Partilhemos os desígnios duma vida agradável.
 Penso que não será esta ainda a derradeira alegria.

Caristo – Omito a excelência de iguarias que me preparam 1660

- Et *laute condiuntur, ut nihil supra.*
Forum macellumque urbs, ager, et uenatio
Stomacho laborant, ac optima mittunt meo.
Insula materiae quod dulce potest saccharo
- 1665 *Condire, condit, haec omnia ad fastidium*
Opulentia familiae suppeditat, et parentum amor;
 Verum haec non tam delectant quam liberrima
 Potestas faciendi quod collibitum est mihi.
CLI. *Et non triumphas?*
CHA. *Immo dilecte Clitipho,*
- 1670 *Solum hic triumpho.*
CLI. Merito.
CHA. *Nec equidem moror*
Quorundam iudicia, qui haberi sapientes uolunt
 Quorum est oratio: adolescenti nil aequae nocet
 Quam libertas?
CLI. *Valeant, nam isti in primis nihil*
 Magis amant, et solutis cum sint moribus,
- 1675 *Nobis esse putant iniciendas compedes.*
CHA. *Non est eorum pater adnumerandus gregi,*
Qui perdocte mecum saepe solus disserit.
Vitia cuius aetati esse propia ac perfamiliaria
Auaritia est senectutis, iuuentae prodigalitas,
- 1680 *Cui flagitium non est potare cum aequalibus,*
Pernoctare foris et quaedam audere legibus
 Quae prohibeantur.
CLI. *Sic plane quicumque homo est*
 Sinit facere liberos, *quae per aetatem licent.*
MO. *Non est flagitium facere haec adolescentulos?*
- 1685 *Poenam irrogabo, longa ne fiat mora.*
CLI. *Sed quid cessatur? Demus hoc tempus choris,*
Dum cena praeparatur. Saltando famem,
 Canendo pariter *commode obsonabimur.*
CHA. *Cordate loqueris, praesto citharoedum, puer,*
- 1690 *Accerse nostrum.*
P. *Quid secum tamen feret?* [271r]
CHA. *Quod ad canendum fas erit.*
P. *Dictum puta.*

com tal abundância e com tal requinte que não mais há a dizer.
 O mercado e o talho, a cidade, o campo e a caça
 trabalham e enviam para o meu estômago o que de melhor têm.
 A doçaria que a ilha da Madeira pode fabricar com o seu açúcar,
 fabrica-o e tudo isso me é fornecido, até eu dizer “basta”, 1665
 pela riqueza da minha família e pelo amor dos meus familiares.
 Mas estas coisas não me agradam tanto como o poder ilimitado
 que tenho de fazer o que me apetece.

Clitifão – E não triunfas?

Caristo – Mais que isso, meu caro Clitifão,
 só aqui é que eu triunfo. 1670

Clitifão – Com razão.

Caristo – Nem me detenho com as opiniões
 de algumas pessoas, que pretendem passar por sábias,
 cujo discurso é: nada prejudica tanto um jovem
 como a liberdade.

Clitifão – Que passem bem. Tais pessoas, para começar,
 já não amam mais nada e, sendo de costumes dissolutos,
 entendem que nos devem ser impostas amarras. 1675

Caristo – O meu pai não deverá ser incluído nesse grupo de pessoas,
 ele que discorre muitas vezes a sós comigo, muito sabiamente.
 Cada idade tem seus vícios próprios e muito familiares.
 A avareza é própria da velhice; a prodigalidade é própria dos jovens,
 para quem não é escandaloso beber com seus iguais, 1680
 passar as noites fora de casa e atrever-se a coisas
 que as leis proíbem.

Clitifão – Assim é, não há dúvida. Qualquer pessoa
 permite que os filhos façam o que a idade lhes consente.

Morte – Não é escandaloso os jovens fazerem tais coisas?
 Infligir-lhes-ei um castigo, para não esperarem muito. 1685

Clitifão – Mas porque está tudo parado? Demos este tempo à dança,
 enquanto nos preparam a ceia. Dançando e cantando em simultâneo,
 abriremos convenientemente o apetite.

Caristo – Dizes bem. Moço, manda chamar rapidamente
 o nosso citaredo. 1690

Moço – E que deverá ele trazer consigo?

Caristo – Consoante o que fizer acompanhando o canto.

Moço – Não precisas dizer mais.

SCAENA VII : PVER, CHARISTVS, CITHAROEDVS, CLITIPHO

P. Etiam fortuna paret optatis tuis

En cum caterua symphoniaca.

CHA. Plurimum

Amo te citharamque tuam. Vt uoluptati est mihi.

1695 Itē, redde numeros.

CIT. Sola uis dici lyra

Aliquid uenustum, uel carmen uoce et lyra?

CLI. *Hoc credo melius.*

CHA. Hi *pueri ad lyram canant.*

Nos considerando oblectemur.

CLI. Placent.

CIT. *Canant.*

CANTVS ADOLESCENTIVM

Dum suum retinet iuuenta florem

1700 Et uitae mora parua non recedit,

Taedium graue mitigate risu,

Alea, choreis, iocis, amore.

Nati de nibilo, nihil manemus,

Sed tamquam leuis aura dissipamur.

1705 Vita dum sinit ergo feriari

Rursus non reditura, feriemur.

Bonis dum licet expleamur omnes.

Dum florem retinet suum iuuenta,

Vnguenti niteant odore crines,

1710 *Bacchus laetitiae minister adsit.*

Et prati rosa pulchra nos coronet,

Antequam pereat *decor iuuentae.*

SCAENA VIII : MORS, CHARISTVS, CITIPHO, CITHAROEDVS, PVER

MO. *Inuenta causa caedis est, haud sum modo*

Crudelis, immo attemperata^[28] ultrix, scelus

1715 *Verum illud ingens uita quae uobis datur,*

Aeterna comparetur, ut felicitas

CENA VII : MOÇO, CARISTO, CITAREDO, CLITIFÃO

Moço – Que também a Fortuna secunde os teus desejos.

Ei-lo acompanhado da orquestra.

Caristo – Aprecio-te imenso,

a ti e à tua cítara. Toca, vá,

como é do meu agrado.

1695

Citaredo – Queres que se recite um belo poema apenas ao som da lira ou canto e lira em simultâneo?

Clitifão – Acho preferível a última hipótese.

Caristo – Que estes meninos cantem ao som da lira.

Nós apreciaremos sentados.

Clitifão – De acordo.

Citaredo – Comecem a cantar.

CANTO DOS ADOLESCENTES

Enquanto a mocidade conserva a sua flor

e não se dissipa o breve instante da vida

1700

mitigai o enfadonho tédio com risos,

jogos, danças, diversões e amor.

Nascidos do nada, nada permanecemos,

mas dissipamo-nos como leve brisa.

Portanto, festejemos enquanto no-lo permite

1705

a vida que não voltará de novo.

Enquanto podemos, saciemo-nos todos do que é bom.

Enquanto a mocidade conserva a sua flor

brilhem os cabelos com perfume de unguentos.

Aproxime-se Baco, dispensador da alegria.

1710

E belas rosas dos campos nos coroem

antes que morra o esplendor da juventude.

CENA VIII : MORTE, CARISTO, CLITIFÃO, CITAREDO, MOÇO

Morte – Está encontrado o motivo da matança. Não sou apenas cruel, mas antes oportuna vingadora. Verdadeiramente horrível

este crime: a vida que vos é dada

1715

para que prepareis a felicidade eterna

Ita consecrabitur Baccho, et libidini?

Perite miseri.

CHA. *Hei dirus in praecordiis*

Haesit dolor, sagitta tamquam saucius

1720 *Labasco* moriens.

CLI. O saeuum infortunium!

MO. *Tibi quoque* hanc *iaculor, sequere* morientem *comes.* [271v]

CLI. O saeua fata, uulnere occulto occido!

CIT. *Ita mors* in ipsa laetitia *oppressit duos?*

MO. *Tertius ad umbras* mitteris, flendum tibi est

1725 *Cecinisti,* turpitudinis consiliator diu.

CIT. *Hei, plaga* tacito me quoque ictu *conficit.*

Vbi est sacerdos? Morior, o casum graue!

P. *Mors hic oberrat;* sed quid ? Accersam *patrem*

Postrati adolescentis casum ut fleat suum.

SCAENA IX : MORS

1730 *Quicumque nunc postrata* tria ista *corpora*

Attoniti spectatis, quae paulo ante uiuido

Alacrique *uultu pollicebantur gaudia*

Suae iuuentae, me auersam suspicamini

A simili in uos furore? Non sum, *perbreui*

1735 *Spatio dierum* talis adero, qualis hic fui.

Necare certum est, et *nostrum est,* at uestrum, ne malos

Approperem auferre uos. Vah cui *contagio*

Patrati sceleris pestifera commaculauit animum,

Bis ille morietur, cum sit *miserum mori semel*

1740 Et mors secunda sine morte est mors, inferis

Immo foret beneficium si ipsi possent mori.

SCAENA X : PHILAVTVS, MORS, ANTIPHO

PHI. Nunc illud est quod etsi omnes sua mala conferant,

Grauius et intolerabilius uideatur, unicum

Lumen oculorum periiit. Heu misero mihi!

1745 **MO.** Praeclare, doleat, talis est gnatus patri,

Qui uixit illum talis in gnatum pater.

há-de ser consagrada a Baco e ao prazer?

Morrei, desgraçados.

Caristo – Ai, que dor terrível atingiu as minhas entranhas!

Desmaio, morrendo como se uma seta

me tivesse atingido.

1720

Clitifão – Ó triste sorte.

Morte – Também contra ti lanço esta; acompanha-o na morte.

Clitifão – Ó destino cruel! Morro com uma ferida oculta.

Citaredo – A morte atingiu assim dois em plena alegria?

Morte – E tu és o terceiro enviado para as sombras. Tens de chorar;

cantaste muito tempo, conselheiro de infâmias.

1725

Citaredo – Ai, uma ferida dá cabo de mim com um golpe oculto.

Onde está o sacerdote? Eu morro, ó infelicidade.

Moço – A morte anda à solta por aqui. Mas que se passa? Mandarei chamar

o pai do jovem morto, para que chore a sua desgraça.

CENA IX : MORTE

Todos vós, que agora contemplais, atónitos, estes três corpos 1730

prostrados que ainda há bem pouco, com seus rostos

enérgicos e cheios de entusiasmo prometiam

alegrias à sua juventude, desconfiais que estou virada

contra vós com igual furor? Não estou.

Num curtíssimo espaço de dias, apresentar-me-ei como estive aqui. 1735

Matar é uma certeza e compete-nos a nós; a vós, que eu não me apresse

a arrebatá-los em estado de maldade. Ai daquele a quem

o contágio pestilento da prática do crime manchou o espírito.

Esse morrerá duas vezes, quando é triste morrer uma vez,

e a segunda morte é uma morte sem morte, ou melhor:

1740

seria um benefício para os Infernos se eles pudessem morrer.

CENA X : FILAUTO, MORTE, ANTIFONTE

Filauto – Embora todos exagerem os seus males, eis agora

o que me parece ser a coisa mais triste e insuportável:

Extinguiu-se a única luz dos meus olhos. Ai, pobre de mim!

Morte – Excelente! Que lhe doa! Tal é o filho para o pai,

1745

tal é o pai que viveu contra aquele filho.

- PHI.** *Actum est: exstinctus natus est, Caelum, Deus, Mors, Terra, Tartara, cui fuit inuidentia? Animula illa innoxia tam infelicis patris.*
- 1750 **ANTI.** *Cobibe te, quaeso. Ne dum sine modo doles, Accumules gnati funus patris funere.*
- MO.** *Triumpho, sic te positum ut uideo. Liberos Voluptati isti seruant qui praue educant.* [272r]
- PHI.** *Ne diuellatis, mortuum amplectar, meae*
- 1755 *Huc recidistis deliciae? Quid primum querat?*
- ANTI.** *Immo afferantur corpora hoc de publico.*
- PHI.** *Lugere dulce est.*
- ANTI.** *At inane est hoc remedium.*
- Te uince, dolorique adhibe crescenti modum.*
- PHI.** *Adhibere quisquam iubeat in re istac modum?*
- 1760 *Inique nate mi, si te agnouit, iube Animumque patris erga te et amorem meum.*
- ANTI.** *Concedo, iuste maceras tete, tamen Opus est efferi, feretro imponantur.*
- PHI.** *parum*
- Libet in dolorem, et lacrimas animum soluere.*
- 1765 *Dulces deliciae, uobis mea fata sinebant Intactis placidum dum uitae currere tempus. Deseritis uestro nunc tristem in funere patrem! O mi nate, quibus lacrimis te prosequare! Vnum Heredem in tumulo condam et florente iuuenta?*
- 1770 *Idcirco genui te, Mors ut iniqua necaret, Cum meliora tuae sperabam tempora uitae Et de te natis mihi grande nepotibus aeuum?*

CHORVS IN FVNERE ADOLESCENTIAE

- Qua spe iuuenta longos Tibi polliceris annos?*
- 1775 *Aut unde gaudiorum Alimenta quaeres?*
- Omnes periclitamur, Sed tu uirente mortem In flore delicatae*
- 1780 *Aetatis habes.*

Filauto – Acabou-se. O meu filho morreu. Ó Céu, Deus,
Morte, Terra, Tártaro! Foi por inveja de quem?
Aquela criaturinha inocente dum pai tão infeliz!

Antifonte – Domina-te, por favor. Não acrescentes à morte do filho 1750
a morte do pai, sofrendo sem controlo.

Morte – Triunfo, quando te vejo assim prostrado. Reservam-me
este prazer os que educam os filhos na depravação.

Filauto – Não me afasteis; deixai-me abraçar o morto.
Ó meu consolo, foi este o teu fim? Que hei-de lamentar primeiro? 1755

Antifonte – Não, levem os corpos deste lugar público.

Filauto – É agradável chorar.

Antifonte – Mas este remédio é em vão.

Domina-te e põe limites ao avanço da dor.

Filauto – Alguém ordenará que se tenha controlo numa circunstância 1760
destas? Injusto, meu filho, se ele te conheceu.

Manda no meu coração de pai e no meu amor para contigo.

Antifonte – Admito; atormentas-te com razão,
mas é necessário levantar a cabeça. Ponham-nos no caixão.

Filauto – Apetece-me
aliviar um pouco o espírito chorando a minha dor.
Doce consolo, enquanto o destino me consentia 1765
que vosso tempo de vida decorresse calmo, nada vos molestando.

Agora, com a vossa morte, deixais um pai mergulhado na tristeza.

Ó meu filhinho, com que lágrimas te seguirei!

Encerrarei no túmulo o meu único herdeiro na flor da vida?
Foi para isto que te gerei? Para a Morte iníqua te levar, 1770
quando eu esperava pelos melhores dias da tua vida,
e um tempo longo, com os netos que tu me desses?

CORO NO FUNERAL DOS JOVENS

Com que esperança, juventude
te prometes longos anos
ou onde irás procurar 1775
alimentos para a alegria?

Todos nós corremos riscos
mas tu tens a morte
na flor verdejante
duma idade encantadora. 1780

Quo pulchrior nitescis
Liberiorque uiuis
Eo seueriore
Mors falce ruet.

1785 O stulta, cur in altum
Breuissima carina
Tendis, notisque magna
Vela ministras?

1790 Heu, disce claustra tuti
Intra latere portus,
Neu crede tutiora
Aequora riuus.

1795 Demitte uela, remo
Sat est arare riuos,
Ne crede tutiora
Litora ripis.

1800 Tuo licet uirescas
In flore, non licebit
Turpissimis abuti,
Impune iocis.

*Expers iuuenta ueri,
Si uita dissipabitur?*
Instar fugacis aurae,
Nebulaeque leuis,

1805 *Mens sempiterna uiuit,*
Quae criminum ueneno
Infecta, conflagrabit
Acherontis igne.

1810 Heu, heu lyrae canora
Abrumpe fila gratae,
Morte propinqua tam es, quam
Curua senecta.

Si mortis inuidebit,
Tuum sagitta florem,

Quanto mais bela reluzes
e mais liberta vives
com mais severa gadanha
a morte se lançará.

Insensata, porque lanças 1785
ao mar barco tão frágil
e aos Notos desdobras
grandes velas?

Oh! aprende a esconder-te 1790
dentro dum porto de abrigo
nem confies serem os mares
mais seguros do que os rios.

Baixai as velas e a remos
cruzar os rios é o bastante.
Não confies serem as praias 1795
mais seguras que as margens.

É-te lícito seres vigoroso
na flor da idade. Lícito não será
recorreres impunemente
às mais torpes diversões. 1800

Ó juventude sem noção da verdade,
se a vida se dissipar
como brisa fugaz
e como névoa ligeira,

Vive para sempre o espírito 1805
que, infectado pelo veneno
dos crimes, arderá
nas chamas do Aqueronte.

Ai! Ai! da lira agradável
rompe as cordas melodiosas. 1810
Tão próxima estás da morte
como a velhice encurvada.

Se a seta da morte
invejar a tua flor

1815 Quaecumque dicet hora
Matura mihi es.

MO. *Ita cogitata ludo sic spes dissipo,* [272v]
Sed cur abibit ille, nec natum suum
Sequetur etiam? Telo transfigam patrem!
1820 *An huic superbo uitam concedam, sui*
Nati ut dolore se conficiat? Hoc placet
Grauior relictā uita saepe est talibus,
Quam poena mortis; dum dolet uiuat, dolor
Vbi relaxarit animum, tunc cadet mihi
1825 *Et non dolori.* Quis contra latus uenit?
En Scurram, Sycophantam, Furem, et Gladiatorem, bene est.

SCAENA XII : BYRRIA, DORIO, MORS

BYR. *Gryphos apud illyricum qui de terra unguibus*
Auditis aurum exscalpere, ne re uera aues
Credatis esse, sed meo ingenio catum
1830 Et confidentem scurram. *Quam me subdole*
Subieci a tergo pleni, sed auari senis,
Insectatus eo usque ubi funem illi ego, mihi
Ille aurum condidit. Beatum me fecistis Caelites!
Nunc opipare est potandum. Phy, quam Byrria
1835 Per hosce menses seruiam.

DO. Quando tibi
Felicitationis huius auctor et adiutor fui
Aequis age diuidamus portionibus.
BYR. Quid flagitas sceleste? Tu *tantum feres*
Quantum Byrria? Sit alter qui istaec auferat
1840 *Si uideris assem.*

DO. Perii.

BYR. Perieris.

DO. Tua

Causa illum spoliari feci ut alieno improbe
Fruaris auro solus.

BYR. Ni siles tibi,
Os uerberabo pugnis ad fastidium.
Abi nihil feres nam *prodidisti erum.*

1845 **DO.** Certum est huic non dare. Quo me uertam? Deferam

dirá: a qualquer hora 1815
estás madura para mim.

Morte – Assim me rio dos projectos; assim dissipo as expectativas.
Mas porque há-de ele retirar-se sem seguir
também o seu filho? Trespasarei o pai com o meu dardo?
Ou concederei a vida a este soberbo, 1820
para ele se consumir de desgosto pela perda do filho? Agrada-me isto.
Para tais pessoas, a vida que lhes é deixada é mais pesada
do que a pena de morte; enquanto lhe dói, que viva;
quando a dor lhe embotar o espírito, cairá então para mim,
e não para a dor. Que barrigudo se encaminha na minha direcção? 1825
Eis o patife, o parasita, o ladrão e esgrimista. Muito bem.

CENA XI : BÍRRIA, DORIÃO, MORTE

Bírria – Os grifos, dos quais ouvis contar que na Ilíria
extraem da terra o ouro com as garras, não acrediteis
que sejam realmente aves, mas um parasita com o meu talento,
hábil e audacioso. Como me lancei astuciosamente 1830
atrás do velho rico mas avarento, seguindo-o sempre
até ao local onde eu deixara a corda para ele
e ele o dinheiro para mim. Ó deuses, fizestes de mim um homem feliz.
Agora, há que beber até cair. Urrah!

Como vou estar ao serviço de Bírria durante estes meses! 1835

Dorião – Já que nesta feliz empresa
fui teu conselheiro e ajudante,
 façamos a divisão em partes iguais.

Bírria – Que reclamas tu, miserável? Tu lebares tanto como Bírria?
Seja outro a levar daqui estas coisas
se tu vires um asse. 1840

Dorião – Estou feito.

Bírria – Desaparece.

Dorião – Por causa de ti
fiz com que ele fosse roubado, para seres só tu a desfrutar
desonestamente do dinheiro alheio.

Bírria – Se não te calas,
esmurrar-te-ei esse focinho até me fartar.

Vai-te daqui. Não levarás nada, pois traíste o teu patrão.

Dorião – Está decidido a nada me dar. Para onde me virarei? 1845

Istam causam ad praetorem priusquam iste fugiat.

BYR. Cumulatissimus mortalium uiuo omnium
Solutus, relinquo, heres tam grandis pecuniae
Vide, fruere, enumera et procul fugam arripe.

1850 **MO.** Male parta etiam merito dilabuntur male.
Non hoc frueris auro, tu quoque es meis
Iaculis necandus, huc quis aduertit gradum?

SCAENA XII : ORGESTES, BYRRIA, MORS

ORG. Laetitia quam percepi tanta est, ut mei [273r]
Capacitate cordis haud ferri queat.

1855 Ille, ille nuper qui me pulsauit, modo
Filiam amisit, *ignoto* et repentino *malo*.
Tamen *adhuc non sum compos animi*, ita *ardeo iracundia*.
Nil est quod malim, quam illam perdi familiam.

Vtinam Mors, quae gnatum parenti sustulit,
1860 Ferat parentem. *Nunc* uero scurram peto
Illum *fefellit qui me* delusum, suis
Vt hoc uerutum suscipiat *praecordiis*.
Hem? Num fortuna tam insperato obtulit?
Est ipse, ipse est. Quid cessas?

MO. Tua

1865 Ballista pereat iracunde, ipsa tibi dirigam
Telum mortiferum. Tu quoque irarum feres
Poenam tuarum.

BYR. Quis me percussit? Cado
Letali caesus uulnere, expro miser.

ORG. Age te uoluta, homini irroganti iniuriam
1870 Impune non est. Vah! Haec errauit manus,
Alium percussi, sed paulum refert, eras
Forsan propinquus.

MO. Ore damnaris tuo.

Occumbe, iaculis improbe da poenam meis.

ORG. Hei uideo mortem, serua me pernicitas.
1875 **MO.** *Licet antecedas* ultrix te telo assequar.
Nulla est celeritas, quae sese eripiat mihi.

Antes que ele me fuja, vou denunciar este caso ao pretor.

Bírria – Vivo como o mais ditoso de todos os mortais.

Fico como único herdeiro de tão avultada fortuna.

Vê, desfruta, contabiliza e põe-te a milhas.

Morte – O que foi mal ganho também será mal gasto. 1850

Não desfrutarás deste dinheiro; também tu deverás ser morto pelos meus dardos. Quem dirige seus passos para aqui?

CENA XII : ORGESTES, BÍRRIA, MORTE

Orgestes – A alegria que me inundou é tanta, que meu coração não consegue aguentá-la.

O gajo que há pouco me surrou, perdeu o filho 1855

agora mesmo, vítima de mal desconhecido e repentino.

Mas ainda não estou calmo de todo, tal é a ira que me abrasa.

Nada mais quero do que a perdição daquela família.

Oxalá a Morte, que retirou o filho ao pai,

leve também o pai. Mas quem eu procuro agora é o parasita, 1860

o tipo que me enganou, gozando comigo,

para ele sentir este dardo cravado nas tripas.

Quê? Será que a Fortuna mo colocou à minha frente inesperadamente?

É ele mesmo. É ele chapadinho. Porque páras?

Morte – Que a tua balista

desapareça, ó exaltado. Eu mesma enviarei 1865

um dardo mortífero. Também tu sofrerás o castigo

devido à tua cólera.

Bírria – Quem me atingiu?

Caio ferido com um golpe mortal. Morro miseravelmente.

Orgestes – Vamos, rola sobre ti mesmo. Quem comete injustiças não fica impune. Oh! Esta mão falhou o alvo; 1870

atingi o outro, mas pouco importa;

talvez fosse seu familiar.

Morte – Serás condenado pelas tuas palavras. Cai, homem mau; recebe a punição dos meus dardos.

Orgestes – Ai, vejo a morte à minha frente. Salvai-me, pernas.

Morte – Ainda que me fujas, alcançar-te-ei com meu dardo, 1875
como tua justiceira. Não há rapidez que se furte ao meu alcance.

ACTVS V

[PROLOGVS]

ARGVMENTVM

- Quam sit operae pretium honeste uitam instituere,
Ne mors timenda siet, quando aduenerit,
Ex actione praeterita cognoscitis.*
- 1880 Nunc cognoscetis lege qua uitam optime
Potestis instituere. Namque pessime
Hic nunc *probatur* uitae *ducendae modus*,
Integritatem uultu et uerbis fingere,
Impuritate tecta corde sordido,
- 1885 Ita *ficta uirtus munera et honores emit*.
At uero summos ad honores constat uia
Contemptione honorum; quos qui despicit
Quam inueniat cumulatiores, iam exspectabitis. [273v]

SCAENA I : VITA HVMANA

- 1890 Quam stragem edidit numquam exorabilis
Illa illa furia, quam pepercit nemini
Scelerato insigniori. Vah, quem non modo
Sui pericli fecit cogitantem? In memoria
Vtinam exemplum perseueret, neue hanc obliuio
Intempestiuo rem obruat silentio.
- 1895 Verum sunt homines, ut aues, quae inter retia
Per fraudem inescatae, aliis comprehensis euolant
Timidae parumper, hac mox nihilo secius
Reuertuntur *ad insidias*. Sic quam plurimi

ACTO V**[PRÓLOGO]****ARGUMENTO**

De que forma vale a pena levar vida modesta
para não ter de se recluir a morte quando ela chegar,
já sabeis pelo que foi representado.
Ficareis agora a saber com que normas podeis organizar a vida 1880
da forma mais correcta. A verdade é que, hoje em dia,
recebe aprovação esta forma de levar a vida:
fingir integridade nos modos e nas palavras,
dissimulando a impureza e a sordidez do espírito,
eis como uma virtude falsa compra benesses e honrarias. 1885
Mas o caminho que leva às maiores honrarias assenta verdadeiramente
no desprezo das honrarias. Quem desprezar estas
encontra outras maiores: eis o que passareis a presenciar.

CENA I : VIDA HUMANA

Vida Humana – Que destruição provocou aquela fúria
que nunca se compadece! Como não poupou 1890
nenhum criminoso mais ilustre! Oh! Quem não pôs ela a pensar
na forma como nos ameaça?
Oxalá o exemplo permaneça na memória e o esquecimento
não encubra esta realidade com um silêncio inoportuno.
Mas os homens são como as aves que, atraídas às redes 1895
traioeiradamente, apanhadas algumas, as outras
fogem assustadas durante pouco tempo,
mas bem depressa voltam a cair nas mesmas armadilhas.

- Aliorum casu territi, cursum suis*
 1900 *Inbibuere uitiiis, post aliquot tamen dies*
 Redeunt ad eadem. Atque istos meminisse iubeo
 Quod uulgo iactari solet in fonte amphoram
 Totiens aquaturam, donec in fonte pereat.
 At nunc auari grandis haec pecunia
 1905 Pernicies ob cupiditatem immoderatam, uiro
 Danda est modesto et temperanti, qui sciat
 Aliis prodesse, et opitulari, non sua
 Hoc aurum parcite reddere inutile,
 Sed quem pone lacrimantem cerno? Si est bonus,
 1910 Etiam si nolit, auro isthoc ditabitur.

SCAENA II : VITA HVMANA, CONTEMPTOR OPVM

- COM.** *Quid prodest homini locupletasse familiam et
 Domum impleuisse lucris, iacturam intolerabilem
 Si fecit animi? Quem nemo semel perditum
 Pecuniosus auro restituet sibi?*
 1915 *Haec tu debueras saepe doctrinae parens
 Academia superior monere. Nec enim corpora
 Curare medicis tam datum est, prudentia
 Vel legum definire controuersias;
 Quam consilio isto Seruatoris imprudentiae*
 1920 *Nostrae mederi. Miseri onusti pondere
 Voluminum et librorum in Tartarum descendimus.
 Quasi discamus ea gratia, ut ad poenarum locum* [274r]
*Periti euadamus. Ego te, rerum pater,
 Supplex oro rogoque ne quos a puero dedi*
 1925 *Annos labori litterario, uana auferat
 Existimatio doctrinae. Quam timeo, die
 Ne mortis illud dicas, studuisti tibi,
 Seruisti opinioni, non autem mihi.
 Errare potui, summe opifex, et gloriae*
 1930 *Inanis aura ferri. Nunc decoris tui
 Rationem habebo. Tot repentinu impetu
 Sublati a uiuis me docuerunt uiuere.
 Remitto cunctis sponte rebus nuntium
 Et christiana me accipiat philosophia;*
 1935 *Id est honoris et diuitiarum contemptio.*

De igual modo, muitos, assustados
 com a desgraça dos outros, puseram termo
 ao curso dos seus crimes; porém, passados poucos dias, 1900
 voltam aos mesmos. E a esses eu mando que recordem
 o provalado adágio popular: “tantas vezes vai o cântaro à fonte
 buscar água, até que um dia se parte na fonte.”
 Mas agora, todo este dinheiro pertencente ao avarento,
 um flagelo perante a sua desmedida ambição, 1905
 deverá ser entregue a um homem virtuoso e sóbrio, que saiba
 ser útil aos outros e ajudá-los a não tornar inútil este dinheiro,
 por causa da sua poupança. Mas quem vejo eu
 a chorar atrás de mim? Se é boa pessoa,
 enriquecê-lo-ei com este ouro, mesmo que o não queira. 1910

CENA II : VIDA HUMANA, DESPRENDIDO DAS RIQUEZAS

Desp. – Que aproveita a alguém enriquecer a família
 e encher sua casa de dinheiro, se causar danos intoleráveis
 ao seu espírito? Uma vez perdido este, ninguém,
 mesmo com muito dinheiro, o restituirá a si próprio.
 Para isto é que tu deverias chamar repetidamente a atenção, 1915
 ó Academia, mãe da sabedoria. Nem aos médicos
 foi mais concedido curar os corpos,
 ou dirimir litígios pela jurisprudência,
 do que, com este conselho do Salvador curar
 a nossa ignorância. Descemos infelizes 1920
 para o Tártaro sob o peso de volumosos livros.
 Como se aprendêssemos para chegarmos ao lugar dos suplícios
 cheios de erudição. Eu te peço e suplico, ó Pai do universo,
 que os anos de vida por mim consagrados desde criança
 ao labor literário, não se desfaçam 1925
 numa vã apreciação. Muito receio eu
 que no dia da minha morte me fales assim: “trabalhaste por ti;
 serviste a opinião, não a minha pessoa”.
 Poderei ter errado, Supremo Pai, e ter-me deixado levar
 pela aura da vanglória. Agora reflectirei na tua beleza. 1930
 Tantas pessoas atingidas por morte repentina
 deram-me uma lição de vida.
 Renuncio voluntariamente a tudo
 e que a sabedoria cristã me acolha,
 ou seja, o desprezo de honras e riquezas. 1935

- VI.** *Isthuc est esse uirum; prae gaudio fluunt
Mihi lacrimae, inueni qui resipiscat, tibi
Humana Vita debet hoc, rerum sator.
Tete bone uir appello.*
- COM.** Heu, quam uellem meo
- 1940 *Posses uocare merito me uirum bonum,
O Vita, sed cum fraudes agnoscam meas,
Nec sic appella.*
- VI.** *Quo te peiorem putas,
Eo meliorem cogito, hoc aurum cape.*
- COM.** *Aurum? Facesse.*
- VI.** Haec non est repudiatio
- 1945 *Cuiusque mentis. Vtinam sic multi forent
Qui prosequerentur odio aurum et pecuniam.
Orbi pax dominaretur et concordia.
Verum epicurea lege cum uiuant, suae
Et blandiantur libidini licentius,*
- 1950 *Auro inhiant qui se ad oblectamenta instruunt.
Tu tamen habe quod porrigo, solum hoc tuae
Comitto fidei.*
- COM.** Non faciam; Quid enim boni
Afferet haec *aeris alieni custodia?*
Mea, ne molestiori cura me uexarent, pauperum
- 1955 *Turbae legau, alienis onerabor? Deus
Prohibeat, satis insaniui olim, operam modo
Do sanitati.*
- VI.** Non te retraho, sed euntem uolo [274v]
Remis uelisque iuuare.
- COM.** Tu *remum* uocas
Velaque pecuniam? Non est. Retinacula
- 1960 *Dixisse melius potueras aut ancoram.*
- VI.** *Sapienter istaec.*
- COM.** Quid igitur?
- VI.** *Possederat
Aurum hoc auarus. Obiit. Incassum sibi
Quae comparauit, fructuose plurimis
Age impertito.*
- COM.** Ne quidem omnino hoc placet,
- 1965 *Sed quoniam cogis faciundum est.*
- VI.** Ito, hinc domum
Inopiam miserorum quotquot erunt subleua.
- COM.** Accipio condicionem, nam quod homini est proximum

Vida Humana – Isto é ser homem. Correm-me lágrimas de alegria.

Encontrei alguém que se arrepende.

Vida Humana deve-te isto, Criador do universo.

É por ti que eu chamo, bom homem.

Desp. – Ai, como gostaria de merecer
poder ser designado por ti de bom homem, 1940
ó Vida, mas como conheço minhas más acções,
não me trates assim.

Vida Humana – Quanto pior te julgas,
mais consideração tenho por ti. Toma este dinheiro.

Desp. – Dinheiro? Afasta-te.

Vida Humana – Esta rejeição não é própria de qualquer um.
Quem deram existissem muitos assim, 1945
que perseguissem com ódio o ouro e o dinheiro.

A paz e a harmonia reinariam sobre o mundo.

Mas porque muitos vivem sob as leis de Epicuro
e lisonjeiam com muita liberdade os seus apetites,
são obcecados por dinheiro os que se entregam à diversão. 1950

Mas tu conserva contigo isto que te dou.

Apenas à tua guarda o confio.

Desp. – Não o farei. Que me trará de bom
conservar dinheiro que não me pertence?
Para os meus bens não me afligirem com preocupações muito penosas,
leguei-os a uma multidão de pobres; hei-de agora incomodar-me 1955
com bens alheios? Deus não o permita. Fui muito insensato no passado;
esforço-me agora por ser sensato.

Vida Humana – Não te faço voltar ao passado, mas pretendo ajudar-te
a prosseguir com remos e velas.

Desp. – Tu chamas remos
e velas ao dinheiro? Não o é.
Terias dito melhor “amarras” ou “âncora”. 1960

Vida Humana – Falaste como um sábio.

Desp. – Como assim?

Vida Humana – Este dinheiro
possuiu-o um avarento, que morreu.
O que ele granjeou em vão para si, vamos,
Reparte-o utilmente por muitos.

Desp. – Isto não me agrada nada,
mas uma vez que a isso me forças, há que fazê-lo. 1965

Vida Humana – Vai daqui para tua casa. Alivia as carências
de todos os que forem miseráveis.

Desp. – Aceito essa condição, pois ordenas o que está mais ao alcance

- Humano opitulari miseris hoc imperas.
VI. *I, non postremum tua uirtus locum interim
 1970 Tibi praeparabit. Nam beatum praedicant
 Sacra monumenta, qui pauperi et egeno consulit.
 Ita polliceris actor naturae Deus,
 Nec enim tibi perit qui calamitosos leuat.
 Nam tu uniuersitatem prouidentia
 1975 Hanc qui gubernas, sic rerum affluentiam
 Partitus inter mortales es, ne omnibus
 Eadem esset copia aut inopia, sed diuites
 Quosdam impleuisti, ut larga beneficentia
 Inopum iuuarent fortunas, quo illi forent
 1980 Dando parentes, hi grate accipiendo liberi.
 Verum hoc consilium diuinae sapientiae
 Contaminauit diuitum peruersitas,
 Epulantur ipsi, pauperes pereunt fame,
 Citiusque laute mille saturabunt canes,
 1985 Vnius unam quam propulsent mendici famem.
 Tamen aderit supremus uobis, et mundo dies
 Quo diuitiae repententur, et Iudex sui
 Amore quod aluistis percontabitur.
 Immisericordes, caeci, auari, diuites,
 1990 Alienae calamitatis ubinam est commiseratio?
 Aut cur uerba obliti seruatoris Dei
 Pecunia, nequitiae instrumento, contemnit
 Parare amicos, qui uobis morientibus
 Adsint, et animos precibus in caelum uehant?*

[275r]

SCAENA LXIV : PAVPER, VITA HUMANA

- 1995 **PAV.** Numquam mihi paupertas tam graue onus uisa est, quam modo
 Et hac aetate. Non est facile dictu quam contemnimur.
 Vah misera paupertas, cur umeris incumbis meis?
 Recessisses utinam atque illos explorasses ioco
 Quibus sum et in mendicitate fabula.
 2000 Illosque oppressisses laute habitos, o fames,
 Quibus edendi uoluptatem conciliare diceris.
VI. Ecce autem alius ex inopia. Quid mussitas?
 Quid incusas paupertatem? Ignoras tuam
 Sortem esse meliorem quam regum?

da pessoa humana, ajudar os infelizes.

Vida Humana – Vá, a tua virtude preparar-te-á entretanto um lugar
que não será o último. Na verdade, as páginas sagradas 1970
proclamam feliz o que socorre o pobre e o indigente.

Assim prometes, ó Deus, pai da natureza,
e não morre para ti quem consola os infelizes.

Na verdade, tu, que governas este universo
com a tua providência, repartiste pelos mortais 1975
a afluência de bens de modo que a abundância

ou a carência não fosse idêntica para todos,
mas privilegiaste alguns ricos para que, com generosa beneficiência
ajudassem a sorte dos carenciados, de modo que aqueles
fossem pais ao darem e estes filhos agradecidos ao receberem. 1980

Mas este desígnio da divina sabedoria
Adulterou-o a perversidade dos ricos.

Deliciam-se estes com manjares, morrem os pobres de fome,
e mais depressa aqueles saciarão a fome a mil cães
do que matarão a fome a um único mendigo. 1985

Mas para vós e para o mundo chegará o derradeiro dia
em que as riquezas serão recordadas, e o Juiz perguntar-vos-á
sobre o que promovestes por amor d’Ele.

Ricos insensíveis, cegos, avarentos,
onde está a compaixão pela desgraça alheia? 1990

Por que razão, esquecidos das palavras de Deus nosso salvador,
por causa do dinheiro, instrumento de maldade, desdenhais
granjear amigos que vos assistam na hora da morte
e transportem com preces vossas almas para ao Céu?

CENA III : POBRE, VIDA HUMANA

Pobre – Nunca a pobreza se me afigurou um peso tão grande como 1995
agora e nesta fase da vida. Não é fácil explicar como nos desprezam.

Oh! Triste penúria, porque pesas sobre os meus ombros?

Oxalá te afastasses de mim e pusesses à prova aqueles
para quem sou motivo de chacota e escárnio ao pedir esmola,
e atormentasses os que se tratam à grande, ó fome, 2000
cujo prazer de comer, dizem, tu concilias.

Vida Humana – Mas eis um outro queixando-se da miséria.

Porque resmungas? Porque te insurges contra a pobreza?

Ignoras que a tua sorte é melhor que a dos reis?

PAV. *Comparatio*

- 2005 Non recte fit ab inexperto. Regum attigi
 Numquam diuitias, ut earum curam, et molestias
 Inopiae postponerem. Hoc scio quam paucissimos
 Ab imperio sponte descendisse ad fortunam meam,
 Mea autem a fortuna, ad regnum uelle plurimos
- 2010 Inusitatis etiam perduci artibus.
VI. Turpissime, neque enim tanta est regni felicitas,
 Vt sit ad inopiam comparanda. Si in bonum cadit,
 Primum *malorum est omnium leuissima*.
PAV. *Istud te quaeso, Vita, imprimis numquam dixeris,*
 2015 *Etenim malorum est omnium grauissima.*
VI. Dic *quid in ea* durum est *cui* uel *opem* ferat
Amicus unus? Cui libertas, sine cura est comes?
 Sile, sile! Imprudenter sentis si^[29] uituperas.
PAV. Vituperare nollem quod ab infantia meum est,
 2020 Praesertim cum sim obfirmato animo in miserias,
 Tamen haec, o Vita, misera sunt, squalere, et perpiti
 Exprobrantium paupertatem mille contumeliis
 Et sine intermissione excruciarum fame.
VI. Miserorum est ingenium uerbis augere miserias.
 2025 Squalorem, contumelias, sitim, famem,
 Leuiores fieri usu, scio, et tolerantiam.
 Ac ne diu queri^[30] possis, *hic me mane*.

SCAENA IV : PAVPER, CONTEMPTOR OPVM

- PAV.** *Quid illa uolt? Irata poenam cogitat
 Infligere in[n]ocenti? Non puto, temperatior*
 2030 *Solet esse mecum. Namque uiuamus graui*
Licet indigentia circumuenti, tamen [275v]
Ad Deum pertinere existimantur pauperes.
 Et in eo felix es paupertas, quod a te abest metus
 Mutationis in deteriore statum.
- 2035 Sed *quis ab illa prodit aduersus mihi?*
COM. Feliciores equidem iudico, *qui nihil habent,*
 Ipsi *si* adest animus *aequabilis*, quo perferant
 Laborem quemcumque grauis indigentiae.
 Vt conqueiuit animus, postquam meis
 2040 Me *rebus abdicauit, nunc fruor* bonae

- Pobre** – A comparação
 não se faz bem com base na in experiência. 2005
 Nunca alcancei as riquezas dos reis para preferir a pobreza
 aos cuidados e incômodos daquelas. Sei é isto: são pouquíssimos
 os que voluntariamente desceram do poder para a minha condição,
 enquanto da minha condição para a dos reis são muitos a quererem
 que os façam lá chegar, por processos pouco habituais. 2010
- Vida Humana** – Muito mal pensado. Nem a felicidade do poder é tanta
 que se deva comparar à indignação. Se esta termina em bem,
 de todos os males é ela o mais leve.
- Pobre** – Nunca digas tal coisa, Vida, por favor,
 pois ela é o pior de todos os males. 2015
- Vida Humana** – Diz-me lá: que dureza há nela
 se pode ser socorrida por um único amigo?
 Quem tem liberdade sem preocupações associadas?
 Cala-te! Cala-te! Se me censuras não estás a pensar bem.
- Pobre** – Eu não gostaria de censurar a minha condição desde a infância,
 sobretudo por estar com o espírito empedernido em misérias. 2020
 Mas isto são misérias, ó Vida: andar sujo e suportar
 insultos sem conta dos que abominam a pobreza
 e ser continuamente atormentado pela fome.
- Vida Humana** – Os miseráveis tendem a exagerar as suas misérias.
 Sujidade, insultos, sede, fome 2025
 tornam-se mais leves com o hábito e a paciência. Eu sei disso.
 Mas para que não possas queixar-te por muito tempo, espera-me aqui.

CENA IV : POBRE, DESPRENDIDO DAS RIQUEZAS

- Pobre** – Que pretende ela? Está furiosa e pensa
 punir um inocente? Não o creio. Ela costuma
 ser mais compreensiva comigo. A verdade é que, 2030
 embora vivamos cercados por uma penosa indignação,
 os pobres são julgados como pertença de Deus.
 E nisto és tu feliz, ó pobreza: longe de ti
 está o receio de mudança para uma situação pior.
 Mas quem avança agora na minha direcção, enviado por ela? 2035
- Desp.** – Considero realmente muito felizes os que nada possuem,
 se guardam consigo uma mente serena para suportarem
 qualquer dissabor da penosa indignação.
 Como sossegou o meu espírito,
 após me separar dos meus bens. Agora desfruto da tranquilidade 2040

- Tranquillitate mentis, ac utinam *sinat*
 Incepto stare memet *Ille, qui fauet piis*
 Illius auxilio. Pecunia, quam mihi pridem dedit
 Humana Vita miseris consului, reliquum darem
 2045 Essent modo qui conflictarentur inopia
 Aut indigerent. Eccum, quid cesso? Tuae
 Vis praesidium afferri paupertati?
PAV. Te caelites
 Vtinam beatum faciant, ultro postulas
 Inopem leuare? Hoc inauditum est, ac nouum
 2050 Praeter morem huius aetatis, qua qui noceat, malum
 Multo facilius inuenies, quam qui iuuet.
COM. *Sint* quicumque *homines se esse uelint*, tu *pauperes*
 Deo esse curae *crede*, nam numquam suos
 Ita deseruit, ut remedium ipsis esset desperatio.
 2055 Hanc accipe qua te subleues pecuniam.
PAV. *Remuneretur Ille qui mentem piis*
 Ad miseros tutandos olim dedit, ac semper dabit.
COM. *Pro istac* te parua *gratia* hoc demum rogo,
 Mecum *permutes uestem*, nam facile est mihi
 2060 Aliam parare, egenti non item tibi.
PAV. Id non faciam, nec enim *sordidatum* te ferent
 Oculi intueri nostri, sat pecuniae
 Dedisti. Possum sordes istas ponere
 Etiam paedore nostro si non squaleras.
 2065 **COM.** Te finge spoliari, da quasi inuitus. Despicis
 Me deprecantem?
PAV. Quando sic cogis, cape.
COM. *Recede, quaeso; siquis* percontabitur
 Ex *quo haec habueris, dic: ab ignoto uiro.*
PAV. *Ignotus eris hominibus*, non tamen *Deo*,
 2070 *Quem tibi propitium semper* orabo fore. [276r]
COM. Satis facies *abunde*, quando ita *feceris.*

SCAENA V^[31] : CONTEMPTOR OPVM

- Nunc* demum *intelligo* solum *eos regnasse, qui sibi*
Potuerunt imperare, et omnem circumcidere
Appetitionem procul a ratione *euagantem*, qui spe
 2075 *Aliqua* conclusi, et paruo *uicitantes, lubricos*

duma consciência em paz, e oxalá permita
 que eu me mantenha neste propósito Aquele que favorece os justos
 com o seu auxílio. Com o dinheiro que há tempos Vida Humana me deu,
 socorri desgraçados. O restante dá-lo-ia
 desde que existisse quem se debatesse na penúria 2045
 ou tivesse necessidade. Ei-lo. Porque me demoro?
 Queres dar conforto à tua pobreza?

Pobre – Oxalá

os deuses do alto te façam feliz. Pretendes além disso
 levar conforto a um miserável? Isto é coisa inaudita e nova,
 nada própria deste tempo em que muito mais facilmente 2050
 se encontrará um malvado para fazer mal do que alguém para ajudar.

Desp. – Quaisquer que sejam os homens, eles querem existir.

Tu acredita que Deus se preocupa com os pobres, pois Ele nunca
 os desamparou a ponto de não terem outro remédio senão o desespero.
 Recebe este dinheiro para te confortares com ele. 2055

Pobre – Que te recompense Aquele que outrora deu e sempre dará
 aos justos disposição para velar pelos miseráveis.

Desp. – Em troca deste pequeno favor peço-te ainda isto:
 troca de roupa comigo, pois é-me fácil aprontar outra,
 ao contrário de ti que és pobre. 2060

Pobre – Isso não farei, pois nem os meus olhos suportarão
 ver-te todo sujo. Deste-me bastante dinheiro.

Poderei despojar-me desta sujidade, desde que
 não fiques tu sujo também com a nossa sordidez.

Desp. – Finge que te roubam; dá como se estivesses contrariado. 2065
 Desprezas o meu pedido?

Pobre – Já que me forças a isso, toma.

Desp. – Afasta-te, por favor. Se alguém perguntar
 de quem recebeste tudo isto, responde: “de um desconhecido”.

Pobre – Serás ignorado pelos homens, mas não por Deus,
 a quem pedirei que te seja sempre propício. 2070

Desp. – Ficarás satisfeito, quando assim procederes.

CENA V : DESPRENDIDO DAS RIQUEZAS

Desp. – Agora, sim, entendo que apenas reinaram
 os que conseguiram ter domínio sobre si próprios e pôr cobro
 a todos os desejos que se afastam do razoável;
 os que limitados a uma certa esperança e vivendo com pouco, 2075

- Honores contempserunt, et uitam transigi
Docuere posse sine irritamentis gulae.
Id experimento coepi postquam discere,
Mutatae uitae me recreo solaciis*
- 2080 *Et praeterisse adolescentiae annos lacrimo,
Absque ista sanctiori disciplina. Infra pedes
Nunc posita uideo, quae quondam supra caput
Ingenti cum labore sustinebam. Nunc sinam
Tumultuari solam academiam, nec inseram*
- 2085 *Me, ueluti partem eorum, qui procella fluctuant
Ineptae uanitatis. Nunc spes frigidas
Regalis aulae potiundae ac fauoris nubila
In uentum abitura^[32], uaporemque ut contemplari licet.
In quibus obtinendis spes quae colebatur^[33], perdita est.*
- 2090 *O si quietem possent mortales pati
Et se capaces^[34] efficere huiusce solitudinis,
In qua uacamus nemini, nisi nobis et Deo.
Facinora minus audacter in orbem obreperent,
Despectaque sanctimonia prodiret foras.*
- 2095 *Vtinam procedat animus et ut abieci opes,
Ita me quoque quantum opus est reddam inuisum mihi.
Id, anime, ut obtineas, attente semper cogita,
Fore moriendum corpori, et uita male
Temporeque abutenti poenas fore perpetuas. Tua*
- 2100 *Haec est supellex. Quid aliud tecum feres
In morte praeter linteum, En specus illa^[35] concaua
Erit sepulcrum, namque morietur pie
Quisquis ante mortem, uiuus elegit mori.*

SCAENA VI : LEGATVS REGIVS, VITA HVMANA

- LR.** *Vbi possit inuenire Lusitania*
- 2105 *Hominem minime cupidum honoris, cui maximum
Ob hoc deferat, inuestigat, ea gratia* [276v]
*Huc missus banc urbem lustris sapientiae
Gymnasiis illustrem. Nam si hic inanis gloriae
Contemptio non uiget, quod quaero quaerere*
- 2110 *Erit in litore arare. Alibi homines cupidissime
Inhiant honori, hic forte lux scientiae
Hunc reprimat ardorem. Atque etiam hic paucissimos*

desprezaram as fugazes honrarias e ensinaram
que se pode passar a vida sem os estímulos da gula.
Depois que, pela experiência, comecei a aprender isto,
reanimo-me com o consolo que a mudança de vida me traz
e lamento ter passado os anos da minha juventude 2080
fora destes princípios de vida tão sagrados. A meus pés vejo agora
aquilo que outrora eu colocava sobre a cabeça,
com grande empenhamento. Deixarei agora
que a Universidade se agite sozinha e não me misturarei
como parte dos que andam à deriva nas tempestades 2085
da fútil vaidade. Como é permitido contemplar agora
as expectativas falhadas de alcançar o palácio real
e as nuvens de favores que se dissiparão em vento e vapor.
Esfumou-se a esperança que alimentava na obtenção de tais coisas.
Oh! Se os mortais pudessem suportar esta tranquilidade 2090
e ser capazes de acolher esta solidão
em que não estamos livres para ninguém a não ser para nós e para Deus!
Os crimes insinuar-se-iam no mundo com menos audácia
e a santidade, objecto de desprezo, revelar-se-ia. Queira Deus
que o meu propósito vá em frente e, tal como renunciei aos bens, 2095
assim também me torne odioso a mim mesmo qanto basta.
Para alcançares isto, ó minha alma, considera sempre atentamente
que deverás morrer para o corpo e que para quem abusa
indevidamente da vida e do tempo está reservado castigo eterno.
É esta a tua bagagem. Que mais levarás contigo na morte 2100
a não ser uma mortalha de linho? Eis aquela gruta escavada:
será ela o meu sepulcro, pois morrerá santamente
quem antes da morte escolheu morrer em vida.

CENA VI : LEGADO RÉGIO, VIDA HUMANA

Legado – Investiga a Lusitânia onde poderá encontrar
alguém nada ansioso de honrarias a quem, por isso mesmo, 2105
confie um cargo da maior responsabilidade.
Enviado para aqui com esse fito, percorro esta cidade da sabedoria,
famosa pelos seus colégios. Na verdade, se não vigora aqui
o desprezo da vanglória, procurar o que procuro
será trabalho vão. Noutros sítios, as pessoas anseiam 2110
por honrarias com avidez desmedida. Aqui talvez a luz da sabedoria
reprima tal ardor. E mesmo aqui eu vejo muito poucos

Modeste uideo inhiantes, sed me praestat hinc
 Redire potius uacuum, eum quam accersere
 2115 Cui animus non sit ab honore alienissimus
 Rogauit, uerum quia se eum quisque uult, tacent
 Et idoneum rei tantae profitentur neminem.
Sed quae me quaerit obuia?

VI. *Audiui* tui

Aduentus rationem et laeta quidem. *Gratiae*
 2120 Agantur illi conditori. Nam *uirtus suo*
 Iam *nomine est* illustris; quod quaeris, *dabo*.
LR. *O Vita*, mores *in melius* uerte improbos,
Regnante qui nunc regnat Sperato, parum
 Nunc *gratiae conceditur*, multum integrae
 2125 *Fidei et pudori*. Causae quam sanctissime
 Et *iudicia* exercentur. Iam non scelerum *impunitas*
 Armat sicariorum, atque illorum manus
 Qui cuncta nimiam audebant per *licentiam*.
 Praetores sunt creati, qui prouinciam
 2130 Maleficorum poena expiant. At quos uindices
 Neglectae fidei, quosue populorum patres
 Designare^[36] intueris!

VI. Omnino bonos

Scio et uolupte est. *Caelites illum* diu
Superesse regno tribuant, et factis adhuc
 2135 Fore meliorem contestentur. Spero nobilem
Hoc rege me uisuram *Lusitaniam*
 Indicium est: morum reprimatur licentia,
 Caste excoluntur *sanctitas*, pietas, *fides*.
LR. Age, uero talem si potes uirum mihi
 2140 Monstrare, *qualem flagitat Respublica*.
 Eum magistratu decoratum amplissimo
 Ire hinc iubebis *mecum*.

VI. Quam dignissimum

Honore tanto intelligo. Verum scio
 Animo ab hisce esse abhorrente magistratibus.
 2145 Eique nihil aeque^[37] inuisum quam in publica
 Imperii luce uersari si persuaseris,
 Habes patriae ornamentum tutorem patrem.

LR. Illum praesentem *iam dari uellem mihi*.

VI. Nuper *relictis rebus a consortio*

2150 *Hominum recedens, proximo se antro abdidit*,
Imitatus illos sanctitatis aemulos,

[277r]

com anseios moderados. Mas é preferível
eu partir daqui de mãos vazias a chamar alguém
cujo espírito não esteja de todo desprendido das honras. 2115

Fiz consultas, mas como cada um pretende ser tal pessoa, calam-se
e declaram não haver ninguém idóneo para cargo tão importante.
Mas quem vem ao meu encontro?

Vida Humana – Soube dos motivos da tua chegada
e estou deveras satisfeita. Graças sejam dadas ao Criador,
pois a virtude já é célebre graças ao seu nome. 2120
Dar-te-ei o que procuras.

Legado – Ó Vida, transforma para melhor a depravação de costumes.
Enquanto reinar o Desejado,¹⁴ agora no poder, poucas concessões
serão feitas agora aos favores e muitas à integridade
da fé e da moral. Os julgamentos das causas 2125
processam-se com todo o escrúpulo. A impunidade do crime
já não arma as mãos dos assassinos e dos que tudo ousavam
com excesso de liberdade.

Criaram-se magistrados para castigarem
a actuação dos malfeitores. E que defensores
da santa Fé, que representantes do povo 2130
tu vês serem designados!

Vida Humana – Bons de todo,
eu sei, e é uma felicidade para mim.
Que os Deuses lhe concedam ficar no poder por muito tempo
e comprovem, pelos factos, que ainda será melhor. Espero 2135
ainda ver a Lusitânia famosa com este rei.

Há disso sinais: reprime-se a devassidão moral,
pratica-se religiosamente a santidade, a piedade, a lealdade.

Legado – Vamos; se realmente me podes mostrar um homem destes,
tal como o estado o exige, ordenarás 2140
que essa pessoa parta daqui comigo
honrado com um cargo tão importante.

Vida Humana – Vejo-o como a pessoa
de todas a mais digna de tão importante honraria.
Mas sei que, por sentir aversão a estes cargos públicos,
nada lhe será tão odioso como ocupar-se em público 2145
nas tarefas do governo. Se o convenceres tens nele
um ornamento, um protector, um pai da pátria.

Legado – Gostaria que mo apresentasses sem demora.

Vida Humana – Tendo renunciado aos seus bens, afastando-se
do convívio dos homens, recolheu-se há pouco tempo numa gruta 2150
aqui perto, imitando aqueles amantes da santidade

Caelum aucupantes mirabili abstinentia.

LR. *Nefas erit alii patriam committere,
Quando tam egregium uirum obtulit nobis Deus.*

2155 **VI.** *Ad speluncam faciamus, si placet, gradum.*

SCAENA VII : VITA HVMANA, CONTEMPTOR, LEGATVS
[Oracvlvm]

VI. *Cultor secretae rupis, aeterno ut Deo
Caeloque tete consecras totum, foras
Te da parumper.*

COM. *Quis me sollicitat? Caua
Adhuc latentem rupe non merito^[38] frui
2160 Isthoc patieris otio?*

VI. *Haud quidem sinam
Priuatus ut quiescas, cum multi tuam
Opem requirant. Prodi!*

COM. *Vita o Humana, in specum
Tu me impulisti, nunc eadem foras agis?
O quam uaria es et commutabilis. Silentium
2165 Huiusce latebrae non probas, at urbium
Vituperas tumultum? Si negotia
Odiosa^[39] sunt humana, me sine delitescere,
Si contra gaudes in hominum frequentia
Ne me huc retrude.*

VI. *Prodi, nam iubet Deus
2170 Ita propriis consulere, ut si communia
Per nos seruari possint conseruentur.*

COM. *Hei foras
Agere oblectantem se ista solitudine
Piscem est ab aqua protractum^[40] in sicco destituere.*

VI. *Concedo, uerum prodi; sic res postulat.
2175 COM.* *Inuitus equidem.*

LR. *Timeo, cum istanc tuae
Aspicio uitae rationem, huc qua gratia
Accesserim, narrare, sed dicam. Vides
Vnam salutem regnis hanc esse, optimis
Rempublicam committere, qui paulum suae*

2180 *Vtilitati in primis consulant, et publica
In dignitate se gerant tamquam patres;*

que buscam o Céu com uma abstinência admirável.

Legado – Será crime confiar a outros os destinos da pátria quando Deus nos ofereceu tão egrégio varão.

Vida Humana – Dirijamo-nos para a gruta, se estás de acordo. 2155

**CENA VII: VIDA HUMANA, DESPRENDIDO DAS RIQUEZAS, LEGADO,
[ORÁCULO]**

Vida Humana – Ó habitante duma gruta isolada, como te consagras totalmente ao Deus eterno! Aparece, por instantes.

Desp. – Quem me importuna?

Não permitirás que desfrute merecidamente do seu tempo quem se esconde nesta caverna? 2160

Vida Humana – Não consentirei realmente que tu descanses em privado quando tantos pedem a tua ajuda. Vem para fora.

Desp. – Ó Vida Humana, tu que me empurraste para esta gruta fazes-me agora sair dela?

Oh! Como és inconstante e mutável!

Não aprovas o silêncio desta gruta, mas censuras o tumulto das cidades? Se os negócios humanos causam aversão, deixa-me viver com a minha sombra, mas se te comprazes com os ajuntamentos de pessoas, não me empurres para aqui. 2165

Vida Humana – Sai, pois Deus ordena velar pelo que nos pertence de tal modo que, se o que pertence a todos puder ser salvo por nós, o seja. 2170

Desp. Ai! Fazer sair

quem se deleitava com esta solidão

é como abandonar em terra seca um peixe retirado da água.

Vida Humana – Admito, mas sai daí; a situação assim o exige. 2175

Desp. – É contrariado que o faço.

Legado – Quando contemplo essa tua forma de vida, receio dar conta dos motivos que me trouxeram aqui, mas falarei. Tens consciência de que a única salvação dos estados é confiarem o seu governo aos melhores, para que, antes de mais, zelem pouco pelos seus próprios interesses e, na sua posição pública, se conduzam como pais, nunca como tiranos 2180 que fazem todos os possíveis para converterem

- Minime *tyranni more, qui quantum potest*
Communia in priuata uertit, et suam domum [277v]
Ornare cupiens, spoliat aedes ciuium.
- 2185 *Qualem optabamus, obtulit nobis Deus.*
Ad summa uirtus munera te uocat tua.
COM. *Non huc retrusi memet, ut honori locum*
Darem repetenti ius antiquum. Proh dolor!
Sat uanitati, sat operam Mundo dedi.
- 2190 *Non ille rursus oculos efficta auferet*
Necessitate regni. Non desunt quibus
 †Haec sint orata^[41]† *dulcia.*
- VI.** *Quid facis?*
- COM.** *Meum*
- Repeto sepulcrum.*
- VI.** *Spernis orantem uirum?*
- COM.** *Absit, at honorem fugio, quem ueteres scio*
- 2195 *Insidias moliri animo.*
- LR.** *Inuitum quo magis*
Tete animaduerto, eo ipse confidentior
Vrgebo precibus.
- VI.** *Quid scis, an placeat Deo,*
Tuus hinc recessus ad illa regni munera?
- COM.** *Immo displicere potius credendum est mihi.*
- 2200 **LR.** *At me huc uenisse credo consilio Dei.*
COM. *Certa haec uoluntas si sit aeterni patris*
Ipsae explicabit, cedite orantem paulum
Me et supplicantem rector e caelo audiet.
- VI.** *Paremus. Ora.*
- LR.** *Precibus en locum damus.*
- 2205 **COM.** *Quoniam scio, rex optime, tuum ius esse, mihi ut imperes,*
Minimo tuorum. Supplex accedo, et tuum
In primis illud adoro numen, ne faciam, meae
Vnde ancillari me uoluntati sinas.
Te patrem, te rectorem, te imperatorem uolo.
- 2210 *Amore uictus erga me quondam tuo*
Vrbes reliqui, condidi me hoc specu,
Ne turbulentis obruerer negotiis;
Nunc rursus eo reposcor. Hoc reliquum meae
Quod uitae restat, mallet tranquillus caua
- 2215 *Agere sub specula, nullo ut strepitu tibi*
Darem impeditus noctes, et solidos dies.
Verum mancipii non est de se decernere

os negócios públicos em negócios pessoais
e, desejando embelezar as suas próprias casas,
saqueiam as casas dos cidadãos.

Deus ofereceu-nos quem nós desejávamos. 2185

A tua virtude chama-te para cargos da maior responsabilidade.

Desp. – Não recuei até este lugar para dar oportunidade
a uma honra que reclama direitos antigos. Que desgosto!
Dei-me muito à vaidade e ao mundo.

Não, ele não me desviará de novo os olhos 2190
por causa da situação crítica do reino. Não faltam pessoas
a solicitar estas coisas como agradáveis.¹⁵

Vida Humana – Que fazes tu?

Desp. – Regresso
ao meu sepulcro.

Vida Humana – Desprezas o pedido deste varão?

Desp. – Longe disso. Fujo apenas duma honraria que, sei-o bem,
trama velhas ciladas ao espírito. 2195

Legado – Quanto mais contrariado te vejo,
mais decidido estou a insistir
com o meu pedido.

Vida Humana – Que sabes tu sobre se agrada a Deus
o teu afastamento daqui para abraçar as tarefas da governação?

Desp. – Pelo contrário, devo antes acreditar que desagrada.

Legado – Mas eu acredito que vim até aqui pelo desígnio de Deus. 2200

Desp. – Se for essa a vontade inabalável do Pai dos Céus,
Ele mesmo mo fará ver. Concedei-me algum tempo para orar
e Deus lá do alto escutará as minhas súplicas.

Vida Humana – Concordamos. Faz as tuas preces.

Legado – Damos-te oportunidade para rezares.

Desp. – Porque sei, Rei Excelso, que tens direito a mandar em mim, 2205
o mais insignificante dos teus súbditos, aproximo-me suplicante
e adoro antes de mais a tua majestade. Não consintas
que eu arranje maneira de ir atrás dos meus desejos.
Quero-te como pai, como guia, como meu senhor.

Vencido pelo teu amor para comigo, 2210
deixei em tempos as cidades e escondi-me nesta gruta,
para não me deixar sufocar pela pressão dos negócios.
Agora chamam-me de novo para lá. O que me resta
desta vida preferia passá-lo tranquilo
debaixo desta côncava gruta para, livre de todo o bulício,
te dar as noites e os dias inteiros. 2215

Mas a um escravo não compete decidir a seu respeito.

- Quid sit futurum decerne ipse te *sequar*.
OR. *Vade, age, nec magnos adeo exhorresce tumultus,*
 2220 *Quos populi miscent. Esto tranquillior aeuum*
Transigeres sub rupe, Deo sunt publica curae,
Tractarique uiris gaudet melioribus urbes. [278r]
Te quamquam impleret diuino hic nectare, flaua
Sicut mella fauos, transmissum ad munera regni
 2225 *Semper aget uentis caelestibus, et tibi uires*
Sufficiet, mens stare uolet dum conscia recti
Auxilium miseris contra latura potentes.
COM. *Obtemperabo, quando de caelo iubes,*
Aeterne genitor; quis se non fidat tibi?
 2230 *Adeste, uinctas sub Dei imperio manus*
Offero, libenter illo quo iubet ferar.
LR. *Spero equidem diuinis quando haec oraculis*
Amplecteris, non animo regnandi, tuo
Accessu regnum hoc magna uisurum bona.
 2235 **VI.** *Sic sic honores capite, sic ad publica*
Accedite, o mortales. Nam qui diuina imperant
Ex iussione sunt saluti rebus publicis.
Qui cupidate regnant incensi, suae
Euersionem patriae, et sibi ferunt.
 2240 *Viuite ut honores ipsi uos ultro uocent,*
Sic finis aderit laetus, et uos plaudite.

Finis

Laus Deo Optimo Maximo

Decide sobre o futuro e eu te seguirei.

Oráculo – Avança, vamos, e não receies tanto os grandes tumultos
que os povos armam. Sob esta gruta levarias, certamente, 2220
vida mais tranquila. Os assuntos públicos são uma preocupação de Deus,
e Ele alegra-se que as cidades sejam administradas por homens excelentes.
Embora te cumulasse aqui de néctar divino, como o louro mel nos favos,
ao assumires as tarefas da governação Ele favorecer-te-á
sempre com os ventos celestes e dar-te-á forças 2225
enquanto a tua mente quiser permanecer consciente do que é recto,
para levar auxílio aos miseráveis contra os poderosos.

Desp. – Obedecerei, pois o ordenas lá do Céu,
ó Pai Eterno. Quem não se entregará a Ti?
Aproximai-vos; submeto-me às ordens de Deus. 2230
De bom grado seguirei para onde Ele me mandar.

Legado – Tenho esperança, agora que abraças estes encargos
por inspiração divina e não por ambição de poder,
que com a tua chegada, este reino verá grandes benefícios.

Vida Humana – Acolhei assim as honrarias; acedei assim 2235
aos cargos políticos, ó mortais. Na verdade, os que governam
por mandato divino dão saúde aos negócios públicos.
Os que governam sob o fogo da ambição
arruinam a sua pátria e arruinam-se a si próprios.
Vivei de forma a que sejam as honrarias a bater-vos à porta. 2240
Deste modo, haverá um fim feliz. E vós aplaudi.

Fim

Louvor a Deus Ótimo Máximo

Página deixada propositadamente em branco.

NOTAS E COMENTÁRIOS

Página deixada propositadamente em branco.

NOTAS À TRADUÇÃO DA *VITA HVMANA*

Siglas utilizadas nestas notas:

- a) *DM*: *Dicionário de Mitologia*, de Pierre Grimal (cf. “Bibliografia”);
- b) *OCD*: *Oxford Classical Dictionary* (cf. “Bibliografia”);
- c) *VH*: comédia *Vita Humana*.

¹ Os termos “theatra” e “porticus” (no texto primitivo, “scaenam” e “porticus”) devem tomar-se aqui como alusões à edificação, de carácter provisório, que terá constituído o cenário para a representação desta comédia.

² Alusão à representação da tragédia *Sedecias*, a 23 e 24 de Outubro de 1570, em Coimbra, na presença do rei D. Sebastião.

³ Eco do célebre verso de Terêncio “Homo sum: humani nil a me alienum puto” (*Heaut.* 77).

⁴ Assim traduzimos a expressão “lite contestata” própria do latim jurídico. As partes aqui em disputa são Vida Humana e os vícios, num frente a frente de acusações que articula grande parte do enredo desta comédia.

⁵ Alusão ao pecado original de Adão, que se repercutiu em todo o género humano, segundo *Gen.* 3.

⁶ Referência ao dogma cristão da Redenção: Cristo, o Cordeiro Celeste, ao morrer inocente, redimiu a humanidade do pecado original, raiz de todo o sofrimento e imperfeição.

⁷ Exaltação da vida contemplativa como ideal de perfeição, através da menção de três grandes anacoretas dos primeiros tempos da Igreja: Paulo, o eremita, Macário e Antão.

⁸ Este privilégio dado aqui a Veneza é bem revelador do especial prestígio de que gozava na altura esta cidade-estado italiana, prestígio esse reforçado com o recente triunfo da liga cristã contra o perigo Turco, na batalha de Lepanto, em 1571.

⁹ Alusão, certamente, a João André Dória, comandante da esquadra veneziana que desempenhou um papel decisivo na batalha de Lepanto. Sobre Veneza e Lepanto cf. Fernand Braudel, *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico*, trad. port. apoiada pelo Ministério da Cultura francês. Lisboa, D. Quixote, 1983, vols. I e II.

¹⁰ Primeiro magistrado supremo nas antigas repúblicas de Itália, designadamente em Veneza

¹¹ Nome dado ao vento suave de oeste, também designado de Zéfiro. Simboliza a educação branda, severamente condenada ao longo desta comédia.

¹² É muito recorrente, nas peças jesuíticas, o recurso ao símile da poda para ilustrar a acção educativa.

¹³ À letra seria: “contra a garganta de teu filho.”

¹⁴ Vento do sul, associado à chuva e à tempestade.

¹⁵ Segundo a tradição, fundador da constituição espartana e do regime social e militar desta cidade-estado, famosa pela austeridade das suas leis. Alusão, nos vv. seguintes, a provas

de resistência organizadas no santuário de Ártemis Ortia, numa época já tardia, em que os jovens se sujeitavam a uma flagelação impiedosa, que por vezes os levava à morte, ante a curiosidade duma multidão atraída por tal espectáculo sádico, conforme o testemunha Cícero em *Tusculanas* II, 34.

¹⁶ Prováveis alusões a formas exóticas de vestir reinantes na altura, certamente relacionadas com o cosmopolitismo que marcava a sociedade portuguesa na segunda metade do século XVI.

¹⁷ À letra: “Boas palavras, por favor!”. A expressão “Bona uerba, quaeso” surge na *Andria* de Terêncio (v. 204), tendo-a traduzido Walter de Medeiros por “longe vá o agoiro, por quem és”. Inspirámo-nos nesta tradução para as várias ocorrências na *Vita Humana* (tanto no texto definitivo como no primitivo), mas com variações, tendo em conta cada contexto particular. Cf. Terêncio, *A moça que veio de Andros*. Trad. de Walter de Medeiros, Lisboa, INIC, 1988 (textos clássicos – 29), p. 46.

¹⁸ Por metonímia, Baco e Ceres significam aqui, respectivamente, vinho e pão.

¹⁹ Provável alusão à *Commedia dell'arte*. Luís da Cruz, no prefácio ao seu teatro “Beneuolo amicoque lectori” (*Tragicae comicaeque actiones...*, cit., p. **5), alude à passagem por Portugal de uma destas companhias teatrais que, no regresso a Itália, naufragou na barra do Tejo.

²⁰ Entenda-se a Universidade de Coimbra.

²¹ Os outros, contrapostos aos da Universidade, são certamente os alunos do Colégio das Artes, dirigido pelos Jesuítas e sujeito a severa disciplina.

²² Referência à batalha de Lepanto, ocorrida em Novembro de 1571.

²³ À letra seria: “Se queres, eu quero.”

²⁴ Lúcio Cornélio Sula (138 - 78 a. C.), do partido aristocrático, vencedor de Mário, a quem o senado romano outorgou poderes de *dictator*.

²⁵ Os vv. 817-824 fornecem-nos um conjunto de referências ao estilo de vida no palácio de Príamo, em Tróia, em ordem a alegorizar a vida efeminada (*mollities*).

²⁶ Por sua vez, as referências a Aquiles, filho de Tétis, e a Numano Rémulos e ao seu discurso (Cf. *Eneida*, 9, 598-620) alegorizam a dureza de vida (*durities*).

²⁷ Trata-se de Quíron, o centauro que, segundo a lenda, educou Aquiles.

²⁸ Provável adágio da sabedoria popular que não conseguimos identificar. Para a identificação dos eventuais provérbios do texto de VH, consultámos: Hans Walther, *Carmina Medii Aevi Posterioris Latina. Proverbia Sententiaeque Latinitatis Medií Aevi. Lateinische Sprichwörter und Sentenzen des Mittelalters in Alphabetischer Anordnung. Gesammelt und herausgegeben von [...].* Gottingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 6 vols., 1964-1969; L. De Mauri, *5000 Proverbi e Motti Latini. Flores sententiarum*. 2ª edição, revista e corrigida por Angejo Paredi e Gabriele Nepi. Hoepli, Milano, 1977; Os Adagia de Erasmo, em versão electrónica (<http://sites.univ-lyon2.fr/lesmondeshumanistes/category/adages-erasme/>); Cristina de Sousa Pimentel, *Religandum...*, Publicações da revista *Clássica*, Lisboa, 1989 (sobre a recolha de provérbios de Publílio Siro).

²⁹ Discurso que evoca a conhecida personagem plautina, o soldado fanfarrão, na cena inicial do *Miles* (“O soldado fanfarrão”).

³⁰ A presente cena decorre toda ela em apartes.

³¹ Fabius Maximus Verrucosus Cunctator (233-203 a. C.), cuja política, bem sucedida, de sucessivas temporizações quanto a enfrentar o cartaginês Aníbal lhe valeu a alcunha de *Cunctator* (“Indeciso” ou, talvez melhor, “Contemporizador”).

³² Marcus Porcius Cato (234-149 a. C.), célebre pela defesa intransigente duma severa moralidade apoiada na tradição romana. Era igualmente um hábil orador.

³³ Paráfrase dos vv. iniciais do *epodo II* de Horácio.

³⁴ Grande parte desta cena sustenta-se em apartes. As personagens só chegam à fala a partir do verso 1332.

³⁵ De novo surge evocada a personagem plautina do soldado fanfarrão, desta vez no discurso de Pânfago.

³⁶ Ou seja, Hércules.

³⁷ Possível alusão a Lucius Quinctus Cincinnatus, nomeado ditador em 458 a. C., para acudir à cidade de Minucius, atacada pelos Équos. Resolvido o problema com a libertação da

cidade, resignou de imediato ao cargo para que o haviam nomeado, retirando-se para a sua quinta transtiberina. Ficou na tradição como exemplo de desaparego ao poder. (*OCD*). Cf. Liv. 3, 26, 7-11.

³⁸ À letra seria: “Fá-lo-ás?”

³⁹ Tirada de gosto plautino.

⁴⁰ Clara influência de Plauto, em cujo teatro a expressão “seara de aguilhões” (“seges stimulorum”) é muito frequente.

⁴¹ À letra: “Apresenta as mãos amarradas”.

⁴² Provável adágio cuja origem não lográmos detectar.

⁴³ O Averno, lago da província italiana da Campânia onde o imaginário popular situava uma das bocas do Inferno, era uma designação muito usual deste nos textos poéticos da antiguidade latina.

⁴⁴ Refere-se a Filauto, que virá a sofrer o desgosto da perda do filho.

⁴⁵ Metáfora sugestiva, por um lado, da renitência absoluta de Filauto e, por outro, do insucesso das tentativas de Vida Humana em chamá-lo à razão.

⁴⁶ A expressão “os apertum” toleraria várias traduções à letra: “boca franca”, “palavra franca”, “rosto claro”, etc. Optámos por esta expressão bastante popularizada.

⁴⁷ À letra: “De que negócio se trata?”

⁴⁸ Provável alusão Cosimo dei Medici (1519-1574), 1º grão-duque da Toscana, e a Guglielmo Gonzaga (1538-1587), 3º Duque de Mântua.

⁴⁹ Assim traduzido tendo em conta a paronomásia em latim (“ludus in luctum”).

⁵⁰ Alusão aos Jogos Nemeus, instituídos por Hércules em honra de Zeus Salvador, após ter morto o Leão de Nemeia. (*DM*)

⁵¹ Nova alusão à batalha de Lepanto.

⁵² Local destinado à exercitação física na Grécia e na Roma antigas, a que hoje chamaríamos ginásio.

⁵³ Tradução que joga com o sentido por um lado de “histrion” (“actor”, “comediante”, a que se liga o uso da máscara) e do adjectivo “laruatus”, relacionado com “larua” (fantasma).

⁵⁴ Entenda-se “concidadãos romanos”. “Quirites” foi a designação tomada pelos primitivos habitantes de Roma, após a sua luta com os povos sabinos, ao tempo da formação da sua nacionalidade, sob o comando de Rómulo.

⁵⁵ Nomes que remetem para uma série de personalidades modelares da vida cívico-militar de Roma, nos tempos da República, por ocasião das guerras púnicas.

⁵⁶ Aníbal (247-183 ou 182 a. C.), grande cabo-de-guerra cartaginês, cujo retrato é aqui esboçado como importante modelo de valentia bélica.

⁵⁷ O dramaturgo, no discurso de Vida Humana, finge pressagiar a inglória campanha do Norte de África que terminaria com o desastre de Alcácer-Quibir, em 1578. De notar que quando Luís da Cruz reformulou o texto desta comédia (e este foi um dos passos reformulados), a nação portuguesa vivia na ressaca desses trágicos acontecimentos, sob o domínio filipino.

⁵⁸ Monstro dotado de múltiplas cabeças que Hércules teve de enfrentar e vencer. Personifica, geralmente, os vícios banais, sempre prontos a renascer. Neste caso, surge associada à ambição, sendo Hércules apresentado como a força combativa capaz de os aniquilar pela raiz. Cf. Paul Diel, *Le symbolisme dans la mythologie grecque, s. u.* “Hydre”.

⁵⁹ É na região de Tebas que Hércules mata a Hidra.

⁶⁰ Uma das três Erínias (as outras são Alecto e Megera). Deusas violentas que os Romanos identificavam com as Fúrias. Nasceram das gotas de sangue de Úrano, que impregnaram a terra quando o deus foi mutilado. (*DM*)

⁶¹ Alusão à acção devastadora de Alecto, referida no canto VII da *Eneida*, onde semeia a discórdia e a violência entre Troianos e Latinos.

⁶² Provérbio de Publílio Siro, escritor romano do séc. I a. C., reproduzido aqui textualmente por Luís da Cruz. Cf. P. Siro, *Sent.*, 694.

⁶³ Assim traduzimos a expressão “ineptam aegritudinem”.

⁶⁴ Nesta cena, é indistigável a influência da *Aulularia* de Plauto, designadamente da cena 7 do acto II.

⁶⁵ Entenda-se “das almas dos mortos”, significado a dar, em meu entender, à expressão “Manes inferi”, em latim humanista.

⁶⁶ Plutão (Hades para os Gregos), deus dos Infernos, e Prosérpina (Perséfone para os Gregos), deusa da germinação. Raptada por aquele, esta passava metade do ano na companhia do deus dos Infernos e a outra metade na companhia de Ceres (Deméter). (*DM*).

⁶⁷ Tradução duvidosa. Ignoramos qual o verdadeiro sentido desta referência aos Etíopes.

⁶⁸ Ou seja, o Inferno. Nas crenças romanas o Orco era o espírito da morte, representado em pinturas funerárias etruscas como um gigante barbudo e hirsuto. (*DM*). Surge aqui como uma das muitas designações do Inferno.

⁶⁹ Alusão à parábola evangélica do rico e do pobre Lázaro, como vem narrada em *Lucas*, 16, 19-30.

⁷⁰ Tântalo, filho de Zeus e de Pluto, reinava na Frígia, ou na Lídia, no monte Sípilo. Era extremamente rico e amado pelos deuses, que o admitiam nos seus festins.” (*DM*).

⁷¹ No original, Dorião diz em grego (“Graece”) o que, na fala seguinte, traduzirá para latim (“Latine”). Optámos por, no processo de tradução, manter os termos gregos e traduzir o advérbio “Latinissime” pela expressão “em bom vernáculo”.

⁷² Édipo, mítico rei de Tebas, deu resposta às três enigmáticas questões da Esfinge e, com isso, livrou a cidade do monstro que lhe ia devorando os habitantes. (*DM*).

⁷³ Optei por traduzir assim a expressão “quamplurimos uxorios”. O dramaturgo, como o sugerem os vv. seguintes, estará a referir-se ao casamento, à mancebia, de cada um com os seus vícios.

⁷⁴ Em latim, a pergunta de Vida Humana (“Quo? Quo?”) faz lembrar o cantar do galo. Intencionalidade cômica de Luís da Cruz?

⁷⁵ Os Manes, nas crenças romanas, eram as almas dos mortos. (*DM*).

⁷⁶ Ignoramos qual dos Cipiões é aqui objecto de alusão, se Scipio Nasica Corculum, se o seu filho, Scipio Nasica Serapio. Inclina-mo-nos para a hipótese de ser o primeiro, pelo facto de, sendo censor em 159 a. C., ter removido do Foro estátuas não autorizadas. (*OCD*).

⁷⁷ Esta fala deveria ser de Pólipo.

⁷⁸ Em latim “censor”. Com esta designação entendia-se, na antiga Roma, o magistrado encarregado de controlar a moral pública e supervisionar o arrendamento de áreas e edifícios públicos. (*OCL*).

⁷⁹ À letra: “convoca o senado do conselho no coração”.

⁸⁰ Homens que, entre os Romanos, descobriam nascentes de água ou tinham a seu cargo a guarda e a fiscalização das fontes.

⁸¹ Luís da Cruz pressupõe aqui a leitura do *Miles* de Plauto, em cujas cenas II, 2, 3 se terá inspirado.

⁸² Referência à Lex Aquilia (*De damno*), provavelmente do séc. 3º a. C., que introduziu a responsabilidade civil por intencional ou negligentemente se matar ou danificar de qualquer modo o escravo de alguém, ou um animal pertencente a um pastor, e pelo prejuízo causado a outros tipos de propriedade, queimando, partindo ou destruindo. Cf. *OCD*, s. u. “Damnum iniuria datum”.

⁸³ Apelidos de eminentes juristas romanos. Cf. *OCD*, s. u. “Glabrio”, “Scaeuola”, “Vlpianus”.

⁸⁴ Poderá haver aqui uma alusão ao estado da justiça no Portugal de então, designadamente aos labirínticos procedimentos judiciais que aterrorizariam naquela altura qualquer pessoa que encarasse a hipótese de ir a tribunal.

⁸⁵ Não conseguimos descortinar a fonte desta curiosa referência. Aludir-se-á aqui, eventualmente, ao hábito de usar os cachorros adestrados em espectáculos de diversão no ambiente das cortes medievais.

⁸⁶ As Harpias são génios alados. Representam-nas como mulheres providas de asas ou ainda como aves com cabeça de mulher e garras afiadas. São raptoras de crianças e almas. (*DM*).

⁸⁷ Este mítico suplício de Tântalo, que o apresenta sofrendo de fome e sede eternas, mergulhado na água até ao pescoço e sem poder beber, contemplando saborosos frutos sem lhes poder tocar, foi aproveitado pela emblemática para ilustrar simbolicamente a extrema insensatez do avaro.

⁸⁸ Alusão ao final do século XVI, altura em que Luís da Cruz estaria a rever e a corrigir o texto desta comédia representada há cerca de vinte e cinco anos, aproximadamente.

⁸⁹ Êumenes, termo grego, significa “benevolente”. As Euménides, segundo o nome, são as deusas da benevolência. Para os Romanos, porém, eram o equivalentes das Erínias, a saber, deusas temíveis, nascidas das gotas de sangue de Úrano que impregnaram a terra, quando o deus foi mutilado. Protectoras da ordem social, castigam os crimes susceptíveis de a perturbarem. (*DM*).

⁹⁰ Nomes de célebres anacoretas. Antão foi um anacoreta da Tebaida (251-356), onde terá resistido a muitas tentações. Hilarião (Gaza, c. 291 – Chipre, c. 371) foi discípulo de S. Antão e fundador da vida monástica na Palestina; Macário do Egipto (c. 301 – 391) foi o solitário do deserto de Cete; quanto a Pafnúcio, há vários santos com este nome: Pafnúcio, o Confessor, bispo egípcio na alta Tebaida, em inícios do séc. IV e activo participante do 1º concílio de Niceia; Pafnúcio, o Asceta, visitado por Cassiano em 395 e que dá o título a uma das peças da monja Rosvita (séc. X). Inclinao-nos para este último.

⁹¹ Último rei da Lídia, célebre pelas suas riquezas (séc. 6º a. C.). A fama criada por tais riquezas tornou o seu nome proverbial para designar um homem riquíssimo.

⁹² Cf. *Eneida*, VII, 312

⁹³ Cf. *ICor.* 7, 31.

⁹⁴ Erínias, deusas dos Gregos que os Romanos identificavam com as Fúrias. A sua função essencial era a vingança do crime, particularmente das faltas cometidas contra a família.

⁹⁵ O mais célebre dos Centauros. Médico afamado, que praticava também a cirurgia.

⁹⁶ Ou seja, Asclépio.

⁹⁷ Filho de Asclépio. Participou na guerra de Tróia onde a sua presença se tornou preciosa pelos seus conhecimentos de medicina. Foi ele que curou Filoctetes da chaga causada por uma flecha de Hércules.

⁹⁸ À letra: “O amor transforma o penoso em preocupação suave.”

⁹⁹ A referência nestes vv. à Partia e à Pérsia deverá entender-se como uma alusão à situação de prosperidade antegozada pelas duas personagens que se aprestam a lançar mãos à fortuna do avarento. A riqueza e o fausto dos reis dos orientais tornara-se proverbial, sendo objecto de frequentes alusões na poesia latina. Veja-se, por ex., a expressão “Attalícis condicionibus” em Hor., *Carm.* I, 1, 12, numa alusão a Átalo, rei da Mísia, que deixou o seu reino em herança a Roma, ou a utilização de Creso, rei da Lídia, como símbolo da prosperidade em Ov., *Tristia*, III, 7, 42.

¹⁰⁰ Provérbio cuja fonte não conseguimos apurar.

¹⁰¹ À letra: “Lavraste um campo alheio”. Nos *Adagia* de Erasmo, este dito proverbial (tomo III, I, 42) que segundo ele já surge na poesia de Teógnis, em Plauto é utilizado para aludir a aventuras amorosas em terreno alheio (a mulher do outro).

¹⁰² Os Lémures eram, em Roma, os fantasmas dos mortos, esconjurados na festa dos *Lemuria*, celebrada todos os anos em 9 de Maio e nos dois dias ímpares seguintes. (*DM*).

¹⁰³ Provável alusão à lei contra o luxo, aprovada por D. Sebastião em Abril de 1570. Cf. Queiroz Veloso, *D. Sebastião, 1554-1578*, Lisboa, 1945, p. 128.

¹⁰⁴ Pássaros fabulosos, com cabeça, bico e asas de águia, e corpo de leão. Sobre a sua função de guardadores, designadamente do ouro, cf. *DM*, s. u. “Grifos”.

¹⁰⁵ No texto latino “uel assem”. Asse, antiga moeda romana de cobre.

¹⁰⁶ À letra: “Discutindo, descobrir-se-á a verdade oculta”.

¹⁰⁷ Citação evangélica de *Mt.* 16, 26.

¹⁰⁸ Esta referência aos eruditos soa como uma espécie de auto-exame de consciência, de Luís da Cruz sobre si próprio.

¹⁰⁹ Palavra de base grega, *sôphron*, que significa “sábio”, “sensato”.

¹¹⁰ Esta imagem do cão e do próprio vômito é de origem bíblica. Cf. *Prov.* 26, 11 e *2Petr.* 2,22.

¹¹¹ Esta personagem, cujo nome nos remete para o pedinte que, na *Odisseia*, ocupa a soleira do palácio de Ulisses, na versão primitiva do texto era simplesmente designada de “Pobre” (“Pauper”).

¹¹² Esta associação de Iro e Crespo como símbolos da pobreza e da riqueza, respectivamente, podemos vê-la no passo dos *Tristia* já referido na n. 99, alusivo à mutação da Fortuna (“Irus et est subito, qui modo Croesus erat”. Trad.: “E de súbito é Iro quem há pouco era Crespo”).

¹¹³ O grande legislador de Atenas (640-558 a. C.) e um dos sete sábios da Grécia.

¹¹⁴ Esta visão, aqui desenvolvida, do governante com um perfil de filósofo contemplativo, pouco interessado nos cargos públicos mas que aceita a incumbência de servir a cidade, pode ver-se na *República* de Platão, designadamente no livro VII, na famosa alegoria da caverna.

¹¹⁵ Planta venenosa, de aspecto atraente.

¹¹⁶ Comparação retirada da *Eneida* (VI, 471), forjada por Virgílio para ilustrar a insensibilidade de Dido ao discurso de Eneias. Este, tendo-a encontrado nos Infernos, tentava em vão consolá-la, justificando a sua partida de Cartago como um imperativo ao serviço do cumprimento dum desígnio dos deuses, a saber, a fundação de Roma.

¹¹⁷ O dramaturgo parafraseia a parábola evangélica do rico que se banqueteara e do pobre Lázaro, coberto de chagas (*Lc.* 16, 19-31).

¹¹⁸ Um dos rios dos Infernos. Une-se ao Cocito, para formar o Aqueronte.

¹¹⁹ Alusão ao destino do avarento Pólipo no enredo desta comédia.

¹²⁰ Alusão a Antínoo, um dos pretendentes de Penélope, aquele que, no palácio de Ulisses, em Ítaca, mais ostentava arrogância, e que morreu com uma seta disparada por Ulisses, no preciso momento em que levava à boca uma taça de vinho. Cf. canto XXII da *Odisseia*.

¹²¹ Vento sul, portador de tempestades.

NOTAS AO TEXTO LATINO DO “APPENDIX”

- [1] No ms. “intemperiae”.
- [2] No ms. “summe”.
- [3] Após “discruciaret” omiti “ne” escrito *supra lineam*.
- [4] No ms. “si licet”.
- [5] A restituição destes dois versos afigura-se-nos duvidosa.
- [6] No ms. “consciunt”, forma que consideramos desajustada ao contexto.
- [7] No ms. “Scaena 7”.
- [8] No ms. “si licet”.
- [9] No ms. “Scaena 8”.
- [10] No ms. “Scaena 9”.
- [11] No ms. “Scaena 10”.
- [12] No ms. “alborem”.
- [13] No ms. “queritur”.
- [14] No ms. “exorire”.
- [15] No ms. “quaerent”.
- [16] No ms. “si licet”.
- [17] No ms. surge várias vezes “Bromio” por “Byrria”, erroneamente, a nosso ver.
- [18] No ms. “gaudio”.
- [19] No ms. “hostium”.
- [20] No ms. “uocabare”.
- [21] No ms. “rationis”.
- [22] No ms. “silicet”.
- [23] No ms. “in senatum”.
- [24] no ms. “caelesti”.
- [25] No ms. “si licet”.
- [26] No ms. “beneficio”.
- [27] Por se coadunar melhor com o conteúdo dos vv. 1598-1599, preferimos “Gryphes”, no ms. acrescentado *supra lineam*, em detrimento de “Manes”.
- [28] No ms. “attemperatae”.
- [29] No ms. “sis”.
- [30] No ms. “quaeri”.
- [31] No ms. “Scaena 4”.
- [32] No ms. “habiturae”.
- [33] No ms. “collatur”.
- [34] Legibilidade de “se capaces” no ms. muito pouco perceptível.
- [35] No ms. “ille”.
- [36] no ms. “Ignare”.
- [37] No ms. “aequae”.
- [38] Forma conjecturada a partir do que no ms. aparenta ser “mense”.
- [39] No ms. “Odio”.

[40] “ab aqua protractum” conjecturado a partir do que, no ms., se lê “ab hac patratum”.

[41] Passo de lectura inconclusiva. Conjecturámos “sint orata” sobre o que parece ser “sin orata”.

NOTAS À TRADUÇÃO DO “APPENDIX”

¹ À letra: “e virariam o duro infortúnio para a sensatez”.

² À letra: “isso deixa-me horrorizado”.

³ Tradução que segue à letra o texto latino, mas não de todo convincente.

⁴ Medida romana de capacidade correspondente à oitava parte de uma ânfora (3,25 litros).

⁵ À letra: “Obrigas, obrigas”.

⁶ No texto principal (v. 1307), Bírria também fala em partir os dentes a alguém, mas não desta forma acentuadamente cômica.

⁷ Toda esta fala de Bírria, com uma comicidade bem pitoresca, foi excluída do texto definitivo. Preocupação de Luís da Cruz em atenuar certos aspectos mais ousados do cômico?

⁸ O termo “bilis”, nos textos latinos, é muitas vezes utilizado para dar expressão à ideia de cólera ou irritação, aqui traduzida por esta expressão popular bem conhecida.

⁹ Chamámos a atenção para a ausência, no texto definitivo, dos termos “camo” e “lupatis”, aqui traduzidos por “cabrestos” e “freios”, respectivamente.

¹⁰ Pensamos que Luís da Cruz, possivelmente com intuítos didáticos, quis jogar aqui com o sentido de duas interjeições, uma (“atat”) exprimindo a admiração de Pólipo face ao zelo do criado em trancar bem a porta; a outra (“tatae”), o enfado fingido do criado.

¹¹ Em alternativa a esta expressão proverbial, mais próximo da letra seria: “abre o tesouro” ou “põe o dinheiro à vista”.

¹² À letra: Isso não convém confiar à tua fé.

¹³ À letra: “O menor dos males é o mais tolerável”

¹⁴ Alusão ao rei D. Sebastião, que ficou na história com o cognome de “O Desejado”.

¹⁵ Tradução em grande parte conjectural, dada a leitura inconclusiva deste verso.

Página deixada propositadamente em branco.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

A

Academia: ver "Coimbra, Universidade".
Acolastus, comédia. Cf. "Gnapheus". 8, 10
Acta Sanctorum: 29
Adão, *antr.*: 28, 29, 34, 71, 93, 95, 101, 107, 171, 183, 205, 277, 323, 325, 349, 361, 483, 489
Adónis, *mit.*: 275
Afonso I (rei de Portugal): 167.
Afortunadas (Ilhas): 89, 359.
África, *top.*: 30, 31, 85, 165, 169, 355, 401, 491,
Alcácer-Quibir, *top.*: 491.
Alcmena, *mit.*: 141.
Alemanha, *top.*: 8, 77.
Aleto, *mit.*: 22, 25, 171, 491.
Alpes, *top.*: 167.
Amílcar (general cartaginês): 167, 401
Aníbal (general cartaginês): 23, 167, 401, 490, 491.
Antínoo, *mit.*: 494.
Antão / António (eremita): 28, 71, 237, 335, 489, 493.
Apolo, *mit.*: 249,
Aqueronte, *mit.*: 333, 459, 494.
Aquilégios, *etn.*: 215
Aquiles, *mit.*: 24, 111, 490
Aquila (Lei): 492.
Argos, *top.*: 109, 369.
Aristófanes (comediógrafo grego, sec. V a. C.): 7
Ártemis Ortia (santuário de Esparta): 490.
Asclépio, *mit.*: 493.
Asdrúbal (general cartaginês): 167.
Átalo (rei da Mísia): 493.
Atreu, *mit.*: 10.
Aurispá, Giovanni (humanista, séc. XV): 7.
Auto de moralidade de Todo-o-Mundo (moralidade medieval): 11, 47.

Averno, *top.*: 44, 153, 491.

Azevedo, Inácio de, S. I.: 5.

B

Baco, *mit.*: 44, 103, 273, 367, 453, 455, 490.
Balança, *astr.*: 125.
Barzizza, Gasparino (humanista italiano. Séc. XV): 6.
Cauteriaría (comédia humanística): 6.
Bibliotheca Selecta: 36
Bizâncio, *top.*: 109, 369.
Bolland, Jean, S. I.: 29.
Borromeo, Carlos (Cardeal, séc. XVI): 32.
Braga (Colégio de S. Paulo): 5.

C

Cadmo, *mit.*: 10.
Campânia, *top.*: 491.
Canas, *top.*: 167.
Capitólio, *top.*: 107, 369.
Cardon, Horácio (tipógrafo, secs. XV-XVII): 39.
Caristo (personagem): (aparte)
Cartago, *top.*: 494.
Cassiano, *antr.*: 493
Catão Pórcio, o Censor (cidadão romano): 23, 24, 129, 131.
Celtis, Conrad (humanista alemão, sécs. XV-XVI): 8.
Centauros, *mit.*: 493
Ceres, *mit.*: 44, 103, 367, 490, 492.
Cete, *top.*: 493.
Céu, *mit.*: 71, 227, 235, 239, 247, 277, 303, 311, 313, 323, 327, 331, 333, 337, 457, 471, 481, 483, 485.
Cévola, Quinto Cervídio (jurista romano, séc. II): 219, 429.

- Chipre, *top.*: 493.
 Cícero, *Tusculanas*: 490.
 Cíclades, *top.*: 33, 371.
 Cincinato (cidadão romano): 490.
 Cíntio, *mit.*: 227.
 Cipiões (família romana): 23, 167, 492
 Clitífão (personagem): 14, 34, 40, 55, 57, 59, 107, 109, 141, 153, 157, 159, 161, 163, 165, 263, 265, 267, 269, 271, 23, 287, 369, 371, 397, 399, 449, 451, 453, 455.
 Cocito, *mit.*: 494.
 Coimbra, Universidade, Colégio das Artes: 17, 30, 33, 36, 37, 38, 45, 47, 48, 53, 61, 105, 133, 139, 299, 317, 319, 340, 383, 385, 467, 477, 489, 490.
 Colónia, *top.*: 7, 29.
Commedia dell'arte: 30, 32, 35, 36, 38, 490..
 Contra-Reforma: 9.
 Cornelia (Lex): 219, 429.
 Creso (rei da Lídia, séc. VI a. C.): 18, 23, 237, 309, 493, 494.
 Cristo: 28, 61, 243, 299, 441, 467, 489.
 Cruz, Luís da, S. I., *passim*
Iosephus (tragicomédia): 5, 39
Manasses (tragicomédia): 9, 38, 39.
Polychronius (écloga): 5, 39
Prodigus (tragicomédia): 5, 8, 39.
Sedecias (tragédia): 5, 38, 39, 45, 48, 489.
Vita Humana (comédia): *passim*
 Cunctator, Fábio Máximus (cidadão romano): 123.
 Cupido, *mit.*: 112, 271, 283.
 Cusa, Nicolau de (humanista, séc. XV): 6.
- D**
 Dauno, *mit.*: 111.
 Deméter, *mit.*: 492.
 Diabo: 227.
 Dido, *mit.*
 Donato (gramático latino, séc. V): 6, 7.
 Dória, João André (cidadão veneziano, séc. XVI): 73, 489.
 Dorião (personagem de *Vita Humana*): 10, 13, 15, 16, 17, 20, 34, 55, 59, 61, 185, 187, 189, 191, 193, 203, 205, 207, 209, 211, 213, 215, 217, 219, 221, 223, 225, 251, 253, 255, 257, 259, 285, 287, 289, 291, 293, 405, 407, 409, 411, 413, 417, 419, 421, 423, 425, 427, 429, 431, 433, 445, 447, 461, 492,
 Dromo (personagem de *Henno*): 8.
- E**
 Édipo, *mit.*: 193, 492.
 Egeu (mar): 109, 165, 227, 371.
 Egípto, *top.*: 8, 29, 493.
 Encias, *mit.*: 25, 494.
 Enviado do rei (personagem): 19.
 Epicuro (filósofo grego): 469.
 Équos, *etn.*: 490.
 Erasmo (humanista flamento, sécs. XV-XVI): 490, 493.
 Érebo, *mit.*: 173
 Erínias, *mit.*: 25, 491, 493.
 Esfinge, *mit.*: 193, 492.
 Espanha, *top.*: 36, 109, 371
 Esparta, *top.*: 23, 83, 355, 369, 489.
 Estáfila (personagem da *Aulularia*): 20, 21.
 Etíopes, *etn.*: 492.
 Euclião (personagem da *Aulularia*): 9, 20, 21.
 Êmenes (personagem): 13, 14, 16, 28, 39, 45, 57, 59, 235, 237, 239, 247, 249, 251, 259, 493.
 Euménides, *mit.*: 171, 235, 493.
 Europa, *top.*: 7, 39, 333.
 Évora, Colégio de: 37, 38.
Everyman (moralidade medieval): 10.
 Exortador (personagem): 27, 57, 61, 331
- F**
 Fábios (família romana): 23, 167, 401.
 Falerno, *top.*: 229.
 Fama, *mit.*: 129, 167, 169, 195, 205, 299, 413.
 Favónio, *mit.*: 77, 83.
 Filauto (personagem): 12, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 34, 35, 55, 57, 59, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 115, 119, 121, 123, 125, 127, 135, 153, 155, 157, 159, 225, 227, 275, 277, 279, 285, 293, 297, 349, 351, 353, 355, 357, 359, 361, 363, 365, 373, 375, 377, 379, 381, 395, 397, 435, 455, 457, 491.
 Filócio (personagem): 12, 14, 23, 55, 59, 123, 125, 127, 129, 131, 133, 135, 379, 381, 383, 385.
 Filoctetes, *mit.*: 493.
 Filosofia Cristã: 18, 301.
 Flegetonte, *mit.*: 333.
 Florença, *top.*: 159.
 Fortuna, *mit.*: 34, 43, 91, 93, 103, 121, 137, 169, 227, 229, 239, 257, 269, 309, 347, 367, 377, 387, 435, 445, 453, 463, 472, 494.
 Frígia, *top.*: 492.

- Frischlin, Nicodemus (humanista alemão, séc. XVI): 8, 9.
Hemo: 8
 Frulovisi, Tito Livio de (humanista, séc. XV): 6.
 Comédias: *Corallaria*, *Claudi Duo*, *Emporia*, *Simmacbus*, *Oratoria*, *Peregrinatio* e *Eugenius*
 Fúrias, *mit.*: 25, 491, 493.
- G**
 Gálias, *top.*: 433.
 Galluzzi, Tarquinio, S. I.: 27.
 Ganassa, Zan (actor): 36.
 Gandersheim, *top.*: 8.
 Gaza, *top.*: 493
 Glabriões (família romana): 219, 429.
 Gnapheus, Gulielmus (humanista flamengo, séc. XVI). Ver *Acolastus*.
 Gonzaga, Guglielmo (cidadão de Mântua, séc. XVI): 491.
 Grécia, *top.*: 7, 33, 109, 111, 163, 309, 369, 399, 491, 494.
- H**
 Hades, *mit.*: 492
 Harpias, *mit.*: 492.
 Hércules, *mit.*: 12, 24, 25, 141, 147, 163, 171, 387, 490, 491, 493.
 Hércules, *mit.*: ver “Hércules”
 Hidra de Lerna, *mit.*: 24, 171, 335, 491.
 Hilarião (eremita): 28, 237, 493.
 Hircânia, *top.*: 297.
 Holanda, *top.*: 8.
 Homero, *Odisseia*: 493, 494.
 Horácio, poeta latino: 22.
Epodo II: 490.
- I**
 Igreja Católica: 32, 489.
 Ílion, *top.* Ver “Tróia”.
 Inácio de Loyola (S.): 18.
 Índia, *top.*: 85, 165, 221, 377.
 Inferno (-s), *mit.*: 25, 44, 237, 239, 263, 333, 415, 435, 447, 449, 455, 491, 492, 494.
 Irmãos da Vida Comum: 10.
 Iro (personagem): 18, 23, 57, 61, 307, 309, 311, 313, 315, 494.
 Isaac, *antr.*: 331.
 Ítaca, *top.*: 494.
 Itália, *top.*: 7, 12, 14, 24, 32, 35, 36, 109, 163, 167, 369, 371, 397, 399, 489, 490.
- Iulia (lex): 219, 429.
- J**
Janus Sacerdos, comédia humanística (séc. XV): 6, 7.
 Jerusalém, *top.*: 331.
 Job, *antr.*: 37.
 Jogo, *mit.*: 271.
 José (do Egípto): 8.
 Júlio César (cidadão romano): 23.
 Júpiter, *mit.*: 44, 141, 227.
- L**
 Lacedemónia, *top.*: 109. Ver “Esparta”.
 Lácio, *top.*: 25, 167, 171.
 Lanckvelt, Georg: vide “Macropedius”
 Latinos, *etn.*: 25, 491.
 Lázaro, *antr.*: 181, 333, 492, 494.
 Legado Régio (personagem): 57, 61, 317, 319, 321, 323, 325, 327, 477.
 Lémures, *mit.*: 261, 493.
Lemuria (festa romana): 493
 Lepanto, batalha de: 5, 12, 14, 30, 33, 38, 489, 490, 491.
 Lerna, *top.*: 24, 171.
 Licurgo, *antr.*: 23, 83, 355.
 Lídia, *top.*: 492, 493.
 Lippomano, Luigi (cidadão italiano, séc. XVI): 29.
 Lisboa, *top.*: 36, 39, 53.
 Lusitânia, *top.*: 12, 31, 70, 71, 75, 83, 109, 119, 235, 317, 321, 377, 439, 477, 479.
- M**
 Macáon, *mit.*: 251.
 Macário (eremita): 28, 71, 237, 489, 493.
 Macedónia, *top.*: 33, 109, 369.
 Macropedius, Georgius (humanista flamengo, sec. XVI): 10
Hecastus (comédia): 10
 Madeira (Ilha da): 31, 267, 451
 Manes, *mit.*: 179, 201, 492, 495.
 Mântua, *top.*: 159, 491.
 Mário (cidadão romano, sec. II-I a. C.): 490.
 Marpeço, *top.*: 22, 331.
 Marte, *astr.*: 125, 129.
 Marte, *mit.*: 44, 85, 165, 167, 399.
 Mártires, D. Frei Bartolomeu dos (Arcebispo de Braga, séc. XVI): 5.
 Medeia, *mit.*: 10.

- Medici, Cosimo dei (cidadão de Florença, sec. XVI): 491.
- Megera, *mit.*: 491.
- Melpómene, *mit.*: 37.
- Metamorphus (personagem de *Manasses*): 9.
- Micenas, *top.*: 109, 369.
- Minúcius, *top.*: 490.
- Mísia, *top.*: 493.
- Mondego (rio): 139, 385.
- Montecassino (Abadia de),
- Morte (personagem): 11, 14-17, 19, 28, 57, 59, 61, 67, 241, 243, 245, 247, 249, 251, 257, 259, 261, 263, 265, 267, 269, 273, 275, 277, 281, 285, 287, 291, 293, 295, 297, 439, 441, 443, 447, 449, 451, 453, 455, 457, 461, 463.
- N**
- Náiades, *mit.*: 271.
- Nasica, Cipião (cidadão romano): 34, 205, 492.
- Naupacto, *top.*: 107, 369.
- Nemeia, *top.*: 491.
- Nemeus (Jogos): 491.
- Neptuno, *mit.*: 109, 371.
- Niceia (concílio): 493.
- Nilo, *top.*: 335.
- Noto, *mit.*: 335, 459.
- Numano Rémulos, *mit.*: 22, 24, 111, 490.
- Númidas, *etn.*: 167.
- Nuremberga, *top.*: 8.
- O**
- Oráculo (personagem): 19, 27, 57, 325, 327, 481, 483.
- Orco, *mit.*: 181, 231, 261, 263, 275, 299, 303, 335, 492.
- Orgestes (personagem): 12, 13, 14, 17, 21, 30, 33, 40, 45, 55, 57, 59, 61, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 115, 117, 119, 121, 123, 137, 139, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 153, 225, 227, 293, 295, 357, 359, 361, 363, 373, 375, 377, 379, 385, 387, 389, 391, 393, 433, 435, 463.
- Oriades, *mit.*: 271.
- Ourique, *top.*: 169.
- Ovídio (poeta latino, sec. I a. C.)
- P**
- Pafnúcio (eremita): 28, 237, 493.
- Palestina, *top.*: 493.
- Pânfago (personagem): 9, 12, 14, 15, 16, 17, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 55, 57, 59, 61, 103, 105, 107, 109, 139, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 153, 155, 157, 159, 161, 163, 165, 167, 203, 205, 207, 209, 211, 215, 217, 219, 221, 223, 251, 253, 255, 257, 259, 285, 287, 289, 291, 293, 490.
- Páris, *mit.*: 24, 111.
- Pártia, *top.*: 493.
- Paulo (eremita): 28, 71, 335, 489.
- Paulo (S.): 5, 244, 443.
- Pavia (farsas de): 7.
- Peloponeso, *top.*: 109.
- Penélope, *mit.*: 494.
- Perséfone, *mit.*: 492.
- Persas, *etn.*: 255, 455.
- Pirgopolinices (personagem do *Miles* de Plauto): 33.
- Pisani, Ugolino (humanista italiano, séc. XV): 6.
- Philogenia et Epiphebus* (comédia): 6.
- Platão (filósofo grego): 29, 131, 494.
- República*: 29.
- Plauto (comediógrafo latino): 6, 9, 11, 20, 21, 22, 25, 27, 33, 34, 35, 37, 491, 492, 493.
- Miles*: 6, 9, 20, 21, 33, 34, 490, 492
- Aululária*: 9, 20, 21, 491
- Plutão, *mit.*: 179, 263, 333, 447, 492.
- Pólipo (personagem): 9, 12, 14, 16, 20, 21, 22, 34, 35, 55, 59, 61, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 187, 189, 191, 195, 197, 199, 201, 203, 205, 207, 209, 211, 213, 215, 217, 219, 221, 223, 225, 251, 253, 255, 257, 259, 261, 287, 289, 293, 403, 405, 407, 409, 411, 415, 417, 419, 421, 423, 425, 427, 429, 431, 433, 445, 447, 492, 494, 497.
- Possevino, Antonio, S. I.: 36.
- Príamo, *mit.*: 24, 111, 372, 373, 490.
- Procne, *mit.*: 10.
- Prólogo (personagem): 10, 11, 55, 63, 65, 115, 175, 285, 343, 373, 403, 437, 465.
- Propôntida, *top.*: 109, 369.
- Prosérpina, *mit.*: 179, 492.
- Q**
- Quirites, *etn.*: 167, 491.
- Quíron, *mit.*: 249, 490.
- R**
- Redenção (dogma cristão): 28, 489.
- Reforma: 8.
- Reuchlin, Iohannes (humanista alemão, séc. XV-XVI)

- Henno* (comédia): 8
 Roma, *top.*: 167, 369, 491, 492, 493, 494.
 Rómulo, *mit.*: 23, 167, 491.
 Rosvita (monja douta, séc. X): 8, 493.
 Rute (figura bíblica): 8.
- S**
 Sauer, Lorenz (humanista alemão, séc. XVI): 29.
 Schonaeus, Cornelius (humanista flamengo, sec. XVI): 7.
 Sebastião (rei de Portugal): 5, 30, 31, 489, 493, 497.
 Séneca, o Jovem (escritor latino): 25, 27.
 Sérvio (gramático latino, séc. V): 24.
 Sípilo, *top.*: 492.
 Siro, Publílio (escritor latino): 23, 490, 491.
 Sofrónio (personagem): 11, 17, 18, 19, 28, 30, 31, 57, 61, 299, 301, 303, 305, 311, 313, 315, 317, 323, 325, 327.
 Sólon (político e poeta ateniense, séc. VI a. C.): 23, 309.
 Spiegel, Jacob (humanista alemão, séc. XVI): 8.
 Stefonio, Bernardino, S. I. (dramaturgo jesuíta, secs. XVI-XVII)
Crispus (tragédia): 27.
Flauia (tragédia): 27
 Sula (*dictator* romano, secs. II-I a. C.): 33, 107, 490.
- T**
 Talia, *mit.*: 34, 37.
 talião (lei de): 217, 427.
 Tântalo, *mit.*: 25, 283, 227, 263, 443, 447, 492.
 Tártaro, *mit.*: 31, 173, 199, 227, 263, 299, 317, 333, 435, 447, 457, 467.
 Tebaida, *top.*: 28, 493.
 Tebas, *top.*: 171, 491, 492.
 Tejo, *top.*: 36, 271, 490.
 Teógnis (poeta grego): 493
 Terêncio (comediógrafo latino): 7, 8, 9, 11, 22, 25, 27, 37, 489, 490.
Heautontimoroumenos: 8.
Eunuchus: 8.
Adelphoe: 8, 22.
Hecyra: 8.
 Tétis, *mit.*: 111, 490.
 Textor, Johannes Ravisius (pedagogo humanista, séc. XV-XVI): 8.
Iuuenes, Pater, Vxor (diálogo dramático): 8
 Tisífone, *mit.*: 171.
- Tobias, *antr.*: 37.
 Tomás de Aquino (S.): 29.
 Tonante, *mit.*: 44, 227.
 Toscana, *top.*: 491.
 Trasimeno, *top.*: 167.
 Trébia, *top.*: 167.
 Trento (Concílio de): 29, 32.
 Tróia, *top.*: 24, 111, 333, 490, 493.
 Troianos, *etn.*: 25, 111, 491.
 Tubingen, *top.*: 8.
 Turno, *mit.*: 111.
 Turquia, *top.*: 107.
- U**
 Ulisses, *mit.*: 493, 494.
 Ulpiano (jurista romano, sec. III): 219, 429.
 Úrano, *mit.*: 491, 493.
- V**
 Veneza, *top.*: 71, 73, 75, 349, 351, 489.
 Vénus, *mit.*: 111, 333.
 Vergerio, Pier Paolo (humanista, sécs. XIV-XV): 6.
Paulus (comédia humanista): 6.
 Veroli, Sulpício da (humanista, séc. XV): 7.
 Vicente, Gil: 11
Autos das Barcas: 11
 Vida (personagem): *passim*.
 Virgílio (poeta latino): 22, 494.
 Virtude, *mit.*: 319, 329, 331.
Vitae Patrum: 28, 29.
 Vitrúvio (arquiteto romano, séc. I a. C.): 7.
 Vulcano, *mit.*: 259.
- Z**
 Zéfiro: 489.
 Zeus: 491, 492.

Página deixada propositadamente em branco.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	5
1. <i>Vita Humana</i> e comédia neolatina	5
2. A acção dramática	11
2.1. A dança dos vícios	11
2.2. A dança da Morte	14
2.3. O triunfo da virtude	17
3. <i>Vita Humana</i> e património literário	20
3.1. A Antiguidade clássica.....	20
3.2. A <i>ratio</i> métrica	25
3.3. Mundividência cristã.....	28
4. Marcas de contemporaneidade	30
4.1. Aspectos sociais, políticos e económicos.....	30
4.2. A <i>Commedia dell'arte</i>	32
5. O texto da <i>Vita Humana</i>	36
5.1. Os testemunhos da tradição textual	36
5.2. As duas fases do texto	38
5.3. A fixação do texto.....	41
5.4. Critérios de edição	42
5.5. A tradução	44
6. Siglas, abreviaturas e sinais	45
6.1. <i>Corpus</i> textual	45
6.2. Personagens	45
6.3. Aparato crítico	46
6.4. Sinais no interior do texto	46
6.5. Sinais no aparato crítico	46
BIBLIOGRAFIA	47
TEXTO E TRADUÇÃO	51
Argumento geral da Comédia	55
Personagens da Comédia	55
Resumo de cada acto	57
Acto I	63
Acto II	115
Acto III	175

Acto IV	233
Acto V	285
APÊNDICE	339
NOTAS	487
Notas à tradução da <i>Vita Humana</i>	489
Notas ao texto latino do Apêndice	495
Notas à tradução do Apêndice	497
ÍNDICE ONOMÁSTICO	499
ÍNDICE GERAL	505

Página deixada propositadamente em branco.

I
IMPRESSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U



CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA

